



UNIVERSIDADE D  
COIMBRA



Inês da Conceição do Carmo Borges

A ARQUITETURA SENHORIAL: MATRIZ DA  
SOCIABILIDADE, DO PODER E DA CULTURA  
EM LAMEGO NOS SÉCULOS XVII E XVIII

VOLUME 2

Tese no âmbito do Doutoramento em História da Arte, orientada pelo  
Professor Doutor António Manuel Filipe da Rocha Pimentel e apresentada  
ao Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da  
Faculdade de Letras  
da Universidade de Coimbra

Julho de 2018





*Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra*

# A ARQUITETURA SENHORIAL: MATRIZ DA SOCIABILIDADE, DO PODER E DA CULTURA EM LAMEGO NOS SÉCULOS XVII E XVIII

Inês da Conceição do Carmo Borges

## **VOLUME 2**

Tese no âmbito do Doutoramento em História da Arte orientada pelo Professor Doutor António Manuel Filipe da Rocha Pimentel e apresentada ao departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Julho de 2018

## Índice

---

LAMEGO: UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ALMACAVE E SÉ.....	6
Solar dos Sousa Maldonado / Casa do Paço Episcopal (séc. XXI) .....	15
Casa dos Albergarias, Casa da Rua da Olaria (sede da Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar Lamecense; devoluta).....	41
Solar /Casa da rua da Seara (bar Puro Malte).....	48
Solar Pinheiro de Aragão / APITIL (Associação pela Infância e Terceira Idade de Lamego – Séc. XXI) .....	65
Casa do Poeta Fausto Guedes Teixeira (Casa das Irmãs Missionárias do Precioso Sangue; Residencial) /Casa do Parque .....	93
Casa do Assento ou Solar dos Padilhas (sede Região de Turismo do Douro Sul) .....	102
Casa das Brolhas .....	123
Casa do Deão do cabido D. António Freire Gameiro de Sousa / do Colégio da Imaculada Conceição (séc. XXI) .....	170
Casa dos Loureiros ou dos Condes de Alpendurada.....	185
Casa dos Mores / Palácio do Capitão-mor.....	194
Casa da Viscondessa de Guiães, ou dos Silveiras – (em frente à Sé) .....	218
Casa do Poço.....	240
Casa do Visconde de Arneiros ou Casa dos Pinheiros (casa Filipina; escritórios de advogados) - Freguesia de Almacave e Sé.....	274
Casa do Espírito Santo 1 (Clube Lamecense desde 1912) - Freguesia de Almacave e Sé .....	290
Casa do Espírito Santo 2 (Patronato de S. José) .....	305
Casa dos Serpas ou Casa de Santa Cruz (Ministério da Justiça, serviços de Registos Civil e Predial, Notariado e Tribunal de Trabalho).....	320
Casa dos Pereira Coutinho / Casa dos Vilhenas (sede da Santa Casa de Misericórdia). 337	

Casa dos Viscondes de Balsemão (Freguesia de Almacave e Sé: zona rural da Sé) .....	352
Quinta das Brolhas (devoluta) / Casa dos Pereiras Coutinhos / Quinta da Varanda (Alvelos, Lamego) .....	387
Casa do Alvão (parcialmente devoluta) .....	395
FREGUESIA DE CAMBRES .....	414
Casa da Corredoura – Freguesia de Cambres .....	427
Casa da Azenha – Cambres .....	462
Quinta da Pacheca (Pacheco Pereira / Serpa Pimentel) - Cambres .....	493
Casa do Paço de Monsul – Cambres .....	527
Casa e Capela da Quinta da Salada .....	540
Casa da Quinta do Mourão (residencial) .....	555
Casa dos Varais .....	572
FREGUESIA DE PENAJOIA .....	611
Casa da Quinta do Estremadouro (Residencial; Família Montenegro) .....	617
Casa do Montenegro 1 (parcialmente devoluta; Residencial) .....	634
Casa do Montenegro 2 (Residencial) .....	643
Casa do Padre (Residência Paroquial do padre da Penajoia) .....	650
Casa da Pousada (Residencial; família Montenegro) .....	654
FREGUESIA DE SAMODÃES .....	672
Casa do Conde de Samodães / Casa da Fonte (Residencial) .....	677
Casa da Família Montenegro (devoluta) /Samodães .....	691
Casa de Angorês (devoluta) .....	695
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PARADA DO BISPO E VALDIGEM .....	706
Casa da Quinta das Brolhas (Residencial) /Valdigem .....	715
Casa da Fonte, dos Pinto Ribeiro (devoluta); Valdigem .....	724
Casa da Quinta do Cabo (Residencial); Valdigem .....	729
ANEXOS / IMAGENS .....	733
IMAGENS / GRAVURAS .....	767



## Apêndice – Fichas das Obras

---

# LAMEGO: UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ALMACAVE E SÉ

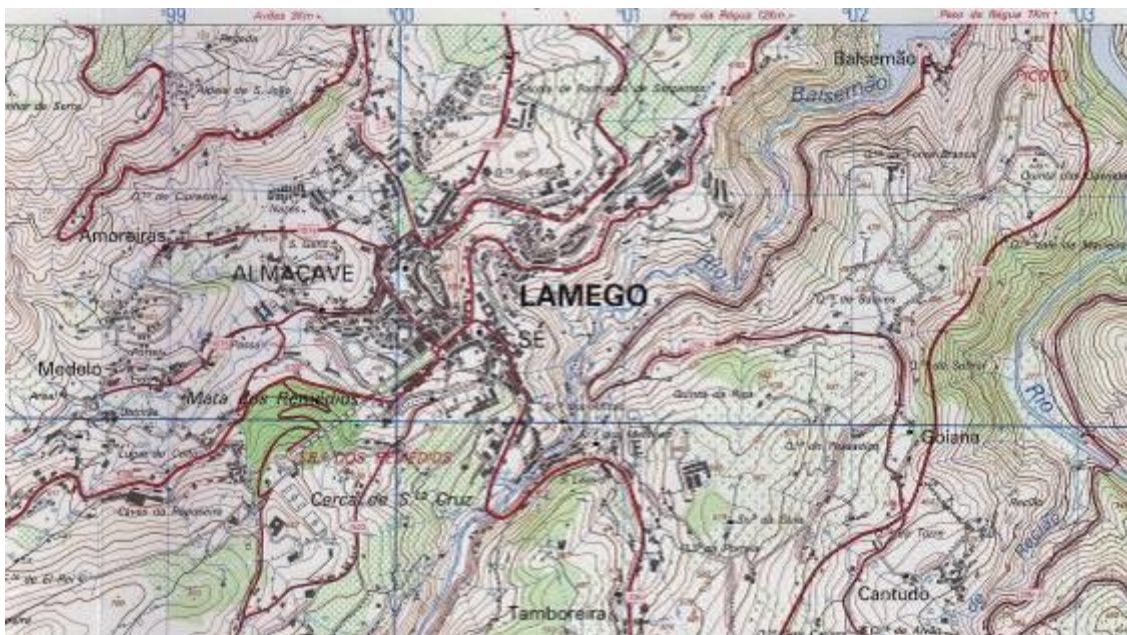


Fig.1 - Lamego. Carta Militar de Portugal. Instituto Geográfico do Exército. Escala 1: 25 000. Série M888. Folha 137-. Edição 3. IGE – 1998.

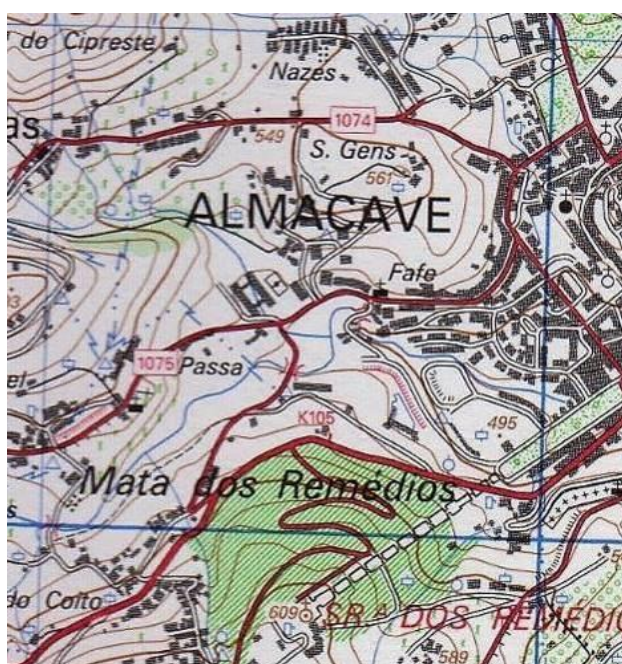


Fig.2 - Almacave, Lamego. Carta Militar de Portugal. Instituto Geográfico do Exército. Escala 1: 25 000. Série M888. Folha 137-. Edição 3. IGE – 1998.



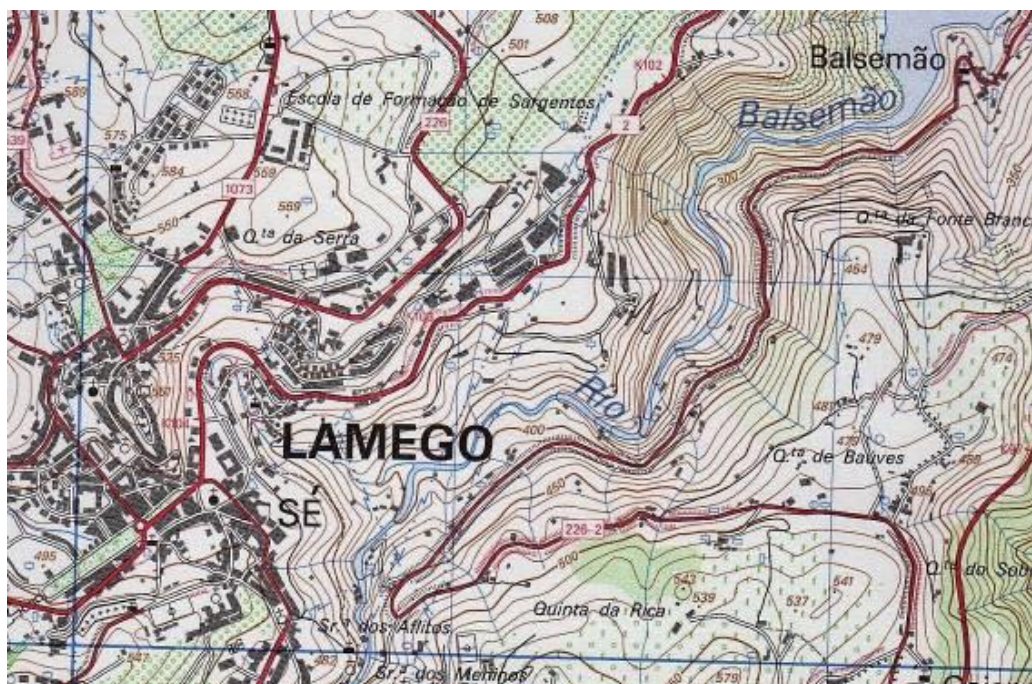


Fig.3 - Sé, Lamego. Carta Militar de Portugal. Instituto Geográfico do Exército. Escala 1: 25 000. Série M888. Folha 137-. Edição 3. IGE – 1998.

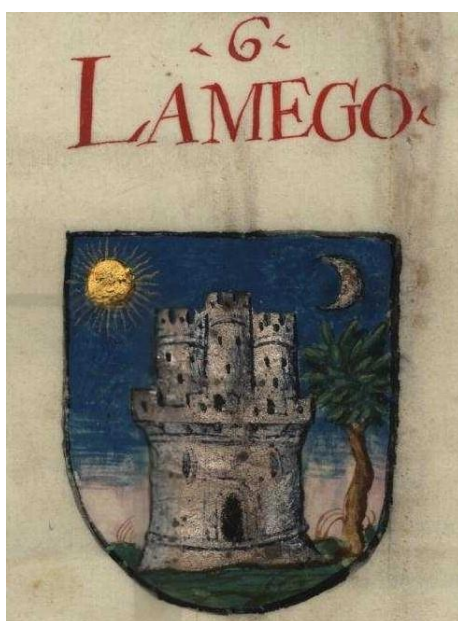


Fig.4 - 6 – Lamego. Armas da cidade de Lamego. Armas das Cidades de Portugal. *Thesouro de Nobreza*, de Francisco Coelho<sup>1</sup>, Rei de Armas Índia, 1675, fl.11<sup>r</sup>.

<sup>1</sup> A.N.T.T. COELHO, FRANCISCO – *Tombo das armas dos reis e titulares e de todas as famílias nobres do reino de Portugal intitulado com o nome de Tesouro de nobreza*, 1675. Casa Real, Cartório da Nobreza, liv. 21.

<http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4162408> – 22-03-2017, 18:00H. Também conhecido por "Cidades e Vilas" de Francisco Coelho, rei de armas Índia. Contém as armas dos reis, titulares e famílias nobres de Portugal.



Fig.5 - Lamego. Pormenor da Carta Geographica da Provincia da Beira oferecida A S. Magestade Fidelissima e Augustissima Senhora D. Maria I Raynha de Portugal / Pelo Sargentom de Infantaria com exercicio de Engenheiro Jozé Monteiro de Carvalho<sup>2</sup>. [Escala não determinada] [entre 1777 e 1780?]<sup>3</sup>. Biblioteca Nacional de Portugal.

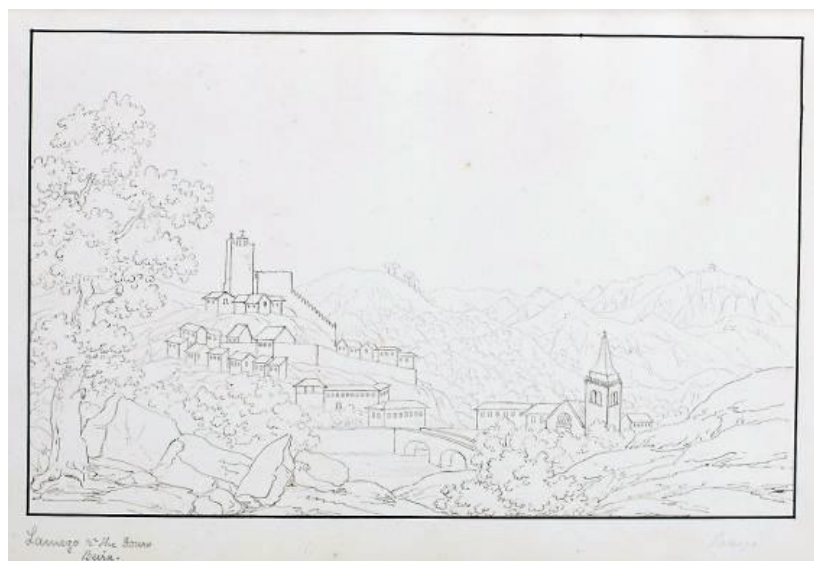


Fig.6 - Lamego em 1813. Fol. 8: Uncoloured pencil sketch. Lamego nr the Douro Beira<sup>4</sup>.

<sup>2</sup> CARVALHO, José Monteiro de, fl. 1750-1780.

<sup>3</sup> [http://purl.pt/22440/2/d-159-r.JPG/d-159-r.JPG\\_24-C-R0150/d-159-r\\_0001\\_1\\_t24-C-R0150.jpg](http://purl.pt/22440/2/d-159-r.JPG/d-159-r.JPG_24-C-R0150/d-159-r_0001_1_t24-C-R0150.jpg) - 26-03-2017, 22:22H.

<sup>4</sup> *Book of paintings made in Portugal and Spain*. Synge, J. M. (John Millington), 1871-1909; Stephens, Edward M.; Synge, John, 1788-1845. Manuscripts & Archives Research Library, Trinity College Dublin. [http://digitalcollections.tcd.ie/home/index.php?DRIS\\_ID=MS6208\\_01](http://digitalcollections.tcd.ie/home/index.php?DRIS_ID=MS6208_01) - 01-11-2017, 15:25H.



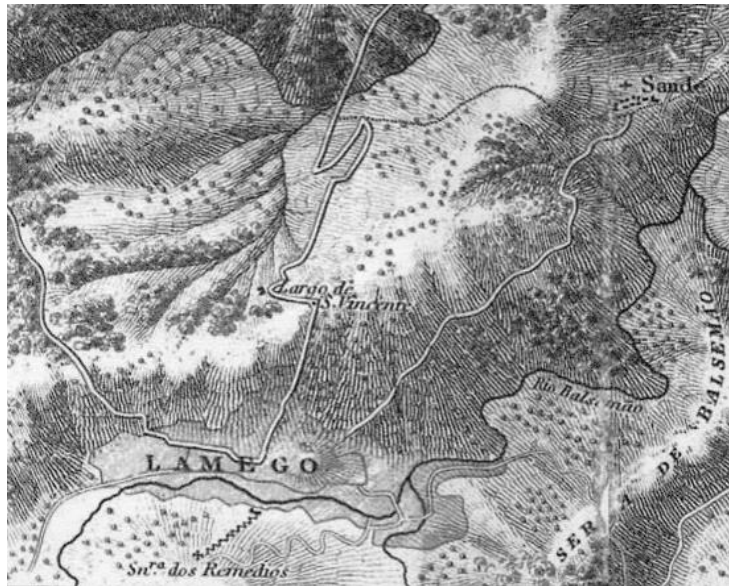


Fig.7 - Lamego. Pormenor do Mapa de 1844, “Map of the Douro”, de Joseph James Forrester, Barão de Forrester<sup>5</sup>.



Fig.8 - Planta da cidade de Lamego – 1995<sup>6</sup>.

<sup>5</sup> [http://www.jacob-head.com/port/forrester\\_map/map\\_large.jpg](http://www.jacob-head.com/port/forrester_map/map_large.jpg) – 11-12-2016, 19:37H.

<sup>6</sup> Planta cedida pela Câmara Municipal de Lamego.



Fig.9 - Fotografia aérea de Alto da Vila Lobos (1100 m) com Lamego (direita)<sup>7</sup>.



Fig.10 - Localização da freguesia de Almacave<sup>8</sup> no concelho de Lamego<sup>9</sup>.



Fig.11 - Localização da freguesia da Sé<sup>10</sup> no concelho de Lamego<sup>11</sup>.

<sup>7</sup> Fotografia tirada de avião em 2010. <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1131993> - 14-03-2013, 23:12H.

<sup>8</sup> Foi sede de uma freguesia extinta em 2013, no âmbito de uma reforma administrativa nacional, para, em conjunto com Sé, formar uma nova freguesia denominada Lamego (Almacave e Sé) com a sede em Lamego. «Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro (Reorganização administrativa do território das freguesias)». In <https://pt.wikipedia.org/wiki/Almacave> - 16-05-2016, 14:22H.

<sup>9</sup> [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/3d/Lamego\\_111.PNG](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/3d/Lamego_111.PNG) - 16-05-2016, 14:13H.

<sup>10</sup> Foi sede de uma freguesia extinta em 2013, no âmbito de uma reforma administrativa nacional, para, em conjunto com Almacave, formar uma nova freguesia denominada Lamego (Almacave e Sé) com a





Fig.12 - Ortofotomapa de Lamego. Freguesias de Almacave e Sé. Instituto Geográfico Português (IGP) 2009.

---

sede em Lamego. «Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro (Reorganização administrativa do território das freguesias)». In [https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A9\\_\(Lamego\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A9_(Lamego)) – 16-05-2016, 14:32H.

<sup>11</sup> [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/f9/Lamego\\_112.PNG](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/f9/Lamego_112.PNG) - 16-05-2016, 14:29H.

## Lamego – Freguesia de Almacave<sup>12</sup>



Fig.13 - Ortofotomapa de Lamego. Freguesia de Almacave. Instituto Geográfico Português (IGP) 2009.

<sup>12</sup> Paróquia de Almacave [Lamego]. História administrativa/biográfica/familiar: há quem atribua aos gregos a fundação da cidade, outros autores porém dizem ter sido fundada pelos godos ou godo-celtas. É uma das duas freguesias da cidade de Lamego. Segundo a tradição, em Almacave terá sido levantada a primeira Sé. D. Afonso Henriques terá reconstituído a paróquia pondo à frente dela um reitor, em 1145. D. Manuel deu foral a Lamego a 3 de julho de 1514. Era abadia, de que tinha o título de abade o Deão da Sé, mas provavelmente paroquiava a freguesia algum cura, por isso, diz a Estatística Paroquial de 1862, que era da apresentação do bispo com reserva da Santa Sé Apostólica. Mais tarde passou a reitoria. Diocese de Lamego. Lugares: Amoreiras, Modelo, Nazes, Oliveiras, Passeio dos Tristãos, São Gens e Souto Couvo. Orago: Santa Maria Maior. *In* Arquivo Distrital de Viseu.

<http://digitalq.advis.dgarq.gov.pt/details?id=1056071> – 6-06-2014, 12:01H.





Fig.14 - Ortofotomapa de Lamego. Freguesia de Almacave. Instituto Geográfico Português (IGP) 2012<sup>13</sup>.

<sup>13</sup> Coordenada X: 227223; Coordenada Y: 458942. Escala: 1: 5669.  
[http://mapas.igeo.pt/igp/igp.phtml?&MAP\\_EXTENTS\\_MINX=26723&MAP\\_EXTENTS\\_MINY=158442&MAP\\_EXTENTS\\_MAXX=27723&MAP\\_EXTENTS\\_MAXY=159442&MAP\\_WIDTH=600&MAP\\_HEIGHT=500](http://mapas.igeo.pt/igp/igp.phtml?&MAP_EXTENTS_MINX=26723&MAP_EXTENTS_MINY=158442&MAP_EXTENTS_MAXX=27723&MAP_EXTENTS_MAXY=159442&MAP_WIDTH=600&MAP_HEIGHT=500)



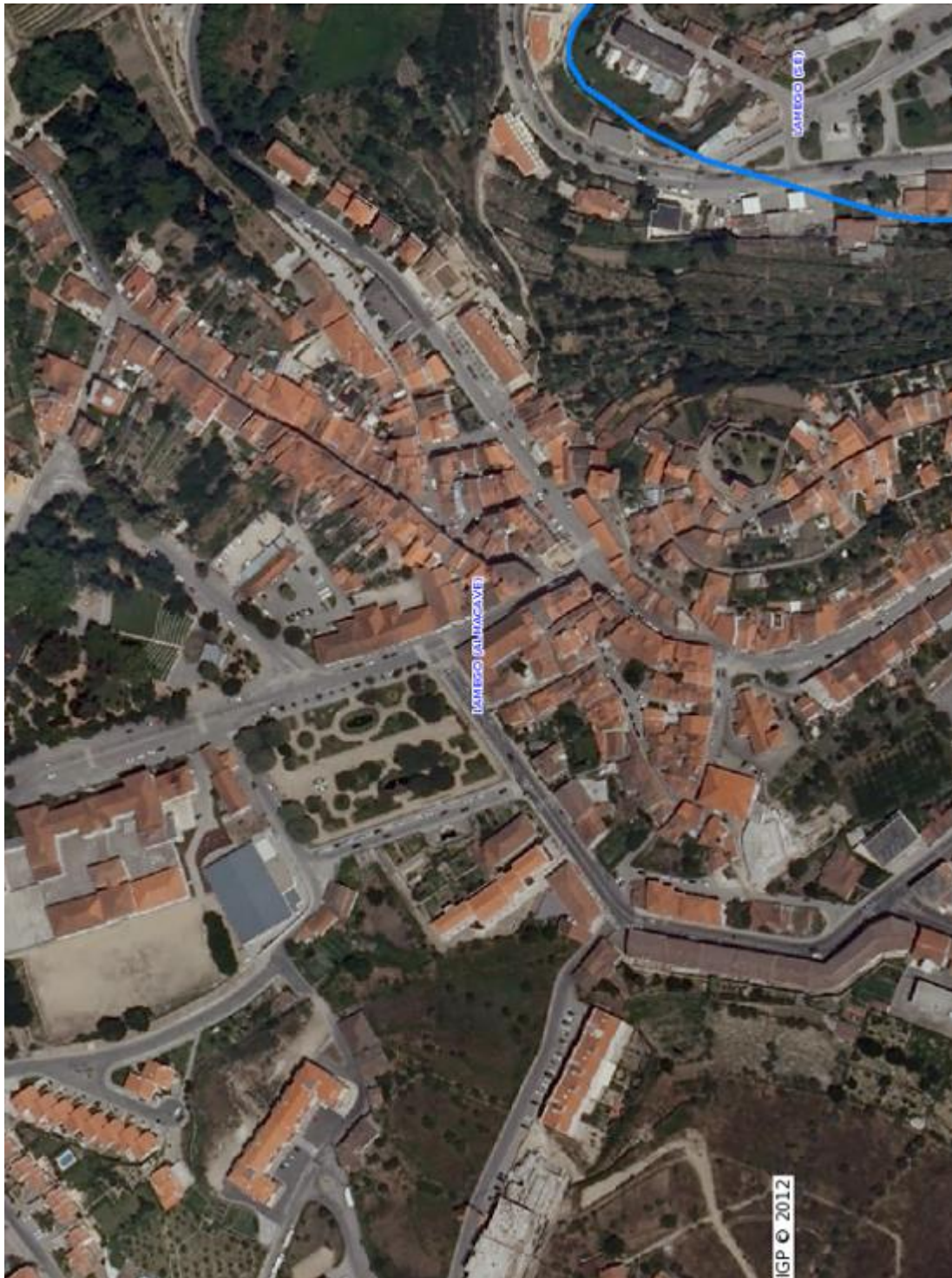


Fig.15 - Ortofotomapa de Lamego. Freguesia de Almacave. Instituto Geográfico Português (IGP) 2012<sup>14</sup>.

---

<sup>14</sup> Escala: 1: 2362.

[http://mapas.igeo.pt/igp/igp.phtml?&MAP\\_EXTENTS\\_MINX=26723&MAP\\_EXTENTS\\_MINY=158442&MAP\\_EXTENTS\\_MAXX=27723&MAP\\_EXTENTS\\_MAXY=159442&MAP\\_WIDTH=600&MAP\\_HEIGHT=500](http://mapas.igeo.pt/igp/igp.phtml?&MAP_EXTENTS_MINX=26723&MAP_EXTENTS_MINY=158442&MAP_EXTENTS_MAXX=27723&MAP_EXTENTS_MAXY=159442&MAP_WIDTH=600&MAP_HEIGHT=500)

## Solar dos Sousa Maldonado / Casa do Paço Episcopal (séc. XXI)



Fig.16 - Ortofotomapa com a localização da casa do Solar dos Sousa Maldonado / casa do Paço Episcopal (séc. XXI), junto à igreja de Almacave<sup>15</sup>.



Fig.17 - Vista aérea da casa do Solar dos Sousa Maldonado / casa do Paço Episcopal (séc. XXI), junto à igreja de Almacave<sup>16</sup>. S/a; S/d.

<sup>15</sup> <http://www.jonasson.org/maps/> - 7-6-2012 – 14 H /20 H.

<sup>16</sup> Coleção particular.





Fig.18 - Solar dos Sousa Maldonado / Casa do Paço Episcopal (séc. XXI), junto à igreja de Almacave. Image © 2012 GeoEye. © 2012 Google Earth.

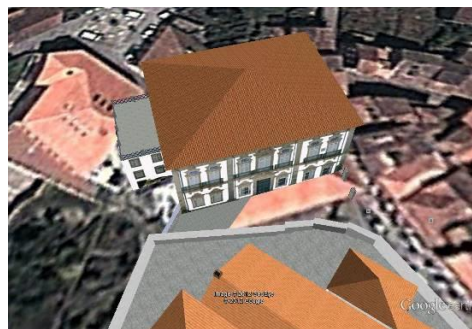


Fig.19 – Solar dos Sousa Maldonado / Casa do Paço Episcopal (séc. XXI), junto à igreja de Almacave. Image © 2012 GeoEye. © 2012 Google Earth.



Fig.20 – Solar dos Sousa Maldonado / Casa do Paço Episcopal (séc. XXI), junto à igreja de Almacave. Image © 2012 GeoEye. © 2012 Google Earth.



Fig.21-a) - Solar dos Sousa Maldonado / casa do Paço Episcopal (séc. XXI), a 3D<sup>17</sup>.

<sup>17</sup><http://sketchup.google.com/3dwarehouse/details?mid=c62fbc3279f1921889a262b278c739e6&ct=mdrm>





Fig.21-b) - Solar dos Sousa Maldonado / casa do Paço Episcopal (séc. XXI), a 3D<sup>18</sup>.



Fig.22 - Solar dos Sousa Maldonado / casa do Paço Episcopal (séc. XXI), a 3D<sup>19</sup>.

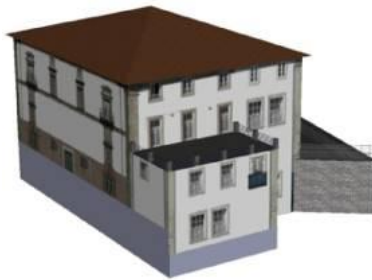


Fig.23 - Solar dos Sousa Maldonado / casa do Paço Episcopal (séc. XXI), a 3D<sup>20</sup>.

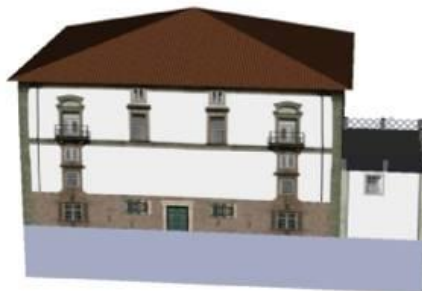


Fig.24 - Solar dos Sousa Maldonado / casa do Paço Episcopal (séc. XXI), a 3D<sup>21</sup>.

---

<sup>18</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>19</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>20</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>21</sup> *Idem, Ibidem.*

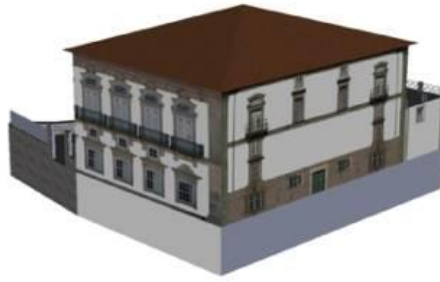


Fig.25 - Solar dos Sousa Maldonado / casa do Paço Episcopal (séc. XXI), a 3D<sup>22</sup>.



Fig.26 - Solar dos Sousa Maldonado / casa do Paço Episcopal (séc. XXI), a 3D<sup>23</sup>.

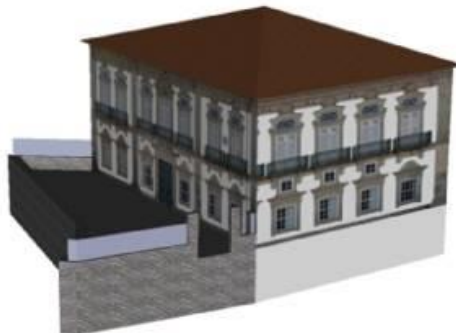


Fig.27 - Solar dos Sousa Maldonado / casa do Paço Episcopal (séc. XXI), a 3D<sup>24</sup>.

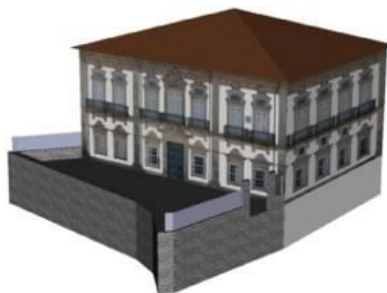


Fig.28 - Solar dos Sousa Maldonado / casa do Paço Episcopal (séc. XXI), a 3D<sup>25</sup>.

---

<sup>22</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>23</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>24</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>25</sup> *Idem, Ibidem.*

## **Solar dos Sousa Maldonado / Casa do Paço Episcopal (séc. XXI)**

**Designação:** casa dos Sousa Maldonado / casa do Paço Episcopal

**Categoria / Tipologia:** Arquitetura Civil residencial privada no passado; atualmente Paço Episcopal de Lamego

**Localização:** Viseu / Lamego / Lamego (Almacave); junto à Igreja de Almacave.

**Endereço / Local:** Rua das Cortes, n.º 2 – 5100 – 132 Lamego (Centro urbano)

**Enquadramento:** Urbano; Alto Douro Vinhateiro; Região Demarcada do Douro (Baixo Corgo); Região de Turismo Douro Sul.

**Utilização Inicial:** residencial, familiar. Família de Rodrigo Pinto de Souza Maldonado, Fidalgo da Casa Real, que a mandou construir em 1774.

**Utilização Atual:** residencial. Paço Episcopal da Diocese de Lamego.

**Materiais:** Alvenaria em pedra; madeira; revestimento de reboco; vidro; telha de barro.

**Estado de Conservação/estado atual:** Bom estado de conservação.

**Telhado:** Telha de barro; quatro águas, tendo sido reparado completamente.

**Paredes e Tetos:** Paredes em alvenaria de pedra com reboco, tetos em madeira.

**Soalho /Pavimentos:** Soalhos em madeira e pavimento em laje de pedra; bom estado de conservação.

**Arquiteto /Autor:** desconhecido.

**Época / data de Construção:** Século XVIII (1774).

**Cronologia de Construção:** No século XXI teve obras o imóvel, interiormente e exteriormente, nomeadamente no jardim da casa, já Paço Episcopal.

**Características Particulares:** Nas fachadas existem bandas horizontais de marcação dos pisos que segmentam os panos de fachada e agregam os vãos, submetendo-os a uma lógica de conjunto, semelhantes a muitas das propostas dos Tratados de Serlio. Trata-se de um conhecimento explícito desta tratadística, por parte do encomendador da obra e do mestre pedreiro ou arquiteto que a traçou no risco.

**Nota Histórico-Artística:** A casa dos Sousa Maldonado / casa do Paço Episcopal localiza-se junto à Igreja de Almacave. A pedra de armas da Casa dos Sousa Maldonado / Paço Episcopal, pode ser observada na fachada principal do mesmo edifício, junto à ua das Cortes, e a sua data de construção é desconhecida. A pedra de armas apresenta: escudo esquartelado: I e III Sousa de Arronches dimiado (mal representado), II Pinto, IV Botelho. Cartela vegetalista (floral), terminando em volutas simétricas Coronel de Nobreza. Timbre de Pinto<sup>26</sup>. Pedra d'armas do século XVIII enquadradas em frontão quebrado de um portal barroco.

Na sua fachada principal e lateral as janelas desta casa apresentam como motivos decorativos, conchas abertas. Este elemento decorativo está patente na tratadística de arquitetura,

---

<sup>26</sup> Depoimento heráldico de Luís Calheiros, 06-09-2017.

nomeadamente no *Libro Estraordinario Di Sebastiano Serlio Bolognese Nel qual si dimostrano trenta portedi opera....* In Venetia, MDLXXXIII.” Porta VII, e na Estampa “68”, do tratado de Wendel DIETTERLIN, *Architectvra: von Ausstheilung, Symmetria vnd der Porportion der Funff Seulen*. Nuremberga, 1598.

Estas conchas são similares às utilizadas na fachada principal da Igreja da Misericórdia de Braga que as ostenta num grandioso programa flamenguista<sup>27</sup>. Poderemos equacionar a influência de elementos da arquitetura maneirista do noroeste de Portugal nesta fachada lamecense.

O Palácio/casa senhorial setecentista da família Souza Maldonado, sita na freguesia de Almacave, de Lamego foi requalificado no século XX, para Paço Episcopal. Esta casa senhorial setecentista, conhecida por “Casa de Almacave” pertenceu à família de Rodrigo Pinto de Souza Maldonado, Fidalgo da Casa Real, que a mandou construir em 1774. Este proprietário por escritura de dote de casamento, feita em 14 de novembro de 1784 por Herculano José da Costa Lobo, Tabelião em Lamego, dotou a sua filha e única herdeira D. Maria do Carmo Pinto de Souza Mello ao casar com Francisco Peixoto Pereira Coelho, da casa e do quintal anexo. Esta proprietária separou-se do seu marido e mais tarde, já viúva, teve a casa em administração na pessoa de Sebastião Marinho Falcão de Castro. Cerca de 1834, época da restauração da Carta Constitucional, D. Maria do Carmo Pinto a viver na cidade do Porto, apresentou-se em Lamego munida de uma portaria mandada passar por D. Pedro 4.º Duque de Bragança e Regente de Portugal para lhe fazerem a entrega da Administração da sua Casa, o que foi feito. No entanto, D. Maria do Carmo Pinto constituiu-se em 1843 devedora de Manoel José Rodrigues de Basto da Cidade de Lamego que fora seu Procurador, na quantia de 699:340 reis hipotecando para esse efeito o Quintal pertencente à sua Casa de Almacave<sup>28</sup>. Este quintal, “Campo da Quintaã” da Casa de Almacave veio a ser comprado pelo proprietário do Paço do Monsul (freguesia de Cambres), a Manoel José Rodrigues de Basto e a sua Mulher Maria dos Remédios da Cidade de Lamego, dado que o possuíam por uma escritura feita em 11 de outubro de 1850<sup>29</sup>.

Na época oitocentista esta casa foi sede de tribunal e de cadeia comarcã de Lamego<sup>30</sup>.

Posteriormente no século XX voltou a ser residência familiar, desta vez dos Pereira Coutinho, com ligações à ilustre Casa das Brolhas, de Lamego (por parte de uma irmã, a D.<sup>a</sup> Maria de Castro). A proprietária da Casa de Almacave, D.<sup>a</sup> Maria Joana de Castro da Fonseca Pereira Coutinho, moradora que foi desta casa, por testamento datado de 22 de novembro de

---

<sup>27</sup> RUÃO, Carlos – *Arquitetura Maneirista no Noroeste de Portugal. Italianismo e Flamenguismo*. Edição do Instituto de História de Arte da Universidade de Coimbra /EN – Eletricidade do Norte, S. A. Coimbra 1996, p.208. Esta obra levanta a questão da autoria desta fachada da Misericórdia de Braga ser do pedreiro Manuel Luís (act.1555-1608).

<sup>28</sup> Arquivo da Fundação do Museu do Douro (A.F.M.D.) Livro da Historia das Propriedades da Caza do Monsul, 1862, fls.180-184. 1862, O Campo da Quintaã em Almacave, fl182.

<sup>29</sup> Arquivo da Fundação do Museu do Douro (A.F.M.D.). Idem, Ibidem, fls.183.

<sup>30</sup> Arquivo da Fundação do Museu do Douro (A.F.M.D.). Idem, Ibidem, fls.180.

1940, declarando-se solteira, cristã, católica, apostólica, romana, deixou disposições testamentárias, no sentido de ter um enterro religioso, indicação de celebração de numerosas missas para sufragar a sua alma, e não tendo herdeiros legítimos, dispôs todos os seus bens a diversas pessoas, entidades, e constituiu usufrutuária da casa de Almacave, a sua irmã, D.<sup>a</sup> Maria Cândida de Castro da Fonseca Pereira Coutinho, enquanto fosse viva. À morte desta, passaria o usufruto da casa para o Excelentíssimo e Reverendíssimo Bispo da Diocese de Lamego, ou à entidade que no seu governo o substituísse, transformando a residência para Paço Episcopal, do dito Bispo. Estas disposições testamentárias foram cumpridas de igual modo, por testamento de D.<sup>a</sup> Maria Cândida de Castro da Fonseca Pereira Coutinho, também proprietária da Casa de Almacave, solteira, igualmente cristã, católica, apostólica, romana, datado de 16 de outubro de 1943, lavrado pelo notário da secretaria notarial da cidade de Lamego.

Desta forma a Casa de Almacave passou a ter uma nova propriedade, entidade eclesiástica, a Diocese, na expressão de moradia oficial do novo Paço Episcopal da cidade de Lamego. Esta sua nova vocação vai levar a obras de requalificação do edificado, na sua estrutura e planta interna, e de preservação das suas fachadas exteriores.

Na contemporaneidade é um edifício de grande destaque e relevo no panorama arquitetural da cidade de Lamego, tendo um enquadramento urbano.

#### **As disposições testamentárias de D.<sup>a</sup> Maria Joana de Castro da Fonseca Pereira Coutinho, e de D.<sup>a</sup> Maria Cândida de Castro da Fonseca Pereira Coutinho no séc. XX:**

Pelo Auto de abertura e registo de testamento cerrado de D.<sup>a</sup> Maria Joana de Castro da Fonseca Pereira Coutinho, solteira, proprietária, de Lamego, feito a 18 de agosto de 1941, na cidade e comarca de Lamego e secretaria notarial, situada na Praça do Comércio, perante o notário bacharel Artur de Jesus Tomé e de testemunhas idóneas, suas conhecidas, é referido o ato de registar a arquivar o testamento cerrado com que faleceu no dia 15 de agosto na sua residência, na “Casa de Almacave”, sita á rua das Cortês, de Lamego, a dita senhora. Nesse ato apresentado já aberto, Maria Joana de Castro da Fonseca Pereira Coutinho, solteira, maior, proprietária, moradora em Lamego, achando-se em perfeito juízo e livre de qualquer coação, fez o seu testamento cerrado, declarando-se cristã, católica, apostólica, romana, tendo sempre vivido nessa crença e esperando em Deus conservá-la até à hora da sua morte, para a qual invocava o auxílio divino. Expressava os desejos de que o seu enterro fosse religioso, mas o mais simples possível, e que se fizesse sem convites, nem coroas, desejando apenas que no dia em que tivesse lugar o seu falecimento se celebrassem missas para sufragar a sua alma. Queria que no mais curto prazo possível, se celebrassem as seguintes missas:

“três ao Anjo da minha Guarda; três a Nossa Senhora da Boa-Morte; três a Nossa Senhora dos Remédios; três ao Senhor da Agonia, e cinco às cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo. E quero que se celebrem mais, embora em prazo menos curto, as

seguintes missas: cem por minha alma; cem por alma de meu irmão ou irmãos; cem por alma de meus pais; cem por alma de meus avós; cem por alma de meus tios; cem por alma de minhas tias; e cem por alma de meus primos e de pessoas a quem devo obrigações<sup>31</sup>.”

O testamento passa depois a descrever as disposições relativas aos seus bens móveis e imóveis:

“E passando a dispor do temporal, como não tenho herdeiros legítimos, disponho livremente de todos os meus bens pela forma seguinte: instituo usufrutuária, enquanto viva for, de todos os meus bens, direitos e ações, minha irmã, Dona Maria Cândida de Castro da Fonseca Pereira Coutinho, e por sua morte passará o usufruto dos mesmos para as pessoas e pela forma adiante designadas. Às pessoas e entidades de Lamego, que passo a mencionar, deixo os seguintes legados e esmolas, em dinheiro, que serão pagos dentro de dois anos a contar do meu falecimento: dois contos à Santa Casa da Misericórdia; dois contos ao Seminário; dois contos a cada um dos dois asilos – o de Mendicidade e o da Infância Desvalida; dois contos a cada uma das duas Conferencias de São Vicente de Paulo; dois contos à Liga de Ação Social Católica; dois contos à Irmandade de Nossa Senhora dos Remédios; um conto à Igreja de Almacave e um conto à Igreja da Sé; um conto a cada um dos dois Patronatos – o das crianças do sexo masculino e o das crianças do sexo feminino, seja qual for a sua designação oficial; um conto à Sopa dos Pobres; um conto para os pobres da freguesia de Almacave; um conto para os pobres da freguesia da Sé (...)”<sup>32</sup>.”

Continua designando bens em dinheiro e roupas que deixa a familiares, afilhados, criadas e amigos em Lamego, e fora da cidade, como na praia da Granja (aos pobres), em Resende (ao caseiro, aos pobres e ao Hospital); destina a venda da sua parte indivisa de bens no casal de Casinhos, no concelho de Baião, a quinta dos Piaes, com a sua respetiva casa no concelho de Braga, e o seu pinhal de São Romão no concelho de Resende. Esperava com isto deixar dinheiro para pagar todos os legados e esmolas por si instituídos no testamento. Alertava que caso não fosse suficiente o que faltasse deveria ser pago pela sua família, irmã, ou na sua falta pelos seus sobrinhos e sobrinhas, filhos de seu irmão já falecido, Macário de Castro. Se pelo contrário houvesse excesso de dinheiro, este deveria ser distribuído pelos familiares de igual forma.

Sem prejuízo do usufruto que instituía a favor da sua irmã, legou os seguintes bens:

---

<sup>31</sup> Arquivo do cartório notarial de lamego. Livro de Autos de Abertura e Registos de Testamentos Cerrados n.º2; Notário Dr. Artur Tomé. Ff. 9v 16. Auto de abertura e registo de testamento cerrado da Excelentíssima Senhora Dona Maria Joana de Castro da Fonseca Pereira Coutinho, solteira, proprietária, de Lamego. P.3.

<sup>32</sup> *Idem, Ibidem*, pp10-11.

“ao Excelentíssimo e Reverendíssimo Bispo da Diocese de Lamego ou à entidade que no seu governo o substituir se estiver vaga, a raiz da minha Quinta da Palma e da minha metade indivisa das Quintas da Quinta de Cima e Quinta de Baixo, todas sitas na freguesia de Cárquere, do concelho de Resende, e, para a sua residência ou Paço Episcopal, a minha metade indivisa da nossa casa de residência na rua das Côrtes, desta cidade, do seu jardim, quintal e todas as suas dependências, incluindo a casa da antiga cocheira e da garagem pegada onde esteve uma fabrica de moagem, e bem assim a minha metade indivisa dos móveis da mesma casa, incluindo paramentos, imagens, alfaias, pratas e mais objetos próprios da capela, reservando, porém, para as nossas criadas Maria Rita Ferreira, Joaquina de Figueiredo, Constança da Conceição Juncal e Maria Candida de Almeida, (às quais agradeço a amizade com que nos têm servido) ou às que entre elas estejam em nossa casa ao falecimento meu e de minha irmã, até à morte da ultima das ditas criadas, o usufruto deste legado na parte respeitante às ditas Quintas da freguesia de Cárquere, e da minha metade do rés do chão da nossa dita casa de residência e quintal ( mas não do jardim e dependências já mencionadas) e dos móveis da mesma casa, que estiverem usando à hora da minha morte, se alguma das ditas nossas criadas se separar das outras e não quiser viver com elas no referido rés do chão, perderá, em beneficio das restantes, este usufruto respeitante ao mesmo e ditos móveis (...)<sup>33</sup>.”

O testamento continua expressando as vontades de D.<sup>a</sup> Maria Joana de Castro da Fonseca Pereira Coutinho, em relação aos beneficiados familiares, nos seus bens de raiz, incluindo domínios diretos que possuía nos concelhos de Sernancelhe, Penedono, Meda e Coimbra. Faz alusão também à Casa das Brolhas, situada em Lamego:

“e deixo ainda ao meu mencionado sobrinho João de Castro, a raiz da minha metade dos móveis que ainda temos na parte da Casa das Brolhas habitada por sua irmã Maria de Castro, e, em domínio pleno, os que ainda temos na parte dessa casa por ela habitada (...)<sup>34</sup>.”

A testamentária faz referência a outras casas de que tinha direitos, como a casa com jardim e quintal da praia da Granja (móveis, paramentos, imagens, alfaias, pratas e mais objetos religiosos da sua capela), da Quinta das Portas de Ferro, em Alvelos, nas freguesias da Sé e Cepões, no concelho de Lamego (metade indivisa), da Quinta do Peso, de casa sita na rua Cardoso Avelino, na cidade de Lamego, da Quinta da Moita no Enxertado, e da metade indivisa da Quinta da Fazenda, ambas na freguesia de Resende, deixando esses legados a familiares. Da raiz (pois como o usufruto seria, como disse, para a sua irmã enquanto fosse viva), do remanescente, se houvesse, de todos os seus bens, instituiu herdeiros em partes iguais os seus

---

<sup>33</sup> *Idem, Ibidem*, pp.12-13.

<sup>34</sup> *Idem, Ibidem*, p.13.

sobrinhos e sobrinhas, filhos de seu irmão Macário de Castro, que lhe sobrevivessem. Declarou que já tinha distribuído a quem quis dar essa prova de estima, as suas joias, pratas e alfaias. Nomeou seus testamenteiros o seu sobrinho João de Castro, e na sua falta ou impedimento, o seu irmão Macário de Castro.

O testamento como disposição da sua última vontade foi datado, assinado e rubricado pelo seu próprio punho, depois de escrito por outrem a seu pedido. Apresenta a data 22 de novembro de 1940 em Lamego. O auto de aprovação de testamento cerrado foi datado do mesmo dia, na comarca de Lamego, e na “casa da Almacave”. D.<sup>a</sup> Maria Joana de Castro da Fonseca Pereira Coutinho faleceu a 15 de agosto de 1941, em Lamego.

Por testamento de D.<sup>a</sup> Maria Cândida de Castro da Fonseca Pereira Coutinho, moradora que foi da Casa de Almacave, aos 16 dias do mês de outubro de 1943, onde o bacharel Artur de Jesus Tomé, notário da secretaria notarial da cidade e comarca de Lamego foi expressamente para o lavrar, perante a testamentária e as testemunhas, esta proprietária, declarou fazer o seu testamento e disposições da sua última vontade, declarando-se cristã, católica, apostólica, romana, por nessa crença ter sempre vivido. Pedia que o seu enterro fosse religioso, mas o mais simples possível, sem convites, nem coroas. Nada dispôs quanto a sufrágios e esmolos por ter feito em vida o que desejava. Quanto ao temporal, dispôs dos seus bens deixando para residência do Paço Episcopal e legando ao Excelentíssimo e Reverendíssimo Bispo da Diocese de Lamego, ou à entidade eclesiástica a quem na sua falta, pertencesse o governo e direção da Diocese, a sua Quinta de Beba, a sua metade indivisa nas Quinta de Cima e da Quinta de Baixo, todas na freguesia de Cárquere, no concelho de Resende, e a sua metade indivisa da sua residência, do seu jardim e quintal ou campo, e todas as suas dependências, incluindo a casa da antiga cocheira, e a garagem pegada onde esteve uma fábrica de moagem, e bem assim todos os móveis da mesma casa (os quais pertenciam única e exclusivamente à testadora por sua irmã Maria Joana lhe ter dado, há muitos anos, a parte que neles tinha), incluindo as pratas respeitantes à capela e os paramentos, alfaias, imagens e mais objetos próprios desta, mas com exclusão das restantes pratas, das joias, damascos, louças, vidros e roupas, que na casa existissem à morte da testadora, pois esses bens mobiliários excluídos (e que também só lhe pertenciam em virtude da sua referida doação), os legava a seus sobrinhos, filhos legítimos do seu falecido irmão Macário de Castro, que sobrevivessem à testadora, e aos filhos legítimos ou que então fossem falecidos, recebendo os últimos o quinhão que caberia a seus pais, se vivos fossem<sup>35</sup>.

Mas das referidas Quintas de Beba, e metade indivisas das Quintas de Cima e da Quinta de Baixo, e do rés do chão desta sua casa de residência, incluindo a loja da tulha e duas

---

<sup>35</sup> Arquivo do cartório notarial de lamego. Livro de Notas de Testamentos Públicos, 8 T, Dr. Artur de Jesus Tomé, ff.62-67v. [16 de outubro de 1943], ff.62v-63. Testamento da Excelentíssima Senhora Dona Maria Cândida de Castro da Fonseca Pereira Coutinho, moradora na Casa de Almacave – Lamego.



pequenas lojas subjacentes ao dito rés do chão (mas não o armazém), da antiga cocheira (mas não da garagem), do quintal ou campo (e não do jardim), e dos móveis que á hora da sua morte estivessem no uso das suas criadas Maria Rita Ferreira, Joaquina Pinto de Figueiredo, Maria Cândida de Almeida e Constança da Conceição Juncal ou das que entre elas estivessem ainda à morte da testadora ao seu serviço, seriam usufrutuárias, enquanto vivas, essas mesmas criadas, às quais agradecia a amizade com que a tinham servido, e também legava, além desse usufruto, todos os géneros alimentícios que a esse tempo existissem em casa da testadora, em domínio pleno. E, se alguma das ditas criadas se separasse das outras e não quisesse viver com elas, perderia esse benefício das restantes, nomeadamente o usufruto do rés do chão da casa, dos móveis, da cocheira, e do quintal ou campo, continuando a usufruir com as restantes as Quintas que atrás e em usufruto lhes tinham sido legadas em comum.

E, continuava o testamento doando bens a sua sobrinha, Maria do Carmo de Castro, filha de seu irmão Macário de Castro, a outros sobrinhos, e afilhados. Doa-lhes bens, que ela testamentária possuía no concelho de Braga, na Praia da Granja, em Coimbra, em Lamego (em Alvelos na freguesia da Sé; em Cepões; na Várzea de Abrunhais), em Vila Nova de Foz Coa, no concelho de Resende e no concelho de Baião. Deixa a disposição de que as roupas do seu uso pessoal fossem distribuídas pelas criadas que à data do seu falecimento estivessem ao seu serviço, com o direito das mais antigas poderem escolher o que mais lhes conviessem<sup>36</sup>.

Depois do falecimento de D.<sup>a</sup> Maria Cândida de Castro da Fonseca Pereira Coutinho, em 4 de agosto de 1945, procederam-se às disposições testamentárias por ela manifestadas, tendo ficado as suas criadas, nomeadamente Maria Rita Ferreira, Joaquina de Figueiredo, Constança da Juncal e Maria Cândida de Almeida a usufruírem do legado que lhes tinha sido deixado, ficando assim a residir no rés do chão da Casa de Almacave, agora com novo estatuto. O primeiro bispo que residiu no novo paço Episcopal foi D. Ernesto Sena de Oliveira, a partir de 1945<sup>37</sup>.

Assim o Paço Episcopal que durante alguns séculos esteve localizado na freguesia da Sé, junto desta, do Hospital da Misericórdia, e do maior núcleo de casas senhoriais de Lamego, passa no século XX e XXI para a freguesia de Almacave, junto da igreja de Santa Maria de Almacave<sup>38</sup>. Dá-se uma renovação espacial, e o novo Paço cria um dinamismo eclesial nesta zona da cidade.

---

<sup>36</sup> *Idem, Ibidem*, ff.64-67.

<sup>37</sup> Arquivo do Paço Episcopal de Lamego. Pasta Mitra e Casa Episcopal. Correspondência de D. Ernesto Sena de Oliveira de 28 de janeiro de 1949. Por carta de D. Ernesto Sena de Oliveira, datada de 28 de janeiro de 1949, e dirigida às “Usufrutuárias do rés do chão do paço Episcopal” sabemos que estas ocupavam parte da Casa, estando o Bispo da Diocese no usufruto do restante legado, mas havendo abusos da parte destas criadas em relação ao total do novo Paço Episcopal e do legado da Mitra de Lamego.

<sup>38</sup> Esta Igreja também foi designada na sua história administrativa por Igreja Colegiada de Santa Maria Maior de Almacave. <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=4380601> - 6-10-2014, 19:36H.

A sua funcionalidade com vínculos tradicionais de habitabilidade alterou-se, revelando uma força plástica da sua espacialidade enfatizando reinterpretações das formas de uma tradição, para uma nova conceção de programa arquitetural residencial, ao ser habitada pelo bispo da diocese. A Casa Nobre dos Sousa Maldonado de Almacave vai conhecer um protagonismo eclesiástico, numa zona histórica da cidade de Lamego e a sua reabilitação / adaptação dão-lhe uma dimensão de poder patrimonial, histórico, cultural, um catalisador da vida religiosa. A Diocese de Lamego vai tirar partido deste espaço enquanto património edificado, monumental, e identificador de diferentes épocas, instalando nele o novo Paço.

### **Bibliografia**

*Boletim da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais*. Nº 67 março de 1952. Igreja de Almacave Lamego. Dir. Geral. Editor: Ministerio das Obras Publicas.

*Revista Archivo Pittoresco*, 1868.

RUÃO, Carlos – *Arquitetura Maneirista no Noroeste de Portugal. Italianismo e Flamenguismo*. Edição do Instituto de História de Arte da Universidade de Coimbra /EN – Eletricidade do Norte, S. A. Coimbra 1996.

### **Fontes Eletrónicas**

(Capiteis Jónicos / Nicho)

SERLIO, Sebastiano - *Tutte l'opere d'Architettura ter Sebastiano Serlio Bolognese* (livro 1-7). Libro Quarto. Venetia, 1584.

<http://digi.ub.uni-heidelberg.de/diglit/serlio1584> 4-04-2012, 17:04H.

(Igreja Colegiada de Santa Maria Maior de Almacave)

<http://digitarq.arquivos.pt/details?id=4380601>

6-10-2014, 19:36H.

(Imagem do Palácio do Paço Episcopal – 1868)

<http://commons.wikimedia.org/wiki/File:ArchPitt-Lamego1868.jpg>

12-10-2013, 01:22H.

### **Arquivo da Fundação do Museu do Douro (A.F.M.D.)**

Livro da Historia das Propriedades da Caza do Monsul, 1862, fls.180-184. 1862, O Campo da Quintaã em Almacave, fl182.

### **Arquivo do cartório notarial de lamego**

Livro de Autos de Abertura e Registos de Testamentos Cerrados n.º2; Notário Dr. Artur Tomé. Ff. 9v 16. Auto de abertura e registo de testamento cerrado da Excelentíssima Senhora Dona Maria Joana de Castro da Fonseca Pereira Coutinho, solteira, proprietária, de Lamego. P.3.

Livro de Notas de Testamentos Públicos, 8 T, Dr. Artur de Jesus Tomé, ff.62-67v. [16 de outubro de 1943], ff.62v-63. Testamento da Excelentíssima Senhora Dona Maria Cândida de Castro da Fonseca Pereira Coutinho, moradora na Casa de Almacave – Lamego.

### **Arquivo do Paço Episcopal de Lamego**

Pasta Mitra e Casa Episcopal. Correspondência de D. Ernesto Sena de Oliveira de 28 de janeiro de 1949.

### **Depoimentos**

Depoimento do Vigário-geral da Diocese de Lamego Monsenhor Joaquim Dias Rebelo, Lamego (Paço Episcopal) 03-11-2014.

Depoimento do Sr. Henrique Augusto Nunes Ribeiro Eira, Lamego (Paço Episcopal) 20-10-2014.

Depoimento heráldico de Luís Calheiros, 06-09-2017.

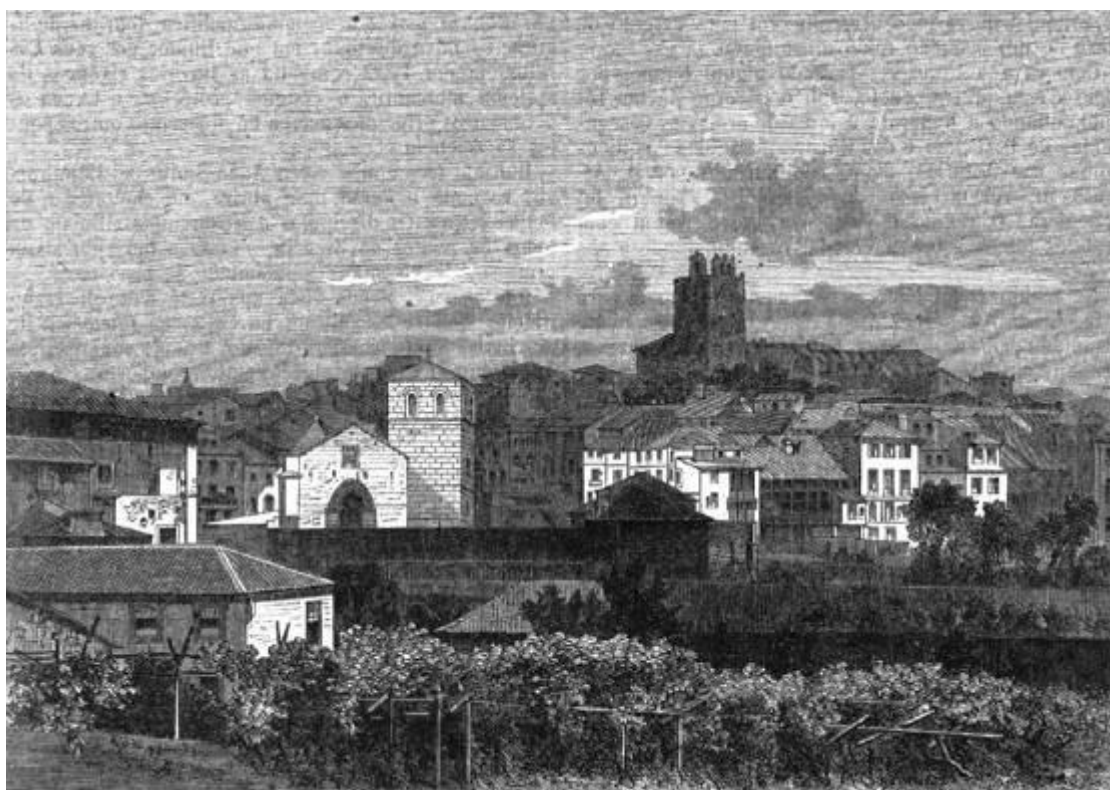


Fig.29 - Vista parcial da casa dos Sousa Maldonado (atual Paço Episcopal, extremo esquerdo da imagem), da igreja de Almacave e Bairro do castelo. Vista de Lamego, Portugal publicada na Revista Archivo Pittoresco, 1868<sup>39</sup>.

<sup>39</sup> <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:ArchPitt-Lamego1868.jpg> 12-10-2013, 01:22H.



Fig.30 - Vista parcial da casa dos Sousa Maldonado (atual Paço Episcopal, extremo esquerdo da imagem) e da igreja de Almacave<sup>40</sup>. Lamego. S/d. S/a.



Fig.31 - Vista parcial. Casa dos Sousa Maldonado (atual Paço Episcopal, extremo esquerdo da imagem) e jardim da casa. Igreja de Almacave, castelo, bairro do castelo. Lamego<sup>41</sup>. S/d. S/a.



Fig.32 - Vista parcial a partir do telhado da Igreja de Almacave. Casa dos Sousa Maldonado (atual Paço Episcopal, extremo direito da imagem)<sup>42</sup>. Lamego. S /d. S/a.

<sup>40</sup> Envolvência rural do Palácio / Casa do Paço Episcopal. Coleção particular.

<sup>41</sup> Coleção particular.

<sup>42</sup> Envolvência rural do Palácio / Casa do Paço Episcopal. Coleção particular.





Fig.33 - Vista parcial. Casa dos Sousa Maldonado (atual Paço Episcopal, extremo esquerda da imagem). Igreja de Almacave, castelo. Lamego<sup>43</sup>. Reprodução de Bilhete-postal, Edição de J. A. Ferraz, Sucre. Cliché da Foto Amadora. S/d.



Fig.34 - Vista aérea. Castelo, igreja de Almacave. Casa dos Sousa Maldonado (atual Paço Episcopal, extremo esquerdo superior da imagem)<sup>44</sup>. S/d. S/a.



Fig.35 - Vista parcial. Castelo, igreja de Almacave. Casa dos Sousa Maldonado (atual Paço Episcopal) e jardim (extremo esquerdo da imagem). Lamego. S/d. S/a<sup>45</sup>.

<sup>43</sup> Coleção particular.

<sup>44</sup> Coleção particular.

<sup>45</sup> Fotografia cedida por António José Almeida Esperanço, em 2013.



Fig.36 - Vista parcial. Igreja de Almacave, castelo.Casa dos Sousa Maldonado (atual Paço Episcopal) e jardim (extremo esquerdo da imagem). Lamego<sup>46</sup>. S/a. S/d.



Fig.37 – Fotografia da fachada da casa dos Sousa Maldonado (atual Paço Episcopal)<sup>47</sup>.

<sup>46</sup> Coleção particular.

<sup>47</sup> Museu de Lamego. Ministério da Cultura. Digitalização e tratamento: José Pessoa. Ficha de N.º de Inventário: 7137. Categoria: Fotografia. Denominação: Paço Episcopal de Lamego. Autor: desconhecido. Matéria: vidro, gelatina, sal de prata. Suporte: vidro. Técnica: gelatina / sal de prata. Negativo a preto e



Fig.38 – Vista aérea do enquadramento da casa dos Sousa Maldonado (atual Paço Episcopal), na cidade<sup>48</sup>.



Fig.39 – Vista aérea do enquadramento da casa dos Sousa Maldonado (atual Paço Episcopal), junto à Igreja de Almacave<sup>49</sup>.

---

branco. Fachada do palácio que é atualmente Paço Episcopal de Lamego, situado na rua das cortes. Colocamos como hipótese de datação, pelo facto da pedra de armas estar coberta de negro, assinalando luto, ser uma fotografia dos anos 40 do século XX.

<sup>48</sup> <http://portugalfotografiaaerea.blogspot.pt/> 25-5-2012 – 12H. Blog: “A Terceira Dimensão, Fotografia Aérea”. Fotografias de Duarte Fernandes Pinto.

<sup>49</sup> *Idem, Ibidem.*





Fig.40 - Fachada principal e lateral da casa dos Sousa Maldonado (atual Paço Episcopal).  
Fotografia da autora.



Fig.41 - Fachada principal e lateral da casa dos Sousa Maldonado (atual Paço Episcopal).  
Fotografia da autora.





Fig.42 - 1 - Pormenor das varandas e das janelas da casa dos Sousa Maldonado (atual Paço Episcopal). Fotografia da autora. 2 - “Libro Estraordinario Di Sebastiano Serlio Bolognese Nel qual si dimostrano trenta portedi opera...”. In Venetia, MDLXXXIII.” Porta VII<sup>50</sup>.

<sup>50</sup> SERLIO, Sebastiano - *Tutte l'opere d'Architettura ter Sebastiano Serlio Bolognese. (livro 1-7) Presso Francesco de Franceschi Senese. Veneza, MDLXXXIII.*  
<http://digi.ub.uni-heidelberg.de/diglit/serlio1584> 4-04-2012, 17:30H. Ver o pormenor das conchas nesta estampa da porta, similar à das janelas da casa dos Sousa Maldonado (atual Paço Episcopal).

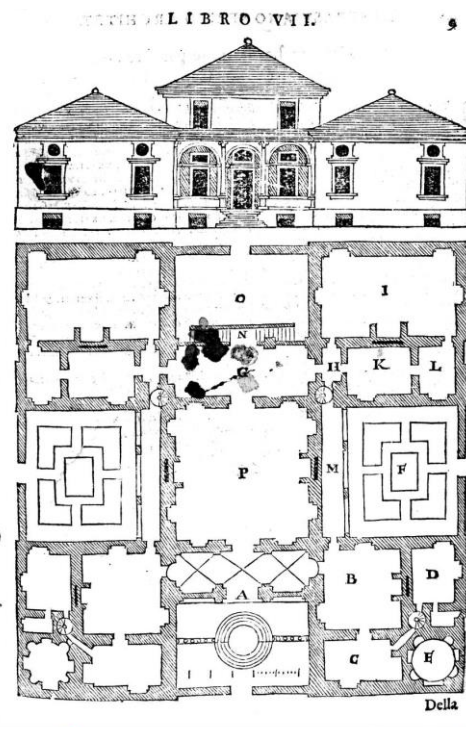


Fig.43 - 1 – Fachada lateral da casa dos Sousa Maldonado (atual Paço Episcopal). Fotografia da autora. 2 - “Della quarta habitatione fuori dalla Città, Capitolo IIII”, do tratado de Serlio<sup>51</sup>.

<sup>51</sup> SERLIO, Sebastiano - Tutte l'opere d'Architettura ter Sebastiano Serlio Bolognese. (livro 1-7) Presso Francesco de Franceschi Senese. Veneza, MDLXXXIII.  
<http://digi.ub.uni-heidelberg.de/diglit/serlio1584> 4-04-2012, 17:45H. Ver a questão das aberturas, janelas do Palácio / Casa dos Sousa Maldonado (atual Paço Episcopal), serem semelhantes às do alçado de Serlio, neste tratado.



Fig.44 - Pedra de Armas da casa dos Sousa Maldonado (atual Paço Episcopal). Escudo esquartelado: I e III Sousa de Arronches dimiado (mal representado), II Pinto, IV Botelho. Cartela vegetalista (floral), terminando em volutas simétricas Coronel de Nobreza. Timbre de Pinto<sup>52</sup>. Pedra d'armas do século XVIII enquadradas em frontão quebrado de um portal barroco. Fotografia da autora.



Fig.45 - Zagão de entrada com escadaria interna. Arco rebatido na entrada. Fotografia da autora.

---

<sup>52</sup> Depoimento heráldico de Luís Calheiros, 06-09-2017.

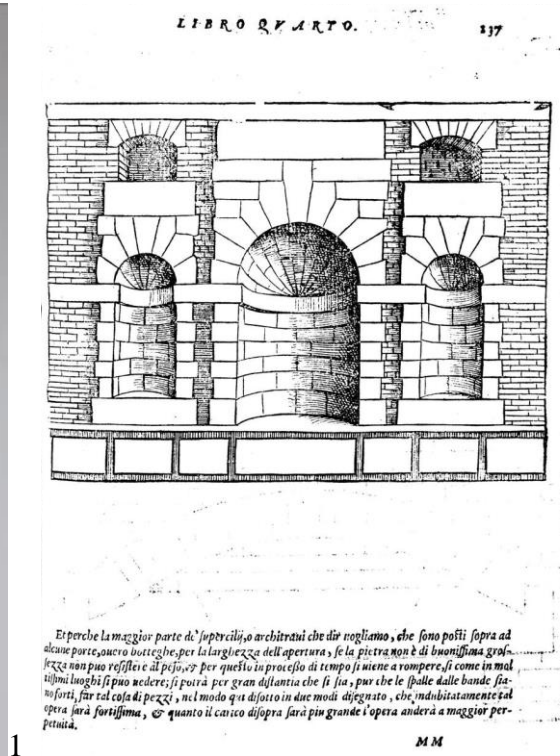


Fig.46 - Nicho de pedra na parede, ao cimo da escadaria, com escultura de vulto em pedra de S. Sebastião padroeiro da diocese. Fotografia da autora. 2 – *Libro Quarto*, de Sebastiano Serlio<sup>53</sup>.



Fig.47 - Escadaria interna de três lances de acesso ao zagão de entrada. Fotografia da autora.

<sup>53</sup> SERLIO, Sebastiano - *Tutte l'opere d'Architettura ter Sebastiano Serlio Bolognese* (livro 1-7). *Libro Quarto*, I37. Venetia, 1584. <http://digi.ub.uni-heidelberg.de/diglit/serlio1584> 4-04-2012, 17:04H. Ver a influência do tratado de Serlio na construção do nicho da casa dos Sousa Maldonado (atual Paço Epscopal).



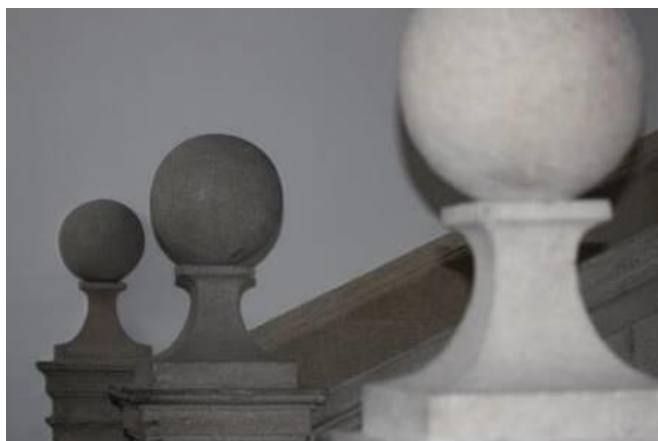


Fig.48 - Pormenores de três (das 6) esferas de pedra que rematam os lances da escadaria (2 esferas completas e 4 meias esferas embutidas na parede). Fotografia da autora.



1



2

Fig.49- 1 e 2 - Pormenores da escadaria interna. Fotografias da autora.



Fig.50 - Escadaria interna. Fotografia da autora.



Fig.51 - Lance de escadaria interna. Fotografia da autora.



Fig.52 - 1 e 2 - Colunas com capitéis jônicos<sup>54</sup>, no patamar do 1.º piso. Fotografias da autora.



Fig.53 - Lance de escadas, patamar com janelas e nicho ao centro. Fotografia da autora.

<sup>54</sup> SERLIO, Sebastiano - *Tutte l'opere d'Architettura ter Sebastiano Serlio Bolognese* (livro 1-7). Libro Quarto. Venetia, 1584. <http://digi.ub.uni-heidelberg.de/diglit/serlio1584> 4-04-2012, 17:29H.



Fig.54 - 1 – Meia esfera embutida na parede de remate da escadaria interna, no patamar do 1.º piso. 2 – Porta de acesso ao salão nobre no patamar do 1.º piso. Fotografias da autora.



55



56

Fig.55 - Maria Joana de Castro da Fonseca Pereira Coutinho<sup>55</sup>. Fig.56 – Maria Cândida de Castro da Fonseca Pereira Coutinho<sup>56</sup>.

<sup>55</sup> Maria Joana de Castro da Fonseca Pereira Coutinho nasceu a 1-XII1862 e faleceu a 15-VIII1941. Grande benfeitora da Mitra de Lamego (legenda da fotografia). Fotografia presente no Paço Episcopal de Lamego. Coleção particular.

<sup>56</sup> Maria Cândida de Castro da Fonseca Pereira Coutinho nasceu a 14-III1861 e faleceu a 4-VIII1945. Grande benfeitora da Mitra de Lamego (legenda da fotografia). Fotografia presente no Paço Episcopal de Lamego. Coleção particular.



Fig.57 – 1 – D. Ernesto Sena de Oliveira, Bispo da Diocese de Lamego. Foto Moderna, Lamego, 1945<sup>57</sup>. 2 – D. João da Silva Campos Neves, Bispo da Diocese de Lamego (1948)<sup>58</sup>. S/a.



Fig.58 - Paço Episcopal de Lamego (escadaria interna), em 1951<sup>59</sup>. Bispo D. João da Silva Campos Neves. O 1.º do lado direito, o advogado e deputado da Nação Dr. Manuel Nunes Fernandes. O 2.º do lado esquerdo O Sr. cónego Manuel de Almeida (vigário geral da diocese de Lamego); o médico-cirurgião Dr. João de Almeida. O último do lado esquerdo, o Dr. Luís Cesar Osório (presidente da Câmara Municipal de Lamego); atrás o capitão da GNR, comandante Teixeira da Costa. O médico Dr. Carlos Guedes<sup>60</sup>

<sup>57</sup> Coleção particular. D. Ernesto Sena de Oliveira, Bispo da Diocese de Lamego ainda viveu nas antigas instalações de residência episcopal, na casa do Poço, e veio depois para o novo Paço Episcopal (antiga Casa de Almacave). “O primeiro bispo que residiu aqui foi D. Ernesto Sena de Oliveira, a partir de 1945, por óbito da senhora D. Maria Cândida de Castro da Fonseca Pereira Coutinho, em 4 de agosto desse mesmo ano, senhora que tinha legado o imóvel à diocese com sua irmã D. Maria Joana, por testamento”. In DUARTE, J. Correia – História da Igreja de Lamego, p.547. D. João da Silva Campos Neves, bispo da diocese de Lamego veio viver para o novo paço Episcopal em 1948. Segundo depoimento do Vigário-geral da Diocese de Lamego Monsenhor Joaquim Dias Rebelo, Lamego (Paço Episcopal) 03-11-2014.

<sup>58</sup> Coleção particular.

<sup>59</sup> Coleção particular. Fotografia tirada no dia da inauguração da estátua do bispo D. Miguel, que está no largo junto ao Museu de Lamego.

<sup>60</sup> Segundo depoimento do Sr. Henrique Augusto Nunes Ribeiro Eira, Lamego (Paço Episcopal) 20-10-2014.



# Casa dos Albergarias, Casa da Rua da Olaria (sede da Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar Lamecense; devoluta)

## **Casa dos Albergarias, Casa da Rua da Olaria**

**Designação:** Albergarias, Casa da Rua da Olaria

**Categoria / Tipologia:** Arquitetura Civil residencial privada; Barroca / Casa

**Localização:** Viseu / Lamego / Lamego (União das freguesias de Almacave e Sé)

**Endereço / Local:** Rua da Olaria. Lamego (Centro urbano)

**Enquadramento:** Urbano; Alto Douro Vinhateiro; Região Demarcada do Douro (Baixo Corgo); Região de Turismo Douro Sul.

**Utilização Inicial:** residencial.

**Utilização Atual:** devoluta. Proprietários Francisco José Bandeira e Rosa Maria Amaral (de Viseu).

**Materiais:** Alvenaria em pedra; madeira; revestimento de reboco; vidro; telha de barro.

**Estado de Conservação/estado atual:** Mau estado de conservação

**Telhado:** Telha de barro; sinais de ruína.

**Paredes e Tetos:** Paredes em alvenaria de pedra com reboco, tetos em madeira.

**Soalho /Pavimentos:** Soalhos em madeira; mau estado de conservação.

**Arquiteto /Autor:** desconhecido.

**Época / data de Construção:** Século XVII.

**Cronologia de Construção:** Pedra de Armas do séc. XVII.

**Características Particulares:** Na fachada existe uma banda horizontal de marcação dos pisos que segmentam os panos de fachada e agregam os vãos, submetendo-os a uma lógica de conjunto, semelhantes a muitas das propostas dos tratados de Serlio. Trata-se de um conhecimento explícito desta tratadística, por parte do encomendador da obra e do mestre pedreiro ou arquiteto que a traçou no risco.

**Nota Histórico-Artística:** A casa tem pedra de armas. Escudo esquartelado: I Pinto, II Teixeira, III Coutinho, Manoel (de Vilhena?), Timbre de Pinto (invertido). Pedra d'armas do século XVII. A casa foi sede da Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar Lamecense. Relativamente à história administrativa/biográfica/familiar desta associação existe no arquivo distrital de Viseu, um fundo específico sobre a mesma. Assim segundo este fundo, “No dia 2 de junho de 1892<sup>61</sup> reuniu, na rua da Porta do Sol, em Lamego, um grupo de dez indivíduos, com a finalidade de fundar uma associação "para ter por fim proteger todas as classes sem diferença de sexo, no seu

---

<sup>61</sup> A.D.V.I.S. – *Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar Lamecense*, Cx. 1, N.º4. 1892, junho 2, Lamego – Ata da reunião em que foi criada a Sociedade Beneficência Fúnebre Familiar Lamecense.

funeral" e a que deram o nome de Sociedade Beneficência Fúnebre Familiar Lamecense. A 17 de julho do mesmo ano são lidos e aprovados os estatutos e a 28 de agosto é instituída oficialmente a associação. Os primeiros estatutos são aprovados por El-Rei a 21 de dezembro de 1894. Tinha como área de atuação social a cidade de Lamego, formada pelas freguesias da Sé e Almacave, podendo pertencer à associação "todas as pessoas, nacionais ou estrangeiras, sem distinção de sexo e bem comportadas, residindo em Lamego (...), uma vez que satisfaçam todos os deveres e obrigações". Teve, até 1971, 4538 associados<sup>62</sup>." O fundo é constituído Atas (assembleia geral, direção, mesa eleitoral, sessões solenes, conselho fiscal), Balanços anuais e mensais, Conta corrente, Correspondência expedida, Descarga de quotas, Estatutos, Inventário de objetos e valores, Livros de razão, Registo de admissão de sócios, Registo de despesas com caixão e funeral dos associados, Registo dos juros dos empréstimos hipotecários, Registo de letras, Registo de penhores capitalizáveis, Registo de quotas pagas e Registo do pagamento de imposto sobre capitais.

Uma notícia da imprensa patente no jornal «Expresso» do dia 21 de abril de 2007, com o seguinte cabeçalho “associação fúnebre à beira da morte. Em Lamego, uma associação dedicada a funerais que chegou a ter três mil sócios conta agora com apenas 25”. A saída de associados, nunca colmatada com a entrada de outros, determinou o fim gradual da associação, o que veio a culminar com a determinação de demolir a sede que ocupavam desde 1900, na Rua da Olaria, devido ao avançado estado de degradação e perigo de derrocada iminente. Por despacho de 27 de março, a Câmara Municipal de Lamego ordenou o despejo sumário do imóvel<sup>63</sup>.

Um artigo da Diretora do Arquivo Distrital de Viseu, Dr.<sup>a</sup> Maria das Dores Almeida Henriques, datado de 2007 faz-nos o seguinte historial da associação até se instalar na casa objeto do nosso estudo. “A 17 de julho de 1892, em reunião geral convocada pelo presidente, José António Cardoso Bispo, foram lidos e aprovados os estatutos, que foram entregues ao Administrador do Concelho. Em sessão solene realizada no dia 28 de agosto de 1892, na sede da Associação Artística Lamecense, na rua do Visconde de Arneirós, sob a presidência do Senhor Bispo Coadjutor, e na presença de autoridades religiosas, civis e militares, procedeu-se à instituição oficial da associação, com 293 associados fundadores. Em abril do ano seguinte, por iniciativa do primeiro secretário, António Moreira Bispo, obtiveram do Bispo de Lamego, D. António da Trindade, uma sede, nos baixos do Paço Episcopal. Por alvará de 21 de dezembro de 1894, El-Rei aprova os estatutos «com que pretende constituir-se uma associação de socorros mútuos com a denominação de Associação Fúnebre Familiar Lamecense – Associação de Socorros

---

<sup>62</sup> A.D.V.I.S. *Fundo Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar Lamecense*. 1892-07-02 a 1987-12-22. 55 Liv. Da História custodial e arquivística: Documentos produzidos pela Associação Mutualista Fúnebre Familiar Lamecense entrados no arquivo por contrato de depósito de 29 de maio de 2007.

<sup>63</sup> HENRIQUES, Maria das Dores Almeida – Arquivos Distritais, Viseu, Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar Lamecense. In *Boletim DGARQ - Direção Geral de Arquivos*. 2 agosto – outubro 2007, p.8.

Mútuos, e sede em Lamego», que constam de onze capítulos com quarenta e cinco artigos. A área social e administrativa compreende das freguesias da Sé e Almacave, de que é formada a cidade de Lamego. Podem pertencer a esta associação «todas as pessoas, nacionais ou estrangeiras, sem distinção de sexo e bem comportadas, residindo em Lamego (...), uma vez que satisfaçam todos os deveres e obrigações» impostos nos estatutos. Quase todos os elementos são gente pobre ou remediada que recorre à associação para garantir um funeral condigno. O sócio número 1 foi José Vitorino, em cuja casa, na Rua da Porta do Sol, tudo começou. Com o número 4538, Joaquim de Macedo Araújo, foi o último a ser inscrito, em 21 de fevereiro de 1971<sup>64</sup>.”

A casa esteve ligada à família Nogueira, ao proprietário Eng. António Menezes de Nogueira, residente na cidade do Porto. Na década de 90 do séc. XX foi vendida a Francisco José Bandeira e Rosa Maria Amaral (de Viseu). A casa teve a funcionar no rés do chão um sapateiro durante alguns anos. Aliás a rua da Olaria teve muitos sapateiros no passado, segundo informação do advogado lamecense Dr. Fernando Amaral.

### **Bibliografia**

*ADVIS Arquivo Distrital de Viseu, Boletim Informativo*. Viseu, n.º 30, 2.º trimestre 2007.

HENRIQUES, Maria das Dores Almeida – Arquivos Distritais, Viseu, Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar Lamecense. In *Boletim DGARQ - Direção Geral de Arquivos*. 2 agosto – outubro 2007.

### **A.D.V.I.S. (Arquivo Distrital de Viseu)**

*Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar Lamecense, Cx. 1, N.º4. 1892, junho 2, Lamego – Ata da reunião em que foi criada a Sociedade Beneficência Fúnebre Familiar Lamecense.*

*Fundo Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar Lamecense. 1892-07-02 a 1987-12-22. 55 Liv.*

### **Depoimento**

Depoimento heráldico de Luís Calheiros.

---

<sup>64</sup> Cf. HENRIQUES, Maria das Dores Almeida – Arquivos Distritais, Viseu, Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar Lamecense. In *Boletim DGARQ - Direção Geral de Arquivos*. 2 agosto – outubro 2007, p.8.



Fig.59 - Fachada principal da casa dos Albergarias, casa da rua da Olaria. Vista do ângulo ascendente da rua<sup>65</sup>. Fotografia da autora.

---

<sup>65</sup> A casa foi sede da *Associação de Socorros Mútuos Fúnebres Familiar Lamecense*. Ostenta um pau de hastear uma bandeira numa das varandas da fachada.



Fig.60 - Fachada principal da casa dos Albergarias, casa da rua da Olaria. Vista do angulo descendente da rua. Fotografia da autora.



Fig.61 - Fachada principal da casa dos Albergarias, casa da rua da Olaria. Vista do angulo descendente da rua. Fotografia da autora.





Fig.62 - 1 e 2 – Aspectos das varandas da fachada principal da casa dos Albergarias, casa da rua da Olaria<sup>66</sup>. Fotografias da autora.



Fig.63 - Pedra de armas na fachada principal da casa dos Albergarias, casa da rua da Olaria. Escudo esquartelado: I Pinto, II Teixeira, III Coutinho IV Vilhena (Manoel de Vilhena?), Timbre de Pinto (invertido). Pedra d'armas do século XVII<sup>67</sup>. Fotografia da autora.

<sup>66</sup> A fotografia 1 ostenta uma placa na varanda da fachada principal da casa com a inscrição da “Associação de Socorros Mútuos Fúnebres Familiar Lamecense”, de que foi sede em determinado período.

<sup>67</sup> Depoimento heráldico de Luís Calheiros.

## Solar /Casa da rua da Seara (bar Puro Malte)

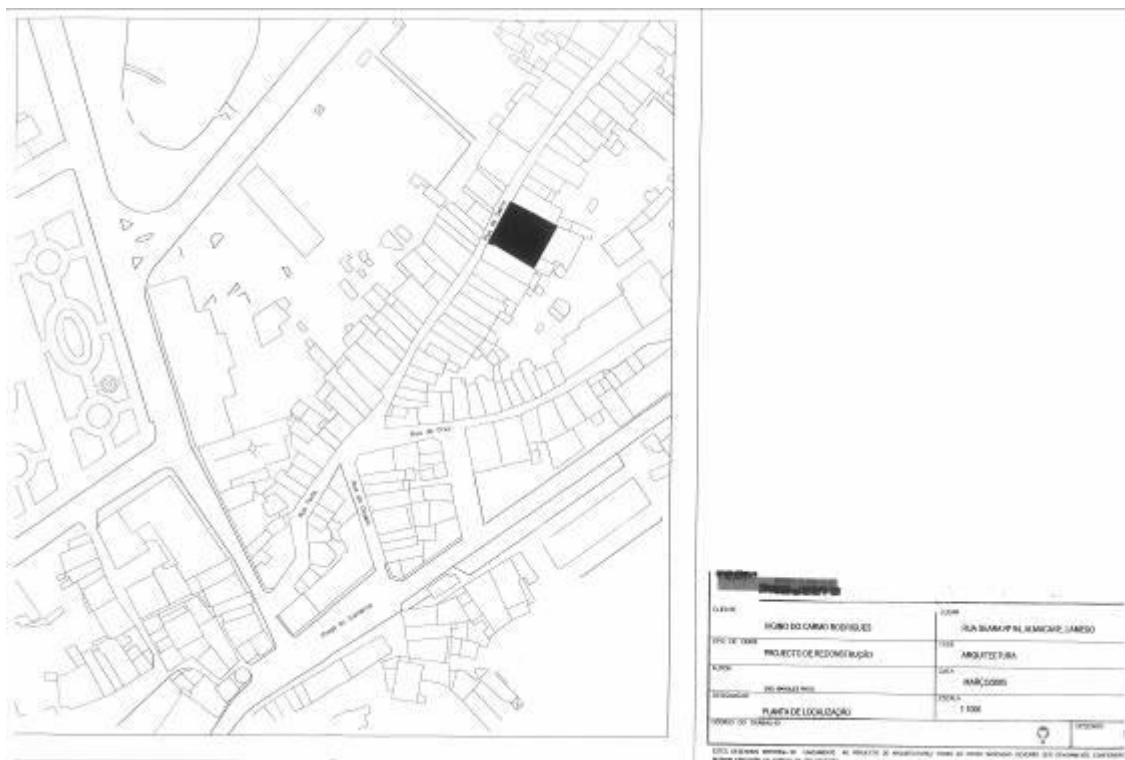


Fig.64 - Planta de localização. Cliente: Higinio do Carmo Rodrigues. Rua da Seara, n.º 94, Almacave, Lamego. Projeto de reconstrução. Arquitectura. Autor: Engenheiro Marques Pinto, março de 2005. Escala: 1/1000<sup>68</sup>.

<sup>68</sup> Departamento de Obras e Urbanismo (DOU). Câmara Municipal de Lamego.





Fig.65 - Planta de localização. Cliente: Higino do Carmo Rodrigues. Rua da Seara, n.º 94, Almacave, Lamego. Projeto de reconstrução. Arquitetura. Autor: Engenheiro Marques Pinto, março de 2005. Desenho 002. Escala: 1/500<sup>69</sup>.

<sup>69</sup> Departamento de Obras e Urbanismo (DOU). Câmara Municipal de Lamego.



Fig.66 - Planta de localização. Cliente: Higinio do Carmo Rodrigues. Rua da Seara, n.º 94, Almacave, Lamego. Projeto de reconstrução. Fase Segurança contra riscos de incêndios. Autor: Engenheiro V. Sala Monteiro, abril de 2006. Desenho IN-001. Escala: 1/1000<sup>70</sup>.

<sup>70</sup> Departamento de Obras e Urbanismo (DOU). Câmara Municipal de Lamego.



ALÇADO PRINCIPAL

Fig.67 - Alçado principal da casa da rua da Seara. Escala: 1/100<sup>71</sup>.

---

<sup>71</sup> Departamento de Obras e Urbanismo (DOU). Câmara Municipal de Lamego. Este projeto de alteração da fachada não se concretizou, mantendo-se esta casa com a fachada, sem o corpo adicional superior e respetiva cobertura pretendidos para cima do primeiro telhado.



#### ALÇADO POSTERIOR

Fig.68 - Alçado posterior da casa da rua da Seara. Promotor: Higinio do Carmo Rodrigues. Rua da Seara, n.º 94, Almacave, Lamego. Projeto de Aditamento. Gabinete de Arquitetura, 3 de outubro de 2001. Desenho 01. Escala: 1/100<sup>72</sup>.

<sup>72</sup> Departamento de Obras e Urbanismo (DOU). Câmara Municipal de Lamego.



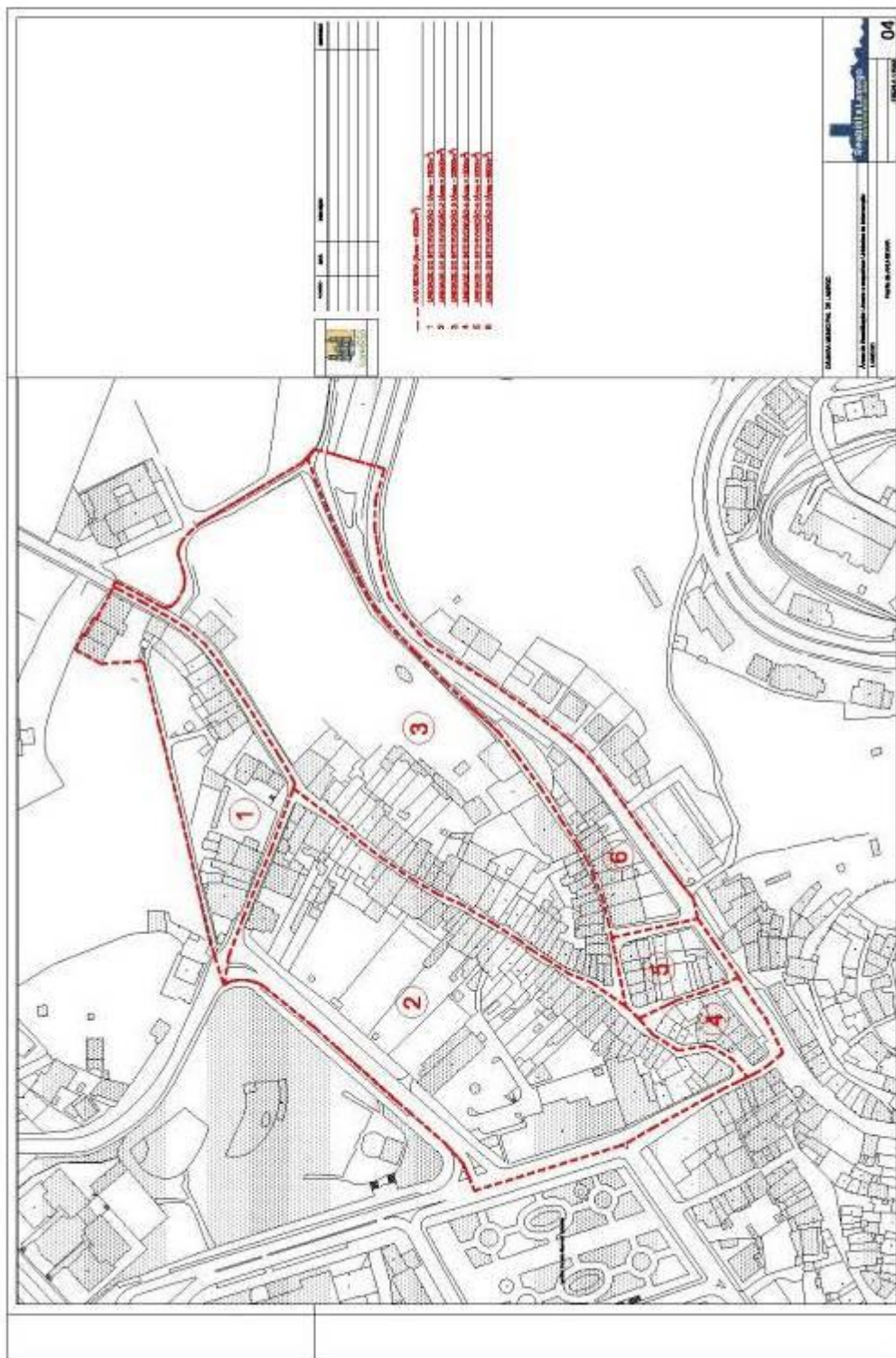


Fig.69 - Planta da ARU-SEARA. Área de reabilitação urbana e respetivas unidades de intervenção. Lamego. Escala: 1:1000. 04. Câmara Municipal de Lamego<sup>73</sup>.

<sup>73</sup> DOU (Divisão de Obras e Urbanismo). ARU-SEARA (área: 63000 m<sup>2</sup>). Área de Reabilitação Urbana. Entidade Gestora: Câmara Municipal. Aprovação da Câmara Municipal em 15-09-2015. Foi comunicado ao IHRU em 27-05-2015. E, foi aprovado em Assembleia Municipal em 14-11-2014. Teve publicação em DR II Série, Aviso n.º 6255/2015 – DR n.º 109/2015, Série II de 5-06-2015. A Casa da rua da Seara, objeto do nosso estudo está integrada na área de reabilitação urbana, unidade de intervenção 3, da planta.

**Solar / Casa da Rua da Seara (bar Puro Malte)**

**Designação:** Casa da rua da Seara (Bar Puro Malte)

**Categoria / Tipologia:** Arquitetura Civil residencial privada; Barroca / Casa

**Localização:** Viseu / Lamego / Lamego (Almacave)

**Endereço / Local:** Rua da Seara, N.º 94. 5100-136 Lamego (Centro urbano)

**Enquadramento:** Urbano; Alto Douro Vinhateiro; Região Demarcada do Douro (Baixo Corgo); Região de Turismo Douro Sul.

**Utilização Inicial:** residencial; residencial de D.<sup>a</sup> Maria Cândida Pereira Coutinho de Vilhena e Meneses (dos Coutinho de Penedono) casada com António Pinto Sarmiento Osório de Vasconcelos (Mondim da Beira); D.<sup>a</sup> Margarida Osório Pereira Coutinho de Vilhena casada com o advogado lamecense, Dr. Acácio Mendes de Magalhães; Eng. José Mendes Correia de Paiva e a sua esposa, Maria Hostilina Duarte de Lacerda Correia de Paiva.

**Utilização Atual:** residência de várias famílias dado terem sido efetuadas obras que deram origem a sete apartamentos. Propriedade do empreiteiro Higinio do Carmo Rodrigues e esposa Manuela Rodrigues.

**Materiais:** Alvenaria em pedra; madeira; revestimento de reboco; vidro; telha de barro.

Estado de Conservação/estado atual: Bom estado de conservação.

**Telhado:** Telha de barro; quatro águas.

**Paredes e Tetos:** Paredes em alvenaria de pedra com reboco.

**Soalho /Pavimentos:** Soalhos em madeira.

**Arquiteto /Autor:** desconhecido.

**Época / data de Construção:** Século XVII-XVIII (?)

**Cronologia de Construção:** No ano de 2006 foram efetuadas obras no edifício para instalação do Bar / Discoteca Puro Malte, do empresário lamecense Marco Rodrigues, (foi inaugurado em 28 de abril de 2006).

**Características Particulares:** Na fachada existe uma banda horizontal de marcação dos pisos que segmentam os panos de fachada e agregam os vãos, submetendo-os a uma lógica de conjunto, semelhantes a muitas das propostas dos Tratados de Serlio. Trata-se de um conhecimento explícito desta tratadística, por parte do encomendador da obra e do mestre pedreiro ou arquiteto que a traçou no risco.

A casa possuía um oratório no primeiro piso, integrado numa parede com portadas. Pelas características estruturais do oratório este insere-se no estilo neoclássico, devendo ter sido construído no séc. XIX. É uma obra de cariz popular, saída das mãos de um artista local, sem grande mestria. Tanto a configuração como a decoração remetem-nos para certa rigidez própria do neoclássico.

**Nota Histórico-Artística:** No rés do chão desta casa funcionou em finais do séc. XIX, o Banco do Douro. Em 1886, o Banco do Douro foi transferido da rua da Seara – onde então se

encontrava, depois de ter ocupado previamente outras três instalações - para a Praça do Comércio, no centro da cidade de Lamego<sup>74</sup>.

Esta casa pertenceu a D.<sup>a</sup> Margarida Osório Pereira Coutinho de Vilhena, que a terá herdado de sua Mãe D. Maria Cândida Pereira Coutinho de Vilhena e Meneses (dos Coutinho de Penedono; familiar da Casa das Brolhas<sup>75</sup>) casada com António Pinto Sarmento Osório de Vasconcelos (Mondim da Beira).

António Osório Pinto Sarmento de Vasconcellos (nasceu a 8-9-1846 e faleceu a 19-3-1895). António Osório Pinto Sarmento de Vasconcellos era filho de D. Bernarda (Leopoldina Pinto) de Mesquita Pimentel (e Vasconcellos), n. em julho de 1816, (o seu pai era o Capitão-mor de Mondim da Beira José Pinto de Mesquita Pimentel), e de José Augusto Pinto Osório Sarmento, natural de S. João de Lobrigos (S.ta Marta de Penaguião) f.º de José Pinto de Sequeira, cavaleiro professo na Ordem de Cristo<sup>76</sup>.

D. Maria Cândida Pereira Coutinho de Vilhena e Menezes (faleceu a 27-12-1913). Foi casada com António Osório Pinto Sarmento de Vasconcellos.

D. Margarida Osório Pereira Coutinho de Vilhena casou com o advogado lamecense, Dr. Acácio Mendes de Magalhães. Este casal não teve filhos, bem como sua irmã que vivia numa casa pegada à casa da rua da Seara (D. Branca Osório Pereira Coutinho de Vilhena), pelo que D. Margarida Osório Pereira Coutinho de Vilhena e o Dr. Acácio Mendes de Magalhães deixam a casa a um sobrinho do Dr. Acácio Mendes de Magalhães (o Eng. Paiva de Lamego).

O Dr. Acácio Mendes de Magalhães Ramalho nasceu a 2 de julho de 1897 em Lamego, e morreu em 3 de outubro de 1956. Tirou a Licenciatura em Direito pela Universidade de Coimbra. Exerceu a profissão de Advogado e de Conservador do Registo Predial. Foi Subdelegado do Procurador da República, em Coimbra e Conservador do Registo Predial, em Lamego e Moimenta da Beira. Na sua carreira política e administrativa exerceu os seguintes cargos: Presidente da Comissão Concelhia de Lamego da União Nacional; Subinspetor e Inspetor Escolar do Círculo de Lamego; Presidente do Conselho Geral da Casa do Douro; Vogal do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha<sup>77</sup>. Na carreira parlamentar exerceu à época a II Legislatura (1938-1942) e a III legislatura (1942-1945).

Esta casa foi deixada ao Eng. José Mendes Correia de Paiva casado com Maria Hostilina Duarte de Lacerda Correia de Paiva, este era sobrinho do advogado lamecense, Dr. Acácio Mendes de Magalhães, casado com D. Margarida Osório Pereira Coutinho de Vilhena. Maria Hostilina

<sup>74</sup>

[https://www.cgd.pt/Institucional/Patrimonio-Historico-CGD/Patrimonio-em-destaque/Documents/BNU-Bancos-Adquiridos\\_Banco-do-Douro.pdf](https://www.cgd.pt/Institucional/Patrimonio-Historico-CGD/Patrimonio-em-destaque/Documents/BNU-Bancos-Adquiridos_Banco-do-Douro.pdf) - 21-08-2017, 19:12H.

<sup>75</sup> Ao lado desta casa e desta família vivia uma irmã de D.<sup>a</sup> Margarida Osório Pereira Coutinho de Vilhena, D. Branca Osório Pereira Coutinho de Vilhena. Informação/depoimento do Doutor Pedro Cardoso (2017).

<sup>76</sup> Cf. TAVARES, José Carlos Athayde de - *Amarães Osórios, Senhores da casa de Almeidinha, subsídio para a sua genealogia*. Lisboa, 1986, pp. 373-374.

<sup>77</sup>

[http://app.parlamento.pt/PublicacoesOnLine/DeputadosAN\\_1935-1974/html/pdf/r/ramalho\\_acacio\\_mendes\\_de\\_magalhaes.pdf](http://app.parlamento.pt/PublicacoesOnLine/DeputadosAN_1935-1974/html/pdf/r/ramalho_acacio_mendes_de_magalhaes.pdf) - 16-08-2017, 18:15H.

Duarte de Lacerda Correia de Paiva faleceu a 1 de novembro de 1969. O engenheiro e a sua família viveram na casa até à morte do Eng. José Mendes Correia de Paiva, em março de 1996. Os herdeiros, os seus treze filhos por impossibilidade de qualquer um deles comprar a parte da herança aos restantes e por não terem posses económicas para fazerem obras de conservação do edifício venderam a casa da Seara ao empreiteiro Higino do Carmo Rodrigues e à sua esposa Manuela Rodrigues.

Em 3 de outubro de 2001 procedeu-se a um projeto de aditamento ao edifício, no nome do promotor, Hijino do Carmo Rodrigues (na Rua da Seara, n.º 94, Almacave, Lamego), efetuado pelo Gabinete de Arquitetura, da Urbanização Quinta do Paraíso, Lote 1, 5100 de Lamego. Em março de 2005, para o mesmo proprietário foi efetuado um projeto de reconstrução do edifício, pelo Engenheiro Marques Pinto. Em abril de 2006, há um novo Projeto de Arquitetura, reconstrução da casa, de autoria do Eng. V. Sala Monteiro.

Em 2006, a casa passa a ter uma nova vocação de utilização, com a instalação do Bar / Discoteca Puro Malte, Lda, da responsabilidade (proprietário) de Marco Rodrigues.

Em 2017 a casa já não tem o bar em funcionamento no rés do chão, e no seu local funciona um centro de explicações. O resto do espaço constituiu-se como residência em sete apartamentos.

A casa da rua da Seara (Bar Puro Malte) tem uma Inscrição, “HM 1996” inserido em motivo decorativo cordiforme cortado abruptamente nas orlas, em pedra retangular assente sobre o granito da parede, na sua fachada principal. Estas iniciais correspondem a letra “H” ao nome, Higino do Carmo Rodrigues e a letra “M”, a Manuela Rodrigues, atuais proprietários da casa. A data de 1996, corresponde à época em que adquiriram a casa. Corresponderia este espaço na parede ao local onde estaria a pedra de armas da família proprietária de origem da casa. Colocamos como hipótese de trabalho essa possibilidade, dado haver uma delimitação em granito, desse espaço em termos superiores e inferiores, fazendo supor a integração do brasão. A casa, bem como o jardim da mesma, já não existe como era originalmente, pois os interiores foram alterados e foi feito um prédio em parte do terreno da parte de trás. Mas a escadaria de acesso ao andar nobre ainda se encontra lá. Esta escadaria ostenta um lance frontal e um lance lateral de acesso ao piso superior. A parede do zagão que configura com esta escadaria é interrompida por um semiarco abatido que dá iluminação à mesma.

Esta casa objeto do nosso estudo está integrada na ARU-SEARA (área: 63000 m<sup>2</sup>), que constitui uma Área de Reabilitação Urbana. A Entidade Gestora é a Câmara Municipal. Este projeto teve aprovação da Câmara Municipal em 15-09-2015. Esta aprovação foi comunicado ao IHRU em 27-05-2015. O mesmo foi aprovado em Assembleia Municipal em 14-11-2014. Teve publicação em DR II Série, Aviso n.º 6255/2015 – DR n.º 109/2015, Série II de 5-06-



2015<sup>78</sup>. A casa da rua da Seara, na área de reabilitação urbana, está integrada na unidade de intervenção 3.

#### **Bibliografia:**

*Diário da República*, 2.ª série — N.º 109 — 5 de junho de 2015. MUNICÍPIO DE LAMEGO. Aviso n.º 6255/2015, p. 14847.

TAVARES, José Carlos Athayde de - Amaraes Osórios, Senhores da casa de Almeidinha, subsídio para a sua genealogia. Lisboa, 1986.

#### **Arquivo Particular da Família Paiva**

Fotografias da casa. Fotografia da escadaria interna; fotografia do oratório da casa; fotografia de proprietários familiares da Casa da Seara, Eng. José Mendes Correia de Paiva e a sua esposa, Maria Hostilina Duarte de Lacerda Correia de Paiva. Fotografia datada de março de 1969.

#### **Arquivo Particular da Família Osório de Vasconcelos, de Mondim da Beira**

Fotografias de familiares da Casa.

#### **Departamento de Obras e Urbanismo (DOU). Câmara Municipal de Lamego**

Plantas da casa da rua da Seara

Alçado Principal;

Alçado Posterior;

Projeto de Aditamento – Alçados do Existente – Arquitetura – 3 de outubro de 2001 – Escala: 1/100 – Desenho 004 – Proj. R. Oliveira; Des. P. Gonçalves; Verif. J. Oliveira; Aprov. TECNIPROJECTO;

---

<sup>78</sup> *Diário da República*, 2.ª série — N.º 109 — 5 de junho de 2015. MUNICÍPIO DE LAMEGO. Aviso n.º 6255/2015, p. 14847. Francisco Manuel Lopes, Presidente da Câmara Municipal de Lamego, torna público, para efeitos do n.º 1 do artigo 13.º do Regime Jurídico da Reabilitação Urbana (RJRU), aprovado pelo Decreto -Lei n.º 307/2009, de 23 de outubro, alterado e republicado pela Lei n.º 32/2012, de 14 de agosto, que a Assembleia Municipal de Lamego, deliberou aprovar por unanimidade em sessão ordinária do dia catorze de novembro de dois mil e catorze, por proposta de deliberação n.º 500/48/14 da Câmara Municipal aprovada por unanimidade, em reunião ordinária realizada no dia quinze de setembro de dois mil e catorze, e em sessão ordinária da Assembleia Municipal de Lamego no dia trinta de abril de dois mil e quinze, por proposta de deliberação n.º 376/48/15 da Câmara Municipal aprovada por unanimidade, em reunião ordinária realizada no dia treze de abril de dois mil e quinze, a delimitação das Áreas de Reabilitação Urbana (ARU), da Seara, de Almacave, do Bairro do Castelo, da Sé, do Bairro da Ponte, de Alvorações e de Fafel, respetivamente. Mais se torna público que, nos termos do n.º 4 do artigo 13.º do RJRU, os elementos que acompanham o projeto de delimitação da área de reabilitação urbana encontram -se disponíveis para consulta na Divisão de Obras e Urbanismo, entre as 8.30h e as 17.00h, na Av. Padre Alfredo Pinto Teixeira, podendo marcar dia e hora de atendimento através do contacto 254 609 600 e ainda, na página eletrónica do Município de Lamego em [www.cm-lamego.pt](http://www.cm-lamego.pt). 25 de maio de 2015. — O Presidente da Câmara, Eng. Francisco Lopes. 208676408.

Planta de localização – Projeto de reconstrução – Arquitetura – março de 2005 – Escala: 1/1000 – Autor: Eng. Marques Pinto;

Planta de localização – Projeto de reconstrução – Arquitetura – março de 2005 – Escala: 1/500 – Desenho 002 – Autor: Eng. Marques Pinto;

Projeto de reconstrução – Arquitetura – março de 2005 - Alçados dos existentes sem alterações – Escala: 1:100 – Desenho 005 - Autor: Eng. Marques Pinto;

Planta de localização – Projeto de reconstrução – Arquitetura – abril de 2006 – Fase: Segurança contra risco de incêndios – Escala: 1/1000 – Desenho IN001 – Autor: Eng. V. Sala Monteiro;

Planta da ARU-SEARA. Área de reabilitação urbana e respetivas Unidades de intervenção. Lamego. Escala: 1:1000. 04. Câmara Municipal de Lamego.

### **Depoimentos**

Luis Paiva; Dr.<sup>a</sup> Margarida Paiva; Manuela Rodrigues; Dr. Pedro Alexandre Almeida de Vasconcelos Gomes Cardoso; Dr.<sup>a</sup> Susete Filipa Lopes Pereira Rodrigues.

### **Fontes Icononimicas**

© 2016 Google Earth.

### **Fontes Eletrónicas:**

(Acácio Mendes de Magalhães Ramalho)

[http://app.parlamento.pt/PublicacoesOnLine/DeputadosAN\\_1935-1974/html/pdf/r/ramalho\\_acacio\\_mendes\\_de\\_magalhaes.pdf](http://app.parlamento.pt/PublicacoesOnLine/DeputadosAN_1935-1974/html/pdf/r/ramalho_acacio_mendes_de_magalhaes.pdf) - 16-08-2017, 18:15H.

(Banco do Douro)

[https://www.cgd.pt/Institucional/Patrimonio-Historico-CGD/Patrimonio-em-destaque/Documents/BNU-Bancos-Adquiridos\\_Banco-do-Douro.pdf](https://www.cgd.pt/Institucional/Patrimonio-Historico-CGD/Patrimonio-em-destaque/Documents/BNU-Bancos-Adquiridos_Banco-do-Douro.pdf) - 21-08-2017, 19:12H.



Fig.70 - Vista aerea da localização da casa da rua da Seara (Bar Puro Malte)<sup>79</sup>. © 2016 Google Eart.



Fig.71 - Fachada principal da casa da rua da Seara (Bar Puro Malte). Fotografia da autora.

---

<sup>79</sup> Data das imagens: 24-05-2013. A casa da rua da Seara (Bar Puro Malte) fica nas proximidades do solar Pinheiro de Aragão, da igreja da Nossa Senhora da Graça, da Câmara Municipal de Lamego, do jardim da República, da igreja do mosteiro das Chagas, do bairro do castelo, do castelo, da igreja paroquial de Almacave, do paço Episcopal de Lamego. No final da rua da Seara fica a capela da Nossa Senhora da Esperança (fundada em 1586 pelo padre Francisco Gonçalves).



Fig.72 - 1 Eixo visual do alinhamento da janela do rés do chão com a do 1.º piso, na fachada principal da casa da rua da Seara (Bar Puro Malte). 2 – Pormenor decorativo com motivos geométricos, da parte inferior de suporte da varanda do 1.º Piso. Fotografias da autora.



Fig.73 - Aspeto decorativo com motivos geométricos, da parte inferior de suporte das varandas do 1.º Piso, ao nível da transição do rés do chão para o piso nobre. Fotografia da autora.





Fig.74 - Inscrição “HM 1996” (as iniciais correspondem a Higinio e Manuela<sup>80</sup>), inserido em motivo decorativo cordiforme cortado abruptamente nas orlas, em pedra retangular assente sobre o granito da parede, na fachada principal da casa da rua da Seara (Bar Puro Malte)<sup>81</sup>. Fotografia da autora.



Fig.75 - Escadaria interna no rés do chão da casa da rua da Seara (Bar Puro Malte)<sup>82</sup>. S/d.

<sup>80</sup> Higinio do Carmo Rodrigues é casado com Manuela Rodrigues e são os proprietários da Casa da rua da Seara desde 1996 até à atualidade 2017.

<sup>81</sup> Corresponde este espaço à inserção da pedra de armas que foi removida do local, cerca de 1967-68 por José Mendes Correia de Paiva, sobrinho do Dr. Acácio Mendes de Magalhães Ramalho e de D.<sup>a</sup> Margarida Osório Pereira Coutinho de Vilhena. Este tendo herdado a casa por ser sobrinho do Dr. Acácio Ramalho, não se sentiu com direito a ostentar o brasão na fachada da habitação da rua da Seara, uma vez que os títulos de nobreza vinham por parte de D.<sup>a</sup> Margarida Osório Pereira Coutinho de Vilhena que não era sua tia direta. A pedra de armas foi removida da fachada e enviada para a Casa de Gradiz (casa pertencente à família), em Aguiar da Beira, onde terá sido desmantelada no jardim. Depoimento de Luís Filipe de Lacerda Correia de Paiva (2017), filho de José Mendes Correia de Paiva e que viveu alguns anos na casa.

<sup>82</sup> Fotografia do Arquivo Particular da Família Paiva.



Fig.76 - Oratório no primeiro piso da casa da rua da Seara (Bar Puro Malte)<sup>83</sup>. S/d.



Fig.77 - António Osório Pinto Sarmiento de Vasconcellos (nasceu a 8-9-1846 e faleceu a 19-3-1895). Este foi casado com D. Maria Cândida Pereira Coutinho de Vilhena e Menezes<sup>84</sup>.

---

<sup>83</sup>Fotografia do Arquivo Particular da Família Paiva. Pelas características estruturais do oratório este insere-se no estilo neoclássico, devendo ter sido construído no séc. XIX. É uma obra de cariz popular, saída das mãos de um artista local, sem grande mestria. Tanto a configuração como a decoração remetem-nos para certa rigidez própria do neoclássico.

<sup>84</sup> Arquivo Particular da Família Osório de Vasconcelos, de Mondim da Beira. António Osório Pinto Sarmiento de Vasconcellos era filho de D. Bernarda (Leopoldina Pinto) de Mesquita Pimentel (e Vasconcellos), n. em julho de 1816, (o seu pai era o Capitão-mor de Mondim da Beira José Pinto de Mesquita Pimentel), e de José Augusto Pinto Osório Sarmiento, natural de S. João de Lobrigos (S.ta Marta de Penaguião) f.º de José Pinto de Sequeira, cavaleiro professo na Ordem de Cristo. Cf. TAVARES, José Carlos Athayde de - *Amaraes Osórios, Senhores da casa de Almeidinha, subsídio para a sua genealogia*. Lisboa, 1986, pp. 373-374.



Fig.78 - D. Maria Cândida Pereira Coutinho de Vilhena e Menezes (faleceu a 27-12-1913)<sup>85</sup>. Foi casada com António Osório Pinto Sarmento de Vasconcellos.



Fig.79 - D. Margarida Osório Pereira Coutinho de Vilhena foi casada com Dr. Acácio Mendes de Magalhães Ramalho. Foi proprietária da casa no séc. XX<sup>86</sup>.

---

<sup>85</sup> Arquivo Particular da Família Osório de Vasconcelos, de Mondim da Beira. D. Maria Cândida Pereira Coutinho de Vilhena e Menezes era familiar da Casa das Brolhas, pois descendia da família dos Pereira Coutinho de Penedono que haviam casado com um herdeiro da Casa das Brolhas, em Lamego.

<sup>86</sup> Arquivo Particular da Família Osório de Vasconcelos, de Mondim da Beira. D. Margarida Osório Pereira Coutinho de Vilhena era filha de António Osório Pinto Sarmento de Vasconcellos e de Maria Cândida Pereira Coutinho de Vilhena e Menezes. D. Margarida Osório Pereira Coutinho de Vilhena não teve filhos, bem como sua irmã que vivia numa casa pegada à casa da rua da Seara (D. Branca Osório Pereira Coutinho de Vilhena).



Fig.80 - Dr. Acácio Mendes de Magalhães Ramalho foi casado com D. Margarida Osório Pereira Coutinho de Vilhena. Foi proprietário da casa no séc. XX<sup>87</sup>.



Fig.81 - Eng. José Mendes Correia de Paiva<sup>88</sup> e a sua esposa, Maria Hostilina Duarte de Lacerda Correia de Paiva<sup>89</sup>. Fotografia datada de março de 1969. S/a.

<sup>87</sup>

[http://app.parlamento.pt/PublicacoesOnLine/DeputadosAN\\_1935-1974/html/pdf/r/ramalho\\_acacio\\_mendes\\_de\\_magalhaes.pdf](http://app.parlamento.pt/PublicacoesOnLine/DeputadosAN_1935-1974/html/pdf/r/ramalho_acacio_mendes_de_magalhaes.pdf) - 16-08-2017, 18:34H.

<sup>88</sup> Arquivo Particular da Família Paiva. O Eng. José Mendes Correia de Paiva era sobrinho do Dr. Acácio Mendes de Magalhães Ramalho casado com D. Margarida Osório Pereira Coutinho de Vilhena. O Eng. José Mendes Correia de Paiva faleceu em 24 de março de 1996. Os treze filhos herdaram a casa e venderam-na ao empreiteiro Higinio do Carmo Rodrigues e à sua esposa Manuela Rodrigues, por impossibilidade de qualquer um deles poder comprar a parte dos restantes na herança e poderem efetuar obras de conservação do edifício.

<sup>89</sup> Maria Hostilina Duarte de Lacerda Correia de Paiva faleceu em 1 de novembro de 1969.



## Solar Pinheiro de Aragão / APITIL (Associação pela Infância e Terceira Idade de Lamego – Séc. XXI)



Fig.82 - Alçado Nascente. Escala 1/100. Projeto abril 2007. L.5. Câmara Municipal de Lamego. Adaptação do Solar Pinheiro de Aragão a Biblioteca Municipal. Desenhos Gerais, (Levantamento)<sup>90</sup>.

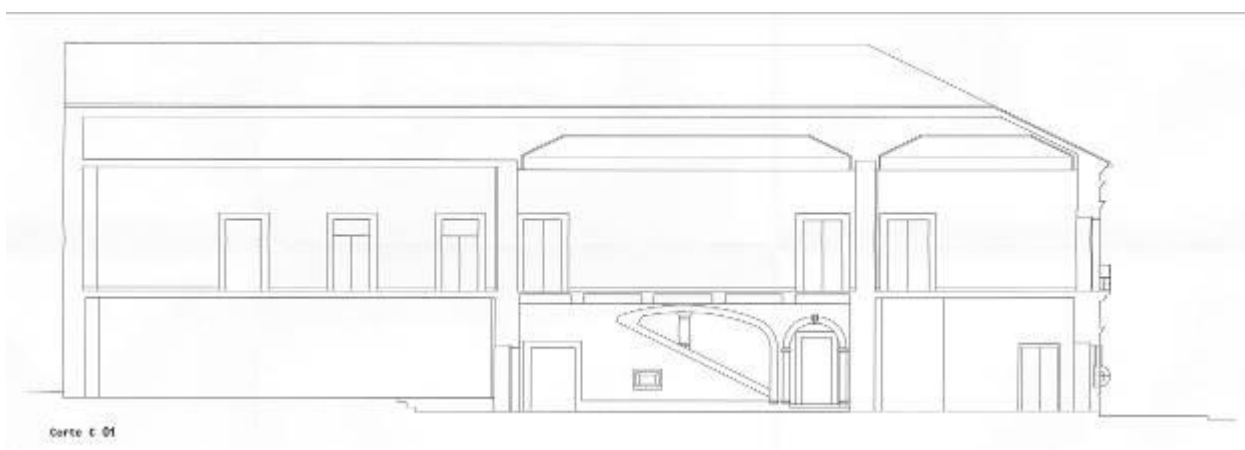


Fig.83 - Corte C 01. Escala 1/100. Projeto abril 2007. L.5. Câmara Municipal de Lamego. Adaptação do Solar Pinheiro de Aragão a Biblioteca Municipal. Desenhos Gerais, (Levantamento)<sup>91</sup>.

<sup>90</sup> Departamento de Obras e Urbanismo (DOU). Câmara Municipal de Lamego.

<sup>91</sup> *Idem, Ibidem.*

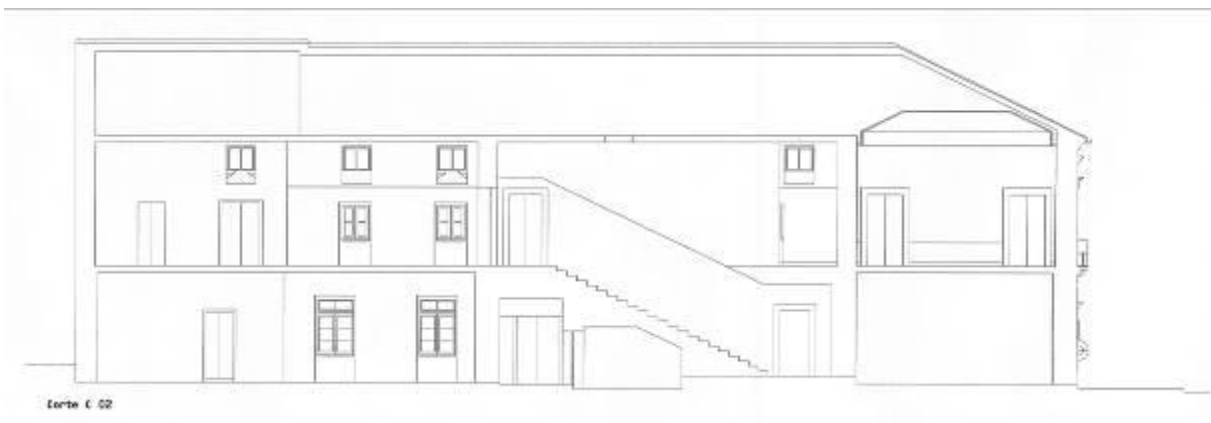


Fig.84 - Corte C 02. Escala 1/100. Projeto abril 2007. L.5. Câmara Municipal de Lamego. Adaptação do Solar Pinheiro de Aragão a Biblioteca Municipal. Desenhos Gerais, (Levantamento)<sup>92</sup>.

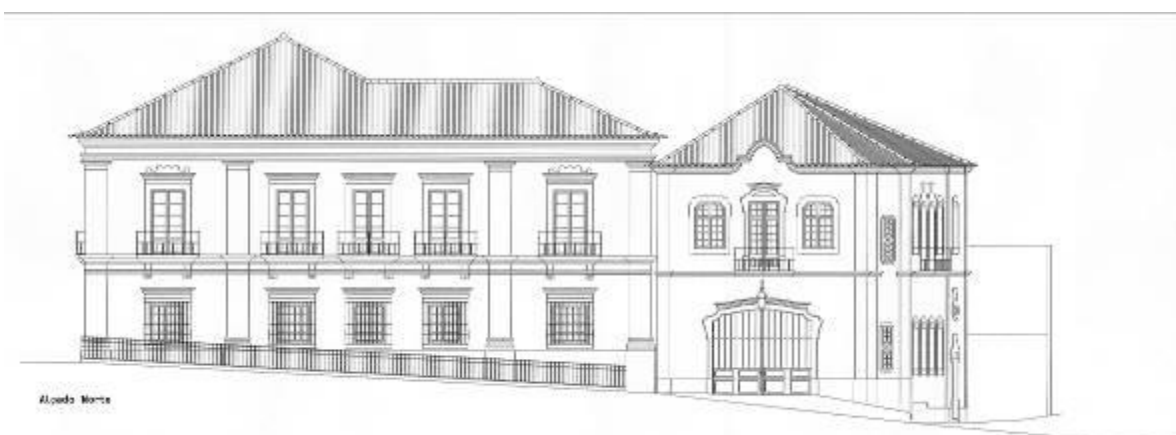


Fig.85 - Alçado Norte. Escala 1/100. Projeto abril 2007. L.6. Câmara Municipal de Lamego. Adaptação do Solar Pinheiro de Aragão a Biblioteca Municipal. Desenhos Gerais, (Levantamento)<sup>93</sup>.

<sup>92</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>93</sup> *Idem, Ibidem.*

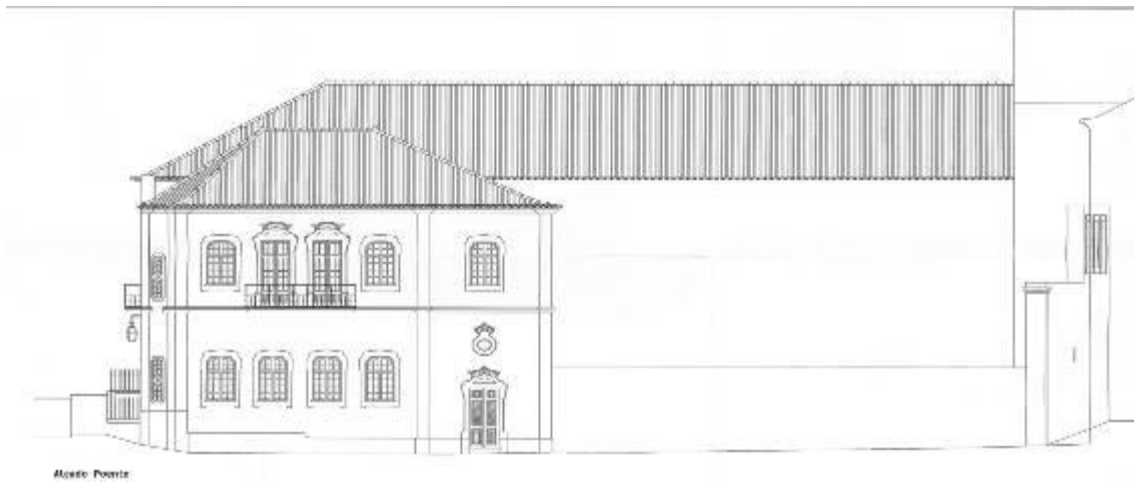


Fig.86 - Alçado Poente. Escala 1/100. Projeto abril 2007. L.6. Câmara Municipal de Lamego. Adaptação do Solar Pinheiro de Aragão a Biblioteca Municipal. Desenhos Gerais, (Levantamento)<sup>94</sup>.



Fig.87 - Corte C 03. Escala 1/100. Projeto abril 2007. L.6. Câmara Municipal de Lamego. Adaptação do Solar Pinheiro de Aragão a Biblioteca Municipal. Desenhos Gerais, (Levantamento)<sup>95</sup>.

<sup>94</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>95</sup> *Idem, Ibidem.*

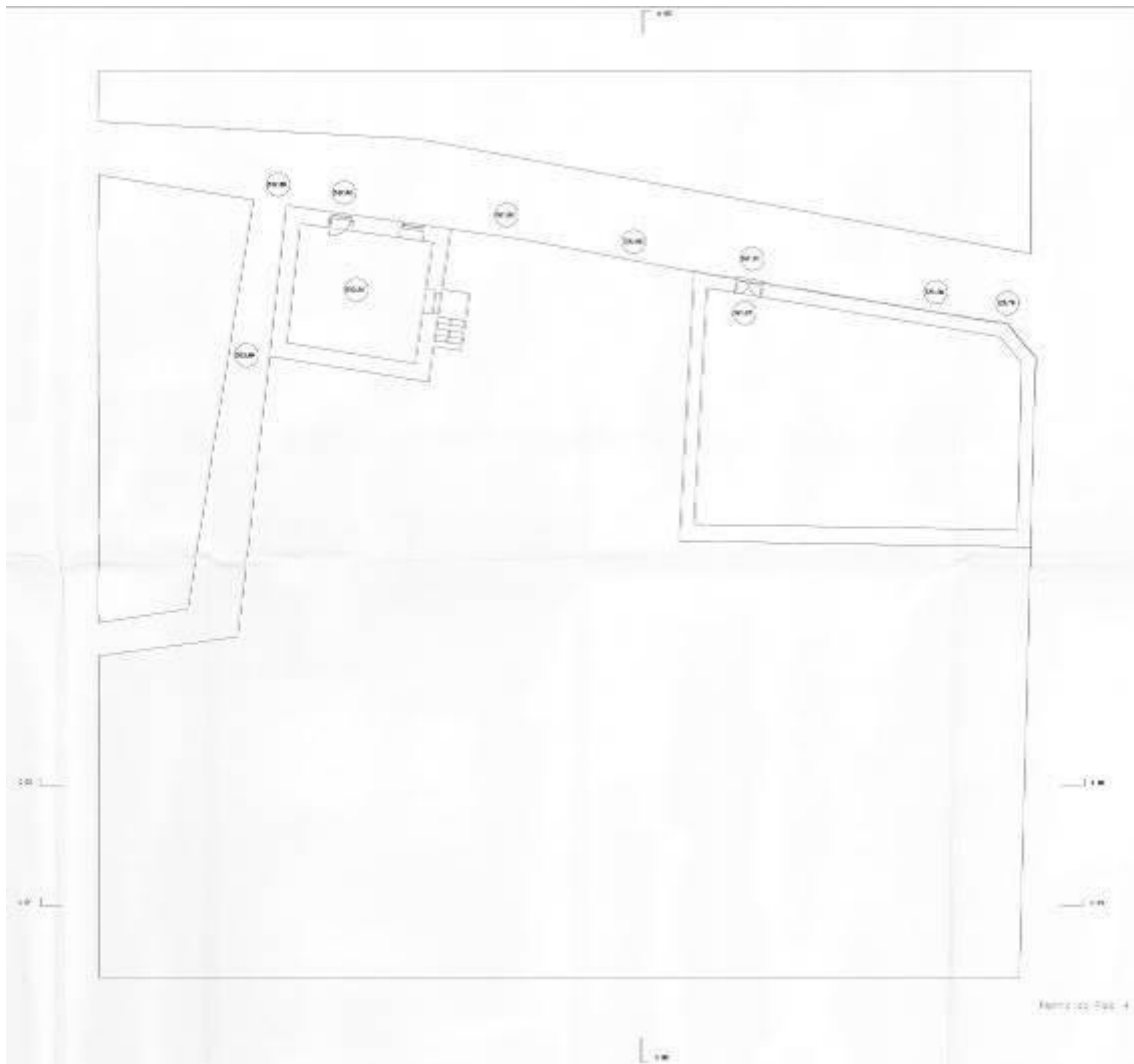


Fig.88 - Planta do Piso -1. Escala 1/100. Projeto abril 2007. L.1. Câmara Municipal de Lamego. Adaptação do Solar Pinheiro de Aragão a Biblioteca Municipal. Desenhos Gerais, (Levantamento)<sup>96</sup>.

---

<sup>96</sup> *Idem, Ibidem.*



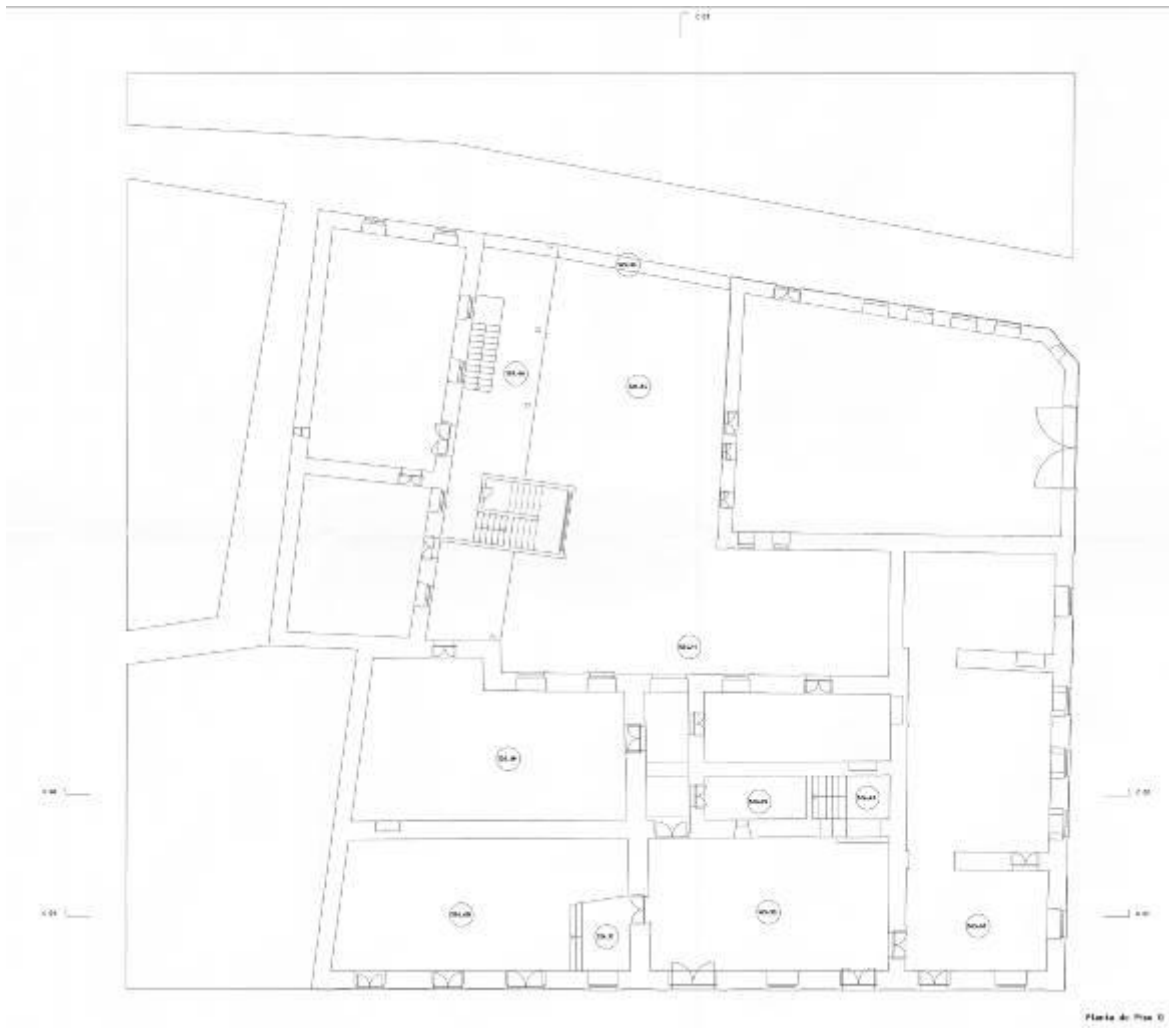


Fig.89 - Planta do Piso 0. Escala 1/100. Projeto abril 2007. L.2. Câmara Municipal de Lamego. Adaptação do Solar Pinheiro de Aragão a Biblioteca Municipal. Execução. Desenhos Gerais, (Levantamento)<sup>97</sup>.

<sup>97</sup> *Idem, Ibidem.*

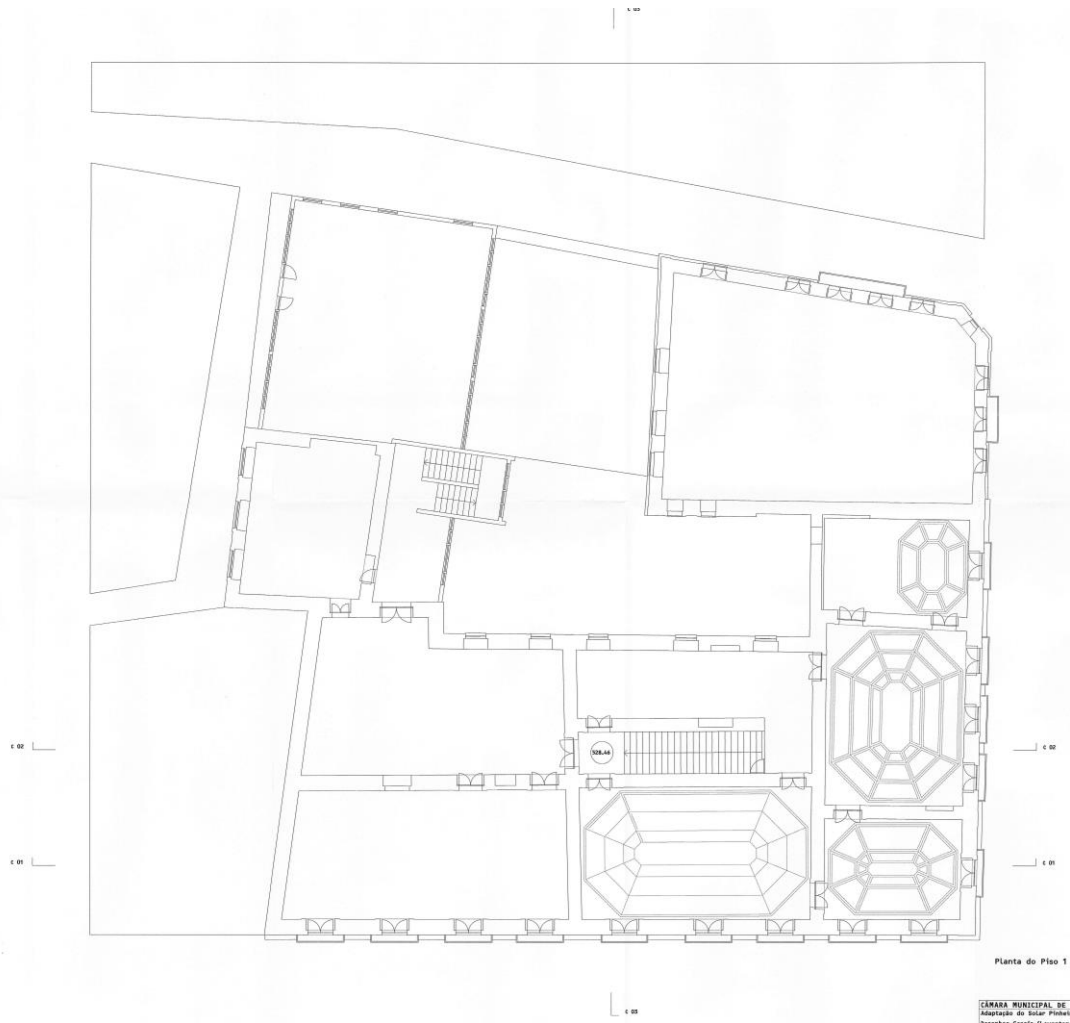


Fig.90 - Planta do Piso 1. Escala 1/100. Projeto abril 2007. L.3. Câmara Municipal de Lamego. Adaptação do Solar Pinheiro de Aragão a Biblioteca Municipal. Execução. Desenhos Gerais, (Levantamento)<sup>98</sup>.

<sup>98</sup> *Idem, Ibidem.*

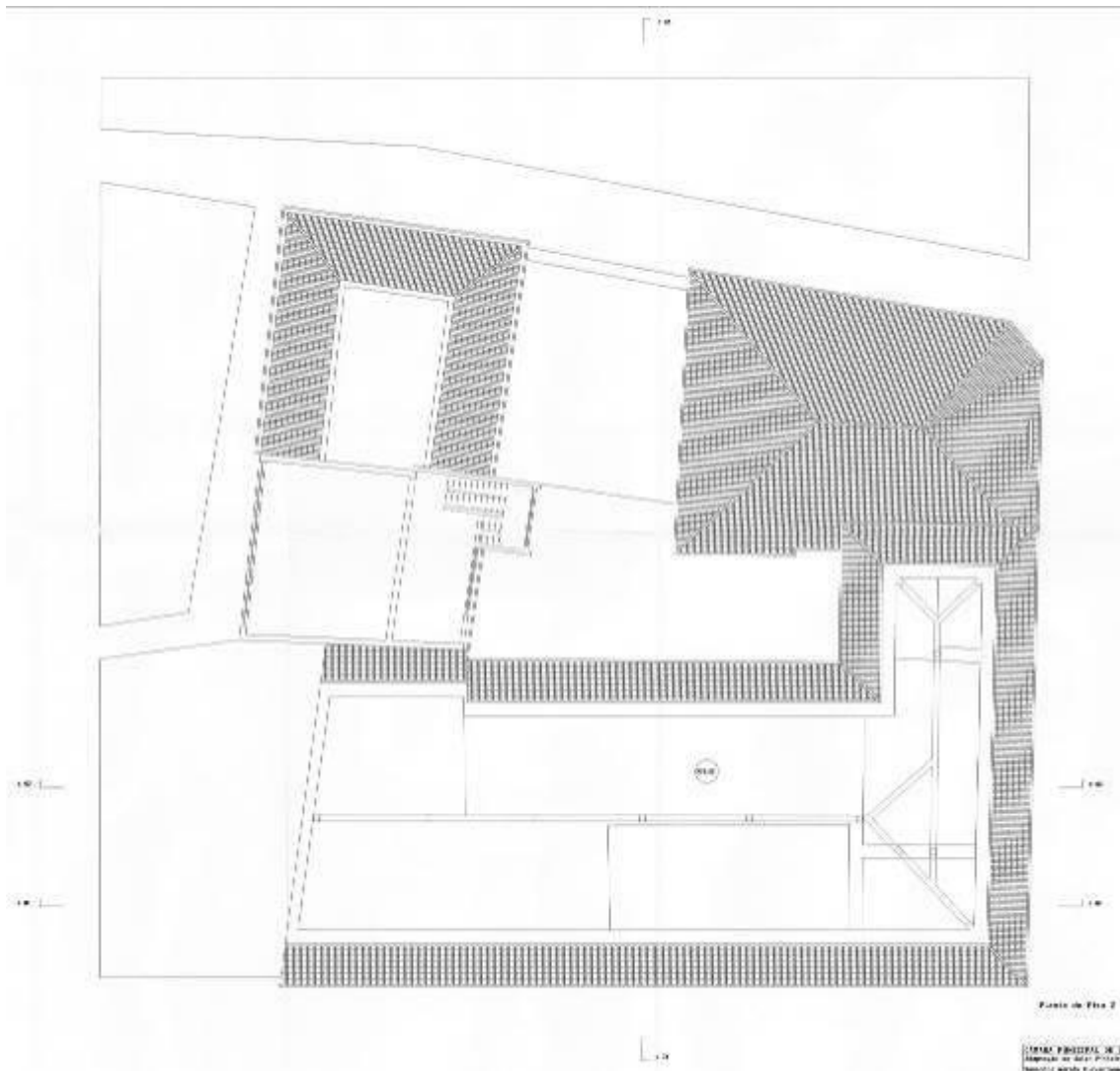


Fig.91 - Planta do Piso 2. Escala 1/100. Projeto abril 2007. L.4. Câmara Municipal de Lamego. Adaptação do Solar Pinheiro de Aragão a Biblioteca Municipal. Execução. Desenhos Gerais, (Levantamento)<sup>99</sup>.

---

<sup>99</sup> *Idem, Ibidem.*

**Solar Pinheiro de Aragão / APITIL (Associação pela Infância e Terceira Idade de Lamego)**

**Designação:** APITIL (Associação pela Infância e Terceira Idade de Lamego)

**Categoria / Tipologia:** Arquitetura Civil residencial privada, inicialmente no século XVII. Arquitetura Civil publica no século XXI.

**Localização:** Viseu / Lamego / Lamego (Almacave)

**Endereço / Local:** Rua Marquês de Pombal. 5100-150 Lamego (Centro urbano)

**Enquadramento:** Urbano; Alto Douro Vinhateiro; Região Demarcada do Douro (Baixo Corgo); Região de Turismo Douro Sul.

**Categoria de Proteção:** inexistente.

**Utilização Inicial:** Arquitetura Civil residencial privada. Antigo Liceu de Lamego. Antiga Esquadra da Polícia de Segurança Pública de Lamego.

**Utilização Atual:** Associação com estatuto de IPSS e de entidade reconhecida de Utilidade Pública. Ação social à Infância e à Terceira Idade.

**Materiais:** Alvenaria em pedra; madeira; revestimento de reboco; vidro; telha de barro.

**Estado de Conservação/estado atual:** Bom estado de conservação.

**Telhado:** Telha de barro; quatro águas, tendo sido reparado completamente.

**Paredes e Tetos:** Paredes em alvenaria de pedra com reboco, tetos em madeira, alguns de massa no 1.º Piso (quatro aposentos).

**Soalho /Pavimentos:** Soalhos em madeira e pavimento em laje de pedra; bom estado de conservação.

**Arquiteto /Autor:** desconhecido.

**Época / data de Construção:** Século XVII.

**Cronologia:** século XVII - reconstrução do imóvel para a família dos Pinheiro de Aragão (?); século XIX – janeiro de 1830 - João Pinheiro de Aragão, fidalgo da Casa Real, familiar desta casa de Lamego integrou a Junta que serviu no governo provisório da cidade de Lamego<sup>100</sup>.

1885 - João Pinheiro de Aragão aluga o imóvel à Câmara de Lamego para instalação do Liceu na cidade; 1892 - o imóvel é definitivamente comprado pela edilidade, por catorze contos. Séc. XX - dezembro de 1936 - O liceu deixou de ocupar este edifício, altura em que foi inaugurado o Liceu novo. Mais tarde, ali foi aquartelada a Polícia de Segurança Pública de Lamego.

1981 – O edifício alberga a Associação pela Infância e a Terceira Idade de Lamego<sup>101</sup> (APITIL).

**Características Particulares:** Na fachada existe uma banda horizontal de marcação dos pisos que segmentam os panos de fachada e agregam os vãos, submetendo-os a uma lógica de conjunto, semelhantes a muitas das propostas dos Tratados de Serlio. Trata-se de um conhecimento explícito desta tratadística, por parte do encomendador da obra e do mestre

---

<sup>100</sup> *Gazete da Lisboa*. Lisboa, n.º5, Anno 1830. Quarta-feira, 6 de janeiro. Na Imprensa Régia, p.19.

<sup>101</sup> PT011805010044 [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=11163](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11163) Sónia Basto 2011. 26-01-2012. 11.59H.



pedreiro ou arquiteto que a traçou no risco. Nesta casa estas bandas horizontais são absolutamente ostensivas na sua largura/dimensão. A pedra de armas que adorna o portão principal exhibe, no primeiro quartel, os sinais armoriais dos Aragões; no segundo, os dos Pinheiros; Salzedas no terceiro e no quarto, os sinais dos Pintos<sup>102</sup>.

**Nota Histórico-Artística:** A nobre casa Pinheiro de Aragão, de Lamego igualmente possuía muitos direitos em Pacô<sup>103</sup>. Documentos do arquivo desta casa, do séc. XVI, informam que em 1553 o tabelião do público e judicial no concelho de “Paçô de Sosever” era comum ao concelho do couto de Salzedas ou da Ucanha. Mas em 1758 só Bernardo Pinheiro de Aragão, chefe da referida casa, possuía ali “um quarto dos frutos”, estando os moradores onerados com pesadas pensões, segundo as informações paroquiais de 1758 (informador o padre Jerónimo Pereira de Matos) que acrescenta serem eles, por tal motivo, “pobríssimos e miseráveis”<sup>104</sup>.

A esta família anda ligada a posse de uma casa de dois pisos, conhecida por Casa da Tulha, em Pacô, onde os moradores pagavam as pensões ao donatário, tendo sido seu proprietário o fidalgo João Pinheiro Aragão<sup>105</sup>. Esta família de Lamego, como já referimos tinha direitos senhoriais em Pacô.

Na igreja paroquial de Pacô, do lado do Evangelho existe uma capela de invocação do Sagrado Coração de Jesus. Sobre o arco, no exterior, sobressai uma pequena pedra de armas de mui grosseira feitura, onde as figuras heráldicas, por demasiado imperfeitas, mal permitem interpretar os signos armoriais dos Aragões e dos Pinheiros (escudo partido: na dextra, 4 palas; na sinistra, 5 pinheiros, em quinconce). O brasão, de contornos fantasistas, não possui elmo nem timbre e no seu conjunto é duma rusticidade flagrante. Deprendemos que esta capela pertenceu à família Pinheiro Aragão (...) que parece ter tido relevância nesta terra em determinada época<sup>106</sup>.

#### **Genealogia da Família Pinheiro de Aragão:**

*António Pinheiro de Aragão, natural da cidade de Lamego, filho de João Pinheiro de Aragão, Fidalgo da Casa, e neto de João Pinheiro de Aragão. Fidalgo Cavaleiro, por Alvará de 8 de março de 1716*<sup>107</sup>.

*António Pinheiro de Aragão, natural da cidade de Lamego, filho de Bernardo Pinheiro de Aragão Sauzedo, Fidalgo da Minha Casa, e neto de António Pinheiro de Aragão. Fidalgo Cavaleiro, por Alvará de 23 de março de 1791*<sup>108</sup>.

---

<sup>102</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>103</sup> Pacô é uma povoação que fica a 13 km a noroeste de Moimenta da Beira e que pertence ao seu concelho.

<sup>104</sup> REAL, Mário Guedes – Pelourinhos da Beira Alta. In revista *Beira Alta*. Arquivo Distrital, Volume XXIII, 1964 (Fascículo I / 1.º trimestre), Viseu, p.16.

<sup>105</sup> *Idem*, p.22.

<sup>106</sup> *Idem*, pp.23-24.

<sup>107</sup> Livro 8 das Mercês d'ElRei D. João V, folhas 120 verso.

<sup>108</sup> Livro 26 das Mercês da Rainha D. Maria I, folhas 140 verso.

**João Pinheiro de Aragão**, natural de Lamego, filho de **Bernardo Pinheiro de Aragão Sauzedo**, Fidalgo Cavaleiro; neto de António Pinheiro.

Fidalgo Cavaleiro, com 2\$000 réis de moradia por mês e 1 alqueire de cevada por dia, que por seu pai lhe pertence. Em 23-03-1791 (fls.176)<sup>109</sup>.

António Pinheiro de Aragão, irmão do anterior, natural de Lamego, filho de **Bernardo Pinheiro de Aragão Sauzedo**, Fidalgo Cavaleiro; neto de António Pinheiro.

Fidalgo Cavaleiro, com 2\$000 réis de moradia por mês e 1 alqueire de cevada por dia, que por seu pai lhe pertence. Em 23-03-1791 (fls.176)<sup>110</sup>

Fidalgo Cavaleiro era a denominação da classe superlativa dos foros segundo o Regimento do Mordomo-Mor, de 03-01-1572, que ordenava que os Cavaleiros Fidalgos fossem daí em diante chamados Fidalgos Cavaleiros e os Escudeiros Fidalgos passassem a denominar-se Fidalgos Escudeiros, legislação sobre uma matéria que vinha sendo praticada desde o reinado de D. Manuel I<sup>111</sup>.

Em 1572 o rei D. Sebastião aprova o Regimento ao Mordomo-Mor determinando que os antigos Escudeiros Fidalgos e Cavaleiros Fidalgos se passassem a designar Fidalgos Escudeiros e Fidalgos Cavaleiros designação que perdurou durante todo o regime monárquico. Aparentemente tratou-se de uma simples alteração de ordem de palavras mas na realidade a distinção era profunda porque, como se afirma na citada obra “Privilégios da Nobreza e Fidalguia de Portugal”, o “...Fidalgo Escudeiro ou Cavaleiro, he verdadeiro Fidalgo, e o Escudeiro, ou Cavaleiro Fidalgo não o he, e fica diferindo tanto hum do outro, como ouro do dourado<sup>112</sup>”. Todos estes foros recebiam um quantitativo em dinheiro que se designava Moradia paga mensalmente por ordem do Mordomo-Mor. Esta moradia, salvo para os Moços Fidalgos que se manteve sempre nos mil reis, era diferente e proporcional à qualidade do foro e do titular, perpetuando-se na Família do Adquirente através dos seus descendentes legítimos e legitimados.

Numa sociedade estratificada em que a nobreza de cada um se media pelo lugar que tinha na Casa Real, o acrescentamento do foro e da moradia era matéria melindrosa e altamente apetecível, como bem sublinha Ferreira de vera ao afirmar “que entre os mais aventajados he grande ventaje na honra ter mais real de foro<sup>113</sup>”.

O Rei D. Sebastião deu, em 3-01-1572, Regimento ao Mordomo-Mor, em uso até 1910 e em nada alterado pelo Regulamento da Casa Real de 01-11-1833.

---

<sup>109</sup> BORREGO, Nuno Gonçalo Pereira - *Mordomia-Mor da Casa Real - Foros e Ofícios - 1755-1910*. Editora Tribuna da História. Lisboa, 2007. 2 Tomos. Tomo I, p.480.

<sup>110</sup> *Idem, Ibidem*.

<sup>111</sup> OLIVEIRA, Luiz da Silva Pereira – *Privilégios da Nobreza e Fidalguia de Portugal*. 2.ª Edição. Lisboa, 2002, pp.219-223. In BORREGO, Nuno Gonçalo Pereira – *Op. Cit.*, p.57.

<sup>112</sup> *Idem, Ibidem*, p.15.

<sup>113</sup> *Idem, Ibidem*.

O ofício de Mordomo-Mor era o primeiro e o mais importante de todos aqueles que existiam na Casa Real, pertencia-lhe o governo da mesma, bem como transmitir as ordens que o Rei mandasse a todos os oficiais e criados ao serviço do Paço.

Nos atos públicos assistia com o bastão colocado à direita do Rei, o mais próximo deste, e nos acompanhamentos não ia mais ninguém, para além do Condestável com o seu estoque, entre o mordomo-Mor e o Rei e no ato de Cortes situava-se à esquerda do Rei.

Na Capela Real tinha uma cadeira em que se sentava junto à cortina de Sua Majestade.

Pertencia-lhe o despacho de todos os filhamentos. Os dos Fidalgos que tinham o foro que lhes pertencia pelo pai ou pelo avô paterno, sem bastardia, eram por ele despachados de imediato para que lhes passassem o alvará, sem consulta ao Rei, e de igual modo os concedia àqueles que pretendiam os de Escudeiro e Cavaleiro da Casa, Moço da Câmara, Escudeiro Fidalgo e Cavaleiro Fidalgo, que por seu pai ou avô paterno lhes pertencesse, com a mesma moradia se fossem legítimos e descontada a 3.<sup>a</sup> parte do foro de Escudeiro caso fossem bastardos. Todos estes foros concedia, também, àqueles que os pretendiam em remuneração dos seus serviços, com a moradia ordinária de \$750 réis no foro de Cavaleiro Fidalgo, não tendo os requerentes defeito de sangue nem terem exercido os mesmos, seus pais e avós, ofícios mecânicos. Se alguma destas situações se verificasse dava conta verbalmente ao Rei, que era o modo como se procediam as consultas respeitantes ao seu ofício, e só se passavam os alvarás depois do Rei suprir os ditos defeitos.

O Mordomo-Mor consultava verbalmente o Rei sobre as petições daqueles que pretendiam o foro de Fidalgo que não lhes pertencia por seu pai ou avô paterno, bem como os que pretendiam o foro de Fidalgo que lhes tocava pelo pai ou avô paterno mas eram ilegítimos, não pedindo para ir servir à Índia, porque neste caso despachava os alvarás sem proceder consulta e descontando a 3.<sup>a</sup> parte da moradia de Fidalgo Escudeiro<sup>114</sup>.

### **Outros dados históricos:**

*"A Câmara comprou, por 14 contos, à família Pinheiro Aragão, o solar da rua Marquês de Pombal, em frente à igreja da Graça"* (Mesquita, 1943, p.76).

*"Em 2 de março de 1914, os professores do Liceu de Lamego decidem fazer uma representação ao Ministro da Instrução Pública, que é, nesse tempo, Sobral Cid. Argumentam nela com o estado degradado do edifício do Liceu e com o facto de, sendo filho da terra, se obterem fundos para a melhoria das suas instalações físicas"<sup>115</sup> (...) É dentro deste espírito que, aproveitando as sobras de 420\$000 da dotação inicial de 650\$000, o Conselho Escolar do Liceu de Lamego atribui 150\$000 para o Gabinete de Ciências Naturais, 150\$000 para o Laboratório de*

---

<sup>114</sup> *Idem, Ibidem*, p.20.

<sup>115</sup> DINIZ, Aires e BONITO, Jorge – *O Berço do Ensino Experimental em Sobral Cid*. Editora VIII Congresso Luso-brasileiro de História da Educação. 2010, p.13.

*Química, 100\$00 para a Biblioteca e o restante para a secretaria*<sup>116</sup>. Com o mesmo intuito, na Sessão de 21 de outubro de 1914 do Conselho Administrativo, “procedeu-se depois à distribuição da dotação deste liceu, ficando assente o seguinte: 1.º para pequenos concertos de urgente necessidade 20\$00; 2.º para material didático para todas as aulas 15\$00; 3.º para limpeza 15\$00; 4.º para a biblioteca 60\$00; 5.º para o gabinete de física 150\$00; 6.º para o laboratório de química 100\$00; 7.º para o museu de história natural 150\$00; 8.º para excursões escolares 20\$00<sup>117</sup>. Colaborando com este espírito de renovação pedagógica, os professores do Liceu fazem em 2 de março a lista dos objetos a adquirir para o ensino da química, sendo estes desde logo destinados ao Gabinete de Ciências Naturais. Antes tinham agradecido ao Ministro o envio dos objetos destinados ao ensino das Ciências Naturais existentes na Faculdade de Letras de Lisboa<sup>118</sup>.

“ [...] Na sequência de vários inquéritos e inspeções realizados ao palacete da família Pinheiro de Aragão, foi dada como definitiva a solução de um edifício novo para a instrução liceal em Lamego. Diante desta iniciativa do Estado, mais uma vez o município da cidade se disponibilizou para tudo o que fosse necessário. O terreno que a Câmara ofereceu para a construção do liceu era o local onde na época decorria a feira, e nele existiam as ruínas do antigo Convento das Chagas e da Igreja da Misericórdia. A localização deste terreno coincidia também com o Passeio Público, considerado o local mais embelezado da cidade<sup>119</sup>. ”

Conforme fontes icnográficas, nomeadamente, a fotografia da Fachada principal e lateral do Solar Pinheiro de Aragão, Fundo de Fotografia Alvão, Casa dos Pinheiros de Aragão, Lamego, PT/CPF/ALV/004904, Imagem cedida pelo Centro Português de Fotografia, esta Casa teve como aquartelamento a Polícia de Segurança Pública de Lamego.

Nos anos 80, do séc. XX a Casa tornou-se sede da APITIL. A APITIL começou a operar após a criação do Centro de Dia, a 1 de julho de 1981, apesar de a sua fundação ter ocorrido a 10 de março do mesmo ano, tendo como principal intuito preencher uma lacuna que existia a nível do concelho, relativamente a equipamentos sociais que respondessem às necessidades sentidas pela população idosa. A 1 de fevereiro de 1982 foi criada a valência de jardim de infância no Bairro de Alvoraações. Propuseram-se aquando da criação do Centro de Dia da APITIL, desenvolver atividades que permitissem contribuir para a unidade e reabilitação dos idosos a partir dos 65 anos de idade, proporcionando-lhes, convívio, refeições, tratamento

---

<sup>116</sup> *Arquivo da Escola Secundária Latino Coelho*, Livro de Atas das Sessões do Conselho Escolar, p. 77, frente e verso. In DINIZ, Aires e BONITO, Jorge – *Op. Cit.* P.14.

<sup>117</sup> *Arquivo da Escola Secundária Latino Coelho*, Livro de Atas das Sessões do Conselho Administrativo. In DINIZ, Aires e BONITO, Jorge – *Op. Cit.* P.14.

<sup>118</sup> *Arquivo da Escola Secundária Latino Coelho*, Livro de Atas das Sessões do Conselho Escolar, p. 78, frente. In DINIZ, Aires e BONITO, Jorge – *Op. Cit.* P.14.

<sup>119</sup> NÓVOA, A. & SANTA-CLARA, A. T. - “*Liceus de Portugal*” – *Histórias, Arquivos, Memórias*. Edições ASA. Porto, 2003, pp. 374-375.

de roupas, cuidados de enfermagem, ajuda domiciliária e alojamento a tempo parcial. A resposta social designada por Apoio Domiciliário Integrado foi criada a 21 de outubro de 1998, através do primeiro acordo de cooperação celebrado entre a Administração Regional de Saúde do Centro (Viseu), o Centro Regional de Segurança Social do Centro e a APITIL, com a finalidade de dar resposta a pessoas mais idosas, a pessoas com deficiência e às que têm problemas de saúde mental, criando condições de autonomia no domicílio e no ambiente sócio-familiar.

A APITIL conta também com dois pólos direcionados para a terceira idade, estando situados nas Freguesias de Magueija e Avões, onde proporcionam serviços de Centro de Dia e Apoio Domiciliário, implementados já em 1999 e 2000. Em 2000, a APITIL arrendou um complexo, sito na Quinta de S. João, de maior dimensão e melhores infraestruturas, onde funcionam, desde então, mais três valências: Creche, jardim de infância e ATL com capacidade para mais de 135 crianças<sup>120</sup>.

### **VOCAÇÃO CULTURAL NÃO REALIZADA DO EDIFÍCIO NO SÉCULO XXI:**

A Câmara Municipal de Lamego teve um projeto de recuperação e adaptação do Solar Pinheiro de Aragão, onde funciona o centro de dia para idosos (APITIL), para instalação da Biblioteca Municipal da cidade. A Câmara Municipal de Lamego, a Associação de Municípios do Vale do Douro Sul, e o Instituto de Reinserção Social pretendiam salvaguardar a herança arquitetónica do edifício. O investimento total previsto para a criação da nova Biblioteca Municipal de Lamego era de 2.722.928,36 euros, 80% do qual deveria ser financiado por fundos comunitários, através do QREN. O restante valor seria suportado pela Câmara Municipal<sup>121</sup>. Este projeto não se veio a concretizar, foi anulado<sup>122</sup>.

### **Bibliografia:**

AZEVEDO, Correia de - *Arte Monumental Portuguesa*. Vol. IV, Porto, 1975.

BORREGO, Nuno Gonçalo Pereira - *Mordomia-Mor da Casa Real - Foros e Ofícios - 1755-1910*. Editora Tribuna da História. Lisboa, 2007. 2 Tomos.

*Diccionario Aristocratico contendo os alvarás dos foros de Fidalgos da Casa Real que se achão registados nos Livros das Mercês hoje pertencentes ao Archivo da Torre do Tombo*

---

<sup>120</sup> [http://www.apitil.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=69&Itemid=57](http://www.apitil.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=69&Itemid=57) 8-3-2013 16:37H.

<sup>121</sup> “Edifício setecentista alberga nova Biblioteca Municipal de Lamego”. 4 agosto, 2010. <http://viseumais.com/viseu/?p=4766> 8-3-2013 17:13H.

<sup>122</sup> N.º Projeto: Norte -03-0352 FEDER – 000065. Promotor: Município de Lamego. Designação do Projeto: Biblioteca Municipal de Lamego. Concelho: Lamego. CCDRN (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte); QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional); União Europeia - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional. Investimento Elegível: 2.103.996. Incentivo: 1.683.197.



*desde os mais antigos que nelle há até aos actuaes. Tomo Primeiro. A – E.* Lisboa na Imprensa Nacional, 1840.

DINIZ, Aires e BONITO, Jorge – *O Berço do Ensino Experimental em Sobral Cid.* Editora VIII Congresso Luso-brasileiro de História da Educação. 2010.

DUARTE, Joaquim Correia – *História da Igreja de Lamego.* Edição Diocese de Lamego. Lamego, 2013.

*Gazete da Lisboa.* Lisboa, n.º5, Anno 1830. Quarta-feira, 6 de janeiro. Na Imprensa Régia, p.19.

NÓVOA, A. & SANTA-CLARA, A. T. - “*Liceus de Portugal*” – *Histórias, Arquivos, Memórias.* Edições ASA. Porto, 2003, pp. 374-375.

*O Museu Nacional dos Coches - Álbuns de Arte Portuguesa.* Imprensa Nacional - Casa da Moeda. Lisboa, 1976.

OLIVEIRA, Luiz da Silva Pereira – *Privilégios da Nobreza e Fidalguia de Portugal. 2.ª* Edição. Lisboa, 2002.

REAL, Mário Guedes – Pelourinhos da Beira Alta. In revista *Beira Alta.* Arquivo Distrital, Volume XXIII, 1964 (Fascículo I / 1.º trimestre), Viseu, p.16.

SILVA, António de Mattos e - *Anuário da Nobreza de Portugal.* (ANP), Tomos III e IV (Letras M a R). Editor Dislivro, 2006.

SILVA, Lucinda Monteiro; MAGALHÃES, Justino - *O Liceu de Lamego: a Construção de uma Identidade Histórica.* Câmara Municipal de Lamego. Lamego, 2000.

ZAGALLO, Bernadino – *Lamego Tempos Áureos (História e Lendas).* Porto 1914.

### **Fontes Eletrónicas**

Família Pinheiro de Aragão Sauzedo, de Lamego. In SILVA, António de Mattos e - *Anuário da Nobreza de Portugal.* (ANP), Tomos III e IV (Letras M a R). Editor Dislivro, 2006.

<http://www.wook.pt/ficha/anuario-da-nobreza-de-portugal/a/id/184773>

[http://www.apitil.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=69&Itemid=57](http://www.apitil.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=69&Itemid=57) 8-3-2013 16:37H.

“Edifício setecentista alberga nova Biblioteca Municipal de Lamego”. 4 agosto, 2010. <http://viseumais.com/viseu/?p=4766> 8-3-2013 17:13H.

[http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=11163](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11163) Sónia Basto 2011. 26-01-2012. 11.59H.

### **Centro Português de Fotografia**

Fachada principal e lateral do Solar Pinheiro de Aragão. Fundo de Fotografia Alvão, Casa dos Pinheiros de Aragão, Lamego, PT/CPF/ALV/004904, Imagem cedida pelo Centro Português de Fotografia.

### **Departamento de Obras e Urbanismo (DOU). Câmara Municipal de Lamego.**

Plantas do Solar Pinheiro de Aragão.

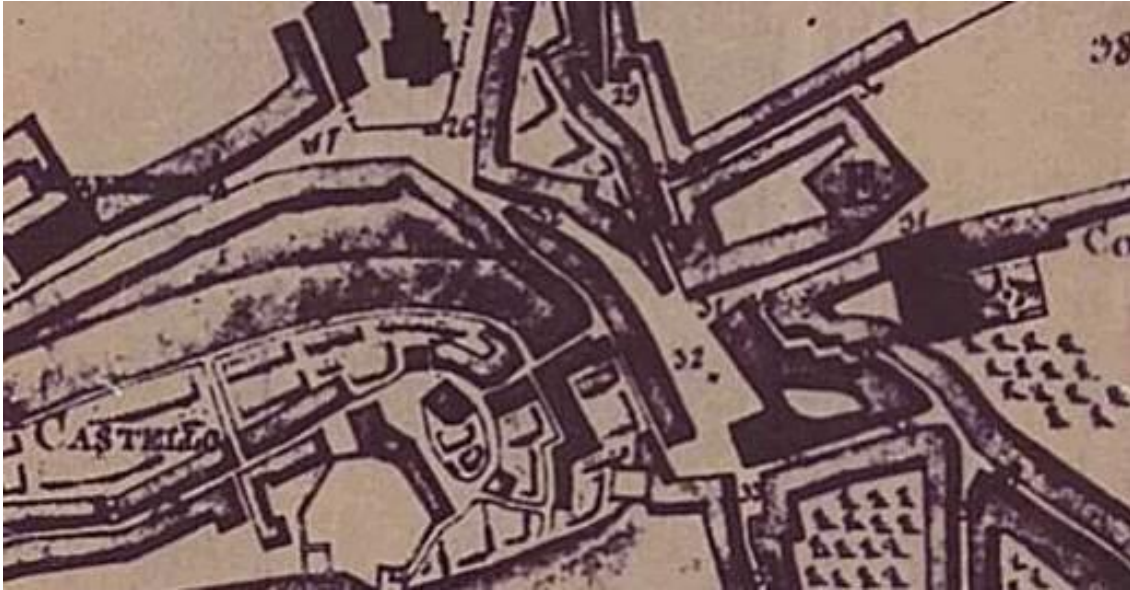


Fig.92 - Pormenor da *Planta da Cidade de Lamego e Seus Arredores* de 1793. E = “*Caza de Bernardo Pinheiro de Aragão*”, junto ao castelo.

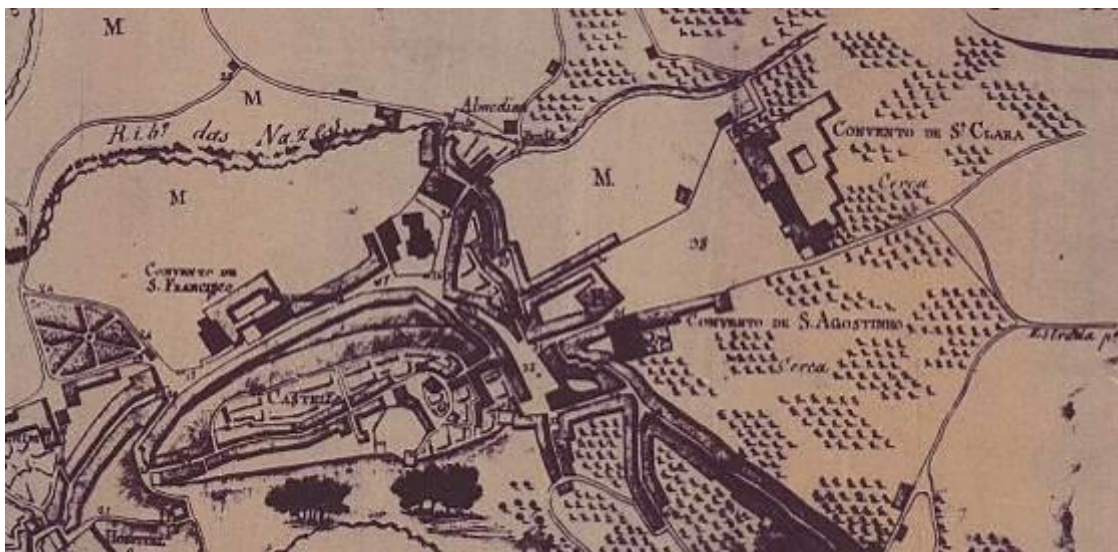


Fig.93 - Pormenor da *Planta da Cidade de Lamego e Seus Arredores* de 1793. E = “*Caza de Bernardo Pinheiro de Aragão*”, junto ao convento de Santo Agostinho, convento de Santa Clara (e respetivas cercas), convento de S. Francisco e castelo.





Fig.94 – Vista aérea do enquadramento do Solar Pinheiro de Aragão na cidade<sup>123</sup>.



Fig.95 – Vista aérea do enquadramento do Solar Pinheiro de Aragão na cidade<sup>124</sup>.  
 1 – Localização do Solar Pinheiro de Aragão; 2 – Igreja de Nossa Senhora da Graça; 3 – Câmara Municipal de Lamego; 4 – Jardim da República; 5 - Igreja do mosteiro das Chagas; 6 – Castelo; 7 – Igreja paroquial de Almacave; 8 – Paço Episcopal<sup>125</sup>.

<sup>123</sup> <http://portugalfotografiaaerea.blogspot.pt/> 25-5-2012 – 12:30H. Blog: “A Terceira Dimensão, Fotografia Aérea”. Fotografias de Duarte Fernandes Pinto.

<sup>124</sup> <http://portugalfotografiaaerea.blogspot.pt/> 25-5-2012 – 12:30H. Blog: “A Terceira Dimensão, Fotografia Aérea”. Fotografias de Duarte Fernandes Pinto.

<sup>125</sup> Sinalização da localização do Solar pela autora sobre fotografia aérea de Duarte Fernandes Pinto.





Fig.96 – Vista aérea do enquadramento do Solar Pinheiro de Aragão junto à Câmara Municipal de Lamego e à igreja de Nossa Senhora da Graça<sup>126</sup>.



Fig.97 – Vista aérea do enquadramento do Solar Pinheiro de Aragão junto à Câmara Municipal de Lamego, à igreja de Nossa Senhora da Graça, e ao jardim municipal<sup>127</sup>. S/a, S/d.

---

<sup>126</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>127</sup> Coleção Particular.





Fig.98 – Vista do enquadramento do Solar Pinheiro de Aragão junto à Câmara Municipal de Lamego e à igreja de Nossa Senhora da Graça, com o castelo em plano elevado. Fotografia (pormenor) © Paulo Monteiro. S/d.



Fig.99 - Enquadramento do Solar Pinheiro de Aragão na freguesia de Almacave, com edifícios a 3D: Câmara Municipal de Lamego, igreja da Nossa Senhora da Graça, igreja de Almacave, Paço Episcopal, casa da Torre e castelo. Google earth, 15-6-2011.





Fig.100 - Enquadramento do Solar Pinheiro de Aragão na freguesia de Almacave, com edifícios a 3D: Câmara Municipal de Lamego, igreja da Nossa Senhora da Graça, igreja de Almacave, Paço Episcopal, casa da Torre e castelo. © 2013 Google. Image © 2013 GeoEye.



Fig.101 - Enquadramento do Solar Pinheiro de Aragão na freguesia de Almacave, com edifícios a 3D: Câmara Municipal de Lamego, igreja da Nossa Senhora da Graça igreja do mosteiro das Chagas, igreja de Almacave, Paço Episcopal, © 2013 Google. Image © 2013 GeoEye.





Fig.102 - Envolvência do Solar Pinheiro de Aragão, com os paços do concelho e jardim público, em 1914<sup>128</sup>. S/a.



Fig.103 - Paços do concelho, igreja da Nossa Senhora da Graça com pórtico renascentista e Solar Pinheiro de Aragão (à direita de quem olha para a fotografia)<sup>129</sup>. S/d.

<sup>128</sup> Reprodução de fotografia da obra “Lamego, Tempos Áureos (História e Lendas)”, de Bernadino Zagallo, Porto 1914.

<sup>129</sup> Coleção Particular. N.º26, Union Postale Universelle, Portugal, Carte Postale, Bilhete-postal.



Fig.104 - Solar Pinheiro de Aragão com ocupação de Liceu de Lamego (1885-1936)<sup>130</sup>. Reprodução de Postal. S/d; Sem autor.



Fig.105 - Fachada da igreja da Nossa Senhora da Graça com pórtico renascentista e Solar Pinheiro de Aragão à direita da fotografia (de quem olha)<sup>131</sup>. S/d; Sem aut

<sup>130</sup> Coleção Particular. Bilhete-postal da Cidade de Lamego – Portugal. Edição da Casa J. A. Ferraz, Sucessor. Em 1885 João Pinheiro de Aragão aluga o imóvel à Câmara de Lamego para instalação do Liceu. Em dezembro de 1936 o Liceu deixou de ocupar este edifício, altura em que foi inaugurado o Liceu novo.

<sup>131</sup> Fotografia cedida por António José Almeida Esperanço em 2013. “Sendo (igreja da Graça) parte do antigo convento dos frades eremitas de S. Agostinho – Gracianos, também conhecido por convento da Piedade, a igreja ficou concluída em 1647. Esteve sempre aberta ao público e aí se celebravam ao longo do ano diversas festividades e a missa dos Domingos e Dias Santos, o que ainda hoje acontece. Joaquim de Azevedo, nos finais do século XVIII, e quem continuou a sua obra no século XIX, para além de nos



Fig.106 - Camara Municipal de Lamego. Fachada da igreja da Nossa Senhora da Graça com pórtico renascentista e Solar Pinheiro de Aragão à direita da fotografia<sup>132</sup>. S/d; Sem autor.

---

descreverem a igreja como estava no seu tempo, deixaram-nos as seguintes informações com bastante interesse: que era a Irmandade do Senhor dos Passos que procedia á reparação do templo; que no 4.º Domingo da Quaresma se fazia uma vistosa e solene procissão: saindo da Sé, percorria as ruas da cidade “até recolher-se a sua casa”; e que em frente da galilé de entrada da igreja havia um cruzeiro de pedra mandado aí fazer pelo fundador do convento. Acerca do cruzeiro, demolido em 16 de abril de 1853, corria a tradição de que fora ali implantado para comemorar a independência de Portugal em 1640 mas o historiador achava mais provável que fora aí posto para ornamentar o frontispício da igreja. A nave do templo é de abóbada apainelada e possui alguns painéis em azulejo com interesse. No arco triunfal, vê-se o brasão do fundador do convento, Francisco de Almeida Cabral. Na capela de Nossa Senhora da Assunção (ou da Conceição) mostra-se o brasão dos Coutinhos já que “foi D. Maria Pereira Coutinho quem a comprou e mandou compor”. O pórtico renascentista da igreja foi amputado em 1917 por ordem do município, para proceder ao alinhamento da rua Marquês de Pombal. A fachada terá recuado à volta de 4 metros.” In DUARTE, Joaquim Correia – *História da Igreja de Lamego*. Edição Diocese de Lamego. Lamego, 2013, pp.538-539.

<sup>132</sup> Coleção Particular. A Igreja da Graça possuía pórtico nesta época. Fotografia cedida por António José Almeida Esperanço em 2013.





Fig.107 - À direita, o Solar Pinheiro de Aragão e à esquerda em frente a fachada da igreja da Nossa Senhora da Graça com pórtico renascentista e o edifício da Câmara Municipal de Lamego<sup>133</sup>. S/d; Sem autor.



Fig.108 - Câmara Municipal, jardim público, fachada da igreja da Nossa Senhora da Graça já sem pórtico renascentista e Solar Pinheiro de Aragão (extremo direito da de quem olha para a fotografia). Cliché da Foto Amadora. S/d. Fotografia que deu origem a bilhete-postal<sup>134</sup>.

<sup>133</sup> Coleção Particular.

<sup>134</sup> Coleção Particular. A fotografia deu origem a bilhete-postal com edição de J. A. Ferraz, Suces.





Fig.109 - Câmara Municipal, jardim público, fachada da igreja da Nossa Senhora da Graça já sem pórtico renascentista e Solar Pinheiro de Aragão (extremo direito de quem olha para a fotografia)<sup>135</sup>. S/d.



Fig.110 - Fachada principal e lateral do Solar Pinheiro de Aragão. Fundo de Fotografia Alvão, Casa dos Pinheiros de Aragão, Lamego, PT/CPF/ALV/004904, Imagem cedida pelo Centro Português de Fotografia<sup>136</sup>. Ocupação do Solar como aquartelamento da policia de segurança pública.

<sup>135</sup> Coleção Particular. Reprodução de Bilhete-postal, Edição de J. A. Ferraz, Sucres. Cliché da Foto Amadora.

<sup>136</sup> Esta fotografia corresponde à ocupação da Casa como aquartelamento da Polícia de Segurança Pública. Temos junto à porta principal o símbolo da Policia, e temos as quatro janelas da fachada principal, presentes à época, do rés do chão com grades de ferro. As janelas do alçado lateral também apresentam



Fig.111 - Solar Pinheiro de Aragão à direita da fotografia; Camara Municipal de Lamego à esquerda<sup>137</sup>. S/d; S/a.



Fig.112 - Fachada lateral do Solar Pinheiro de Aragão visto do jardim da República<sup>138</sup>. S/d; Sem autor.

---

grades, apesar de outro formato. A Casa não tem caleira junto ao telhado, tendo dois tubos que descem do telhado até ao rés do chão, na fachada principal, e por onde escoavam as águas da chuva.

<sup>137</sup> Álbum (16 imagens). Recordação de Lamego. Capital da Região da Beira Douro. Caves Raposeira. Lamego, Viséu.

<sup>138</sup> Fotografia cedida por António José Almeida Esperanço em 2013.





Fig.113 - Vista parcial de Lamego (abrange o jardim da República e Câmara Municipal de Lamego, liceu e no ultimo plano o hospital civil<sup>139</sup>. S/d; Sem autor.



Fig.114 - Fachada principal e lateral do Solar Pinheiro de Aragão. Fotografia da autora.

<sup>139</sup> Fotografia cedida por António José Almeida Esperanço em 2013.



Fig.115. - 1 e 2 – porta principal de acceso à casa, encimada por pedra de armas ao centro, na fachada. Fotografias da autora.

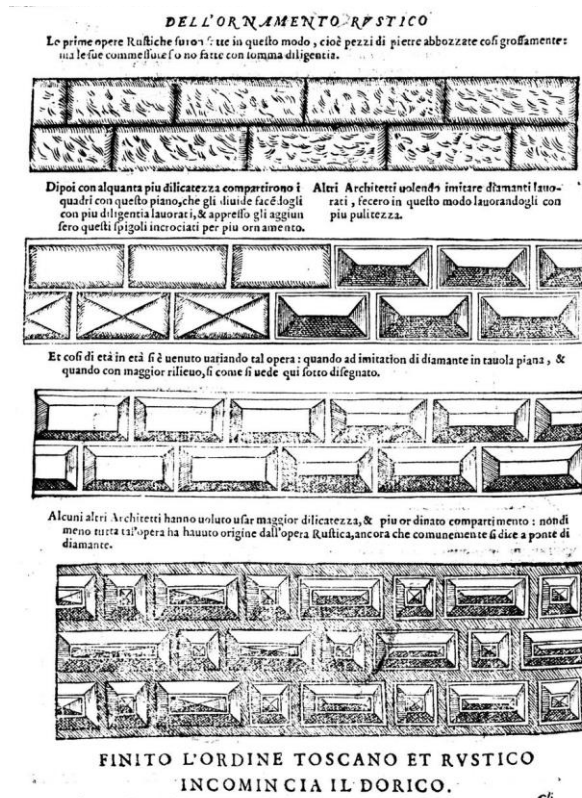


Fig.116 - *Libro Quarto*, de Sebastiano Serlio<sup>140</sup>.

<sup>140</sup> Dell'ornamento Rustico. In SERLIO, Sebastiano - *Tutte l'opere d'Architettura ter Sebastiano Serlio Bolognese* (livro 1-7). *Libro Quarto*. Venetia, 1584. <http://digi.ub.uni-heidelberg.de/diglit/serlio1584> 4-04-2012, 17:56H.





Fig.117 - Pedra de armas do Solar Pinheiro de Aragão. Escudo esquartelado. I Aragão, II Pinheiro, III Sauzedo, IV Pinto. Fotografia da autora.



Fig.118 - Teliz em veludo vermelho bordado a fio de ouro, com as armas de Pinheiro de Aragão Sauzedo de Lamego. Séc. XVIII (?). Coleção particular. Fotografia datada de 29-08-2017<sup>141</sup>.

<sup>141</sup> Peça em posse de particular. Fotografia cedida pelo mesmo em 29-08-2017. Um Teliz é um pano para cobrir a sela de um cavalo. Ver a propósito deste teliz exemplar semelhante In *O Museu Nacional dos Coches - Álbuns de Arte Portuguesa*. Imprensa Nacional - Casa da Moeda. Lisboa, 1976. Terá pertencido este teliz a Bernardo Pinheiro de Aragão Sauzedo, Fidalgo Cavaleiro, neto de António Pinheiro, proprietário desta casa? É uma hipótese de trabalho que nos parece plausível.

## Casa do Poeta Fausto Guedes Teixeira (Casa das Irmãs Missionárias do Precioso Sangue; Residencial) /Casa do Parque

**Casa do Poeta Fausto Guedes Teixeira (Casa das Irmãs Missionárias do Precioso Sangue; Residencial) /Casa do Parque**

**Designação:** Casa do Poeta Fausto Guedes Teixeira (Casa das Irmãs Missionárias do Precioso Sangue; Residencial), também conhecida como Casa do Parque

**Categoria / Tipologia:** Arquitetura Civil

**Localização:** Viseu / Lamego / Lamego (Almacave e Sé)

**Endereço / Local:** Rua da Cruz. Lamego (Centro urbano)

**Enquadramento:** Urbano; Alto Douro Vinhateiro; Região Demarcada do Douro (Baixo Corgo); Região de Turismo Douro Sul.

**Utilização Inicial:** residencial. Residência dos Viscondes de Valmor;

**Utilização Atual:** residencial.

**Materiais:** Alvenaria em pedra; madeira; revestimento de reboco; vidro; telha de barro.

Estado de Conservação/estado atual: Bom estado de conservação.

**Telhado:** Telha de barro;

**Paredes e Tetos:** Paredes em alvenaria de pedra com reboco.

**Soalho /Pavimentos:** Soalhos em madeira.

**Arquiteto /Autor:** desconhecido.

**Época / data de Construção:** séc. XVII (?).

**Características Particulares:** Na fachada existe uma banda horizontal de marcação dos pisos que segmentam os panos de fachada e agregam os vãos, submetendo-os a uma lógica de conjunto, semelhantes a muitas das propostas dos Tratados de Serlio. Trata-se de um conhecimento explícito desta tratadística, por parte do encomendador da obra e do mestre pedreiro ou arquiteto que a traçou no risco.

**Nota Histórico-Artística:** Esta casa denominada casa do Poeta Fausto Guedes Teixeira (Casa das Irmãs Missionárias do Precioso Sangue; Residencial) e também casa do Parque pertenceu aos Viscondes de Valmor. Ela é descrita nos “Bens imobiliários situados na freguesia de Almacave [Comarca de Lamego] ” verba n.º 1565, integrados na “Descrição dos Bens Inventariados do Visconde de Valmor”, nos finais do séc. XIX: “Prédio urbano, denominada casa do Parque, que se compõe de casa nobre, parque sortido de grande arvoredo, diferentes dependências da casa, mais uma casa ao cimo do parque, tassa e água, que dimana de uma mina

no Passeio dos Tristes. É sito na rua da Cruz, freguesia de Almacave<sup>142</sup>.” Na “Descrição dos Bens Inventariados do Visconde de Valmor” relativamente à Casa do Parque, é citado também o seguinte, “Respetivos bens mobiliários e louças nas verbas 1223 a 1433<sup>143</sup>.” Não integramos este inventário por não estar integrado nos objetivos deste estudo.

José Augusto de Guedes Teixeira nasceu em Viseu, Lamego a 16 de dezembro de 1843<sup>144</sup>. Era filho de José Teixeira Botelho e de Maria José da Anunciação Guedes que casaram na freguesia de Almacave, em Lamego em 14 de junho de 1829<sup>145</sup>. José Augusto de Guedes Teixeira era neto pela parte paterna de António Teixeira Botelho, e de Joana Josefa Gonçala. Era neto pela parte materna de José Bernardo Guedes e de Maria Cândida do Patrocínio Ramalho.

José Augusto de Guedes Teixeira casou em 1868, com Leopoldina de Queiroz Guedes (nascida em 23 de janeiro de 1846)<sup>146</sup>. Deste casamento nasceram três filhos: Augusto Guedes Teixeira que nasceu em 28 de dezembro de 1868<sup>147</sup>; Fausto Guedes Teixeira, que nasceu em 11 de outubro de 1871; Leopoldina Ema Guedes Teixeira que nasceu em 11 de janeiro de 1874. Esta última filha viria a casar com Jorge de Sousa Vieira.

José Augusto de Guedes Teixeira foi o 1.º Visconde de Guedes Teixeira, 1.º titular por Decreto de 23-01-1874, de D. Luís I, rei de Portugal. Era Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra; proprietário; foi Governador Civil do Porto; exerceu o cargo de Presidente da Camara de Lamego; foi Deputado da Nação; Foi Governador Civil de Viseu; foi Diretor da Alfandega do Porto. Faleceu em Ile de France, em Paris, a 2 de fevereiro de 1874. Fausto Guedes Teixeira casou com Margarida Braga. A casa do Parque foi residência deste poeta Lamecense.

Na imprensa republicana no distrito de Coimbra, o Semanário republicano, denominado Portugal, teve como redatores: Artur Leitão, Alexandre Braga, **Guedes Teixeira**, Joaquim Madureira e Pais Gomes. Como colaboradores: Augusto Gil, Pedro Martins, António Silveira e João Tudela. O primeiro nº publicou-se em 14-04-1896 e o último foi o nº 10, a 7-07-1896.

A propriedade, situada no centro da cidade, é constituída por uma casa principal com 936m<sup>2</sup>, uma casa de caseiros com 259m<sup>2</sup>, vários anexos, um grande parque natural com água em abundância e variadas árvores de fruto. Possui também uma vinha com mais de 1 hectare. Existe no edificado um acrescento na área do telhado, que alterou a traça/risco da casa, em época que

---

<sup>142</sup> A.D.L. (Arquivo Distrital de Lisboa). *Autos cíveis de inventario orphanologico*. Visconde de Valmor, Fundo Cível Antigo de Lisboa, 4.ª Vara, 4.ª Secção, caixas-129-132.

<sup>143</sup> A.D.L. (Arquivo Distrital de Lisboa). *Autos cíveis de inventario orphanologico*. Visconde de Valmor, Fundo Cível Antigo de Lisboa, 4.ª Vara, 4.ª Secção, caixas-129-132.

<sup>144</sup> PT/ADVIS/PRQ/PLMG10/001. Fundo PRQ/PLMG10 Paróquia de Almacave [Lamego] 1837-02-23/1898. Registo de Batismos 1841-09-27/1894-08-26, fl.47-48.

<sup>145</sup> <http://cloud.archeevo.pt/viewer?id=18170&FileID=256078> – 07-11-2016, 19:97H. PT-AMDL-PRQ-LMG01-002-0007\_m0360. Fl.179 v.

<sup>146</sup> <http://cloud.archeevo.pt/viewer?id=18179&FileID=256325> – 07-11-2016, 18:37H. PT-AMDL-PRQ-LMG01-002-0016. PT-AMDL-PRQ-LMG01-002-0016\_m0008. Fls.3-3v.

<sup>147</sup> <http://cloud.archeevo.pt/viewer?id=18124&FileID=251220> – 07-11-2016, 18:44H. PT-AMDL-PRQ-LMG01-001-0034\_m0063. PT-AMDL-PRQ-LMG01-001-0034\_m0064. Fls.31-31v.

não nos é possível determinar. Colocamos como hipótese de trabalho ter sido o resultado de uma campanha de obras no séc. XX. A casa no séc. XXI teve como proprietárias as Irmãs Missionárias do Precioso Sangue. Markus Demele, Secretário-geral da Obra Kolping Internacional, e Daniela Stehlik Delegada da Obra Kolping para a Europa (representando a Obra Kolping Internacional), estiveram em Lamego, em 2014, revelando interesse em a Obra adquirir a Casa do Parque para ali instalar diversos equipamentos. As negociações decorreram com as proprietárias, as Irmãs Missionárias do Precioso Sangue, mas não foi fácil a sua concretização, devido ao elevado montante que estava em causa. A casa do Parque em novembro de 2016 encontrava-se à venda por um preço de 650 000 € na Imobiliária Era Lamego Sítios Douro - Soc. de Mediação Imobiliária, Lda. - AMI 9261<sup>148</sup>. O edifício foi comprado por particulares, nesse ano.

### **Bibliografia:**

VAQUERO, Manuela – *Fausto Guedes Teixeira. O Meu Livro – Uma Leitura*. Papiro Editora. Porto 2008.

### **Fontes Eletrónicas:**

(Casamento de José Augusto de Guedes Teixeira com Leopoldina de Queiroz Guedes)

<http://cloud.archeevo.pt/viewer?id=18179&FileID=256325> - 07-11-2016, 18:37H. PT-AMDL-PRQ-LMG01-002-0016. PT-AMDL-PRQ-LMG01-002-0016\_m0008. Fls.3-3v.

(Casamento de José Teixeira Botelho e de Maria José da Anunciação Guedes na freguesia de Almacave, em Lamego em 14 de junho de 1829)

<http://cloud.archeevo.pt/viewer?id=18170&FileID=256078> – 07-11-2016, 19:97H. PT-AMDL-PRQ-LMG01-002-0007\_m0360. Fl.179 v.

(José Augusto de Guedes Teixeira, 1.º Visconde de Guedes Teixeira)

<http://geneall.net/pt/> - 07-11-2016, 13:16H.

(Nascimento de Augusto Guedes Teixeira em 28 de dezembro de 1868)

<http://cloud.archeevo.pt/viewer?id=18124&FileID=251220> – 07-11-2016, 18:44H. PT-AMDL-PRQ-LMG01-001-0034\_m0063. PT-AMDL-PRQ-LMG01-001-0034\_m0064. Fls.31-31V.

### **Arquivo Distrital de Lisboa**

*Autos cíveis de inventario orphanologico*. Visconde de Valmor, Fundo Cível Antigo de Lisboa, 4.ª Vara, 4.ª Secção, caixas-129-132.

### **Arquivo Distrital de Viseu**

PT/ADVIS/PRQ/PLMG10/001. Fundo PRQ/PLMG10 Paróquia de Almacave [Lamego] 1837-02-23/1898. Registo de Batismos 1841-09-27/1894-08-26, fl.47-48.

---

<sup>148</sup> [http://www.era.pt/imoveis/quinta-lamego-lamego-almacave-e-se\\_pt\\_705152](http://www.era.pt/imoveis/quinta-lamego-lamego-almacave-e-se_pt_705152) - 06-11-2016, 23:14H.





119



120

Fig.119 - José Isidoro Guedes, 1.º Visconde de Valmor. Salão nobre da Santa Casa da Misericórdia de Lamego<sup>149</sup>. S/d; S/a.

Fig.120 - Retrato pintado a óleo da Viscondessa de Valmor. Salão nobre da Santa Casa da Misericórdia de Lamego<sup>150</sup>. S/d; S/a.



Fig.121 - Quadro a óleo representando José Augusto de Guedes Teixeira, 1.º Visconde de Guedes Teixeira<sup>151</sup>. S/d; S/a.

---

<sup>149</sup> Coleção Particular.

<sup>150</sup> Coleção Particular.

<sup>151</sup> Coleção Particular. José Augusto de Guedes Teixeira nasceu em Lamego em 1843. Pai de Fausto Guedes Teixeira, vulto maior das letras em Lamego.

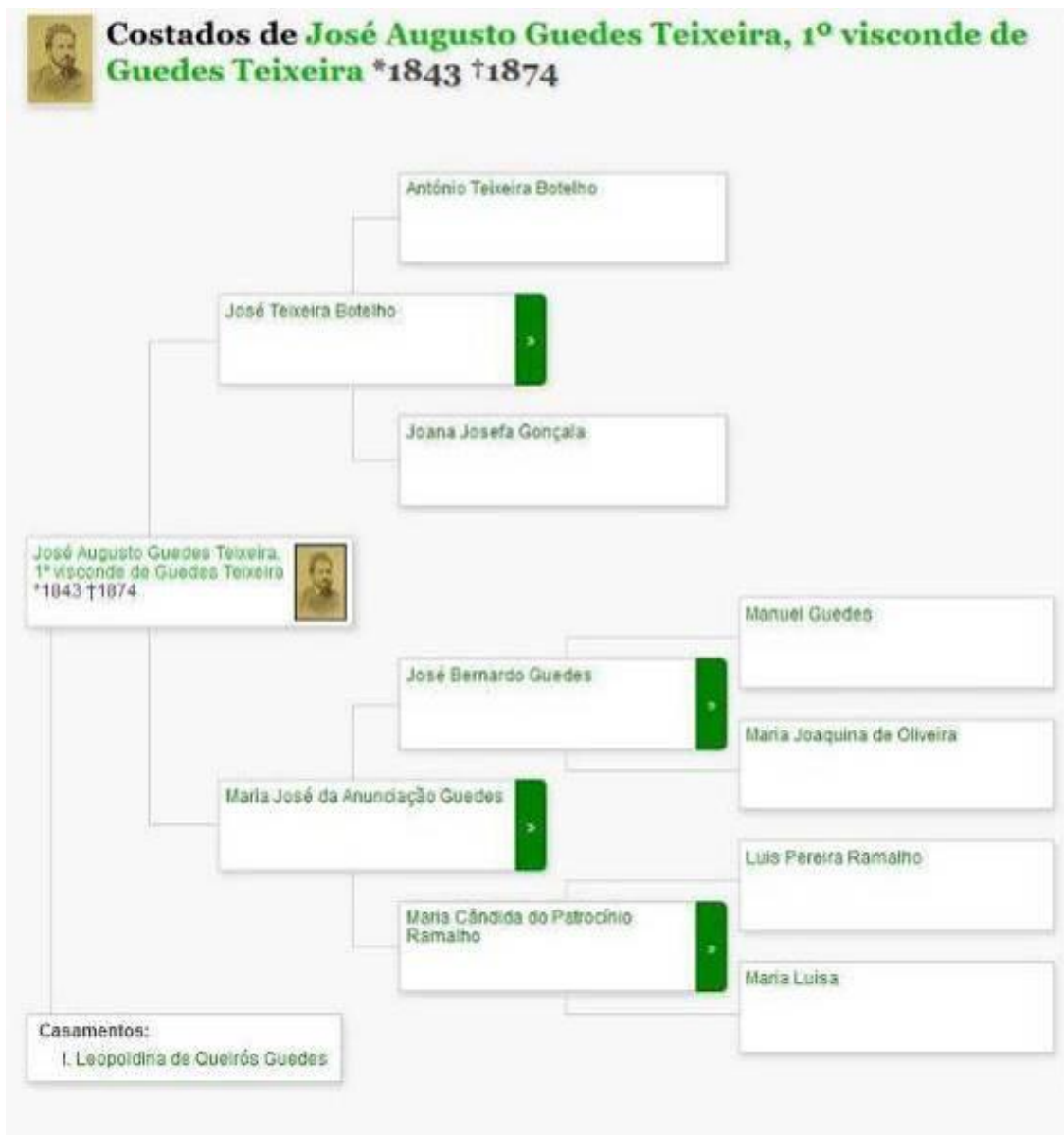


Fig.122 - Costados de José Augusto de Guedes Teixeira, 1.º Visconde de Guedes Teixeira, 1843-1874<sup>152</sup>.

<sup>152</sup> <http://geneall.net/pt/> - 07-11-2016, 13:23H.



## José Augusto Guedes Teixeira, 1º visconde de Guedes Teixeira

\* Visen, Lamego, 16.12.1843

† Ile de France, Paris, 02.02.1874

Costados

Familia

### Pais

- José Teixeira Botelho
- Maria José da Anunciação Guedes

### Casamentos

- 1868  
Leopoldina de Queirós Guedes \* 23.01.1846

### Filhos

- Augusto Guedes Teixeira \* 28.12.1868
- Fausto Guedes Teixeira \* 11.10.1871  
◦◦ Margarida Braga
- Leopoldina Ema Guedes Teixeira \* 11.01.1874  
◦◦ Jorge de Sousa Vieira

### Títulos, Morgados e Senhorios

- Viscondes de Guedes Teixeira [#1]

### Notas biográficas

- Bacharel em Direito (UC)
- Proprietário
- Governador-civil do Porto
- Presidente do município de Lamego
- Deputado da Nação
- Governador civil de Visen
- Director da Alfândega do Porto

### Fontes

- Nobreza de Portugal e Brasil - 3 vols - vol. 2 - pg. 649
- Resenha das Famílias Titulares e Grandes de Portugal - Tomo II - pg. 49

Fig.123 - José Augusto de Guedes Teixeira, 1.º Visconde de Guedes Teixeira<sup>153</sup>.

<sup>153</sup> <http://geneall.net/pt/> - 07-11-2016, 13:16H.



124  
Fig.124 - Fausto Guedes Teixeira (1894). Fotografia do poeta quando era estudante de Coimbra<sup>154</sup>. S/d; S/a.

125  
Fig.125 - Fausto Guedes Teixeira<sup>155</sup>. S/d; S/a.



Fig.126 - Lamego - Museu Sala Fausto Guedes Teixeira. Foto Moderna<sup>156</sup>. Anos 50, séc. XX.

<sup>154</sup> Coleção Particular.

<sup>155</sup> Coleção Particular.

<sup>156</sup> Coleção Particular. Bilhete-postal, Lamego.



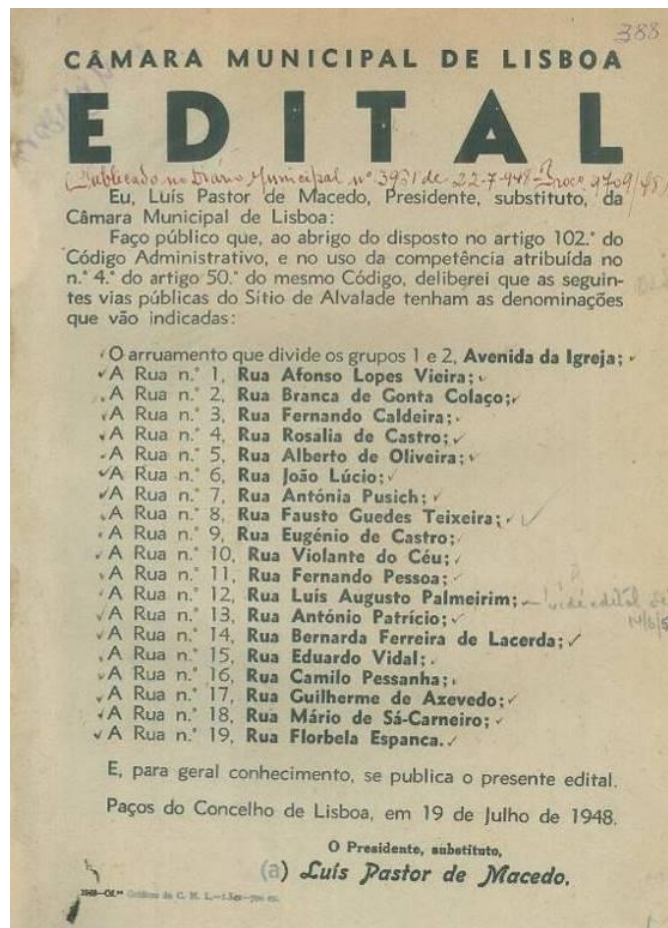


Fig.127 - Edital municipal de Lisboa, datado de 19 de julho de 1948. Atribuição do nome da rua Fausto Guedes Teixeira, em Alvalade, Lisboa<sup>157</sup>.



Fig.128 – Fachada Principal da casa do poeta Fausto Guedes Teixeira (casa das Irmãs Missionárias do Precioso Sangue; residencial) /casa do Parque<sup>158</sup>. Fotografia da autora.

<sup>157</sup> Coleção Particular.

<sup>158</sup> Presença no edificado de um acréscimo na área do telhado, alterando a traça/risco da casa, em época que não nos é possível determinar. Colocamos como hipótese de trabalho ter sido o resultado de uma campanha de obras no séc. XX.



Fig.129 – Porta principal da casa alinhada no eixo visual com a varanda. Casa do poeta Fausto Guedes Teixeira (casa das Irmãs Missionárias do Precioso Sangue; residencial) /casa do Parque<sup>159</sup>. Fotografia da autora.

---

<sup>159</sup> Presença de uma escada com forma semicircular, de três degraus.

## Casa do Assento ou Solar dos Padilhas (sede Região de Turismo do Douro Sul)



Fig.130 - Ortofotomapa da localização da casa do Assento ou Solar dos Padilhas (sede região de turismo do Douro Sul)<sup>160</sup>.

---

<sup>160</sup> <http://www.jonasson.org/maps/> - 7-6-2012 – 14 H /20 H.

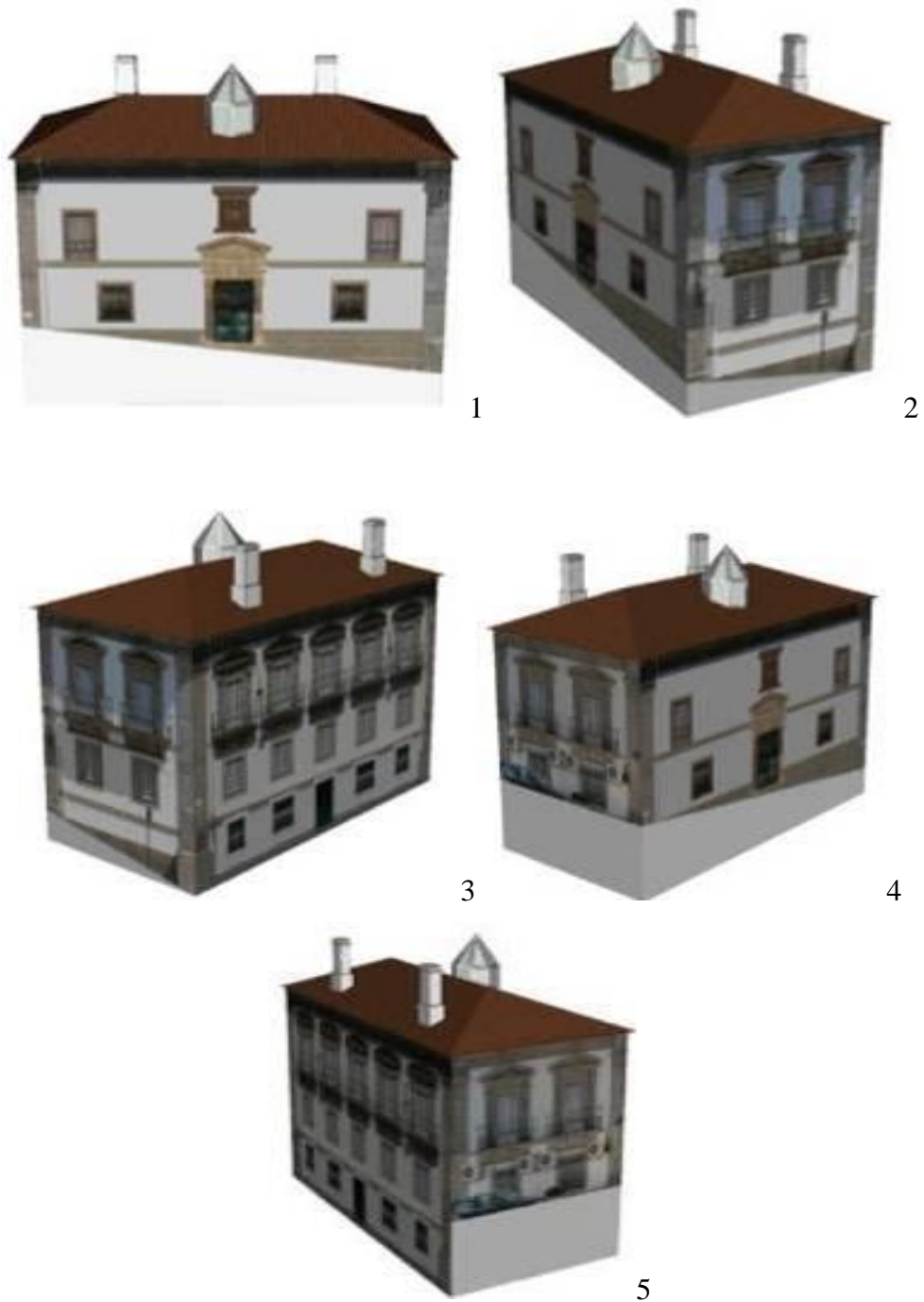


Fig.131 - 1-5- Casa do Assento ou Solar dos Padilhas a 3D<sup>161</sup>.

<sup>161</sup> <http://sketchup.google.com/3dwarehouse/details?mid=c62fbc3279f1921889a262b278c739e6&ct=mdr>



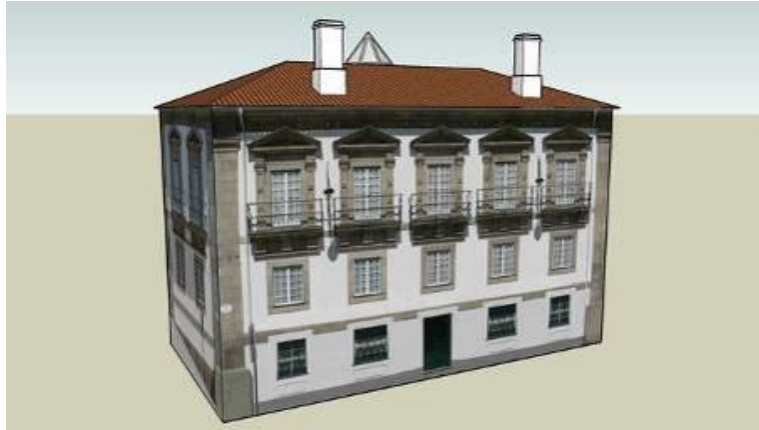


Fig.132 - Casa do Assento ou Solar dos Padilhas a 3D<sup>162</sup>.



Fig.133 - Vista aérea, Lamego. 1- Casa do Assento ou Solar dos Padilhas (sede região de turismo do Douro Sul)<sup>163</sup>. S/d; S/a.

<sup>162</sup> <https://3dwarehouse.sketchup.com/model.html?id=a080a24558247a21acc228413b54342f> – 07-11-2016, 20:11H.

<sup>163</sup> Coleção Particular. Imagem manipulada pela autora, para acrescentar legenda de localização da Casa do Assento ou Solar dos Padilhas (sede Região de Turismo do Douro Sul).

**Casa do Assento ou Solar dos Padilhas (sede Região de Turismo do Douro Sul)**

**Designação:** Casa do Assento ou Solar dos Padilhas (sede região de turismo do Douro Sul)

**Categoria / Tipologia:** Arquitetura Civil; sede da região de turismo do Douro Sul

**Localização:** Viseu / Lamego / Lamego (Almacave)

**Endereço / Local:** rua dos Bancos, 5100-115 Lamego (Centro urbano)

**Enquadramento:** Urbano; Alto Douro Vinhateiro; Região Demarcada do Douro (Baixo Corgo); Região de Turismo Douro Sul.

**Utilização Inicial:** residencial.

**Utilização Atual:** sede da região de turismo do Douro Sul

**Materiais:** Alvenaria em pedra; madeira; revestimento de reboco; vidro; telha de barro.

**Estado de Conservação/estado atual:** Bom estado de conservação.

**Telhado:** Telha de barro; quatro águas, tendo sido reparado completamente.

**Paredes e Tetos:** Paredes em alvenaria de pedra com reboco, tetos em madeira relevados, muito trabalhados.

**Soalho /Pavimentos:** Soalhos em madeira e pavimento em laje de pedra; bom estado de conservação.

**Arquiteto /Autor:** desconhecido.

**Época / data de Construção:** séc. XVII ou inícios do séc.XVIII (?); a pedra de armas tem a data de 1711 epigrafada.

**Características Particulares:** Nas fachadas existem bandas horizontais de marcação dos pisos que segmentam os panos de fachada e agregam os vãos, submetendo-os a uma lógica de conjunto, semelhantes a muitas das propostas dos Tratados de Serlio. Trata-se de um conhecimento explícito desta tratadística, por parte do encomendador da obra e do mestre pedreiro ou arquiteto que a traçou no risco.

**Nota Histórico-Artística:** A casa tem uma pedra de armas. Escudo esquartelado: Pintos, Coutinhos, Tavares e Vilhenas. Armas rodeadas de 2+2 anjos como tenentes. Data de 1711 epigrafada.

O edificado casa está localizado junto à antiga rua da Regueira, atestando a passagem de água junto da mesma. No seu interior ainda podemos ver vestígios dessa passagem de água, numa espécie de reservatório, ao nível do rés do chão. Esta casa possui no 1.º piso, dois aposentos com os tetos em masseira profusamente trabalhados com motivos decorativos, vegetalistas e geométricos.

O Banco do Douro de Lamego surgiu em 1874. O BNU comprou em Lamego, o Banco do Douro em 1921. Em 1950 a casa do Assento ou Solar dos Padilhas era a filial do Banco

Nacional Ultramarino em Lamego<sup>164</sup>. Em 1970 esta casa ainda funcionava como agência do Banco Nacional Ultramarino BNU.

Esta casa, conforme se pode verificar pelas fontes iconográficas inseridas nesta ficha, nomeadamente pelo espólio da CGD e pelo Fundo de Fotografia Alvão, fotografia da casa do Assento ou Solar dos Padilhas, Lamego, PT/CPF/ALV/004905, Imagem cedida pelo Centro Português de Fotografia, e pelo Fundo de Fotografia Alvão, fotografia das Traseiras da Casa do Assento ou Solar dos Padilhas, Lamego, PT/CPF/ALV/004910, imagem também cedida pelo Centro Português de Fotografia, esta casa tinha um passadiço de madeira que a unia ao edifício contíguo, na sua fachada principal, desvirtuando à época a leitura da mesma fachada da casa. Desconhecemos quando foi construído este passadiço, quanto tempo esteve construído e a funcionar, e quando foi demolido, apesar de cremos que muito possivelmente o terá sido no séc. XX. Atualmente a Casa é a sede da região de turismo do Douro Sul.

### **Bibliografia:**

#### **Fontes Eletrónicas:**

(Casa do Assento ou Solar dos Padilhas, como filial do BNU Lamego, cerca de 1950);

(Cronologia BNU-CGD)

<https://www.cgd.pt/Institucional/Patrimonio-Historico-CGD/Estudos/Documents/Desenvolvimento-Banca-Portuguesa.pdf> - 05-08-2016, 15:55H.

[https://www.cgd.pt/Institucional/Patrimonio-Historico-CGD/Patrimonio-em-destaque/PublishingImages/BancosAdquiridos/BNU-Banco-do-Douro\\_480x380.jpg](https://www.cgd.pt/Institucional/Patrimonio-Historico-CGD/Patrimonio-em-destaque/PublishingImages/BancosAdquiridos/BNU-Banco-do-Douro_480x380.jpg)  
- 21-08-2017, 19:38H.

[https://www.cgd.pt/Institucional/Patrimonio-Historico-CGD/Patrimonio-em-destaque/PublishingImages/BancosAdquiridos/BNU-Banco-do-Douro\\_1600x500.jpg](https://www.cgd.pt/Institucional/Patrimonio-Historico-CGD/Patrimonio-em-destaque/PublishingImages/BancosAdquiridos/BNU-Banco-do-Douro_1600x500.jpg)  
- 21-08-2017, 19:59H.

(3D - casa do Assento ou Solar dos Padilhas)

<https://3dwarehouse.sketchup.com/model.html?id=a080a24558247a21acc228413b54342f> – 07-11-2016, 20:11H.

(3D - casa do Assento ou Solar dos Padilhas)

<http://sketchup.google.com/3dwarehouse/details?mid=c62fbc3279f1921889a262b278c739e6&t=mdrm>

---

<sup>164</sup> <https://www.cgd.pt/Institucional/Patrimonio-Historico-CGD/Estudos/Documents/Desenvolvimento-Banca-Portuguesa.pdf> - 05-09-2016, 16:15H.

(Ortofotomapa da localização da casa Assento ou Solar dos Padilhas (sede Região de Turismo do Douro Sul)

<http://www.jonasson.org/maps/> - 7-6-2012 – 14 H /20 H.

### **Arquivo da Região do Douro Sul, Lamego**

Pormenor de parte da Planta do Piso 1. Tetos. Desenho 004. Projeto de Arquitetura e de equipamentos. Folha 02. Escala 1/50. 15 de fevereiro de 2000. Região de Turismo Douro Sul. Obra: remodelação de espaços interiores. Rua dos Bancos, Lamego. J. Ferreira Matos. Planta de piso 1, iluminação, tetos, planos de vidro temperado e estores.

### **Biblioteca Digital Hispánica**

*Escudos iluminados de familias de Portugal, de otros países, de regiones y ciudades españolas, de órdenes militares y de apellidos ilustres de España.* Entre 1601 y 1700? S. XVII. Manuscrito.

<http://bdh.bne.es/bnearch/detalle/bdh0000015154> - 04-12-2016, 01:53H.

### **Centro Português de Fotografia**

Fundo de Fotografia Alvão, fotografia da Casa do Assento ou Solar dos Padilhas, Lamego, PT/CPF/ALV/004905, Imagem cedida pelo Centro Português de Fotografia.

Fundo de Fotografia Alvão, fotografia das Traseiras da Casa do Assento ou Solar dos Padilhas, Lamego, PT/CPF/ALV/004910, Imagem cedida pelo Centro Português de Fotografia.



Fig.134 - Avenida e Salão Teatro. Vista parcial da casa do Assento ou Solar dos Padilhas, à direita do edifício do teatro. Union Postale Universelle. Portugal. Bilhete-Postal. Anos 20 do séc. XX<sup>165</sup>.

---

<sup>165</sup> Coleção Particular.



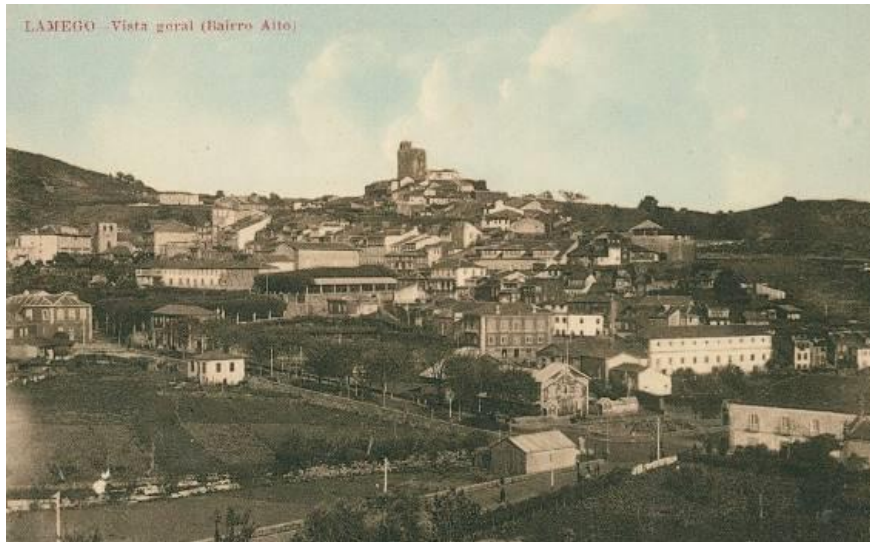


Fig.135 - Lamego – Vista geral (Bairro Alto). Enquadramento da casa do Assento ou Solar dos Padilhas (ao centro). Bilhete-postal da cidade de Lamego. Edição da casa J. A. Ferraz, Sucessor<sup>166</sup>. S/d.



Fig.136 - Casa do Assento ou Solar dos Padilhas, como filial do Banco Nacional Ultramarino, BNU Lamego<sup>167</sup>. Cerca de 1921.

<sup>166</sup> Coleção Particular.

<sup>167</sup> [https://www.cgd.pt/Institucional/Patrimonio-Historico-CGD/Patrimonio-em-destaque/PublishingImages/BancosAdquiridos/BNU-Banco-do-Douro\\_480x380.jpg](https://www.cgd.pt/Institucional/Patrimonio-Historico-CGD/Patrimonio-em-destaque/PublishingImages/BancosAdquiridos/BNU-Banco-do-Douro_480x380.jpg) - 21-08-2017, 19:38H.

Nesta fotografia pode-se ver uma ligação entre a casa do Assento ou Solar dos Padilhas e o edifício contíguo, através de um passadiço fechado.



Fig.137 - Casa do Assento ou Solar dos Padilhas, como filial do BNU Lamego. Fundo de Fotografia Alvão, Casa do Assento ou Solar dos Padilhas, Lamego, PT/CPF/ALV/004905, Imagem cedida pelo Centro Português de Fotografia<sup>168</sup>.



Fig.138 - Fachada principal da Casa do Assento ou Solar dos Padilhas, com passadiço. Fundo de Fotografia Alvão, Traseiras da Casa do Assento ou Solar dos Padilhas, Lamego, PT/CPF/ALV/004910, Imagem cedida pelo Centro Português de Fotografia<sup>169</sup>

<sup>168</sup> Nesta fotografia pode-se ver uma ligação entre a Casa do Assento ou Solar dos Padilhas e o edifício contíguo, através de um passadiço fechado.

<sup>169</sup> Nesta fotografia deste Fundo de Fotografia Alvão, pode-se verificar a construção de um passadiço fechado entre a Casa do Assento ou Solar dos Padilhas, e o edifício contíguo. Este passadiço desvirtuava completamente a leitura da fachada principal da casa. Desconhecemos a data da sua construção, e os motivos que levaram a esta ligação, bem assim como a data da demolição deste passadiço, mas colocamos como hipótese de trabalho ter ocorrido durante o séc. XX.



Fig.139 - Casa do Assento ou Solar dos Padilhas, como filial do BNU Lamego (c. 1950)<sup>170</sup>. S/a.



Fig.140 - 1 - Envelope do Banco do Douro – Lamego, fundado em 1874. Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada. Datado de 28-02-1933, destinado ao Banco Nacional Ultramarino de Santarém<sup>171</sup>. 2 – Envelope do Banco Nacional Ultramarino de Lamego, destinado ao BNU de Santarém<sup>172</sup>.

<sup>170</sup> Nesta fotografia já não se vê a construção/ligação através de passadiço fechado entre a casa e o edifício contíguo. «A Banca Portuguesa» Compra do Banco do Douro em 1921. O desenvolvimento da banca portuguesa e as instituições incorporadas pelo BNU e pela CGD. <https://www.cgd.pt/Institucional/Patrimonio-Historico-CGD/Estudos/Documents/Desenvolvimento-Banca-Portuguesa.pdf> - 05-08-2016, 15:55H.

<sup>171</sup> Coleção da autora.

<sup>172</sup> *Idem, Ibidem.*

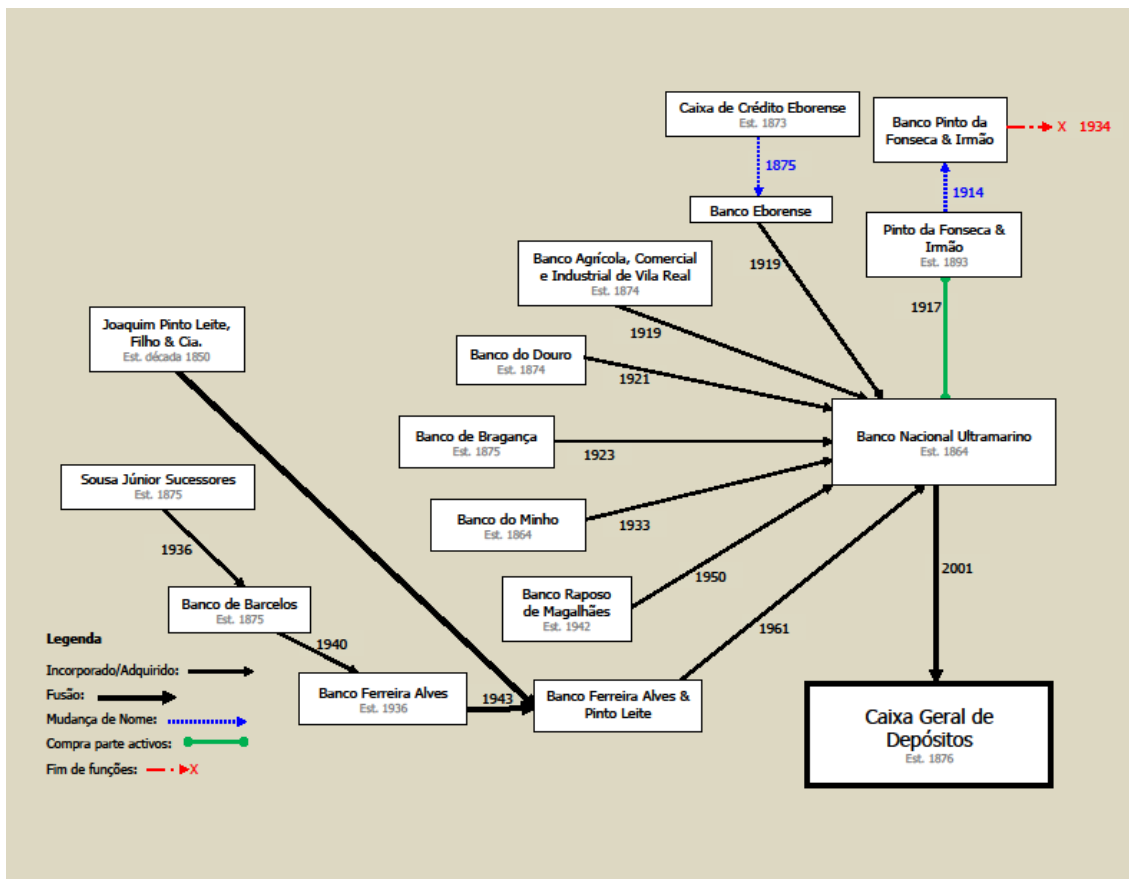


Fig.141 - Cronologia BNU-CGD<sup>173</sup>.



Fig.142 - Vista do Castelo com a Casa do Assento ou Solar dos Padilhas, como filial do BNU Lamego (c. 1950)<sup>174</sup>. S/a.

<sup>173</sup> «A Banca Portuguesa» O desenvolvimento da banca portuguesa e as instituições incorporadas pelo BNU e pela CGD.

<https://www.cgd.pt/Institucional/Patrimonio-Historico-CGD/Estudos/Documents/Desenvolvimento-Banca-Portuguesa.pdf> - 05-09-2016, 16:02H.

<sup>174</sup> Coleção Particular.





Fig.143 - Vista do castelo com a casa do Assento ou Solar dos Padilhas (como filial do BNU) Lamego. Photo Goldner, Paris, 1950<sup>175</sup>.



Fig.144 - Vista a partir da torre da Sé, da casa do Assento ou Solar dos Padilhas, como filial do BNU Lamego (c. 1950). Em 1.º plano, à direita o antigo hospital da Misericórdia (atual teatro Ribeiro Conceição)<sup>176</sup>. S/a.

<sup>175</sup> Coleção Particular. Photo Goldner 4 Square Claude Debussy, 4, Paris – 17.º - Carnot 43 31. From Frederic Lewis 36 West 44th St. New York 18, N. Y.

<sup>176</sup> Fotografia cedida por António Esperanço.



Fig.145 - Vista parcial do Castelo com a casa do Assento ou Solar dos Padilhas, como filial do BNU Lamego (c. 1950). Foto Moderna, Lamego<sup>177</sup>.



Fig.146 - Interior da agência do Banco Nacional Ultramarino BNU, nas instalações do ex-Banco do Douro em Lamego em 1970<sup>178</sup>. Casa do Assento ou Solar dos Padilhas. S/a.

<sup>177</sup> Coleção Particular. Fotografia que deu origem a bilhete-postal com Edição da Papelaria Central.

<sup>178</sup> [https://www.cgd.pt/Institucional/Patrimonio-Historico-CGD/Patrimonio-em-destaque/PublishingImages/BancosAdquiridos/BNU-Banco-do-Douro\\_1600x500.jpg](https://www.cgd.pt/Institucional/Patrimonio-Historico-CGD/Patrimonio-em-destaque/PublishingImages/BancosAdquiridos/BNU-Banco-do-Douro_1600x500.jpg) - 21-08-2017, 19:59H. Salientamos a estrutura da lareira da sala, da casa nesta fotografia. A compra do Banco do Douro deu-se em 1921.



Fig.147 - Fachada principal e lateral da casa do Assento ou Solar dos Padilhas. Fotografia da autora.



Fig.148 - Fachada lateral e traseira da casa do Assento ou Solar dos Padilhas. Fotografia da autora.



Fig.149 - Fachada lateral e principal da casa do Assento ou Solar dos Padilhas. Fotografia da autora.





Fig.150 - Alinhamento da porta com o brasão, da fachada principal da casa do Assento ou Solar dos Padilhas<sup>179</sup>. Fotografia da autora.



Fig.151 - Pedra de armas da casa do Assento ou Solar dos Padilhas. Escudo esquartelado: Pintos, Coutinhos, Tavares e Vilhenas. Armas rodeadas de 2+2 anjos como tenentes. Data de 1711 epigrafada<sup>180</sup>. Fotografia da autora.

---

<sup>179</sup> Presença de elementos da tratadística de Serlio, na envolvência da porta.

<sup>180</sup> Esta pedra de armas tem a data de 1711 epigrafada, apontando para a ação dos agentes exteriores corrosivos a que está exposta.





Fig.152 - Escudo da família dos Pintos. Manuscrito do séc. XVII<sup>181</sup>. Biblioteca Nacional de España.



Fig.153 - Teto de masseira trabalhada em caixotões com motivos vegetalistas relevados, no salão do 1.º piso da casa do Assento ou Solar dos Padilhas<sup>182</sup>. Fotografia da autora.

<sup>181</sup> Biblioteca Digital Hispánica. *Escudos iluminados de familias de Portugal, de otros países, de regiones y ciudades españolas, de órdenes militares y de apellidos ilustres de España*. Entre 1601 y 1700? S. XVII. Manuscrito. P.140. <http://bdh.bne.es/bnearch/detalle/bdh0000015154> - 04-12-2016, 01:53H.

Estas armas estão presentes na Pedra de Armas da Casa do Assento ou Solar dos Padilhas.

<sup>182</sup> Esta casa apresenta no 1.º piso, dois aposentos (salões), com tetos em masseira, ricamente decorados.



Fig.154 - Pormenor do remate junto à parede, do teto em masseira com motivos decorativos, do teto do salão, do 1.º piso, da casa do Assento ou Solar dos Padilhas. Fotografia da autora.



Fig.155 - Teto em masseira com motivos decorativos vegetalistas e geométricos relevados, em salão do 1.º piso, da casa do Assento ou Solar dos Padilhas. Fotografia da autora.



Fig.156 - Pormenor do padrão do teto em masseira, de motivos decorativos vegetalistas e geométricos relevados, do teto do salão, do 1.º piso, da casa do Assento ou Solar dos Padilhas. Fotografia da autora.

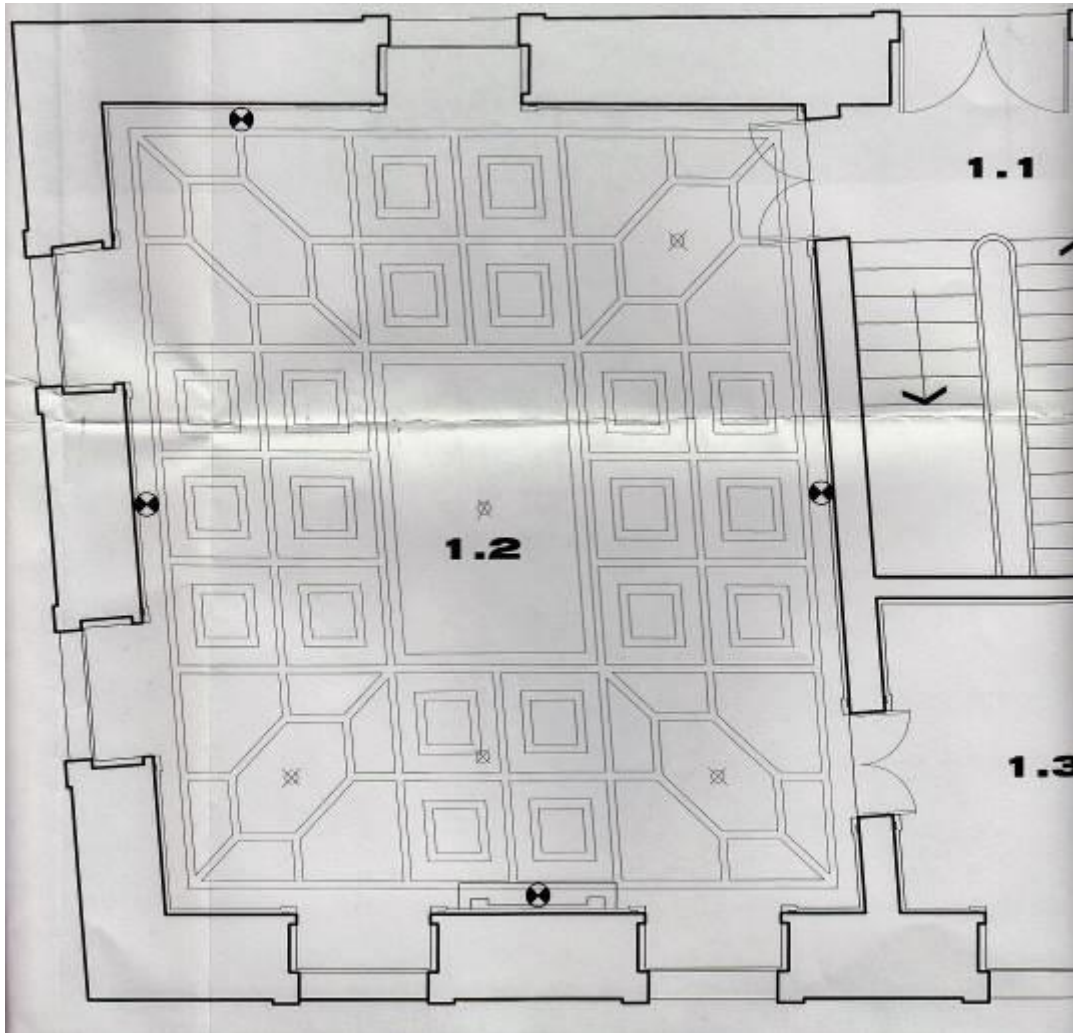


Fig.157 - Pormenor de parte da planta do piso 1. Tetos. Desenho 004. Projeto de Arquitetura e de equipamentos. Folha 02. Escala 1/50. 15 de fevereiro de 2000. Região de turismo Douro Sul<sup>183</sup>. Casa do Assento ou Solar dos Padilhas.

<sup>183</sup> Obra: remodelação de espaços interiores. Rua dos Bancos, Lamego. J. Ferreira Matos. Planta de piso 1, iluminação, tetos, planos de vidro temperado e estores. Arquivo da região do Douro Sul, Lamego.



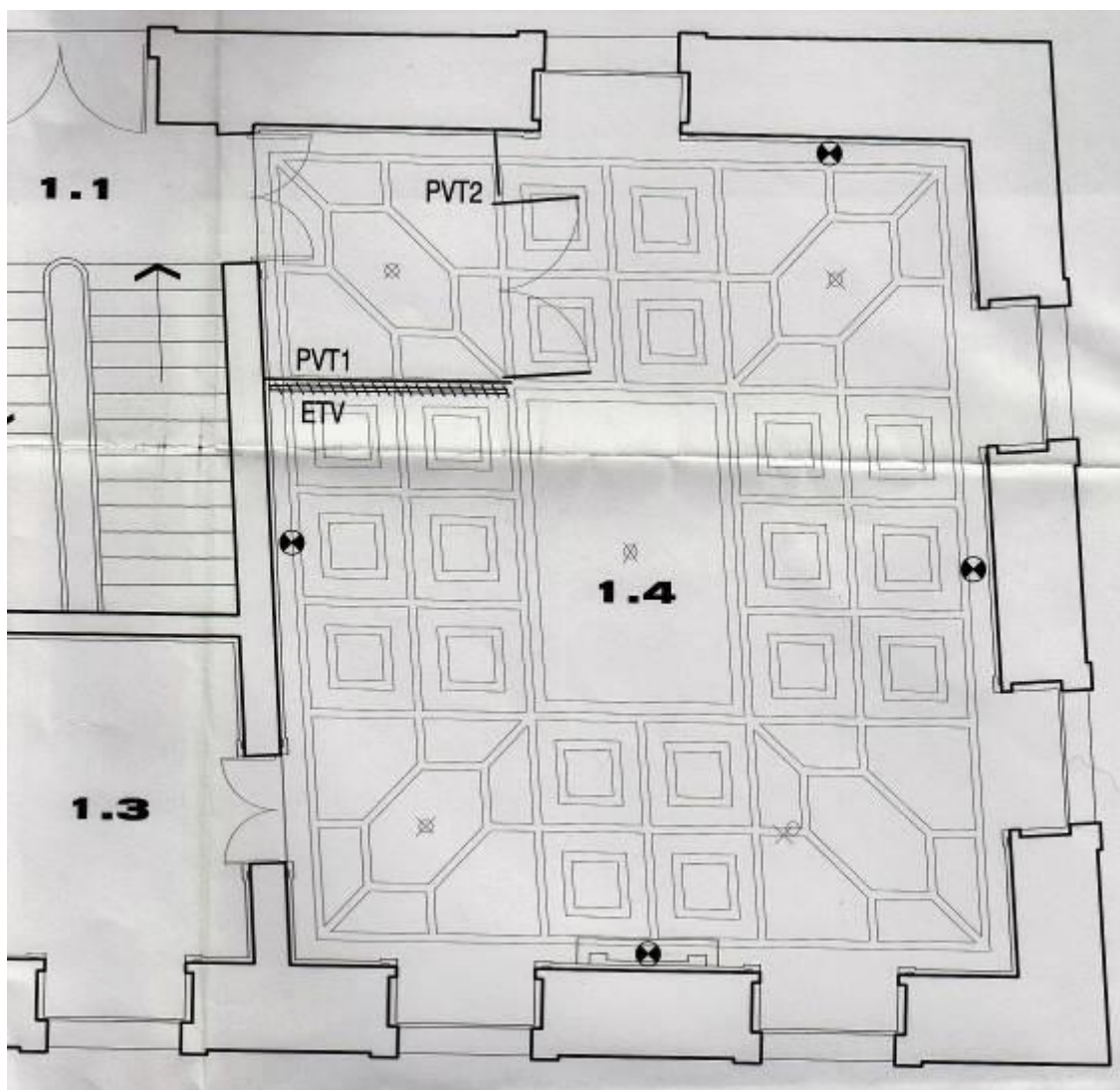


Fig.158 - Pormenor de parte da planta do piso 1. Tetos. Desenho 004. Projeto de Arquitetura e de equipamentos. Folha 02. Escala 1/50. 15 de fevereiro de 2000. Região de turismo Douro Sul<sup>184</sup>. Casa do Assento ou Solar dos Padilhas.

<sup>184</sup> *Idem, Ibidem.*



## Lamego – Freguesia da Sé<sup>185</sup>



Fig.159 - Ortofotomapa de Lamego. Freguesia da Sé. Instituto Geográfico Português (IGP) 2009

<sup>185</sup> Paróquia da Sé [Lamego]. História administrativa/biográfica/familiar: há quem atribua aos gregos a fundação da cidade, outros autores contudo, dizem ter sido fundada pelos godos ou godo-celtas. É uma das duas freguesias da cidade de Lamego. D. Manuel deu foral a Lamego em 3 de julho de 1514. Era curato anual da apresentação do bispo, passando mais tarde a abadia. Diocese de Lamego. Lugares: Agra, Alvelos, Baúves, Balsemão, Barrosa, Boavista, Calvilhe, Candedo, Cantudo, Cativos, Carranca, Casal de Anaboa, Chantre, Conega, Eiró, Fontainhas, Fundo da Vila, Goina, Lages, Nossa Senhora dos Remédios, Outeiro, Pinheiral, Pinto, Pisca, Prados, Rua Nova, São Martinho do Sul, Senhora do Amparo, Soalheiro, Souto, Torre, Vale de Goivos e Vale de Sapos. Orago: Nossa Senhora da Assunção. In Arquivo Distrital de Viseu. <http://digitalarq.advis.dgarq.gov.pt/details?id=1056111> – 6-06-2014, 12:26H.





Fig.160 - Ortofotomapa de Lamego. Freguesia da Sé. Instituto Geográfico Português (IGP) 2012<sup>186</sup>.

<sup>186</sup>Coordenada X: 227244. Coordenada Y: 458721. Escala: 1: 4724.  
[http://mapas.igeo.pt/igp/igp.phtml?&MAP\\_EXTENTS\\_MINX=26744&MAP\\_EXTENTS\\_MINY=158221&MAP\\_EXTENTS\\_MAXX=27744&MAP\\_EXTENTS\\_MAXY=159221&MAP\\_WIDTH=600&MAP\\_HEIGHT=500](http://mapas.igeo.pt/igp/igp.phtml?&MAP_EXTENTS_MINX=26744&MAP_EXTENTS_MINY=158221&MAP_EXTENTS_MAXX=27744&MAP_EXTENTS_MAXY=159221&MAP_WIDTH=600&MAP_HEIGHT=500)



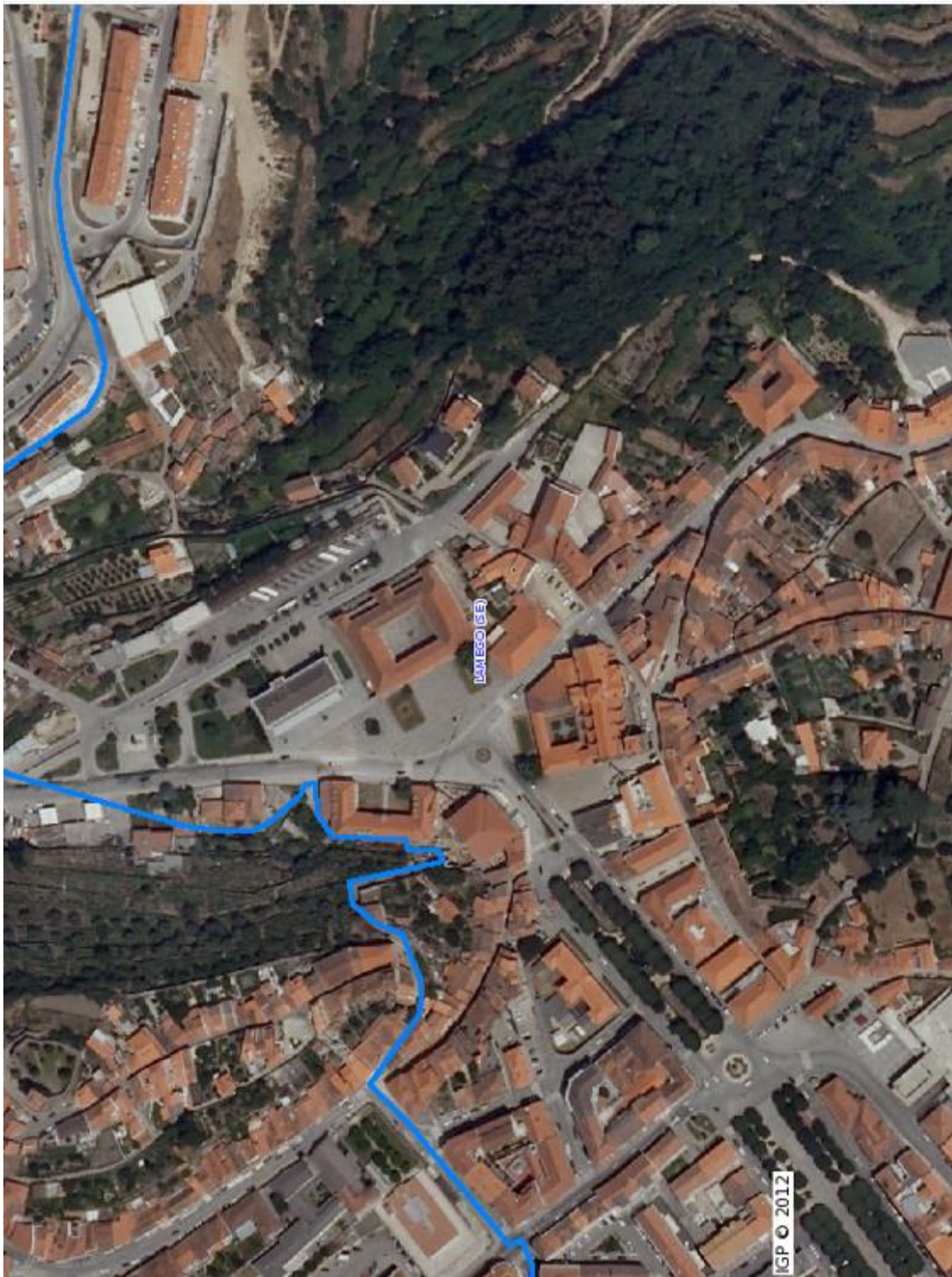


Fig.161 - Ortofotomapa de Lamego. Freguesia da Sé. Instituto Geográfico Português (IGP) 2012<sup>187</sup>.

<sup>187</sup> Escala: 1: 2362.

[http://mapas.igeo.pt/igp/igp.phtml?&MAP\\_EXTENTS\\_MINX=26744&MAP\\_EXTENTS\\_MINY=158221&MAP\\_EXTENTS\\_MAXX=27744&MAP\\_EXTENTS\\_MAXY=159221&MAP\\_WIDTH=600&MAP\\_HEIGHT=500](http://mapas.igeo.pt/igp/igp.phtml?&MAP_EXTENTS_MINX=26744&MAP_EXTENTS_MINY=158221&MAP_EXTENTS_MAXX=27744&MAP_EXTENTS_MAXY=159221&MAP_WIDTH=600&MAP_HEIGHT=500)

# Casa das Brolhas



Fig.162 - Image © 2012 GeoEye. © 2012 Google Earth.



Fig.163 - Image © 2012 GeoEye. © 2012 Google Earth.



Fig.164 - Image © 2012 GeoEye. © 2012 Google. © 2012 Cnes/Spot Image. © 2012 Tele Atlas. Google Earth.



Fig.165 - Image © 2012 GeoEye. © 2012 Google Earth.





Fig.166 - Image © 2012 GeoEye. © 2012 Google Earth.



Fig.167 - Image © 2012 GeoEye. © 2012 Google Earth.



Fig.168 - Image © 2012 GeoEye. © 2012 Google Earth.



Fig.169 - Image © 2012 GeoEye. © 2012 Google Earth.

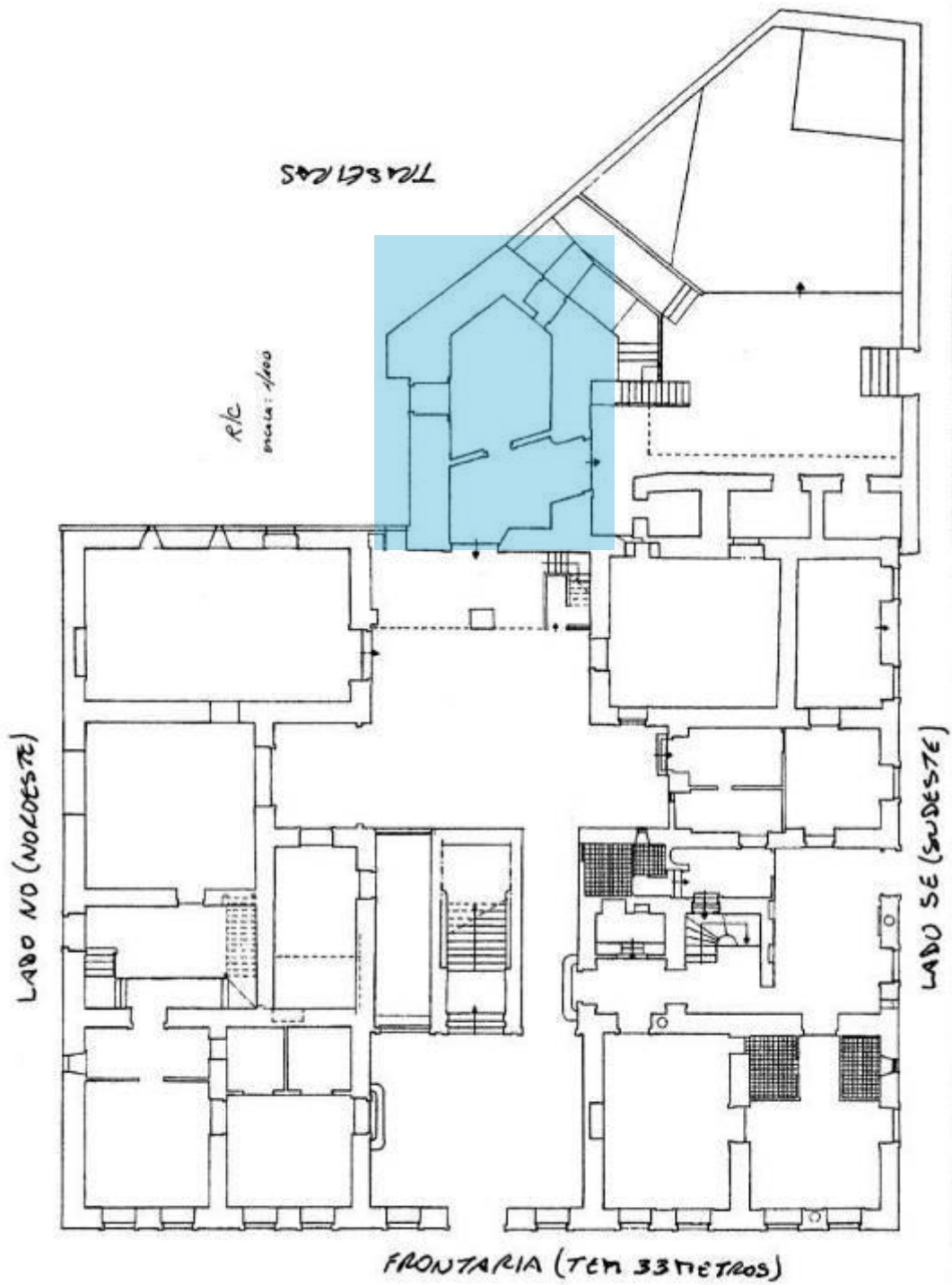


Fig.170 - Planta do rés do chão<sup>188</sup>.

<sup>188</sup> Vestígios de edificado anterior à reconstrução do século XVIII, na parte traseira da casa. Parte da torre medieval, núcleo pré-existente à criação do vínculo.

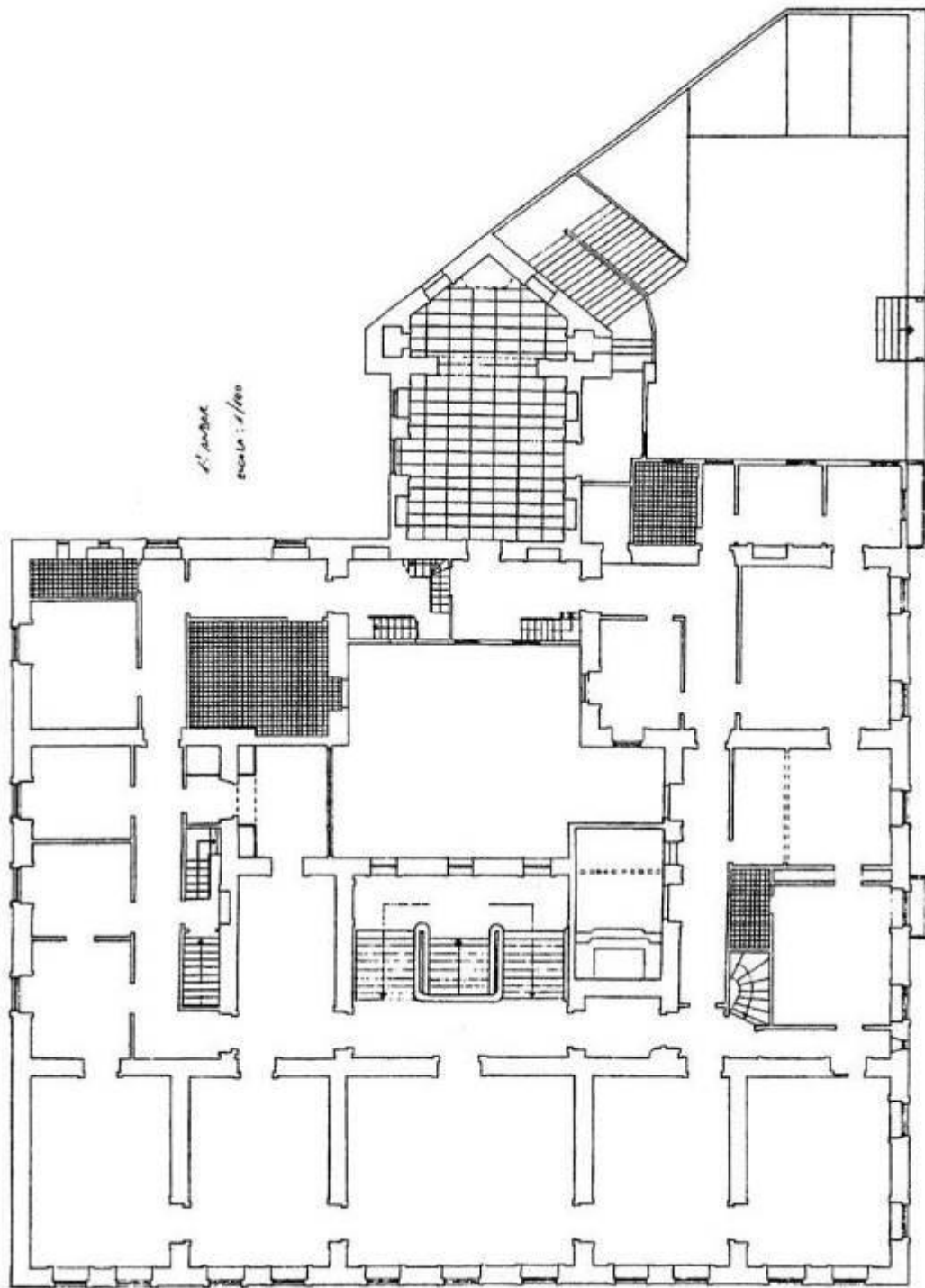


Fig.171 - Planta do 1.º andar. Escala 1/100.

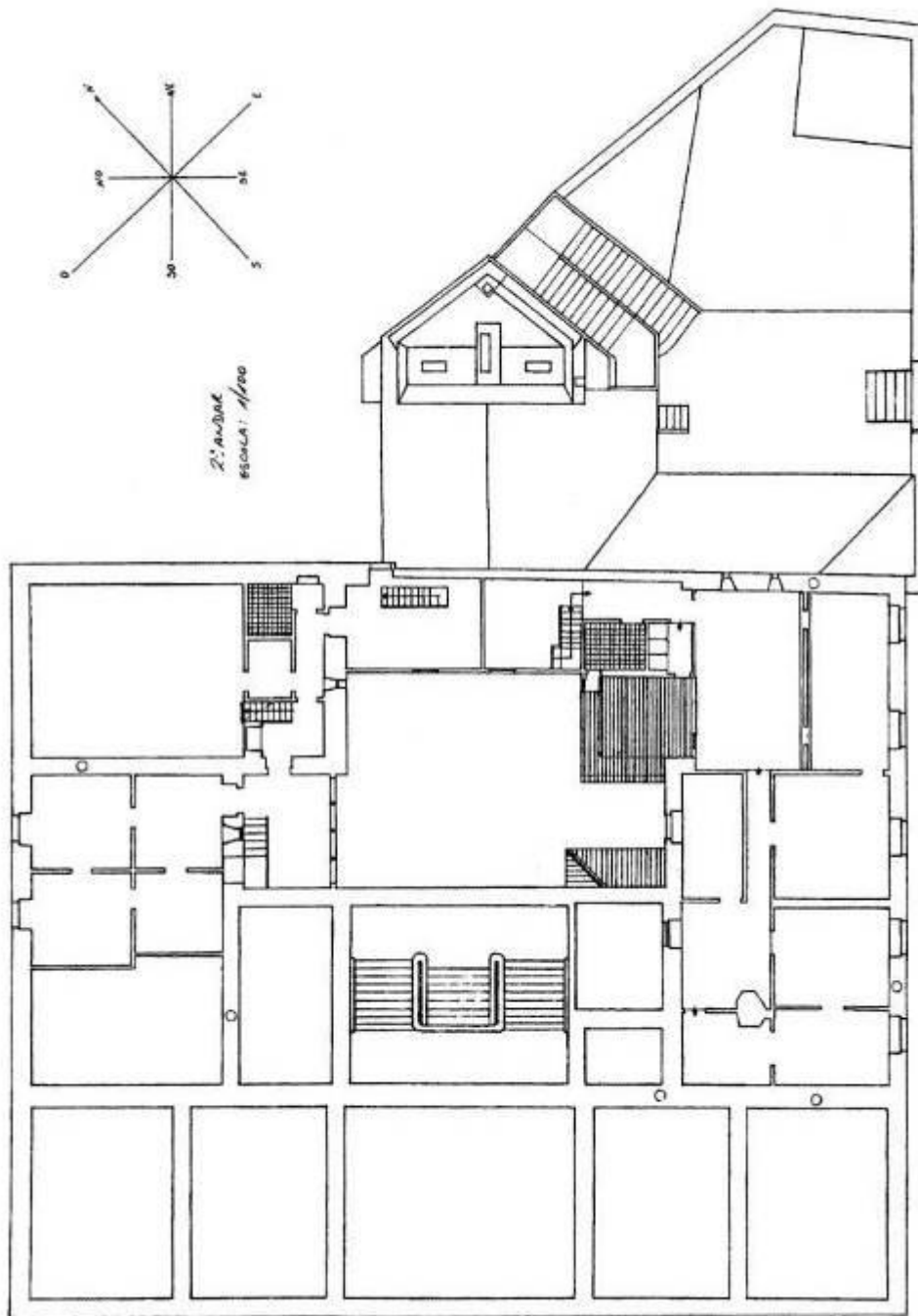


Fig.172 - Planta do 2.º andar. Escala 1/100.



## **Casa das Brolhas / Solar dos Castro**

**Designação:** Casa das Brolhas da Família Castro Osório da Fonseca e Sousa Pereira Coutinho

**Categoria / Tipologia:** Arquitetura Civil residencial privada; Barroca / Casa

**Localização:** Viseu / Lamego / Lamego (Sé)

**Endereço / Local:** Rua Macário de Castro – 5100 – 149 Lamego (Centro urbano)

**Enquadramento:** Urbano; Alto Douro Vinhateiro; Região Demarcada do Douro (Baixo Corgo); Região de Turismo Douro Sul.

**Categoria de Proteção:** Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público. Decreto n.º 129/77, DR, I Série, n.º 226, de 29-09-1977.

### **Descrição**

**Área do recinto de implantação:** área dos Jardins e mata - 4 hectares.

**Área de Construção:** 2 500 m<sup>2</sup>

**Utilização Inicial:** residencial.

**Utilização Atual:** residencial.

**Materiais:** Alvenaria em pedra; madeira; revestimento de reboco; estuque e azulejo; vidro; telha de barro.

**Estado de Conservação/estado atual:** Razoável (o solar apresenta algumas áreas em avançado estado de degradação, ameaçando ruir, enquanto que outras encontram-se em razoável estado de conservação).

**Telhado:** Telha de barro; uma, duas ou quatro águas, tendo sido reparado parcialmente. Apresenta algumas zonas em avançado estado de degradação.

**Paredes e Tetos:** Paredes em alvenaria de pedra com e sem reboco, e em algumas divisões revestidas com papel de parede; mau estado, em avançado estado de degradação, como consequência de grandes infiltrações; tetos em madeira e estuque decorado com relevos, mau estado, ameaçando ruírem, o que já sucedeu parcialmente num dos salões do piso nobre.

**Soalho /Pavimentos:** Soalhos em madeira e pavimento em laje de pedra; razoável / mau estado de conservação, tendo uma das entradas laterais do piso térreo ruído.

**Arquiteto /Autor:** desconhecido.

**Época / data de Construção:** Séculos XV /XVIII

**Cronologia de Construção:** No ano de 1777 foi reedificado o atual imóvel, sobre casa original datada do século XV.

**Características Particulares:** Destaca-se o facto de possuir ainda estruturas do edificado original, como as abóbadas nas tulhas (para cereais), e parte da torre medieval, núcleo pré-existente à criação do vínculo.

**Nota Histórico-Artística:** A existência da Casa das Brolhas é, ao que tudo indica, bastante remota, muito embora não seja possível precisar em que época foi edificada a primeira casa. Sabemos, apenas, que o vínculo das Brolhas foi instituído em 1636 por Guiomar de Castro, filha

do morgado das Brolhas, Gonçalo da Fonseca e Castro (LARANJO, 1989, p.51). No edifício atual, subsistem alguns elementos do imóvel anterior, como é o caso das abóbadas sustentadas por colunas, na cozinha e nas tulhas, situadas no rés do chão (IDEM). A Casa que hoje conhecemos é uma reedificação setecentista, de 1777, que se deve à iniciativa do seu proprietário D. Pedro da Fonseca e Castro e Sousa Osório e Melo (*Idem*), Tenente da Infantaria do Regimento de Valença, tendo sido erguido sobre a antiga casa dos seus antepassados. A sua planta define um pátio interior, formado por construções mais recentes, e ao qual se acede por um porta em arco. A fachada principal, de cinco panos, divididos por pilastras almofadadas, desenvolve-se em dois andares, abertos por um conjunto de vãos simétricos, com lintel em arco rebaixado e com almofadas dispostas em leque, que conferem algum dinamismo ao alçado. Ganha especial relevância o pano central, rematado por um frontão triangular que denuncia a época avançada do século XVIII em que o imóvel foi construído. O portal, flanqueado por pilastras, é encimado por um lintel semelhante ao dos restantes vãos, prolongando-se pelo janelão e pelo brasão de armas que interrompe o entablamento e ocupa a zona central do tímpano. O interior estrutura-se em função da escadaria do átrio, que se divide em dois lanços paralelos com balaustrada de cantaria, e rodapé de azulejos do século XVIII. As salas são decoradas por estuques e pinturas ao gosto deste final de século, apresentando ainda uma pequena capela. Situada no antigo Outeiro, depois conhecido por Largo das Brolhas, este imóvel impõe-se na malha urbana de Lamego não apenas pela sua implantação isolada e em destaque, mas pela imponência da sua fachada, de grandes dimensões e com um ritmo na abertura e decoração dos vãos que faz a transição da linguagem barroca, para um gosto já de influência neoclássica, bem presente no frontão triangular que impõe à cidade o brasão da família<sup>189</sup>. Foi último Morgado das Brolhas o Deputado Macário de Castro (que viveu no século XIX).

## A Capela

*“El arte del estuco es una de las manifestaciones más brillantes del uso de la cal y el yeso y posiblemente la más sofisticada, pues así como la pintura al fresco es el exponente de las artes realizadas con cal (...)”*

Ignacio Gárate Rojas, *Arte de Los Yesos, Yeserías y estucos*.

Capela pequena, interna da casa com abóbada de estuque, possuindo gramática decorativa de índole religiosa. Não nos foi possível identificar nesta dependência religiosa do palácio a autoria do seu mestre, assim como do seu encomendante. O motivo central apresenta decoração com simbologia do Espírito Santo, ladeado por quatro nuvens, no meio das quais estão pequenas

---

<sup>189</sup> <http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/73817/>  
1-2-2012 / 16.43H

cabeças e pequenas asas de anjos (na totalidade quatro cabeças e quatro asas). A abóbada apresenta também nas suas partes laterais, decoração vegetalista, com folhas e flores estilizadas (rosas<sup>190</sup>).

O retábulo da capela da casa das Brolhas, dedicado ao Nascimento de Cristo apresenta como maior novidade a ausência de ordem arquitetónica e o facto de ostentar uma pintura no lugar destinado a um nicho central. Lateralmente sobressaem chutes de túlipas e agrafes onde se desenvolvem formas concheadas e rosas, bem como o uso de marmoreados a imitar o “verde antigo”. A pintura do retábulo do Nascimento de Cristo, apresenta tons secos ou pastel nas roupagens, com cores suaves mas luminosas e, contrastantes, nas vestes da Virgem, de utilização frequente no rococó<sup>191</sup>.

---

<sup>190</sup> A Rosa é, na iconografia cristã, quer o cálice que recolhe o sangue de cristo, quer a transfiguração das gotas deste sangue, quer o símbolo das chagas de Cristo. In CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain - *Dicionário dos Símbolos*. Teorema, Lisboa, p.575

<sup>191</sup> Cf. CARDOSO, Pedro Alexandre Almeida de Vasconcelos Gomes – *Estudo da Arte da Talha das Capelas Particulares dos Arciprestados de Lamego e Tarouca*. Universidade Católica Portuguesa. Tese apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Doutor em Estudos de Património. Volume II. Escola das Artes, dezembro de 2014, p.126.

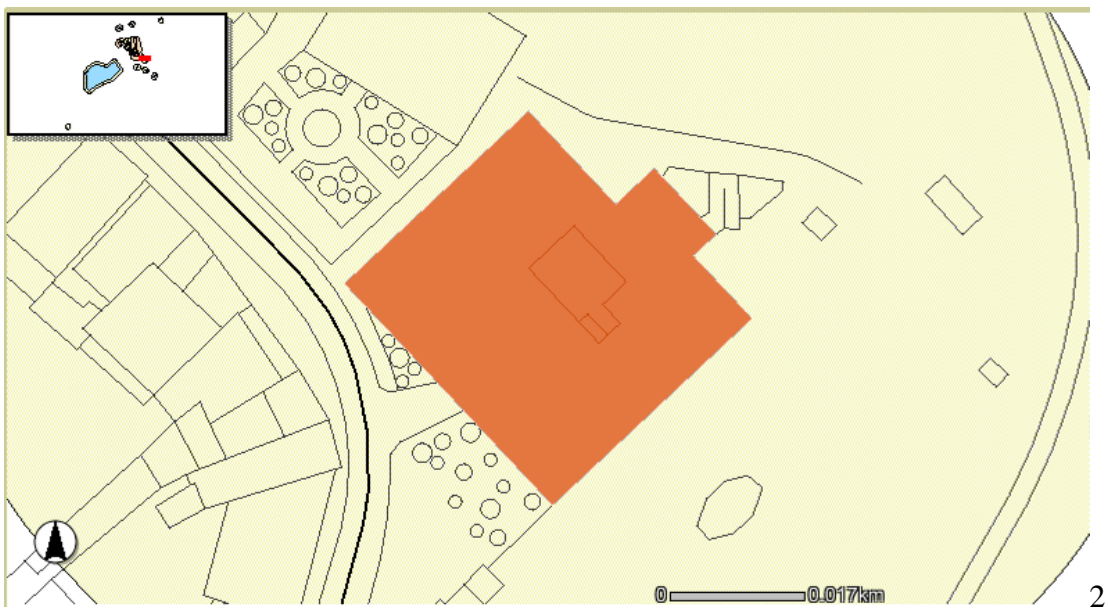
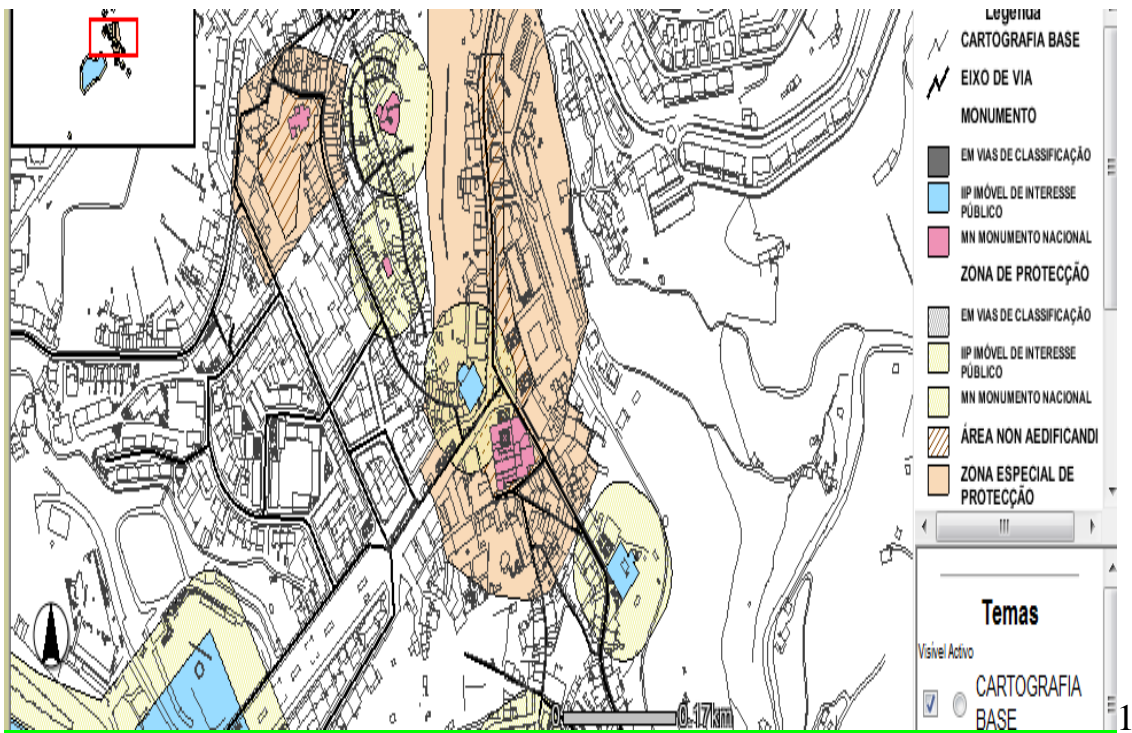


Fig.173 – 1 e 2 - Plantas da zona de proteção da Casa das Broilhas. Classificação como IIP, Imóvel de Interesse Público por Decreto 129/77, DR 228, de 29-09-1977<sup>192</sup>.

<sup>192</sup> <http://geo.igespar.pt/website/lamego/viewer.htm>  
31-08-2012. 17:41H



**Jardim da casa:** Arquitetura recreativa, barroca e romântica. Jardim barroco e mata estilo romântico. Jardim barroco de estrutura definida e simétrica entre si e em relação ao edifício residencial e mata de linhas orgânicas e naturalizadas.

**Descrição:** O Jardim localiza-se em plataforma inferior ao edifício e acima dos terrenos agrícolas que o ladeiam, e tem uma estrutura submetida a geometria clara, definida por sebes de buxo topiadas e ornamentadas por elementos vegetais (camélias e teixos talhados) e flores no interior, como ranúnculos, rosas e gladiolos, muretes em pedra, bancos à sombra das casas de fresco (esculpidas em arbustos), tranque central em pedra e pequeno fontanário. Com flores dentro de canteiros de buxo rendilhados, o jardim torna-se espaço que dá continuidade à frontaria, de pilastras e molduras de janela particulares, com formas e cores naturais que jogam com as esculturas de granito da casa. Acima dos buxos sobressaem duas casas de fresco talhadas em camélias e uma importante estrutura verde esculpida em teixo, a escala invulgar e gigantesca\*1. Noutra zona do jardim, encontra-se um labirinto cortado em altas sebes de buxo\*2. A mata, de área considerável, envolve e protege todo o conjunto e é caracterizada pela quantidade de árvores seculares, como carvalhos, cameleiras e magnólias, desenhada em linhas orgânicas e naturalizadas que contrastam com o rigor dos jardins formais e a frontaria da casa<sup>193</sup>.

**Acesso:** Rua Macário de Castro, n.º 79, perto da Sé de Lamego

**Proteção:** Grau 2.

**Enquadramento:** Urbano, a N. da Sé, a cota superior, no centro da cidade. Campos agrícolas em socacos, hortas, em paisagem acidentada entre a Serra de Montemuro e o Douro, na margem esquerda do rio Balsemão. Rodeia a Casa (v. PT011805210017).

**Utilização inicial:** Recreativa: mata e jardim.

**Utilização atual:** Recreativa: mata e jardim.

**Propriedade:** Privada; pessoa singular.

**Afetação:** sem afetação.

**Época de Construção:** Séc. XV, XVI, XVIII.

**Arquiteto/Construtor/Autor:** desconhecido.

**Cronologia:** Séc. XVII - origem do jardim; 1777 - Reconstrução sobre a antiga casa do atual imóvel por D. Macário de Castro; Séc. XIX - Plantação da mata que envolve o conjunto (não está abrangida na classificação patrimonial, encontrando-se em estado de degradação).

**Características Particulares:** decoração das molduras e pilastras, bem como o friso da cimalha que percorre a fachada principal; segundo a atual proprietária, duas versões explicam o nome da casa: há quem atribua a palavra aos elementos escultóricos e abstratos das pilastras e janelas, mas também pode ser associado às formas naturais e não menos rebuscadas de um arbusto da serra com o mesmo nome, “*Brolhas*”. 1.- sendo uma peça notável fruto de grande trabalho ao

---

<sup>193</sup> [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=24097](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=24097) – Luísa Estadão 2004. 31-01-2012 / 15.18h

longo dos séculos. 2.- que segue o conceito de Versailles em que os proprietários e visitas se divertiam em jogos de escondidas entre opacas sebes de verdura.

**Dados Técnicos/ Materiais:**

**Inerte:** granito, alvenaria, ferro, madeira.

**Vegetal:** agapantos (*Agapanthus africanus*), gladiólos (*Gladiolus italicus*), ranúnculos (*ranunculus parviflorus*), ameixoeira-dos-jardins (*Prunus cerasifera*), aveleira (*Corylus avellana*), azálea (*azalea sp*), azevinho (*Ilex aquifolium*), bambu (*Bambusa vulgaris*), buxo (*Buxus sempervirens*), cameleira (*Camellia japonica*), choupo-branco (*Populus alba*), cipreste (*Cupressus sempervirens*), couves-de-nossa-senhora (*Bergenia crassifolia*), crisântemos (*Dendranthema x grandiflorum*), evonio-dos-jardins (*Euonymus japonicus*), feto (*Pteridium aquilinum*, *Asplenium obovatum*), freixo (*Fraxinus angustifolia*), hera (*Hedera helix*), hibisco (*Hibiscus rosasinensis*), hortênsia (*Hydrangea macrophylla*), lantana (*Lantana camara*, *Lantana aurea*), laranjeira (*Citrus sinensis*), loureiro (*Laurus nobilis*), magnolia (*Magnolia grandiflora*), carvalho (*Quercus robur*), medronheiro (*Arbutos unedo*), roseira brava (*Rosa canina*), rosa galica (*Rosa gallica*), rosa-de-damasco (*Rosa damascena*), salvia (*Salvia splendens*), vinha-  
virgem (*Parthenocissus quinquefolia*), teixo (*Taxus baccata*), dragoeiro (*Dracaena draco*)<sup>194</sup>.

**Intervenção realizada:** DGEMN: 1996/97 – reparação das coberturas.

**Observações:** o brasão está dividido em cinco partições: 1- (Osório) de oiro com dois lobos de vermelho um sobre o outro; 2 – (Meneses, dos Condes de Cantanhede) de “*Portugal Antigo*”, esquartelado de França moderno (deveria ser de Bourbon), sobreposto de “Menezes”; 3 – (Castro) de oiro, com treze armelas de azul; 4 – (Fonseca) de oiro, com cinco estrelas de vermelho, postas em santor; 5 – (Vilhena) de vermelho, com uma asa de oiro terminada por uma mão de camação empunhando uma espada de prata guarnecida de oiro<sup>195</sup>.

**Outros dados históricos:** Manuel Pinto da Fonseca (1681 — Valletta, Malta, 23 de janeiro de 1773) foi um Grão-Mestre português da Ordem Soberana e Militar de Malta de 18 de janeiro de 1741 até a sua morte. Falecendo o Grão-Mestre Aragonês Ramon Despuing, os eleitores vão lembrar-se do velho Mestre António Manuel de Vilhena, a quem a ordem tanto ficara a dever e da consideração que lhes merece o Bailio Português. Estes factos aliados às inegáveis qualidades do próprio, fizeram com que Manuel Pinto da Fonseca fosse eleito em 18 de janeiro de 1741 (Este Grão-Mestre era primo direito do Grão-Mestre António Manuel de Vilhena. Nascido na cidade de Lamego, Douro Interior, em 24 de maio de 1681, filho de Álvaro Pinto da Fonseca e de Dona Antónia de Vilhena. Em Portugal foi Juiz ordinário e conservador de religião da sua ordem no Porto. Foi para Malta, enquanto ainda era seu primo Grão Mestre, como Vice Chanceler e Bailio de S. João de Acre. Antes da morte de seu primo, comprou um terreno em Valleta, no qual mandou construir um edifício, ao qual foi dado o nome de Palácio

---

<sup>194</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>195</sup> *Idem, Ibidem.*

Brito. Enquanto Palácio Brito, foi o mesmo residência de Manuel Pinto da Fonseca, assim como de sua e nossa Família. Após sua eleição, passou o mesmo a ser conhecido pelo Hotel Beverley. Como Hotel, o mesmo só teve a devida ocupação aquando da ocupação Inglesa da Ilha de Malta. O terreno e referido edifício, por sucessivas heranças, e por via de nossos primos Pereira Coutinho, acabou por ficar em poder de Macário de Castro Pereira Coutinho, Conde de Vilhena e Menezes. Em 1748 houve uma revolta a bordo de um navio Otomano, comandado por Mustáfa-Pácha. Os cristãos cativos fizeram prisioneiros a tripulação, bem como o seu capitão, rumando depois para Malta. Todos ficaram aí prisioneiros de Guerra, exceto o Capitão, que beneficiando da intervenção dos Franceses, sempre interessados em ter boas relações com o Sultão de Constantinopla. Abusando da indulgência que lhe foi concedida Mustafá organizou uma revolta em conluio com os Turcos da Barbéria, planeando o assassinato dos cavaleiros e dignitários da Ordem de Malta. A trama foi descoberta e os conspiradores severamente punidos, todos, exceto Mustáfa-Pácha, que mais uma vez beneficiou da influencia dos Franceses em Malta; chegou a recuperar a liberdade. Entretanto a Córsega estava sob a dependência da república de Génova. Na iminência de ficar na orbita de França, pede à Ordem que tome conta da sua administração, o que prova bem o prestígio da Ordem e deste Grão-Mestre. Mas, a ambição dos Franceses leva avante e, pela resistência, impede a viabilidade deste projeto. Durante este Mestrado também houve um conflito com o Rei de Nápoles e da Sicília devido ao facto de o arcebispado de Nápoles querer enviar a Malta um visitador Apostólico. Ciente das prerrogativas religiosas da Ordem e considerando que não tinha que se submeter à jurisdição desse prelado, o Grão-Mestre, impediu que o visitador desembarcasse na Ilha. Como resultado foram-lhe interditos os portos da Sicília e de Nápoles, que era precisamente onde normalmente se reabasteciam. Mas a contenta foi resolvida a favor da Ordem graças à ação de Manuel Pinto da Fonseca. Apesar destes e de alguns outros problemas, não se pode dizer que este tenha sido um grão-mestrado muito conturbado, por isso sabendo aproveitar este período de relativa acalmia, Pinto da Fonseca não deixou de marcar arquitetonicamente a sua longa passagem por aquele cargo. Assim, datam desta época a construção do Palácio da Justiça, com duas estátuas na fachada, representando a Verdade e a Injustiça, a construção de diversos armazéns junto ao porto, que ainda hoje ostentam o seu nome, a Fortaleza da Ilha de Gozo, e o edifício da Biblioteca. Ao falarmos na construção do edifício da Biblioteca, não podemos de nos referir à inauguração da magnífica Biblioteca Publica da Ordem de Malta, assim como da sua Universidade. No campo Religioso, teve de exercer esforços consideráveis contra o Jansenismo que estava em pleno desenvolvimento, sobretudo em França. Também se esforçou para que fossem restabelecidos os títulos de Príncipe e o consequente tratamento de Alteza, aos quais o Grão- Mestre tinha direito, mas que tinham caído em desuso há cerca de um século. Não só os conseguiu, como lhe foi conferido pelo Papa Urbano VIII, o título de Eminência. *Passaram assim os Grãos- Mestres da Ordem de Malta a intitularem-se "Príncipe e Alteza*

*Eminentíssima" e a encimar o Brazão Magistral de uma coroa de Soberano.* Em 1747 o Papa Bento XIV enviou-lhe a espada de honra e o chapéu Ducal, benzidos, honra dada pela primeira vez a um Grão - Mestre da Ordem de Malta, e só muito raramente concedida. Neste mesmo ano, a Santa Sé concedeu ao seu Ministério Plenipotenciário junto da Ordem as honras de Embaixador Real, tendo entretanto a ordem estabelecido relações diplomáticas com as cortes de Viena, Versalhes, Nápoles e Madrid. Depois de um longo grão mestrado, de cerca de trinta e dois anos, o Príncipe Alteza Eminentíssima, Manuel Pinto da Fonseca falece a 24 de janeiro de 1773, com mais de 90 anos, sem que no entanto tenha deixado um filho de Rosenda Paulichi, a quem deu o nome de José António Pinto da Fonseca e Vilhena, que deixou descendência. Foi sepultado na capital da Ilha de Malta. Os Cavaleiros Romanos mandaram construir em sua honra um monumento em mármore preto, que depois enviaram para Malta. Assim terminaram os dois grão-mestrados exercidos por Portugueses na Ilha de Malta no século XVIII<sup>196</sup>.

#### **Genealogia: Costados do Grão-Mestre Frei D. Manuel Pinto da Fonseca<sup>197</sup>**

I - **Álvaro Pinto da Fonseca** cc **Antónia de Vilhena**, filha de **Diogo do Valle Coutinho** e de sua mulher **Leonor da Fonseca**.

II.1 – Comendador **Frei Manuel Pinto da Fonseca**. Natural de Lamego. Era Comendador de Moura Morta, Faia e Veade, aquando do Tombo de 1679 e aí se mantinha em 1684. Foi Bailio de São João de Acre. Faleceu em 1727. Os seus restos mortais repousam num túmulo com sua estátua jacente na Igreja de Santa Cruz, em Lamego. (Este comendador é muitas vezes confundido com o seu sobrinho homónimo, o Grão Mestre Frei D. Manuel Pinto da Fonseca, nº IV.1 em baixo).

II.2 - **Álvaro Pinto da Fonseca**, que segue.

II - **Álvaro Pinto da Fonseca**, que casou com **Ana Pereira Coutinho**, tiveram entre outros:

III - **Miguel Álvaro Pinto da Fonseca**, que contraiu matrimónio com **Ana Pinto Teixeira**, de quem teve, entre outros:

IV.1 - **Grão-Mestre Frei D. Manuel Pinto da Fonseca**. (nasceu em 24/05/1681; faleceu em 1773). Era natural de Lamego, foi o 68º, e último Grão-Mestre Português da Ordem de Malta (de 1741 a 1773), cujos destinos orientou durante mais de trinta anos. Fundou a Universidade, a Biblioteca e a Imprensa. Lançou grandes obras, restaurando palácios, monumentos e edifícios

---

<sup>196</sup> [http://pt.wikipedia.org/wiki/Manuel\\_Pinto\\_de\\_Fonseca](http://pt.wikipedia.org/wiki/Manuel_Pinto_de_Fonseca) - 16-02-2012 - 15.04H

Existe uma Fundação em Portugal com o seu nome. “A *Fundação Frei Manuel Pinto da Fonseca* é uma *Instituição Particular de Solidariedade Social, conexa com a Assembleia dos Cavaleiros Portugueses da Ordem de Malta, complementando a sua atividade hospitalária em completa comunhão com o seu carisma, expresso na legenda – Tuitio Fidei, Obsequium Pauperum. A Fundação tem como seu patrono a figura de um dos mais ilustres Grão-Mestres da quase milenária História da Ordem de Malta, Frei Dom Manuel Pinto da Fonseca. Nascida no Porto, há cerca de duas décadas, iniciou um processo de reorganização, com atividades vocacionadas especialmente para o apoio a instituições de solidariedade, tanto no País, como nos Países da CPLP, onde a Ordem de Malta tem representação diplomática”.*

<http://www.pcv.pt/files/leiloes/L284/ec/pt/files/assets/downloads/page0008.pdf> 25-08-2013, 16:11H.

<sup>197</sup> Arquivo Familiar do Paço de Molelos, Tondela. Documentos de Genealogia cedidos por Manuel Roque de Magalhães e Menezes Ferros descendente da Família do Paço de Molelos, Tondela.



públicos. O seu governo foi marcado pela magnificência. Encontra-se sepultado em La Valletta, sendo o seu Túmulo uma das principais atrações da Ilha.

IV.6 - **Leonor da Fonseca**, que segue.

IV - **Leonor da Fonseca**, casou em Penedono com **Luís Pereira Coutinho**, seu primo. Tiveram:

V.1 - **Luís Inácio Pereira Coutinho**, que segue.

V.2 - **Ana Pereira Coutinho de Vilhena**, C. c. **Sebastião Guedes Cardoso de Carvalho**. A neta deste casal, **Rosa Tomásia Joaquina de Menezes Pereira Coutinho de Vilhena**, vai casar com **Francisco Perfeito Pereira Pinto Rebelo de Vasconcelos**, *morgado da Corredoura. Com geração na casa da Corredoura de Portelo de Cambres.*

V - **Luís Inácio Pereira Coutinho**, senhor de Penedono, casou com sua sobrinha, **Feliciana Micaela Pereira Coutinho**, filha de sua irmã bernarda, tiveram:

VI - **João Bernardo Pereira Coutinho de Vilhena**, CC **Joana Teresa de Menezes**. Tiveram:

VII - **Melchior Pereira Coutinho de Vilhena Menezes**, cc **Maria Leonor Pereira Coutinho**, sua Prima.

VIII - **Manuel Pereira Coutinho de Vilhena Menezes** cc **Antónia Adelaide de Albergaria Pereira**.

IX - **Maria Cândida de Vilhena e Menezes**, Casou a 23-02-1841, com **Macário de Castro da Fonseca Sousa**, *senhor da Casa das Brolhas, em Lamego*, filho de **Joaquim de Castro da Fonseca e Sousa Osório Seabra**, *senhor da Casa das Brolhas, em Lamego*, Moço-Fidalgo com exercício do Paço, coronel de milícias do regimento de Lamego, Comendador da Ordem de Cristo, e de sua mulher, **D. Luísa de Aragão Pinto da Silveira**.

## DECORAÇÃO INTERIOR DA CASA DAS BROLHAS

### 1. MOBILIÁRIO ARTÍSTICO DA CASA DAS BROLHAS

Não tivemos acesso a qualquer inventário dos bens desta casa, no entanto sabemos pela visita que fizemos à mesma (para procedermos ao trabalho de campo e de análise) que esta possuía um enorme recheio em termos de decoração interior dos seus aposentos do qual destacamos em primeiro lugar o mobiliário. Este foi disperso pela família e foi em alguns casos, vendido em leilões encontrando-se em posse de particulares. Assim fazemos referência ao seguinte mobiliário artístico que foi vendido em leilões:

- Cadeiras-leito (Duchesse briséé) portuguesas. Estilo D. José. Nogueira com entalhamentos, assentos e costas estofados a pano-cru. Séc. XVIII (3º quartel). Dim. - 80 x 168 x 86 (total) cm<sup>198</sup>;

---

<sup>198</sup>Cabral Moncada Leilões; Leilão 120, 1.ª sessão, Lote 69. 27 a 28 de setembro de 2010. Estofos não originais. Este exemplar pertenceu à Casa das Brolhas, Lamego, encontrando-se identificado e reproduzido em GUIMARÃES, Alfredo; SARDOEIRA, Albano - "Mobiliário Artístico Português (elementos para a sua história) - I - Lamego", Edições Marques Abreu, Porto, 1924, Figuras 43 e 44, p. 87 e fotos extratexto. Exemplar semelhante, de produção francesa, encontra-se representado em JANNEAU,

- Um par de cómodas Portuguesas, Dom José, em madeira de Pau-santo e outras madeiras do Brasil. Frente e laterais ondulados. Com 2 gavetas e 2 gavetões. Trabalho de marcenaria dos "Mestres de Lamego". Uma com restauro antigo. Dim: 95 x 60 x 133 cm<sup>199</sup>;
- Uma invulgar Banqueta Portuguesa, barroca, em madeira de Pau-santo e outras. Assento em couro relevado, gravado e policromado, com motivos florais e geométricos. Dim: 51 x 65 x 77,5 cm<sup>200</sup>. Cremos que esta banquetta foi de novo colocada em leilão posteriormente a este (Leilão 013), que referimos de 18 de dezembro de 2013. Assim aparece à venda de novo num Catálogo do Leilão 80 - Peças com História - 2017/06/01 - P55: Uma invulgar Banqueta Portuguesa do séc. XVIII, barroca, em madeira de Pau-santo e outras. Assento em couro relevado, gravado e policromado, com motivos florais e geométricos. Dim. Máx.: 51,50 x 78,00 x 65,50 cm<sup>201</sup>;
- Quatro cadeiras Portuguesas, Dom José, em madeira de Pau-santo e outras madeiras do Brasil. Trabalho de marcenaria dos "Mestres de Lamego". Dim: 91 x 44 x 54 cm<sup>202</sup>
- Uma cómoda //Arca Papeleira de Campanha Inglesa, do período da Regência (1811 a 1820), em madeira de mogno e outras. Aplicações em bronze. Fechada, é uma arca cómoda, com um gavetão simulado e três gavetões, transportável por duas pegas laterais. Abre de duas maneiras, que podem ser simultâneas: Puxando o gavetão simulado, avança este, apoiado em duas pernas com rodízios que constituíam as ilhargas da arca cómoda, dando acesso a uma papeleira com tampo de correr e de levantar, com diversas inclinações, forrado a pele verde com gravados a ouro. Sob este tampo, divisórias, gavetas e segredo. Dos seus lados saem porta castiçais que permitem várias posições, e gaveta lateral rotativa, com pequenas divisórias;Acionando mola, levanta o tampo da

---

Guillaume - "Les Sièges", Vincent, Fréal & Cie., Paris, 1967. Ver fotografia nesta Ficha de Inventário da Casa das Brolhas.

<https://www.cml.pt/leiloes/2010/120-leilao/1-sessao/ote-69/cadeiras-leito%28duchesse-brisee%29> – 27-12-2017, 21:00H.

<sup>199</sup> Proveniência: Casa das Brolhas, Lamego. Sobre os trabalhos dos "Mestres de Lamego", consultar: "Mobiliário Artístico Português - Lamego" - Alfredo Guimarães e Albano Sardoeira. "O Nosso Mobiliário", Enciclopédia pela Imagem, Lello & Irmão Editores.

[file:///C:/Users/Ines/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/QHLM6DVZ/LEILAO-013\\_\[18.12.2013\].pdf](file:///C:/Users/Ines/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/QHLM6DVZ/LEILAO-013_[18.12.2013].pdf) – 27-12-2017, 18:49H.

<sup>200</sup> Proveniência: Casa das Brolhas, Lamego. Sinais de uso.

[file:///C:/Users/Ines/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/QHLM6DVZ/LEILAO-013\\_\[18.12.2013\].pdf](file:///C:/Users/Ines/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/QHLM6DVZ/LEILAO-013_[18.12.2013].pdf) – 27-12-2017, 19:00H.

<sup>201</sup> Proveniência: Casa das Brolhas, Lamego. Sinais de uso.

<file:///C:/Users/Ines/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/QHLM6DVZ/Catalogo%20do%20LeilaoAuction%2080%20-%20Pieces%20with%20History.pdf> – 28-12-2017, 14:45H.

<sup>202</sup> Proveniência: Casa das Brolhas, Lamego. Sinais de uso e assentos necessitando de estofos. Sobre os trabalhos dos "Mestres de Lamego", consultar: "Mobiliário Artístico Português - Lamego" - Alfredo Guimarães e Albano Sardoeira. "O Nosso Mobiliário" Enciclopédia pela Imagem, Lello & Irmão Editores.

[file:///C:/Users/Ines/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/QHLM6DVZ/LEILAO-013\\_\[18.12.2013\].pdf](file:///C:/Users/Ines/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/QHLM6DVZ/LEILAO-013_[18.12.2013].pdf) – 27-12-2017, 19:14H.

mesma, que se transforma em porta-mapas, com diversas inclinações. Dim: 79 x 61 x 93,5 cm (totalmente fechada)<sup>203</sup>.

## **2. OBRAS DE PINTURA DA CASA DAS BROLHAS**

Também estas obras foram a leilão, aparecendo para licitação em catálogo:

- Um quadro da Escola Portuguesa do séc. XVII/XVIII "Madona". Óleo sobre tela. Dim: 47 x 39,5 cm<sup>204</sup>. Colocamos como hipótese de trabalho esta pintura ter integrado o espólio da capela da casa;
- Um quadro da Escola Maltesa do séc. XVIII "Madona". Óleo sobre tela. Moldura original entalhada e policromada. Dim: 70 x 57 cm<sup>205</sup>. Colocamos como hipótese de trabalho esta pintura ter integrado o espólio da capela da casa

## **3. PEÇAS DE OURIVESARIA DA CASA DAS BROLHAS**

As peças de ourivesaria no seu grande esplendor foram objeto de licitação em catálogo de leilão:

- Uma Bacia em prata portuguesa, do séc. XVIII. Marca do ensaiador do Porto José Coelho de S. Paio (MA P-15), datável de 1784 a 1792. Marca do Ourives Manuel José de Faria (MA P-455) datável de 1744 a 1803. Peso: 3.782 gr. Dim: 15 x 41 x 55 cm. Único exemplar conhecido no país, esta bacia destaca-se pelo seu formato oblongo e pela orla ondulada. Pela sua forma, e pela tradição transmitida por alguns dos membros da família proprietária, tratar-se-ia de uma bacia batismal. Outras opiniões foram transmitidas na bibliografia existente sobre esta peça<sup>206</sup>.

## **4. PORCELANAS DA CASA DAS BROLHAS**

As porcelanas desta casa também surgem em catálogo com lote e licitação de leilão:

- Um copo para ovos em porcelana da China, da Companhia das Índias, do séc. XIX. Decoração Mandarin. Com brasão de armas, da Casa das Brolhas, em Lamego.

---

<sup>203</sup> Uma excepcional peça de mobiliário. Proveniência: Casa das Brolhas, Lamego. Sinais de uso. [file:///C:/Users/Ines/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/QHLM6DVZ/LEILAO-013\\_\[18.12.2013\].pdf](file:///C:/Users/Ines/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/QHLM6DVZ/LEILAO-013_[18.12.2013].pdf) – 27-12-2017, 19:35H.

<sup>204</sup> Proveniência: Casa das Brolhas, Lamego. Falhas e defeitos. [file:///C:/Users/Ines/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/QHLM6DVZ/LEILAO-013\\_\[18.12.2013\].pdf](file:///C:/Users/Ines/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/QHLM6DVZ/LEILAO-013_[18.12.2013].pdf) – 27-12-2017, 18:58H.

<sup>205</sup> Proveniência: Casa das Brolhas, Lamego. Moldura com vestígios de xilófagos, falhas e defeitos. [file:///C:/Users/Ines/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/QHLM6DVZ/LEILAO-013\\_\[18.12.2013\].pdf](file:///C:/Users/Ines/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/QHLM6DVZ/LEILAO-013_[18.12.2013].pdf) – 27-12-2017, 19:25H.

<sup>206</sup> Leiloeira S. Domingos, junho 2012. Origem: Casa das Brolhas - Lamego. Bibliografia: SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e "Pratas portuguesas em coleções particulares: séc. XV ao séc. XX. Porto e Livraria Civilização Editora (pág. 168-169). SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e - "Pratas em Coleções do Douro". Porto e Livraria Civilização Editora. (pág. 174-175). Base de licitação: 21000 €. <http://doczz.com.br/doc/56602/1%C2%AA-sess%C3%A3o---leiloeira-s%C3%A3o-domingos> – 27-12-2017, 23:37H.

Esquartelado de Osórios, Menezes, Castros, Coutinhos e Vilhenas, encimado por coronel de nobreza. Dimensão: 6 cm<sup>207</sup>.

Há peças provenientes desta casa com armas de Macário de Castro da Fonseca e Sousa. Assim:

- Uma chávena com pires em porcelana da China. Decoração policromada "Mandarim" com armas de Macário de Castro da Fonseca e Sousa. Reinado Guangxu (1875-1908). Dimensões:5,5 x 9,5 (chávena); 14,5 (pires) cm<sup>208</sup>.



Fig.174 - Chávena com pires em porcelana da China. Decoração policromada "Mandarim" com armas de Macário de Castro da Fonseca e Sousa. Reinado Guangxu (1875-1908). Dimensões:5,5 x 9,5 (chávena); 14,5 (pires) cm<sup>209</sup>.

- Um prato em porcelana da China. Decoração policromada dita "Mandarim" com armas de Macário de Castro da Fonseca e Sousa. Reinado Guangxu (1875-1908). Séc. XIX (finais), Dimensão: 21,5 cm<sup>210</sup>.

<sup>207</sup> Catálogo da Leiloeira S. Domingos, Porto. Leilão de outubro de 2011. Lote 574, p.130. Base de licitação 100 €.

<http://leiloeirasaodomingos.pt/storage/app/public/leiloes/normal/2011.63.pdf> - 28-12-2017, 16:10H.

<sup>208</sup> Cf. CASTRO, Nuno de - *A Porcelana Chinesa ao Tempo do Império - Portugal/Brasil*. ACD Editores, Lisboa, 2007, p. 243. Catálogo de Cabral Moncada Leilões, 30, 31 de maio e 1 de junho de 2011, 2ª Sessão - 2011/05/31, Lote 401. Ver fotografia nesta Ficha de Inventário da Casa das Brolhas.

<https://www.cml.pt/leiloes/2011/128-leilao/2-sessao/lote-401/chavena-com-pires> - 18-01-2018, 16:55H.

<sup>209</sup> Catálogo de Cabral Moncada Leilões, 30, 31 de maio e 1 de junho de 2011, 2ª Sessão - 2011/05/31, Leilão 128, Lote 401.

[https://leiloescml-aclserviatildese.netdna-ssl.com/fotos/1128/BAA4002\\_g.jpg](https://leiloescml-aclserviatildese.netdna-ssl.com/fotos/1128/BAA4002_g.jpg) - 18-01-2018, 16:55H.





Fig.175 - Prato em porcelana da China. Decoração policromada dita "Mandarin" com armas de Macário de Castro da Fonseca e Sousa. Reinado Guangxu (1875-1908). Dimensão: 21,5 cm<sup>211</sup>.

- Um prato de sobremesa em porcelana da China. Decoração policromada "Mandarin" com armas de Macário de Castro da Fonseca e Sousa. Reinado Guangxu (1875-1908). Dimensão: 21,5 cm<sup>212</sup>.
- Uma chávena com pires em porcelana da China. Decoração policromada dita "Mandarin" com armas de Macário de Castro da Fonseca e Sousa. Reinado Guangxu. Séc. XIX (finais). Dimensões: 6 x 7 (chávena) 13 (pires) cm<sup>213</sup>.

---

<sup>210</sup> Cf. CASTRO, Nuno - *A Porcelana Chinesa ao Tempo do Império - Portugal/Brasil*. ACD Editores, 2007, p. 243. Catálogo de Cabral Moncada Leilões, 13 e 14 de dezembro de 2010. 1ª Sessão – Leilão 123, Lote 125.

<https://www.cml.pt/leiloes/2010/123-leilao/1-sessao/lote-125/prato> - 18-01-2018, 17:55H.

<sup>211</sup> [https://leiloescml-aclserviatildese.netdna-ssl.com/fotos/1123/AAA5246\\_g.jpg](https://leiloescml-aclserviatildese.netdna-ssl.com/fotos/1123/AAA5246_g.jpg) - 18-01-2018, 17:55H.

<sup>212</sup> Cf. CASTRO, Nuno de - *A Porcelana Chinesa ao Tempo do Império - Portugal/Brasil*. ACD Editores, 2007, p. 243. Catálogo de Cabral Moncada Leilões, 27 e 28 de setembro de 2010. 2ª Sessão – Leilão 120, Lote 276.

<https://www.cml.pt/leiloes/2010/120-leilao/2-sessao/lote-276/prato-de-sobremesa> - 18-01-2018, 18:00H.

<sup>213</sup> Catálogo de Cabral Moncada Leilões, 11 de maio de 2009. Sessão Única – Leilão 106, Lote 98.

<https://www.cml.pt/leiloes/2009/106-leilao/sessao-unica/lote-98/chavena-com-pires> - 18-01-2018, 18:16H.



Fig.176 - Chávena com pires em porcelana da China. Decoração policromada dita "Mandarim" com armas de Macário de Castro da Fonseca e Sousa. Reinado Guangxu. Dimensões: 6 x 7 (chávena) 13 (pires) cm <sup>214</sup>.

- Um prato em porcelana da China. Decoração policromada dita "Mandarim" com armas de Macário de Castro da Fonseca e Sousa. Reinado Guangxu. Séc. XIX (finais). Dimensão: 24 cm <sup>215</sup>.

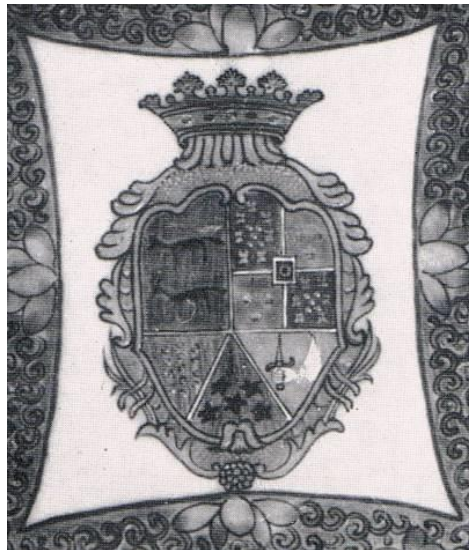


Fig.177 - Armas de Macário de Castro da Fonseca e Sousa, na porcelana da China. Reinado Guangxu (1875-1908).

<sup>214</sup> [https://leiloescml-aclserviatildese.netdna-ssl.com/fotos/1106/DSC\\_6116\\_g.jpg](https://leiloescml-aclserviatildese.netdna-ssl.com/fotos/1106/DSC_6116_g.jpg) - 18-01-2018, 18:20H.

<sup>215</sup> Catálogo de Cabral Moncada Leilões, 5 de novembro de 2007. Sessão Única – Leilão 90, Lote 50. <https://www.cml.pt/leiloes/2007/90-leilao/sessao-unica/lote-50/prato> - 18-01-2018, 18:30H.

Por esta amostra apresentada podemos concluir que a Casa tinha um espólio riquíssimo, decorrente do gosto, da estética e das posses económicas assim como do estatuto social de nobreza dos seus proprietários ao longo do tempo. Salientamos a presença da obra de pintura, do quadro da Escola Maltesa do séc. XVIII "Madona", que alude à grande ligação entre esta casa e a Ordem de Malta. Esta conexão vem do Grão-Mestre da Ordem de Malta D. Manuel Pinto da Fonseca (1681-1773), da família desta casa.

#### **Bibliografia:**

Atas “*A Presença do Estuque em Portugal. Do Neolítico à época contemporânea. Estudos para uma base de dados.*” 1.º Seminário Internacional. Centro Cultural de Cascais, 2, 3, 4 e 5 maio 2007. Edição Câmara Municipal de Cascais.

ALMEIDA, José António Ferreira de – “*Tesouros Artísticos de Portugal*”, 1980.

AZEVEDO, Carlos de - *Solares Portugueses*. Lisboa, 1988.

AZEVEDO, Correia de – “*Património Artístico da Região Duriense*”.

BORGES, Inês da Conceição do Carmo - A Sala da Música da Casa das Brolhas em Lamego: Programas Decorativos e Iconográficos. *III Colóquio Internacional - A Casa Senhorial: Anatomia de Interiores. Caderno de Resumos*. Universidade Católica Portuguesa, Porto 2016, p.32.

BORGES, Inês da Conceição do Carmo - A Sala da Música da Casa das Brolhas em Lamego: Programas Decorativos e Iconográficos. *Atas do III Colóquio Internacional - A Casa Senhorial: Anatomia de Interiores*. CITAR, Universidade Católica Portuguesa. Porto 2018 (no prelo).

CARDOSO, Pedro Alexandre Almeida de Vasconcelos Gomes – *Estudo da Arte da Talha das Capelas Particulares dos Arciprestados de Lamego e Tarouca*. Universidade Católica Portuguesa. Tese apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Doutor em Estudos de Património. Volume II. Escola das Artes, dezembro de 2014.

CASTRO, Nuno de - *A Porcelana Chinesa ao Tempo do Império - Portugal/Brasil*. ACD Editores, Lisboa, 2007.

CASTEL-BRANCO, Cristina - *Jardins com História, Poesia Atrás dos Muros*. Edições INAPA, Lisboa, 2002.

*Catalogo della biblioteca del Sagro militar ordine di S. Giovanni Gerosolimitano oggi detto di Malta*. Franz Paul von Smitmer, 1781.

FAUVRELLE, Natália; PACHECO, Susana – “*Património da Região do Douro Sul*”, 1988.

*Guia de Portugal*, Volume II.

GUIMARÃES, Alfredo e SARDOEIRA, Albano - *Mobiliário Artístico Português: elementos para a sua história: Lamego*. Ed. Marques Abreu. Porto 1924.

*Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, Vol. 14, Lisboa s.d.

LARANJO, F.J. Cordeiro - *Vultos e Ruas de Lamego*. Lamego, 1993.

PROENÇA, Raul - *Guia de Portugal, V Vol. Trás-os-Montes e Alto Douro*, Lisboa, 1988.

*Règles Des Cinq Ordres D'Architecture de Vignolle* (reueuee Augmentees et Reduits de Grand en petit par le Muet). A Paris: Chez Melchior Tauernier, 1632.

SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos – *Pratas em Coleções do Douro*. Bienal da Prata – Lamego, Lello Editores. Porto, 2001.

SOUTO A. Meyrelles do - *D. Frei Manuel Pinto da Fonseca, 68º grão-mestre da Ordem de Malta, 1681-1773*. Agência geral do Ultramar, 1954.

TOFFOLO, Julia— *Cronologia de i gran maestri dello spedale della sacra religione militare di S. Gio. Gerosolimitano e dall' Ordine del Santo Sepolcro oggi detti di Malta*.

## TRATADÍSTICA

*Règles Des Cinq Ordres D'Architecture de Vignolle* (reueuee Augmentees et Reduits de Grand en petit par le Muet). A Paris: Chez Melchior Tauernier, 1632.

## Fontes Eletrónicas

(Fr. D. Manuel Pinto da Fonseca, 1681-1773)

[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/49/Emmanuelle\\_Pinto.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/49/Emmanuelle_Pinto.jpg) - 28-01-2018, 15:38H.

© 2012 Google Earth.

<http://www.igespar.pt/pt>

(Mobiliário Artístico da Casa das Brolhas)

<https://www.cml.pt/leiloes/2010/120-leilao/1-sessao/lote-69/cadeiras-leito%28duchesse-brisee%29> – 27-12-2017, 21:00H.

[file:///C:/Users/Ines/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/QHLM6DVZ/LEILAO-013\\_\[18.12.2013\].pdf](file:///C:/Users/Ines/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/QHLM6DVZ/LEILAO-013_[18.12.2013].pdf) – 27-12-2017, 18:49H -19:35H.

<file:///C:/Users/Ines/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/QHLM6DVZ/Catalogo%20do%20LeilaoAuction%2080%20-%20Pieces%20with%20History.pdf> – 28-12-2017, 14:45H.

(Obras de Pintura da Casa das Brolhas)

[file:///C:/Users/Ines/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/QHLM6DVZ/LEILAO-013\\_\[18.12.2013\].pdf](file:///C:/Users/Ines/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/QHLM6DVZ/LEILAO-013_[18.12.2013].pdf) – 27-12-2017, 18:58H -19:25H.



(Peças de Ourivesaria da Casa das Brolhas)

<http://doczz.com.br/doc/56602/1%C2%AA-sess%C3%A3o---leiloeira-s%C3%A3o-domingos>

– 27-12-2017, 23:37H.

(Porcelana da Casa das Brolhas)

<http://leiloeirasaodomingos.pt/storage/app/public/leiloes/normal/2011.63.pdf> - 28-12-2017,

16:10H.

(Porcelana da Casa das Brolhas de Macário de Castro da Fonseca e Sousa)

<https://www.cml.pt/leiloes/2011/128-leilao/2-sessao/lote-401/chavena-com-pires> - 18-01-2018,

16:55H.

[https://leiloescml-aclserviatildese.netdna-ssl.com/fotos/1128/ BAA4002\\_g.jpg](https://leiloescml-aclserviatildese.netdna-ssl.com/fotos/1128/ BAA4002_g.jpg) - 18-01-2018,

16:55H.

<https://www.cml.pt/leiloes/2010/123-leilao/1-sessao/lote-125/prato> - 18-01-2018, 17:55H.

[https://leiloescml-aclserviatildese.netdna-ssl.com/fotos/1123/ AAA5246\\_g.jpg](https://leiloescml-aclserviatildese.netdna-ssl.com/fotos/1123/ AAA5246_g.jpg) - 18-01-2018,

17:55H.

<https://www.cml.pt/leiloes/2010/120-leilao/2-sessao/lote-276/prato-de-sobremesa> - 18-01-2018,

18:00H.

<https://www.cml.pt/leiloes/2009/106-leilao/sessao-unica/lote-98/chavena-com-pires> - 18-01-

2018, 18:16H.

[https://leiloescml-aclserviatildese.netdna-ssl.com/fotos/1106/DSC\\_6116\\_g.jp](https://leiloescml-aclserviatildese.netdna-ssl.com/fotos/1106/DSC_6116_g.jp) - 18-01-2018,

18:20H.

<https://www.cml.pt/leiloes/2007/90-leilao/sessao-unica/lote-50/prato> - 18-01-2018, 18:30H.

### **Arquivo Familiar do Paço de Molelos, Tondela**

Casa da Corredoura – Genealogia.

Documentos da Casa da Corredoura, Cambres, Lamego.

### **Arquivo Municipal do Porto**

Iconografia; fotografia da Casa das Brolhas de Emílio Biel e Companhia 1880?-1925.

### **Depoimento**

Depoimento da leitura Heráldica da Pedra de Armas da Casa das Brolhas, de Luís Calheiros, do Paço de Fráguas (Tondela).



178



179

Fig.178 – Fr. D. Manuel Pinto da Fonseca (1681-1773), pintado por Pierre Bernard<sup>216</sup>.

Fig.179 – D. Manuel Pinto da Fonseca, pintado por Antoine Favray (1706-1792). *Portrait du grand maître Emmanuel Pinto (1681-1773)*<sup>217</sup>.

<sup>216</sup> Coleção Particular.

<sup>217</sup> Musée de la cocathédrale Saint-Jean à La Vallette, Malte.  
[http://fr.wikipedia.org/wiki/Fichier:Emmanuel\\_Pinto\\_-\\_Antoine\\_Favray.png](http://fr.wikipedia.org/wiki/Fichier:Emmanuel_Pinto_-_Antoine_Favray.png)



180



181

Fig.180 – D. Manuel Pinto da Fonseca. François Boucher (1703-1770)<sup>218</sup>.

Fig.181 – D. Manuel Pinto da Fonseca. Francesco Zucchi 2, 1692-1764<sup>219</sup>.

<sup>218</sup> [Tese de Filosofia de Theodorus Grech] [Visual gráfico] / Boucher Pinxit; R. Hecquet sculp...A Paris: chez Hecquet [1741 e 1770?]. 1 Gravura: buril, p&b; 95x70,5 cm [matriz composta por três partes]. Identificação de autor provável. Dedicada a Manuel Pinto da Fonseca. Data baseada no período de atividade do editor e vigência das funções de Grão-Mestre da Ordem de Malta por M. P. da Fonseca. Dim. F.: 98x65 cm PTBN E. 1 R. – Instrumento de sopro segurado por anjo-tenente, no canto superior direito da imagem. Biblioteca Nacional de Portugal. <http://purl.pt/22545/1/>

<sup>219</sup> Frei D. Emmanuel Pinto della Veneranda Lingua di Castiglia e Portugallo... [visual gráfico / F. c° Zucchi sculp. Venezia. – [Venezia: s.n., entre 1741 e 1760]. – 1 gravura: água-forte e buril, p&b. Data baseada no período de atividade do gravador e em elementos da inscrição. Dimensão da matriz do retrato: 33x23 cm; dimensão da moldura: 52x39 cm. – Soares, E. Dic. Icon., n.º 2506 A]. Biblioteca Nacional de Portugal. <http://purl.pt/949/1/>





182



183

Fig.182 – Fr. D. Manuel Pinto da Fonseca (1681-1773)<sup>220</sup>.

Fig.183 - Armas de D. Manuel Pinto da Fonseca (1681-1773) na obra de PETRACCHI, Celestino - *Il Vero Cavaliere di Malta. Orazione*. In Modena 1755. Per gli Eredi di Bartolommeo Soliani Stampori Sucali. Dedicata a Emanuele Pinto principe di Malta<sup>221</sup>.



Fig.184 - *Fac-simile* da obra de PETRACCHI, Celestino - *Il Vero Cavaliere di Malta. Orazione*. In Modena 1755. Per gli Eredi di Bartolommeo Soliani Stampori Sucali. Dedicata a Emanuele Pinto principe di Malta<sup>222</sup>.

<sup>220</sup> [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/49/Emmanuelle\\_Pinto.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/49/Emmanuelle_Pinto.jpg) - 28-01-2018, 15:38H.

Emmanuelle Pinto. TOFFOLO, Julia— *Cronologia de i gran maestri dello spedale della sacra religione militare di S. Gio. Gerosolimitano e dall' Ordine del Santo Sepolcro oggi detti di Malta*.

<sup>221</sup> Cf. *Catalogo della biblioteca del Sagro militar ordine di S. Giovanni Gerosolimitano oggi detto di Malta*. Franz Paul von Smitmer, 1781, p.188.

<sup>222</sup> Cf. *Catalogo della biblioteca del Sagro militar ordine di S. Giovanni Gerosolimitano oggi detto di Malta*. Franz Paul von Smitmer, 1781, p.188.





Fig.185 – Armas de D. Manuel Pinto da Fonseca (1681-1773)<sup>223</sup>. S/d; Sem autor.



Fig.186 – Armas do Grão-mestre da Ordem de Malta, D. Manuel Pinto da Fonseca, na ilha de Malta. Fotografia S/d; Sem autor<sup>224</sup>.

<sup>223</sup> Coleção Particular.

<sup>224</sup> Coleção particular.



Fig.187 – Armas do Grão-mestre da Ordem de Malta, D. Manuel Pinto da Fonseca, na ilha de Malta. Fotografia S/d; Sem autor<sup>225</sup>.



Fig.188 – Túmulo (primeiro à esquerda) do Grão-mestre da Ordem de Malta, D. Manuel Pinto da Fonseca, na igreja de São João em La Valletta, na ilha de Malta<sup>226</sup>

---

<sup>225</sup> Coleção particular.

<sup>226</sup> <http://hojeconhecemos.blogspot.pt/2013/04/do-catedral-de-s-joao-valletta-malta.html> 17-10-2013, 23:11H. A capela de Portugal (com Castela e Leão), está dedicada ao apóstolo Santiago e é onde estão os sepulcros de dois grão-mestres portugueses: António Manoel de Vilhena e Manuel Pinto da Fonseca.





Fig.189 – Túmulo (primeiro à esquerda) do Grão-mestre da Ordem de Malta, D. Manuel Pinto da Fonseca, na igreja de São João em La Valletta, na ilha de Malta<sup>227</sup>.



Fig.190 – Túmulo do Grão-mestre da Ordem de Malta, D. Manuel Pinto da Fonseca, na igreja de São João em La Valletta, na ilha de Malta<sup>228</sup>.



Fig.191 – 1,2 - Pormenor do Túmulo do Grão-mestre da Ordem de Malta, D. Manuel Pinto da Fonseca, na igreja de São João em La Valletta, na ilha de Malta<sup>229</sup>.

<sup>227</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>228</sup> [http://www.tripadvisor.com/Attraction\\_Review-g190328-d229618-Reviews-St\\_John\\_s\\_Co\\_Cathedral-Valletta\\_Island\\_of\\_Malta.html](http://www.tripadvisor.com/Attraction_Review-g190328-d229618-Reviews-St_John_s_Co_Cathedral-Valletta_Island_of_Malta.html) 17-10-2013, 17:11H.

<sup>229</sup> *Idem, Ibidem.*

S. F. R. May. de

Tom hum Juão Frances parte de valheiro  
 fr Luis gorgas que apresentava em meo nome  
 aos R. Leos de V. Mage. hums saldos das milho  
 ras que se capturao esta Anno nestas Ilhas  
 suplico V. Mage. humillemete diante de  
 vos com agrado esse pequeno tributo que  
 profunda mente á sua Real grandia omnia  
 respeito. he fortaça, concalouome castro  
 sua Realidade e seu potentissimo padrinho á  
 D. g. a S. F. R. de V. Mage. de V. Mage. de V. Mage.  
 que a V. Mage. de V. Mage. de V. Mage.  
 Malta 16. de Junho de 1790.

S. F. R. May. de

Humilhe Servidor de V. Mage. de V. Mage.  
 suas Reaes Maos seja  
 o gozo de V. Mage.

Fr. Manoel Pinto da Fonseca.

Fig.192 - *Fac-símile* da carta de D. Frei Manuel Pinto da Fonseca, Grão-Mestre da Ordem de Malta, para o rei D. José I, de Portugal<sup>230</sup>.

<sup>230</sup> ANTT, Ministério dos Negócios Estrangeiros, Correspondência de soberanos, liv. 11.



S. A. M. Feo<sup>ma</sup>

Me ha llenado de dolor la falta de  
 S. A. M. el Ynfante Don Antonio Pio  
 de V. M. y la participacion de suyo  
 tan lamentable, con que V. M. se sirve  
 onrarme en su real carta de ventideno  
 de Octubre del año pasado, me hace muy  
 vivo el sentimiento con reflexion a sus  
 reales piedad, y a la obligacion en que  
 me tienen constituido, y constituir  
 de que procurare el desempeño siempre  
 obsequioso y humildemente rendido, e  
 interponiendo fervorosos votos, porque  
 nuestro Señor guarde, y prospere la  
 Real Feo<sup>mal</sup> Comma de V. M. como la  
 Prorriandad ha menester. Malta 29  
 de Abril de 1758.

S. A. M. Feo<sup>ma</sup>

Humilde servidor de V. M. Feo<sup>ma</sup>  
 que sus reales manos beja  
 El Gran Maestre

Fr. Manuel Pinto da Fonseca

Fig.193 - Fac-símile da carta de D. Frei Manuel Pinto da Fonseca, Grão-Mestre da Ordem de Malta, para o rei D. José, de Portugal, 1758<sup>231</sup>.

<sup>231</sup> ANTT, Correspondência de chefes de estado da Polónia e Grão-Mestres da Ordem de Malta e Terra Santa para os reis de Portugal, {31-1}.1755-1826. Ministério dos Negócios Estrangeiros, liv. 11.

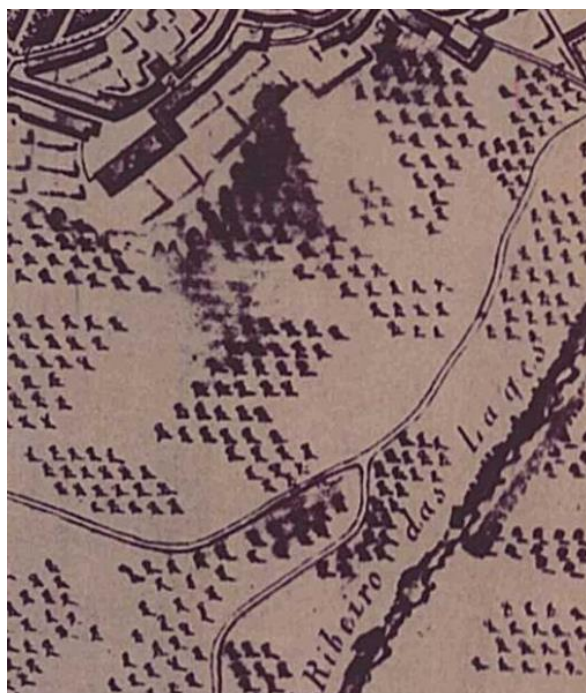


Fig.194 - Pormenor da *Planta da Cidade de Lamego e Seus Arredores* de 1793.  
H = “*Casa das Brolhas*”, confinando a sua mata com o ribeiro das Lages.



Fig.195 - Retrato a óleo sobre tela representando D. Maria Joana de Castro da Fonseca e Sousa de Seabra (1842-1862). Senhora herdeira da casa das Brolhas, pintada em novembro de 1845 por Almeida Santos (Coleção de Macário de Olazabal de Castro, S. João do Estoril)<sup>232</sup>.

---

<sup>232</sup> Reprodução de quadro In SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos – *Pratas em Coleções do Douro*. Bienal da Prata – Lamego, Lello Editores. Porto, 2001, p.21.



Fig.196 - Fotografia representando diversos membros da família Castro (tias e sobrinhos), da casa das Brolhas. Da esquerda para a direita: em cima: D. Joana de Castro Pereira Coutinho, D. Maria do Carmo de Castro, D. Maria Joana de Castro, D. Maria Cândida de Castro Pereira Coutinho; em baixo, Macário de Castro e D. Maria Cândida de Castro (coleção de D. Maria da Penha Guimarães de Castro Ferraz de Andrade, Lisboa)<sup>233</sup>.



Fig.197 - Fotografia representando o Dr. Macário de Castro da Fonseca e Sousa Pereira Coutinho (1859-1928), que em 1882 emprestou uma grande quantidade de peças do seu acervo para a “*Exposição retrospectiva de arte ornamental portuguesa e hespanhola*”, realizada em 1882 em Lisboa. Fotografia de Emílio Biel (Coleção particular)<sup>234</sup>.

---

<sup>233</sup> Reprodução de fotografia In SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos – *Pratas em Coleções do Douro*. Bienal da Prata – Lamego, Lello Editores. Porto, 2001, p.22.

<sup>234</sup> Reprodução de fotografia In SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos – *Pratas em Coleções do Douro*. Bienal da Prata – Lamego, Lello Editores. Porto, 2001, p.23.





Fig.198 – Casa das Brolhas. Fachada principal. Coleção Instituto dos Vinhos do Douro e Porto - s/d; fotografia da Casa Alvão, Porto<sup>235</sup>.



Fig.199 – Pormenor da fachada principal da casa das Brolhas. Coleção Instituto dos Vinhos do Douro e Porto - s/d; fotografia da Casa Alvão, Porto<sup>236</sup>.

<sup>235</sup> Fotografia cedida por IVDP. FA19-V 0102 Solar da Família Castro em Lamego – 45.

<sup>236</sup> Fotografia cedida por IVDP. FA19-V 0101-Portal do Solar dos Castro em Lamego – 44.





Fig.200 – Lamego: casa das Brolhas. Fachada principal. Arquivo Municipal do Porto. Fotografia de Emílio Biel e Companhia (1880?-1925)<sup>237</sup>. S/d.



Fig.201 - Pormenor da fachada principal da casa das Brolhas. Photo Goldner, Paris 1950<sup>238</sup>.

<sup>237</sup> Arquivo Municipal do Porto. Documento/Processo, [190?] – [190?]. Fachada principal da casa das Brolhas. Também conhecida por Solar dos Castros, esta casa foi edificada em 1777 com o reaproveitamento de estruturas anteriores, como abóbadas da cozinha e tulas para cereais. Apresenta uma vasta frontaria dividida por pilastras, em cinco corpos realçados por motivos decorativos. No corpo central encontra-se o portão, em granito trabalho, encimado pela pedra de armas. Identificador 298548. Código parcial F.NV:1-EB:11:84. Arquivo: Emílio Biel e Companhia. 1880?-1925. Produtor: Emílio Biel e Companhia. 1880?-1925. Dimensões: 0,200 x 0,270 m. Local de consulta: Arquivo Histórico. Cota: F-NV/1-EB/11/84.



Fig.202 – Casa das Brolhas. Anos 50 do século XX<sup>239</sup>. Casa sem o telheiro na fachada lateral, junto ao portão. Sem autor.



Fig.203 – Casa das Brolhas. Anos 50 do século XX<sup>240</sup>. Sem autor.

---

<sup>238</sup> Coleção particular. Photo Goldner, 4 Square Claude Debussy, 4 Paris – 17°. Carnot 43. 81. Tous droits de reproduction réservés. Mention Obligatoire. Legenda no verso da fotografia: “Lamego. Le Musée.” Plaque 6. N.º10.517.

<sup>239</sup> Fotografia cedida por familiar da Casa, D.ª Maria Leonor Magalhães de Castro.

<sup>240</sup> Fotografia cedida por Teresa Athayde Amaral.



Fig.204 – Família da Casa das Brolhas (junto ao Court de Ténis da Casa). Da esquerda para a direita: João de Castro; Joana de Castro Câmara Leme; Manuel de Castro; Maria Cândida de Castro; Maria Mesquita de Castro (casada com Manuel de Castro)<sup>241</sup>. Cerca de 1920<sup>242</sup>. Sem autor.



Fig.205 – Família da Casa das Brolhas (numa Quinta em Coimbra). Da esquerda para a direita: Maria do Carmo José Guimarães de Castro Amaral; José de Castro Pereira Coutinho; Maria Cândida Guimarães de Castro da Costa Reis; João de Castro; Antónia Perestrelo de Guimarães de Castro; Macário de Castro da Fonseca e Sousa; Maria Aniceta Guimarães de Castro Archer; Maria da Penha Guimarães de Castro Ferraz de Andrade; João Maria Guimarães de Castro; Maria Leonor Magalhães de Castro<sup>243</sup>. Cerca de 1950<sup>244</sup>. Sem autor.

<sup>241</sup> Segundo depoimento oral de D.<sup>a</sup> Maria Leonor Magalhães de Castro (da casa das Brolhas); Coimbra 17 de junho de 2012.

<sup>242</sup> Fotografia cedida por familiar da casa, Dr.<sup>a</sup> Maria Castro Athayde Amaral.

<sup>243</sup> Segundo depoimento oral de D.<sup>a</sup> Maria Leonor Magalhães de Castro (da casa das Brolhas); Coimbra 17 de junho de 2012.

<sup>244</sup> Fotografia cedida por familiar da casa, Dr.<sup>a</sup> Maria Castro Athayde Amaral.





Fig.206 – Fachada principal orientada a Sudoeste com elementos em cantaria, composta por cinco panos com janelas e rematada com frontão triangular onde se insere a pedra de armas. Fotografia da autora.



Fig.207 – Fachada principal; pano central rematado com frontão triangular onde se insere a pedra de armas<sup>245</sup>. Fotografia da autora.

---

<sup>245</sup> Sentido de verticalidade dado pelo alinhamento da porta, janela e pedra de armas / frontão.





Fig.208 – Escudo cortado: I partido de Osório e Menezes (Cantanhede/Marialva), II mantelado de 1 Castro (de treze arruelas) ou Sarmento, 2 Fonseca ou Coutinho, 3 Manuel. Coronel de Nobreza. Cartela aparatosa, característica do estilo Joanino/Josefino<sup>246</sup>. Fotografia da autora.



Fig.209 – Pedra de armas (pormenor de Coronel de Nobreza), com data “N 1777”. Fotografia da autora.

<sup>246</sup> Depoimento da leitura Heráldica de Luís Calheiros, do Paço de Fráguas (Tondela).



Fig.210 - Estampa L, (Porta) do tratado de Vignola<sup>247</sup>. Pormenor da pedra de armas coroadada.



Fig.211 – Fachada posterior orientada para o jardim, com buxos talhados geométricos, camélias. Fotografia da autora.

<sup>247</sup>*Règles Des Cinq Ordres D'Architecture de Vignolle* (reueuee Augmentees et Reduits de Grand en petit par le Muet). A Paris: Chez Melchior Tauernier, 1632, p.101. Giacomo Barozzio (1507-1573), consagrado como Vignola. Existe uma similitude entre esta estampa do tratado, e o coroamento da pedra de armas da casa das Brolhas. Provavelmente houve influências deste tratado na elaboração da coroação da Pedra de Armas, desta Casa.





Fig.212 – Acesso ao piso térreo e ao piso nobre. Caixa de escadas ao centro. Fotografia da autora.



Fig.213 – Escadaria principal em pedra de dois lanços de acesso ao piso nobre com rodapé de azulejos do século XVIII. Fotografia da autora.



Fig.214 - Cena de Caça (papel de parede), na sala da música do piso nobre, da casa das Brolhas<sup>248</sup>. Fotografia da autora.



Fig.215 - Ataque da matilha a um veado macho (papel de parede), na sala da música do piso nobre, da casa das Brolhas. Centro Histórico de Lamego (Sé)<sup>249</sup>. Fotografia da autora.

---

<sup>248</sup> Papel de parede historiado/decorativo com várias cenas em ambiente rural. BORGES, Inês da Conceição do Carmo - A Sala da Música da Casa das Brolhas em Lamego: Programas Decorativos e Iconográficos. *III Colóquio Internacional - A Casa Senhorial: Anatomia de Interiores. Caderno de Resumos*. Universidade Católica Portuguesa, Porto 2016, p.32. BORGES, Inês da Conceição do Carmo - A Sala da Música da Casa das Brolhas em Lamego: Programas Decorativos e Iconográficos?. *Atas do III Colóquio Internacional - A Casa Senhorial: Anatomia de Interiores*. CITAR, Universidade Católica Portuguesa. Porto 2018 (no prelo).

<sup>249</sup> *Idem, Ibidem*.





Fig.216 - Cena de passeio de barcos, e nobres ouvindo música (papel de parede), na sala da música do piso nobre, da casa das Brolhas<sup>250</sup>. Centro Histórico de Lamego (Sé). Fotografia da autora.



Fig.217 – Passeio no barco ornamentado (papel de parede), na sala da música do piso nobre, da casa das Brolhas<sup>251</sup>. Centro Histórico de Lamego (Sé). Fotografia da autora.



Fig.218 – Cenas de obra *Vida, y hechos del ingenioso cavallero D. Quixote de la Mancha*, de Miguel de Cervantes Saavedra (papel de parede), na sala da música do piso nobre, da casa das Brolhas<sup>252</sup>. Centro Histórico de Lamego (Sé). Fotografia da autora.

<sup>250</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>251</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>252</sup> *Idem, Ibidem.*



Fig.219 - Painel com medalhão e decoração estucada na sala da música do piso nobre, da casa das Brolhas<sup>253</sup>. Centro Histórico de Lamego (Sé). Fotografia da autora.



Fig.220 - Painel com decoração estucada vegetalista no zagão do rés do chão, da casa das Brolhas. Centro Histórico de Lamego (Sé). Fotografia da autora.



Fig.221 - Painel central circular, com decoração estucada vegetalista e geométrica, na sala do piso nobre, da casa das Brolhas. Centro Histórico de Lamego (Sé). Fotografia da autora.

---

<sup>253</sup> *Idem, Ibidem.*



Fig.222 - Painel lateral com decoração estucada geométrica e vegetalista, na sala do piso nobre, da casa das Brolhas. Centro Histórico de Lamego (Sé). Fotografia da autora.



Fig.223 - Cadeiras-leito (Duchesse brisée) portuguesa. Estilo D. José. Nogueira com entalhamentos, assentos e costas estofados a pano-cru. Séc. XVIII (3º quartel). Dim. - 80 x 168 x 86 (total) cm. casa das Brolhas<sup>254</sup>.

---

<sup>254</sup> Lote Lote 69. Estofos não originais. Este exemplar pertenceu à Casa das Brolhas, Lamego, encontrando-se identificado e reproduzido em GUIMARÃES, Alfredo; SARDOEIRA, Albano - "Mobiliário Artístico Português (elementos para a sua história) - I - Lamego", Edições Marques Abreu, Porto, 1924, Figuras 43 e 44, p. 87 e fotos extratexto. Exemplar semelhante, de produção francesa, encontra-se representado em JANNEAU, Guillaume - "Les Sièges", Vincent, Fréal & Cie., Paris, 1967. <https://www.cml.pt/leiloes/2010/120-leilao/1-sessao/lote-69/cadeiras-leito%28duchesse-brisee%29> – 27-12-2017, 21:00H.



Fig.224 - 1 – Retábulo da capela da casa das Brolhas<sup>255</sup>. 2 - Pintura de temática religiosa integrada no retábulo da capela da Casa das Brolhas<sup>256</sup>, com representação do Novo Testamento, *Adoração dos pastores*<sup>257</sup>. Fotografias da autora.

<sup>255</sup> O retábulo da casa das Brolhas, dedicado ao Nascimento de Cristo, Sé, apresenta como maior novidade a ausência de ordem arquitetónica e o facto de ostentar uma pintura no lugar destinado a um nicho central. Lateralmente sobressaem chutes de tulpas e agrafes onde se desenvolvem formas concheadas e rosas, bem como o uso de marmoreados a imitar o “verde antigo”. In CARDOSO, Pedro Alexandre Almeida de Vasconcelos Gomes – *Estudo da Arte da Talha das Capelas Particulares dos Arciprestados de Lamego e Tarouca*. Universidade Católica Portuguesa. Tese apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Doutor em Estudos de Património. Volume II. Escola das Artes, dezembro de 2014, p.126.

<sup>256</sup> Pintura do retábulo do Nascimento de Cristo, com tons secos ou pastel nas roupagens, de cores suaves mas luminosas e, contrastantes, nas vestes da Virgem, de utilização frequente no rococó. In CARDOSO, Pedro Alexandre Almeida de Vasconcelos Gomes – *Estudo da Arte da Talha das Capelas Particulares dos Arciprestados de Lamego e Tarouca*. *Op. Cit.*

<sup>257</sup> Óleo sobre tela. Autoria e encomendante desconhecido.





Fig.225 – Pormenor central com a representação do símbolo do Espírito Santo, ladeado por quatro nuvens que ostentam cabeças e asas de anjos, e raios, da abóbada em estuque decorativo da capela<sup>258</sup> (natureza religiosa/sacra). Fotografia da autora.



Fig.226 – Janelas e abóbada com programa decorativo em estuque da capela<sup>259</sup> (natureza religiosa/sacra), com decoração relevada, vegetalista estilizada (flores, rosas). Fotografia da autora.



Fig.227 - Aspeto do jardim da casa das Brolhas, com lago<sup>260</sup>. Canteiros de buxo topiados são os elementos que caracterizam a área ensolarada do jardim. Fotografia da autora.

<sup>258</sup> Desconhecemos a autoria de execução e o encomendante.

<sup>259</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>260</sup> Exemplar de arquitetura da água, no jardim da casa. Autor desconhecido.



Fig.228 - Entrada para o labirinto do jardim da casa das Brolhas, cortado com altas sebes de buxo<sup>261</sup>. Fotografia da autora.

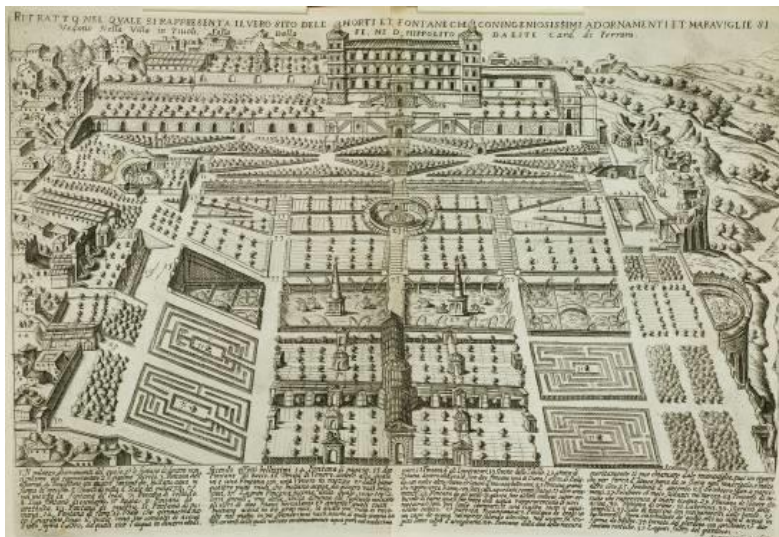


Fig.229 – Plano de Villa d'Este, 1650<sup>262</sup>. “31-Laberinti” (da legenda).

<sup>261</sup> Desconhecemos a data da construção deste labirinto no jardim. No entanto apresenta-se como o único na amostra de estudo de casas da nossa investigação.

<sup>262</sup> Collection: Catena-Historic Gardens and Landscapes Archive. Período Baroco. Creator: printmaker Italian Giovanni Maggi (1566-1618); Creator: author Italian Dominique Barrière (1610-1678); Creator: printmaker Italian Giovanni Jacopo Rossi; Creator: printmaker Italian Francesco Corduba; Creator: cartographer French Etienne Dupérac (1525/35-1604). Work Notes: In: "New collection of fountains found in the divine cities of Rome, Tivoli, and Frascati". Published by Roma: Gio. Giacomo de Rossi. <http://archivisionsubscription.lunaimaging.com/luna/servlet/detail/BardBar~1~1~5066~100847:Villa-d-Este-plan> – 25-07-2016, 17:46H.

A Casa das Brolhas apresenta um labirinto no jardim, cortado com altas sebes de buxo. Esta Casa das Brolhas seguia modelos de jardins europeus do gosto da época, tal como o que está presente neste plano de Villa d'Este, datado de 1650, que possui quatro labirintos assinalados com o n.º31, dois de cada lado do jardim. A Villa d'Este é um palácio da Itália situado em Tivoli, próximo de Roma. Classificada pela UNESCO, desde 2001, como Património Mundial da Humanidade, é uma obra-prima da arquitetura e, especialmente, do desenho de jardim.



## Casa do Deão do cabido D. António Freire Gameiro de Sousa / do Colégio da Imaculada Conceição (séc. XXI)



Fig.230 - Enquadramento da Casa do Deão do cabido D. António Freire Gameiro de Sousa/ do colégio da Imaculada Conceição (séc. XXI), na freguesia da Sé, com edifício a 3D: Sé. © 2013 Google. Image © 2013 GeoEye.

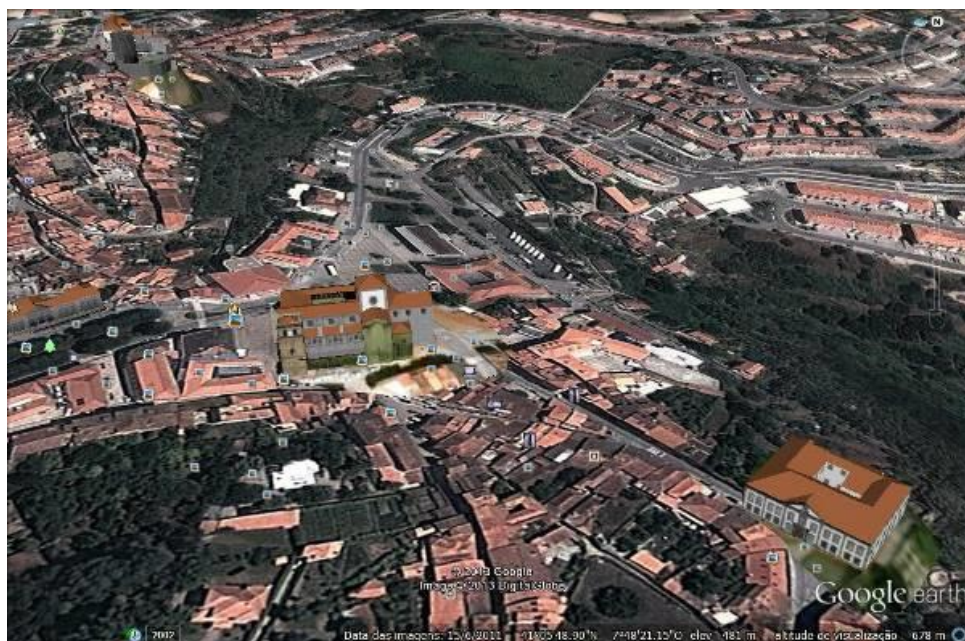


Fig.231 - Enquadramento da casa do Deão do cabido D. António Freire Gameiro de Sousa/ do colégio da Imaculada Conceição (séc. XXI), na freguesia da Sé, com edifícios a 3D: Sé; casa das Brolhas; castelo. © 2013 Google. Image © 2013 GeoEye.





Fig.232 - Enquadramento da casa do Deão do cabido D. António Freire Gameiro de Sousa/ do colégio da Imaculada Conceição (séc. XXI), na freguesia da Sé, com edifícios a 3D: Sé; castelo; casa da Torre; igreja do mosteiro das Chagas; igreja de Almacave; Paço do Bispo. © 2013 Google. Image © 2013 GeoEye.



Fig.233 - Enquadramento da casa do Deão do cabido D. António Freire Gameiro de Sousa/ do colégio da Imaculada Conceição (séc. XXI), na freguesia da Sé, com edifícios a 3D: Sé; casa das Brolhas; casa dos Vilhenas (sede da Santa Casa da Misericórdia de Lamego); casa dos Serpas (Tribunal do Trabalho de Lamego); igreja e convento de Santa Cruz; igreja do Desterro. © 2013 Google. Image © 2013 GeoEye.



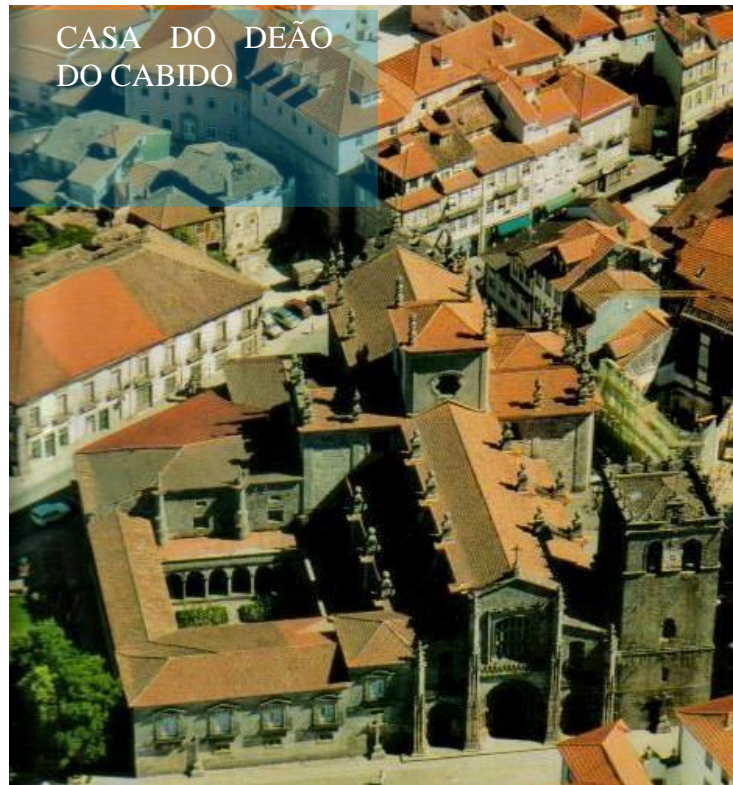


Fig.234 – Casa do Deão do cabido D. António Freire Gameiro de Sousa (séc. XVIII) /Colégio da Imaculada Conceição (séc. XXI), nas traseiras da Sé, junto à casa dos Mores<sup>263</sup>. S/d. S/a.



Fig.235 – Vista aérea da casa do Deão do cabido D. António Freire Gameiro de Sousa (séc. XVIII) /Colégio da Imaculada Conceição (séc. XXI), nas traseiras da casa dos Mores (em 1.º plano). Fotografia da autora.

<sup>263</sup> Coleção particular. Fotografia manipulada pela autora para assinalar a localização da casa.



Fig.236 – Vista da casa do Deão do cabido D. António Freire Gameiro de Sousa (séc. XVIII) /Colégio da Imaculada Conceição (séc. XXI), nas traseiras da Casa dos Mores (em 1.º plano). Fotografia da autora.

**Designação:** Casa do Deão do cabido D. António Freire Gameiro de Sousa / do Colégio da Imaculada Conceição (séc. XXI)

**Categoria / Tipologia:** Arquitetura Civil residencial privada; Arquitetura Pública enquanto colégio/”externato”.

**Localização:** Viseu / Lamego / Lamego (Sé)

**Endereço / Local:** Rua dos Fornos, n.º 14, 5100-146 Lamego (Centro urbano)

**Enquadramento:** Urbano; Alto Douro Vinhateiro; Região Demarcada do Douro (Baixo Corgo); Região de Turismo Douro Sul.

**Utilização Inicial:** residencial do clero, de D. António Freire Gameiro de Sousa, então Deão do cabido de Lamego em 1769, de onde passou a primeiro Bispo de Aveiro de 1774 a 1799.

**Utilização Atual:** colégio/”Externato” (ensino particular no século XX e XXI da Congregação das Franciscanas Hospitaleiras Portuguesas; ensino particular e cooperativo a partir de 2007, dado ter sido vendido pelas Irmãs à Empresa “Fascínio das Palavras, Lda”, lecionando desde o ensino pré-escolar ao ensino secundário. Em agosto de 2013 encontrava-se sem utilização, por ter sido encerrado o colégio.

**Materiais:** Alvenaria em pedra; madeira; revestimento de reboco; vidro; telha de barro.

**Estado de Conservação/estado atual:** Bom estado de conservação.

**Telhado:** Telha de barro.

**Paredes e Tetos:** Paredes em alvenaria de pedra com reboco, tetos em madeira.

**Soalho /Pavimentos:** Soalhos em madeira.

**Arquiteto /Autor:** desconhecido.

**Época / data de Construção:** Século XVIII.

**Cronologia de Construção:** a casa foi construída no século XVIII.

**Nota Histórico-Artística:** D. António Freire Gameiro de Sousa nasceu a 6 de fevereiro de 1727 em Lisboa. Era filho de Domingos Freire Gameiro e de Teresa Isabel de Sousa. Neto paterno de João Freire Gameiro, familiar do Santo Ofício, e de sua mulher D.<sup>a</sup> Catarina de Brito e materna do D. António Mendes da Azambuja, familiar do Santo Ofício e de D.<sup>a</sup> Mariana Teixeira de Sousa<sup>264</sup>. D. António Freire Gameiro de Sousa foi Doutor na Faculdade de Leis, Lente da Universidade de Coimbra<sup>265</sup>, colegial do Real Colégio de S. Pedro da Universidade de Coimbra e Deão do cabido de Lamego em 1769.

Em relação á sua pessoa foi elaborada Diligência de habilitação pelo Tribunal do Santo Ofício, Conselho Geral do reino de Portugal<sup>266</sup>. A Inquirição de Coimbra passou-lhe provisão em 13 de

---

<sup>264</sup> ANTT, Tribunal do Santo Ofício, Conselho Geral, Habilitações, António, mç. 182, doc. 2708. Secção A Ministros e Familiares. <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=2320884> - 10-09-2013, 10:09H.

<sup>265</sup> [http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/4977/1/LS\\_S1\\_04\\_AntonioBrasio\\_ADioc.pdf](http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/4977/1/LS_S1_04_AntonioBrasio_ADioc.pdf) - 01-12-2017, 22:46H.

<sup>266</sup> ANTT, Tribunal do Santo Ofício, Conselho Geral, Habilitações, António, mç. 182, doc. 2708. Secção A Ministros e Familiares.

novembro de 1772<sup>267</sup>. D. António Freire Gameiro, proprietário da casa recebeu em 21 de julho de 1781, Provisão/Licença para o seu Meirinho Geral poder usar da vara branca, segundo o Registo Geral de Mercês de D. Maria I<sup>268</sup>.

D. José I suplica a Clemente XIV o desmembramento do «disforme» Bispado de Coimbra e em carta régia de 28 de setembro de 1773, provavelmente da mesma data da precedente — que desconhecemos — apresenta e nomeia para Prelado da nova diocese de Aveiro o doutor na faculdade de leis, lente da Universidade de Coimbra e deão da Sé de Lamego, António Freire Gameiro de Sousa, para quem solicita as letras apostólicas de confirmação pontifícia<sup>269</sup>. O Arquivo do Vaticano conserva o Processo Canónico deste Prelado, organizado pela Nunciatura de Lisboa<sup>270</sup>, quando da sua apresentação à Santa Sé. No Consistório Secreto reunido no Palácio do Quirinal, em 18 de abril de 1774, o Pontífice confirmava primeiro Bispo de Aveiro o Dr. António Freire Gameiro de Sousa<sup>271</sup>.

D. António Freire Gameiro de Sousa foi bispo da diocese de Aveiro, por nomeação e apresentação régia em 29-09-1773<sup>272</sup>; teve confirmação papal em 18-04-1774, conforme Cédula Consistorial do Arquivo do Vaticano<sup>273</sup>. Enquanto Bispo de Aveiro foi em 1775 e por um período de alguns anos, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro<sup>274</sup>. Faleceu em 20-10-1799.

Para D. António Freire Gameiro de Sousa Bispo foi o facto de ter exercido funções docentes na Universidade de Coimbra, a sua via de ascensão para ocupar o lugar de bispo de Aveiro<sup>275</sup>. D. António Freire Gameiro de Sousa primeiro Bispo de Aveiro deixou obra escrita (manuscrita) nomeadamente *Cartas a Cenaculo*<sup>276</sup> (Aveiro, 1 de agosto de 1779; Aveiro, 27 de setembro de 1789)<sup>277</sup> que constam da Biblioteca Pública de Évora.

Ao D. António Freire Gameiro de Sousa, do Conselho de Sua Majestade e primeiro Bispo de Aveiro foi dedicado uma obra anónima intitulada “O Devoto em Oração meditando a Paixão de Jesus Christo. E occupado nos interesses da sua alma”. «Novamente correta, ea crescentada com

---

<sup>267</sup> *Idem*.

<sup>268</sup> ANTT, Registo Geral de Mercês de D. Maria I, liv.11, f. 38.

<http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=1975359> 10-09-2013, 09:59H.

<sup>269</sup> *Collecção dos Negócios de Roma*. Lisboa, 1874, III., pp. 272-273.

<sup>270</sup> Arquivo do Vaticano — Processi dei Vescovi, vol. 166 tis. 32-49.

<sup>271</sup> Arquivo do Vaticano — Acia Camerarii, vol. 38, fls. 21-21v.

<sup>272</sup> [http://www.diocese-aveiro.pt/v2/?page\\_id=38](http://www.diocese-aveiro.pt/v2/?page_id=38) 10-09-2013, 10:33H.

<sup>273</sup> Arquivo do Vaticano, Ata Camerarii, vol. 38, fls.21-21v. In Lusitana Sacra, *Revista do Centro de Estudos de História Eclesiástica*, 1.ª Série, Tomo IV. Lisboa, 1959, p.205.

<sup>274</sup> Lista dos Provedores da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro. [http://www.scmaveiro.pt/PageGen.aspx?WMCM\\_PaginaId=1922](http://www.scmaveiro.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=1922) 11-09-2013, 15:26H.

<sup>275</sup> Cf. PAIVA, José Pedro – Os Novos Prelados Diocesanos Nomeados no Consulado Pombalino. In Congresso Internacional “O Marquês de Pombal e a sua época”. Pombal, novembro de 1999, pp.41-63.

<sup>276</sup> [http://www.bdalentejo.net/BDAObra/obras/304/BlocosPDF/bloco66-645id\\_654id.pdf](http://www.bdalentejo.net/BDAObra/obras/304/BlocosPDF/bloco66-645id_654id.pdf) - 01-12-2017, 20:38H.

<sup>277</sup> RIVARA, Joaquim Heliodoro da Cunha, MATOS, Joaquim Antonio de Sousa Telles de - *Catalogo dos manuscritos da Bibliotheca Publica Eborensis: Que comprehende a literatura*. Volume 2. Impr. Nacional, 1868 (717 páginas), p.374.



varias Meditações, Colloquios, Preces e Exercicios. Offerecida ao Ex. mo e R. mo Senhor D. Antonio Freire Gameiro de Souza do Conselho de S. Magestade. Primeiro Bispo de Aveiro». Coimbra 1789, Na Real Officina Typographica da Universidade<sup>278</sup>.

### **VOCAÇÃO CULTURAL / EDUCACIONAL DO EDIFÍCIO NO SÉCULO XX E XXI**

No século XX: “á casa vendida à diocese por Mons. Abílio Lopes Freire de Gouveia, natural de Goujoim, em 27 de janeiro de 1925, veio em 11 de janeiro de 1926, a pedido do bispo D. Agostinho de Jesus e Sousa, um grupo de religiosas da Congregação das Franciscanas Hospitaleiras Portuguesas para abrirem um “Externato” que mais tarde tomou o nome de Colégio da Imaculada Conceição. As atividades começaram em fevereiro de 1927, com a instrução primária para meninas internas e externas. Para ampliar o espaço útil, as Irmãs compraram, a 11 de outubro de 1937, o edifício contíguo onde funcionara até então o “Colégio de Santa Teresinha”. Por volta de 1988, depois de grandes e sucessivas obras, o edifício ficou como hoje o conhecemos. Com o andar dos anos, as religiosas desenvolveram o instituto, a ponto de aí se lecionarem todas as matérias dos cursos primário e secundário. Ali se formaram inúmeras raparigas da cidade e da região, recebendo uma esmerada educação cívica, científica, moral e religiosa. Com a crise de vocações na vida religiosa, o Colégio acabou por ser vendido em 2007 pelas Irmãs à Empresa “Fascínio das Palavras, Lda” que assumiu a sua direção<sup>279</sup>”. Em 1 de agosto de 2013 foi encerrado o colégio<sup>280</sup>.

### **Bibliografia**

DUARTE, Joaquim Correia – *História da Igreja de Lamego*. Edição Diocese de Lamego. Lamego, 2013.

*Jornal do Centro*, semanário de 22 a 28 de agosto de 2013, Ano 12, n.º 597. Artigo “Lamego: Colégio da Imaculada Conceição fechou portas a 1 de agosto”, p.16.

Lusitana Sacra, *Revista do Centro de Estudos de História Eclesiástica*, 1.ª Série, Tomo IV. Lisboa, 1959.

PAIVA, José Pedro – Os Novos Prelados Diocesanos Nomeados no Consulado Pombalino. In Congresso Internacional “O Marquês de Pombal e a sua época”. Pombal, novembro de 1999, pp.41-63.

---

<sup>278</sup> <https://www.livrariafernandosantos.com/produto/o-devoto-em-oracao-meditando-a-paixao-de-jesus-christo-e-ocupado-nos-interesses-da-sua-alma/> - 11-12-2017, 17:17H.

<sup>279</sup> DUARTE, Joaquim Correia – *História da Igreja de Lamego*. Edição Diocese de Lamego. Lamego, 2013, p. 679.

<sup>280</sup> *Jornal do Centro*, semanário de 22 a 28 de agosto de 2013, Ano 12, n.º 597. Artigo “Lamego: Colégio da Imaculada Conceição fechou portas a 1 de agosto”, p.16.

RIVARA, Joaquim Heliodoro da Cunha, MATOS, Joaquim Antonio de Sousa Telles de - *Catalogo dos manuscritos da Bibliotheca Publica Eborensis: Que comprehende a literatura.* Volume 2. Impr. Nacional, 1868 (717 páginas), p.374.

### **Fontes Eletrónicas**

(António Freire Gameiro)

ANTT, Registo Geral de Mercês de D. Maria I, liv.11, f. 38.

<http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=1975359> 10-09-2013, 09:59H.

(Bispo de Aveiro, D. António Freire Gameiro de Sousa / A Diocese de Aveiro)

[http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/4977/1/LS\\_S1\\_04\\_AntonioBrasio\\_ADioc.pdf](http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/4977/1/LS_S1_04_AntonioBrasio_ADioc.pdf) - 01-12-2017, 22:46H.

(Bispo de Aveiro, D. António Freire Gameiro de Sousa, *Cartas a Cenaculo*)

[http://www.bdalentejo.net/BDAObra/obras/304/BlocosPDF/bloco66-645id\\_654id.pdf](http://www.bdalentejo.net/BDAObra/obras/304/BlocosPDF/bloco66-645id_654id.pdf) - 01-12-2017, 20:38H.

(Dom António Freire Gameiro de Sousa)

ANTT, Tribunal do Santo Ofício, Conselho Geral, Habilitações, António, mç. 182, doc. 2708. Secção A Ministros e Familiares.

<http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=2320884> 10-09-2013, 10:09H.

(Gravura de Dom António Freire Gameiro de Sousa)

<http://www.prof2000.pt/users/avcultur/aveidistrito/Boletim05/Imagens/AntonioGameiro.jpg> 10-09-2013, 10:46H.

(“O Devoto em Oração meditando a Paixão de Jesus Christo. E occupado nos interesses da sua alma”. «Novamente correta, ea crescentada com varias Meditações, Colloquios, Preces e Exercicios. Offerecida ao Ex. mo e R. mo Senhor D. Antonio Freire Gameiro de Souza do Conselho de S. Magestade. Primeiro Bispo de Aveiro». Coimbra 1789, Na Real Officina Typographica da Universidade)

<https://www.livrariafernandosantos.com/produto/o-devoto-em-oracao-meditando-a-paixao-de-jesus-christo-e-occupado-nos-interesses-da-sua-alma/> - 11-12-2017, 17:17H.

(Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro: Dom António Freire Gameiro de Sousa)

[http://www.scmaveiro.pt/PageGen.aspx?WMCM\\_PaginaId=1922](http://www.scmaveiro.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=1922) 11-09-2013, 15:26H.

### **Depoimento**

Juju Araújo (27 de março de 2013).



Fig.237 – Fachada principal da casa do Deão do cabido D. António Freire Gameiro (séc. XVIII) /Colégio da Imaculada Conceição (séc. XXI). Fotografia da autora.



Fig.238 – Armas de D. António Freire Gameiro Sousa (Bispo de Aveiro - 1774-99), na fachada principal da casa do Deão do cabido D. António Freire Gameiro (séc. XVIII) /Colégio da Imaculada Conceição (séc. XXI). Brasão eclesiástico com atributos de bispo. Partido: I - Freire. II - Sousa do Prado. Fotografia da autora.



Fig.239 – Armas (com borlas e chapéu eclesiástico) do Deão do cabido D. António Freire Gameiro (séc. XVIII), no teto da sacristia da igreja de Santa Maria de Almacave, em Lamego. Fotografia da autora (março de 2014).



Fig.240 – D. António Freire Gameiro de Sousa, 1.º Bispo da Diocese de Aveiro - 1774-99 <sup>281</sup>.

---

<sup>281</sup> Quadro existente no Museu de Aveiro e que pertenceu ao antigo Paço Episcopal. <http://www.prof2000.pt/users/avcultur/aveidistrito/Boletim05/Imagens/AntonioGameiro.jpg> 10-09-2013, 10:46H.



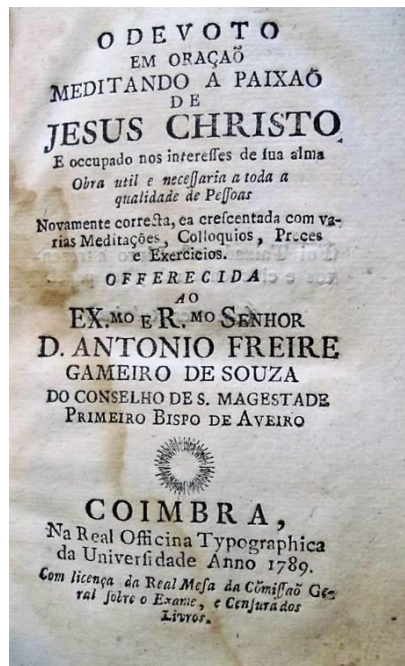


Fig.241 – *Fac-símile* do frontispício da obra anónima intitulada “O Devoto em Oração meditando a Paixão de Jesus Christo. E occupado nos interesses da sua alma”. “Novamente correta, ea crescentada com varias Meditações, Colloquios, Preces e Exercicios. Offerecida ao Ex. mo e R. mo Senhor D. Antonio Freire Gameiro de Souza do Conselho de S. Magestade. Primeiro Bispo de Aveiro”. Coimbra 1789, Na Real Officina Typographica da Universidade.



Fig.242 – Capela da casa/colégio. Antigos alunos; classe infantil. Irmã Prudência; Bispo D. António José Rafael<sup>282</sup>. S/d. S/a.

<sup>282</sup> Fotografia de coleção particular.



Fig.243 – Interior da capela da casa/colégio<sup>283</sup>. S/d. S/a.



Fig.244 - Antigos alunos do colégio. Primeira e segunda classe com a professora Irmã Etelvina<sup>284</sup>. Átrio do colégio com zona de jogos. S/d. S/a.

---

<sup>283</sup>Entre as datas de 1979-1988 perderam-se os altares em madeira do sacrário e da Nª Senhora, segundo depoimento de uma ex-aluna do Colégio, Juju Araújo em 27 de março de 2013. Fotografia de coleção particular.

<sup>284</sup> Fotografia de coleção particular.



Fig.245 – Antigos alunos do colégio; classe infantil. Irmã Prudência; Paula Oliveira Santos (com a bola na mão); Margarida Cardoso; Berta Costa Correia; Teresa Borges; Augusta Matos Ferreira<sup>285</sup>. Átrio do colégio com zona de jogos. S/d. S/a.



Fig.246 – Antigos alunos do colégio; classe infantil<sup>286</sup>. Átrio do colégio com zona de jogos. S/d. S/a.

<sup>285</sup> Fotografia de coleção particular.

<sup>286</sup> Fotografia de coleção particular.





Fig.247 – Antigas alunas do colégio; Taça de 1968 referente ao título de Vice-Campeãs Europeias de Volley. Átrio do colégio com zona de jogos. Fotografia tirada no interior do colégio<sup>287</sup>. S/a.



Fig.248 – Antigas alunas do colégio num treino de voleibol; Irmã Elisete. Átrio do colégio com zona de jogos. Cerca de 1970<sup>288</sup>. S/a

<sup>287</sup> Fotografia de coleção particular.

<sup>288</sup> Fotografia de coleção particular.





Fig.249 – Antigas alunas do colégio num treino de voleibol (Manuela Potocarrero, n.º11; Maria Frederico, n.º5). Irmãs da Congregação das Franciscanas Hospitaleiras Portuguesas assistem ao jogo<sup>289</sup>. Átrio do colégio com zona de jogos. S/d.; S/a.



Fig.250 – Logotipo do colégio da Imaculada Conceição<sup>290</sup>. S/d. S/a.



Fig.251 – Carimbo do colégio da Imaculada Conceição<sup>291</sup>. S/d. S/a.

---

<sup>289</sup> Fotografia de coleção particular.

<sup>290</sup> Fotografia de coleção particular.

<sup>291</sup> Fotografia de coleção particular.

## Casa dos Loureiros ou dos Condes de Alpendurada



Fig.252 - Ortofotomapa da localização da casa dos Loureiros ou dos condes de Alpendurada, e do jardim anexo à casa<sup>292</sup>.

---

<sup>292</sup> <http://www.jonasson.org/maps/> - 7-6-2012 – 14 H /20 H.

## **Casa dos Loureiros ou dos Condes de Alpendurada**

**Designação:** Casa dos Loureiros ou dos Condes de Alpendurada

**Categoria / Tipologia:** Arquitetura Civil residencial privada; Casa

**Localização:** Viseu / Lamego / Lamego (Sé)

**Endereço / Local:** Rua dos Loureiros

**Enquadramento:** Urbano; Alto Douro Vinhateiro; Região Demarcada do Douro (Baixo Corgo); Região de Turismo Douro Sul.

**Área de Construção / Área útil:** 1.386 m<sup>2</sup> / **Área bruta:** 1.848 m<sup>2</sup> / **Área de terreno:** 2.662 m<sup>2</sup> / Jardim: 2.200 m<sup>2</sup>

**Utilização Inicial:** residencial.

**Utilização Atual:** residencial.

**Materiais:** Alvenaria em pedra; madeira; revestimento de reboco; vidro; telha de barro.

**Estado de Conservação/estado atual:** Bom estado de conservação.

**Telhado:** Telha de barro tendo sido reparado completamente.

**Paredes e Tetos:** Paredes em alvenaria de pedra com reboco, tetos em madeira.

**Soalho /Pavimentos:** Soalhos em madeira e pavimento em laje de pedra; bom estado de conservação.

**Arquiteto /Autor:** desconhecido.

**Época / data de Construção:** Finais do século XVIII ou primeira metade do séc. XIX (hipótese de trabalho).

**Características Particulares:** Na fachada existe uma banda horizontal de marcação dos pisos que segmentam os panos de fachada e agregam os vãos, submetendo-os a uma lógica de conjunto, semelhantes a muitas das propostas dos Tratados de Serlio. Trata-se de um conhecimento explícito desta tratadística, por parte do encomendador da obra e do mestre pedreiro ou arquiteto que a traçou no risco.

A construção desenvolve-se em vários pisos e tem 29 divisões (em 2014): 2 suites, mais 6 quartos ao nível do 3º piso. Os quartos são servidos por antecâmaras/quartos de vestir. 3 Salões interligados com 200 m<sup>2</sup>, sala de jantar e mais 2 salas com lareira. A casa possui um jardim distribuído em diferentes quotas do terreno, com árvores centenárias, taças de água e um lago na quota superior do mesmo.

**Nota Histórico-Artística:** João Batista de Carvalho Pereira de Magalhães, 2º conde de Alpendurada, Fidalgo da Casa Real com exercício no Paço, proprietário e viticultor, administrador do Real d'Águas e demais privilégios nos rios Douro e Tâmega, nasceu em Lamego, na Casa dos Loureiros, no dia 4 de dezembro de 1877 e viria a casar no Porto, com Maria Inês Cândida de Melo Vaz de São Paio, da Casa da Ribalonga, em 25 de junho de 1905. Fruto dessa união, nasceriam cinco filhos, entre os quais o 3º conde de Alpendurada. Sabe-se que o título em questão se deveu a um decreto de 25.05.1882, atribuído pelo rei D. Luís I, a

João Batista Pereira da Rocha, 1º conde de Alpendurada, avô de João Batista de Carvalho Pereira de Magalhães.

Diz quem conheceu o 2º conde, que a sua postura e semblante, desde logo indicavam fidalguia e altivez a par de uma personalidade terna e afável. Nas palavras de Humberto Pinho da Silva, amigo de infância de um dos filhos, “uma mescla de militar e de santo”. Ainda que com uma vivência um pouco mais modesta do que a de seus antepassados fidalgos, a família viveu alguns anos de forma desafogada, essencialmente sustentada nos rendimentos decorrentes das propriedades de que era herdeira. Sabe-se porém que, nos anos 30, um sério revés económico, relacionado com a produção e comércio de vinho e azeite, ditaria a alienação das melhores propriedades, nomeadamente o Mosteiro de São João de Alpendurada, adquirido em hasta pública, pelo seu bisavô António Vieira de Magalhães, e morada de família desde o casamento de seus pais, e também uma substancial alteração nos padrões de vida. João Batista Carvalho Pereira Magalhães, 2º conde de Alpendurada, viria a falecer em 21 de fevereiro de 1951, com 74 anos, na sua casa na Foz do Douro, no Porto<sup>293</sup>.

Desde 19 de abril de 1976 que o usufrutuário da Casa é António de Castro de Sousa Girão (até à atualidade - 2016, época em que a Casa se encontra à venda). A Casa foi descrita em 1976 como tendo um rés do chão, e sessenta e seis vãos, ocupando 462 m<sup>2</sup> de área coberta. Possuía um jardim com 2.200 m<sup>2</sup>. Confrontava nessa data, do nascente com Adolfo Pinheiro da Fonseca Osório, a poente com o Padre Joaquim Guedes Cardoso, a sul com a rua de Santa Cruz, e a norte com a rua dos Loureiros. O 1.º pavimento tinha 4 divisões, sendo 2 para armazém. O 2.º pavimento possuía 9 divisões. O 3.º pavimento também possuía 9 divisões e o 4.º pavimento era constituído pelas águas furtadas, tendo 7 divisões<sup>294</sup>.

**Genealogia:** João Batista de Carvalho Pereira de Magalhães é filho de Francisco António Pereira de Magalhães (1852-1897) e de Maria Filomena Carvalho Rebelo Teixeira Sousa, também dita de Alcoforado (1849-1923), da Casa do Poço. João Batista de Carvalho Pereira de Magalhães teve uma irmã, Maria Josefina de Carvalho Pereira de Magalhães (1879-1949), que casou com Guilherme Wandschneider (1868-1921), em 1906, proprietário da empresa de vinhos do Porto espumantes "Casa Wandschneider", e tiveram 4 filhos, Maria Josefina, nascida em 1907, Francisco, nascido em 1908, Manuel, nascido em 1909 e Maria Luísa, nascida em 1911. João de Magalhães casou, em 1905, com Maria Inês Cândida de Melo Vaz de São Paio, da Casa da Ribalonga, Carrazeda de Ansiães e tiveram 6 filhos, Francisco (1909-1981), Manuel (1911-1986), João (1913-1982), António (1914-1993), Luís (1916-1935) e Maria Inês (1921-1998)<sup>295</sup>.

---

<sup>293</sup> <http://digitarq.cpf.dgarq.gov.pt/details?id=1206230> – 28-01-2015, 12:26H.

<sup>294</sup> Caderneta Predial Urbana. Concelho de Lamego. Freguesia da Sé. Artigo 287. Casa dos Loureiros. Repartição de Finanças do concelho de Lamego. 19 de abril de 1976. Arquivo Familiar da Casa dos Loureiros ou dos Condes de Alpendurada. Documento cedido por António de Castro de Sousa Girão.

<sup>295</sup> <http://digitarq.cpf.dgarq.gov.pt/details?id=1206230> – 28-01-2015, 12:42H.



## Bibliografia

RIBERA, José António Moya e MAGALHÃES, Artur Monteiro de - *A descendência do 1º barão e 1º visconde de Alpendurada*. Editora Dislivro Histórica. 2004.

SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos – *Pratas em Coleções do Douro*. Bienal da Prata – Lamego, Lello Editores. Porto, 2001

## Fontes Eletrónicas

<http://www.guardamor.com/livro.php?id=382>

(João Batista de Carvalho Pereira de Magalhães, 2º conde de Alpendurada)

<http://digitarq.cpf.dgarq.gov.pt/details?id=1206230>

(Ortofotomapa da localização da Casa dos Loureiros ou dos Condes de Alpendurada, e do jardim anexo à Casa)

<http://www.jonasson.org/maps/> - 7-6-2012 – 14 H /20 H.

## Arquivo Familiar da Casa dos Loureiros ou dos Condes de Alpendurada.

Caderneta Predial Urbana. Concelho de Lamego. Freguesia da Sé. Artigo 287. Casa dos Loureiros. Repartição de Finanças do concelho de Lamego. 19 de abril de 1976.



Fig.253 – Casa dos Loureiros ou dos condes de Alpendurada<sup>296</sup>. S/d.; S/a.

---

<sup>296</sup> Coleção particular.



Fig.254 – Casa dos Loureiros ou dos condes de Alpendurada. Em plano elevado o Santuário dos Remédios<sup>297</sup>. S/d.; S/a.



Fig.255 – Casa dos Loureiros ou dos condes de Alpendurada<sup>298</sup>. Vista do Santuário dos Remédios. Edição Casa J. A<sup>299</sup>. S/d.

---

<sup>297</sup> Coleção particular.

<sup>298</sup> Observação: ponte do lado direito da imagem inexistente no século XXI, devido a planos de urbanização ocorridos em data não determinada.

<sup>299</sup> Coleção particular.





Fig.256 – Envolvência da casa dos Loureiros ou dos condes de Alpendurada, no centro histórico de Lamego. Vista parcial, lado sul (no centro a Sé e claustros e no extremo direito a igreja de Santa Cruz e quartel de infantaria - 9). S/d.<sup>300</sup>; S/a.



Fig.257 - Vista geral de Lamego. Fachada posterior da casa dos Loureiros ou dos condes de Alpendurada (à direita na fotografia)<sup>301</sup>. S/d.; S/a.

<sup>300</sup> Coleção particular. Provável data da fotografia de cerca de 1946.



Fig.258 – Envolvência da casa dos Loureiros ou dos condes de Alpendurada (à direita na fotografia), no centro histórico de Lamego. No centro a Sé e claustros<sup>302</sup>. S/d.; S/a.

---

<sup>301</sup> Coleção particular. Reprodução de edição de bilhete-postal.

<sup>302</sup> Coleção particular.





259



260

Fig.259 – Fachada principal da Casa dos Loureiros ou dos condes de Alpendurada. Fotografia da autora.

Fig.260 – Pedra de armas da Casa dos Loureiros ou dos Viscondes e Condes de Alpendurada. As insígnias representadas na pedra de armas pertencem ao 2º conde de Alpendurada, João Batista de Carvalho Pereira de Magalhães. Tem este escudo o campo dividido verticalmente em duas palas (partido em pala) e apresenta na primeira pala a cruz florenciada dos Pereiras e na segunda as armas dos Rochas<sup>303</sup>. Fotografia da autora.

---

<sup>303</sup> A pedra de armas é muitíssimo bem trabalhada e sem erros heráldicos. <http://www.cm-lamego.pt/patrimonio/casas-brasonadas> 08-04-2014, 15:36H.



Fig.261 - Retrato a óleo sobre tela do 1.º Conde de Alpendurada, João Batista Pereira da Rocha (1831-1903), pintado por J. A. Correia. Coleção da casa dos Loureiros, Lamego<sup>304</sup>.



Fig.262 – João Batista de Carvalho Pereira de Magalhães, 2º conde de Alpendurada.

---

<sup>304</sup> Reprodução de quadro In SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos – *Pratas em Coleções do Douro*. Bienal da Prata – Lamego, Lello Editores. Porto, 2001, p.41.

## Casa dos Mores / Palácio do Capitão-mor



Fig.263 - Ortofotomapa com a localização da casa dos Mores<sup>305</sup>.



Fig.264 – Vista aérea da casa dos Mores / Palácio do Capitão-mor<sup>306</sup>. S/d.; S/a.

<sup>305</sup> <http://www.jonasson.org/maps/> - 7-6-2012 – 14 H / 20H.

<sup>306</sup> Coleção particular.



Fig.265 – Vista aérea da Casa dos Mores / Palácio do Capitão-mor<sup>307</sup>. ©MJV-Photographie Amateur. S/d.

---

<sup>307</sup> Museu (antigo Paço Episcopal), Tribunal, Sé, Casa dos Sargentos e as traseiras do Teatro Ribeiro Conceição.





Fig.266 – Vista aérea da Casa dos Mores / Palácio do Capitão-mor. Fotografia da autora.



Fig.267 - Casa dos Mores / Palácio do Capitão-mor. Fotografia da autora.

**Designação:** Casa dos Mores / Palácio do Capitão-mor

**Categoria / Tipologia:** Arquitetura Civil residencial privada; Barroca / Casa

**Localização:** Viseu / Lamego / Lamego (Sé)

**Endereço / Local:** Rua Macário de Castro – 5100 – 149 Lamego (Centro urbano)

**Enquadramento:** Urbano; Alto Douro Vinhateiro; Região Demarcada do Douro (Baixo Corgo); Região de Turismo Douro Sul.

**Categoria de Proteção:** Incluído na ZEP da Sé de Lamego (v. PT011805210001). Grau 6<sup>308</sup>.

**Descrição / Área do recinto de implantação:**

**Área de Construção:**

**Utilização Inicial:** residencial;

**Utilização Atual:** residencial; Os últimos ocupantes familiares foram os Osórios. Em 1931 era noticiado na imprensa periódica local a instalação de um hotel na casa: “*Grande Hotel Lamego – Embora no próximo mês de março seja inaugurada a sua abertura, tem já recebido alguns hóspedes, este novo hotel que, como já noticiámos, se encontra instalado na antiga casa das Mores, à rua Macário de Castro. “A Voz de Lamego”, de 14-2-1931<sup>309</sup>”*. Em 1975 funcionou como Casa de Saúde. No Século XXI – ocupação Comercial e de Serviços: Lojas e Escritórios de Advogados. O advogado Dr. Cardoso Soares tem escritório em parte da casa onde exerce advocacia.

**Materiais:** Alvenaria em pedra; madeira; revestimento de reboco; vidro; telha de barro.

**Estado de Conservação/estado atual:** bom estado de conservação.

**Telhado:** Telha de barro; quatro águas, tendo sido reparado completamente.

**Paredes e Tetos:** Paredes em alvenaria de pedra com e sem reboco; tetos em madeira.

**Soalho /Pavimentos:** Soalhos em madeira e pavimento em laje de pedra; bom.

**Arquiteto /Autor:** desconhecido.

**Época / data de Construção:** Séculos XVI /XVIII.

**Cronologia de Construção:** Século XVI.

**Características Particulares:** Na fachada existe uma banda horizontal de marcação dos pisos que segmentam os panos de fachada e agregam os vãos, submetendo-os a uma lógica de conjunto, semelhantes a muitas das propostas dos Tratados de Serlio. Trata-se de um conhecimento explícito desta tratadística, por parte do encomendador da obra e do mestre pedreiro ou arquiteto que a traçou no risco.

**Outros dados históricos:** Na retaguarda da catedral, a casa dos Mores exhibe nos cunhais duas pedras de armas de execução claramente seiscentistas, com os sinais dos Coelho na da direita e dos Botelhos, Monteiro e Martins, mais ou menos bem representados, na da esquerda. O

---

<sup>308</sup> [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=11162](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11162) - 26-01-2012 - 11.47

<sup>309</sup> RICA, Armando – *Reviver Memórias de Lamego (Extratos de atas e notícias 1823 – 1968)*. Lamego, 2014, p.135.

chapéu eclesiástico no lugar do timbre, com as respetivas borlas pendentes de cada lado, bem como as 3 flores-de-lis do 3.º quartel falam-nos da personagem que se encontra na origem do belo edifício onde se impõe a harmonia das 14 janelas sub-renascentistas de sacada. De facto, na instituição do seu morgado, em 1536, o cónego Francisco Martins Cerqueira<sup>310</sup> legou à filha “humas casas sitas no Rocio de traz da capela-mor da Sé”, confiantes de norte e poente com quelhas, de nascente com Rua de Palhais e de sul com casas do cabido<sup>311</sup>. No declinar do século XVIII, os prédios pertenciam a diversos, entre eles a José Bento Coelho de Magalhães, que tomou por esposa D. Jerónima Josefa de Sousa e Menezes, natural da Penajoia. Desta união nasceu Maria Teresa, batizada a 23 de outubro de 1714, padrinho D. Nuno Álvares de Távora, sobrinho do prelado de Lamego, e D. Teresa Luísa da Cunha, religiosa das Chagas, que para o efeito deu procuração ao primo de Mondim, Bartolomeu Correia de Alarcão. Houve ainda outro filho, que seria o herdeiro e capitão-mor da cidade, de nome Diogo de Magalhães Botelho e Menezes. Com ele, a casa tornou-se conhecida por “Palácio do Capitão-mor”. Casou com D. Quitéria Inácia de Alarcão, de Mondim, filha de Bartolomeu Correia de Alarcão e D. Rosa da Cunha Pessoa, natural de Coimbra, de quem teve: Teresa, batizada em agosto de 1755, padrinho o desembargador José Pinheiro da Fonseca, residente em Lisboa, que enviou procuração a Manuel Correia de Alarcão, de Mondim, e madrinha, D. Ana Josefa Pinto de Sousa e Maldonado; Brites, batizada em 1759, padrinho o tio P. Bernardo Botelho de Magalhães, reitor de S. Tiago de Besteiros. O casal teve outra filha, de nome D. Ana Joaquina de Magalhães Botelho, que pelos anos de 1765, juntamente com o pai, apadrinhou uma criança em Cambres. Na mesma altura, Diogo de Magalhães serviu de fiador a Leonardo Correia de Alarcão, de 102.400 réis tirados a juros na sé<sup>312</sup>.

*“ (...) Junto a este (palácio episcopal) e da parte da mam direita do mesmo rocio está outro grande palacio que hé do capitão mor desta cidade com bela galeria de dezoito janelas de sacada com suas grades de ferro pintadas, o qual faz frente a huma larga rua que fica de traz da Sé.”<sup>313</sup>*

A presença de ocupação comercial ao nível do 1.º piso, no séc. XX, como nos revelam as fontes iconográficas para esta casa, nomeadamente o Fotografia do Solar dos Mores. Fundo de Fotografia Alvão, Palacete das Mores, Lamego, PT/CPF/ALV/004974, Imagem cedida pelo

---

<sup>310</sup> Capitular da Sé de Lamego, em 1536, abade das igrejas de Adem, em Malhada Sorda, e de Freixedo do Torrão (cf. D. Joaquim de Azevedo, História, p.271). In COSTA, M. Gonçalves da – *História do Bispado e Cidade de Lamego*. Volume V Barroco I. Lamego 1986, p.562.

<sup>311</sup> Sé de Lamego, 36, f. 226v-227. As casas confinavam, pois, com a antiga Rua do Carvalho. In COSTA, M. Gonçalves da – *Op. Cit.*

<sup>312</sup> *Contas da Fábrica da Sé*, f. 167, cód. do arquivo do Paço episcopal. In COSTA, M. Gonçalves da – *História do Bispado e Cidade de Lamego*. Volume V Barroco I. Lamego 1986, pp.562-563.

<sup>313</sup> CAPELA, Viriato José e MATOS, Henrique – *As Freguesias do Distrito de Viseu nas Memórias Paroquiais de 1758. Memórias, História e Património*. Lamego – Sé. Braga, 2010, p.291.

Centro Português de Fotografia, e a fotografia do Museu de Lamego. Ministério da Cultura – Fotografia com a denominação: solar dos Mores, de autor desconhecido, mostram-nos alterações na fachada principal e na lateral, virada para o antigo Paço Episcopal (atual Museu de Lamego), no que passou a corresponder a um não alinhamento das suas janelas, e a uma não simetria dos elementos que as passaram a constituir.

A casa tem um exemplar da arquitetura da água, presente numa estrutura retangular de tanque de lavar, com bomba metálica de tirar água anexa no pequeno jardim da Casa. Este exemplar é um sinal da presença de água no terreno da casa. O zagão da casa apresenta vestígios de muita humidade nas pedras de granito do chão, devido à presença de veios de água subterrâneos, provenientes do encanamento do ribeiro do Coura que atravessava a cidade de Lamego nesta zona da Sé. Cremos haver neste caso da casa, também a influência da sua localização nas proximidades do ribeiro das Lages.

### **Bibliografia:**

- AZEVEDO, Correia – *Arte Monumental Portuguesa*. Vol. IV. Porto, 1975.
- CAPELA, Viriato José e MATOS, Henrique – *As Freguesias do Distrito de Viseu nas Memórias Paroquiais de 1758. Memórias, História e Património*. Braga, 2010.
- COSTA, M. Gonçalves da – *História do Bispado e Cidade de Lamego*. Volume V Barroco I. Lamego 1986.
- RICA, Armando – *Reviver Memórias de Lamego (Extratos de atas e notícias 1823 – 1968)*. Lamego, 2014.
- ZAGALLO, Bernardino – *Lamego Tempos Áureos (História e Lendas)*. Porto 1914.

### **Fontes Eletrónicas**

- [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=11162](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11162) - 26-01-2012 - 11.47h  
(Fotografia do enquadramento da casa dos Mores)
- [http://www.museudelamego.pt/?page\\_id=23](http://www.museudelamego.pt/?page_id=23) 14-10-2013, 23:25H.

### **Centro Português de Fotografia**

Fotografia do Solar dos Mores. Fundo de Fotografia Alvão, Palacete das Mores, Lamego, PT/CPF/ALV/004974, Imagem cedida pelo Centro Português de Fotografia.

### **Museu de Lamego. Ministério da Cultura**

Fotografia. Denominação: solar dos Mores. Autor: desconhecido.





Fig.268 - Pormenor da *Planta da Cidade de Lamego e Seus Arredores* de 1793.  
G = “Casa das Mores”, junto à “Sé”, ao “Paço do Bispo” e ao “Xafariz”.



Fig.269 - Enquadramento da casa dos Mores com o antigo Paço Episcopal (atual museu de Lamego), o Largo de Camões e a Sé<sup>314</sup>. S/d; S/a.

<sup>314</sup> Imagem gentilmente cedida por Joaquim Duarte Correia. [http://www.museudelamego.pt/?page\\_id=23](http://www.museudelamego.pt/?page_id=23)  
14-10-2013, 23:25H.



Fig.270 - Espaço envolvente da casa dos Mores com fachada principal do antigo Paço Episcopal em primeiro plano (atual museu de Lamego)<sup>315</sup>. S/d; S/a.

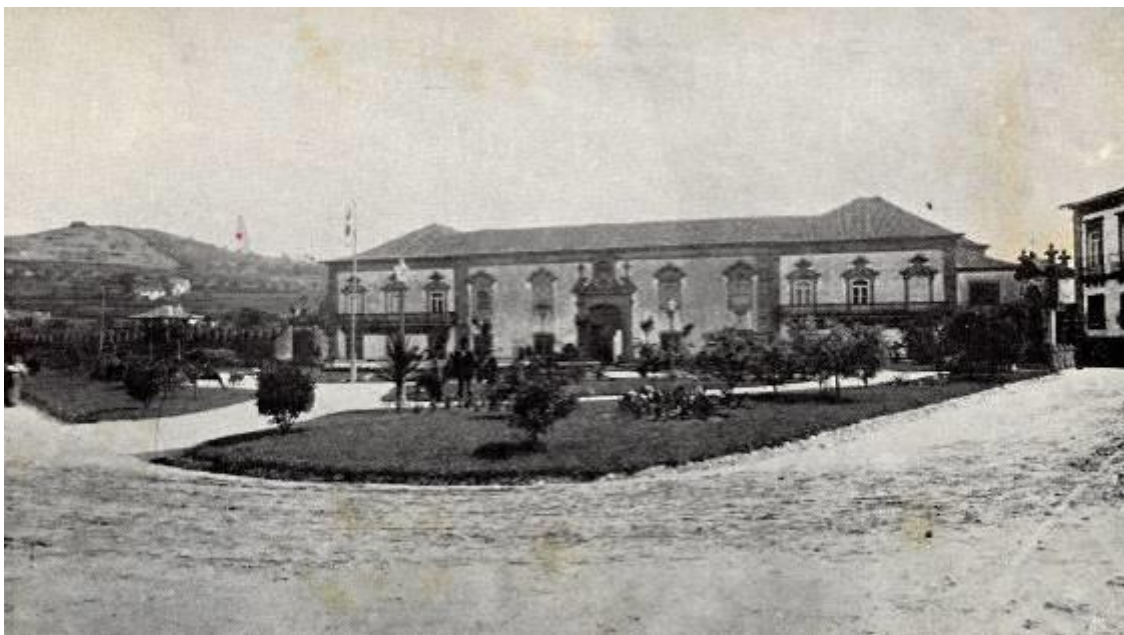


Fig.271 - Espaço envolvente da casa dos Mores (à direita de quem olha para a fotografia) com antigo Paço Episcopal (atual museu de Lamego)<sup>316</sup>, em 1914. S/a.

---

<sup>315</sup> Coleção particular.

<sup>316</sup> Reprodução de fotografia da obra “Tempos Áureos” (História e Lendas), de Bernardino Zagallo, Porto 1914.



Fig.272 - Fotografia do Solar dos Mores<sup>317</sup>. Museu de Lamego (Fundo Antigo).



Fig.273 - Fotografia do Solar dos Mores. Fundo de Fotografia Alvão, Palacete das Mores, Lamego, PT/CPF/ALV/004974, Imagem cedida pelo Centro Português de Fotografia<sup>318</sup>.

<sup>317</sup> Museu de Lamego. Ministério da Cultura. Digitalização e tratamento: José Pessoa. Ficha de N.º de Inventário: 7133. Categoria: Fotografia. Denominação: solar dos Mores. Autor: desconhecido. Datação: 1940 d. c. Matéria: vidro, gelatina, prata metálica. Suporte: vidro. Técnica: gelatina / sal de prata. Negativo a preto e branco Imagem Solar dos Mores. Incorporação: Museu de Lamego (fundos antigos).





Fig.274 - Largo do Rossio, com museu de Lamego (antigo Paço Episcopal), Sé e fachada lateral da casa dos Mores<sup>319</sup>. S/d; S/a.



Fig.275 - Jardim Camões com a fachada lateral da casa dos Mores e a Sé<sup>320</sup>. S/d; S/a.

---

<sup>318</sup> Nesta fotografia pode-se constatar a existência de comércio a funcionar ao nível do rés do chão da Casa, quer na sua fachada principal, quer na lateral, virada para o antigo Paço Episcopal (atual Museu de Lamego). Vemos a presença de publicidade comercial, em placas, ao nível do 1.º piso, numa das varandas da fachada principal, alinhada com a porta de entrada, e por baixo de outra varanda, no alçado lateral. Esta ocupação comercial terá alterado o aspeto da fachada principal e lateral, em data desconhecida por nós. Vemos também a presença de sinalética de trânsito indicando a direção e a distância para Tarouca (12) e Moimenta da Beira (33), na pilastra da Casa.

<sup>319</sup> Coleção particular.

<sup>320</sup> Coleção particular.





Fig.276 - Enquadramento da casa dos Mores com o jardim Camões nos anos 50 do século XX<sup>321</sup>. S/d; S/a.



Fig.277 - Enquadramento da Casa dos Mores com o jardim público nos anos 50 do século XX, com o antigo Paço Episcopal (atual Museu de Lamego), e com a Sé<sup>322</sup>. S/d; S/a.

---

<sup>321</sup> Coleção particular.

<sup>322</sup> Coleção particular.



Fig.278 - Fachada principal e lateral da casa dos Mores, com pedra de armas<sup>323</sup>. Anos 60/70 do século XX. S/a.



Fig.279 - Espaço entre a casa dos Mores (à esquerda) e a casa do Deão do cabido D. António Freire Gameiro (à direita), (séc. XVIII) / colégio da Imaculada Conceição (séc. XX)<sup>324</sup>. Anos 60/70 do século XX. S/a.

<sup>323</sup> Fotografia cedida por António José Almeida Esperanço em 2013.

<sup>324</sup> Fotografia cedida por António José Almeida Esperanço em 2013.



Fig.280 - Espaço envolvente da casa dos Mores com museu de Lamego (antigo Paço Episcopal), Jardim Camões, Sé e espaço rural. S/d; S/a<sup>325</sup>.



Fig.281- Lamego - Vista parcial – lado sul – Ao centro a Sé e claustro e no extremo direito a igreja de Santa Cruz e quartel de infantaria 9. Enquadramento da casa dos Mores<sup>326</sup>. S/d; S/a.

<sup>325</sup> Fotografia cedida por António José Almeida Esperanço em 2013.

<sup>326</sup> Coleção particular. Reprodução de edição de bilhete - postal. Imagem manipulada pela autora para assinalar a localização da casa.





Fig.282 - Sé de Lamego. Enquadramento da casa dos Mores nas traseiras da Sé<sup>327</sup>. S/d.



Fig.283 – Vista aérea do enquadramento da casa dos Mores na cidade<sup>328</sup>.

<sup>327</sup> Coleção particular. Reprodução de edição de bilhete - postal. Union Postale Universelle – Bilhete-postal. Imagem manipulada pela autora para assinalar a localização da casa.

<sup>328</sup> <http://portugalfotografiaaerea.blogspot.pt/> 26-5-2012 – 19H. Blog: “A Terceira Dimensão, Fotografia Aérea”. Fotografias de Duarte Fernandes Pinto. Manipulação da imagem para assinalar a localização da casa.





Fig.284 – Vista aérea do enquadramento da casa dos Mores junto à Sé<sup>329</sup>.



Fig.285 - Fachada principal e parte da lateral (virada para o antigo Paço Episcopal, atual museu de Lamego), da casa dos Mores. Fotografia da autora.

---

<sup>329</sup> *Idem, Ibidem.*



Fig.286 - Fachada lateral da casa dos Mores virado para o museu Municipal (antigo Paço Episcopal, atual museu de Lamego). Fotografia da autora.



Fig.287 - Fachada Lateral da casa dos Mores virada para o colégio da Imaculada Conceição. Fotografia da autora.





Fig.288 - Varanda de sacada. Fotografia da autora.



Fig.289 - Pormenores das varandas. Fotografia da autora.



Fig.290- Pedra de armas na pilastra frontal direita. Escudo eclesiástico com armas plenas de Coelho. Casa dos Mores. Fotografia da autora.



Fig.291 - Pedra de armas na pilastra frontal esquerda. Escudo eclesiástico coroadado com chapeirão de cordão de 3+3 borlas. Esquartelado: I e IV Botelho, II Monteiro, III Paiva<sup>330</sup>. Casa dos Mores. Fotografia da autora.

<sup>330</sup> Este edifício ainda possui duas pedras de armas, e uma terceira que foi extraída e se encontra no Museu de Lamego. As três pedras pertenceram a figuras eclesiásticas. Pressupõe-se que a denominação “Mores” advém do facto de aqui terem residido alguns Capitães-Mores de Lamego. Os últimos fidalgos que habitaram esta casa foram os Osórios. Em 1931, foi criado neste local o Internato Académico de Lamego e, posteriormente, funcionou durante muitos anos, a Casa de Saúde de Lamego. Há pouco tempo, esta foi adquirida por um particular, a qual serve para escritórios.





Fig.292 - Zagão de entrada da casa<sup>331</sup>. Fotografia da autora.



Fig.293 - Zagão de entrada da casa<sup>332</sup>. Fotografia da autora.

---

<sup>331</sup> Este zagão apresenta vestígios de muita humidade nas pedras de granito do chão, devido à presença de veios de água subterrâneos, provenientes do encanamento do ribeiro do Coura que atravessava a cidade de Lamego nesta zona da Sé. Cremos haver nesta casa também a influência da proximidade do ribeiro das Lages.

<sup>332</sup> *Idem, Ibidem.*



Fig.294 - Zagão de entrada da casa, com escadaria interna de dois lances<sup>333</sup>. Fotografia da autora.



1



2

Fig.295 - Zagão de entrada da casa. Porta de acesso a aposento<sup>334</sup>. 2 – Abertura com arco de passagem em granito, interrompido com parede. Fotografias da autora.

<sup>333</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>334</sup> *Idem, Ibidem.*



Fig.296 - Escadaria interna de um lance com arco de granito lateral interrompido. Fotografia da autora.



Fig.297 - Escadaria interna de um lance com arco de granito lateral interrompido. Fotografia da autora.





Fig.298 -Teto de masseira do salão nobre. Fotografia da autora.



Fig.299 -Teto de masseira do salão nobre. Fotografia da autora.



Fig.300 - Cozinha com estrutura de granito delimitando a zona da chaminé. Fotografia da autora.





Fig.301 - Cozinha com estrutura de granito delimitando a zona da chaminé. Fotografia da autora.



Fig.302 - Cozinha com estrutura de granito delimitando a zona da chaminé. Fotografia da autora.



Fig.303 - Cozinha; lareira de granito com estrutura de metal. Fotografia da autora.



Fig.304 - Estrutura retangular de tanque de lavar, com bomba metálica de tirar água de uma cisterna anexa<sup>335</sup>. Jardim da Casa dos Mores. Fotografia da autora.



Fig.305 - Estrutura retangular de tanque de lavar, com bomba metálica de tirar água de uma cisterna anexa<sup>336</sup>. Jardim da Casa dos Mores. Fotografia da autora.

---

<sup>335</sup> Exemplar de arquitetura da água no pequeno jardim da casa. Autor desconhecido. Data de construção desconhecida. Bica de granito sem funcionalidade, tendo uma mangueira de condução da água por baixo. Presença de escultura feminina de estética Kitsch (categoria de objetos vulgares, baratos, de mau gosto, sentimentais, que copiam referências da cultura erudita sem critério e sem atingirem o nível de qualidade de seus modelos, e que se destinam ao consumo de massa), de elaboração do séc. XX.

<sup>336</sup> *Idem, Ibidem.*



## Casa da Viscondessa de Guiães, ou dos Silveiras – (em frente à Sé)



Fig.306 - Ortofotomapa com a localização da Casa da Viscondessa de Guiães, ou dos Silveiras – (em frente à Sé)<sup>337</sup>.



Fig.307 – Vista aérea da Casa da Viscondessa de Guiães em frente à fachada da Sé de Lamego e ao antigo Hospital da Misericórdia (atual Teatro Ribeiro Conceição séc. XXI)<sup>338</sup>.

<sup>337</sup> <http://www.jonasson.org/maps/> - 7-6-2012 – 14 H /20 H.



Fig.308 – Vista aérea da Casa da Viscondessa de Guiães em frente à fachada da Sé<sup>339</sup>. S/d.; S/a.

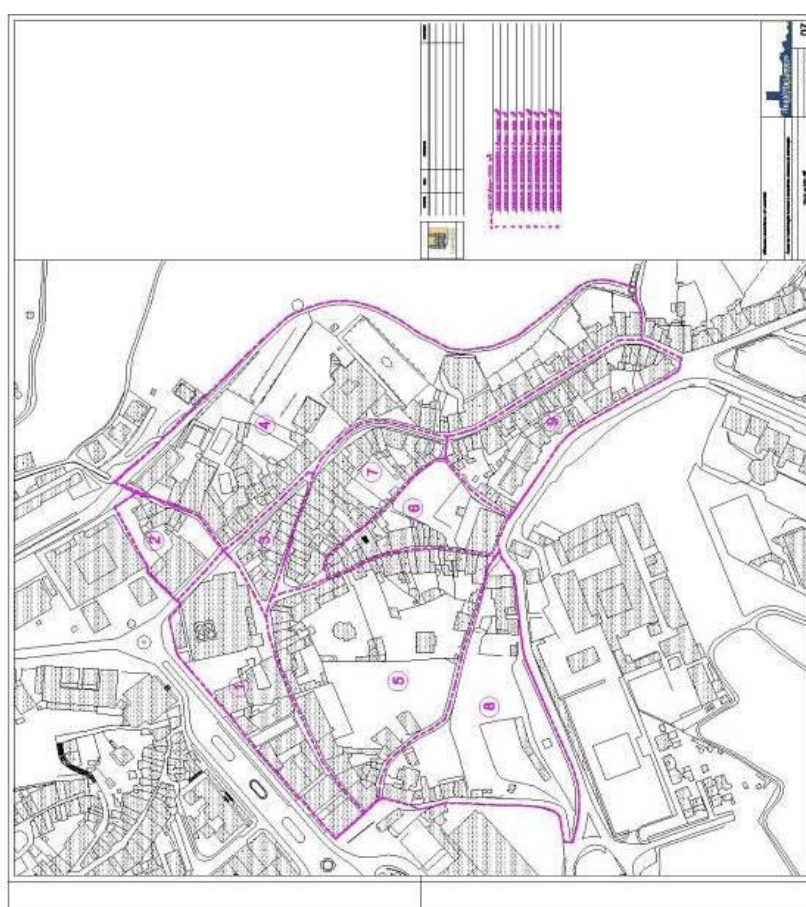


Fig.309 - Planta da ARU - SÉ. Área de reabilitação urbana e respetivas Unidades de intervenção. Lamego. Escala: 1:1000. 07. Câmara Municipal de Lamego<sup>340</sup>.

<sup>338</sup> <http://portugalfotografiaaerea.blogspot.pt/> - 25-5-2012 - 12:30H. Blog: “A Terceira Dimensão, Fotografia Aérea”. Fotografias de Duarte Fernandes Pinto.

<sup>339</sup> Coleção particular.

<sup>340</sup> DOU (Divisão de Obras e Urbanismo). ARU-SÉ (área: 74700 m<sup>2</sup>). Área de Reabilitação Urbana. Entidade Gestora: Câmara Municipal. Aprovação da Câmara Municipal em 15-09-2015. Foi comunicado ao IHRU em 27-05-2015. E, foi aprovado em Assembleia Municipal em 14-11-2014. Teve publicação em DR II Série, Aviso n.º 6255/2015 - DR n.º 109/2015, Série II de 5-06-2015. A Casa da Viscondessa de



## **Casa da Viscondessa de Guiães, ou dos Silveiras**

**Designação:** Casa da Viscondessa de Guiães, ou dos Silveiras

**Categoria / Tipologia:** Arquitetura Civil residencial privada; Barroca / Casa

**Localização:** Viseu / Lamego / Lamego (Sé)

**Endereço / Local:** Largo da Sé, Lamego (Centro Histórico /Centro urbano)

**Enquadramento:** Urbano (Terreiro da Sé); Alto Douro Vinhateiro; Região Demarcada do Douro (Baixo Corgo); Região de Turismo Douro Sul.

**Categoria de Proteção:** Incluído na ZEP da Sé de Lamego (v. PT011805210001). Grau 6<sup>341</sup>.

**Utilização Inicial:** residencia de José Teixeira de Macedo no séc. XVIII (que a mandou edificar em 1701).

**Utilização Atual:** 1.º Andar: *Residencial Solar da Sé*. rés do chão: comércio (lojas, viradas para o Largo da Sé, e para a Avenida Visconde Guedes Teixeira). *Quiosque da Sé; Solar Lord Cabeleireiro de Homens; Restaurante Novo* (Largo da Sé); *Papelaria Académica* (virada para a Avenida Visconde Guedes Teixeira), em 2014.

**Materiais:** Alvenaria em pedra; madeira; revestimento de reboco; vidro; telha de barro.

**Estado de Conservação/estado atual:** Bom estado de conservação.

**Telhado:** Telha de barro.

**Paredes e Tetos:** Paredes em alvenaria de pedra com reboco, tetos em madeira.

**Soalho /Pavimentos:** Soalhos em madeira; bom estado de conservação.

**Arquiteto /Autor:** o Mestre António de Bastos (Mestre pedreiro, morador na rua de S. Lázaro, da cidade de Lamego), foi quem fez a planta desta casa. Segundo o Dr. Alexandre Alves: “riscou a planta para as casas que José Teixeira de Macedo pretendia edificar defronte da Sé de Lamego<sup>342</sup>.” Na opinião do Prof. Vergílio Correia, Mestre António de Bastos, “pedreiro e arquiteto”, era artista de certa nomeada nos fins do século XVII e começo do XVIII, a quem Lamego deve a traça e a obra de alguns dos seus velhos palácios.

**Cronologia de Construção:** Manuel Cardoso (Pedreiro, morador na Rua Torta, da cidade de Lamego), com Bento de Crasto e Manuel Roiz, foram contratados para fazerem as casas de José Teixeira de Macedo, defronte da Sé de Lamego em 1701<sup>343</sup>.

“Escritura de contrato que fez José Teixeira de Macedo, desta cidade, com Bento de Crasto, da Rua da Pereira, e Manuel Cardoso, da Rua Torta, ambos desta cidade, e Manuel Roiz, do lugar de Cepões, termo desta cidade, todos pedreiros.” Em 8 de maio de 1701, perante o tabelião João

---

Guiães, objeto do nosso estudo está integrada na área de reabilitação urbana, unidade de intervenção 1, da planta, que corresponde no total a uma área de 10500 m<sup>2</sup>.

<sup>341</sup> [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=31619](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=31619) - 26-01-2012, 12.03H. Dados de Sónia Basto 2011.

<sup>342</sup> ALVES, Alexandre – *Artistas e Artífices nas Dioceses de Lamego e Viseu em Lamego*. Governo Civil do Distrito de Viseu. 3 Volumes, Viseu 2001, Vol. I, p.131 e 131v.

<sup>343</sup> ALVES, Alexandre – *Artistas e Artífices nas Dioceses de Lamego e Viseu em Lamego*. Governo Civil do Distrito de Viseu. 3 Volumes, Viseu 2001, Vol. I, p.165.

Lobo Pimentel, dizia José Teixeira de Macedo que ele tinha contratado com os sobreditos mestres pedreiros, “de lhe fazerem umas casas defronte da Sé desta cidade, na forma da planta assinada por António Bastos”, pelo preço, além do mais, de Quarenta mil réis em cada mês<sup>344</sup>”.

**Época / data de Construção:** Século XVIII (1701).

**Características Particulares:** Na fachada existe uma banda horizontal de marcação dos pisos que segmentam os panos de fachada e agregam os vãos, submetendo-os a uma lógica de conjunto, semelhantes a muitas das propostas dos Tratados de Serlio. Trata-se de um conhecimento explícito desta tratadística, por parte do encomendador da obra e do mestre pedreiro ou arquiteto que a traçou no risco.

**Nota Histórico-Artística:** a casa teve como primeiro proprietário José Teixeira de Macedo. Este era filho de Simão Francisco Brochado. Foi-lhe atribuído através de uma Carta, a Profissão do hábito de Cristo, em 3 de dezembro de 1697<sup>345</sup>. Recebeu Carta de Padrão, com uma Tença de 6\$000 rs e Hábito, em 12 de fevereiro de 1701<sup>346</sup>. Apresentou Diligência de habilitação para Tribunal do Santo Ofício<sup>347</sup>.

José Teixeira de Macedo foi casado com D.<sup>a</sup> Maria de Carvalho. Deste casamento nasceu Manuel Carlos Teixeira Pimentel. Este descendente Manuel Carlos Teixeira Pimentel casou com D. Antónia Rosaura de Vasconcelos. Deste casamento nasceu **Manuel Carlos Teixeira Pimentel de Carvalho, Senhor do Morgado de Guiães**, que vem a casar com D. Maria Rosa Umbelina de Menezes e Lira. Desta união nasceu D. Antónia Adelaide Taveira de Lira e Menezes que vem a casar em Lamego com Rui Lopes de Sousa e Lemos, Senhor do Morgado de Bordonhos. Tiveram.

a) Fradique Lopes de Sousa Alvim e Lemos, Moço-Fidalgo da Casa Real, Comendador da Ordem de Cristo, Senhor da Casa de Bordonhos, 2º Conde de Subserra, pelo seu casamento com sua prima D. Maria Mância de Lemos Roxas Carvalho e Menezes Pequeno Chaves Teixeira Vahia.

b) Diogo Lopes de Sousa, casado e com descendência.

c) D. Ana de Sousa Alvim de Lira e Menezes, casou a 29 de junho de 1819 com o seu tio, **José Taveira Pimentel de Carvalho e Menezes**, n. a 6 de setembro de 1778 em Lamego e f. a 16 de dezembro de 1886 no Porto, **1º Visconde de Guiães**, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Coronel das Milícias de Lamego, filho de Manuel Carlos Teixeira Pimentel de Carvalho, Senhor do Morgado de Guiães, e de s. m. D. Maria Rosa Umbelina de Menezes e Lira; neto paterno de Manuel Carlos Teixeira Pimentel (filho de José Teixeira de Macedo e de s. m. D. Maria de Carvalho) e de s. m. D. Antónia Rosaura de Vasconcelos (filha de João Cardoso Garcês, Fidalgo da Casa Real e Capitão-Mor de Almendra, e de s. m. D. Paula Maria de

<sup>344</sup> A.D.V., Notas de Lamego, L. 522/89, fls.15 v. – 16 v. In ALVES, Alexandre – *Op. Cit.*

<sup>345</sup> ANTT. PT – RGM. Registo Geral de Mercês de D. Pedro II, liv. 11, fl.240.

<sup>346</sup> ANTT. PT – RGM. Registo Geral de Mercês de D. Pedro II, liv. 14, fl.45.

<sup>347</sup> ANTT. PT – TSO. Tribunal do Santo Ofício, Conselho Geral, Habilitações, José, mç. 144, doc. 2827.

Menezes), neto materno de Pedro Lopes Calheiros de Benevides, Fidalgo da Casa Real, Senhor da Casa de Calheiros, em Ponte de Lima, Cavaleiro professo da Ordem de Cristo, Mestre de Campo (filho de Francisco Jacome Lopes Calheiros e de s. m. D. Maria Benevides Pereira) e de s. m. D. Maria Quitéria de Lira Manuel e Menezes (filha de D. António Jacinto de Lira Trancoso Sottomayor, Senhor da Casa de Lira, na Galiza, e de s. m. D. Leonor Manuel de Menezes). Tiveram:

ca) Duarte Taveira Pimentel de Carvalho e Menezes, n. na Freguesia da Sé, na cidade de Lamego, e f. em 1847. Casou com D. Maria Amália das Dores Machado Castelo-Branco, n. a 26 de março de 1831 na Legação de Portugal em Madrid, e f. a 10/IX/1897, na Freguesia de S. André, em Lisboa, filha de D. José Maria de Castelo-Branco Correia e Cunha Vasconcelos e Sousa, 1º Conde da Figueira, e de s. m. D. Maria Amália Machado Eça Castro e Vasconcelos Magalhães Orosco e Ribera; neta paterna de José Luís de Vasconcelos e Sousa, 1º Marquês de Belas, e de s. m. D. Maria Rita de Castelo-Branco Correia e Cunha, 1ª Marquesa de Belas e 6ª Condessa de Pombeiro, neta materna de Luís Machado de Mendonça Eça Castro e Vasconcelos e de s. m. D. Maria Ana de Saldanha Oliveira Daun (Rio Maior). Tiveram um filho que morreu com poucos meses.

cb) **D. Maria Antónia Adelaide Taveira de Sousa Alvim de Lira e Menezes**, n. a 24 de outubro de 1821 e f. em Lisboa a 31 de janeiro de 1907. **2ª Viscondessa de Guiães**. Casou com João da Silveira Pinto da Fonseca, n. a 16 de outubro de 1805 e f. a 11 de fevereiro de 1858, 2º Visconde da Várzea, Senhor das Casas da Várzea e do Cabo de Valdigem, Oficial de Cavalaria, Presidente da Companhia Geral dos Vinhos do Alto-Douro, Comendador da Ordem de Cristo, filho de Bernardo da Silveira Pinto da Fonseca, 1º Visconde da Várzea, e de s. m. D. Mariana da Silveira Pinto da Fonseca; neto paterno de João Brum da Silveira Pinto da Fonseca e de s. m. D. Isabel Rita da Câmara de Figueiredo e Castro. Neto materno de Francisco da Silveira Pinto da Fonseca Teixeira, 1º Conde de Amarante, e de s. m. D. Maria Emília Teixeira de Magalhães e Lacerda<sup>348</sup>.

A fachada virada a NE. Apresenta pedra de armas. Timbre de Teixeiras, escudo esquartelado: I - Teixeira. II - Borges (mal representado). III - Coutinho. IV - Carvalho.

Esta Casa é conhecida pela designação dos "Silveiras" devido ao casamento da D. Maria Antónia Adelaide Taveira de Sousa Alvim e Menezes, 2ª viscondessa de Guiães, que casou em 24.05.1836, com João da Silveira Pinto da Fonseca, 2º visconde da Várzea de Abrunhais. A representação destes dois títulos de Visconde da Várzea e de Guiães estão consignados no atual pretendente aos títulos de 6.º conde e 9.º marquês de Castelo Melhor, 11.º conde da Calheta, 4.º

---

<sup>348</sup> <https://geneall.net/pt/forum/10603/morgado-de-guiaes/> - 22-12-2017, 17:00H.

visconde da Várzea, 3.º visconde de Guiães, 2.º visconde de Pinheiro, na pessoa do Prof. Dr. D. Bernardo João da Silveira de Vasconcelos e Sousa<sup>349</sup>.

Nos anos 20, do séc. XX esteve instalado nesta casa o Hotel Comércio<sup>350</sup>. Funcionou neste solar, durante vários anos, o Hotel Central e a Tabacaria Central. Mais tarde esteve instalada neste edifício a Pensão Comércio. Em 2012 o primeiro andar esteve desocupado (devoluto).

Esta casa objeto do nosso estudo está integrada na ARU-SÉ (área: 74700 m<sup>2</sup>), que constitui uma Área de Reabilitação Urbana. A entidade gestora é a Câmara Municipal. Este projeto teve aprovação da Câmara Municipal em 13-04-2015. Esta aprovação foi comunicado ao IHRU em 27-05-2015. O mesmo foi aprovado em Assembleia Municipal em 30-04-2015. Teve publicação em DR II Série, Aviso n.º 6255/2015 – DR n.º 109/2015, Série II de 5-06-2015<sup>351</sup>. A Casa da Viscondessa de Guiães, na área de reabilitação urbana, está integrada na unidade de intervenção 1, que corresponde no total a uma área de 10500 m<sup>2</sup>.

### **Bibliografia:**

ALVES, Alexandre – *Artistas e Artífices nas Dioceses de Lamego e Viseu em Lamego*. Governo Civil do Distrito de Viseu. 3 Volumes, Viseu 2001.

CORREIA, Vergílio – *Artistas de Lamego*. Subsídios para a História da Arte Portuguesa, vol. XI. Imprensa da Universidade. Coimbra, 1923.

*Diário da República*, 2.ª série — N.º 109 — 5 de junho de 2015. MUNICÍPIO DE LAMEGO. Aviso n.º 6255/2015, p. 14847.

SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos – *Pratas em Coleções do Douro*. Bienal da Prata – Lamego, Lello Editores. Porto, 2001.

### **Fontes Eletrónicas**

[http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=31619](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=31619)

(Bernardo João da Silveira de Vasconcelos e Sousa)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Bernardo\\_de\\_Vasconcelos\\_e\\_Sousa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bernardo_de_Vasconcelos_e_Sousa) - 08-01-2017, 23:12H.

(Blog: “A Terceira Dimensão, Fotografia Aérea”. Fotografias de Duarte Fernandes Pinto)

<http://portugalfotografiaaerea.blogspot.pt/> - 25-5-2012 – 12:30H.

(Blog: Museu do Som e da Imagem / Teatro de Vila Real)

<http://museu-msi.blogspot.pt/2013/03/lamego-1933.html> - 22-07-2015, 16:56h. Legenda da imagem: Lamego: Largo da Sé. Inventário: MSI-F0765

<http://www.culturante.pt/pt/patrimonio/se-de-lamego/#> - 22-07-2015, 23:56h.

<http://www.culturante.pt/pt/patrimonio/se-de-lamego/#> - 22-07-2015, 00:04h.

(Morgado de Guiães)

---

<sup>349</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Bernardo\\_de\\_Vasconcelos\\_e\\_Sousa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bernardo_de_Vasconcelos_e_Sousa) - 08-01-2017, 23:12H.

<sup>350</sup> CORREIA, Vergílio – *Artistas de Lamego*. Subsídios para a História da Arte Portuguesa, vol. XI. Imprensa da Universidade. Coimbra, 1923, p.7.

<sup>351</sup> *Diário da República*, 2.ª série — N.º 109 — 5 de junho de 2015. MUNICÍPIO DE LAMEGO. Aviso n.º 6255/2015, p. 14847.



<https://geneall.net/pt/forum/10603/morgado-de-guiaes/>- 22-12-2017, 17:00H.

(Ortofotomapa com a localização da Casa da Viscondessa de Guiães, ou dos Silveiras)

<http://www.jonasson.org/maps/> - 7-6-2012 – 14 H /20 H.

#### **ANTT (Arquivo Nacional Torre do Tombo)**

ANTT. PT – RGM. Registo Geral de Mercês de D. Pedro II, liv. 11, fl.240.

ANTT. PT – RGM. Registo Geral de Mercês de D. Pedro II, liv. 14, fl.45.

ANTT. PT – TSO. Tribunal do Santo Ofício, Conselho Geral, Habilitações, José, mç. 144, doc. 2827.

#### **Arquivo Municipal do Porto**

Iconografia; fotografia do aspeto da fachada principal da catedral de Lamego (a partir da varanda da casa da Viscondessa de Guiães). Foto Guedes, 1885-1932.

#### **Departamento de Obras e Urbanismo (DOU). Câmara Municipal de Lamego**

Planta da ARU-SÉ. Área de reabilitação urbana e respectivas Unidades de intervenção. Lamego.

Escala: 1:1000. 07. Câmara Municipal de Lamego.



Fig.310 – Vista da fachada da Sé de Lamego<sup>352</sup>, em frente à casa da Viscondessa de Guiães. Sé de Lamego – 1849-1859 – foto de Frederick William Flower.

---

<sup>352</sup> Coleção particular. Sé de Lamego. Prova atual em papel salgado, a partir de um calótipo de Frederick William Flower. Vê-se o gradeamento externo da Sé, com colunas em alvenaria de granito, mandado colocar por D. Tomás de Almeida e posteriormente retirado. Pode-se ver também parte do gradeamento e uma coluna de alvenaria em granito de uma das pontes do rio Coura que atravessava a cidade.



Fig.311 – Vista da casa da Viscondessa de Guiães em frente à fachada da Sé (do lado esquerdo da foto), perto do antigo hospital da Misericórdia (atual Teatro Ribeiro Conceição, do lado direito da foto), com Santuário dos Remédios a dominar a cidade<sup>353</sup>. S/d; S/a.



Fig.312 – À esquerda a fachada lateral da casa da Viscondessa de Guiães. À direita, o Teatro Ribeiro Conceição, o chafariz do Rossio, e a ponte sobre o rio Coura. No meio da avenida, a casa do “João do Rio”. A dominar a cidade, o Santuário dos Remédios. Garcia – Phot. Amador<sup>354</sup>. S/d.

<sup>353</sup> Coleção particular.

<sup>354</sup> Coleção particular.



Fig.313 – Em frente a uma das fachadas da casa da Viscondessa de Guiães<sup>355</sup>; o Teatro Ribeiro Conceição, o chafariz do Rossio, a ponte sobre o rio Coura e a casa do João do Rio no meio da avenida. Santuário dos Remédios a dominar a cidade. Pormenor da fotografia de Garcia – Phot. Amador<sup>356</sup>. S/d.



Fig.314 – Casa da Viscondessa de Guiães (do lado esquerdo da foto). Santuário dos Remédios a dominar a cidade<sup>357</sup>. S/d; S/a.



Fig.315 - Casa da Viscondessa de Guiães (do lado esquerdo da foto, de quem olha)<sup>358</sup>. S/d; S/a.

<sup>355</sup> A casa da Viscondessa de Guiães localizada do lado esquerdo, não se vê na fotografia.

<sup>356</sup> Coleção particular.

<sup>357</sup> <http://www.cm-lamego.pt/galeria-foto-video/fotografia> - 12-06-2014, 10:05H.

<sup>358</sup> Coleção particular.





Fig.316 - Casa da Viscondessa de Guiães. Fotografia que deu origem a bilhete-postal da Union Postale Universelle<sup>359</sup>. S/d; S/a.



Fig.317 – Casa da Viscondessa de Guiães (do lado esquerdo da foto). Largo da Sé. Santuário dos Remédios a dominar a cidade. Reprodução de bilhete-postal<sup>360</sup>. S/d.



Fig.318 – Casa da Viscondessa de Guiães com funções de Hotel Central e Tabacaria Central. Reprodução de bilhete-postal<sup>361</sup>. S/d.

<sup>359</sup> Coleção particular.

<sup>360</sup> Coleção particular. Union Postale Universelle.

<sup>361</sup> Coleção particular. Union Postale Universelle. 1918 (?).





Fig.319 - Sé de Lamego. Sé vista a partir da varanda da Casa da Viscondessa de Guiães. Documento/Processo, [190?] – [190?]. Foto Guedes (1885-1932). Arquivo Municipal do Porto<sup>362</sup>.



Fig.320 – Casa da Viscondessa de Guiães (do lado direito da foto), em frente à fachada da Sé. Cerca de 1933. Fotógrafo, Filipe Borges Júnior (1892-1982)<sup>363</sup>.

<sup>362</sup> Arquivo Municipal do Porto. Aspeto da fachada principal da Catedral de Lamego. Foi fundada em 1129. É uma catedral gótica, mantém a torre quadrada original, mas o resto da arquitetura reflete as modificações feitas nos séculos XVI e XVIII, incluindo um claustro renascentista com uma dúzia de arcos bem proporcionados. Identificador: 300735. Código parcial: F.NV:FG.M:9:113. Arquivo: Foto Guedes. 1885-1932. Produtor: Foto Guedes. 1885-1932. Notas: Características físicas: marcas de revelação nos cantos. Cota antiga: 630. Dimensões: 0,130 x 0,180 m. Local de consulta: Arquivo Histórico. Cota: F-NV/FG-M/9/113.

<sup>363</sup> <http://museu-msi.blogspot.pt/2013/03/lamego-1933.html> - 22-07-2015, 16:56h. Legenda da imagem: Lamego: Largo da Sé. Inventário: MSI-F0765.

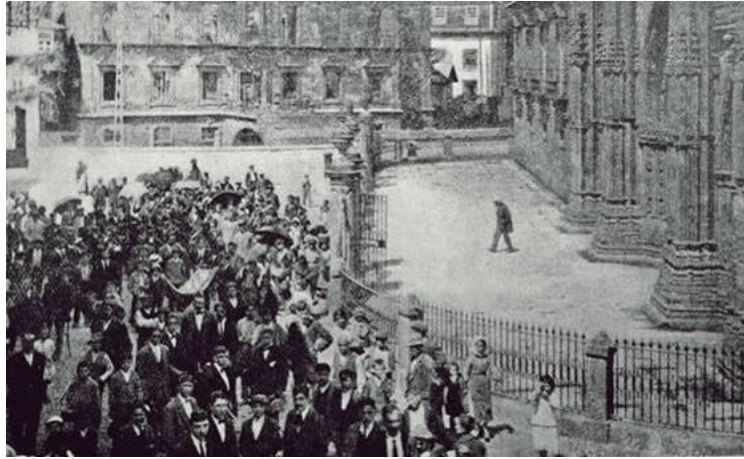


Fig.321 – Largo da Sé de Lamego, em frente à casa da Viscondessa de Guiães. Fachada do antigo hospital da Misericórdia (atual Teatro Ribeiro Conceição) em frente, ao fundo<sup>364</sup>. S/d; S/a.



Fig.322 – Vista parcial do lado Sul, predominante da Sé de Lamego. Casa da Viscondessa de Guiães (do lado direito da foto), em frente à fachada da Sé<sup>365</sup>. S/d; S/a.

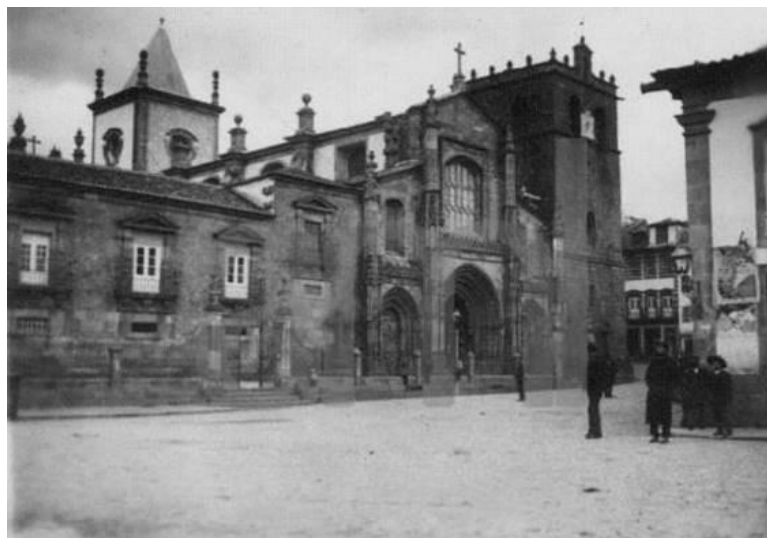


Fig.323 – Casa da Viscondessa de Guiães (do lado direito da foto, vista parcial), em frente à fachada da Sé de Lamego<sup>366</sup>. S/d; S/a.

---

<sup>364</sup> Coleção particular.

<sup>365</sup> Coleção particular.

<sup>366</sup> Coleção particular.



4 — LAMEGO — Santuário dos Remédios visto do Jardim Camões

Fig.324 – Vista a partir do jardim Camões, da casa da Viscondessa de Guiães (do lado esquerdo da foto), com a fachada lateral voltada para o antigo hospital da Misericórdia (atual Teatro Ribeiro Conceição, do lado direito da foto), com Santuário dos Remédios a dominar a cidade<sup>367</sup>. S/d; S/a.



Fig.325 - Fachada do antigo hospital da Misericórdia (atual Teatro Ribeiro Conceição), em frente a uma das fachadas da casa da Viscondessa de Guiães. Foto (?) Lamego, 1942<sup>368</sup>.

<sup>367</sup> Coleção particular. Reprodução de edição de bilhete - postal.

<sup>368</sup> Coleção particular.





Fig.326 – Vista parcial. Envolvência da casa da Viscondessa de Guiães, com museu de Lamego (antigo Paço Episcopal), jardim Camões, Sé e espaço rural. Foto Moderna, Lamego<sup>369</sup>. S/d.



Fig.327 – Vista a partir do jardim Camões, da casa da Viscondessa de Guiães (do lado esquerdo da foto), com a fachada lateral voltada para o antigo hospital da Misericórdia (atual Teatro Ribeiro Conceição, do lado direito da foto), com Santuário dos Remédios a dominar a cidade<sup>370</sup>. S/d; S/a.

<sup>369</sup> Coleção particular. Fotografia que deu origem a Bilhete-postal, Edição da Papelaria Central. Legenda: No 1.º plano o Museu Regional e no extremo esquerdo, a Igreja de Santa Cruz.

<sup>370</sup> Coleção particular. Reprodução de edição de bilhete - postal.



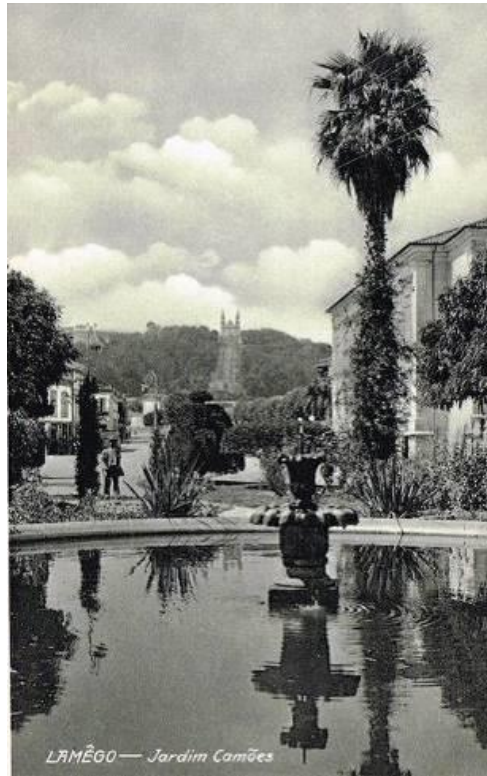


Fig.328 – Vista a partir do jardim Camões, da casa da Viscondessa de Guiães (do lado esquerdo da foto), com a fachada lateral voltada para o antigo hospital da Misericórdia (atual Teatro Ribeiro Conceição, do lado direito da foto)<sup>371</sup>. S/d.



Fig.329 – Vista a partir do jardim Camões, da casa da Viscondessa de Guiães (do lado esquerdo da foto), com a fachada lateral voltada para o antigo hospital da Misericórdia (atual Teatro Ribeiro Conceição, do lado direito da foto)<sup>372</sup>. S/d; S/a.

<sup>371</sup> Coleção particular. Reprodução de bilhete-postal Edição Registada do Santuário dos Remédios e Câmara Municipal. Made in Germany. 435637.

<sup>372</sup> Reprodução de bilhete-postal Centro de Caridade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – Porto. Legenda: 231 – Lamego (Portugal). Santuário de N.ª S.ª dos Remédios visto do Jardim Camões. Fotografia gentilmente cedida pelo Teófilo Rego.



Fig.330 – Casa da Viscondessa de Guiães com funções de papelaria e livraria académica (rés do chão; vista parcial)<sup>373</sup>. S/d.



Fig.331 – Casa da Viscondessa de Guiães com funções de papelaria e livraria académica (rés do chão), 1960<sup>374</sup>.

<sup>373</sup> Coleção particular. Reprodução de bilhete-postal. Edição Papeleria e Livraria Académica /Lamego. Legenda: 1 – Lamego – Portugal - Sé Catedral. Impresso em Portugal. Mira. Lisboa.

<sup>374</sup> Coleção particular. Reprodução de bilhete-postal Edição Papeleria e Livraria Académica /Lamego. Legenda: 1 – Lamego – Portugal - Sé Catedral. Impresso em Portugal. Mira. Lisboa.



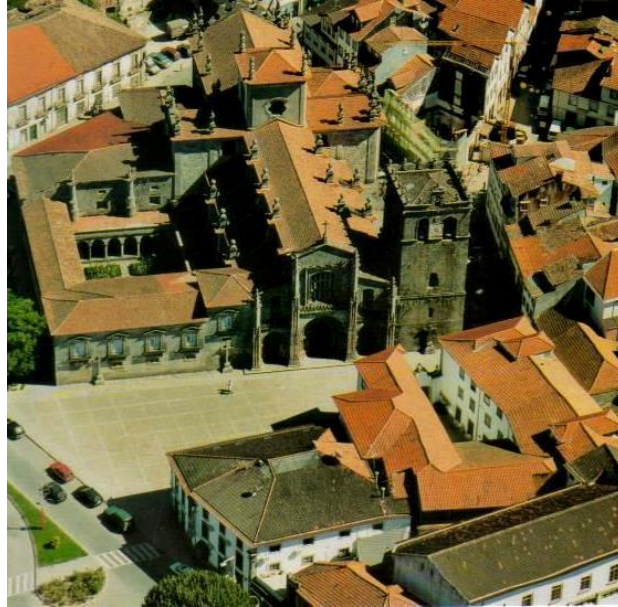


Fig.332 – Vista aérea da casa da Viscondessa de Guiães em frente à fachada da Sé<sup>375</sup>. S/d; S/a.



Fig.333 – Envolvência da casa da Viscondessa de Guiães em frente à fachada da Sé, perto do antigo hospital da Misericórdia (atual Teatro Ribeiro Conceição), com Santuário dos Remédios a dominar a cidade<sup>376</sup>. Anos 60, 70 do séc. XX; S/a.

---

<sup>375</sup> Coleção particular.

<sup>376</sup> Fotografia cedida por António José Almeida Esperanço.



Fig.334 – Casa da Viscondessa de Guiães com funções de papelaria e livraria académica (rés do chão), 1975<sup>377</sup>.



Fig.335 – Vista aérea da envolvência da Casa da Viscondessa de Guiães em frente à fachada da Sé, perto do antigo hospital da Misericórdia (atual Teatro Ribeiro Conceição), com eixo do Santuário dos Remédios a dominar a cidade<sup>378</sup>. S/d; S/a.

<sup>377</sup> Fotografia cedida por Abílio Rodrigues.





Fig.336 – Vista aérea da envolvente da casa da Viscondessa de Guiães em frente à fachada da Sé, perto do antigo hospital da Misericórdia (atual Teatro Ribeiro Conceição)<sup>379</sup>. S/d; S/a.



Fig.337 – Vista aérea da envolvente da casa da Viscondessa de Guiães em frente à fachada da Sé<sup>380</sup>. S/d; S/a.

<sup>378</sup> Coleção particular.

<sup>379</sup> <http://www.culturante.pt/pt/patrimonio/se-de-lamego/#> - 22-07-2015, 23:56h.

<sup>380</sup> Na fotografia pode-se visualizar a Casa dos Mores, e a Casa do Deão do cabido D. António Freire Gameiro / do Colégio da Imaculada Conceição (séc. XXI), por trás da Sé.  
<http://www.culturante.pt/pt/patrimonio/se-de-lamego/#> - 22-07-2015, 00:04h.



Fig.338 – Fachada principal da Casa da Viscondessa de Guiães, 2013. Fotografia da autora.



Fig.339 – Aspeto do enquadramento da pedra de armas na fachada principal da casa da Viscondessa de Guiães<sup>381</sup>. Fotografia da autora, 2013.



Fig.340 – Pedra de armas na fachada principal da casa da Viscondessa de Guiães. Timbre de Teixeira, escudo espartilhado: I - Teixeira. II - Borges (mal representado). III - Coutinho. IV - Carvalho. Fotografia da autora.

<sup>381</sup> Integração da pedra de armas em conjunto de ornatos com influência da tratadística de Serlio.





Fig.341 – Aspeto decorativo das varandas na fachada principal da casa da Viscondessa de Guiães<sup>382</sup>, 2013. Fotografia da autora.



Fig.342 – Fachada principal e lateral da casa da Viscondessa de Guiães, 2013. Fotografia da autora.



Fig.343 – Perspetiva da fachada lateral da casa da Viscondessa de Guiães, em frente à Sé, vista a partir do castelo. 2013, fotografia da autora.

<sup>382</sup> Existência de um friso de granito saliente, delimitando a separação entre o rés do chão e o 1 piso, na fachada principal, denotando influência da tratadística de Serlio.



Fig.344 – Gárgula não decorativa projetada na parte superior do edifício, na esquina do beirado do telhado para escoamento de águas pluviais<sup>383</sup>. 2013, fotografia da autora.



Fig.345 – Gárgula não decorativa projetada na parte superior do edifício, no beirado do telhado para escoamento de águas pluviais<sup>384</sup>. 2013, fotografia da autora.

---

<sup>383</sup> A palavra gárgula vem do latim gurgulio que significa canal para água.

<sup>384</sup> Gárgula não decorativa projetada na parte superior do edifício, no beirado do telhado encostada à pilastra que separa a casa dos Silveiras ou dos Viscondes de Guiães, da Casa do Poço.



## Casa do Poço

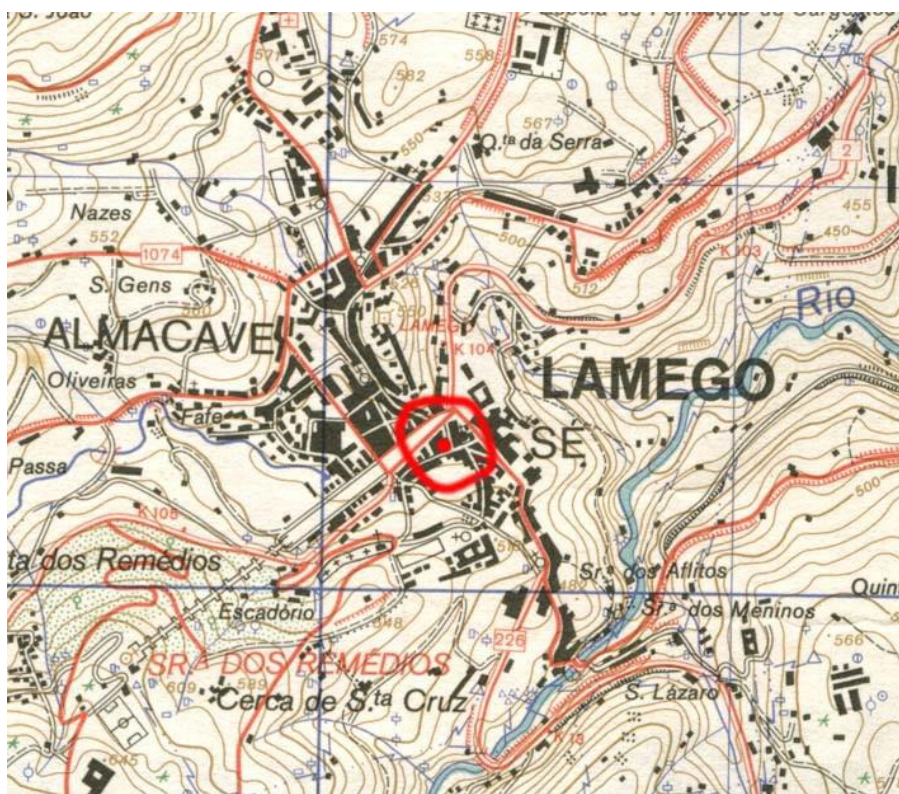


Fig.346 – Localização aproximada da casa do Poço na Carta Militar de Portugal, folha nº 137 (Esc. 1.25 000)<sup>385</sup>.

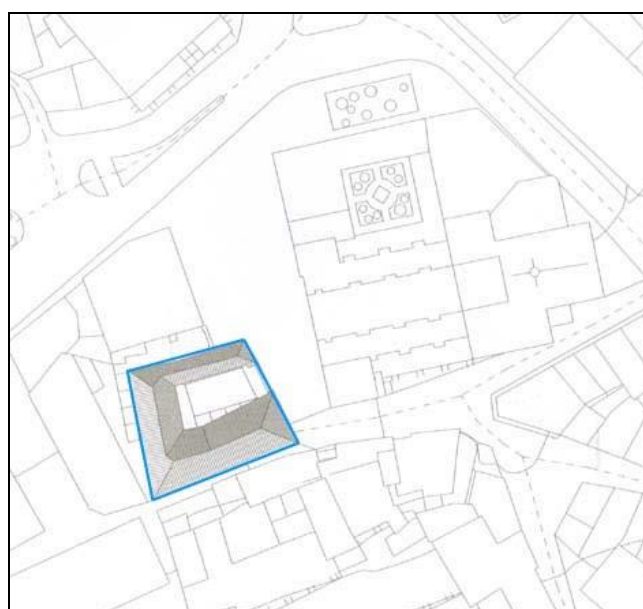


Fig.347 – Localização aproximada da casa do Poço em planta da cidade<sup>386</sup>.

<sup>385</sup> TEIXEIRA, Ricardo e FONSECA, Vitor - *Relatório Intervenção Arqueológica na Casa do Poço. Lamego 2002. Arqueologia & Património. Arqueologia Lda., p.5.*

<sup>386</sup> TEIXEIRA, Ricardo e FONSECA, Vitor - *Relatório Intervenção Arqueológica na Casa do Poço. Lamego 2002. Arqueologia & Património. Arqueologia Lda., p.5.*



Fig.348 – Ortofotomapa com a localização da casa do Poço<sup>387</sup>.

## Casa do Poço

<sup>387</sup> <http://www.jonasson.org/maps/> - 7-6-2012 – 14 H /20 H.

**Designação:** Casa do Poço / Museu Diocesano de Lamego

**Categoria / Tipologia:** Arquitetura Pública: Arquivo e Museu Diocesano de Lamego desde 2008<sup>388</sup>.

**Localização:** Viseu / Lamego / Lamego (Sé)

**Endereço / Local:** Largo da Sé, Lamego (Centro Histórico /Centro urbano / Terreiro da Sé); Rua dos Loureiros.

**Enquadramento:** Urbano; Alto Douro Vinhateiro; Região Demarcada do Douro (Baixo Corgo); Região de Turismo Douro Sul.

**Categoria de Proteção:** Incluído na ZP (Zona de Proteção) da Sé de Lamego (v. PT011805210001). Grau 5.

**Legislação:** 16-06-1910, DG 136, de 23-06-1910; ZEP DG, n.º 146, de 23-06-1954; DG, n.º 95, de 02-04-1960.

**Utilização Inicial:** Casa dos Morgados do Poço. Residência de Diogo Lopes de Carvalho, referido em 1679 como provedor da Misericórdia de Lamego. Casa da Família Carvalho Rebelo de Meneses.

**Utilização Atual:** Privada: Igreja Católica. Imóvel pertencente à Fábrica da Igreja – Diocese de Lamego. Arquivo - Museu Diocesano de Lamego.

**Materiais:** Alvenaria em pedra; madeira; revestimento de reboco; vidro; telha de barro.

**Estado de Conservação/estado atual:** Bom estado de conservação.

**Telhado:** Telha de barro; várias águas, tendo sido reparado completamente. Foi requalificado.

**Arquiteto /Autor:** [?]. Séc. XXI – reabilitação e requalificação do edifício, conforme projeto do arquiteto Manuel Tomás de Carvalho Botelho. dezembro 2006 - a intervenção (remodelação) mereceu uma Menção Honrosa do Prémio de Arquitetura do Douro 2006.

**Cronologia de Construção:** Idade Média/Moderno/Contemporâneo. Várias, conforme trabalhos arqueológicos na casa. Anterior ao séc. XIII, dados os vestígios de edifício que não apresenta no entanto qualquer relação de continuidade com as construções posteriores. Séc. XIV-XV; XV-XVI; XVII<sup>389</sup>.

**Características Particulares:** Em parte das fachadas existem bandas horizontais de marcação dos pisos que segmentam os panos de fachada e agregam os vãos, submetendo-os a uma lógica de conjunto, semelhantes a muitas das propostas dos Tratados de Serlio. Trata-se de um conhecimento explícito desta tratadística, por parte do encomendador da obra e dos mestres pedreiros ou arquitetos que a traçaram no risco.

---

<sup>388</sup> Arquivo-Museu Diocesano de Lamego, sob a direção do Dr. Pe. João Carlos Morgado, sendo inaugurado a 15 de novembro de 2008, pelo Bispo D. Jacinto Botelho. No edifício incorporou-se o arquivo da Diocese de Lamego, que pode ser consultado, assim como exposições, uma de caráter permanente e religioso, pertencente também à Diocese, e outras temporárias.

<sup>389</sup> TEIXEIRA, Ricardo e FONSECA, Vitor - *Relatório Intervenção Arqueológica na Casa do Poço. Lamego 2002*. Arqueologia & Património. Arqueologia Lda., pp.66-67.

O edifício possui um reconhecido valor histórico e artístico expresso, de forma evidente, no seu portal armoriado e nas janelas manuelinas que se rasgam na fachada virada à Rua dos Loureiros.

**Nota Histórico-Artística:** A Casa do Poço é mencionada pelo menos desde o séc. XVII quando Diogo Lopes de Carvalho, [II] da Casa do Poço, em 1679, é referido como provedor da Misericórdia de Lamego (COSTA 1986:557) mas já antes, em 1643, se refere a rua dos Loureiros: “Aos treze de agosto de seiscentos e Corenta e três bautisei a Antonio filho de Manuel Gonçalves e de sua mulher Maria rodrigues auriagra [?] da rua dos loureiros (...)” (Sé, Lº de Batismos).

Cerca de 1700, sabemos que terão sido edificadas casas defronte da Sé de Lamego que poderão corresponder a este conjunto (ALVES 2001, I:131). Entre 1721 e 1736 encontramos nova referência à Casa do Poço “e tem um pátio no meio do qual está um poço” [DIAS], 1950:91). Em meados do séc. XVIII (1759) este edifício terá sido profundamente remodelado, pelo deão Freire de Sousa (COSTA 1990:8) sendo este colégio extinto em 1788 (COSTA 1990:14). Entre 1800 e 1807 o edifício é alvo de remodelação para servir de seminário. No entanto, este fecha em 1808 com a notícia da chegada das tropas francesas. Em 1811 há referência à utilização do mesmo como quartel do regimento nº 4, em 1812 reabre o seminário (COSTA 1990:28-339), no entanto, em 1834, um incêndio destrói o edifício que será reedificado em meados do séc. XIX (COSTA 1990:80) e novamente reaberto. O seminário sofrerá ainda obras de melhoramentos e ampliação entre 1868 e 1900. Em 1911, com a nacionalização dos bens da Igreja passa a pertencer ao Estado. Em 1920 parte do edifício é adquirido por particular (Alberto Carneiro de Mesquita). O edifício encontrava-se nesta altura ocupado pela estação dos correios, alojamentos dos empregados, por uma taberna e, ao lado, pela garagem Pacheco (COSTA 1990: 394). Em 1941 instala-se aí o Seminário Maior ficando o último andar voltado para a rua dos Loureiros reservado aos seus vendedores para seu uso em vida (COSTA 1990:394-395)<sup>390</sup>.

Ricardo Teixeira e Vitor Fonseca, nas conclusões do Relatório de Intervenção Arqueológica na Casa do Poço, Lamego 2002, referem: “*Os trabalhos arqueológicos na casa do Poço foram determinados pelos requisitos legais inerentes à sua proximidade face à Sé Catedral e respetiva área de proteção patrimonial, mas o próprio edifício possui um reconhecido valor histórico e artístico, expresso, de forma mais evidente, no seu portal armoriado e nas conhecidas janelas manuelinas que se rasgam na fachada virada à Rua dos Loureiros. Numa primeira fase, a investigação consistiu na realização de duas sondagens arqueológicas prévias localizadas em setores onde o edifício apresentava indícios de maior antiguidade e/ou que iriam ser objeto de maior transformação no decurso do projeto de arquitetura previsto. Foram assim intervencionadas uma zona junto a um antigo arco gótico (Sondagem 1) e outra na área prevista para o auditório (Sondagem 2), onde se iriam realizar os maiores desaterros. A*

---

<sup>390</sup> TEIXEIRA, Ricardo e FONSECA, Vitor - *Relatório Intervenção Arqueológica na Casa do Poço. Lamego 2002*. Arqueologia & Património. Arqueologia Lda., p.4.



primeira sondagem permitiu efetuar o registo e caracterização da referida porta gótica, incluindo a identificação da primitiva soleira e respetivo pavimento, situados a cerca de meio metro abaixo do nível atual de circulação. Para além de vários pavimentos associados a diferentes momentos de organização e utilização do espaço edificado, os trabalhos realizados na Sondagem 2 proporcionaram a descoberta das ruínas de outro edifício, totalmente desconhecido, anterior às construções que estão na origem da Casa do Poço. Na fase seguinte dos trabalhos, durante o Acompanhamento Arqueológicos dos desaterros, foi possível escavar e reconhecer apenas uma pequena parte deste edifício, uma vez que o mesmo se prolonga para Oeste, sob os edifícios atuais que se encontram adjacentes à Casa do Poço. Nas suas paredes reutilizaram-se materiais de tradição romana – como pedras almofadadas – e a própria estrutura da construção mostra um aparelho característico - de alvenaria de face dupla, reforçada com “juntouros” salientes, recorrendo ao emprego de grandes silhares nos ângulos e nos encontros das paredes – que ainda conserva a memória das soluções construtivas romanas. Por tudo isso, apesar da ausência de peças arqueológicas com valor cronológico seguro, consideramo-lo um edifício altomedieval – com um alinhamento completamente diferente daquele que mais tarde configura o urbanismo medieval, a partir da implantação da Sé Catedral – remetendo-nos assim para um período tão importante e desconhecido da história de Lamego, compreendido entre a Antiguidade Tardia e a “Reconquista” definitiva da cidade, na segunda metade do século XI.

Para além do estudo dos vestígios arqueológicos que se encontravam soterrados, sob o pavimento atual, o Acompanhamento Arqueológico da empreitada proporcionou o registo e análise dos diferentes paramentos construtivos da Casa do Poço, à medida que os mesmos foram sendo expostos no decurso da obra. Identificaram-se assim diferentes fases de construção evidenciadas por paredes que encostam ou anulam outras que lhes são anteriores, janelas e portas que se encontravam entaipadas, alicerces e soleiras de construções desaparecidas, elementos arquitetónicos ou escultóricos avulsos reutilizados nas construções, como fustes de colunas, aduelas de arcos e até uma estela funerária datável do século XIII.

O registo e a leitura conjugada de todos estes elementos informativos demonstram que a Casa do Poço constitui um conjunto arquitetónico complexo e multissecular, sendo o resultado cumulativo de múltiplas transformações ocorridas desde o período medieval. De uma forma breve e necessariamente esquemática podemos afirmar que – excluindo o referido edifício que será anterior ao século XII e não apresenta qualquer relação de continuidade com as construções posteriores – a Casa do Poço teve origem em dois edifícios distintos que acabaram por se associar, formando um pátio interno.

O mais antigo, dos séculos XIV-XV, ocupava apenas uma pequena parcela no interior do atual espaço edificado. Possuía planta retangular e, pelo menos, dois compartimentos que se abriam para o exterior através de duas portas de arco quebrado exibindo um característico talhe em

*chanfro. Um dos arcos ainda se conservava. Os vestígios do outro – que havia sido destruído pela abertura de uma porta de vão retangular situada a uma cota mais elevada – puderam ser observados e registados, tal como se encontraram entaipados no paramento exposto no decurso da obra. Uma das suas aduelas, que se encontrava reutilizada numa construção posterior, foi também recuperada no decurso dos trabalhos arqueológicos.*

*O outro edifício, atribuível aos séculos XV-XVI, ocupava apenas uma parcela da atual frente virada à Rua dos Loureiros. Formava um corpo retangular com dois andares, abrindo-se no piso superior as duas janelas manuelinas que ainda se conservam. No piso inferior deste alçado regista-se ainda uma outra janela do edifício original. Possui vão retangular com chanfro, distinguindo-se perfeitamente das que foram posteriormente rasgadas naquele paramento, também elas com o objetivo de iluminar o piso inferior, mas que se apresentam em clara dissonância com as janelas manuelinas.*

*A observação do alçado interno confirmou claramente que o edifício não se prolongava para nascente. O cunhal encontra-se perfeitamente marcado e a cornija que remata e percorre a fachada infletia em direção a Norte, denunciando a presença da antiga fachada virada à Sé, em posição muito mais recuada que a atual. Defronte desta fachada configurava-se assim um amplo terreiro referido na documentação como Praça da Sé.*

*A partir do século XVII e nos períodos subsequentes, o edifício sofreu grandes ampliações. Em altura, através da construção de mais um piso assente sobre a cornija do volume manuelino, mas sobretudo em extensão, prolongando-se em direção da Sé Catedral. O aparecimento de uma cabeceira de sepultura medieval reutilizada na construção indicia que este avanço do edifício terá certamente acabado por ocupar parte do antigo espaço funerário medieval que, como é habitual, se devia desenvolver junto à fachada daquele templo. A esta ampliação associaram-se sucessivas transformações da organização do espaço interno, adaptando-o às necessidades e funções de cada momento de ocupação.*

*O pátio ou pátios internos apresentaram também diferentes configurações, reconhecidas no decurso dos trabalhos arqueológicos. Aqui se localizava um poço formado com paredes de alvenaria, o qual deverá ter estado na origem da designação atribuída a esta Casa<sup>391</sup>. A presente intervenção permitiu recuperar um conjunto significativo de espólio, do qual destacamos o conjunto cerâmico com cerâmica comum, cerâmica fina vermelha decorada, faianças, vidrados de chumbo e porcelanas, com cronologias que vão desde a Época Medieval até à Época Contemporânea<sup>392</sup>”.*

---

<sup>391</sup> TEIXEIRA, Ricardo e FONSECA, Vitor - *Relatório Intervenção Arqueológica na Casa do Poço. Lamego 2002*. Arqueologia & Património. Arqueologia Lda., pp.66-67.

<sup>392</sup> *Idem, Ibidem*.

A Casa do Poço esteve particularmente ligada à Ordem Soberana de São João de Malta, na segunda metade do século XVIII e primeiros anos de Oitocentos. A geração de ouro desta família teve nas pessoas de Diogo de Carvalho e Sampaio, Cavaleiro de Malta e Embaixador de Portugal em Madrid, bem como no Bailio de Malta, Frei Francisco de Carvalho Pinto, dois expoentes da cidade de Lamego<sup>393</sup>.

Diogo de Carvalho Sampaio esteve como titular do cargo de Encarregado de Negócios, na Legação em Madrid, tendo tomado posse em 1789-02, e tendo terminado as funções em 1789-06. Tomou posse como Ministro ou Encarregado (?), em 1791-11, tendo terminado essas funções em 1792-07. Em 1793-08 tomou posse como Ministro Plenipotenciário (?), tendo terminado as funções em 1794-07. Ocupou o cargo de Ministro Plenipotenciário, em 1795-10-20, tendo terminado funções em 1796-06. Foi Embaixador Extraordinário, em 1796-07, apresentou credenciais em 1796-07-25, e terminou o cargo em 1801-02-27<sup>394</sup>. Diogo de Carvalho e Sampaio, que era Cavaleiro da Ordem de Malta escreveu várias obras, entre as quais um “Tratado das Cores”, *Tratado das Cores que consta de três partes Analytica, Synthetica, Hermeneutica*, 1787 em Malta, Na officina Typographica de S. A. E., Impressor Fr. João Mallia. Esta obra chegou a ser citada por J.W. Von Goethe em sua “*Farbenlehre*” (teoria da cor). Publicou no ano de 1788 em Lisboa, Na Regia officina typografica a "Dissertação sobre as cores primitivas com hum breve tratado da composição artificial das cores", com edições em espanhol e alemão e publicou em Madrid, Na Officina Typographica da Viuva de Ibarra, MDCCLXXXI [1791], a "Memória sobre a formação natural das cores", dos quais se publicaram 200 exemplares. Nesta obra consta que Diogo de Carvalho e Sampaio, para além de ser Cavaleiro da Ordem de Malta era sócio da Real Academia das Ciências de Lisboa.

Foi autor ainda de “Elementos de agricultura en que se contem os principios theoreticos e praticos desta util agradavel e honestissima disciplina”, em 1790, na cidade de Madrid, Na Officina Typographica da Viuva da Ibarra (se principiou a 10 de novembro de 1790 e se acabou a 25 de agosto de 1791. Imprimiram-se somente 100 exemplares)<sup>395</sup>.

(D.) Diogo de Carvalho e Sampaio recebeu através de documento de Alvará, a Comenda de S. Julião de Água Longa da Ordem de Cristo, em cerca de 1796-10-29 (data incerta)<sup>396</sup>.

---

<sup>393</sup> [http://www.museudelamego.pt/?page\\_id=1067](http://www.museudelamego.pt/?page_id=1067) - 25-03-2014, 12:08H. Cf. SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos – *Pratas em Coleções do Douro*. Bienal da Prata – Lamego, Lello Editores. Porto, 2001, p.19.

<sup>394</sup> Instituto Diplomático. Ministério dos Negócios Estrangeiros. Espanha, Titulares. <http://idi.mne.pt/pt/relacoesdiplomaticas/42-relacoes-diplomaticas/titulares/580-espanha.html> - 3-04-2014, 13:11H.

<sup>395</sup> [http://livrariaferreira.pt/catalogo/LB3\\_Vol2.pdf](http://livrariaferreira.pt/catalogo/LB3_Vol2.pdf) - 08-12-2017, 19:57H.

<sup>396</sup> Registo Geral de Mercês de D. Maria I, liv.28, f. 150v. <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=1955105> - 3-04-2014, 11:58H.

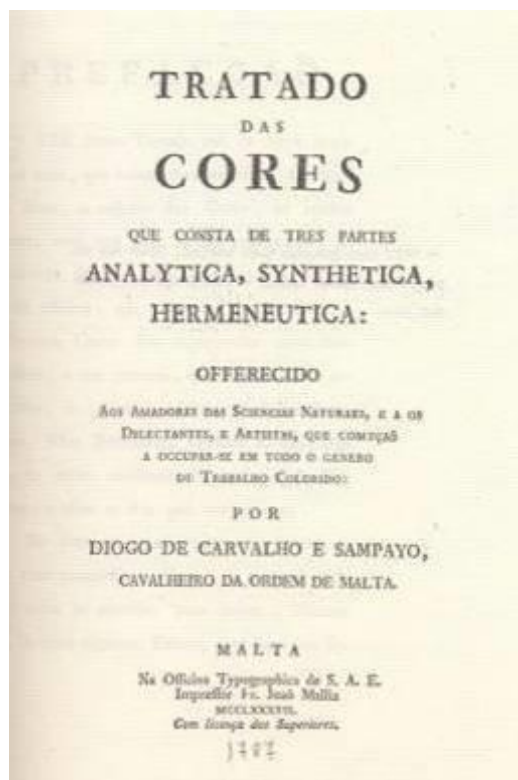


Fig.349 - *Fac-símile* do frontispício da edição original de 1787, do *Tratado das Cores*, *Tratado das Cores que consta de três partes Analytica, Synthetica, Hermeneutica*, 1787 em Malta, Na officina Typographica de S. A. E., Impressor Fr. João Mallia, de Diogo de Carvalho e Sampaio, da Casa do Poço, Cavaleiro da Ordem de Malta, sócio da Real Academia das Ciências de Lisboa.

A fac-símile de uma assinatura manuscrita em tinta preta sobre um fundo claro. A assinatura é 'Diogo de Carvalho e Sampaio', escrita em uma caligrafia cursiva elegante e fluida, com grandes loops decorativos.

Fig.350 – *Fac-símile* da assinatura de Diogo de Carvalho e Sampaio, da casa do Poço<sup>397</sup>, Cavaleiro da Ordem de Malta, sócio da Real Academia das Ciências de Lisboa.

<sup>397</sup> SAMPAIO, Diogo de Carvalho e – *Tratado das Cores*. Chaves Ferreira - Publicações, S.A.





Fig.351 – Diogo de Carvalho e Sampaio, da Casa do Poço<sup>398</sup>, Cavaleiro da Ordem de Malta, sócio da Real Academia das Ciências de Lisboa.

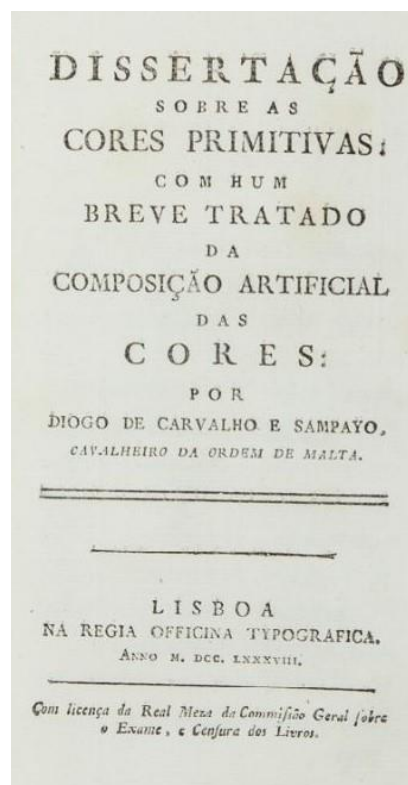


Fig.352 - *Fac-símile* do frontispício da edição original de 1788, da obra "Dissertação sobre as cores primitivas com hum breve tratado da composição artificial das cores", em Lisboa, Na Regia officina typografica, de Diogo de Carvalho e Sampaio, da casa do Poço<sup>399</sup>, Cavaleiro da Ordem de Malta, sócio da Real Academia das Ciências de Lisboa.

<sup>398</sup> In SAMPAIO, Diogo de Carvalho e – *Op. Cit.*

<sup>399</sup> Esta obra teve edição em português, espanhol e alemão.

<https://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=gri.ark:/13960/t69321229;view=1up;seq=9> – 08-01-2017, 19:38H.

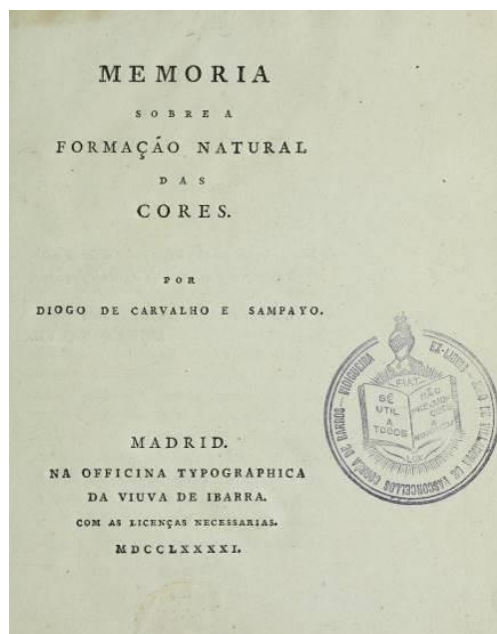


Fig.353. - *Fac-símile* do frontispício da edição original de 1791, da obra "Memória sobre a formação natural das cores", em Madrid, Na Officina Typographica da Viuva de Ibarra, de Diogo de Carvalho e Sampaio, da Casa do Poço<sup>400</sup>, Cavaleiro da Ordem de Malta, sócio da Real Academia das Ciências de Lisboa.

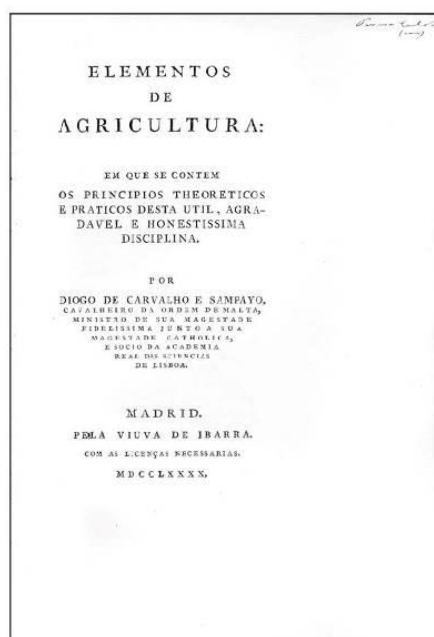


Fig.354 - *Fac-símile* do frontispício da edição original de 1790, da obra “Elementos de agricultura em que se contem os principios theoreticos e praticos desta util agradavel e honestissima disciplina”, em Madrid, Na Officina Typographica da Viuva da Ibarra, de Diogo de Carvalho e Sampaio, da Casa do Poço<sup>401</sup>, Cavaleiro da Ordem de Malta, sócio da Real Academia das Ciências de Lisboa.

<sup>400</sup> <https://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=gri.ark:/13960/t40s2gd8m;view=1up;seq=41> – 08-01-2017, 18:52H.

<sup>401</sup> [http://livrariaferreira.pt/catalogo/LB3\\_Vol2.pdf](http://livrariaferreira.pt/catalogo/LB3_Vol2.pdf) - 08-12-2017, 19:57H.

Quanto a Frei Francisco de Carvalho Pinto, da Casa do Poço este fez parte de uma lista em que figuravam os nomes dos Cavaleiros candidatos de Portugal a Grão-Mestre da Ordem Soberana de São João de Jerusalém (Ordem de Malta), juntamente com Frei Rodrigo Manuel Gorjão, por volta de 1803, apresentada ao Papa, para que este delegasse quem deveria congregar todos os freires de São João e reaver a ilha de Malta. Não recaiu sobre ele a escolha papal, mas sim no Bailio romano Bartolomeu Ruspoli, mas como este pediu escusa e declinou a honra foi substituído pelo Bailio João Batista Tommasi, da Toscana, que foi proclamado o 72º Grão-mestre da Ordem Soberana de São João de Jerusalém<sup>402</sup>. Frei Francisco de Carvalho Pinto (+1818) está sepultado na igreja de S. João de La Valletta, em Malta (uma das 369 sepulturas armoriada de mármore policromado)<sup>403</sup>.

### **Bibliografia:**

- AMARAL, João – *Roteiro Ilustrado da Cidade de Lamego*. S.l., 1961, pp. 22-24.
- AZEVEDO, Correia de - *Arte Monumental Portuguesa*. Vol. IV. Porto, 1975.
- BRANDÃO, António de Souza - *Dos Fidalgos da Casa do Poço de Lamego à Genearca dos Serpa Pimentel*. Viseu 2010.
- CORREIA, Virgílio – *Artistas de Lamego*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1923.
- COSTA, Manuel Gonçalves da – *Seminário e Seminaristas de Lamego: monografia histórica*. Lamego, 1990, pp. 393-399.
- GRAÇA, Manuel de Sampayo Pimentel Azevedo – *Duas Casas, suas Pedras-de-Armas, um Tronco Comum...*, *Douro – Estudos & Documentos*, Vol. VIII (15), 2003 (1.º), 61-75.
- HENRIQUES, Nuno Gorjão e HENRIQUES, Miguel Gorjão – *Gorjão Henriques*. 1.ª Edição 2006.
- LARANJO, F.J. Cordeiro Laranjo – *Vultos e Ruas de Lamego*. Câmara Municipal de Lamego. Lamego 1993, pp. 27 e 99.
- PASSOS, Carlos de – *Lamego na Arte Nacional*. 1933.
- "*Portugal e a Ordem de Malta-Aspetos da Europa*", SIBS (1992), direção de Martim de Albuquerque.
- SAMPAIO, Diogo de Carvalho (Cavaleiro da Ordem de Malta) - *Tratado das cores que consta de tres partes, analytica, synthetica, hermeneutica ... oferecido Aos Amadores das Sciencias Naturaes, e a os Dilectantes, e Artistas, que começã a occupar-se em todo o genero de Trabalho Colorido*. Malta, na officina typographica de S.A.E., impressor J. Mallia, MCCLXXXVII [i.e. 1787].

---

<sup>402</sup> HENRIQUES, Nuno Gorjão e HENRIQUES, Miguel Gorjão – *Gorjão Henriques*. 1.ª Edição 2006, p.71.

<sup>403</sup> "*Portugal e a Ordem de Malta-Aspetos da Europa*", SIBS (1992), direção de Martim de Albuquerque.

SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos – *Pratas em Coleções do Douro*. Bienal da Prata – Lamego, Lello Editores. Porto, 2001.

TEIXEIRA, Ricardo e FONSECA, Vitor - *Relatório Intervenção Arqueológica na Casa do Poço*. Lamego 2002. Arqueologia & Património. Arqueologia Lda.

*Voz de Lamego*, 2 janeiro 2007. Ata da Reunião do Júri do Prémio de Arquitetura do Douro 2006.

### **Fontes Eletrónicas:**

(Diogo de Carvalho Sampaio - Instituto Diplomático. Ministério dos Negócios Estrangeiros. Espanha, Titulares)

<http://idi.mne.pt/pt/relacoesdiplomaticas/42-relacoes-diplomaticas/titulares/580-espanha.html> - 3-04-2014, 13:11H.

(“Elementos de agricultura en que se contem os principios theoreticos e praticos desta util agradavel e honestissima disciplina”, em 1790, na cidade de Madrid, Na Officina Typographica da Viuva da Ibarra, de Diogo de Carvalho e Sampaio, Cavaleiro da Ordem de Malta, da Casa do Poço)

[http://livrariaferreira.pt/catalogo/LB3\\_Vol2.pdf](http://livrariaferreira.pt/catalogo/LB3_Vol2.pdf) - 08-12-2017, 19:57H.

(Fac-simile do frontispício da edição original de 1788, da obra "Dissertação sobre as cores primitivas com hum breve tratado da composição artificial das cores", em Lisboa, Na Regia officina typografica, de Diogo de Carvalho e Sampaio, Cavaleiro da Ordem de Malta, da Casa do Poço)

<https://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=gri.ark:/13960/t69321229;view=1up;seq=9> – 08-01-2017, 19:38H.

(Fac-simile do frontispício da edição original de 1791, da obra "Memória sobre a formação natural das cores", em Madrid, Na Officina Typographica da Viuva de Ibarra, de Diogo de Carvalho e Sampaio, Cavaleiro da Ordem de Malta, proprietário da Casa do Poço)

<https://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=gri.ark:/13960/t40s2gd8m;view=1up;seq=41> – 08-01-2017, 18:52H.

(Fac-símile do frontispício da edição original de 1790, da obra “Elementos de agricultura en que se contem os principios theoreticos e praticos desta util agradavel e honestissima disciplina”, em Madrid, Na Officina Typographica da Viuva da Ibarra, de Diogo de Carvalho e Sampaio, da Casa do Poço)

[http://livrariaferreira.pt/catalogo/LB3\\_Vol2.pdf](http://livrariaferreira.pt/catalogo/LB3_Vol2.pdf) - 08-12-2017, 19:57H.

(Pedra de armas da família Carvalho Rebelo de Meneses, proveniente da Casa do Poço, no Terreiro da Sé, em Lamego)

[http://www.museudelamego.pt/?page\\_id=1067](http://www.museudelamego.pt/?page_id=1067) - 25-03-2014, 12:08H.



(Trabalhos arqueológicos no Largo da Sé – Lamego, Data de Início: 13/11/2002; Data de Fim: 01/12/2003. Corresponsáveis: Ricardo Jorge Coelho Marques Abrantes Teixeira e Vítor José Jesus da Fonseca)

<http://arqueologia.igespar.pt/?sid=trabalhos.resultados&subsid=2926034> – 25-03-2014, 10:21H.

### Centro Português de Fotografia

Fundo de Fotografia Conde de Alpendurada, [Casa do Poço, Lamego], PT/CPF/ALP/0001/000020, Imagem cedida pelo Centro Português de Fotografia.

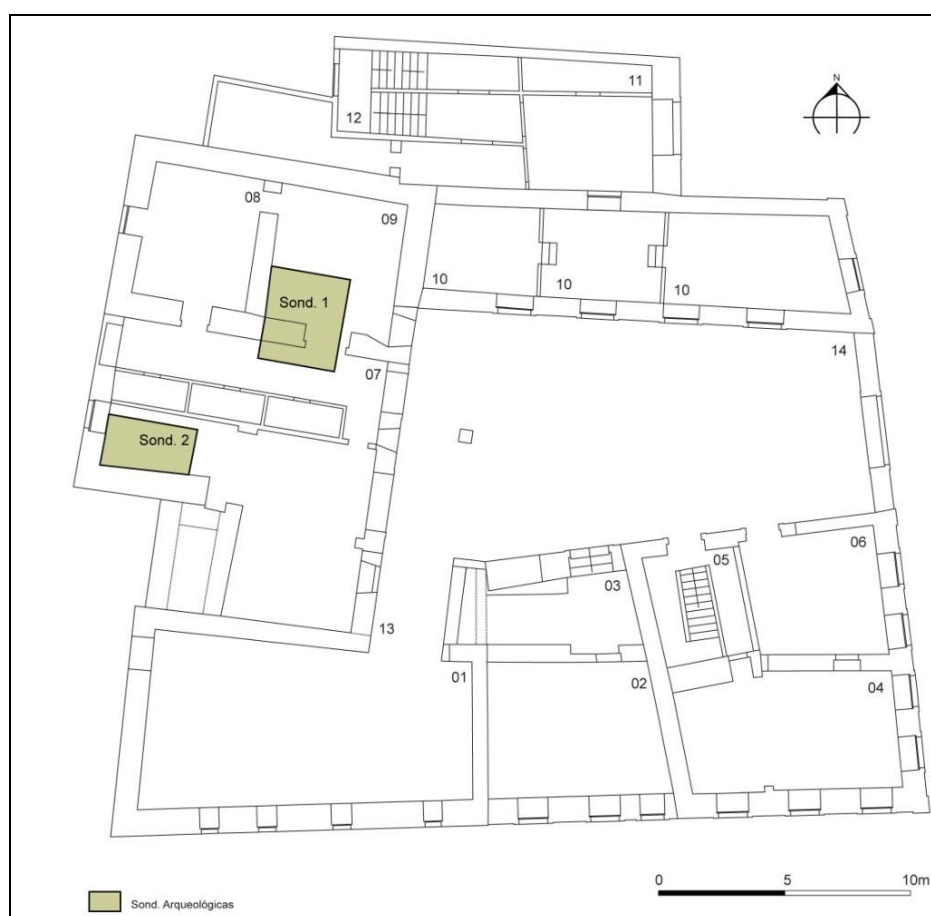


Fig.355 – Planta do edifício com localização das sondagens arqueológicas 1 e 2 realizadas em 2002<sup>404</sup>.

<sup>404</sup> TEIXEIRA, Ricardo e FONSECA, Vitor - *Relatório Intervenção Arqueológica na Casa do Poço. Lamego 2002*. Arqueologia & Património. Arqueologia Lda., p.8.



Fig.356 – Porta gótica antes do início dos trabalhos arqueológicos<sup>405</sup>, integrada na sondagem 01, em 2002.



Fig.357 – 1 e 2 – Figuras – Alteamento do piso de circulação na época contemporânea. Na fotografia da esquerda distinguimos, por baixo da porta e no corte contíguo, respetivamente, um conjunto de pedras correspondente ao alteamento da soleira e uma camada clara e saibrosa encostada a esta estrutura. Na fotografia da direita, pormenor do alteamento da soleira, estrutura de aparelho irregular que se sobrepõe à soleira medieval encostando à ombreira da porta original<sup>406</sup>.

<sup>405</sup> TEIXEIRA, Ricardo e FONSECA, Vitor - *Relatório Intervenção Arqueológica na Casa do Poço. Lamego 2002*. Arqueologia & Património. Arqueologia Lda., p.8.

<sup>406</sup> TEIXEIRA, Ricardo e FONSECA, Vitor - *Relatório Intervenção Arqueológica na Casa do Poço. Lamego 2002*. Arqueologia & Património. Arqueologia Lda., p.9.





Fig.359 – Planta das demolições no piso 1<sup>408</sup>.

<sup>408</sup> TEIXEIRA, Ricardo e FONSECA, Vitor - *Relatório Intervenção Arqueológica na Casa do Poço. Lamego 2002*. Arqueologia & Património. Arqueologia Lda., p.22.



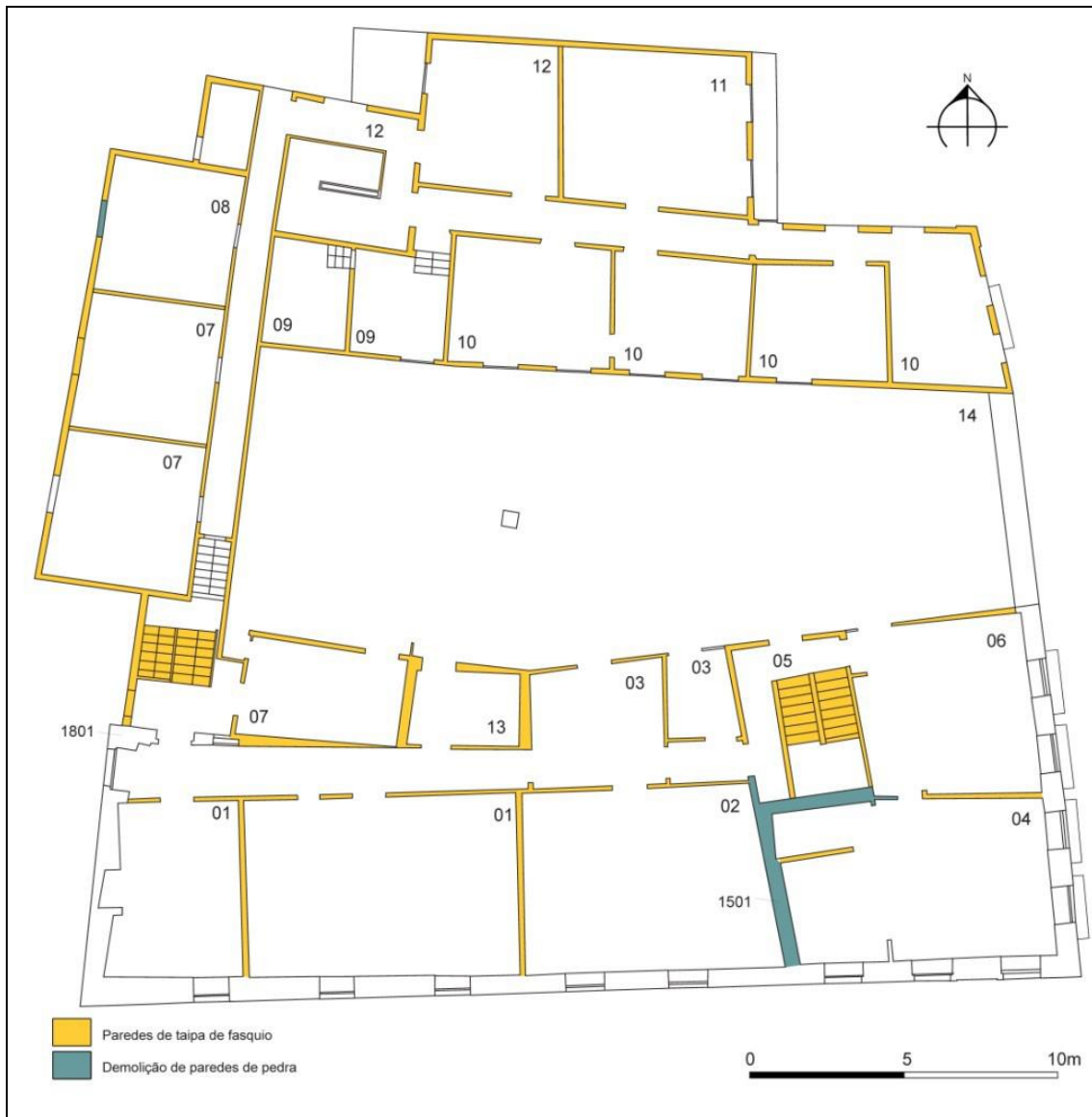


Fig.360 – Planta das demolições no piso 2<sup>409</sup>.

<sup>409</sup> TEIXEIRA, Ricardo e FONSECA, Vitor - *Relatório Intervenção Arqueológica na Casa do Poço. Lamego 2002*. Arqueologia & Património. Arqueologia Lda., p.23.

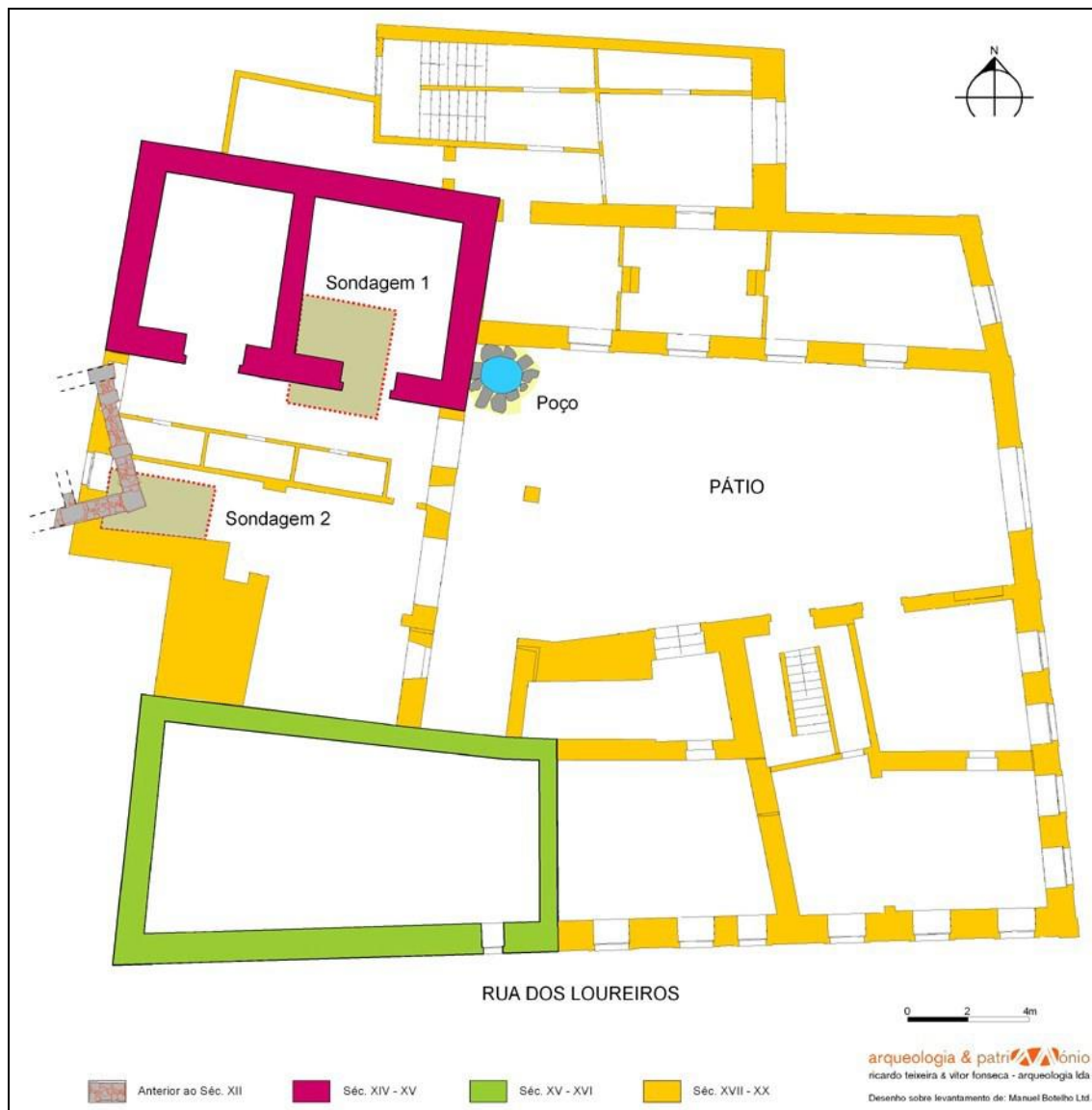


Fig.361 – Planta-síntese da evolução do edificado. A estrutura alti-medieval está representada à esquerda, a cinzento<sup>410</sup>.

<sup>410</sup> TEIXEIRA, Ricardo e FONSECA, Vitor - *Relatório Intervenção Arqueológica na Casa do Poço. Lamego 2002*. Arqueologia & Património. Arqueologia Lda., p.31.

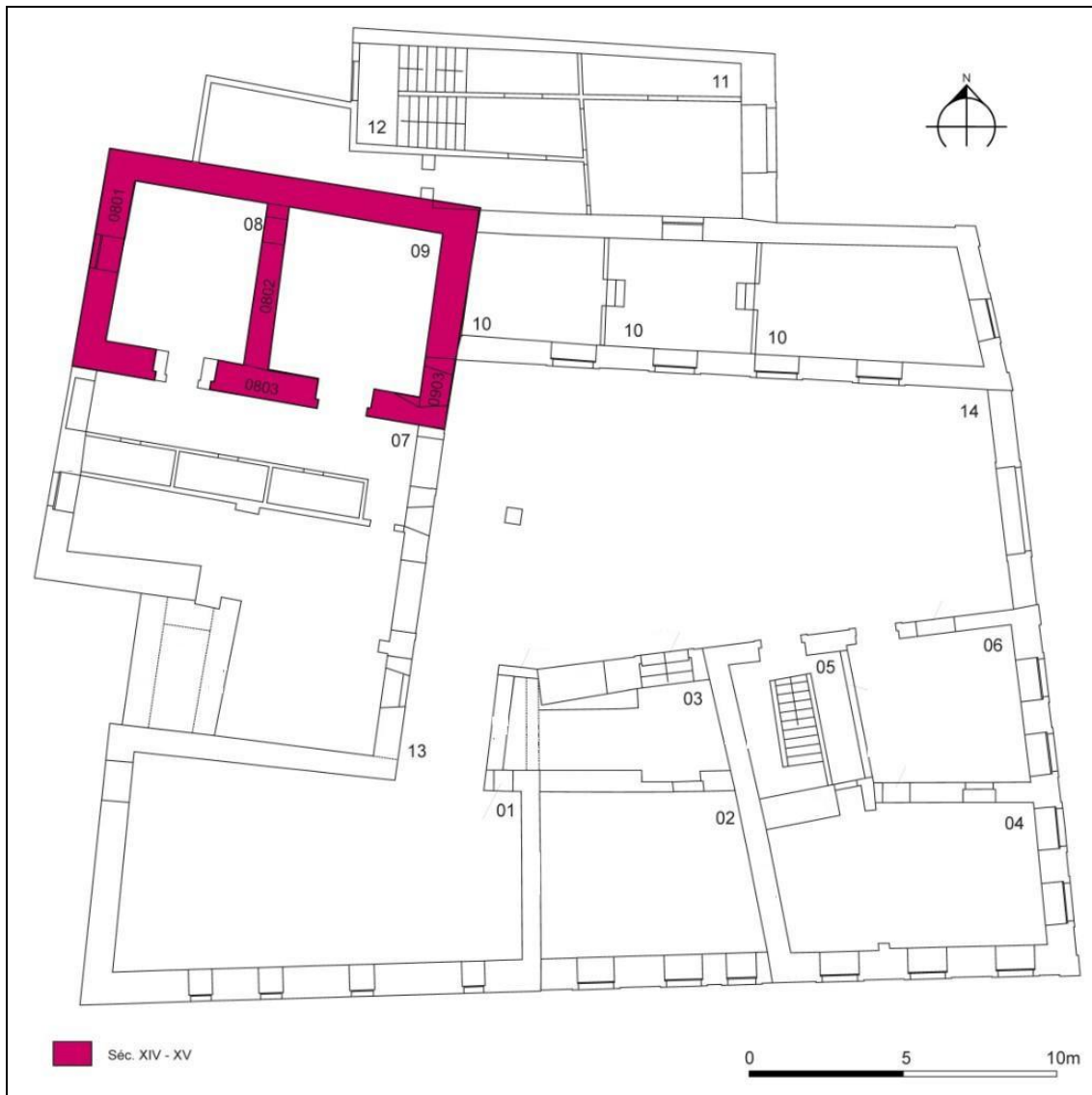


Fig.362 – Planta do edifício tardo medieval<sup>411</sup>.

<sup>411</sup> TEIXEIRA, Ricardo e FONSECA, Vitor - *Relatório Intervenção Arqueológica na Casa do Poço. Lamego 2002*. Arqueologia & Património. Arqueologia Lda., p.33.



Fig.363 - Corpo do séc. XV- XVI, fachada com janelas Manuelinas, voltada para a rua dos Loureiros. O piso de cima é um acrescento posterior. Fotografia da autora.





Fig.364 - 1, 2 – Janelas Manuelinas, vistas do exterior. Pormenores decorativos. Fachada lateral da casa do Poço, voltada para a rua dos Loureiros. O piso de cima é um acréscimo posterior. Fotografias da autora.



Fig.365 - 1, 2 – Janelas Manuelinas, vistas do interior. Fachada lateral da casa do Poço, voltada para a rua dos Loureiros<sup>412</sup>.

<sup>412</sup> TEIXEIRA, Ricardo e FONSECA, Vitor - *Relatório Intervenção Arqueológica na Casa do Poço. Lamego 2002*. Arqueologia & Património. Arqueologia Lda., p. 34.



Fig.366 - 1, 2 – Janela Manuelina, vista do interior. Fachada lateral da casa do Poço, voltada para a rua dos Loureiros depois das obras de reabilitação, requalificação da casa para museu Diocesano de Lamego e Arquivo - Museu Diocesano de Lamego. Sala de exposições. Fotografia da autora.

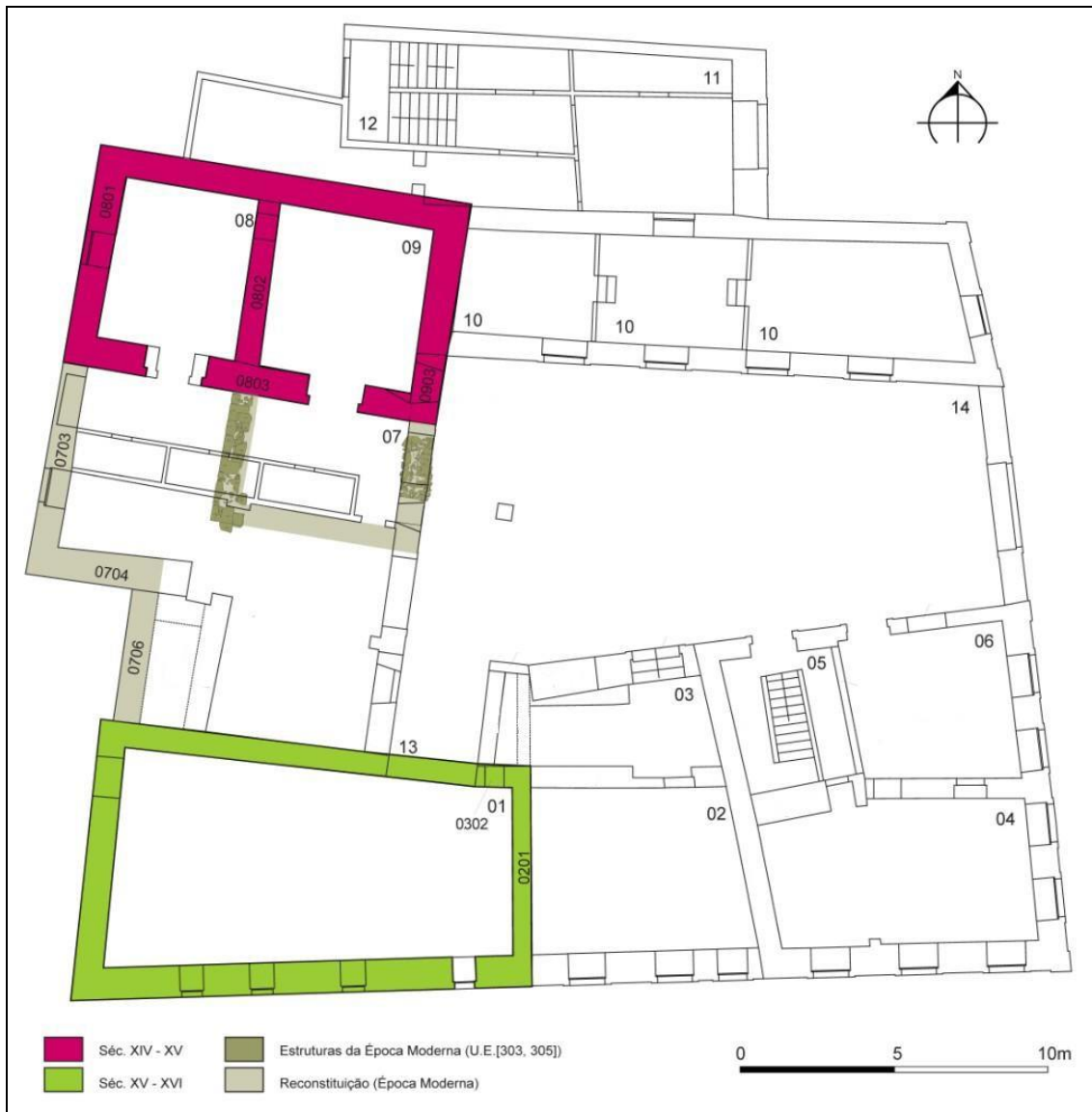


Fig.367 – Representação do conjunto na Época Moderna<sup>413</sup>.

<sup>413</sup> TEIXEIRA, Ricardo e FONSECA, Vitor - *Relatório Intervenção Arqueológica na Casa do Poço. Lamego 2002*. Arqueologia & Património. Arqueologia Lda., p.36.



Fig.368 – Representação do conjunto na Época Contemporânea. A azul assinalam-se os corpos construídos, provavelmente no séc. XVIII, em duas fases<sup>414</sup>.

Ricardo Teixeira e Vitor Fonseca, nas conclusões do Relatório de Intervenção Arqueológica na Casa do Poço, Lamego 2002, referem a propósito desta planta: “Nesta fase terá ocorrido a construção de dois corpos avançados, paralelos entre si e perpendiculares ao existente<sup>415</sup>. Relativamente àquilo que se observa na fachada voltada para a Rua dos Loureiros, distinguimos claramente a intervenção posterior ao edifício do século XVI. Para além das óbvias diferenças nas soluções apresentadas nos vãos, também se notam diferenças no aparelho – irregular, em contraposição com o aparelho isódomo da fase anterior. Mas, se é certo que todo este conjunto é posterior ao século XVI, também o é que ele se subdivide em

<sup>414</sup> TEIXEIRA, Ricardo e FONSECA, Vitor - *Relatório Intervenção Arqueológica na Casa do Poço. Lamego 2002*. Arqueologia & Património. Arqueologia Lda., p.41.

<sup>415</sup> M. Gonçalves da Costa refere-se a este acrescento datando-o de finais do século XVIII.



diferentes momentos construtivos. Estas relações afiguram-se confusas, pouco claras e por vezes, aparentemente contraditórias. Tendo em conta a configuração, dimensões e simetria dos vãos, o tipo de materiais de construção utilizados e a existência, ou não, de travamento entre as paredes, aventuramo-nos a estabelecer uma sequência de construção que procuramos datar, como mera hipótese interpretativa, baseados em observações mais ou menos pontuais, passível de vir a ser facilmente complementada ou contestada com outras informações:

1º Construção do corpo situado no extremo Este (da ala Sul até ao 3º andar) e construção do corpo paralelo a Norte até ao 2º andar (1) (Séc. XVIII) voltados à Sé;

2º União dos dois corpos existentes através da construção de um edifício de permeio (2) até ao segundo piso (Séc. XVIII);

3º Sobreposição do 3º piso ao edifício do século XVI (Séc. XIX);

4º Nivelamento de toda ala com um acrescento do piso superior no edifício do meio (Séc. XIX)<sup>416</sup>”.



Fig.369 – Fachada sul<sup>417</sup>.

E Ricardo Teixeira e Vitor Fonseca, nas conclusões do Relatório de Intervenção Arqueológica na Casa do Poço, Lamego 2002, referem: "*Relativamente ao primeiro momento constituem argumento para a sua distinção:*

- *o facto de possuir vãos iguais e simétricos formando um conjunto coerente e uniforme, visível também nas fachadas voltadas a Nascente;*

- *a construção em alvenaria das suas quatro paredes exteriores, até ao nível do terceiro piso, com exceção da fachada voltada ao pátio da ala Sul;*

*Associa-se a este momento, o corpo paralelo a Norte, até ao segundo piso, pela configuração da fachada com a utilização das mesmas soluções arquitetónicas e decorativas e*

<sup>416</sup> TEIXEIRA, Ricardo e FONSECA, Vitor - *Relatório Intervenção Arqueológica na Casa do Poço. Lamego 2002. Arqueologia & Património. Arqueologia Lda., pp.41-42.*

<sup>417</sup> *Idem, Ibidem.*

*pela regularidade simétrica e continuidade das cotas dos pisos. Para além disso, ele delimita-se dos corpos adjacentes a Oeste e Sudoeste, com as suas paredes Este e Sul fazendo cunhal.*

*O segundo momento ilustrado no alçado Sul diferencia-se do anterior pelo facto de a parede que os separa possuir travamento com o corpo Este (1). A construção do edifício do meio (2) não teria sido possível sem nela se apoiar. Os dois corpos diferenciam-se ainda pela assimetria dos vãos e diferentes cotas dos pavimentos.*

*O terceiro momento diferencia-se dos restantes porque:*

- se nota a ausência de travamento, ao nível do 2º piso, no local de união com edifício adjacente (4);*
- a construção de uma escadaria em pedra no interior, de acesso ao 3º piso, pressupõe já a existência do edifício do meio (2), ao nível do rés do chão.*

*Associamos a este momento o acrescento em altura (piso 2, em taipa de fasquio) na ala paralela a Norte (voltada ao pátio), porque ambas as construções possuem em comum a posterioridade do momento 4. O andar superior, construído em taipa de fasquio, distingue-se do inferior, sendo os vãos mais pequenos, desalinhados e sem as molduras em granito, contudo, a sua posterioridade não constitui hipótese segura pois a utilização de tabique no último piso e o desalinhamento dos vãos do piso superior numa fachada voltada para um pátio constituem uma possível solução contemporânea da construção original desta ala. Para além disso, se este piso é posterior houve um grande cuidado no tratamento da fachada voltada para rua, prolongando as pilastras do piso inferior e imitando a cornija da fachada do corpo Sul.*

*O quarto momento, ilustrado na fachada Sul, corresponde à construção do piso superior do edifício do meio (corpo de edifício 02). Ele parece encostar, tanto a Oeste como a Este, aos corpos contíguos. Embora se perceba que se trata de uma intervenção diferenciada não se percebe com clareza o que é que encosta a quê, neste andar. Esta hipótese de colocar a sua construção num quarto momento é pois uma hipótese frágil. É provável que estas diferenciações possam simplesmente estar relacionadas com reconstruções<sup>418</sup>”.*

---

<sup>418</sup> *Idem, Ibidem, pp.42-45.*



Fig.370 – Casa do Poço. Fachada sul. Fotografia da autora.



Fig.371 – Representação do conjunto na época contemporânea, provavelmente no séc. XIX<sup>419</sup>.

<sup>419</sup> TEIXEIRA, Ricardo e FONSECA, Vitor - *Relatório Intervenção Arqueológica na Casa do Poço. Lamego 2002*. Arqueologia & Património. Arqueologia Lda., p.43.





Fig.372 – Pedra de armas, proveniente da casa do Poço, no terreiro da Sé<sup>420</sup>.

---

<sup>420</sup> Pedra de Armas em granito, aproximadamente quadrangular. Concebida em jeito de cartela, apresenta molduração de perfil côncavo, em meia-cana. Na parte superior remata em ducina. Heráldica/insígnia: Armas: Carvalho (I e IV), Teixeira (II e III). Escudo português moderno, de bordadura moldurada, esquartelado: I, IV, de azul, estrela de oito pontas de ouro dentro de uma quaderna de crescentes de prata; II e III, de azul, cruz potentea de ouro, vazia no campo. Timbre: ave columbina, de perfil, voltada à dextra. Elmo de prata, fechado, guarnecido de ouro, voltado à dextra. Paquife de azul e ouro, de quatro tiras estilizadas em forma de folhas de acanto. Correia de suspensão do escudo, de ponta caída à dextra e fivela redonda à sinistra. Observações: o timbre pode derivar, como diferença, do cisne dos Carvalho, também adotado como peça predominante das armas dos Cirne. Saliente-se que esta peça foi doada ao museu em nome de António de Carvalho Rebello Teixeira de Souza Cyrne. Escultor: desconhecido. Oficina/Fabricante: Lamego. Datação: Ano (s) 1651 dC - 1700 dC (Justificação da data: Apresenta uma composição sóbria com um paquife de certa sobriedade decorativa, características observáveis nas pedras de armas seiscentistas. Estado de conservação: Timbre fragmentado pelo pescoço; líquens e alguma erosão. Data de incorporação 1933-5-29. Modo de incorporação Doação: Especificações Oferta de João Batista de Carvalho Pereira Magalhães (Proc.º. 0.1/ofrtªs/0) (?). Proveniente da Casa do Poço, em Lamego.



Fig.373 – Pedra de armas, proveniente da casa do Poço, no terreiro da Sé<sup>421</sup>.

---

<sup>421</sup> Pedra de Armas de perímetro moldurado e formato aproximadamente quadrangular. Destaca-se pela exuberância da folhagem de acanto, derivação barroca das tiras de pano do paquife. Inferiormente divisam-se as pontas das correias de suspensão do escudo. Heráldica/insígnia - Armas: Carvalho, Teixeira, Cabral, Pinto. Escudo português moderno, esquartelado: I, de azul, estrela de oito pontas de ouro dentro de uma quaderna de crescentes de prata; II, de azul, cruz potentea de ouro, vazia do campo; III, de prata, duas cabras passantes, de púrpura, sotopostas sobre um contrachefe estreito de três chamas terminando em ponta aguda; IV, de prata, cinco crescentes de vermelho postos em sautor. Timbre: ave columbina de prata, de perfil, voltada à dextra. Elmo de prata, fechado, guarnecido de ouro, voltado à dextra com uma pluma curvada à sinistra. Paquife de azul e ouro (?). Observações: o timbre pode derivar, como diferença, do cisne dos Carvalho, também adotado como peça predominante das armas dos Cirne. Saliente-se que esta peça foi doada ao museu em nome de António de Carvalho Rebello Teixeira de Souza Cyrne. Autor/escultor: desconhecido. Oficina/fabricante: Lamego. Datação: 1701 dC - 1750 dC. (apresenta características formais recorrentes na primeira metade de setecentos). Doação/Oferenda de João Batista de Carvalho Pereira Magalhães (Proc.º. 0.1/Ofrt.ºs /0). Proveniente da Casa do Poço, em Lamego. Instituição / Proprietário: Museu de Lamego. Inv.: 544.



Fig.374 – Pedra de armas da família Carvalho Rebelo de Meneses, proveniente da casa do Poço, no terreiro da Sé<sup>422</sup>.

---

<sup>422</sup> Trabalho português, 1750-1800. Granito. Armas: Carvalho, Teixeira, Cabral, Pinto. Timbre: ave columbina. Elmo fechado, voltado à direita, com pluma curvada para a frente. Proveniência: Casa do Poço. Doação de João Batista de Carvalho Pereira Magalhães. Inv. 539. Pedra de armas da família Carvalho Rebelo de Meneses, proveniente da Casa do Poço, no Terreiro da Sé, em Lamego. Do escudo de fantasia, definido por volutas conjugadas com folhas de acanto, dimana uma profusa decoração ondulante formada por folhagem inspirada nesta mesma planta, com palmetas e enrolamentos vegetalistas em cornucópia, ocupando todo o espaço disponível. Inferiormente, ao centro, exibe uma máscara telúrica e, nos cantos, ainda se observam as pontas das correias de suspensão do escudo interpretadas aqui como um elemento predominantemente decorativo. A Casa do Poço esteve particularmente ligada à Ordem Soberana de São João de Malta, na segunda metade do século XVIII e primeiros anos de Oitocentos. A geração de ouro desta família teve nas pessoas de Diogo de Carvalho e Sampaio, Cavaleiro de Malta e Embaixador de Portugal em Madrid, bem como no Bailio de Malta, Frei Francisco de Carvalho Pinto, dois expoentes da cidade de Lamego. [http://www.museudelamego.pt/?page\\_id=1067](http://www.museudelamego.pt/?page_id=1067) - 25-03-2014, 12:08H.



Fig.375 – Portal armoriado da casa do Poço. Escudo oval sob coronel de visconde? Esquartelado: I - Rebelo. II - Carvalho. III - Portugal. IV – Pinto. Fotografia da autora.



Fig.376 – Representação das armas no portão da casa do Poço. Escudo oval sob coronel de visconde? Esquartelado: I - Rebelo. II - Carvalho. III - Portugal. IV – Pinto. Fotografia da autora.





Fig.377 – Casa do Poço, com portal armoriado. Fachada virada para a Sé. Fundo de Fotografia Conde de Alpendurada, [Casa do Poço, Lamego], PT/CPF/ALP/0001/000020, Imagem cedida pelo Centro Português de Fotografia<sup>423</sup>.



Fig.378 - Casa do Poço, com portal armoriado. Fachada virada para a Sé<sup>424</sup>. S/d; S/a.

<sup>423</sup> Nesta fotografia o portal armoriado tem uma parede de ligação superior, nivelada pelo telhado, entre os dois corpos edificados. Existe à época um gradeamento com colunas e abertura, que corresponde à zona de acesso à Sé de Lamego, e que delimita no urbanismo o espaço religioso do resto das edificações civis.

<sup>424</sup> Coleção particular. A fotografia corresponde ao período entre 1921 e 1961 em que a casa foi Seminário e serviu de aposentos ao Bispo D. Agostinho Sousa.



Fig.379 – Casa do Poço, com portal armoriado. Fachada virada para a Sé. Fotografia da autora.

## Casa do Visconde de Arneiros ou Casa dos Pinheiros (casa Filipina; escritórios de advogados) - Freguesia de Almacave e Sé



Fig.380 – Vista aérea do enquadramento da casa do Visconde de Arneiros ou casa dos Pinheiros (casa Filipina; escritórios de advogados) na cidade<sup>425</sup>. 1 - Casa do Visconde de Arneiros ou casa dos Pinheiros.



Fig.381 – Vista aérea do enquadramento da casa do Visconde de Arneiros ou casa dos Pinheiros (casa Filipina; escritórios de advogados) junto da Sé<sup>426</sup>. 1 - Casa do Visconde de Arneiros ou casa dos Pinheiros.

<sup>425</sup> <http://portugalfotografiaaerea.blogspot.pt/> - 25-5-2012 - 15:30H. Blog: “A Terceira Dimensão, Fotografia Aérea”. Fotografias de Duarte Fernandes Pinto.

<sup>426</sup> *Idem, Ibidem*. Imagem manipulada pela autora, introduzindo o número 1, assinalando a localização da casa.

**Casa do Visconde de Arneiros ou Casa dos Pinheiros (casa Filipina; escritórios de advogados) - Freguesia de Almacave e Sé**

**Designação:** Casa do Visconde de Arneiros ou Casa dos Pinheiros (Casa Filipina; escritórios de advogados)

**Categoria / Tipologia:** Arquitetura Civil.

**Localização:** Viseu / Lamego / Lamego (Sé)

**Endereço / Local:** Rua da Pereira.

**Enquadramento:** Urbano; Alto Douro Vinhateiro; Região Demarcada do Douro (Baixo Corgo); Região de Turismo Douro Sul.

**Utilização Inicial:** residencial.

**Utilização Atual:** serviços; escritórios. Propriedade privada, pessoa singular.

**Materiais:** Alvenaria em pedra; madeira; revestimento de reboco; vidro; telha de barro.

**Estado de Conservação/estado atual:** relativo bom estado de conservação.

**Telhado:** Telha de barro; quatro águas, tendo sido reparado completamente.

**Paredes e Tetos:** Paredes em alvenaria de pedra com reboco, tetos em madeira.

**Soalho /Pavimentos:** Soalhos em madeira; bom estado de conservação.

**Arquiteto /Autor:** desconhecido.

**Época / data de Construção:** Início do século XVII.

**Cronologia de Construção:** No século XX foi alterado o atual imóvel, no seu interior.

**Características Particulares:** Na fachada existe uma banda horizontal de marcação dos pisos que segmentam os panos de fachada e agregam os vãos, submetendo-os a uma lógica de conjunto, semelhantes a muitas das propostas dos Tratados de Serlio. Trata-se de um conhecimento explícito desta tratadística, por parte do encomendador da obra e do mestre pedreiro ou arquiteto que a traçou no risco. A casa tem uma cartela maneirista com a inscrição de 1610, inserida por cima da porta de entrada no rés do chão, da fachada.

**Nota Histórico-Artística:**

**Genealogia:** “Visconde, em sua vida – Decreto de 17, e Carta de 20 de julho de 1870. – (D. Luíz I, - Registo no Arch. da T.do T., Mercês de D. Luíz I, Liv. 23, fl.170)<sup>427</sup>. António Pinheiro da Fonseca Osório Vieira da Silva recebeu o título de Visconde d`Arneirós, em sua vida; Fidalgo da Casa Real, por sucessão a seus maiores; 5.º Administrador do vínculo ou capella de Nossa Senhora do Pilar, sita nos subúrbios da cidade de Lamego; Deputado da Nação na Legislatura de 1852, e na de 1853 a 56, que foi a 9.ª Legislatura, e a segunda que se completou, depois do restabelecimento do regime constitucional; Na Legislatura de 1860 a 61, e na que teve princípio a 20 de maio de 1861 e findou a 18 de junho de 1864, que foi a 13.ª Legislatura, e a terceira completa depois do período acima referido. Serviu por largos anos diferentes cargos

---

<sup>427</sup> PINTO, Albano da Silveira – *Resenha das Famílias Titulares Grandes de Portugal*. Tomo I. Empreza Editora de Francisco Arthur da Silva. 1ª Edição. Lisboa, 1883/85, p.136.



administrativos, como Presidente e Vereador da Camara Municipal de Lamego, e Vogal e Presidente da Junta Geral do Districto de Vizeu; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; proprietário abastado em Lamego e seu termo. Nasceu a 16 de agosto de 1824 e casou em 1849, com D. Maria Candida de Araujo Martins Sarmiento, filha de Francisco Joaquim da Gama Moraes Sarmiento, e de sua mulher D. Joaquina Rosa de Araujo Martins.

Filhos:

- 1.º António – Nascimento a 3 d`agosto de 1851.
- 2.º D. Luiza Adelaide – Nascimento a 2 de fevereiro de 1853.
- 3.º D. Maria do Carmo – Nascimento a 3 de setembro de 1854.
- 4.º Adolpho – Nascimento a 23 de novembro de 1856<sup>428</sup>.

#### **SEUS PAIS**

Joaquim António Pinheiro da Fonseca Vieira da Silva, Fidalgo da Casa Real, por sucessão a seus maiores; 4.º Administrador, por sucessão, do vínculo da capella de Nossa Senhora do Pilar, sita nos subúrbios da cidade de Lamego; condecorado com a Medalha por 2 campanhas da Guerra Peninsular; Tenente-Coronel efetivo, e depois Coronel agregado ao Regimento das Milicias de Lamego; abastado proprietário. Nasceu em 1781, havendo casado a 6 de setembro de 1823, com D. Anna Adelaide Ozorio de Magalhães Cabral Soares Machuca, filha de Antonio Ozorio Soares Machuca de Aragão Cabral, natural da cidade de Lamego, Fidalgo, Cavalleiro da Casa Real, por sucessão a seus maiores (Alvará de 20 d`abril de 1798); e de sua mulher D. Anna Joaquina de Magalhães.

#### **FILHOS**

- 1.º António Pinheiro – Atual Visconde d`Arneirós.
- 2.º Francisco António Pinheiro – Nasc. A 17 de outubro de 1825. Fidalgo da Casa Real; Deputado da Nação na Legislatura de 1875-78; Bacharel formado em Direito, e Juiz de Direito de 1.ª classe.
- 3.º José António Pinheiro – Nasc. A 2 de dezembro de 1829. Fidalgo da Casa Real; Official do Exercito em serviço no Ultramar, que m. em Moçambique.
- 4.º D. Maria do Pilar.
- 5.º D. Maria Luiza.

#### **SEUS AVÓS**

José António Pinheiro da Fonseca Vieira da Silva, Fidalgo da Casa Real.

#### **FILHO ÚNICO**

Joaquim António – Nasc. Em 1784, e foi legitimado para suceder em todos os bens de seu Pae, ainda abintestato, e gosar da nobreza de seu Pae e Avós, por despacho da Mesa do Desembargo

---

<sup>428</sup> PINTO, Albano da Silveira – *Resenha das Famílias Titulares Grandes de Portugal*, p.136

do Paço de 30 de janeiro, e Provisão de 6 de fevereiro de 1809. (Reg. no Arch. da T. do T., Liv. 5 da Chanc. Do Principe Regente D. João (VI), a fl.272).

### **BISAVÓS**

Francisco António Pinheiro da Fonseca Vieira da Silva, Fidalgo da Casa Real, por sucessão a seus maiores; Desembargador da Relação e Casa do Porto; Ouvidor do Crime da mesma cidade e districto da Relação, em 24 de novembro de 1789; transferido para a 1.<sup>a</sup> Vara em 4 de fevereiro de 1800; Corregedor da Comarca de Lamego (posse em 31 de maio de 1778), fazendo o lugar da Relação do Porto; Juiz de Fora de Castello Rodrigo em 23 de outubro de 1764; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Bacharel formado em Leis, habilitado para os logares da Magistratura pela Mesa do Desembargo do Paço em 1762; foi o 3.<sup>o</sup> Administrador do vínculo ou capella de Nossa Senhora do Pilar; casado com D. Bernarda Joaquina Ozorio de Pina e Mello, filha única e herdeira de Francisco José de Sousa Velloso, Sr. Da Quinta da Rapa, junto a Celorico, e de sua segunda mulher D. Joanna Bernarda Haro Ozorio de Pina e Mello<sup>429</sup>.

### **FILHOS**

1.<sup>o</sup> João Antonio – M. muito novo sem haver tomado estado.

2.<sup>o</sup> D. Maria do Pilar – M. no estado de solteira.

3.<sup>o</sup> José António – Seguiu a vida eclesiástica, e foi Abbade da freguesia de S. João Batista de Figueira, no termo de Lamego.

4.<sup>o</sup> Antonio Pinheiro – Foi arcypreste da Sé Catedral de Lamego, e Bacharel formado em Leis que, sem embargo de ser Clerigo, exerceu algum tempo, por Provisão da Mesa do Desembargo do Paço, a advocacia nos Auditorios da comarca de Mezão Frio. Foi Sr. da Quinta da Colonia, situada na freguesia de S. Sebastião de Villa Nova de Souto d'El-Rei, outr'ora logar e freguesia de Arneirós, elevada a villa por Decreto de 21 de março de 1769.

### **TERCEIROS AVÓS**

João Pinheiro da Fonseca, Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro professo da Ordem de Christo, em virtude do seu casamento; Doutor e Lente das Cadeiras do Código e do Digesto Velho, na Faculdade de Leis na Universidade de Coimbra; Collegial e Reitor do collegio de S. Pedro em Coimbra; Desembargador com exercício em uma das Casas dos Aggravos da Supplicação; Juiz dos Cavalleiros das Ordens Militares em 1753; Juiz Conservador da Nação Britânica, em 1754. Parece haver morrido por ocasião do terremoto de 1755, por estar em Lisboa no exercício dos cargos que deixámos mencionados. Foi o 2.<sup>o</sup> Administrador da capella de Nossa Senhora do Pilar, e casou em 1741 ou 1742, com D. Maria Angelica da Silva Vieira, natural de Lisboa, a qual, pelo Padrão de 25 d' abril de 1730, tinha a mercê do habito de Christo, com a tença de 12\$000 réis annuaes para a pessoa que com ella houvesse de casar (sendo digna), cuja mercê lhe fora feita em virtude do legado e justificação dos serviços militares obrados na India por seu

---

<sup>429</sup> PINTO, Albano da Silveira – *Resenha das Famílias Titulares Grandes de Portugal*, p.137.

primo João de Souza Machado Magalhães e Menezes, que para ali tinha ido servir com praça de voluntario. D. Maria Angelica era filha de Domingos Vieira da Silva, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (Alvará de 1757); natural da Povia de Lanhoso; Sargento-mór de Ordenanças do concelho de Vieira; Familiar do Santo Officio; negociante de grosso trato da Praça de Lisboa, e abastado proprietário; e de sua mulher D. Paschoa Maria dos Anjos<sup>430</sup>.

#### **FILHOS**

1.º Francisco Antonio – Foi Desembargador da Relação e Casa do Porto, e Cavalleiro professo na Ordem de Christo; casou com D. Bernarda Joaquina Ozorio de Pina e Mello. – Com geração (V. acima).

2.º D. Anna Angelica. – M. no estado de solteira.

3.º D. Antonia Marianna. – M. no estado de solteira.

4.º José António – Foi Abbade da freguesia de S. João Batista de Figueira, termo de Lamego, beneficio que antigamente era da apresentação do Cabido da Sé de Lamego, e no qual sucedeu seu sobrinho Joaquim Antonio Pinheiro da Fonseca (V. acima).

5.º Joaquim Antonio – Foi Lente na Faculdade de Leis na Universidade de Coimbra.

6.º D. Joanna – M. no estado de solteira.

#### **QUARTOS AVÓS**

Manoel Pinheiro da Fonseca, natural e batizado na freguesia de S. Sebastião d'Arneirós; proprietário abastado e rico de cabedais, que viveu sempre de suas fazendas na cidade de Lamego, aonde também era proprietário; Instituidor do vínculo ou capella de Nossa Senhora do Pilar, em 1700, que casou com D. Maria Isabel Monteiro, filha de André Gonçalves, natural da villa de Ucanha, comarca de Lamego, e de sua mulher D. Anna Isabel Monteiro, natural de Torre de Moncorvo, ambos moradores no logar d' Arneirós.

#### **FILHOS**

1.º José Pinheiro – Foi clérigo prebendado em Lamego.

2.º João Pinheiro – Foi Doutor e Lente na Faculdade de Leis da Universidade de Coimbra; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Fidalgo da Casa Real; Desembargador agravista da Casa da Supplicação, que casou com D. Maria Angelica da Silva Vieira. Com geração (V. acima).

3.º Antonio Pinheiro – Foi Bacharel formado em Canones; Clerigo prebendado em Lamego; Familiar do Santo Officio.

4.º Manoel Pinheiro – Foi religioso na Ordem de S. Francisco dos Capuchos da Provincia da Conceição.

---

<sup>430</sup> PINTO, Albano da Silveira – *Resenha das Famílias Titulares Grandes de Portugal*, p.138.

5.º Francisco Antonio – Clérigo e Abade da freguesia de S. João Batista de Figueira, termo de Lamego<sup>431</sup>.

6.º D. Maria Pinheiro – Foi religiosa no Convento de Barô.

7.º D. Sebastiana – Freira no Convento das Claritas de Lamego, sob a invocação das Chagas de Christo.

8.º D. Anna – Freira no Convento de Santa Clara, em Coimbra.

9.º D. Joanna – M. no estado de solteira<sup>432</sup>.”

Sabemos através de documentos iconográficos, de fotografias do Centro Português de Fotografia, nomeadamente do Fundo de Fotografia Conde de Alpendurada, que Adolfo Osório, 2º visconde de Arneirós era casado com Henriqueta Pereira de Magalhães, e ambos eram tios do Conde de Alpendurada, João Batista de Carvalho Pereira de Magalhães, da sua mulher Maria Inês (proprietários da Casa do Conde de Alpendurada, junto à Sé, em Lamego). Era costume no início do séc. XX (1905) visitarem a Casa dos Varais, na freguesia de Cambres, onde tinham familiares<sup>433</sup>.

### **Bibliografia**

PINTO, Albano da Silveira – *Resenha das Famílias Titulares Grandes de Portugal*. Tomo I. Empreza Editora de Francisco Arthur da Silva. 1ª Edição. Lisboa, 1883/85.

### **Fontes Eletrónicas**

(Blog: “A Terceira Dimensão, Fotografia Aérea”. Fotografias de Duarte Fernandes Pinto)

<http://portugalfotografiaaerea.blogspot.pt/> - 25-5-2012, 15:30H.

(Casa do Visconde de Arneiros - PT011805210250)

[http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=31616](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=31616) - 26-01-2012, 10.17H

### **Centro Português de Fotografia**

Fundo de Fotografia Conde de Alpendurada, Varais [:João Batista de Carvalho Pereira de Magalhães, a mulher Maria Inês e os tios Henriqueta Pereira de Magalhães e Adolfo Osório, 2º visconde de Arneirós, no jardim da Casa dos Varais], PT/CPF/ALP/001/000051, Imagem cedida pelo Centro Português de Fotografia.

Fundo de Fotografia Conde de Alpendurada, Varais [:João Batista de Carvalho Pereira de Magalhães, a mulher Maria Inês e os tios Henriqueta Pereira de Magalhães e Adolfo Osório, 2º visconde de Arneirós, no jardim da Casa dos Varais], PT/CPF/ALP/001/000052, Imagem cedida pelo Centro Português de Fotografia

---

<sup>431</sup> PINTO, Albano da Silveira – *Resenha das Famílias Titulares Grandes de Portugal*, p.138.

<sup>432</sup> PINTO, Albano da Silveira – *Resenha das Famílias Titulares Grandes de Portugal*, p.139.

<sup>433</sup> Ver iconografia, fotografias do Centro Português de Fotografia, nesta ficha da Casa.





Fig.382 - Armas do Visconde de Arneirós, António Pinheiro da Fonseca Osório Vieira da Silva<sup>434</sup>.



Fig.383 - Adolfo Osório, 2º visconde de Arneirós e a sua mulher, Henriqueta Pereira de Magalhães com os sobrinhos, o Conde de Alpendurada, João Batista de Carvalho Pereira de Magalhães e a mulher Maria Inês São Payo, no jardim da casa dos Varais (Cambres), em 1905<sup>435</sup>. Centro Português de Fotografia.

<sup>434</sup> Reprodução das armas, da obra PINTO, Albano da Silveira – *Resenha das Famílias Titulares Grandes de Portugal*. Tomo I. Empresa Editora de Francisco Arthur da Silva. 1ª Edição. Lisboa, 1883/85, p.136.

<sup>435</sup> Fundo de Fotografia Conde de Alpendurada, Varais [João Batista de Carvalho Pereira de Magalhães, a mulher Maria Inês e os tios Henriqueta Pereira de Magalhães e Adolfo Osório, 2º visconde de Arneirós, no jardim da Casa dos Varais], PT/CPF/ALP/001/000051, Imagem cedida pelo Centro Português de Fotografia.



Fig.384 - Da direita para a esquerda: Henriqueta Pereira de Magalhães e Adolfo Osório, 2º visconde de Arneirós, com os sobrinhos, o Conde de Alpendurada, João Batista de Carvalho Pereira de Magalhães e a mulher Maria Inêz São Payo, no jardim da casa dos Varais (Cambres), em 1905<sup>436</sup>. Centro Português de Fotografia.

---

<sup>436</sup> Fundo de Fotografia Conde de Alpendurada, Varais [João Batista de Carvalho Pereira de Magalhães, a mulher Maria Inêz e os tios Henriqueta Pereira de Magalhães e Adolfo Osório, 2º visconde de Arneirós, no jardim da Casa dos Varais], PT/CPF/ALP/001/000052, Imagem cedida pelo Centro Português de Fotografia.



Fig.385 - Fachada principal da casa do Visconde de Arneirós ou casa dos Pinheiros. Fundo de Fotografia Conde de Alpendurada, [Solar da Casa dos Pinheiro ou do Visconde de Arneiro, Lamego], PT/CPF/ALP/0001/000023, Imagem cedida pelo Centro Português de Fotografia<sup>437</sup>. 1926-09-08.

---

<sup>437</sup> Produtor João Batista de Carvalho Pereira de Magalhães. A casa fora reconstruída à época do lado esquerdo da fachada, mas não na parte superior, no último piso, do lado direito da mesma, tendo um aspeço de águas-furtadas caídas de tom claro, com janelas de guilhotina.



Fig.386 - Fachada principal da casa do Visconde de Arneirós ou casa dos Pinheiros. Fundo de Fotografia Conde de Alpendurada, [Solar da Casa dos Pinheiro ou do Visconde de Arneiro, Lamego], PT/CPF/ALP/0001/000025, Imagem cedida pelo Centro Português de Fotografia. 1926-09-08.





Fig.387 - Fachada principal da casa do Visconde de Arneirós ou casa dos Pinheiros. Fundo de Fotografia Conde de Alpendurada, [Solar da Casa dos Pinheiro ou do Visconde de Arneiro, Lamego], PT/CPF/ALP/0001/000024, Imagem cedida pelo Centro Português de Fotografia<sup>438</sup>. 1926-09-08.



Fig.388 - Fachada principal da casa do Visconde de Arneirós ou casa dos Pinheiros. Fundo de Fotografia Conde de Alpendurada, [Solar da Casa dos Pinheiro ou do Visconde de Arneiro, Lamego], PT/CPF/ALP/0001/000026, Imagem cedida pelo Centro Português de Fotografia. 1926-09-08.

<sup>438</sup> Pode-se verificar através desta fotografia de que foi reconstruída em pedra a fachada do último piso, mantendo-se até hoje com este aspeto (2017).



Fig.389 - Sala de jantar da casa do Visconde de Arneirós ou casa dos Pinheiros. Fundo de Fotografia Conde de Alpendurada, [Solar da Casa dos Pinheiro ou do Visconde de Arneiro, Lamego: Sala de jantar], PT/CPF/ALP/0001/000027, Imagem cedida pelo Centro Português de Fotografia<sup>439</sup>. 1926-09-08.



Fig.390 - Sala de jantar da casa do Visconde de Arneirós ou casa dos Pinheiros. Fundo de Fotografia Conde de Alpendurada, [Solar da Casa dos Pinheiro ou do Visconde de Arneiro, Lamego: Sala de jantar], PT/CPF/ALP/0001/000028, Imagem cedida pelo Centro Português de Fotografia<sup>440</sup>. 1926-09-08

<sup>439</sup> Sala de jantar com papel de parede com motivos de padrão vegetalista. Parede forrada até certa altura com madeira decorativa em padrões quadrados, rematada com prateleira (ao longo da parede). Presença de objetos de prata (tabuleiro, bandejas, jarros) e de porcelanas (pratos decorativos, serviço de jantar). Mobiliário com espelhos. Candeeiro de teto que nos parece ter a presença de lâmpadas elétricas.

<sup>440</sup> Sala de jantar com papel de parede com motivos de padrão vegetalista. Presença de quadro com pintura na parede alusivo a antepassado da família. Espelhos de parede, reposteiros, porcelana decorativa. Várias cadeiras. Tapete retangular ornamental no chão. Teto de estuque branco, simples.



Fig.391 - Fachada principal da casa do Visconde de Arneirós ou casa dos Pinheiros. Photo Goldner, Paris 1950<sup>441</sup>.



Fig.392 - Fachada principal da casa do Visconde de Arneirós ou casa dos Pinheiros. Photo Goldner, Paris 1950<sup>442</sup>.

<sup>441</sup> Coleção particular. Photo Goldner 4 Square Claude Debussy, 4, Paris – 17.º - Carnot 43 31.

<sup>442</sup> Coleção particular.



Fig.393 – Fachada principal da casa do Visconde de Arneiros ou casa dos Pinheiros (casa Filipina; escritórios de advogados)<sup>443</sup>. Fotografia da autora.

---

<sup>443</sup> A casa foi ocupada por escritórios de um advogado, no 1.º andar, sala 5, pelo Dr. João Morgado e por uma Solicitadora de Execução, Dr.ª Maria João Marques, no século XXI.





Fig.394 – Varandas da fachada principal da casa do Visconde de Arneiros ou casa dos Pinheiros (casa Filipina; escritórios de advogados). Fotografia da autora.



Fig.395 – Cartela maneirista com inscrição de 1610 inserida por cima da porta da casa do Visconde de Arneiros ou casa dos Pinheiros (casa Filipina; escritórios de advogados). Fotografia da autora.



Fig.396 – Pormenores da cartela maneirista com inscrição de 1610 inserida por cima da porta da casa do Visconde de Arneiros ou casa dos Pinheiros (casa Filipina; escritórios de advogados). Fotografia da autora.



Fig.397 – Pedra de armas da casa do Visconde de Arneiros ou casa dos Pinheiros (casa Filipina; escritórios de advogados), encimada por uma vieira e cabeça de um toiro em granito (cabeça de toiro, alusão ao timbre dos FONSECAS acima da composição heráldica). Escudo oval com o esquartelado de Pinheiro e Coutinho. Paquife e cartela identificando a data que deve ser de inícios do século XVII.<sup>444</sup>. Fotografia da autora.



Fig.398 – Escadaria interior da casa do Visconde de Arneiros ou casa dos Pinheiros (casa Filipina; escritórios de advogados). Fotografia da autora.

<sup>444</sup> Fonseca, mal representado (estrelas de cinco pontas em vez de sete, como manda a ordenança heráldica). Pinheiros da Fonseca, do Visconde de Arneirós.

## Casa do Espírito Santo I (Clube Lamecense desde 1912) - Freguesia de Almacave e Sé



Fig.399 – Ortofotomapa com a localização da casa do Espírito Santo I (Clube Lamecense desde 1912) - Freguesia de Almacave e Sé<sup>445</sup>.



Fig.400 - Casa do Espírito Santo 1, a 3D<sup>446</sup>.

<sup>445</sup> <http://www.jonasson.org/maps/> - 7-6-2012 – 14 H /20 H.

<sup>446</sup> <http://sketchup.google.com/3dwarehouse/details?mid=c62fbc3279f1921889a262b278c739e6&ct=mdr>  
[m](#)





401



402

Fig.401 e 402 - Casa do Espírito Santo 1, a 3D<sup>447</sup>.



403



404

Fig.403 e 404 - Casa do Espírito Santo 1, a 3D<sup>448</sup>.



Fig.405 - Vista aérea da casa do Espírito Santo 1; casa do Espírito Santo 2 (patronato de S. José); capela e fonte do Espírito Santo. © Google Earth<sup>449</sup>.

<sup>447</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>448</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>449</sup> Data das imagens: 24/05/2013. Altitude de visualização: 587 m.





Fig.406 - Panorama aéreo da casa do Espírito Santo 1; casa do Espírito Santo 2 (patronato de S. José); capela e fonte do Espírito Santo. © Google Earth<sup>450</sup>.



Fig.407 - Panorama aéreo da casa do Espírito Santo 1; casa do Espírito Santo 2 (patronato de S. José); capela e fonte do Espírito Santo. © Google Earth 2015<sup>451</sup>.

<sup>450</sup> Data das imagens: 24/05/2013. Altitude de visualização: 555 m.

<sup>451</sup> Data das imagens: 24/05/2013. Altitude de visualização: 549 m.

## **Casa do Espírito Santo 1 (Clube Lamecense desde 1912) - Freguesia de Almacave e Sé**

**Designação:** Casa do Espírito Santo 1 (Clube Lamecense desde 1912) - Freguesia de Almacave e Sé

**Categoria / Tipologia:** Arquitetura Civil.

**Localização:** Viseu / Lamego / Lamego (Sé)

**Endereço / Local:** Jardim Visconde Guedes Teixeira; Praça Dr. Henrique Veiga de Macedo.

**Enquadramento:** Urbano; Alto Douro Vinhateiro; Região Demarcada do Douro (Baixo Corgo); Região de Turismo Douro Sul.

**Utilização Inicial:** residencial.

**Utilização Atual:** Clube de Lamego no 1.º piso. rés do chão, ocupado com agência bancária do Banco Millennium bcp.

**Materiais:** Alvenaria em pedra; madeira; revestimento de reboco; vidro; telha de barro.

**Estado de Conservação/estado atual:** bom estado de conservação.

**Telhado:** Telha de barro; quatro águas, tendo sido reparado completamente.

**Paredes e Tetos:** Paredes em alvenaria de pedra com reboco, tetos em madeira.

**Soalho /Pavimentos:** Soalhos em madeira; bom estado de conservação.

**Arquiteto /Autor:** desconhecido.

**Época / data de Construção:** século XVII (?).

**Cronologia de Construção:** No século XX foi alterado o atual imóvel, no seu interior, para instalação no 1.º piso do Clube de Lamego.

**Características Particulares:** Nas fachadas existem bandas horizontais de marcação dos pisos que segmentam os panos de fachada e agregam os vãos, submetendo-os a uma lógica de conjunto, semelhantes a muitas das propostas dos Tratados de Serlio. Trata-se de um conhecimento explícito desta tratadística, por parte do encomendador da obra e do mestre pedreiro ou arquiteto que a traçou no risco.

**Nota Histórico-Artística:** A Família Guedes aparece inicialmente ligada ao morgado de Santa Comba, de vila de Penaguião, instituído por Gonçalo Vaz Guedes, meirinho-mor de Trás-os-Montes, ao tempo de D. João I. No século XVII, um descendente da família, Pedro Guedes de Magalhães, institui em Lamego o morgado do Espírito Santo. A Sr.ª D. Maria Teresa de Aragão Vasconcelos Osório, de Lamego, vendeu ao ADV dois livros. O primeiro, é composto por documentos que se prendem com a história nobiliárquica da família. O outro, é cópia integral de todos os documentos constantes do primeiro livro, autenticado pelo escrivão da provedoria<sup>452</sup>.

---

<sup>452</sup>ADVIS. Ministério da Cultua. *Boletim Informativo do Arquivo Distrital de Viseu*. Viseu, n.º10, 2.º trimestre, 2002, p.3. Fundos de Famílias: Guedes 1534 – 1783.

Luís Guedes da Cunha filho de Pedro Guedes de Magalhães recebeu por Alvará, de 1697-04-24 (a data é incerta), o título de Cavaleiro Fidalgo<sup>453</sup>.

Este solar, de linhas singelas e sem grandes pormenores decorativos, foi construído na segunda metade do século XVII, pelo deão da Sé de Lamego, D. Luís da Cunha Guedes. Sobressaem dois brasões nos dois cunhais da casa, cujas insígnias armoriais pertencem à família do fundador, ambos dotados de chapéu eclesiástico com borlas. O brasão do lado da Avenida Visconde Guedes Teixeira tem as insígnias dos Cunhas e Guedes e o do lado esquerdo do edifício possui as armas armoriais dos Botelhos e Magalhães. Neste edifício está instalado o Clube Lamecense desde 1912. O rés do chão foi por largos anos ocupado por alguns estabelecimentos comerciais mas desde 1974 que ali funciona uma agência bancária. De pertença também da família da Casa do Espírito Santo, a que mais tarde se juntou a família Vasconcelos, pertenceu o outro edifício que confronta com a rua dos Loureiros e com a rua das Canastras, cuja pedra de armas constitui um belo trabalho e que tem os sinais heráldicos dos Guedes, Vasconcelos, Botelhos e Fonsecas. Este último edifício brasonado foi legado a uma instituição de beneficência pelo último herdeiro dos Vasconcelos, Dr. Vasco de Vasconcelos<sup>454</sup>.

Em 1958 o General Humberto Delgado Candidato independente à Presidência da República fez campanha política no norte do país, em Chaves, Vila Real, Lamego, Castro Daire e Viseu. Em Lamego foi fotografado por Boaventura dos Santos, da Foto Moderna. Numa dessas fotografias vê-se o General junto da Casa do Espírito Santo 1, com o apoio da população local (fotografia integrada nesta ficha de descrição da Casa).

Em 1972 o arquiteto Álvaro Joaquim de Melo Siza Vieira conhecido internacionalmente por Siza Vieira intervém arquitetonicamente no imóvel, com um projeto para nele funcionar o Clube de Lamego. Entre os anos de 1972 a 1974 o mesmo arquiteto intervém com a obra da Filial do Banco Pinto & Sotto Mayor, no rés do chão da casa. O Banco Pinto & Soto Maior fez um acordo com a direção do Clube e ficou com todo o espaço do rés do chão, instalando ai a sua dependência em Lamego.

## **Bibliografia**

HENRIQUE, Teresa Maria; RAMALHO, Miguel Nunes - *As eleições de 1958: Humberto Delgado na Campanha do Norte (Chaves, Vila Real, Lamego, Castro Daire e Viseu)*. Lisboa, Prefácio, 2008, 182 p.

SILVA, Gonçalo de Melo Coelho Themudo da - *Arquitetura entre muros*. Universidade Lusíada de Lisboa. Faculdade de Arquitetura e Artes. Mestrado Integrado em Arquitetura. Dissertação

---

<sup>453</sup> ANTT, Registo Geral de Mercês, Mercês de D. Pedro II, liv. 11, f.87.

<http://digitarg.arquivos.pt/details?id=1866908> - 10-02-2015, 11.33h.

<sup>454</sup> [WWW.DIGITALTOUR.PT](http://WWW.DIGITALTOUR.PT) – Casa do Espirito Santo.

apresentada à Faculdade de Arquitetura e Artes da Universidade Lusíada de Lisboa para a obtenção do grau de Mestre em Arquitetura. Lisboa, novembro 2015.

#### **A.D.V. (Arquivo Distrital de Viseu)**

ADVIS. Ministério da Cultura. *Boletim Informativo do Arquivo Distrital de Viseu*. Viseu, n.º10, 2.º trimestre, 2002, p.3.

#### **Fontes Eletrónicas**

(ANTT, Registo Geral de Mercês, Mercês de D. Pedro II, liv. 11, f.87)

<http://digitarq.arquivos.pt/details?id=1866908> - 10-02-2015, 11.33H.

(Casa do Espírito Santo)

[WWW.DIGITALTOUR.PT](http://WWW.DIGITALTOUR.PT)

(Fotografia de António Lopes Moreira. Lamego, 1930. © Museu do Som e da Imagem)

<https://www.facebook.com/museudosomedaimagem/photos/pb.809403515743662.-2207520000.1438181847./1152233724793971/?type=3&theater> - 29-07-2015, 15:58H.

(Ortofotomapa da localização da Casa do Espírito Santo 1 (Clube Lamecense desde 1912) - Freguesia de Almacave e Sé)

<http://www.jonasson.org/maps/> - 7-6-2012 – 14 H /20 H.

© Google Earth 2015.

#### **Depoimentos**

Depoimento do Heraldista Luís Calheiro, do Paço de Mosteiro de Fráguas (Tondela).

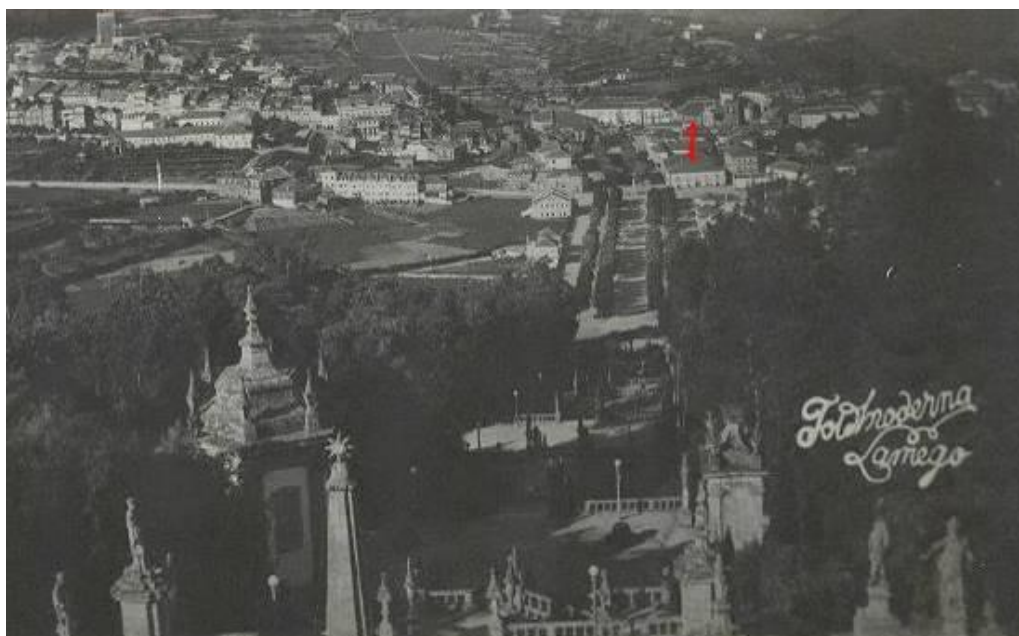


Fig.408 – Enquadramento aéreo visto do Santuário da N.ª Sr.ª dos Remédios, da casa do Espírito Santo 1 (Clube de Lamego). 1 – Casa do Espírito Santo 1 (Clube de Lamego). Foto moderna Lamego<sup>455</sup>. S/d.

<sup>455</sup> Coleção particular. Manipulação da imagem com a integração do número 1, assinalando a localização da casa.





Fig.409 – Enquadramento da casa do Espírito Santo 1 (Clube de Lamego), ao fundo à direita, da avenida que dá para o escadório, vista do Santuário da N.ª Sr.ª dos Remédios. Lamego<sup>456</sup>. S/d; S/a.



Fig.410 - Envolvência da casa do Espírito Santo 1 (Clube de Lamego; a meio de quem olha para a fotografia). Cerca de 1920<sup>457</sup>.

<sup>456</sup> Coleção particular.

<sup>457</sup> Bilhete-postal de Lamego – vista geral. Edição Manuel Queiroz. Esta fotografia saiu na revista *Ilustração Portuguesa*, 1 de setembro de 1923, 2.ª série, n.º 915, p.291. Clichés Foto-Amadora. Legenda: Vista panorâmica de Lamego vendo-se, ao alto o seu antiquíssimo castelo. Artigo “Romarias do Norte. As festas de Nossa Senhora dos Remédios, em Lamego”.

[http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/IlustracaoPort/1923/N915/N915\\_master/N915.pdf](http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/IlustracaoPort/1923/N915/N915_master/N915.pdf) - 21-04-2017, 22:43H.

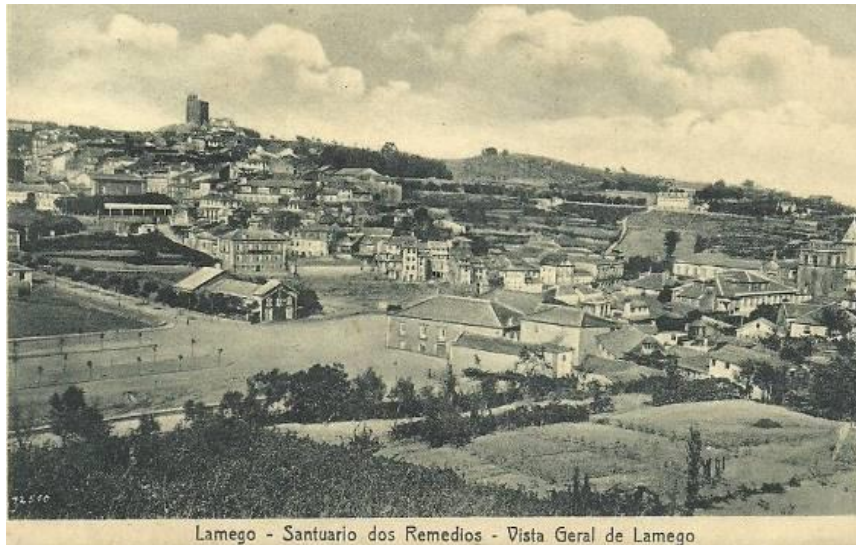


Fig.411 - Envolvência da casa do Espírito Santo 1 (Clube de Lamego; a meio de quem olha para a fotografia)<sup>458</sup>. Cerca de 1923.S/a.



Fig.412 – Enquadramento da casa do Espírito Santo 1 (Clube de Lamego, à esquerda na imagem, com veículo à porta). Jardim Visconde Guedes Teixeira. Fotógrafo António Lopes Moreira, 1930. © Museu do Som e da Imagem<sup>459</sup>.

<sup>458</sup> Coleção particular. Reprodução de edição de bilhete-postal. Legenda: Lamego – Santuário dos Remédios. Vista geral de Lamego. Neste bilhete-postal ainda não existe no largo o Monumento aos Mortos da Grande Guerra/Estátua do Soldado Desconhecido, junto à Casa do Espírito Santo 1.

<sup>459</sup> <https://www.facebook.com/museudosomedaimagem/photos/pb.809403515743662.-2207520000.1438181847./1152233724793971/?type=3&theater> – 29-07-2015, 15:58H.



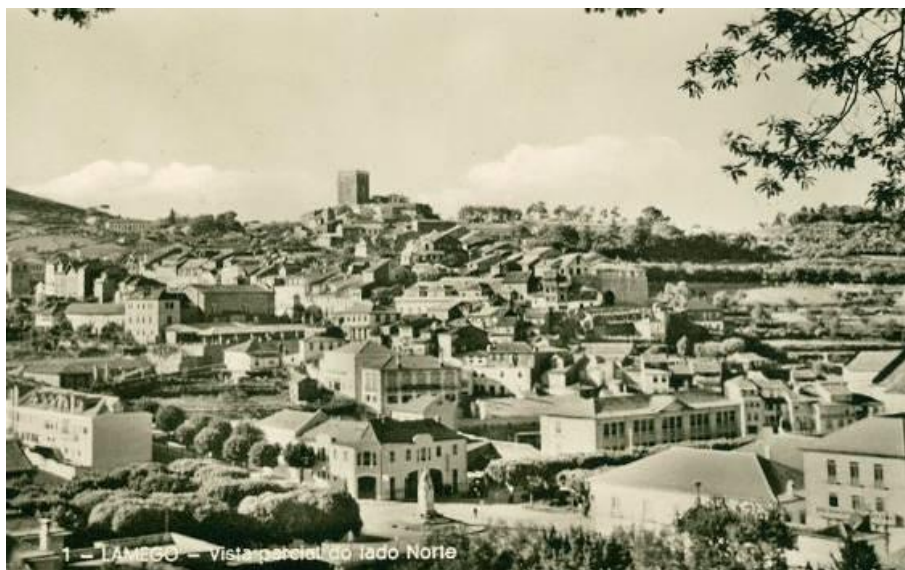


Fig.413 - Vista Parcial do lado Norte. Casa do Espírito Santo 1 (Clube de Lamego, 2.<sup>a</sup> casa a contar do canto inferior direito na imagem, de quem olha para a fotografia). Anos 40-50 do séc. XX<sup>460</sup>.

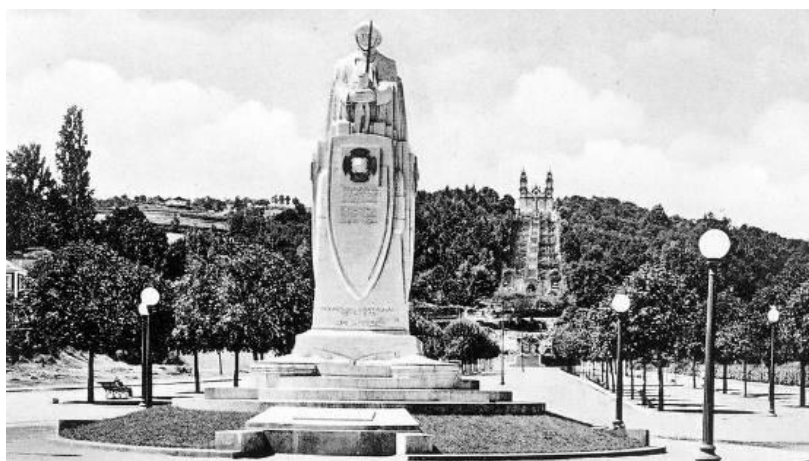


Fig.414 - Estátua do Soldado Desconhecido. Lamego<sup>461</sup>. S/d; S/a.

<sup>460</sup> Coleção particular. Reprodução de edição de bilhete-postal da Papelaria Livraria Académica, Lamego. Visado pelo SNI.

<sup>461</sup> Fotografia cedida por António Esperanço. Monumento do Largo junto à Casa do Espírito Santo 1. Erigido em memória aos mortos da Grande Guerra, foi inaugurado em 1932. Posteriormente, foram colocadas duas lápides: uma em 1954, em homenagem aos mortos de Dadrá e outra, colocada pelos combatentes da Grande Guerra em homenagem aos mortos daquele conflito. Outra lápide, em mármore branco, refere as altas condecorações que o R.I. 9 de Lamego recebeu, pela bravura demonstrada em França durante a I Grande Guerra (1914/18), especialmente na batalha de Neuve Chapelle. As enormes proporções da estátua e a sua centralidade têm, desde a sua construção, gerado alguma controvérsia. Contudo, de um modo geral, o monumento infunde aos lamecenses um respeito especial e desperta nos visitantes alguma curiosidade. Localização: na baixa da cidade, entre a Av. Dr. Alfredo Sousa e Av. Visconde Guedes Teixeira. <http://www.cm-lamego.pt/patrimonio/estatuas-e-bustos> - 18-04-2017, 23:40H.



Fig.415 - General Humberto Delgado em campanha política para a Presidência da República (Largo em frente a uma das fachadas da casa do Espírito Santo 1 (Clube de Lamego). Estátua do Soldado Desconhecido. Lamego, 1958<sup>462</sup>. ©Fotografia Boaventura dos Santos, Foto Moderna de Lamego.



Fig.416 - General Humberto Delgado em campanha política para a Presidência da República (Casa do Espírito Santo 1 (Clube de Lamego com população; no lado direito de quem olha para a fotografia). Estátua do Soldado Desconhecido. Lamego, 1958<sup>463</sup>. ©Fotografia Boaventura dos Santos, Foto Moderna de Lamego.



Fig.417 – Casa do Espírito Santo 1 (Clube de Lamego), com estátua do Soldado Desconhecido, igreja e fonte do Espírito Santo<sup>464</sup>. Cerca dos anos 60 do séc. XX.

<sup>462</sup> HENRIQUE, Teresa Maria; RAMALHO, Miguel Nunes - *As eleições de 1958: Humberto Delgado na Campanha do Norte (Chaves, Vila Real, Lamego, Castro Daire e Viseu)*. Lisboa, Prefácio, 2008, 182 p.

<sup>463</sup> HENRIQUE, Teresa Maria; RAMALHO, Miguel Nunes – *Op. Cit.*

<sup>464</sup> Coleção particular. Reprodução de edição de bilhete-postal.





Fig.418 – Teto de masseira de um aposento, da casa do Espírito Santo 1 (Clube de Lamego). Fotografia da autora.



Fig.419 – 1 e 2 - Teto de masseira de um aposento, da casa do Espírito Santo 1 (Clube de Lamego). Fotografias da autora.



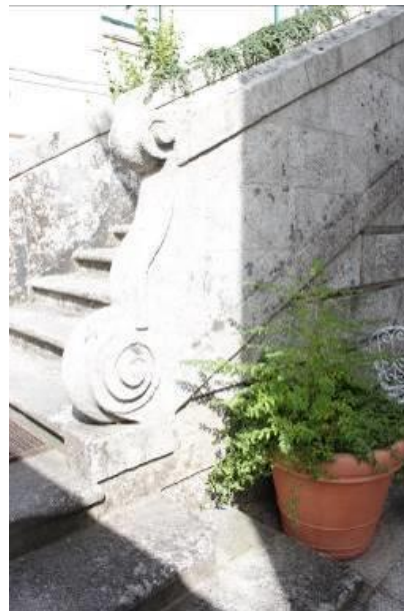
Fig.420 – Lareira no interior da casa do Espírito Santo 1 (Clube de Lamego). Fotografia da autora.



Fig.421 – “Namoradeiras” de janela. Interior da casa do Espírito Santo 1 (Clube de Lamego).  
Fotografia da autora.



1



2

Fig.422 – 1 – 2 - Remates da escadaria exterior da casa do Espírito Santo 1 (Clube de Lamego).  
Fotografia da autora.



Fig.423 - Casa do Espírito Santo 1 (Clube de Lamego). Fachada principal e lateral. Fotografia da autora.



Fig.424 - Fachada lateral e parte da traseira da casa do Espírito Santo 1 (Clube de Lamego). Fotografia da autora.



Fig.425 - Fachada traseira e parte da lateral da casa do Espírito Santo 1 (Clube de Lamego). Fotografia da autora.





Fig.426 - Pedra de armas na esquina da casa. Escudo partido: I Cunha, II Guedes (ou Mota). Chapéu de eclesiástico de 6+6 borlas<sup>465</sup>. Fotografia da autora.



Fig.427 - Pedra de armas, na esquina da casa. Escudo partido: I Botelho, II Magalhães. Chapéu de eclesiástico de 6+6 borlas<sup>466</sup>. Fotografia da autora.

---

<sup>465</sup> Depoimento do Heraldista Luís Calheiro, do Paço de Mosteiro de Fráguas (Tondela).

<sup>466</sup> *Idem, Ibidem.*





Fig.428 - Pedra de armas, na fachada traseira (posterior) da casa. Cardoso, em pleno (em Chefe)<sup>467</sup>. Fotografia da autora.

---

<sup>467</sup> *Idem, Ibidem.*

## Casa do Espírito Santo 2 (Patronato de S. José)



Fig.429 - Ortofotomapa com a localização da casa do Espírito Santo 2 (Patronato de S. José)<sup>468</sup>.



430



431

Fig.430 e 431- Casa do Espírito Santo 2, a 3D<sup>469</sup>.

<sup>468</sup> <http://www.jonasson.org/maps/> - 7-6-2012 – 14 H /20 H.

<sup>469</sup> <http://sketchup.google.com/3dwarehouse/details?mid=c62fbc3279f1921889a262b278c739e6&ct=mdr>  
[m](#)

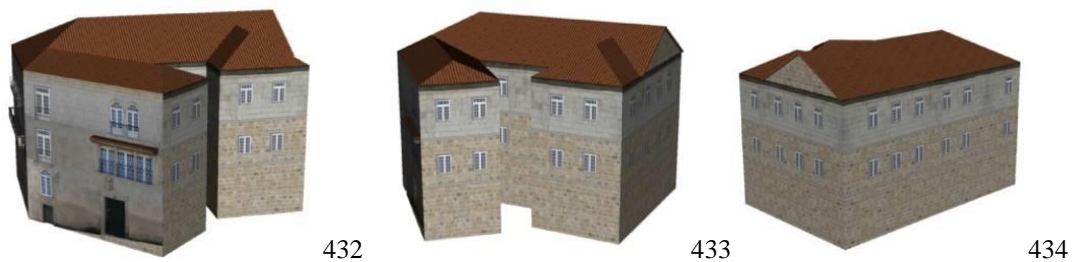


Fig.432, 433 e 434 - Casa do Espírito Santo 2, a 3D <sup>470</sup>.



Fig.435 - Vista aérea da casa do Espírito Santo 2 (Patronato de S. José); casa do Espírito Santo 1; traseiras da capela e da fonte do Espírito Santo. © Google Earth <sup>471</sup>.



Fig.436 - Vista aérea da casa do Espírito Santo 2 (Patronato de S. José); casa do Espírito Santo 1. © Google Earth <sup>472</sup>.

<sup>470</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>471</sup> Data das imagens: 24/05/2013. Altitude de visualização: 546 m.

<sup>472</sup> Data das imagens: 24/05/2013. Altitude de visualização: 546 m.

## **Casa do Espírito Santo 2 (Patronato de S. José) - Freguesia de Almacave e Sé**

**Designação:** Casa do Espírito Santo 2 (Patronato de S. José)

**Categoria / Tipologia:** Arquitetura Civil.

**Localização:** Viseu / Lamego / Lamego (Sé)

**Endereço / Local:** Rua das Canastras, N.º 3. 5100-137 Lamego

**Enquadramento:** Urbano; Alto Douro Vinhateiro; Região Demarcada do Douro (Baixo Corgo); Região de Turismo Douro Sul.

**Utilização Inicial:** residencial.

**Utilização Atual:** Patronato de S. José (valências: Creche, Pré-Escolar).

**Materiais:** Alvenaria em pedra; madeira; revestimento de reboco; vidro; telha de barro.

**Estado de Conservação/estado atual:** bom estado de conservação.

**Telhado:** Telha de barro; quatro águas, tendo sido reparado completamente.

**Paredes e Tetos:** Paredes em alvenaria de pedra com reboco, tetos em madeira.

**Soalho /Pavimentos:** Soalhos em madeira; bom estado de conservação.

**Arquiteto /Autor:** desconhecido.

**Época / data de Construção:** séc. XVII (?)

**Cronologia de Construção:** em 1918 a casa teve obras de reconstrução<sup>473</sup>. Mais tarde, foi alterado no seu interior, para instalação do Patronato de S. José.

**Nota Histórico-Artística:** a casa possui uma pedra de armas do século XVII, com escudo em cartela sob elmo e timbre (mutilado) de Guedes, ornado de paquife. Esquartelado: I - Guedes II - Magalhães III - Botelho - IV - Coutinho.

O último piso da casa foi acrescentado a um corpo existente inicial, em data não identificada por nós. O Dr. Vasco Noronha Guedes de Vasconcelos era o proprietário da casa (por nós denominada Casa do Espírito Santo 2), no início do séc. XX. Em 1918, a casa andava em obras, procedendo-se à reconstrução da mesma. Por documento/certidão da Conservatória do Registo Predial da Comarca de Lamego, de 6 de dezembro de 1932, foi certificado que foi feita uma inscrição predial no dia 18 de janeiro de 1918. Nesse documento consta “Fica inscrita a favor de Dona Maria da Assunção Guedes Vasconcelos, viúva, proprietária, residente nesta cidade, a transmissão do prédio descrito pelo número quinze mil e oitenta e três, no livro B, quarenta e sete, a folhas sessenta e seis, por o haver comprado pela quantia de mil e quinhentos escudos, a seu irmão, o Doutor Vasco Noronha Guedes de Vasconcelos, solteiro, maior, proprietário, morador na cidade de Lisboa. **Escritura de compra e venda com quitação e reserva de usufruto, lavrada em sete de janeiro de mil, nove centos e dezoito**, pelo notário desta comarca e cidade, Jacinto Monteiro da Cruz, no seu livro de notas número cento e onze, a folhas dez. Índice pessoal número três, da letra M, a folhas setenta e quatro. O Ajudante do

---

<sup>473</sup> Ver Item - Nota Histórico-Artística, nesta ficha da Casa.



Conservador, António Augusto Pinto de Magalhães. – Descrição Predial número quinze mil e oitenta e três. Prédio urbano composto de uma morada de casas de três andares, **em reconstrução**, com água encanada, lojas, e metade de passadiço, com o número de polícia quatro, sita no Largo do Espírito Santo, freguesia da Sé. Confronta a Nascente com Doutor José Teixeira de Seabra Dias, a Norte com a rua dos Loureiros, Poente com a rua e Largo do Espírito Santo e a Sul com a rua de Santa Cruz. Inscrito na respetiva matriz predial, sob o artigo<sup>474</sup> número setecentos e setenta e oito. (...) Inscrição Predial. **Ano mil novecentos e dezoito. Mês janeiro, dia dezoito.** Número de ordem de apresentação três. Número sete mil quatro centos e setenta. Fica inscrito a favor do Doutor Vasco Noronha Guedes de Vasconcelos, solteiro, maior, proprietário, morador na cidade de Lisboa, **o usufruto do prédio** descrito sob o número quinze mil e oitenta e três, no livro B, quarenta e sete, a folhas sessenta e seis, visto haver reservado para si, enquanto vivo for o usufruto do mesmo prédio quando dele fez venda a sua irmã Dona Maria da Assunção Guedes Vasconcelos, viúva, proprietária, residente nesta cidade de Lamego. Escritura de compra e venda com quitação e reserva de usufruto, lavrada em sete de janeiro de mil, novecentos e dezoito, pelo notário desta Comarca e cidade, Jacinto Monteiro da Cruz, no seu livro de notas, número cento e onze, a folhas dez. Índices pessoais números um e três, da letra V, a folha trinta e uma verso e da letra M, a folha setenta e quatro. O Ajudante a Conservador, António Augusto Pinto de Magalhães<sup>475</sup>.

**Inscrição Hipotecária. Ano mil novecentos e trinta. Mês agosto, dia vinte e oito.** Número de ordem de apresentação um número onze mil quinhentos e catorze. Fica inscrita a favor da Santa Casa da Misericórdia de Lamego, a hipoteca sobre o prédio descrito sob número quinze mil e oitenta e três, no livro B quarenta e sete, folhas sessenta e seis, que lhe foi constituinte por Dona Maria D'Assunção Guedes de Vasconcelos, viúva, e seu irmão Doutor Vasco Noronha Guedes de Vasconcelos, solteiro, maior, proprietário, morador, respetivamente, em Lamego e Lisboa, proprietários, para segurança da quantia de trinta e cinco contos, que lhes emprestou mediante o juro anual de doze por cento, pago adiantadamente e sempre no dia um de julho de cada ano e não sendo pago pontualmente no dia do seu vencimento, será elevado à taxa de quinze por cento e ainda para garantia de mais a quantia de cinco contos, que ficou estabelecida para custas extra judiciais no caso de execução. Escritura de confissão de dívida com hipoteca, quitação e distrate, lavrada em vinte e dois de agosto de mil novecentos e trinta, pelo notário desta cidade Jacinto Monteiro da Cruz, no seu livro de notas número duzentas e trinta e seis, folhas trinta e cinco verso. Índices pessoais números três e um, da letra M, a folha setenta e quatro e da letra V, a folha trinta e uma verso. O Ajudante do Conservador, Avelino Monteiro. Por verdade, mandei passar a presente, que assino depois de revista e concertada e ressalvo a entrelinha que diz:

---

<sup>474</sup> Arquivo da Casa do Espírito Santo 2 (Patronato de S. José). Certidão da Conservatória do Registo Predial da Comarca de Lamego, de 6 de dezembro de 1932, fl.2.

<sup>475</sup> *Idem, Ibidem*, fl.3.

Vasconcelos e a rasura que diz: mês de agosto. Conservatória do Registo Predial da Comarca de Lamego, seis de dezembro de mil, nove centos e trinta e dois<sup>476</sup>”.

Por documento de registo de Apólice contra incêndio n.º 160924<sup>477</sup>, de The Prudential Assurance Company Limited, com sede em Londres, e feita em Lisboa, por Vasco Guedes de Vasconcelos, sobre a Casa do Espírito Santo, é referido: “os bens segurados são um edifício apalaçado, construção do século XVIII, composto de rés do chão, e dois andares, situado no Largo do Espírito Santo, freguesia da Sé, concelho e cidade de Lamego, com entrada pela Rua de Santa Cruz, seu valor 200.000\$00. Existente neste edifício: mobílias, roupas, louças e trem de cozinha, objetos de prata e ouro, livros e diversos. Soma total segurada: 350.000\$00, no período de um ano, 15 de março de 1928 a 15 de março de 1929.

D.<sup>a</sup> Maria da Assunção Guedes de Vasconcelos por **testamento**<sup>478</sup> **datado de três de junho de mil novecentos e quarenta e oito**, declara o seguinte em relação à casa objeto do nosso estudo: “No dia três de junho de mil novecentos e quarenta e oito, na cidade de Lisboa e meu cartório, sito na Rua do Almada, número sessenta e quatro, primeiro andar, perante mim, Avelino Faria, notário da comarca, compareceu Dona Maria da Assunção Guedes de Vasconcelos, proprietária, viúva, moradora na cidade de Lamego e acidentalmente em Lisboa; pessoa cuja identidade reconheço. E disse: que faz o seu testamento, declarando a sua ultima vontade, pela maneira seguinte: **deixa a sua casa de Lamego, denominada do Espírito Santo**, extinto o usufruto que sobre a mesma pende, em plena propriedade, **ao Asilo de Mendicidade de Lamego**, para o fim exclusivo de ele ser instalado na dita casa, mediante a obrigação do mesmo Asilo albergar até final a criada da testadora, Maria Cândida Ferreira, há largos anos ao seu serviço. Dado porem o caso que a Direção do mesmo Asilo não reconheça vantagem na nova instalação ou o legado não lhe convenha por qualquer outro motivo, incluindo o ónus hipotecário que ainda pende sobre a casa, **tal legado reverterá para o Patronato de S. José, da cidade de Lamego**, também para a sua instalação, caso o mesmo ainda não tenha casa da sua propriedade á data do falecimento da testadora, mas ficando dispensado do recolhimento e proteção á sua dita criada Maria Cândida Ferreira, por tal não estar nas possibilidades do mesmo Patronato. Se esse não aceitar ou não lhe for possível aceitar o legado, passará este para a Santa Casa da Misericórdia de Lamego, a qual é também, dispensada do recolhimento da referida Maria Cândida Ferreira, e só poderá aplica-la a fins de assistência ou beneficência e nunca para habitação de particulares. Deixa nove decimas partes da sua quinta conhecida por “Varosa” ou “Vale de Macieiras”, na freguesia da Sé de Lamego, aos filhos legítimos dos seus atuais caseiros João Jerónimo de

---

<sup>476</sup> Arquivo da Casa do Espírito Santo 2 (Patronato de S. José). Certidão da Conservatória do Registo Predial da Comarca de Lamego, de 6 de dezembro de 1932, fl.4.

<sup>477</sup> Arquivo da Casa do Espírito Santo 2 (Patronato de S. José). Registo de Apólice contra incêndio n.º 160924, de The Prudential Assurance Company Limited, datada de 15 de março de 1928.

<sup>478</sup> Arquivo da Casa do Espírito Santo 2 (Patronato de S. José). Certidão de Testamento de D.<sup>a</sup> Maria da Assunção Guedes de Vasconcelos, 21-11-1949.

Carvalho e mulher Ana do Carmo Carvalho, e uma decima parte da mesma quinta á sua antiga pupila Olimpia Elisa de Sampaio (...?), ficando esclarecido que o usufruto da totalidade da respetiva quinta, ficará pertencendo ao irmão e herdeiro da testadora Doutor Vasco de Vasconcelos, passando o mesmo usufruto, por morte deste, para os referidos caseiros<sup>479</sup>, João Jerónimo de Carvalho e mulher Ana do Carmo Carvalho enquanto estes vivos forem, com a obrigação, tanto para o legatário, como para os usufrutuários – caseiros – de recolherem e ampararem a já mencionada criada da testadora, Maria Cândida Ferreira, se por qualquer circunstancia esta não der entrada ou se não mantiver no Asilo de Mendicidade de Lamego. **Do remanescente de todos os seus bens mobiliários ou imobiliários institui único e universal herdeiro, seu irmão Doutor Vasco Guedes de Vasconcelos**, funcionário público e residente em Lisboa. Caso o seu herdeiro faleça antes da testadora, esta dispõe de seus bens, além dos legados já mencionados, da seguinte forma: Deixa o usufruto da sua quinta da “Pisca”, na freguesia da Sé de Lamego, às suas primas, Branca, Virgínia e Maria Esperança Carvalhais e, pelo falecimento da última destas, o mesmo usufruto a sua outra prima Maria Teresa Vasconcelos Osório, filha de Berta Vasconcelos Osório e Celestino Osório, todos residentes na cidade do Porto. O direito de propriedade desta quinta deixa-o á Secção Feminina da Conferencia de S. Vicente de Paula que funciona na cidade de Lamego, cujos rendimentos deverão ser aplicados aos fins estatutários da mesma conferência. Se esta Secção Feminina em Lamego vier a desaparecer ou já não existir á data do falecimento da testadora ou a mesma Secção não aceitar o legado por qualquer motivo, passará o mesmo para o Asilo da Mendicidade de Lamego, que aplicará os respetivos rendimentos ao sustento e manutenção dos seus asilados. Dispõe finalmente a testadora que depois do seu falecimento se proceda á venda das mobílias do seu quarto de dormir e sala de jantar, que são sua pertença exclusiva, na casa do Espirito Santo de Lamego entregando-se o produto da venda á sua criada Maria Cândida Ferreira, sem prejuízo do amparo e recolhimento que lhe estabelece neste testamento. Nomeia seu testamenteiro o Doutor Manuel Nunes Fernandes, advogado em Lamego.

Este testamento revoga inteiramente o que a testadora fez em vinte e nove de outubro de mil novecentos e quarenta e seis e que consta do livro de notas da Secretaria Notarial de Lamego. Foram testemunhas a este ato: Doutor Augusto de Matos Cid, viúvo, funcionário público aposentado, morador nesta cidade, na rua Padre António Vieira, número um, e Roberto de Oliveira Pinto, casado, engenheiro, morador nesta cidade, na Rua Luciano Cordeiro, número cinquenta e nove; pessoas<sup>480</sup> cuja identidade verifiquei, perante as quais li e expliquei, em voz alta, este testamento á testadora, na presença simultânea de todos, sendo aposta pela mesma testadora a sua impressão digital. Em tempo: A testadora declara que é devido á urgência que tem de fazer este testamento não pode apresentar documento comprovativo da inscrição dos

---

<sup>479</sup> *Idem, Ibidem*, fl.I.

<sup>480</sup> *Idem, Ibidem*, fl.II.

prédios da matriz. A testadora Maria da Assunção Guedes de Vasconcelos. As testemunhas: Augusto de Matos Cid - Roberto de Oliveira Pinto. O notário Avelino Faria (...) É certidão que fiz extrair e vai conforme o original. Lisboa, vinte e um de novembro de mil novecentos e quarenta e nove. O Ajudante do Notário Dr. Avelino de Faria<sup>481</sup>.”

**O Asilo Lamecense de Mendicidade renunciou ao legado testamentário da Casa do Espírito Santo, deixado pela D.<sup>a</sup> Maria da Assunção Guedes de Vasconcelos, ficando esta casa para o Patronato de S. José da cidade de Lamego**, conforme também a testamentária previu, e por sua indicação, caso o Asilo de Mendicidade não aceitasse o legado, o que aconteceu, nos anos 50 do século XX.

Por carta do Patronato de S. José enviada para o Subsecretário da Assistência, em 23 de janeiro de 1953, vemos solicitarem-se autorizações para dar cumprimento aos trabalhos na Casa do Espírito Santo para a ação educativa que passaria a ter<sup>482</sup>.

Por carta do Ministério das Finanças, Direção-Geral das Contribuições e Impostos, Direção de Finanças do Distrito de Viseu, datada de 11 de setembro de 1954, e dirigida à D.<sup>a</sup> Virgínia de Vasconcelos Carvalhais, Presidente da Direção do Patronato de S. José vemos o processo de pedido de isenção de contribuição predial da Casa do Espírito Santo, não estando todavia à época ainda feita a prova nesses serviços da aquisição do prédio em causa por parte do referido Patronato de S. José<sup>483</sup>.

Em documento datado de 17 de agosto de 1987, (Caderneta Predial Urbana), a casa era denominada de Patronato de S. José. A sua composição era a seguinte: “uma Casa de construção antiga, sita na rua de Santa Cruz. Ocupando 315 m<sup>2</sup> de área coberta. Confronta do Nascente com José Teixeira Seabra Dias, Poente, Norte e Sul com as ruas públicas. 1.º Pavimento – 5 lojas – 5 vãos – cave. 2.º Pavimento – 5 divisões – R/c. 3.º Pavimento – 6 divisões – 1.º andar. 4.º Pavimento – 9 divisões – 2.º andar<sup>484</sup>”.

Em documento datado de 4 de maio de 1990 (Caderneta Predial Urbana), a casa continuando a denominar-se de Patronato de S. José, era descrita da seguinte forma: “Localização Rua de Santa Cruz. Uma casa de construção antiga, ocupando 315 m<sup>2</sup> de área coberta. Confronta do Nascente com José Teixeira Seabra Dias, Poente, Norte e Sul com as ruas públicas. 1.º Pavimento – 5 lojas – 3 andares a 5 vãos. 2.º Pavimento – 5 divisões. 3.º Pavimento – 6 divisões.

---

<sup>481</sup> *Idem, Ibidem*, fl.III.

<sup>482</sup> Arquivo da Casa do Espírito Santo 2 (Patronato de S. José). Correspondência. Carta do Patronato de S. José para o Subsecretário da Assistência, datada de 23 de janeiro de 1953.

<sup>483</sup> Arquivo da Casa do Espírito Santo 2 (Patronato de S. José). Correspondência. Carta do Ministério das Finanças, Direção-Geral das Contribuições e Impostos, Direção de Finanças do Distrito de Viseu, datada de 11 de setembro de 1954, e dirigida à D.<sup>a</sup> Virgínia de Vasconcelos Carvalhais, Presidente da Direção do Patronato de S. José.

<sup>484</sup> Arquivo da Casa do Espírito Santo 2 (Patronato de S. José). Caderneta Predial Urbana. Concelho de Lamego. Freguesia da Sé. Artigo 345. Patronato de S. José. Repartição de Finanças do concelho de Lamego. 17 de agosto de 1987.



4.º Pavimento – 9 divisões. 5.º Pavimento – 10 divisões. Lojas - tem 5 divisões, no primeiro pavimento, 2 divisões no 3.º, 9 divisões, no 4.º - 1 divisão<sup>485</sup>.

### **Arquivo da Casa do Espírito Santo 2 (Patronato de S. José)**

Documentos escritos:

Caderneta Predial Urbana. Concelho de Lamego. Freguesia da Sé. Artigo 345. Patronato de S. José. Repartição de Finanças do concelho de Lamego. 17 de agosto de 1987.

Caderneta Predial Urbana. Concelho de Lamego. Freguesia da Sé. Artigo 345. Patronato de S. José. Repartição de Finanças do concelho de Lamego. 4 de maio de 1990.

Certidão da Conservatória do Registo Predial da Comarca de Lamego, de 6 de dezembro de 1932.

Certidão de Testamento de D.<sup>a</sup> Maria da Assunção Guedes de Vasconcelos, 21-11-1949.

Correspondência. Carta do Ministério das Finanças, Direção-Geral das Contribuições e Impostos, Direção de Finanças do Distrito de Viseu, datada de 11 de setembro de 1954, e dirigida à D.<sup>a</sup> Virgínia de Vasconcelos Carvalhais, Presidente da Direção do Patronato de S. José.

Correspondência. Carta do Patronato de S. José para o Subsecretário da Assistência, datada de 23 de janeiro de 1953.

Inscrição Predial de 18 de janeiro de 1918.

Registo de Apólice contra incêndio n.º 160924, de The Prudential Assurance Company Limited, datada de 15 de março de 1928.

Fontes de Iconografia: fotografias a preto e branco.

### **Fontes Eletrónicas**

(Casa do Espírito Santo 1 e 2)

[WWW.DIGITALTOUR.PT](http://WWW.DIGITALTOUR.PT)

(Ortofotomapa da localização da Casa do Espírito Santo 2 (Patronato de S. José).

<http://www.jonasson.org/maps/> - 7-6-2012 – 14 H /20 H.

© Google Earth 2015.

### **Depoimento**

Manuel Roque de Magalhães e Menezes Ferros descendente da família do Paço de Molelos, Tondela.

---

<sup>485</sup> Arquivo da Casa do Espírito Santo 2 (Patronato de S. José). Caderneta Predial Urbana. Concelho de Lamego. Freguesia da Sé. Artigo 345. Patronato de S. José. Repartição de Finanças do concelho de Lamego. 4 de maio de 1990.



Fig.437 - Envólvecia da casa do Espírito Santo 2 (Patronato de S. José; do lado direito, a seguir aos campos de cultivo, de quem olha para a fotografia). Freguesia de Almacave e Sé. Anos 40-50 do séc. XX<sup>486</sup>. S/a.



Fig.438 - Envólvecia da casa do Espírito Santo 2 (Patronato de S. José; do lado direito, de quem olha para a fotografia). Freguesia de Almacave e Sé. Foto Moderna, Lamego<sup>487</sup>. S/d.

---

<sup>486</sup> Bilhete-postal, Edição da Papelaria e Livraria Académica, Lamego. Legenda: Lamego, Vista Parcial. Coleção particular.

<sup>487</sup> A fotografia deu origem a bilhete-postal. Legenda: 5 – Lamego, Vista parcial da cidade. Coleção particular.



Fig.439 - Vista de Lamego com neve. Casa do Espírito Santo 2 (Patronato de S. José; ao fundo da rua, do lado direito de quem olha para a fotografia). Foto Moderna<sup>488</sup>. Anos 50, 60 do Séc. XX.



Fig.440 - Vista de Lamego com neve. Casa do Espírito Santo 2 (Patronato de S. José; 1.ª Casa à direita do canto inferior da fotografia). Anos 50 – 60 do Séc. XX<sup>489</sup>. S/a.

---

<sup>488</sup> Arquivo da Casa do Espírito Santo 2 (Patronato de S. José).

<sup>489</sup> Coleção particular.





Fig.441 - Casa do Espírito Santo 2 (Patronato de S. José). Fachada com varanda<sup>490</sup>. S/a; S/d.



Fig.442 - 1 - D.ª Maria Assunção Guedes Vasconcelos<sup>491</sup>; casa do Espírito Santo 2 (Patronato de S. José)<sup>492</sup>. 2- D.ª Virgínia de Vasconcelos Carvalhais, Presidente da Direção do Patronato de S. José<sup>493</sup>. Casa do Espírito Santo 2 (Patronato de S. José)<sup>494</sup>. S/a; S/d.

<sup>490</sup> Arquivo da Casa do Espírito Santo 2 (Patronato de S. José).

<sup>491</sup> Também assinava Maria Assunção Guedes Vasconcelos Brandão.

<sup>492</sup> Arquivo da Casa do Espírito Santo 2 (Patronato de S. José). Iconografia: fotografia.

<sup>493</sup> Exerceu esse cargo nos anos 50 do séc. XX.

<sup>494</sup> Arquivo da Casa do Espírito Santo 2 (Patronato de S. José). Iconografia: fotografia. D.ª Maria Assunção Guedes Vasconcelos e D.ª Virgínia de Vasconcelos Carvalhais eram primas entre si. Conferir documento de Certidão de Testamento nesta ficha da Casa do Espírito Santo.





443



444

Fig.443 - Altar-mor da capela da casa do Espírito Santo 2 (Patronato de S. José).<sup>495</sup> S/a; S/d.  
 Fig.444 - Ex Rev. Bispo D. João da Silva Campos Neves. Capela da casa do Espírito Santo 2 (Patronato de S. José)<sup>496</sup>. S/a; S/d.



Fig.445 - Festa S. José. Ex Rev. Bispo D. João da Silva Campos Neves, em 19 de março de 1954<sup>497</sup>. Foto Moderna, Lamego. Capela da casa do Espírito Santo 2 (Patronato de S. José).

<sup>495</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>496</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>497</sup> *Idem, Ibidem.*



Fig.446 - Festa de Santa Clara. Comunidade de irmãs, em 12 agosto de 1957<sup>498</sup>. Casa do Espirito Santo 2 (Patronato de S. José). S/a.



Fig.447 - Doação de sopa (Rancho), em 10 de novembro de 1957<sup>499</sup>. Casa do Espirito Santo 2 (Patronato de S. José). S/a.

---

<sup>498</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>499</sup> *Idem, Ibidem.*



Fig.448 - Envolvência da casa do Espírito Santo 2 (Patronato de S. José; lado esquerdo da fotografia de quem olha). Largo<sup>500</sup>, Estátua do Soldado Desconhecido e capela e fonte do Espírito Santo. Cerca de 1970-80<sup>501</sup>. S/a.



Fig.449 - Casa do Espírito Santo 2 (Patronato de S. José). Fotografia da autora.

<sup>500</sup> Largo na confluência da Avenida Dr. Alfredo Sousa, com a Avenida 5 de Outubro.

<sup>501</sup> Coleção particular.





Fig.450 - Casa do Espírito Santo 2 (Patronato de S. José). Fotografia da autora.



Fig.451 – Pedra de armas da casa do Espírito Santo 2 (Patronato de S. José). Escudo em cartela sob elmo e timbre (mutilado) de Guedes, ornado de paquife. Esquartelado: I - Guedes II - Magalhães III - Botelho - IV - Coutinho<sup>502</sup>. Pedra de armas do Século XVII. Fotografia da autora.

<sup>502</sup> I - Guedes (de azul, com cinco flores-de-lis de ouro postas em sautor. Timbre: um leopardo de azul, sainte, com uma flor-de-lis de ouro na testa). II -Magalhães (de prata, com três fahas xadrezadas de vermelho e de prata, de três tiras). III - Botelho (de ouro, com quatro bandas de vermelho) - IV – Coutinho (de ouro, com cinco estrelas de cinco raios de vermelho). Depoimento heráldico de Manuel Roque de Magalhães e Menezes Ferros descendente da família do Paço de Molelos, Tondela.



## Casa dos Serpas ou Casa de Santa Cruz (Ministério da Justiça, serviços de Registos Civil e Predial, Notariado e Tribunal de Trabalho)



452



453

Fig.452 e 453 - Casa dos Serpas ou casa de Santa Cruz, a 3D<sup>503</sup>.



454



455

Fig.454 e 455 - Casa dos Serpas ou casa de Santa Cruz, a 3D<sup>504</sup>.



Fig.456 - Casa dos Serpas ou casa de Santa Cruz, a 3D<sup>505</sup>.

<sup>503</sup> <http://sketchup.google.com/3dwarehouse/details?mid=c62fbc3279f1921889a262b278c739e6&ct=mdr>

<sup>504</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>505</sup> *Idem, Ibidem.*

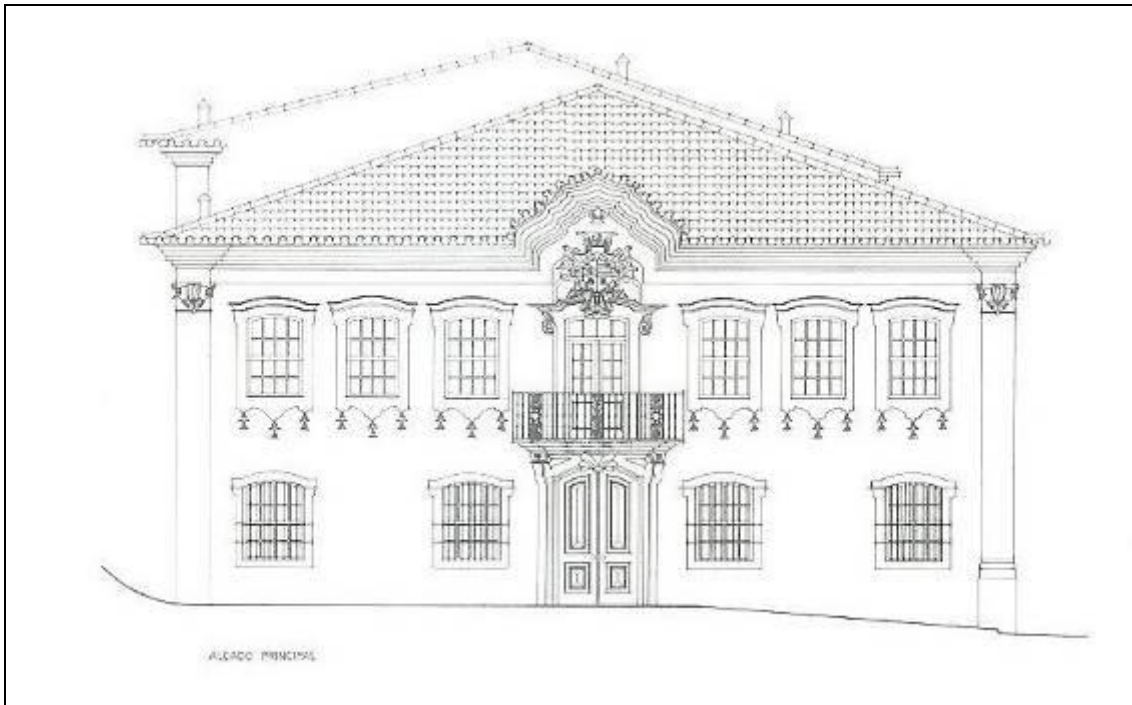


Fig.457 - Alçado principal. Casa dos Serpas ou casa de Santa Cruz (Ministério da Justiça, serviços de Registos Civil e Predial, Notariado e Tribunal de Trabalho).

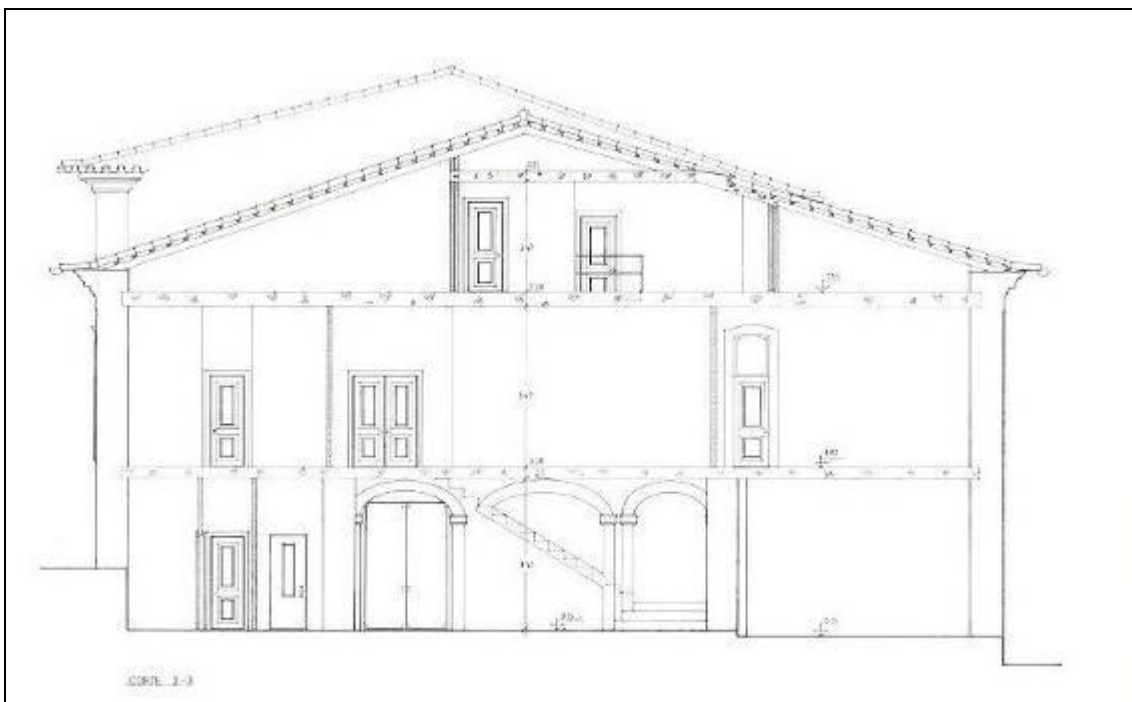


Fig.458 - Corte 3 – 3. Casa dos Serpas ou casa de Santa Cruz (Ministério da Justiça, serviços de Registos Civil e Predial, Notariado e Tribunal de Trabalho).

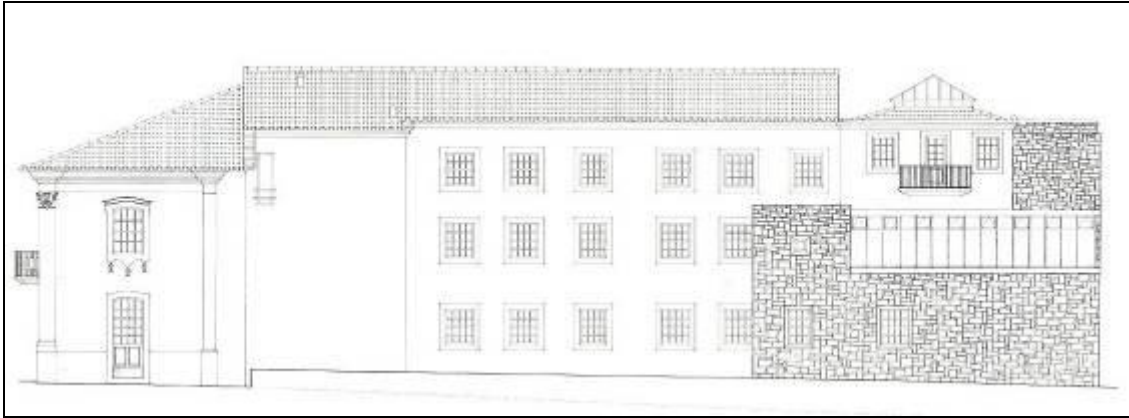


Fig.459 - Alçado lateral. Casa dos Serpas ou casa de Santa Cruz (Ministério da Justiça, serviços de Registos Civil e Predial, Notariado e Tribunal de Trabalho).

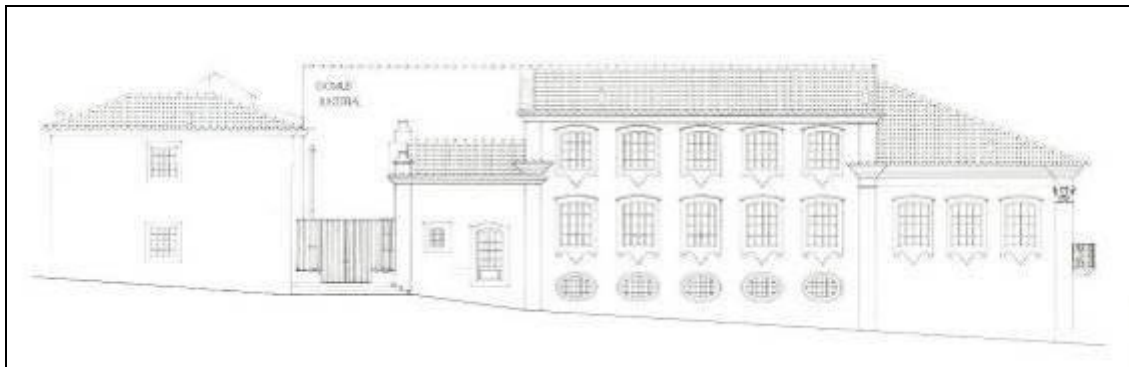


Fig.460 - Alçado lateral. Casa dos Serpas ou casa de Santa Cruz (Ministério da Justiça, serviços de Registos Civil e Predial, Notariado e Tribunal de Trabalho).

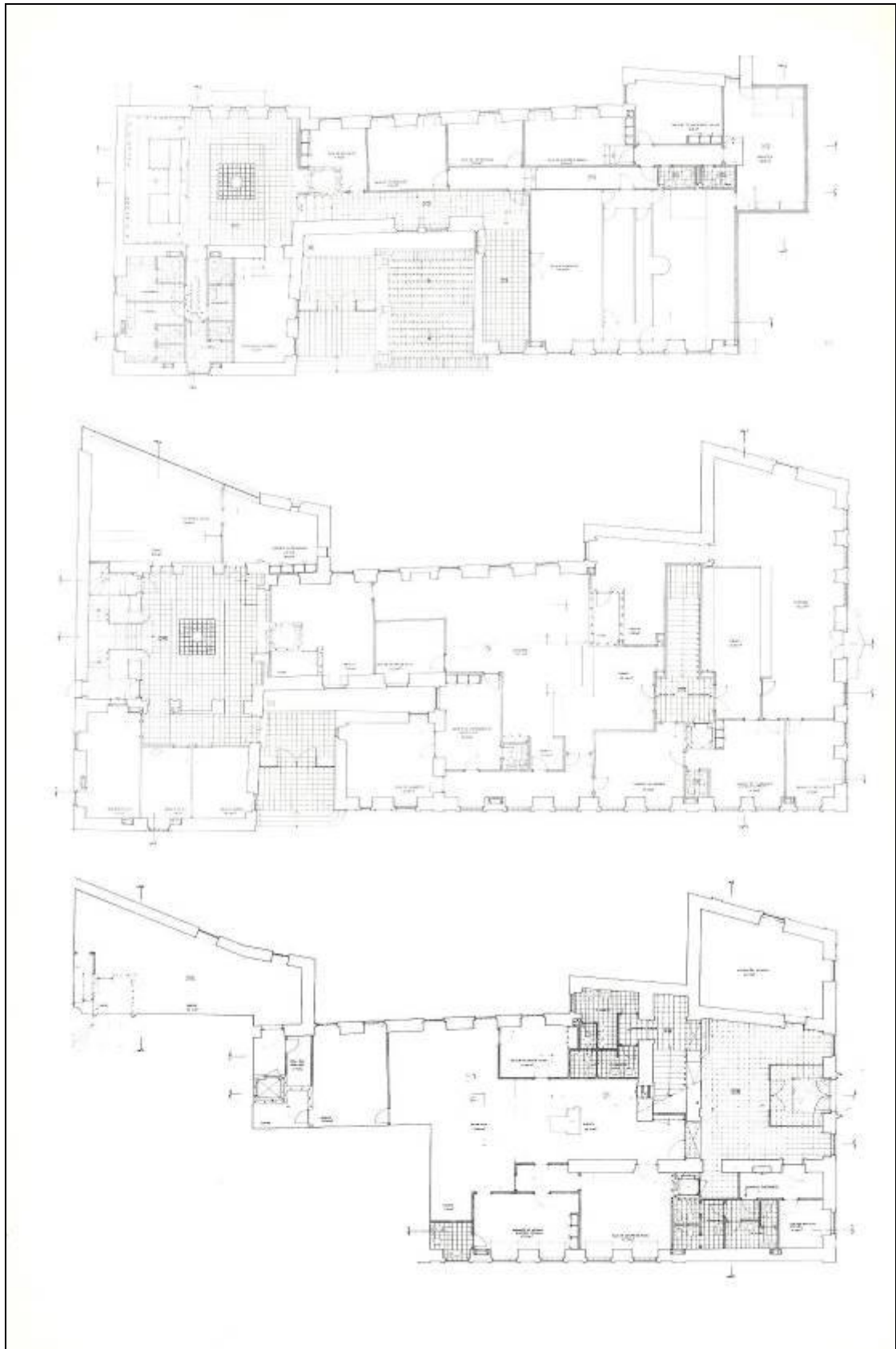


Fig.461 - Planta. Casa dos Serpas ou casa de Santa Cruz (Ministério da Justiça, serviços de Registos Civil e Predial, Notariado e Tribunal de Trabalho).



**Casa dos Serpas ou Casa de Santa Cruz (Ministério da Justiça, serviços de Registos Civil e Predial, Notariado e Tribunal de Trabalho)**

**Designação:** Casa dos Serpas ou Casa de Santa Cruz (Ministério da Justiça, serviços de Registos Civil e Predial, Notariado e Tribunal de Trabalho).

**Categoria / Tipologia:** Arquitetura Judicial

**Localização:** Viseu / Lamego / Lamego (Almacave)

**Endereço / Local:** Largo Dr. João de Almeida, 5100-095 Lamego (Centro urbano)

**Enquadramento:** Urbano; Alto Douro Vinhateiro; Região Demarcada do Douro (Baixo Corgo); Região de Turismo Douro Sul.

**Utilização Inicial:** residencial.

**Utilização Atual:** Ministério da Justiça, serviços de Registos Civil e Predial, Notariado e Tribunal de Trabalho

**Materiais:** Alvenaria em pedra; madeira; revestimento de reboco; vidro; telha de barro.

**Estado de Conservação/estado atual:** Bom estado de conservação.

**Telhado:** Telha de barro; vários corpos de telhado de quatro águas, tendo sido reparado completamente.

**Paredes e Tetos:** Paredes em alvenaria de pedra com reboco, tetos em madeira.

**Soalho /Pavimentos:** Soalhos em madeira e pavimento em laje de pedra; bom estado de conservação.

**Arquiteto /Autor:** desconhecido.

**Época / data de Construção:** Séc. XVIII.

**Nota Histórico-Artística:** Cristóvão Leitão teve carta de armas, a 21-04-1524, dada por D. João III (concessão de armas-novas), pelos seus feitos valorosos no Norte de África. É a mais antiga referência á atribuição de armas de Leitão, que temos. Cristóvão Leitão filho de António Glz Leitão, viveu no tempo de El Rei D. Manuel, e de D. João III, e foi Fidalgo da sua Casa. Esteve no cerco de Azamor com o Duque de Bragança D. Jaime, e dele escreveu Damião de Goes (Part. 5, Cap. 46) “foi Capitão das ilhas das Maldivas com jurisdição civil, e Crime, por Carta do ano de 1526 casou com Leonor Bernardes, filha de Fernão Bernardes, e de sua mulher Maria Martins, neta paterna de Bernardes Anes”.

António Correia Leitão da Fonseca, nascido em 1754, casado com uma senhora Carvalho, foram pais de Bernardo Pereira Leitão de Carvalho. Havia ligações anteriores aos Carvalho da Casa do Poço, em Lamego.

Os primeiros senhores da Casa eram da família Leitão – de Fernão Vaz Ribeiro Leitão, que vivia em Lamego, no final do séc. XVI. No séc. XVII é pertença de Simão Pereira Leitão Soares de Carvalho, cujos três últimos apelidos estão representados na pedra de armas. A Casa dos

Serpas, manteve-se com denominação de Casa de Santa Cruz até 1844, quando a família se ligou à família Serpa Pimentel pelo casamento<sup>506</sup>.

Em 1860 há notícias de que “quando o colégio do Padre Roseira saiu da Rua dos Fornos, foi para o solar da família de D. Vasco de Serpa em Santa Cruz. Depois do colégio, foi asilo de Mendicidade. O Casão do R.I. 9 – a alfaiataria – também funcionou nos baixos deste prédio brasonado. Os belos azulejos e os tetos pintados há muito haviam desaparecido. Modestas famílias ocupavam o edifício. Entretanto as chamas devoraram a Casa de Santa Cruz<sup>507</sup>”.

### **NOVA VOCAÇÃO ESPACIAL REALIZADA NO SÉCULO XX, PELO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA:**

O Palácio dos Serpas, após algumas décadas de abandono e algumas vicissitudes que conduziram à sua parcial ruína e destruição, acabou por ser objeto de uma intervenção de recuperação e adaptação por parte do Ministério da Justiça, através de sua Secretaria-geral. Localizado a poente do Largo João de Almeida é o principal definidor desse espaço urbano e, conjuntamente com o edifício da antiga Escola Secundária, reuniu condições para adaptação e obras de recuperação. Após o incêndio que nele ocorreu na noite de 20 de julho de 1979, a sua primitiva conceção foi duramente atingida, dele restando a sua envolvente granítica, permitindo-se ainda a leitura da volumetria onde eram visíveis os elementos de natureza setecentista<sup>508</sup>. Assim o existente era:

O conjunto formado pela escadaria de acesso entre o 1.º e 2.º piso, comportando arcos, capiteis e molduras; O conjunto formado por um pátio com duas fontes, em cantaria, uma mesa facetada central, também em granito, e restos do primitivo lajeado; Além destes, que marcavam profundamente a sua planta, eram ainda visíveis elementos escultóricos, como a bica de água em baixo relevo, o fogão, capitéis e arcos semidestruídos. O edifício dividia-se em três pisos, estando definidos, ainda, outros espaços que lhe eram exteriores do seguinte modo: uma capela a sul; edificações servindo de habitação em condições precárias, a norte, que lhe estavam adjacentes; um corpo a Norte/Poente ligado ao edifício pelo interior no qual se articulavam os 1.º e 2.º pisos; idêntico corpo a Sul/Poente; a fachada a nascente apresentava uma cêrcea correspondente a dois pisos e uma pedra de armas rematava o topo do conjunto. O terceiro piso era recuado relativamente à fachada nascente<sup>509</sup>.

---

<sup>506</sup> Cf. *A Recuperação do Palácio dos Serpas, Lamego*. Secretaria-Geral do Ministério da Justiça. Serviços dos Registos Civil e Predial, Notariado e Tribunal de Trabalho. Conceção e texto de António Leitão Borges. setembro de 1993.

<sup>507</sup> LARANJO, Cordeiro – *Lamego Antigo*. In *A Recuperação do Palácio dos Serpas, Lamego*.

<sup>508</sup> Cf. *A Recuperação do Palácio dos Serpas, Lamego*. Secretaria-Geral do Ministério da Justiça. Serviços dos Registos Civil e Predial, Notariado e Tribunal de Trabalho. Conceção e texto de António Leitão Borges. setembro de 1993.

<sup>509</sup> *Idem, Ibidem*.

A proposta de intervenção do Ministério da Justiça, nesta Casa teve como intenção preservar e garantir as pré-existências, integrando-as, recuperando-as de forma a obter uma valorização recíproca dos novos com os antigos processos construtivos, pretendendo dar uma resposta ao programa proposto de instalação dos serviços da Justiça em causa (Serviços dos Registos Civil e Predial, Notariado e Tribunal de Trabalho). Assim, foram integradas todas as pré-existências na intervenção efetuada, tais como: todas as fachadas existentes de alvenaria de granito simples, com ou sem cantarias, ornamentos e outras guarnições, entendendo-se conveniente a correção do ritmo das aberturas a poente e só ao nível do 1.º piso, para se melhorarem as condições de iluminação na secretaria do notariado; Todos os elementos, escultóricos ou não, intactos ou parcialmente destruídos que pudessem vir a funcionar como testemunhos, como fossem fontes, arcos, mesa facetada em granito, bicas de água, fogões de sala, capitéis<sup>510</sup>.

O estudo elaborado pelo Ministério da Justiça pretendeu respeitar as volumetrias, o ritmo das fenestraçãoes e manutenção “in situ” de peças arquitetónicas e decorativas e o restauro do brasão rocaille. Junto à fachada norte, entre a Casa e a rua, existia um conjunto edificado, incaracterístico, sem qualquer valor e em condições precárias que foi demolido<sup>511</sup>. Foi efetuada uma descentralização dos acessos aos vários serviços instalados. Assim, as instalações do Cartório Notarial, serviços comuns, no rés do chão, e as instalações do Registo Civil e do Registo Predial, situadas no 1.º andar, articularam-se com a escadaria de granito existente. Esta solução permitiu individualizar as áreas dos referidos serviços e a área destinada às instalações do Tribunal de Trabalho, com entrada distinta e que passou a possuir como elemento central o pátio. A recuperação concretizada contemplou um programa próprio, que quer nas suas compartimentações, quer nas suas interdependências, sofreu um ajustamento ao programa que se devia realizar. A antiga construção, regista algumas correções, tendo sido objetivo do Ministério da Justiça não por em causa os seus traços e elementos fundamentais<sup>512</sup>.

A recuperação e adaptação do Palácio dos Serpas, para Serviços dos Registos Civil e Predial, Notariado e Tribunal de Trabalho de Lamego (Ministério da Justiça), teve como autor do projeto, a SOPROJ, Sociedade de Construções e Projetos, Lda. O empreiteiro geral foi C.M.S.A. – Construção Civil, SA. O prazo de execução do projeto foi de 28 meses. A área de utilização bruta foi de 1.765,0 m<sup>2</sup>; a área útil foi, 988,2 m<sup>2</sup>; a área aplicada para Cartório Notarial foi de 170,1 m<sup>2</sup>; a área de Registo Civil foi 160,0 m<sup>2</sup>; a área de Registo Predial foi 172,7 m<sup>2</sup>; a área de Tribunal de Trabalho foi 376,7 m<sup>2</sup>. Os custos deste projeto em termos de edifício foram de 151.000 contos; os arranjos exteriores custaram 32.000 contos, num total de 183.000 contos. O círculo Judicial de Lamego tinha um número de 595 processos em 1992, sendo que o número de processos pendentes de 1991, era de 739, num total de 1.334. O Tribunal de Trabalho de

---

<sup>510</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>511</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>512</sup> *Idem, Ibidem.*

Lamego tem assim sede em Lamego e a sua jurisdição é o círculo Judicial que abrange as comarcas de Armamar, Baião, Castro Daire, Cinfães, Lamego, Mesão Frio, Moimenta da Beira, Peso da Régua, Resende, S. João da Pesqueira e Tabuaço<sup>513</sup>.

O espólio documental desta casa foi integrado na Quinta da Pacheca em Cambres, dado a família ter a sua posse. Atualmente este espólio (numerosos documentos com referências à economia da casa de Santa Cruz, está na bens de herdeiros de Teresa Serpa Pimentel, Maria Serpa Pimentel (Enóloga), Catarina Serpa Pimentel (Enoturismo) e José Serpa Pimentel (Vendas Mercado externo e Nacional assim como comunicação e imagem), que reside na casa de residência da Quinta da Pacheca).

#### **Casa dos Serpas ou Casa de Santa Cruz<sup>514</sup> - Genealogia:<sup>515</sup>**

I - **António Correia Leitão da Fonseca**, n. na Casa de Poiares, Poiares, Lamego, a 18-08-1754. Fidalgo da Casa Real, **senhor da Casa de Poiares e St<sup>a</sup> Cruz de Lamego**, 2º administrador do Vinculo de Vale-Bom, 11º do da Portela de Alvelos e 10º do da Várzea, senhor das Quintas de Vale Abraão, dos Poços e das Lages. Era filho de *António Correia Teixeira Guedes da Fonseca*, Fidalgo da Casa Real, senhor da Casa de Poiares, 1º administrador do vínculo de Valle-Bom; e de sua mulher, *Francisca Engrácia Joaquina Leitão Rebelo de Vasconcelos*, sobrinho materno de *D. Frei Francisco Leitão de Carvalho*, bispo de Évora. Casou a 03-08-1786, em Guiães, Vila Real, com **Maria Rita Pereira de Carvalho**, filha de *Tomás Álvares de Carvalho*, e de sua mulher *Maria Quitéria do Couto Taveira*.

Tiveram sete filhos, dos quais:

Filho:

II - **Bernardo Pereira Leitão de Carvalho**, n. em Poiares, Peso da Régua, a 26-10-1792. Fidalgo da Casa Real, cavaleiro da Ordem de Cristo, cavaleiro da Torre e Espada, **senhor da Casa de Santa Cruz**, 3º administrador do vínculo de Vale-Bom, 12º de Nossa Senhora da Portela e 11º da Várzea. Casou a 27-12-1823 com **Maria Ludovina de Oliveira Maia**, n. no Porto a 08-03-1802, onde f. a 29-10-1881. Era filha de *António de Oliveira Maia*, cavaleiro da Ordem de Cristo, Fidalgo da Casa real, Coronel de Milícias, "Herdeiro do Prazo e Casa de Sá, em Alvarelhos, que haviam pertencido a sua avó paterna; e de sua mulher, *Maria Joaquina da Silva Maia*.

Tiveram seis filhos, dos quais:

Filho:

---

<sup>513</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>514</sup> Ministério da Justiça, serviços de Registos Civil e Predial, Notariado e Tribunal de Trabalho, na atualidade, 2016.

<sup>515</sup> Arquivo Familiar do Paço de Molelos, Tondela. Genealogia cedida por Manuel Roque de Magalhães e Menezes Ferros descendente da Família do Paço de Molelos, Tondela; Investigador em Heráldica e Genealogia.



III - **Adriano Pereira Leitão de Carvalho**, n. no Porto a 17-12-1828, Fidalgo da Casa Real, bacharel em Direito, **senhor da Casa de Santa Cruz de Lamego**. Casou com **Ermelinda Veloso da Cruz**, filha de *Joaquim Veloso da Cruz*, bacharel em Direito (UC), juiz de Direito da 2ª Vara do Porto, Conselheiro, Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, Deputado, um dos "Bravos do Mindelo"; e de sua mulher *Ermelinda Henriqueta da Silva*.

Tiveram quatro filhos, dos quais:

Filha:

IV - **Leonor Pereira Leitão de Carvalho**, n. Massarelos, Porto a 23-11-1868, e f. Cedofeita, Porto, a 03-01-1906. Casou em Cedofeita, Porto, a 06-02-1890, com **D. Vasco de Serpa Leitão Pimentel**, n. Celorico da Beira a 09-11-1853 e f. na Quinta de Santa Júlia, Loureiro, Peso da régua a 20-01-1929. Era filho de *José Freire de Serpa Pimentel*, 2º Visconde de Gouveia, e de sua mulher *Júlia Petronilha Pereira Leitão de Carvalho*, (esta filha de Bernardo Pereira Leitão de Carvalho - nº II em cima). Tiveram quatro filhos (...).

#### **Bibliografia:**

*A Recuperação do Palácio dos Serpas, Lamego*. Secretaria-Geral do Ministério da Justiça. Serviços dos Registos Civil e Predial, Notariado e Tribunal de Trabalho. Conceção e texto de António Leitão Borges, setembro de 1993.

#### **Arquivo Familiar do Paço de Molelos, Tondela**

Genealogia da Casa dos Serpas ou Casa de Santa Cruz<sup>516</sup>.

#### **Depoimento:**

José Maria Pereira Coutinho; Manuel Roque de Magalhães e Menezes Ferros.

---

<sup>516</sup> Cedida por Manuel Roque de Magalhães e Menezes Ferros descendente da Família do Paço de Molelos, Tondela; Investigador em Heráldica e Genealogia.



Fig.462 - Fachada Nascente da casa dos Serpas ou casa de Santa Cruz<sup>517</sup>. S/d; S/a.



Fig.463 - Fachada Nascente da casa dos Serpas ou casa de Santa Cruz<sup>518</sup>. Anos 70-80 do séc. XX. S/a.

<sup>517</sup> Casa com sinais de habitabilidade (roupa na janela e varanda). Nesta fotografia nota-se a presença de grades nas quatro janelas do rés do chão, por motivos de segurança. Atualmente esta Casa tem a funcionalidade do Ministério da Justiça, serviços de Registos Civil e Predial, Notariado e Tribunal de Trabalho (2016).

<sup>518</sup> Casa com ocupação familiar à época (roupa numa das janelas). Nesta fotografia continua o gradeamento das quatro janelas ao nível do rés do chão, por motivos de segurança. São notórios os sinais de ruína em que se encontrava a casa, a nível de fachada, aberturas, e telhado. Presença de um marco de correio junto à fachada. Transeunte trajado com roupa de inverno e guarda-chuva.



Fig.464 - Fachada principal (Fachada Nascente) da casa dos Serpas ou casa de Santa Cruz em ruínas. Fotografia de Coleção Particular. S/d.



Fig.465 - Varanda central do primeiro piso e pedra de armas na fachada principal (fachada Nascente) da casa dos Serpas ou casa de Santa Cruz em ruínas. Fotografia de Coleção Particular. S/d.



Fig.466 - Fachada lateral da casa dos Serpas ou casa de Santa Cruz em ruínas. Fotografia de Coleção Particular. S/d



Fig.467 - 1 – Interior da parede da fachada principal (fachada Nascente), da casa dos Serpas ou casa de Santa Cruz em ruínas. Fotografia de Coleção Particular. S/d.



Fig.468 - Fonte no rés do chão da casa dos Serpas ou casa de Santa Cruz em ruínas e vandalizada<sup>519</sup>. Fotografia de Coleção Particular. S/d.

---

<sup>519</sup> Exemplar de arquitetura da água, neste caso no interior da casa.





Fig.469 - Fachada principal (fachada Nascente) da casa dos Serpas ou casa de Santa Cruz em ruínas<sup>520</sup>.



Fig.470 - 1 – Fachada lateral da casa dos Serpas ou casa de Santa Cruz em ruínas<sup>521</sup>. 2 - Fachada lateral da casa dos Serpas ou casa de Santa Cruz depois das obras de recuperação<sup>522</sup>.



Fig.471 - 1 – Fachada lateral da casa dos Serpas ou casa de Santa Cruz em ruínas<sup>523</sup>. 2 - Fachada lateral da casa dos Serpas ou casa de Santa Cruz depois das obras de recuperação<sup>524</sup>

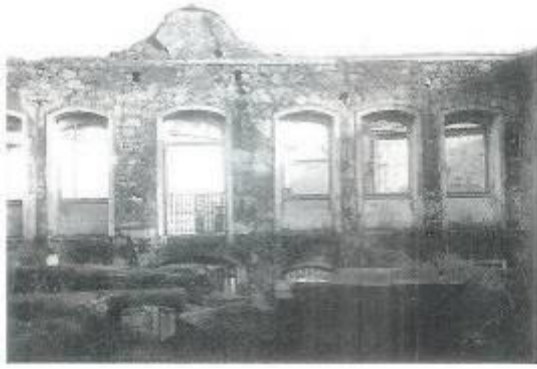
<sup>520</sup> Reprodução de fotografia. In *A Recuperação do Palácio dos Serpas, Lamego*. Secretaria-Geral do Ministério da Justiça. Serviços dos Registos Civil e Predial, Notariado e Tribunal de Trabalho. Conceção e texto de António Leitão Borges. setembro de 1993.

<sup>521</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>522</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>523</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>524</sup> *Idem, Ibidem.*



1



2

Fig.472 - 1 – Interior da parede da fachada principal (fachada Nascente), da casa dos Serpas ou casa de Santa Cruz em ruínas<sup>525</sup>. 2 - Entrada, no rés do chão, de acesso à escadaria interna da casa dos Serpas ou casa de Santa Cruz em ruínas<sup>526</sup>. Presença de mesa facetada em granito.



1



2

Fig.473 - 1 – Janela e interior de parede da casa dos Serpas ou casa de Santa Cruz em ruínas<sup>527</sup>. 2 – Janela e interior da casa dos Serpas ou casa de Santa Cruz depois das obras de recuperação<sup>528</sup>.

---

<sup>525</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>526</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>527</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>528</sup> *Idem, Ibidem.*



Fig.474 - Fachada principal (fachada Nascente) da casa dos Serpas ou casa de Santa Cruz (Ministério da Justiça, serviços de Registos Civil e Predial, Notariado e Tribunal de Trabalho). Fotografia da autora.



Fig.475 - Eixo visual vertical porta/varanda/pedra de armas (fachada nascente). Casa dos Serpas ou casa de Santa Cruz (Ministério da Justiça, serviços de Registos Civil e Predial, Notariado e Tribunal de Trabalho). Fotografia da autora.





Fig.476 - Pedra de armas. Escudo oval sob coronel de nobreza. Esquartelado: 1º Carvalho, 2º e 3º Leitão, de Cristóvão Leitão (representado de forma diferente), 4º Soares<sup>529</sup>. Fachada nascente da casa. Fotografia da autora.



Fig.477 - Fachada principal (fachada Nascente), e lateral da casa dos Serpas ou casa de Santa Cruz (Ministério da Justiça, serviços de Registos Civil e Predial, Notariado e Tribunal de Trabalho). Fotografia da autora.

---

<sup>529</sup> Depoimento de Heráldica, por José Maria Pereira Coutinho (2016). De Cristóvão Leitão, de quem são representantes. As armas desta Casa de Santa Cruz são semelhantes às da Quinta de Vale de Abraão, que também pertenceram à família. António Correia Leitão da Fonseca, n. na Casa de Poiares, Poiares, Lamego, a 18-08-1754. Fidalgo da Casa Real, senhor da Casa de Poiares e Sta Cruz de Lamego, 2º administrador do Vinculo de Vale-Bom, 11º do da Portela de Alvelos e 10º do da Várzea, senhor das Quintas de Vale Abraão, dos Poços e das Lages (ver Genealogia, nesta ficha da Casa dos Serpas ou Casa de Santa Cruz).





Fig.478 - rés do chão da Casa. Lance de escadaria interna lateral para o 1.º piso<sup>530</sup>, com abertura em arco interrompido. Porta de entrada para o Registo Predial, e Registo Comercial e Automóvel<sup>531</sup>. Fotografia da autora.



Fig.479 - rés do chão da Casa. Fonte<sup>532</sup>; mesa facetada de granito. Fotografia da autora.



Fig.480 - Interior do 1.º Piso da Casa. Janela com “namoradeiras”. Fotografia da autora.

<sup>530</sup> 1.º Piso onde estão instalados os serviços de Conservatória do Registo Civil.

<sup>531</sup> Porta de madeira à esquerda da fotografia. Outrora, uma das portas de acesso/serviço a dependências do rés do chão da Casa, dado que do outro lado havia outra, que se encontra atualmente tapada (2016).

<sup>532</sup> Exemplar de arquitetura da água, neste caso no interior da casa.

## Casa dos Pereira Coutinho / Casa dos Vilhenas (sede da Santa Casa de Misericórdia)



Fig.481 - Casa dos Pereira Coutinho / casa dos Vilhenas, a 3D<sup>533</sup>.



Fig.482 - Casa dos Pereira Coutinho / casa dos Vilhenas, a 3D<sup>534</sup>.



Fig.483 - Casa dos Pereira Coutinho / casa dos Vilhenas, a 3D<sup>535</sup>.

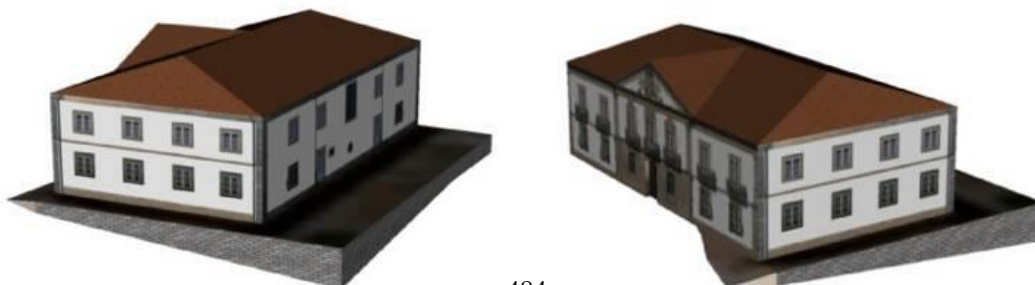


Fig.484 e 485 - Casa dos Pereira Coutinho / casa dos Vilhenas, a 3D<sup>536</sup>.

<sup>533</sup> <http://sketchup.google.com/3dwarehouse/details?mid=c62fbc3279f1921889a262b278c739e6&ct=mdr>

<sup>534</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>535</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>536</sup> *Idem, Ibidem.*

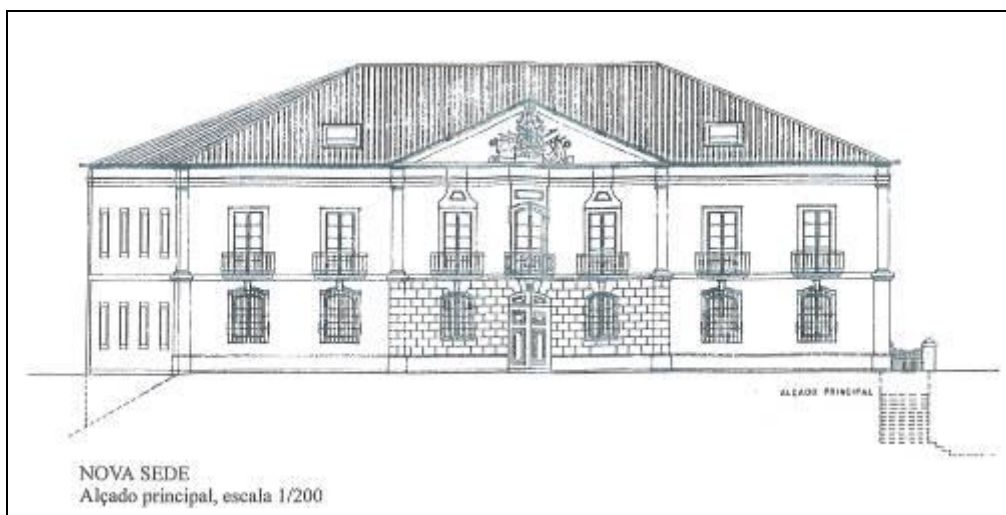


Fig.486 - Alçado principal da casa dos Pereira Coutinho / casa dos Vilhenas (sede da Santa Casa de Misericórdia). Escala1/200<sup>537</sup>.

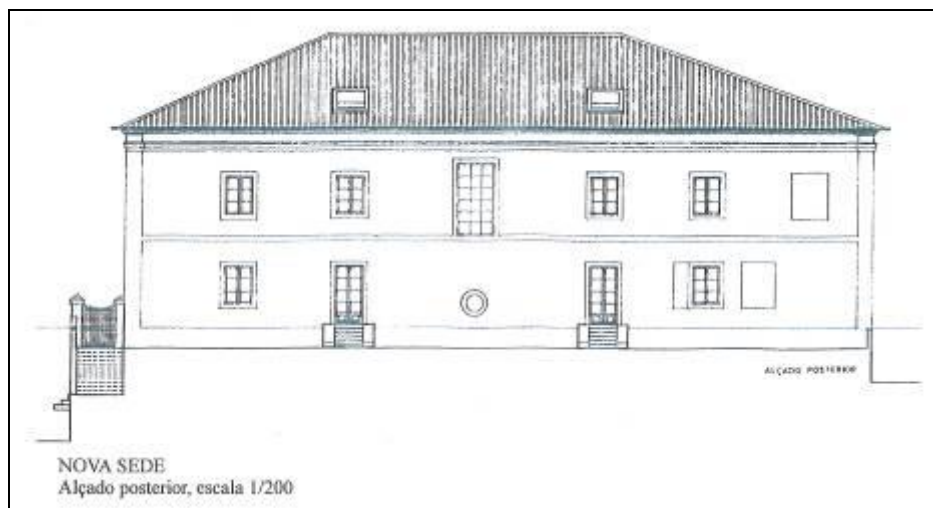
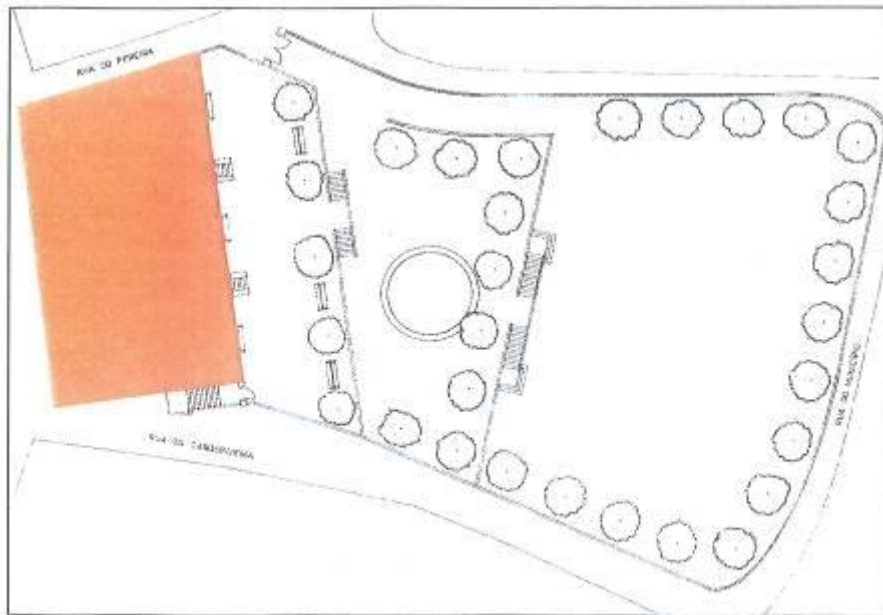


Fig.487 - Alçado posterior da casa dos Pereira Coutinho / casa dos Vilhenas (sede da Santa Casa de Misericórdia). Escala1/200<sup>538</sup>.

<sup>537</sup> Arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Lamego. Inventário patrimonial. Plantas da Nova Sede.

<sup>538</sup> *Idem, Ibidem.*



NOVA SEDE  
Planta de localização, escala 1/500

Fig.488 - Planta de localização da casa dos Pereira Coutinho / casa dos Vilhenas (sede da Santa Casa de Misericórdia). Escala1/500<sup>539</sup>.

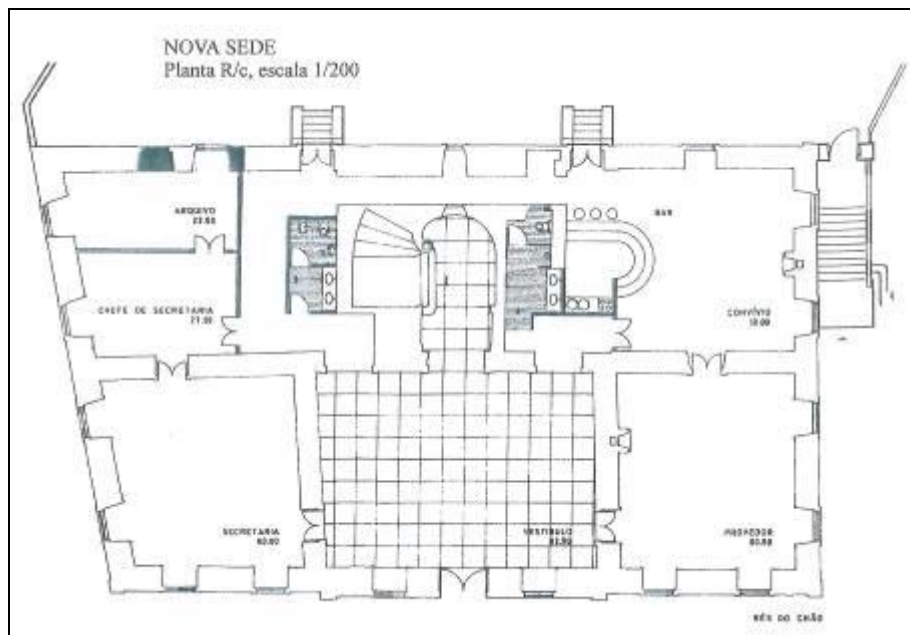


Fig.489 - Planta do rés do chão da casa dos Pereira Coutinho / casa dos Vilhenas (sede da Santa Casa de Misericórdia). Escala1/200<sup>540</sup>.

<sup>539</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>540</sup> *Idem, Ibidem.* Localização no rés do chão, na sede da Misericórdia dos seguintes espaços: vestibulo; secretaria; chefe de secretaria; arquivo; Provedor; bar- convívio; casas de banho; lance de escadaria interna semicircular.



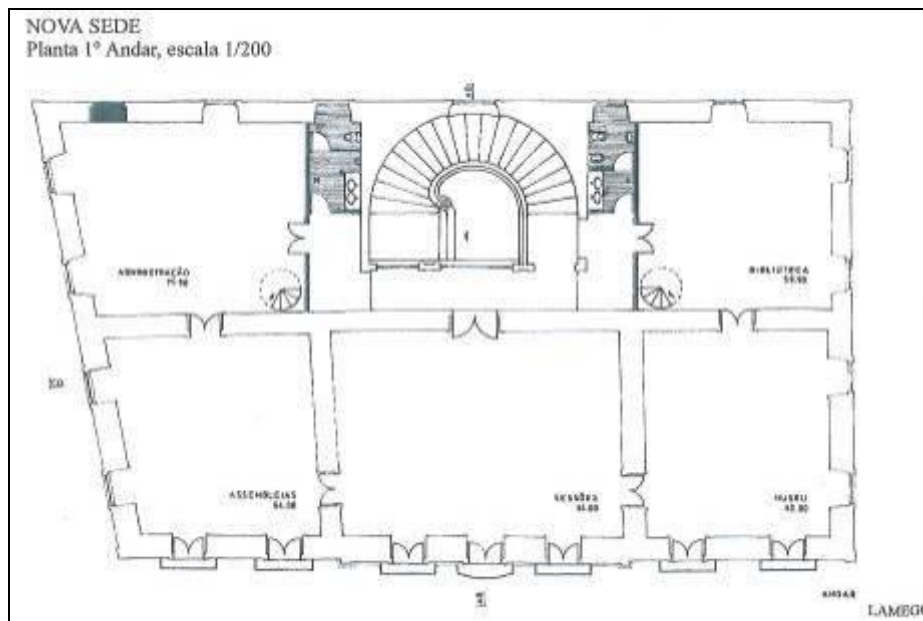


Fig.490 - Planta do 1.º andar da casa dos Pereira Coutinho / casa dos Vilhenas (sede da Santa Casa de Misericórdia). Escala1/200<sup>541</sup>.

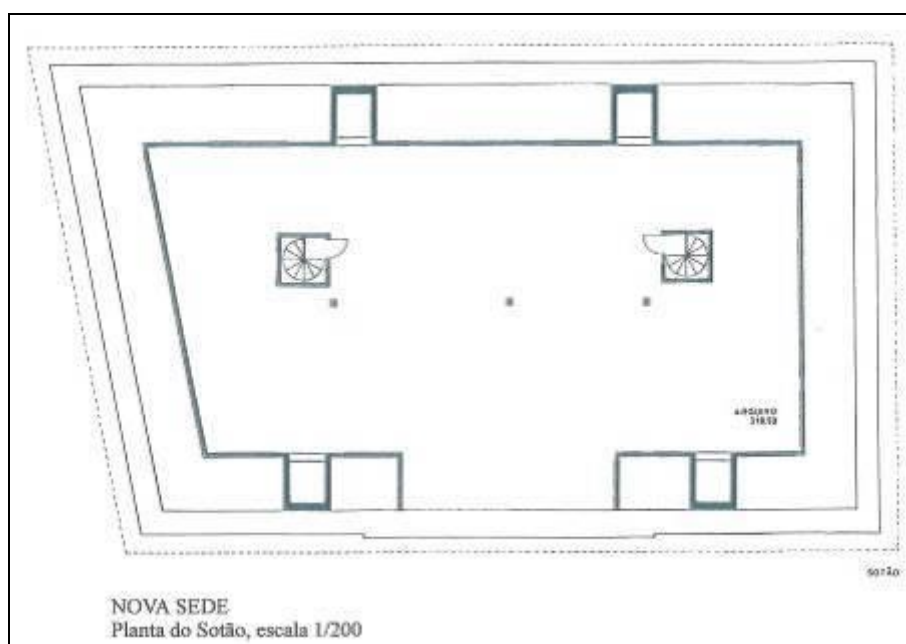


Fig.491 - Planta do sótão da casa dos Pereira Coutinho / casa dos Vilhenas (sede da Santa Casa de Misericórdia). Escala1/200<sup>542</sup>.

<sup>541</sup> *Idem, Ibidem*. Localização no 1.º Andar, na sede da Misericórdia dos seguintes espaços: administração; assembleias; sessões; museu; biblioteca. Casa de banho; lance de escadaria interna, semicircular.

<sup>542</sup> *Idem, Ibidem*. Localização no 1.º Andar, na sede da Misericórdia do seguinte espaço: arquivo.

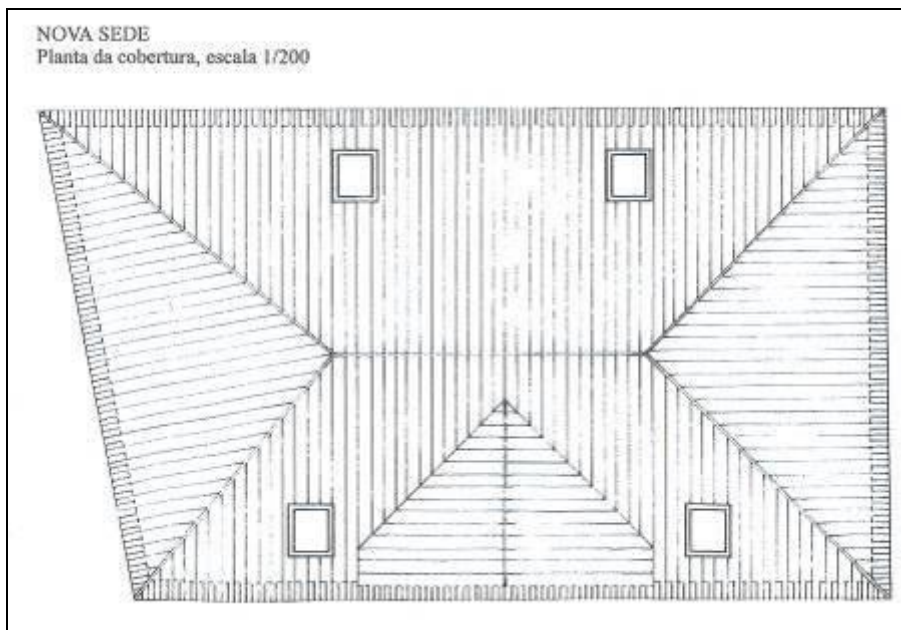


Fig.492 - Planta da cobertura da casa dos Pereira Coutinho / casa dos Vilhenas (sede da Santa Casa de Misericórdia). Escala1/200<sup>543</sup>.

---

<sup>543</sup> *Idem, Ibidem.*

**Casa dos Pereira Coutinho / Casa dos Vilhenas (sede da Santa Casa de Misericórdia).**

**Designação:** Casa dos Pereira Coutinho / Casa dos Vilhenas (sede da Santa Casa de Misericórdia).

**Categoria / Tipologia:** Arquitetura Civil.

**Localização:** Viseu / Lamego / Lamego

**Endereço / Local:** Largo Dr. João de Almeida 5100-095 Lamego (Centro urbano)

**Enquadramento:** Urbano; Alto Douro Vinhateiro; Região Demarcada do Douro (Baixo Corgo); Região de Turismo Douro Sul.

**Categoria de Proteção:** Inexistente.

**Utilização Inicial:** residencial.

**Utilização Atual:** sede da Santa Casa da Misericórdia de Lamego (Administrativa: provedoria da Santa Casa da Misericórdia / Cultural: museu)

**Materiais:** Alvenaria em pedra; madeira; revestimento de reboco; vidro; telha de barro.

**Estado de Conservação/estado atual:** Bom estado de conservação.

**Telhado:** Telha de barro; seis águas, tendo sido reparado completamente.

**Paredes e Tetos:** Paredes em alvenaria de pedra com reboco; presença de alguns tetos em madeira e outros em estuque branco, simples ou com medalhões circulares centrais, ornamentados de motivos vegetalistas.

**Soalho /Pavimentos:** Soalhos em madeira e pavimento em laje de pedra; bom estado de conservação.

**Arquiteto /Autor:** desconhecido.

**Época / data de Construção:** Séc. XVIII.

**Cronologia de Construção:** Séc. XVIII - construção do imóvel; séc. XX, início - adaptado a Asilo de Infância Desvalida; 1960, década - instalação da Escola Comercial e Industrial; 1998 - instalação dos serviços administrativos e museu da Santa Casa da Misericórdia de Lamego.

**Características Particulares:** Nas fachadas existem bandas horizontais de marcação dos pisos que segmentam os panos de fachada e agregam os vãos, submetendo-os a uma lógica de conjunto, semelhantes a muitas das propostas dos Tratados de Serlio. Trata-se de um conhecimento explícito desta tratadística, por parte do encomendador da obra e do mestre pedreiro ou arquiteto que a traçou no risco.

**Nota Histórico-Artística:** Destaca-se na sua fachada principal a porta encimada por uma varanda com um pormenor central na sua base, um mascarão de influências italianas.

A pedra de armas da casa está integrada no frontão da fachada principal e é composta por Coronel de Nobreza, sustentado por 2 canhões, ladeado por 2 estandartes desfraldados e

tambores. Apresenta: Escudo esquartelado: I Pereira, II Coutinho, III Manoel (de Vilhena?), IV Menezes. Timbre de Pereira. Pedra d'armas de fino recorte de cantaria, com cartela de volutas e folheados á maneira do Senhor Dom João V. A casa tem no rés do chão um zagão com três arcos, sendo o central de acesso a um lance de escadaria interna lateral, para o primeiro piso.

Casa dos Pereira Coutinho, descendentes da família Pereira Coutinho (de Vilhena e Meneses), da Casa do Freixo, de Penedono. Nesta Casa funcionou o Asilo de Infância Desvalida de N<sup>a</sup> Senhora dos Remédios e a Escola Técnica<sup>544</sup>.

Foram elaboradas plantas de adaptação de edifício para nova sede da Santa Casa da Misericórdia de Lamego em dezembro de 1989, pelo arquiteto Mário Borges de Araújo, com gabinete na Rua Álvares Cabral, n.º102, 1.º- E1, no Porto<sup>545</sup>. A Santa Casa da Misericórdia de Lamego viu a sua sede passar por várias moradas até que, em janeiro de 1998 se instalou na atual sede, no Palácio dos Vilhenas<sup>546</sup>. A Santa Casa da Misericórdia de Lamego, possui na cidade de Lamego o seguinte património: antiga sede da Misericórdia; antiga Casa dos Pereira Coutinho, nova sede; Hospital D. Luís I (edifício e terreno); Lar de infância N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> dos Remédios; Creche e jardim de infância; 1 edifício de habitação; a Igreja das Chagas; Quinta da Boa Vista; Quinta Nova e Paraíso em Nazes; edifício de comércio e habitação<sup>547</sup>.

### **Arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Lamego**

Inventário patrimonial. Plantas da Nova Sede.

Alçado principal da Casa dos Pereira Coutinho / Casa dos Vilhenas (sede da Santa Casa de Misericórdia). Escala1/200.

Alçado posterior da Casa dos Pereira Coutinho / Casa dos Vilhenas (sede da Santa Casa de Misericórdia). Escala1/200.

Planta de localização da Casa dos Pereira Coutinho / Casa dos Vilhenas (sede da Santa Casa de Misericórdia). Escala1/500.

Planta do rés do chão da Casa dos Pereira Coutinho / Casa dos Vilhenas (sede da Santa Casa de Misericórdia). Escala1/200.

Planta do 1.º Andar da Casa dos Pereira Coutinho / Casa dos Vilhenas (sede da Santa Casa de Misericórdia). Escala1/200.

Planta da Cobertura da Casa dos Pereira Coutinho / Casa dos Vilhenas (sede da Santa Casa de Misericórdia). Escala1/200.

### **Fontes Eletrónicas**

(Casa dos Pereira Coutinho / Casa dos Vilhenas (sede da Santa Casa de Misericórdia)

---

<sup>544</sup> [WWW.DIGITALTOUR.PT](http://WWW.DIGITALTOUR.PT)

<sup>545</sup> Arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Lamego. Inventário patrimonial. Plantas da Nova Sede.

<sup>546</sup> [http://www.scmlamego.pt/home/index.php?option=com\\_content&task=view&id=12&Itemid=26](http://www.scmlamego.pt/home/index.php?option=com_content&task=view&id=12&Itemid=26) – 22-08-2016, 15:28H.

<sup>547</sup> Planta do Inventário Patrimonial da Casa dos Pereira Coutinho / Casa dos Vilhenas (sede da Santa Casa de Misericórdia), na cidade de Lamego. Escala1/5000.



(Santa Casa da Misericórdia de Lamego)

[http://www.scmlamego.pt/home/index.php?option=com\\_content&task=view&id=12&Itemid=26](http://www.scmlamego.pt/home/index.php?option=com_content&task=view&id=12&Itemid=26) – 22-08-2016, 15:28H.

(6ª Estampa 36, Fol 91, Tatado de Atanasio Genaro Brizguz y Bru, Arquitecto - Escuela de Arquitectura Civil en que se contienen Los Ordenes de Arquitectura, la distribucion de los Planos d Templos Y Casas, Y el conocimiento de los materiales. En Valencia en la Oficina de Joseph de Orga. Ano MDCCCIV)

[http://consejocentrorhistoricopuebla.com/wp-content/themes/Web\\_Consejo/doctos/tratados/1738.pdf](http://consejocentrorhistoricopuebla.com/wp-content/themes/Web_Consejo/doctos/tratados/1738.pdf) - 28-02-2017, 16:58H.



Fig.493 - Fachada principal da casa dos Pereira Coutinho / casa dos Vilhenas (sede da Santa Casa de Misericórdia)<sup>548</sup>. Fotografia da autora.

---

<sup>548</sup> Eixo central visual vertical, porta/varanda/pedra de armas na fachada. Destaca-se o facto de ter um friso de separação entre o rés do chão e o primeiro piso, na fachada principal e nas fachadas laterais (ausência de friso de separação no alçado posterior), reconhecendo-se a influência dos tratados de Sérlio.



Fig.494 - Pedra de armas no frontão, composto por Coronel de Nobreza, sustentado por 2 canhões, ladeado por 2 estandartes desfraldados e tambores, na fachada principal, da casa dos Pereira Coutinho / casa dos Vilhenas (sede da Santa Casa de Misericórdia). Escudo esquartelado: I Pereira, II Coutinho, III Manoel (de Vilhena?), IV Menezes. Timbre de Pereira. Pedra d'armas de fino recorte de cantaria, com cartela de volutas e folheados á maneira do Senhor Dom João V. Fotografia da autora.

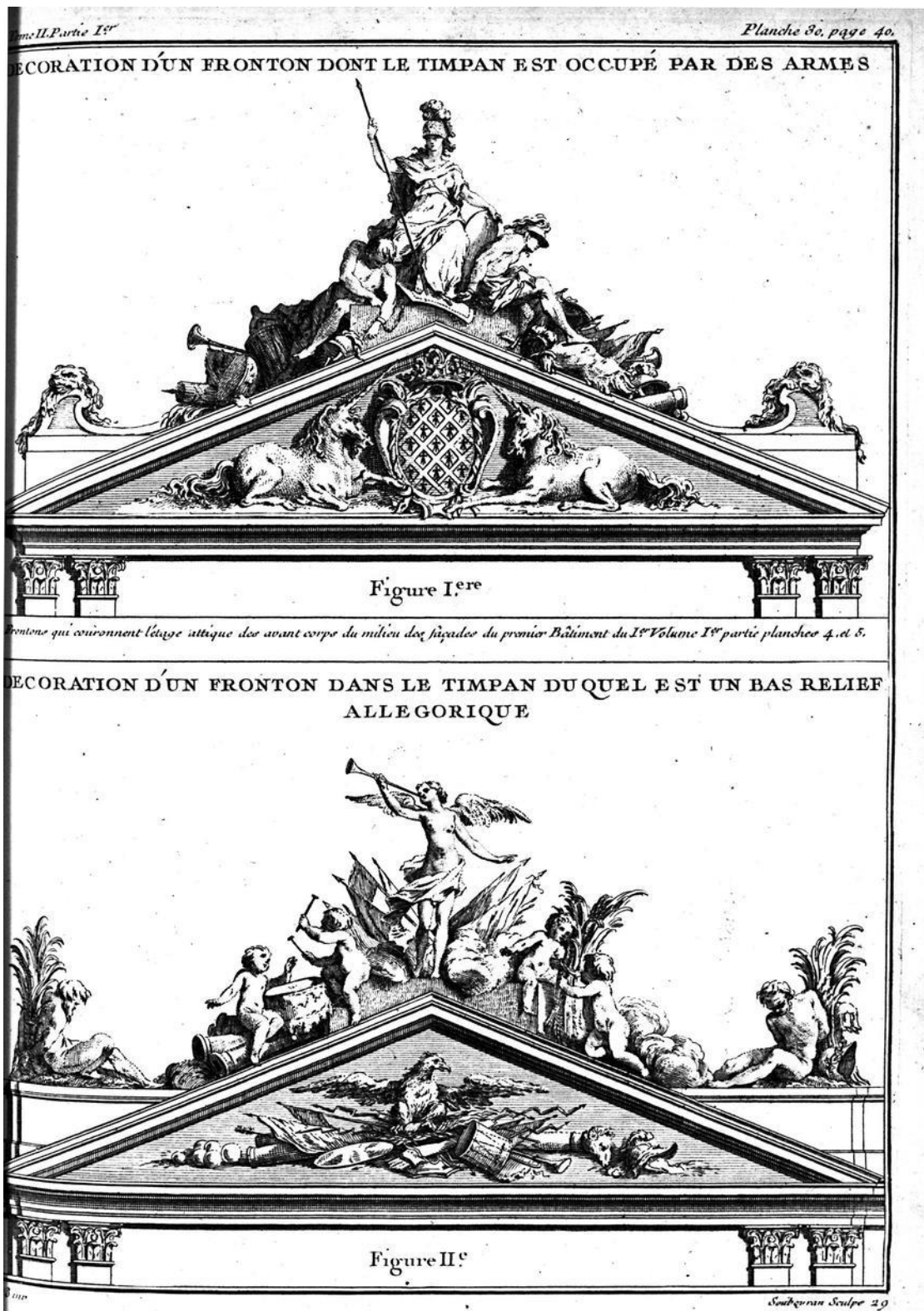


Fig.495 - Estampa do tratado de arquitetura “De la distribution des maisons de plaisance et de la décoration des édifices en général (Band 1)”, de Jacques François Blondel. Paris, 1737<sup>549</sup>.

<sup>549</sup> <http://digi.ub.uni-heidelberg.de/diglit/blondel1737> Influências deste tratado de arquitetura em relação a esta casa?





Fig.496 - 1 – Porta encimada por varanda da fachada principal da Casa dos Pereira Coutinho / Casa dos Vilhenas (sede da Santa Casa de Misericórdia). Fotografia da autora. 2 – Pormenor central, mascarão na base da varanda, com ligação à porta principal da Casa dos Pereira Coutinho / Casa dos Vilhenas (sede da Santa Casa de Misericórdia). Fotografia da autora.

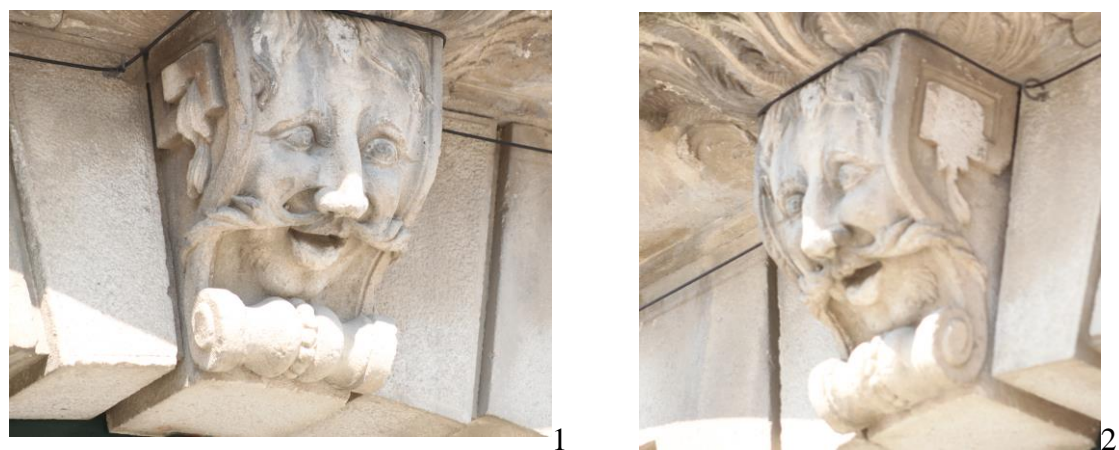


Fig.497 - 1 e 2 – Pormenor central, de mascarão na base da varanda, com ligação à porta principal da casa dos Pereira Coutinho / casa dos Vilhenas (sede da Santa Casa de Misericórdia)<sup>550</sup>. Fotografia da autora.

<sup>550</sup> Elemento decorativo, mascarão com influências italianas.





Fig.498 - 1 - Grotesque mascarón on top of the portal of Palazzo Annoni in Corso di Porta Romana in Milan, built in 1631 after a project by Francesco Maria Richini. Picture by Giovanni Dall'Orto. 2 - Milan Via Durini. Detail fr Palace Durini-Caproni Palace, which was built in 1648 on a project by Francesco Maria Richini for merchant Giovan Battista Durini. Picture by Giovanni Dall'Orto<sup>551</sup>.



Fig.499 - 1 - Mascherone su una chiave di volta in Corsetto Sant'Agata a Brescia, Italy. 2 - Mascheroni Architettonici Vicenza, Italy<sup>552</sup>.



Fig.500 - 1 – Trento (Italy) mascarón above window in Giannantonio Mancini street. 2 - Trento (Italia) mascherone sul portale di Palazzo Bortolazzi (XVII secolo) rivolto verso via Oriola<sup>553</sup>

<sup>551</sup> Exemplos de ornamentos similares com o utilizado mascarão na base da varanda da Casa dos Pereira Coutinho / Casa dos Vilhenas (sede da Santa Casa de Misericórdia).Fotografias de coleção particular.

<sup>552</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>553</sup> *Idem, Ibidem.* Mascheroni Architettonici in Italia — Un mascherone è una scultura o una decorazione raffigurante un volto umano, animale o di fantasia. Nel periodo manierista e barocco, nell'ambito della rivalutazione del grottesco, fu molto usato nella decorazione delle chiavi dei portali e delle roste dei portoni dove venivano spesso raffigurati sorridenti o addirittura con la linguaccia.



Fig.501 - Sant'Ippolito (Pesaro-Urbino) Portale di Palazzo Guerra (XVII secolo)<sup>554</sup>. S.d.; S.a.

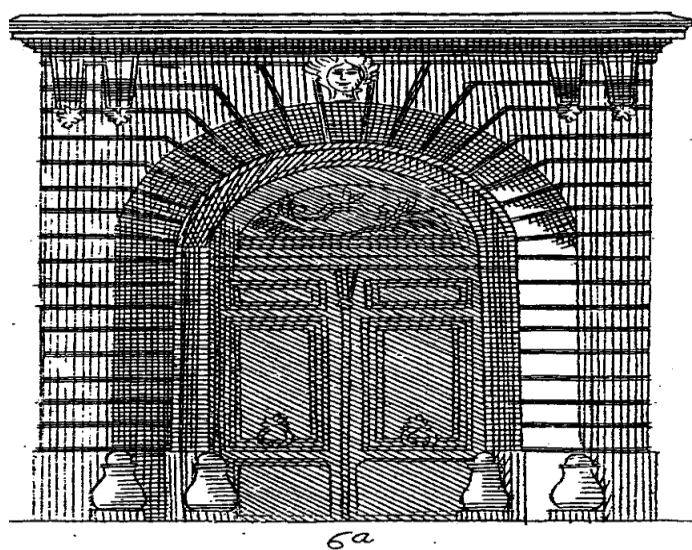


Fig.502 - 6ª Estampa 36, Fol 91, Tatado de Atanasio Genaro Brizguz y Bru, Arquitecto - *Escuela de Arquitectura Civil en que se contienen Los Ordenes de Arquitectura, la distribucion de los Planos d Templos Y Casas, Y el conocimiento de los materiales*. En Valencia en la Oficina de Joseph de Orga. Año MDCCCIV, p.90<sup>555</sup>.

L'origine di tale usanza deriverebbe dall'antica Grecia (in particolare dall'età ellenistica) ed era considerato come un segno di benvenuto mentre nel Regno delle Due Sicilie acquistò anche un carattere di protezione dalle sventure, alimentato da una forte superstizione dei committenti di tali opere.

Il mascherone fu usato, dal XVI al XVIII secolo, come motivo decorativo di diverse fontane essendo l'elemento da cui sgorgava l'acqua; spesso si trova nelle cornici di stemmi scolpiti, su volute, su intarsi pavimentali, sulle suppellettili più preziose; in pittura, prevalentemente, quale elemento decorativo all'interno di cartigli e festoni e con uso frequente nella decorazione di mobili, porcellane e maioliche.

In architecture, a mascarón ornament is a face, usually human, sometimes frightening or chimeric whose function was originally to frighten away evil spirits so that they would not enter the building. The concept was subsequently adapted to become a purely decorative element. The most recent architectural style to extensively employ mascarons was Beaux Arts.

<sup>554</sup> Exemplo de ornamento similar ao mascarão utilizado, na base da varanda da Casa dos Pereira Coutinho / Casa dos Vilhenas (sede da Santa Casa de Misericórdia). Fotografia de coleção particular.

<sup>555</sup> [http://consejocentrohistoricopuebla.com/wp-content/themes/Web\\_Consejo/doctos/tratados/1738.pdf](http://consejocentrohistoricopuebla.com/wp-content/themes/Web_Consejo/doctos/tratados/1738.pdf) - 28-02-2017, 16:58H. Carranca/ mascarão ao centro na parte superior da porta.



Fig.503 - 1 – 2 - Fachadas laterais da casa dos Pereira Coutinho / casa dos Vilhenas (sede da Santa Casa de Misericórdia)<sup>556</sup>. Fotografia da autora.



Fig.504 - Fachada posterior da casa dos Pereira Coutinho / casa dos Vilhenas (sede da Santa Casa de Misericórdia). Fotografia da autora.



Fig.505 - Zagão da casa dos Pereira Coutinho / casa dos Vilhenas (sede da Santa Casa de Misericórdia)<sup>557</sup>. Fotografia da autora.

<sup>556</sup> Destaca-se o facto de ter um friso de separação entre o rés do chão e o primeiro piso, na fachada principal e nas fachadas laterais (ausência de friso de separação no alçado posterior), reconhecendo-se a influência do tratado de Sérlio.

<sup>557</sup> rés do chão da casa. Acesso central a escadaria interna. Acessos laterais, a zonas que foram de serviços da casa. Teto de madeira.





Fig.506 - Arco que dá acesso a lance de escadaria interna lateral da casa dos Pereira Coutinho / casa dos Vilhenas (sede da Santa Casa de Misericórdia). Fotografia da autora.



Fig.507 - Escadaria interna lateral da casa dos Pereira Coutinho / casa dos Vilhenas (sede da Santa Casa de Misericórdia). Fotografia da autora.



Fig.508 - Escadaria interna lateral da casa dos Pereira Coutinho / casa dos Vilhenas (sede da Santa Casa de Misericórdia). Fotografia da autora.



## Casa dos Viscondes de Balsemão (Freguesia de Almacave e Sé: zona rural da Sé)



Fig.509 - Image © 2012 GeoEye. © 2012 Google. Google Earth<sup>558</sup>. Casa dos Viscondes de Balsemão adossada parcialmente a arquitetura religiosa / capela de São Pedro de Balsemão.



Fig.510 - Image © 2012 GeoEye. © 2012 Google. Google Earth<sup>559</sup>. Casa dos Viscondes de Balsemão adossada parcialmente a arquitetura religiosa / capela de São Pedro de Balsemão.



Fig.511 - Image © 2012 GeoEye. © 2012 Google. Google Earth<sup>560</sup>. Casa dos Viscondes de Balsemão adossada parcialmente a arquitetura religiosa / capela de São Pedro de Balsemão.

<sup>558</sup> Data das imagens: 15/06/2011.

<sup>559</sup> Data das imagens: 15/06/2011.

<sup>560</sup> Data das imagens: 15/06/2011.



Fig.512 - Image © 2012 GeoEye. © 2012 Google. Google Earth<sup>561</sup>. Casa dos Viscondes de Balsemão adossada parcialmente a arquitetura religiosa / capela de São Pedro de Balsemão.



Fig.513 - Image © 2012 GeoEye. © 2012 Google. Google Earth<sup>562</sup>. Casa dos Viscondes de Balsemão adossada parcialmente a arquitetura religiosa / capela de São Pedro de Balsemão.



Fig.514 - Image © 2012 GeoEye. © 2012 Google. Google Earth<sup>563</sup>. Casa dos Viscondes de Balsemão adossada parcialmente a arquitetura religiosa / capela de São Pedro de Balsemão.

<sup>561</sup> Data das imagens: 15/06/2011.

<sup>562</sup> Data das imagens: 15/06/2011.

<sup>563</sup> Data das imagens: 15/06/2011.

## **Casa dos Viscondes de Balsemão / Solar dos Pinhos/ Casa adossada à Capela de São Pedro de Balsemão**

**Designação:** Casa dos Viscondes de Balsemão/ Solar dos Pinhos.

**Categoria / Tipologia:** Arquitetura Civil residencial privada, adossada parcialmente a Arquitetura Religiosa / Capela de São Pedro de Balsemão.

**Localização:** Viseu / Lamego / Lamego (Sé, zona rural); junto às margens do rio Balsemão, afluente da margem esquerda do rio Varosa.

**Endereço / Local:** Rua Cardoso Avelino e Largo do Desterro. Lamego (zona rural da freguesia/ junto ao rio)

**Enquadramento:** Rural, a meia-encosta; Alto Douro Vinhateiro; Região Demarcada do Douro (Baixo Corgo); Região de Turismo Douro Sul.

### **Categoria de Proteção:**

Está abrangido por legislação a Capela de São Pedro de Balsemão (Arquitetura Religiosa / Capela) - Classificado como MN - Monumento Nacional, por Decreto n.º 7 586, DG, I Série, n.º 138, de 8-07-1921. Capela adossada parcialmente a antigo convento e depois Solar dos Pintos (Morgado de Balsemão/Visconde de Balsemão), destacado e harmonizado. Separado parcialmente por adro e caminho rural.

**Utilização Inicial:** residencial.

**Utilização Atual:** residencial, em posse de vários proprietários.

**Materiais:** Alvenaria em pedra; madeira; revestimento de reboco; vidro; telha de barro.

**Estado de Conservação/estado atual:** relativo bom estado de conservação.

**Telhado:** Telha de barro; quatro águas.

**Paredes e Tetos:** Paredes em alvenaria de pedra com reboco, tetos em madeira.

**Soalho /Pavimentos:** Soalhos em madeira e pavimento em laje de pedra; bom estado de conservação.

**Arquiteto /Autor:** desconhecido.

**Época / data de Construção:** Casa do século XVII (?). Capela de São Pedro de Balsemão do séc. V - VI (?)<sup>564</sup>.

**Cronologia de Construção:** No ano de 1643 foi efetuada a reedificação da Capela de São Pedro de Balsemão, pelo Fidalgo da Casa Real e Morgado de Balsemão, Luís Pinto de Sousa Coutinho e sua mulher Catarina de Carvalho. Em 1643, Luís Pinto de Sousa Coutinho integrou-a no seu solar<sup>565</sup>.

Remodelações da Capela de São Pedro de Balsemão pela DGEMN no séc. XX, em 1936, 1950 e depois nas décadas de setenta e oitenta do mesmo século. As alterações principais deram-se ao

---

<sup>564</sup> VAZ, João L. Inês – A Arquitetura Paleocristã da Lusitânia Norte. Universidade Católica Portuguesa. Departamento de Letras. *Revista Máthesis*. Nº 20. Viseu, 2011, 99-128.

<sup>565</sup> <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/71135-31-12-2017>, 16:40H.



nível das reformulação das coberturas, apeamento e reconstrução do arco cruzeiro e remoção do túmulo do bispo do Porto, Afonso Pires do local onde se encontrava e para o qual foi concebido<sup>566</sup>.

**Características Particulares:** Destaca-se o facto de esta Casa estar adossada parcialmente a Arquitetura Religiosa / Capela de S. Pedro de Balsemão.

**Nota Histórico-Artística:** O Padre Carvalho da Costa, em 1709, descrevia o local onde está localizada a casa e a capela, num local ermo, e junto às margens do rio Balsemão, da seguinte forma: “entre dous montes, de tal modo, que olhando do alto mais parece covil de feras que habitação de homens<sup>567</sup>”.

Luís Pinto de Sousa Coutinho nasceu em Leomil, Moimenta da Beira, no dia 27 de novembro de 1735, do casamento entre Alexandre Luís Pinto de Sousa Coutinho<sup>568</sup>, fidalgo da Casa Real e Senhor do Morgado de Balsemão (1684), e de D. Josefa Maria Madalena Pereira Coutinho de Vilhena. Fidalgo cavaleiro da Casa Real, D. Luís Pinto seguiu a via diplomática, onde fez uma fulgurante carreira, não obstante os dissabores que, por força das circunstâncias, teve de enfrentar no desempenho das suas funções. O *Quadro Elementar das Relações Políticas e Diplomáticas de Portugal com as Diversas Potências do Mundo...*<sup>569</sup> constitui ainda hoje uma das melhores fontes bibliográficas sobre a ação que desenvolveu nesse domínio. Aí se referem as viagens que fez na juventude pela Itália, Alemanha e França, e as “caravanas” que acompanhou<sup>570</sup> de policiamento e combate aos piratas barbarescos a que a Ordem de Malta obrigava os seus cavaleiros a realizar, pelo menos uma vez na vida.

Aos 32 anos, ocupando o posto de tenente-coronel da artilharia, foi escolhido para Governador e Capitão-Geral de Cuibá e Mato Grosso, onde introduziu diversos melhoramentos, apesar da instabilidade do seu governo, com a ameaça permanente de guerra com os castelhanos, e os assaltos e atrocidades perpetradas contra as populações. Motivos de saúde impediram-no de se manter no cargo, tendo regressado a Portugal em 1772. Não permanecerá muito tempo, pois logo dois anos depois é nomeado Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário de Portugal junto da corte londrina<sup>571</sup>. Referindo-se às novas funções de que D. Luís é incumbido, o embaixador de França, Marquês de Clermont comenta que “O Cavalheiro Pinto junta a muito

---

<sup>566</sup> VAZ, João L. Inês – A Arquitetura Paleocristã da Lusitânia Norte. Universidade Católica Portuguesa. Departamento de Letras. *Revista Máthesis*. Nº 20. Viseu, 2011, 99-128.

<sup>567</sup> COSTA, Pe. António Carvalho da – *Corografia Portuguesa e Descrição Topográfica do famoso Reyno de Portugal...* Tomo II. Officina de Valentim da Costa Deslandes, Lisboa 1709.

<sup>568</sup> A.N.T.T. *Diligência de habilitação de Alexandre Luís Pinto de Sousa Coutinho*. Tribunal do Santo Ofício, Conselho Geral, Habilitações, Alexandre, mç. 6, doc. 61. Documento produzido de 1745 a 1748.

<sup>569</sup> SILVA, Luíz Augusto Rebello da (dir.) (1860) – *Quadro Elementar das Relações Políticas e Diplomáticas de Portugal com as Diversas Potências do Mundo*. Tomo 18. Lisboa: Typographia da Academia Real das Sciencias. In <http://www.museudelamego.gov.pt/1-o-visconde-de-balsemao-em-destaque-em-um-ano-um-tema/> - 10-01-2018, 16:29H.

<sup>570</sup> *Idem Ibidem*, p.388.

<sup>571</sup> *Idem Ibidem*.



engenho e aplicação grande prudência de caracter e suavidade de maneiras, de que ha de colher muito proveito na sua missão”<sup>572</sup>.

Para Londres viaja na companhia de D. Catarina Micaela de Sousa César de Lencastre (1749-1824), com quem havia casado por procuração em 1767, quando se encontrava no exercício de funções no Brasil. Nos catorze anos em que o casal viveu em Londres, D. Catarina, senhora culta e ilustrada, distinta poetisa, a quem os contemporâneos chamavam a *Safo Portuguesa*, e amiga da marquesa de Alorna, não tardou em transformar a residência do embaixador português num espaço de convívio de reconhecidas figuras do domínio das artes, das letras e das ciências. Porém, em 1788, a nomeação de D. Luís Pinto para Ministro e Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra obriga ao regresso do casal a Portugal, onde o aguarda o período mais cinzento da carreira do futuro visconde de Balsemão. A braços com a delicadíssima situação em que Portugal ficou durante a revolução francesa, D. Luís de Sousa não foi capaz de travar o conflito com a coligação entre Espanha e França, **conhecido como a Guerra das Laranjas**, que iniciou com a invasão do território português por forças espanholas a 20 de maio de 1801. No dia 28 de maio desse ano, D. Luís Pinto participa em Madrid na I Conferência de Paz, ao lado de Dom Manuel de Godoy, o comandante do exército espanhol que atacou Portugal, e de Luciano Bonaparte, diplomata e irmão de Napoleão, que teve grande influência no desencadear da guerra e a consequente perda de Olivença para Portugal, contemplada no Tratado de Badajoz, que a 6 de junho poria fim ao conflito.

Nesse mesmo ano, D. Luís Pinto é agraciado com o título de visconde de Balsemão, concedido pelo príncipe regente D. João. Viria a falecer em Lisboa, após doença grave, três anos depois<sup>573</sup>.

Para última morada do 1.º Visconde e Senhor do Morgado de Balsemão, foi escolhida a capela de São Pedro de Balsemão, que desde a instituição do morgadio pelo bispo D. Afonso Pires (<http://www.museudelamego.gov.pt/um-ano-um-tema-julho/>), em 1361, se havia destinado para local de sufrágio e perpetuação da memória do referido prelado e dos seus familiares. Ao filho e herdeiro do título de 2.º Visconde de Balsemão, Luís Máximo Alfredo Pinto de Sousa Coutinho (n. Falmouth, Inglaterra, 1774 – Lamego, 1832), caberia a iniciativa da construção de um memorial em homenagem do progenitor, dando expressão material a uma necessidade de ostentação *post-mortem* da grandeza e magnificência do antecessor. Não são conhecidas as causas que estiveram na origem do facto de só em 1831 ter sido mandado erguer o monumento, transcorridos 27 anos desde o desaparecimento do 1.º Visconde e a apenas um ano do falecimento do próprio D. Luís Coutinho. Leva-nos, porém, a refletir sobre o que escreveu acerca do culto dos mortos o positivista francês Pierre Laffitte, em 1874: “o túmulo desenvolve

---

<sup>572</sup> *Idem Ibidem*, pp.388-389.

<sup>573</sup> <http://www.museudelamego.gov.pt/1-o-visconde-de-balsemao-em-destaque-em-um-ano-um-tema/> - 10-01-2018, 16:39.

o sentimento da continuidade na família”<sup>574</sup>. O sepulcro manteve-se no interior da capela até 1985, altura em que, na sequência da aquisição do edifício pelo Estado Português, se levaram a feito importantes obra de conservação e restauro no seu interior e, após ter sido verificado o estado deplorável em que o túmulo se encontrava, se determinou o seu apeamento:

“verifiquei a existência de um túmulo (...) em estado de ruína e com os restos funerários votados ao abandonado.

Por estes serem de uma figura notória da História nacional, determino seja aberta uma pequena sepultura (...), ficando inscrita em lousa sepulcral, o nome e data do falecimento do Visconde de Balsemão, recolhendo ao Museu de Lamego apenas as inscrições que se encontram no aludido túmulo (...) que, na sua totalidade, deverá ser destruído”<sup>575</sup>.

O dismantelamento do monumento funerário e a sua substituição por uma simples lápide levaram ao desaparecimento de praticamente todos os vestígios relacionados com a condição social e a vida terrena do tumulado, que se pretendia ficassem perpetuados através do túmulo Oitocentista. Essa alteração na forma de sepultamento radica num fenómeno caraterístico do século XX, de desvalorização da morte e do conseqüente menosprezar de antigos rituais e tradições, que se traduziram num abandono progressivo da edificação de novas sepulturas e na sua simplificação e harmonização, reduzindo-as frequentemente (como no caso) a meras lajes sepulcrais, que poderão ser interpretadas ainda como uma atitude de humildade perante aquela que vai constituir a derradeira morada<sup>576</sup>.

### **OUTROS DADOS SOBRE D. LUÍS PINTO DE SOUSA COUTINHO, 1.º VISCONDE DE BALSEMÃO E SENHOR DO MORGADO DE BALSEMÃO**

Existe uma carta (Lamego, 15 abril 1784), de D. Luís Pinto de Sousa (na altura, futuro visconde de Balsemão), Senhor do Morgado de Balsemão a Correia da Serra, convidando-o a deslocar-se a Lamego e dando-lhe conhecimento do envio de Inglaterra dos dicionários Vasduenses<sup>577</sup>. A carta foi transcrita por Maria Paula Diogo, em 2003, e diz o seguinte: “Lamego 15 de abril de 1784,

Meu amigo e senhor da minha veneraçam: não obstante ter sido infeliz com as primeiras

---

<sup>574</sup> SOUSA, D. Gonçalo de Vasconcelos (1994) – *Ser e Estar Perante a Morte no Porto dos Séculos XIX e XX: Reflexos do Património Cemiterial*, «Lusitânia Sacra», 2.ª série, 6, p.319. In <http://www.museudelamego.gov.pt/1-o-visconde-de-balsemao-em-destaque-em-um-ano-um-tema/> - 10-01-2018, 16:39.

<sup>575</sup> AML (Arquivo do Museu de Lamego), Proc. 1.1./Monumentos/1, fl.60. In <http://www.museudelamego.gov.pt/1-o-visconde-de-balsemao-em-destaque-em-um-ano-um-tema/> - 10-01-2018, 16:58.

<sup>576</sup> SOUSA, D. Gonçalo de Vasconcelos (1994) – *Ser e Estar Perante a Morte no Porto dos Séculos XIX e XX: Reflexos do Património Cemiterial*, «Lusitânia Sacra», 2.ª série, 6, pp.316-317. In <http://www.museudelamego.gov.pt/1-o-visconde-de-balsemao-em-destaque-em-um-ano-um-tema/> - 10-01-2018, 16:58.

<sup>577</sup> IAN/TT (Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, Lisboa), Arquivos Particulares, Abade Correia da Serra, Caixa 4A, B 26. 4 f.

demonstraçoens do meu obzequio, de que não obtive resposta, a minha amizade não he de formalidades; e quero obriga-lo<sup>578</sup> novamente pella palavra de vir a estes sitios, aonde não dexa de aver alguma couza interessante, e digna da sua atençaõ: eu o espero, não sô sem seremoneas, mas com o maior affecto e alvorosso.

De Londres me aviza o meu secreareo ter já remetido, os dictinareos Vasduenses debaixo do sobrescrito do excellentissimo senhor duque de Alaffoens, a quem derejira os conhecimentos; dou a vossa merce esta parte para sua inteligencia dezejezo de que cheguem sem perifo às suas maons. Para tudo quanto for do seu serviço e agrado fico sempre pronto com o maior obzequio e rendimento.

Deos guarde a vossa merce muitos annos etc.

De vossa merce

O maes fiel amigo e maes obrigado venerador e criado

Luiz Pinto de Sousa<sup>579</sup>”.

Os estudos genealógicos relativos a D. Luís Pinto de Sousa Coutinho, 1.º Visconde de Balsemão e Senhor do Morgado de Balsemão revelam as relações familiares existentes entre os Pintos de Balsemão com o Grão-mestre da Ordem de Malta Manuel Pinto da Fonseca, da Casa das Brolhas, de Lamego<sup>580</sup>.

**CAPELA DE SÃO PEDRO DE BALSEMÃO (REEDIFICADA PELO FIDALGO DA CASA REAL, E MORGADO DE BALSEMÃO, LUÍS PINTO DE SOUSA COUTINHO E SUA MULHER CATARINA DE CARVALHO, EM 1643) ADOSSADA PARCIALMENTE À CASA<sup>581</sup>**

A capela de São Pedro de Balsemão é um monumento tão relevante cientificamente quanto problemática é a sua cronologia e forma original. Nos últimos cem anos, a historiografia divide-se em duas propostas cronológicas antagónicas: a época visigótica (séculos VI-VII) e a expansão do reino asturiano (séculos IX-X). Até ao momento, não foi possível confirmar qualquer destas sugestões e, por isso, Balsemão continua a integrar a polémica que tem separado investigadores desde que, há sensivelmente uma década e meia, os ciclos asturiano e moçárabe foram objeto de uma radical revalorização.

---

<sup>578</sup> *obrigallo*, no manuscrito. *Idem, Ibidem*.

<sup>579</sup> Nota: O número e a descrição do conteúdo estão, no documento anotados lateralmente até ao nº 31. Depois só o nº. Transcrição: Maria Paula Diogo, 2003. Referências: Teague, Michael comp. e introd., *Abade José Correia da Serra, Documentos do seu Arquivo. 1751-1795. Catálogo do Espólio*, Manuela Rocha trad. (Lisboa: Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, 1997), pp. 71-97. Centro de História das Ciências – Universidade de Lisboa.

IAN-TT\_Arq\_Part\_Correia\_da\_Serra.Cx\_4A-B26.1784.pdf

<sup>580</sup> Ver árvore genealógica nesta Ficha de Inventário da Casa, do Arquivo Familiar dos Viscondes de Balsemão – Lisboa. Cedência do Dr. Vasco Pinto de Sousa Coutinho.

<sup>581</sup> Conforme cartela epigrafada na fachada principal da Capela de São Pedro de Balsemão, indicando a reedificação promovida pelo Fidalgo da Casa Real e Morgado de Balsemão, Luís Pinto de Sousa Coutinho e sua mulher Catarina de Carvalho, em 1643.

No local onde o templo se implanta, ou muito próximo, parece ter existido uma uilla romana, como o atestam algumas inscrições, um terminus augustalis do tempo de Cláudio e as aras reaproveitadas como altares (ALARCÃO, 1990, vol.1, p.377). A confirmar-se, algum dia, a relação desta uilla com o templo, teremos mais um exemplo da continuidade de ocupação que caracteriza já um considerável número de sítios no país.

A edificação da capela aconteceu num momento ainda indeterminado da Alta Idade Média. Para os defensores de uma cronologia de época visigótica, assume especial importância uma lápide datada de 588 e aparecida na cidade (cf. CORREIA, 1928, p.373). Outros argumentos, invocados por Lampérez y Romea, foram a forma ultrapassada do arco triunfal e o plano basilical adotado. A partir daqui, e de outros contributos muitas vezes indiretos acerca do que teria sido a arte de época visigótica, a ideia de uma igreja dos séculos VI-VII ganhou forma e foi sucessivamente repetida por nomes marcantes como Schlunk, Fernando de Almeida, Hauschild, etc.

Nos últimos anos, todavia, ganhou maior relevo a hipótese de o templo datar de finais do século IX ou, mesmo, já do século X. O primeiro autor a propor esta ideia foi Joaquim de Vasconcelos, há quase cem anos (VASCONCELOS, 1911, p.79), por analogia com a igreja de São Pedro de Lourosa, epigraficamente datada de 912. No entanto, o sucesso do modelo "visigotista", proposto pelos autores anteriormente citados, praticamente inviabilizou esta proposta, só muito recentemente retomada por Real, Ferreira de Almeida, Barroca e Teixeira, entre outros.

Com efeito, a identificação de um clipeo (medalhão), de um pé de altar decorado com a tradicional cruz asturiana, de um fragmento de ajimez moldurado e a utilização de impostas de rolo decoradas com motivos cordiformes, são indicadores de uma cronologia avançada, a que o classicismo das formas (tão demonstrado na reutilização de capitéis coríntios tardo-antigos) emprega verdadeiro valor estilístico, aproximando-o de construções como São Pedro de Lourosa (onde também aparece um medalhão circular), a controversa Mesquita-Catedral de Idanha-a-Velha ou a basílica do Prazo (REAL, 1999, p.268). A chegada a um consenso da cronologia de Balsemão está, ainda assim, longe de esgotar todos os problemas, como a sugestão de uma ábside única retangular, aparentemente mais característica da época visigótica, ou o aparecimento, num silhar, do símbolo dos condes de Portucale, na viragem para o século XII.

Nas centúrias seguintes, a igreja foi profundamente transformada. No século XIV, o bispo do Porto, D. Afonso Pires, escolheu-a para sua capela funerária e terá, para isso, "refeito toda a igreja" (ALMEIDA, 2001, p.31). Para além do seu sarcófago, hoje localizado a meio da nave central, não restam vestígios claros dessa reforma, sendo certo, no entanto, que, **em 1643, o Fidalgo da Casa Real e Morgado de Balsemão Luís Pinto de Sousa Coutinho juntamente com sua mulher, Catarina de Carvalho procederam a obras de reedificação.** Data, assim, do século XVII, a grande reforma responsável pelo aspeto atual do monumento. A porta



ocidental foi inutilizada e transformou-se radicalmente a meridional que, monumentalizada com algumas lápides e uma escadaria, passou a ser a principal. Reconstruiu-se também a cabeceira e largos trechos do corpo, fazendo com que, o que hoje reconhecamos, seja um edifício seiscentista que aproveitou alguns elementos altomedievais<sup>582</sup>.

Dom Afonso Pires (já referido), natural de Medelo, nos arredores de Lamego, e bispo do Porto entre 1359 e 1372, escolheu para sua sepultura e de seus familiares a capela de Santa Maria, que instituiu na igreja de São Pedro. Filho de Afonso Pires e de Dona Maria Martins, e neto de Martim Domingues, cónego de Lamego e Viseu, sepultado na Sé de Lamego, Dom Afonso Pires foi membro de uma família de clérigos da região, com fortes ligações à hierarquia eclesiástica nacional<sup>583</sup>. Os irmãos Gonçalo e Luís foram respetivamente bispos de Lamego e de Viseu. A irmã, Margarida, casou com Martim Gonçalves Cachofel, tendo nascido desse casamento, Gonçalo Martim Cachofel, que foi o primeiro morgado de Balsemão, instituído pelo tio, e que em meados do século XVIII se mantinha como um dos mais importantes de Lamego<sup>584</sup>.

Dom Afonso ocupou o governo da diocese do Porto durante o reinado de D. Pedro, que ao que parece, lhe tinha grande estima, o que viria a ditar o seu testemunho na leitura pública, em Coimbra, da declaração de casamento entre o monarca e Dona Inês de Castro<sup>585</sup>. Possuidor de um perfil humano de devoção e piedade, Dom Afonso viajou aos lugares santos de Jerusalém e Roma, centros de peregrinação no período medieval. Viria a falecer, com fama de santidade, em Balsemão, ficando eternizado na memória popular pela sua conduta, ao ponto de o povo ter considerado milagrosa a terra onde foi sepultado<sup>586</sup>. O local da sua última morada foi escolhido pelo próprio Dom Afonso Pires, em testamento redigido dois anos após ter ascendido ao governo episcopal. **Nele institui o morgado, com sede na igreja de São Pedro, dotado de uma capela destinada à perpetuação e sufrágio da sua alma e da dos seus familiares**<sup>587</sup>, onde se faz sepultar num túmulo com jacente, em granito da região.

Desaparecida a capela trecentista fundada por D. Afonso, possivelmente pelas obras levadas a efeito no século XVII pelo morgado Luís Pinto de Sousa Coutinho, conservam-se, no interior do templo, para além do túmulo do bispo, diversas tampas de sepultura rasa armoriadas, com a

---

<sup>582</sup> <http://www.igespar.pt/en/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/71135/> - 16-12-2013, 13:17H.

<sup>583</sup> SARAIVA, Anísio Miguel de Sousa – O Processo de Inquirição do Espólio de um Prelado Trecentista: D. Afonso Pires, Bispo do Porto (1359-1372). Separata de *Lusitânia Sacra*, 2.<sup>a</sup> série, tomos 13-14, 2001, p.202.

<sup>584</sup> <http://www.museudelamego.gov.pt/um-ano-um-tema-julho/> - 16-01-2018, 16:08H.

<sup>585</sup> SARAIVA, Anísio Miguel de Sousa – O Processo de Inquirição do Espólio de um Prelado Trecentista: D. Afonso Pires, Bispo do Porto (1359-1372). Op. Cit.

<sup>586</sup> SARAIVA, Anísio Miguel de Sousa – O Processo de Inquirição do Espólio de um Prelado Trecentista: D. Afonso Pires, Bispo do Porto (1359-1372). Op. Cit., p.205.

<sup>587</sup> SARAIVA, Anísio Miguel de Sousa – O Processo de Inquirição do Espólio de um Prelado Trecentista: D. Afonso Pires, Bispo do Porto (1359-1372). Op. Cit., p.203.

heráldica familiar, e uma lápide de calcário embutida numa aduela do arco triunfal do edifício, no lado direito (ou da Epístola) com a inscrição funerária do antístite<sup>588</sup>.

A capela de São Pedro de Balsemão tem uma lápide de granito a assinalar a sepultura rasa de D. Luís Pinto de Sousa Coutinho, 1.º Visconde de Balsemão e Senhor do Morgado de Balsemão. Esta encontra-se ao fundo da nave direita, de frente do altar de Cristo Crucificado<sup>589</sup>.

A Capela de São Pedro de Balsemão integra o Projeto Vale do Varosa desde abril de 2014 e integra por isso o Varosa Valley Tour desde 18 de de abril de 2017.

Centrado no vale do rio Varosa, subsidiário ao vale do rio Douro, o projeto Vale do Varosa assenta na criação de uma rede de monumentos abertos de forma integrada à fruição pública, tendo como núcleo principal, numa primeira fase, os mosteiros cistercienses de São João de Tarouca e de Santa Maria de Salzedas e o Convento franciscano de Santo António de Ferreirim. Desenvolvido sob a égide da Direção Regional de Cultura do Norte desde 2009, o objetivo é instalar na região, nas áreas inicialmente pertencentes aos concelhos de Tarouca e Lamego, uma rede de estruturas e soluções segundo o conceito de «Território Histórico», numa estratégia integrada a nível regional, beneficiando de uma elevada concentração de imóveis e elementos históricos de elevado interesse turístico-cultural, permitindo o desenvolvimento de conjunto em articulação com o Douro Património da Humanidade. Este conjunto de imóveis, constituindo há muito e de forma espontânea o que se pode designar de rede informal de monumentos da região do Varosa e aos quais se associa diretamente em termos regionais o conjunto monumental da cidade de Lamego e seu Museu, constitui um dos mais recorrentes percursos de visita da Região Duriense interior. Neste sentido, as principais linhas estratégicas do projeto Vale do Varosa são a recuperação de edificado, a musealização do património móvel e imóvel, a instalação de centros de acolhimento e interpretação, a criação de uma imagem personalizada, a abertura ao público com funcionamento em rede e o desenvolvimento de ações de divulgação conjunta. Esta formalização e atuação em rede pretende afirmar a região como destino cultural de referência, ao fazer emergir no contexto duriense um conjunto de monumentos classificados que, no caso dos mosteiros cistercienses, foram mesmo uma peça fundamental na excelência reconhecida à região desde 2001 como Património da Humanidade. O Projeto Vale do Varosa é por isso um projeto que deixa de olhar para o monumento, para passar a olhar para a região, como um território histórico, detentor de um património único, que é necessário afirmar e divulgar no contexto do Douro Património da Humanidade. Já em abril de 2014 outros monumentos se juntaram ao Vale do Varosa. A Torre Fortificada de Ucanha e a Capela de São Pedro de Balsemão passaram então a integrar um projeto que desde o seu início teve como objetivo o alargamento da rede, potencializando a valorização do conjunto<sup>590</sup>.

---

<sup>588</sup> <http://www.museudelamego.gov.pt/um-ano-um-tema-julho/> - 16-01-2018, 16:08H.

<sup>589</sup> Ver nesta Ficha de Inventário da Casa, fotografia da lápide de granito que assinala a sepultura.

<sup>590</sup> <http://www.valedovarosa.gov.pt/2-3/projeto/> - 03-02-2018, 16:10H.

## **OUTROS DADOS HISTÓRICO-ARTÍSTICOS DA CASA DOS VISCONDES DE BALSEMÃO / SOLAR DOS PINHOS / CASA ADOSSADA PARCIALMENTE À CAPELA DE SÃO PEDRO DE BALSEMÃO**

Dentro do espólio que D. Luís Pinto de Sousa Coutinho, 1.º Visconde de Balsemão e Senhor do Morgado de Balsemão, legou aos seus descendentes, é de salientar a porcelana chinesa da Companhia das Índias encomendada por si. Este serviço de porcelana apresenta peças ostentando uma decoração policromada, com esmaltes em tons de sépia, dourado, azul e da família rosa tendo ao centro o brasão de armas de D. Luís Pinto de Sousa Coutinho, Visconde de Balsemão. As peças de porcelana têm aba com friso de estrelas e pontas de lança. A sua origem é do reinado Jiaqing (1796-1820). Apesar do Dr. Vasco Pinto de Sousa Coutinho na contemporaneidade possuir ainda peças de porcelana deste serviço, que recebeu por via familiar, algumas foram vendidas em leilão e estarão em posse de particulares<sup>591</sup>.

---

<sup>591</sup> Ver nesta Ficha de Inventário da Casa, fotografias da porcelana chinesa da Companhia das Índias.

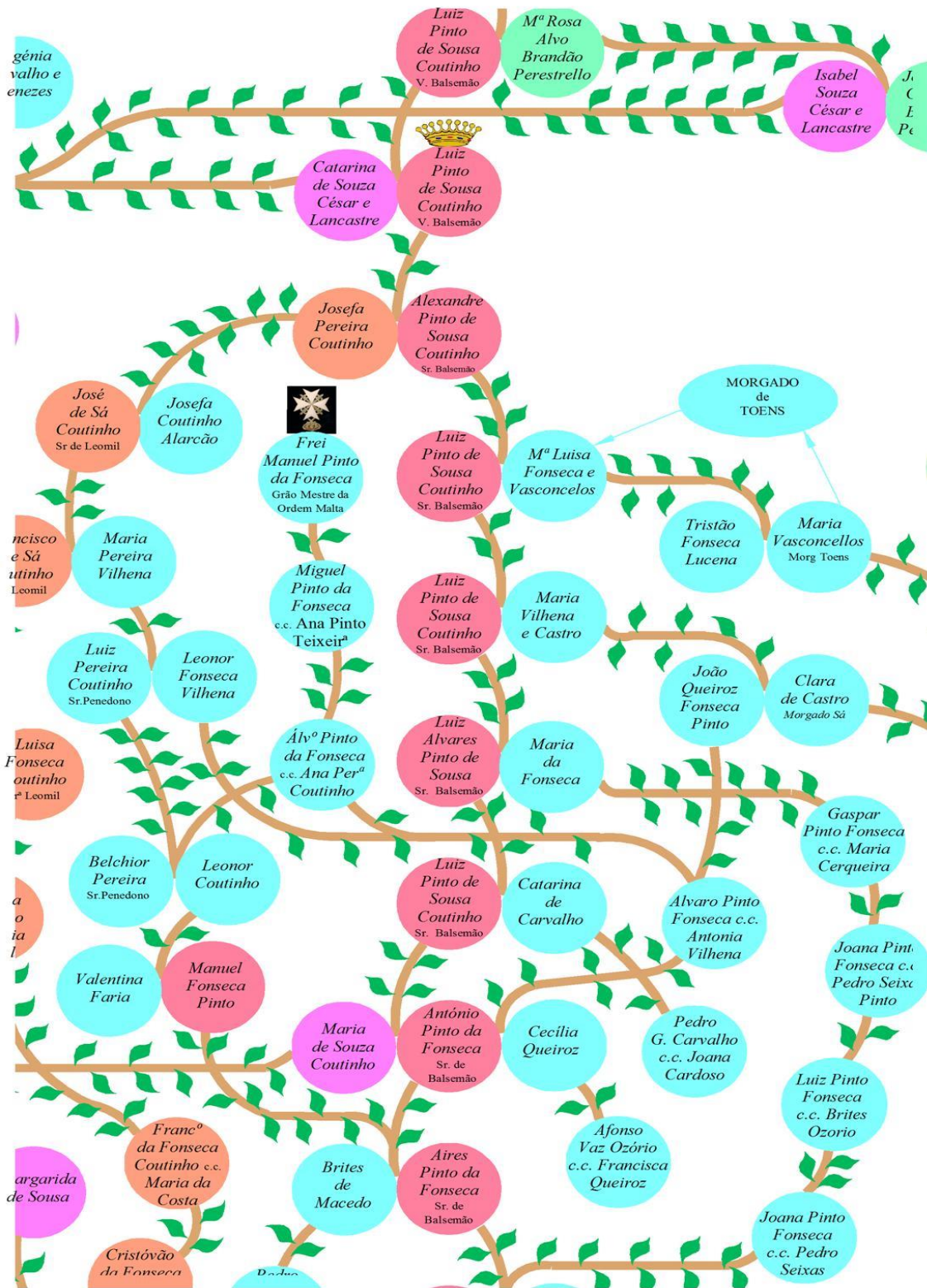


Fig.515 - Arvore genealógica que revela as relações familiares existente entre os Pintos de Balsemão com o Grão-mestre da Ordem de Malta, Manuel Pinto da Fonseca (casa das Brolhas, de Lamego)<sup>592</sup>.

<sup>592</sup> Arquivo Familiar dos Viscondes de Balsemão – Lisboa. Cedência do Dr. Vasco Pinto de Sousa Coutinho.



## **Bibliografia**

- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de - *História da Arte em Portugal - O Românico*. Lisboa, 2001.
- BARROCA, Mário Jorge - *Contribuição para o estudo dos testemunhos pré-românicos de Entre-Douro-e-Minho ajimezes, gelosias e modilhões de rolos*. Atas do Congresso Internacional, IX Centenário da Dedicção da Sé de Braga, Vol. I, pp.101-145. Braga, 1990.
- BORRALHO, M. Luísa Malato R. – *D. Catarina de Lencastre (1749-1824) – Libreto para uma autora quase esquecida*. Dissertação de Doutoramento. 2 Tomos. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto, 1999.
- BORRALHO, Maria Luísa Malato - “Por Acazo Hum Viajante...”. *A Vida e a Obra de Catarina de Lencastre, 1.ª Viscondessa de Balsemão (1749-1824)*. Temas Portugueses. Imprensa Nacional – Casa da Moeda. Lisboa, 2008.
- BOTELHO, Simão Morais - *Igreja de São Pedro do Balsemão: algumas notas*. Lamego, 1977.
- BRANCO, Camilo Castelo – *Curso de Litteratura Portuguesa*. Livraria Editora de Matos Mattos Moreira & C.<sup>a</sup>. Lisboa 1876.
- CARDOSO, Pedro Alexandre Almeida de Vasconcelos Gomes – *Estudo da Arte da Talha das Capelas Particulares dos Arciprestados de Lamego e Tarouca*. Universidade Católica Portuguesa. Tese apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Doutor em Estudos de Património. Volume II. Escola das Artes, dezembro de 2014.
- CASTRO, Nuno - *A Porcelana Chinesa ao Tempo do Império - Portugal / Brasil*. ACD Editores, Lisboa, 2007, p.205.
- CORREIA, Vergílio - *A igreja de Lourosa da Serra*. Lisboa, 1912.
- CORREIA, Vergílio - *Três túmulos*. Lisboa, 1924.
- COSTA, Pe. António Carvalho da – *Corografia Portuguesa e Descrição Topografica do famoso Reyno de Portugal...* Tomo II. Officina de Valentim da Costa Deslandes, Lisboa 1709.
- CUNHA, Zenobia Collares Moreira – *O Pré-romantismo Português – Subsídios para a sua compreensão*. Dissertação de Doutoramento. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Lisboa, 1992.
- FERNANDES, Paulo Almeida - *A igreja pré-românica de São Pedro de Lourosa*. Dissertação de Mestrado em Arte, Património e Restauro. Lisboa, 2002.
- FERNANDES, Paulo Almeida - *Ecletismo. Classicismo. Regionalismo. Os caminhos da arte cristã no Ocidente peninsular entre Afonso III e al-Mansur, Muçulmanos e Cristãos entre o Tejo e o Douro (sécs. VIII a XIII)*. Pp.293-310. Palmela, 2005.
- GÓMEZ-MORENO, Manoel - *Iglesias mozárabes*. Madrid, 1919.
- HAUSCHILD, Theodor - "Arte visigótica", *História da Arte em Portugal*, vol. I. Lisboa, 1986, pp.149-169.
- LACERDA, Aarão de - *História da Arte em Portugal*. Porto, 1942.

- MACIAS, Santiago, TORRES, Cláudio - *O legado islâmico em Portugal*. Lisboa, 1998.
- MARTINS, Carlos Henrique de Moura Rodrigues – *O Programa de Obras Públicas para o Território de Portugal Continental, 1789-1809. Intenção Política e Razão Técnica – O Porto do Douro e a Cidade do Porto*. Tese de Doutoramento em Arquitetura, na especialidade de Teoria e História de Arquitetura, orientada pelo Professor Doutor Mário Júlio Teixeira Krüger e pelo Professor Doutor Alexandre Vieira Pinto Alves Costa e apresentada à Universidade de Coimbra. 2 Volumes. Universidade de Coimbra. Coimbra maio de 2014.
- Memórias Economicas da Academia Real das Sciencias de Lisboa para Adiatamento da Agricultura, das Artes, e da Industria em Portugal, e suas conquistas*. Lisboa na Officina da Academia Real das Sciencias. M. DCC.LXXXIX.-MDCCCXV. [1789-1815]. 5 Volumes. Tomo V (1815). 10.<sup>a</sup> *Memoria sobre a descrição physica e economica do logar da Marinha grande, pelo visconde de Balsemão*, pp. 257 a 277.
- MONTEIRO, Manuel - *L'art prerroman au Portugal*. XVI Congrès International d'Histoire de l'Art, pp.125-140. Lisboa, 1949.
- MOREIRA, Zenóbia Collares - *A Poesia Pré-Romântica Portuguesa*. Editora RN Central de Cópias, 2000.
- MOREIRA, Zenóbia Collares - *O Lirismo Pré-romântico da Viscondessa de Balsemão D. Catharina Michaella de Sousa Cesar e Lencastre 1749-1824*. Coleção Autores Portugueses (extracoleção). Edições Colibri. Lisboa 2000.
- PEREIRA, Gaspar Martins – *A Companhia da Agricultura das Vinhas do Alto Douro em 1784, segundo um relatório de Luís Pinto de Sousa Coutinho*. Douro – *Estudos & Documentos*, vol. IV, 1999 (2.º), pp.153-195.
- PEREIRA, Paulo - *2000 anos de Arte em Portugal*. Lisboa, 1999.
- PESSANHA, José - *A arquitetura pré-românica em Portugal. São Pedro de Balsemão e São Pedro de Lourosa*. Coimbra, 1927.
- PESSANHA, José Maria da Silva - *Arquitetura pré-românica em Portugal: S. Pedro de Balsemão e S. Pedro de Lourosa*. Imprensa da Universidade, 1927.
- REAL, Manuel Luís - *O disco de Sabante e a influência da arte asturiana na área galaico-portuguesa*, Carlos Alberto Ferreira de Almeida. In *Memoriam*, vol. II, pp.261-274. Porto, 1999.
- SANTOS, Reynaldo dos - *A escultura em Portugal*. Vol.1. Lisboa, 1948.
- SARAIVA, Anísio Miguel de Sousa – *O Processo de Inquirição do Espólio de um Prelado Trecentista: D. Afonso Pires, Bispo do Porto (1359-1372)*. Separata de *Lusitânia Sacra*, 2.<sup>a</sup> série, tomos 13-14, 2001.
- SILVA, Luíz Augusto Rebello da (dir.) – *Quadro Elementar das Relações Políticas e Diplomáticas de Portugal com as Diversas Potências do Mundo*. Tomo 18. Typographia da Academia Real das Sciencias. Lisboa, 1860.

SOUSA, D. Gonçalo de Vasconcelos– *Ser e Estar Perante a Morte no Porto dos Séculos XIX e XX: Reflexos do Património Cemiterial*, “Lusitânia Sacra”, 2.ª série, 6, 1994.

TEIXEIRA, Ricardo Jorge Coelho Marques Abrantes – *Capela de São Pedro Balsemão*. Lisboa, 2003.

TOPA, Francisco - *Poemas Dispersos e Inéditos de Luís Pinto de Sousa Coutinho, 1.º Visconde de Balsemão*. Edição de Autor. Porto 2000.

TOPA, Francisco – *Um Soneto Inédito da 1.ª Viscondessa de Balsemão seguido de uma réplica do seu marido*. In “Revista da Faculdade de Letras - Linguas e Literaturas”, II Série, Vol. XVII, Faculdade de Letras, Porto 2000.

Vasconcelos, Joaquim - *Arte Românica em Portugal*. Marques Abreu, Porto, 1918.

VAZ, João Luís da Inês – A Arquitetura Paleocristã da Lusitânia Norte. Universidade Católica Portuguesa. Departamento de Letras. *Revista Máthesis*. Nº 20. Viseu, 2011, 99-128.

VAZ, João Luís da Inês - Inscrições romanas de Balsemão. *Beira Alta*, vol.41. Viseu, 1982, pp.257-268.

### Fontes Eletrónicas

<http://www.igespar.pt/en/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/71135/>

(Biblioteca Nacional de Portugal. Gravura de Luís Pinto de Sousa Coutinho, 1.º Visconde de Balsemão).

<http://purl.pt/11848>

(Brasão de armas de D. Luís Pinto de Sousa Coutinho, Visconde de Balsemão)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Visconde\\_de\\_Balsem%C3%A3o#/media/File:Bras%C3%A3o\\_de\\_armas\\_de\\_D.\\_Luis\\_Pinto\\_de\\_Sousa\\_Coutinho,\\_Visconde\\_de\\_Balsem%C3%A3o.png](https://pt.wikipedia.org/wiki/Visconde_de_Balsem%C3%A3o#/media/File:Bras%C3%A3o_de_armas_de_D._Luis_Pinto_de_Sousa_Coutinho,_Visconde_de_Balsem%C3%A3o.png) – 23-12-2016, 01:33H.

(Capela de S. Pedro de Balsemão)

[http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=3732](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3732)

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/71135> - 31-12-2017, 16:40H.

(Carta de D. Catarina Micaela de Sousa César de Lancastre, Viscondessa de Balsemão)

<http://pesquisa.adb.uminho.pt/ViewerForm.aspx?id=1411413> – 14-05-2017, 17:25H.

(Gravura de Luís Pinto de Sousa Coutinho, 1.º Visconde de Balsemão).

[http://marinhadeguerraportuguesa.blogspot.pt/2014\\_12\\_01\\_archive.html](http://marinhadeguerraportuguesa.blogspot.pt/2014_12_01_archive.html)

(Dom Afonso Pires, bispo do Porto /Capela de São Pedro de Balsemão)

<http://www.museudelamego.gov.pt/um-ano-um-tema-julho/> - 16-01-2018, 16:08H.

(Luís Pinto de Sousa Coutinho)

<http://www.museudelamego.gov.pt/1-o-visconde-de-balsemao-em-destaque-em-um-ano-um-tema/> - 10-01-2018, 16:29H - 16:58; 13-01-2018, 16:16H.

(Prato; Porcelana da China, Companhia das Índias. Decoração policromada com armas de Luís Pinto Sousa Coutinho, 1º Visconde de Balsemão /Cabral Moncada Leilões, 2ª Sessão - 2013/09/24, Lote 444, Prato.

<https://www.cml.pt/leiloes/2013/151-leilao/2-sessao/444/prato> - 30-12-2017, 16:24H.

(Prato raso "Sousa Coutinho-Balsemão", em porcelana chinesa da Companhia das Índias)

<https://www.pcv.pt/lot.php?ID=14110&ref=search.lottitle&sid=e708cf9770f9b80af7992f5cc9323edc> -23-12-2016, 01:44H.

(Travessa funda em porcelana chinesa da Companhia das Índias. Decoração com esmaltes em tons de sépia, dourado, azul e da família rosa tendo ao centro brasão de armas de D. Luís Pinto de Sousa Coutinho, Visconde de Balsemão)

<https://www.pcv.pt/lot.php?ID=55682> – 29-08-2016, 19:03H.

(Travessa oval; Porcelana da China, Companhia das Índias. Decoração policromada com armas de 1º visconde Balsemão - Luís Pinto de Sousa Coutinho - 2º serviço / Cabral Moncada Leilões, 2ª Sessão - 2011/12/13, Lote 356, Travessa oval) <https://www.cml.pt/leiloes/2011/134-leilao/2-sessao/356/travessa-oval> - 30-12-2017, 16:33H.

(Vale do Varosa)

<http://www.valedovarosa.gov.pt/2-3/projeto/> - 03-02-2018, 16:10H.

(Vista aérea da Capela de S. Pedro de Balsemão integrada na Casa Seiscentista do Visconde de Balsemão)

[http://www.culturante.pt/fotos/galerias/balsemao\\_4\\_121599551654ddf6e90a171.jpg](http://www.culturante.pt/fotos/galerias/balsemao_4_121599551654ddf6e90a171.jpg) - 02-09-2016, 20:14H.

### **Arquivo Distrital de Braga.**

Carta de D. Catarina Micaela de Sousa César de Lancastre, Viscondessa de Balsemão. PT-UM-ADB-FAM-FAA-AAA-G000151\_0001.tif

### **Arquivo Familiar dos Viscondes de Balsemão – Lisboa<sup>593</sup>**

Arvore genealógica que revela as relações familiares existente entre os Pintos de Balsemão com o Grão-mestre da Ordem de Malta Manuel Pinto da Fonseca.

Iconografia: Fotografia da Loiça da Companhia das Índias, encomendada pelo 1º Visconde Balsemão. Decoração policromada com armas de Luís Pinto Sousa Coutinho, 1º Visconde de Balsemão.

### **AML (Arquivo do Museu de Lamego)**

Proc. 1.1./Monumentos/1, fl.60.

### **A.N.T.T. (Arquivo Nacional/Torre do Tombo, Lisboa)**

A.N.T.T. *Arquivos Particulares, Abade Correia da Serra*, Caixa 4A, B 26. 4 f.

---

<sup>593</sup> Cedência do Dr. Vasco Pinto de Sousa Coutinho.



A.N.T.T. *Diligência de habilitação de Alexandre Luís Pinto de Sousa Coutinho*. Tribunal do Santo Ofício, Conselho Geral, Habilitações, Alexandre, mç. 6, doc. 61.

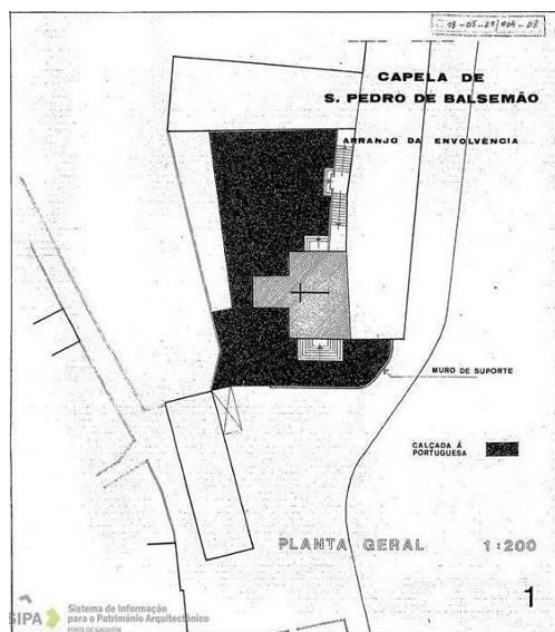


Fig.516 – Planta geral da Capela de São Pedro de Balsemão. Escala 1:200<sup>594</sup>. Capela adossada parcialmente à casa dos Viscondes de Balsemão.



Fig.517 – Alçado principal da Capela de São Pedro de Balsemão virada a norte e esquina que confina com a casa dos Viscondes de Balsemão. Escala 1:100<sup>595</sup>. Capela adossada parcialmente à casa dos Viscondes de Balsemão.

<sup>594</sup> SIPA (Sistema de Informação para o Património Arquitectónico/ Forte de Sacavém). SIPA DES 00009741. Copyright © 2001-2013 \_ Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana. Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território

<sup>595</sup> SIPA (Sistema de Informação para o Património Arquitectónico/ Forte de Sacavém). SIPA DES 00009741. Copyright © 2001-2013 \_ Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana. Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território.  
[http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=3732](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3732) – 29-06-2014, 18:19H.

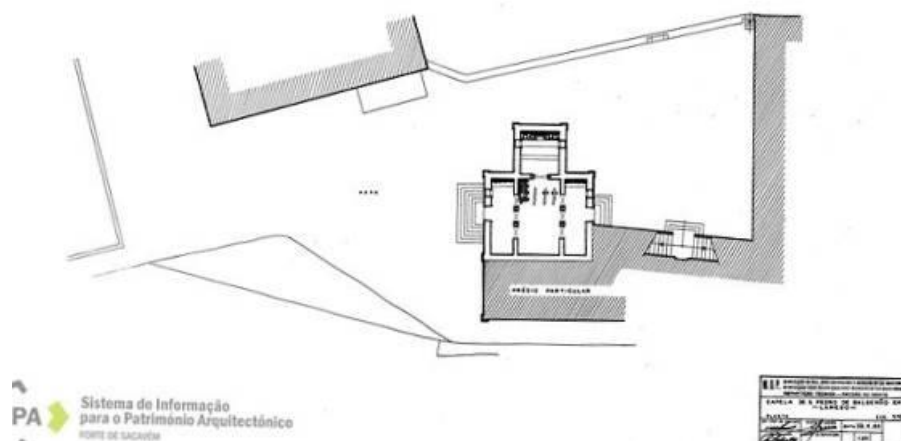


Fig.518 – Planta da Capela de São Pedro de Balsemão<sup>596</sup>. Capela adossada parcialmente à casa dos Viscondes de Balsemão. O Prédio Particular adjacente na planta corresponde ao solar dos Viscondes de Balsemão.

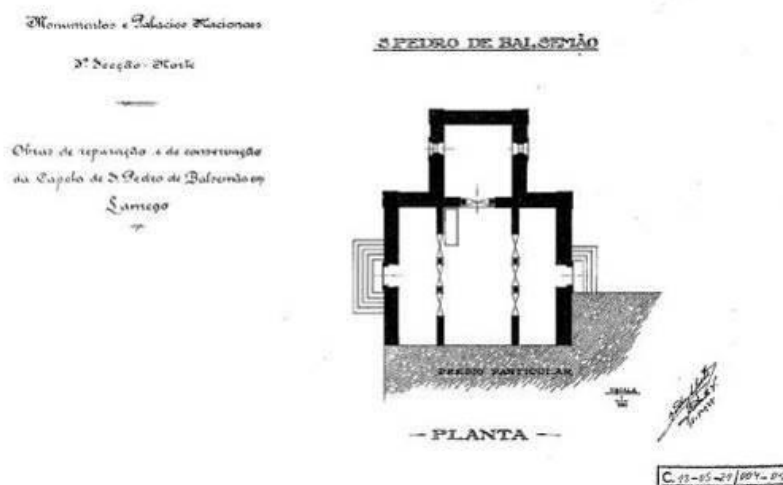


Fig.519 – Planta da Capela de São Pedro de Balsemão. Obras de reparação e de conservação da capela de S. Pedro de Balsemão, em 1928<sup>597</sup>. Capela adossada parcialmente à casa dos Viscondes de Balsemão. O Prédio Particular adjacente na planta corresponde ao solar do Viscondes de Balsemão.

<sup>596</sup> SIPA (Sistema de Informação para o Património Arquitectónico/ Forte de Sacavém). SIPA DES 00009735. Copyright © 2001-2013 \_ Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana. Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território.

[http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=3732](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3732) – 29-06-2014, 17:48H.

<sup>597</sup> SIPA (Sistema de Informação para o Património Arquitectónico/ Forte de Sacavém). SIPA DES 00009734. Copyright © 2001-2013 \_ Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana. Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território.

[http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=3732](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3732) – 29-06-2014, 18:00H.

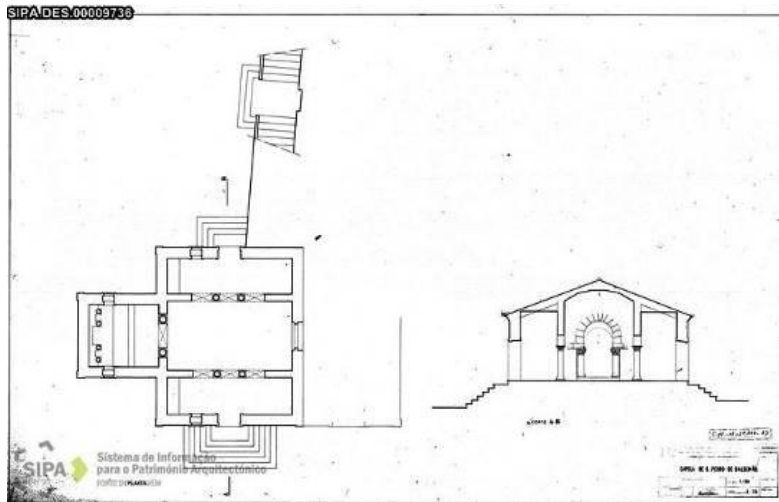


Fig.520 – Planta da Capela de São Pedro de Balsemão<sup>598</sup>. As escadarias no alinhamento da capela correspondem ao solar do Visconde de Balsemão. Capela adossada parcialmente à casa dos Viscondes de Balsemão.



Fig.521 - Fotografia da fachada principal da Capela de São Pedro de Balsemão, virada a norte e esquina que confina com a casa dos Viscondes de Balsemão. Capela adossada parcialmente à casa dos Viscondes de Balsemão. Cliché de Marques Abreu. S/d.<sup>599</sup>

<sup>598</sup> SIPA (Sistema de Informação para o Património Arquitectónico/ Forte de Sacavém). SIPA DES 00009736. Copyright © 2001-2013 \_ Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana. Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território.

[http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=3732](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3732) – 29-06-2014, 18:16H.

<sup>599</sup> <http://www.igespar.pt/en/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/71135/> - 16-12-2013, 13:03H. Ver Fotografia In PESSANHA, José Maria da Silva - *Arquitetura pré-românica em Portugal: S. Pedro de Balsemão e S. Pedro de Lourosa*. Imprensa da Universidade, 1927.



Fig.522 - Fotografia da fachada principal da Capela de São Pedro de Balsemão, virada a norte e esquina que confina com a casa dos Viscondes de Balsemão. Capela adossada parcialmente à casa dos Viscondes de Balsemão. S/d; S/a.<sup>600</sup>.



Fig.523 - Fotografia da fachada principal da Capela de São Pedro de Balsemão, virada a norte e esquina que confina com a casa dos Viscondes de Balsemão. Capela adossada parcialmente à casa dos Viscondes de Balsemão. Fotografia da autora.

<sup>600</sup> Coleção Particular. Reprodução de bilhete-postal. Coleção Particular.





Fig.524 - Fotografia da fachada sul da Capela de São Pedro de Balsemão. Fotografia da autora.



Fig.525 - Fotografia do átrio com escadaria de acesso da casa dos Viscondes de Balsemão, adossada à fachada sul da Capela de São Pedro de Balsemão. Fotografia da autora.



Fig.526 - Fotografia do átrio com escadarias de acesso da casa dos Viscondes de Balsemão, adossada à fachada sul da Capela de São Pedro de Balsemão. Fotografia da autora.



Fig.527 - Fotografia da fachada principal da Capela de São Pedro de Balsemão, virada a norte e esquina que confina com a casa dos Viscondes de Balsemão; fachada da casa junto da via pública. Fotografia da autora.



Fig.528 - Fotografia de uma pedra com cruz em relevo (um pé de altar pré-românico), integrada numa parede interior de aposento do rés do chão da casa dos Viscondes de Balsemão (fachada virada a norte, na sequência da Capela)<sup>601</sup>. Fotografia da autora.



Fig.529 - Tanque de configuração irregular de água. Interior da propriedade, da casa do Visconde de Balsemão<sup>602</sup>. Fotografia da autora.

---

<sup>601</sup> Esta pedra está situada junto ao teto, confinando com travejamento do mesmo e está localizada numa loja de arrumos agrícolas (2015).





Fig.530 - Recanto com “namoradeiras” integradas no muro. Interior da propriedade da casa do Visconde de Balsemão<sup>603</sup>. Fotografia da autora.



Fig.531 - Vista aérea da Capela de S. Pedro de Balsemão. Capela adossada parcialmente à casa dos Viscondes de Balsemão<sup>604</sup>. S/d; S/a.

<sup>602</sup> Exemplar de arquitetura da água, na propriedade. Autor desconhecido. Enquadramento junto à horta e vinhas, na contemporaneidade. O tanque num dos cantos internos integra uma bica singular de água que verte para uma taça de granito.

<sup>603</sup> Autor desconhecido.

<sup>604</sup> [http://www.culturanorte.pt/fotos/galerias/balsemao\\_4\\_121599551654ddf6e90a171.jpg](http://www.culturanorte.pt/fotos/galerias/balsemao_4_121599551654ddf6e90a171.jpg) - 02-09-2016, 20:14H.



Fig.532 - Capela de S. Pedro de Balsemão. Capela adossada parcialmente à casa dos Viscondes de Balsemão<sup>605</sup>. © Vale do Varosa, 2017.

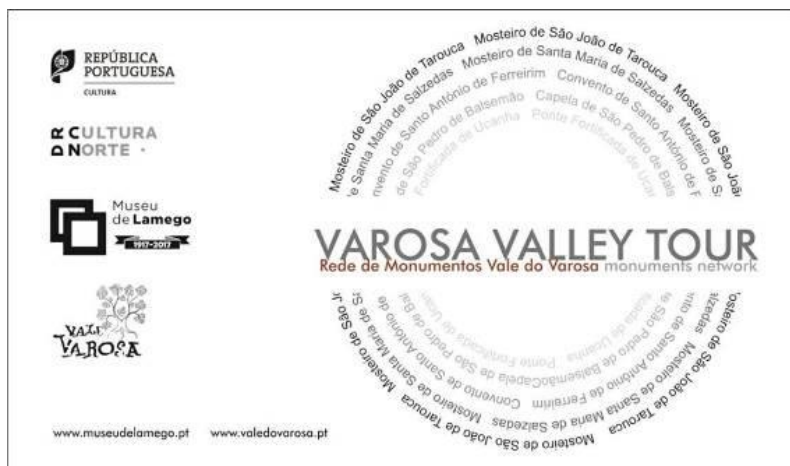


Fig.533 - Varosa Valley Tour. Rede de Monumentos Vale do Varosa. Capela de São Pedro de Balsemão<sup>606</sup>. © Vale do Varosa, 2017.



Fig.534 - Margens do rio Balsemão, afluente da margem esquerda do rio Varosa, visto da casa dos Viscondes de Balsemão e da Capela de S. Pedro de Balsemão. Fotografia da autora.

<sup>605</sup> A Capela de São Pedro de Balsemão integra o Projeto Vale do Varosa desde abril de 2014, e integra por isso o Varosa Valley Tour desde 18 de de abril de 2017.

<sup>606</sup> *Idem, Ibidem.*





Fig.535 - Registo ortofotográfico da fachada exterior principal da Capela de São Pedro de Balsemão<sup>607</sup>, virada a norte. Capela adossada parcialmente à casa dos Viscondes de Balsemão<sup>608</sup>.

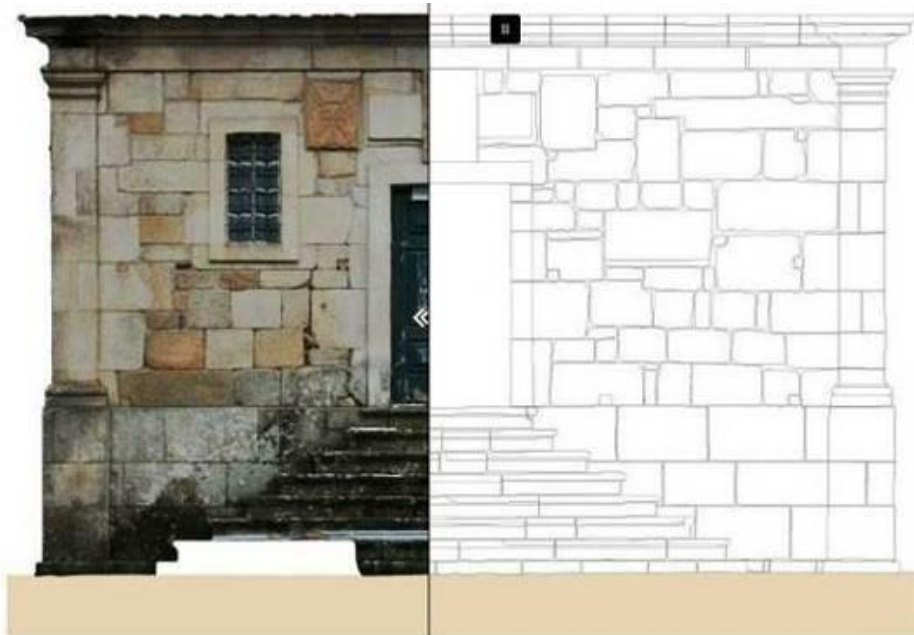


Fig.536 - Registo ortofotográfico da fachada exterior principal da Capela de São Pedro de Balsemão<sup>609</sup>, virada a norte. Capela adossada parcialmente à casa dos Viscondes de Balsemão<sup>610</sup>.

<sup>607</sup> Levantamento fotogramétrico. Registo ortofotográfico da fachada exterior para restituição do aparelho construtivo integrando o projeto de reabilitação da Capela. Copyright @ 2012 Superfície.

<sup>608</sup> [http://www.superficie.pt/web/?page\\_id=4561](http://www.superficie.pt/web/?page_id=4561) 10-12-2013, 16:55H.  
<sup>608</sup> <http://www.igespar.pt/en/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/71135/> - 16-12-2013, 13:07H.

<sup>609</sup> Levantamento fotogramétrico. Registo ortofotográfico da fachada exterior para restituição do aparelho construtivo integrando o projeto de reabilitação da Capela. Copyright @ 2012 Superfície.

<sup>610</sup> [http://www.superficie.pt/web/?page\\_id=6417](http://www.superficie.pt/web/?page_id=6417) 10-12-2013, 17:03H.  
<sup>610</sup> <http://www.igespar.pt/en/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/71135/> - 16-12-2013, 13:07H.



Fig.537 - Pedra de armas da fachada principal da Capela de São Pedro de Balsemão. Escudo pleno de Moraes. Fotografia da autora.



Fig.538 - Pedra de armas da fachada principal da Capela de São Pedro de Balsemão. Escudo esquartelado: I Pinto (com diferença - uma brica em chefe), II Coutinho, III Carvalho, IV Fonseca. Timbre de Pinto, Pedra de Armas do século XVII. Fotografia da autora.



Fig.539 - Cartela epigrafada na fachada principal da Capela de São Pedro de Balsemão, indicando a reedificação promovida pelo Fidalgo da Casa Real e Morgado de Balsemão, Luís Pinto de Sousa Coutinho e sua mulher Catarina de Carvalho, em 1643. Fotografia da autora<sup>611</sup>.



Fig.540 - Aparelho de cantaria epigrafado numa das fachadas da Capela de São Pedro de Balsemão<sup>612</sup>. S/d; S/a.

<sup>611</sup>No exterior da capela existe uma cartela epigrafada com a inscrição:  
 “LVIS PINTO DE SOVSA COVTINHO  
 FIDALGO DA CASA DE SUA MAGESTADE  
 MORGADO DE BALSAMÃO E SVA  
 MOLHER DONA CATARINA DE CARVA  
 LHO REEDIFICARÃO ESTA IGREJA  
 POR SVA DEVASÃO ERA DE 1643”.

<sup>612</sup> Reprodução de bilhete-postal. Coleção Particular.





Fig.541 - Túmulo do bispo Dom Afonso Pires (1359-1372). Abertura da casa dos Viscondes de Balsemão para o interior da capela de S. Pedro de Balsemão. Fotografia da autora.



Fig.542 - Caixotões do teto da capela de S. Pedro de Balsemão, com representações hagiográficas. Fotografia da autora.





Fig.543 - Retábulo da capela de S. Pedro de Balsemão<sup>613</sup>. Fotografia da autora.



1



2

Fig.544 - 1 – Pormenor da tábuia do retábulo da capela de S. Pedro de Balsemão, representando a Virgem com o Menino. 2 - Pormenor da tábuia do retábulo da capela de S. Pedro de Balsemão, representando S. Paulo<sup>614</sup>. Fotografias da autora.

<sup>613</sup> Retábulo da capela de S. Pedro de Balsemão, Sé, que acusa uma estrutura pouco dinâmica no seu corpo, de forte influência maneirista. Na coluna e no remate lateral do retábulo, percebe-se que os enrolamento de folhas de acanto substituíram no estilo nacional a “renda de volutas” maneirista que rematava as ilhargas dos retábulos. No campo do frontal de altar da capela de S. Pedro de Balsemão, Sé, notam-se vasos com flores nas zonas laterais, num estilo posterior ao do retábulo. Cf. CARDOSO, Pedro Alexandre Almeida de Vasconcelos Gomes – *Estudo da Arte da Talha das Capelas Particulares dos Arciprestados de Lamego e Tarouca*. Universidade Católica Portuguesa. Tese apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Doutor em Estudos de Património. Volume II. Escola das Artes, dezembro de 2014, p.129.



Fig.545 - Gravura de Luís Pinto de Sousa Coutinho, 1.º Visconde de Balsemão e Senhor do Morgado de Balsemão<sup>615</sup>, de Francesco Bartolozzi, (1728-1815); Domingos, Sequeira (1768-1837).

<sup>614</sup> Revelam alguma economia de meios pela ausência que se faz de qualquer ambiente. Cf. CARDOSO, Pedro Alexandre Almeida de Vasconcelos Gomes – *Estudo da Arte da Talha das Capelas Particulares dos Arciprestados de Lamego e Tarouca*, p.130

<sup>615</sup> Biblioteca Nacional de Portugal. <http://purl.pt/11848> - 31-01-2015, 16:57H. 1 Gravura: ponteadado, p&b; 34,2x22,7 cm (matriz). Francesco Bartolozzi e os seus discípulos: exposição de gravuras dos séculos XVIII e XIX, Sociedade Martins Sarmento, agosto e setembro 2004 [catálogo], p. 11, n.º 11, cf.

Cf. Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas. Ministério do Reino. Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro: Informação circunstanciada do Estado da Companhia do Douro no anno de 1784. Comissão de que foi encarregado o Senhor Luiz Pinto de Souza, depois Visconde de Balsemão. 35 (2-4). In PEREIRA, Gaspar Martins – *A Companhia da Agricultura das Vinhas do Alto Douro em 1784, segundo um relatório de Luís Pinto de Sousa Coutinho. Douro – Estudos & Documentos*, vol. IV, 1999 (2.º), pp.153-195.

Inserido numa oval tipicamente neoclássica, o visconde é figurado com a insígnia de cavaleiro da Ordem de Malta e a Grã-Cruz da Ordem de São Bento de Avis, e acompanhado pela divisa “desir de bien faire”, inscrita numa filactéria suportada por um anjo. Publicada em 1797 na Tipografia Régia, a estampa foi aberta pelo reputado gravador italiano Francesco Bartolozzi, que em 1802 aceitou o cargo de diretor da Academia Nacional de Lisboa, depois de ter vivido praticamente toda a vida em Londres, onde chegou a ser nomeado gravador do rei; o autor do retrato foi o não menos célebre pintor António Domingos Sequeira, que o terá desenhado após o seu regresso de Roma, onde estudou pintura e desenho como pensionista da rainha D. Maria I, entre 1788 e 1795.

<http://www.museudelamego.gov.pt/1-o-visconde-de-balsemao-em-destaque-em-um-ano-um-tema/> - 13-01-2018, 16:16H.



Fig.546 - Gravura de Luís Pinto de Sousa Coutinho, 1.º Visconde de Balsemão, e Senhor do Morgado de Balsemão, Conselheiro e Ministro de Estado dos Negócios do Reino<sup>616</sup>.



Fig.547 - Brasão de armas de D. Luís Pinto de Sousa Coutinho, Visconde de Balsemão e Senhor do Morgado de Balsemão<sup>617</sup>.

<sup>616</sup> [http://marinhadeguerraportuguesa.blogspot.pt/2014\\_12\\_01\\_archive.html](http://marinhadeguerraportuguesa.blogspot.pt/2014_12_01_archive.html) - 31-01-2015, 17:30H.

Inserido numa oval tipicamente neoclássica, o visconde é figurado com a insígnia de cavaleiro da Ordem de Malta e a Grã-Cruz da Ordem de São Bento de Avis, e acompanhado pela inscrição “Luís Pinto de Sousa Coutinho, 1.º Visconde de Balsemão Conselheiro e Ministro de Estado dos Negócios do Reino”, inscrita num retângulo.

<sup>617</sup> Criação: entre 1796 e 1820.





Fig.548 - Prato raso "Sousa Coutinho-Balsemão", em porcelana chinesa da Companhia das Índias. Decoração com esmaltes em tons de sépia, dourado, azul e da família rosa tendo ao centro brasão de armas de D. Luís Pinto de Sousa Coutinho, Visconde de Balsemão e Senhor do Morgado de Balsemão, aba com friso de estrelas e pontas de lança. Reinado de Jiaqing. Pequena falha no vidrado do bordo<sup>618</sup>.



Fig.549 - Loiça da Companhia das Índias encomendada pelo 1º Visconde de Balsemão. Decoração policromada com armas de Luís Pinto Sousa Coutinho, 1º Visconde de Balsemão e Senhor do Morgado de Balsemão<sup>619</sup>.

---

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Visconde\\_de\\_Balsem%C3%A3o#/media/File:Bras%C3%A3o\\_de\\_armas\\_de\\_D.\\_Luís\\_Pinto\\_de\\_Sousa\\_Coutinho,\\_Visconde\\_de\\_Balsem%C3%A3o.png](https://pt.wikipedia.org/wiki/Visconde_de_Balsem%C3%A3o#/media/File:Bras%C3%A3o_de_armas_de_D._Luís_Pinto_de_Sousa_Coutinho,_Visconde_de_Balsem%C3%A3o.png) – 23-12-2016, 01:33H.

<sup>618</sup> <https://www.pcv.pt/lot.php?ID=14110&ref=search.lot-title&sid=e708cf9770f9b80af7992f5cc9323edc> - 23-12-2016, 01:44H.

<sup>619</sup> Arquivo Familiar dos Viscondes de Balsemão – Lisboa. Cedência do Dr. Vasco Pinto de Sousa Coutinho.





Fig.550 - Prato; Porcelana da China, Companhia das Índias. Decoração policromada com armas de Luís Pinto Sousa Coutinho, 1º Visconde de Balsemão e Senhor do Morgado de Balsemão. Reinado Jiaqing (1796-1820). Dim. - 25 cm<sup>620</sup>.



Fig.551 - Travessa oval; Porcelana da China, Companhia das Índias. Decoração policromada com armas de 1º visconde Balsemão, Luís Pinto de Sousa Coutinho e Senhor do Morgado de Balsemão - 2º serviço. Reinado Jiaqing (1796-1820). Dim. - 33,5 x 26,5 cm<sup>621</sup>.

---

<sup>620</sup> Cabral Moncada Leilões, 2ª Sessão - 2013/09/24, Lote 444, Prato.

<https://www.cml.pt/leiloes/2013/151-leilao/2-sessao/444/prato> - 30-12-2017, 16:24H.

Vd. CASTRO, Nuno - *A Porcelana Chinesa ao Tempo do Império - Portugal / Brasil*. ACD Editores, Lisboa, 2007, p.205.

<sup>621</sup> Cabral Moncada Leilões, 2ª Sessão - 2011/12/13, Lote 356, Travessa oval.

<https://www.cml.pt/leiloes/2011/134-leilao/2-sessao/356/travessa-oval> - 30-12-2017, 16:33H.

Vd. CASTRO, Nuno - *A Porcelana Chinesa ao Tempo do Império - Portugal / Brasil*. ACD Editores, Lisboa, 2007, p.205.



Fig.552 - Travessa funda em porcelana chinesa da Companhia das Índias. Decoração com esmaltes em tons de sépia, dourado, azul e da família rosa tendo ao centro brasão de armas de D. Luís Pinto de Sousa Coutinho, 1.º Visconde de Balsemão e Senhor do Morgado de Balsemão <sup>622</sup>.



Fig.553 - Túmulo do 1.º Visconde de Balsemão. Cliché de Marques Abreu, 1918<sup>623</sup>.

<sup>622</sup> <https://www.pcv.pt/lot.php?ID=55682> – 29-08-2016, 19:03H. Aba com friso de estrelas e pontas de lança. Reinado de Jiaqing. Ligeiro gasto nos esmaltes. D. Luís Pinto de Sousa Coutinho, 1º Visconde de Balsemão, senhor do Morgado de Balsemão, Ministro em Londres em 1774, Ministro da Guerra e Negócios Estrangeiros, Ministro dos Negócios do Reino e Escritor. Um prato idêntico encontra-se ilustrado em "A porcelana Chinesa e os Brasões do Império" de Nuno de Castro, pág. 187.

<sup>623</sup> In Vasconcelos, Joaquim - *Arte Românica em Portugal*. Porto: Marques Abreu, 1918, p. 121 © BNP [http://purl.pt/978/3/#/120] <http://www.museudelamego.gov.pt/1-o-visconde-de-balsemao-em-destaque-em-um-ano-um-tema/> - 10-01-2018, 16:58.



Fig.554 - Lápide de granito a assinalar a sepultura rasa do 1.º Visconde de Balsemão e Senhor do Morgado de Balsemão, que se encontra ao fundo da nave direita, de frente do altar de Cristo Crucificado da capela de São Pedro de Balsemão<sup>624</sup>. Fotografia da autora.

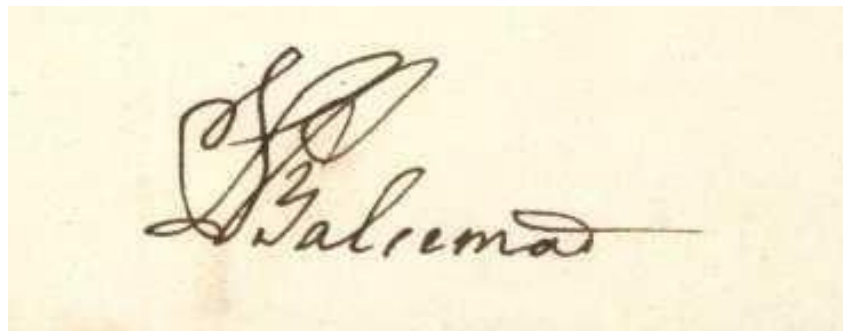


Fig.555 - *Fac-símile* da assinatura de D. Catarina Micaela de Sousa César de Lancastre, 1.<sup>a</sup> Viscondessa de Balsemão<sup>625</sup>, esposa de D. Luís Pinto de Sousa Coutinho.

---

<sup>624</sup> Identidade do tumulado, gravado na pedra: “Visconde / de / Balsemão / 1804”.

<sup>625</sup> Arquivo Distrital de Braga. *Carta de D. Catarina Micaela de Sousa César de Lancastre, Viscondessa de Balsemão*. PT-UM-ADB-FAM-FAA-AAA-G000151\_0001.tif  
<http://pesquisa.adb.uminho.pt/ViewerForm.aspx?id=1411413> – 14-05-2017, 17:25H.

## Quinta das Brolhas (devoluta) / Casa dos Pereiras Coutinhos / Quinta da Varanda (Alvelos, Lamego)

**Quinta das Brolhas / Casa dos Pereiras Coutinhos / Quinta da Varanda (Alvelos, Lamego)**

**Designação:** Quinta das Brolhas / Casa dos Pereiras Coutinhos / Quinta da Varanda (Alvelos, Lamego)

**Categoria / Tipologia:** Arquitetura Civil residencial privada; Barroca / Casa

**Localização:** Viseu / Lamego / Lamego (Almacave e Sé)

**Endereço / Local:** Alvelos, Lamego (zona rural)

**Enquadramento:** Urbano/Rural; Alto Douro Vinhateiro; Região Demarcada do Douro (Baixo Corgo); Região de Turismo Douro Sul.

**Utilização Inicial:** residencial.

**Utilização Atual:** devoluta.

**Materiais:** Alvenaria em pedra; madeira; revestimento de reboco; vidro; telha de barro, tudo em ruínas.

**Estado de Conservação/estado atual:** Mau estado de conservação (2017).

**Telhado:** Telha de barro; estando em ruínas completamente (2017).

**Paredes e Tetos:** Paredes em alvenaria de pedra com reboco, tetos em madeira, em ruínas.

**Soalho /Pavimentos:** Soalhos em madeira e pavimento em laje de pedra; mau estado de conservação.

**Arquiteto /Autor:** desconhecido.

**Época / data de Construção:** Século XVI, XVII (?)

**Características Particulares:** Destaca-se o estado de ruína do imóvel no ano de 2017.

**Nota Histórico-Artística:** Esta Quinta das Brolhas está ligada por laços familiares à casa das Brolhas de Lamego, situada perto da Sé. Quinta com casa longitudinal, capela, pedra de armas, portal de entrada, terrenos agrícolas, vinhas e árvores de fruta. A Pedra de armas é constituída por escudo oval sob coronel de Nobreza. Partido: I - Pereira. II – Coutinho (mal representado, com estrelas de quatro raios).





Fig.556 - Fachada principal da casa da Quinta das Brolhas, com capela e portal de entrada virados para a via pública<sup>626</sup>. Alvelos, Lamego. Fotografia da autora.



Fig.557 - Fachada principal da casa da Quinta das Brolhas<sup>627</sup>. Alvelos, Lamego. Fotografia da autora.

---

<sup>626</sup> Nesta fotografia são notórios os sinais de degradação da casa da Quinta das Brolhas ao nível da estrutura do telhado, paredes, janelas, estrutura da capela, muros de ligação entre a casa e o portal de entrada e neste. Presença de vegetação invasiva nas paredes e telhado da capela, nos muros e no portal de entrada da Quinta.

<sup>627</sup> Visíveis os sinais de abandono da casa.



Fig.558 - Fachada principal da capela da Quinta das Brolhas. Alvelos, Lamego. Fotografia da autora.



Fig.559 - Ornatos laterais entre a porta e a janela, na fachada da capela da Quinta das Brolhas. Simetria com o outro lado do intervalo porta/janela. Alvelos, Lamego. Fotografia da autora.



Fig.560 - Ornatos laterais entre a porta e a janela, na fachada da capela da Quinta das Brolhas<sup>628</sup>. Simetria com o outro lado do intervalo porta/janela. Alvelos, Lamego. Fotografia da autora.



Fig.561 - 1 e 2 – urnas de remate de granito na capela da Quinta das Brolhas<sup>629</sup>. Alvelos, Lamego. Fotografias da autora.

<sup>628</sup> Aparelho de cantaria visível, dado a degradação do revestimento da parede.

<sup>629</sup> Presença de vegetação invasiva, dado o estado de ruína do telhado e do interior da capela, bem assim como a não tomada de medidas preventivas por parte dos proprietários (2017).

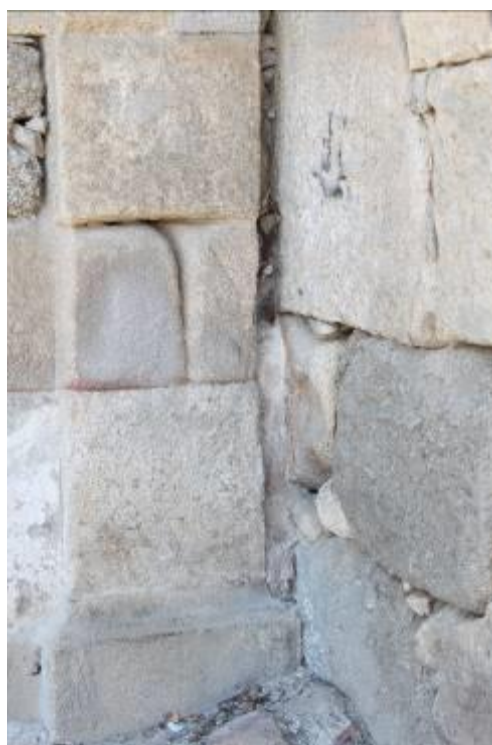




Fig.562 - Cruz de remate ao centro no telhado da capela da Quinta das Brolhas. Extremidades dos braços da cruz trabalhadas em superfície volumétrica relevada. Alvelos, Lamego. Fotografia da autora.



1



2

Fig.563 - 1 e 2 – Aparelho de construção da capela encostado à fachada principal da casa da Quinta das Brolhas. Alvelos, Lamego. Fotografias da autora.





Fig.564 - Enquadramento da pedra de armas na fachada da capela da Quinta das Brolhas, junto ao telhado. Alvelos, Lamego. Fotografia da autora.



Fig.565 - Pedra de armas na fachada da capela da Quinta das Brolhas. Alvelos, Lamego. Escudo oval sob coronel de Nobreza. Partido: I - Pereira. II - Coutinho (mal representado, com estrelas de quatro raios). Fotografia da autora.



Fig.566 - Portal de entrada na Quinta das Brolhas, encimado por ornatos e uma cruz ao centro. Alvelos, Lamego. Fotografia da autora.



Fig.567 - Casa da Quinta das Brolhas em ruina. Interior da propriedade. Alvelos, Lamego. Fotografia da autora.



Fig.568 - Fachada posterior da casa da Quinta das Brolhas, com terreno da propriedade<sup>630</sup>. Alvelos, Lamego. Fotografia da autora.



Fig.569 - Marco de granito triangular, de delimitação no terreno da propriedade da Quinta das Brolhas. Alvelos, Lamego. Fotografia da autora.

---

<sup>630</sup> Nesta fotografia são notórios os sinais de degradação da casa ao nível da estrutura do telhado, paredes e janelas pelo facto de estar desabitada.



## Casa do Alvão (parcialmente devoluta)



Fig.570 - © Google Earth. Data das imagens: 24-05-2013. 41°05'06.17"N 7°47'09.40" O elev 438m. Altitude de visualização 535m. Casa do Alvão e propriedade. Alvelos, Lamego.

### **Casa do Alvão**

**Designação:** Casa do Alvão

**Categoria / Tipologia:** Arquitetura Civil residencial privada; Barroca / Casa

**Localização:** Viseu / Lamego / Lamego (Almacave e Sé)

**Endereço / Local:** Alvelos, Lamego (zona rural)

**Enquadramento:** Urbano/Rural; Alto Douro Vinhateiro; Região Demarcada do Douro (Baixo Corgo); Região de Turismo Douro Sul.

**Utilização Inicial:** residencial.

**Utilização Atual:** devoluta.

**Materiais:** Alvenaria em pedra; madeira; revestimento de reboco; vidro; telha de barro.

**Estado de Conservação/estado atual:** mau estado de conservação.

**Telhado:** Telha de barro; cinco águas, tendo sido reparado completamente.

**Paredes e Tetos:** Paredes em alvenaria de pedra com reboco, tetos em madeira a ameaçar ruína total.

**Soalho /Pavimentos:** Soalhos em madeira em estado de ruína; mau estado de conservação.

**Arquiteto /Autor:** desconhecido.

**Época / data de Construção:** séc. XVI (?); séc. XVIII (?)



**Cronologia de Construção:** a casa apresenta duas grandes campanhas de obras, correspondendo a primeira à zona da loggia e casa anexa até à fachada principal e à Capela; a fachada da zona poente é posterior e menos cuidada no aparelho de construção, tratando-se de uma ampliação; séc. XVIII (?); no séc. XXI foi reedificado o telhado no atual imóvel.

**Nota Histórico-Artística:** Terá vivido nesta casa a família Wandsdshneider em data que não conseguimos apurar. Casa localizada em Alvelos, muito próxima da Quinta das Brolhas (ou Quinta da Varanda, como também é conhecida). Casa com sinais de construção e reconstrução de diferentes épocas. A casa possui dois tetos de masseira, armoriados, cada um com seu brasão, em aposentos diferentes. Uma das salas armoriada tem pinturas nas paredes de fraca leitura, dada a degradação do suporte em que foram registadas. Assinalamos a presença pictórica de cenas campestres com animais de pequeno porte. Os soalhos e os tetos estão em estado de grande ruína e os interiores são desprovidos de mobiliário. A capela anexa não possui retábulo, apenas o nicho onde este esteve integrado, com degraus de granito de acesso. É de pequena dimensão o espaço ocupado por esta, tendo tido acesso para a família da casa por dentro, através de um varandim com portas, ao qual se acede por uma varanda da casa que dá para o exterior (parte traseira da casa). A capela tem uma porta encimada por um frontão triangular onde está em relevo uma cruz e dois motivos vegetalistas (duas palmas laterais à cruz.), num mesmo alinhamento, numa alusão à paixão de Cristo. A capela possui uma pequena janela, e o telhado é encimado por três pináculos de granito. A Casa tem lances de degraus de granito que acompanhem os socalcos no terreno na parte traseira que dá aceso a uma zona de lazer com uma fonte, um tanque de água e dois bancos corridos de granito. Exemplares da arquitetura da água são uma fonte na Loggia da Casa, uma fonte já referida no terreno, um tanque de água e vários canais de condução das águas para rega da propriedade.

A Casa possui terrenos de agricultura.

### **Depoimento**

Depoimento heráldico de José Correia Alves (3-12-2016).

Depoimento heráldico de Luís Calheiros.

Depoimento heráldico de Sérgio Avelar.



Fig.571 - Entrada principal para a casa do Alvão. Fachada principal. Capela anexa da casa do Alvão (lateral). Alvelos, Lamego. Fotografia da autora.



Fig.572 - Fachada lateral e capela anexa da casa do Alvão<sup>631</sup>. Alvelos, Lamego. Fotografia da autora.

---

<sup>631</sup> Fachada da casa e capela viradas para a via pública.



Fig.573 - Fachada principal e lateral da capela da casa do Alvão. Alvelos, Lamego. Fotografia da autora.



Fig.574 - Fachada lateral da Casa do Alvão. Alvelos, Lamego. Fotografia da autora.





Fig.575 - Fachada lateral da casa do Alvão<sup>632</sup>. Alvelos, Lamego. Fotografia da autora.



Fig.576 - Terraço no primeiro piso e galeria no rés do chão, na fachada posterior da casa do Alvão<sup>633</sup>. Alvelos, Lamego. Fotografia da autora.

---

<sup>632</sup> Esta fachada denota vestígios de campanhas de obras em diferentes momentos. Apresenta também sinais de degradação dos elementos construtivos, dado o abandono a que tem estado sujeita (2017).

<sup>633</sup> A vegetação resultante do abandono em que a casa está, cobre parte da estrutura quer ao nível do rés do chão, quer ao nível do primeiro piso, não permitindo uma leitura e visibilidade dos elementos arquitetónicos.





Fig.577 - Fachada posterior com terraço no primeiro piso e galeria no rés do chão, da casa do Alvão. Alvelos, Lamego. Fotografia da autora.



Fig.578 - Fachada posterior com terraço no primeiro piso e galeria no rés do chão, da casa do Alvão. Alvelos, Lamego. Fotografia da autora.



Fig.579 - Coluna com pintura de cruz na Loggia, rés do chão da fachada posterior da casa do Alvão<sup>634</sup>. Alvelos, Lamego. Fotografia da autora.

---

<sup>634</sup> Pintura de datação não determinada.



Fig.580 - Fonte com heráldica na Loggia, rés do chão da fachada posterior da casa do Alvão<sup>635</sup>. Alvelos, Lamego. Fotografia da autora.

---

<sup>635</sup> Exemplar de arquitetura da água, na casa. Autor desconhecido. Esta fonte apresenta um elemento escultório humanizado com rosto de difícil leitura (dado o desgaste da pedra), envolto com motivos vegetalistas e duas saídas de água. É ladeada por dois motivos ovais e por pedra de armas, na parte superior. Denota-se desagregação dos elementos de cantaria.





Fig.581 - Pedra de armas na Loggia, no rés do chão da casa do Alvão. Escudo esquartelado: I Soares de Albergaria, II Brito<sup>636</sup>, III Costa, IV Vasconcelos. Sobretudo: Menezes? (ou outras armas desgastadas pelo tempo)<sup>637</sup>. Alvelos, Lamego. Fotografia da autora.

---

<sup>636</sup> Brito de D. Soeiro de Brito: que foi rico-homem ou infância no reinado de D. Afonso V: de vermelho, nove lisonjas de prata, apontadas, moventes do chefe, da ponta e dos flancos do escudo e carregadas, cada uma, de um leão púrpura. Depoimento heráldico de José Correia Alves (3-12-2016).

<sup>637</sup> Depoimento heráldico de Luís Calheiros.



Fig.582 - Porta de acesso do rés do chão, da Loggia para o interior da casa do Alvão<sup>638</sup>. Alvelos, Lamego. Fotografia da autora.

---

<sup>638</sup>Porta de entrada junto à estrutura da fonte com heráldica. São notórias as sobreposições de estruturas construtivas, resultantes de obras de campanha diferenciadas nesta zona da casa. Porta em ogiva, com arco sobreposto. Cobertura das abóbadas com cerâmica e pedra à vista.





Fig.583 - 1- Teto com heráldica. Casa do Alvão. Alvelos, Lamego. Fotografia da autora.



Fig.584 - Teto em masseira com heráldica. 2 - Escudo esquartelado: I Freire de Andrade, II Araújo, III Borges (mal representado), IV Sousa (de Arronches) (mal representado) Timbre de Araújo (?)<sup>639</sup>. Casa do Alvão. Alvelos, Lamego. Fotografia ©José Correia Alves (29-11-2016).

---

<sup>639</sup> Depoimento heráldico de Luís Calheiros.



Fig.585 - Sala com janela com "namoradeiras" e pinturas nas paredes ao nível superior, junto ao remate do teto de masseira com heráldica. Casa do Alvão. Alvelos, Lamego. Fotografia da autora.



Fig.586 - Cenas campestres pintadas nas paredes da sala. Casa do Alvão<sup>640</sup>. Alvelos, Lamego. Fotografia da autora.

---

<sup>640</sup> Execução muito simplista. Imitação de marmoreados de tom rosa e esverdeados, na moldura da cena campestre.





Fig.587 - Teto em masseira com heráldica. Escudo esquartelado: I e IV. Soares (de Albergaria) II. esquartelado: 1º Leite (mal representado)? 2º ? 3º Homem 4º Costa III. esquartelado: A. Cunha (dos Senhores de Tábua, modernas) B. Leite (mal representado)? C. Costa D. ?. Elmos e timbres volvidos em cortesia: Soares (de Albergaria) e Homem<sup>641</sup>. Casa do Alvão. Alvelos, Lamego. Fotografia ©José Correia Alves (01-12-2016).

---

<sup>641</sup> Depoimento heráldico de Sérgio Avelar. Estamos perante um escudo cuja composição heráldica é pouco vulgar em Portugal dado a quantidade de quartéis representados. A pintura já não está no melhor do seu esplendor, quer na policromia quer no suporte físico da mesma, daí a leitura poder conter alguma anomalia.





Fig.588 - Estrutura da parede em tabique, no interior da casa do Alvão<sup>642</sup>. Alvelos, Lamego. Fotografia da autora.



Fig.589 - Espaço de “armário” com portas e arco epigrafado, no terraço do primeiro piso. Parte posterior da casa do Alvão. Alvelos, Lamego. Fotografia da autora.

---

<sup>642</sup> Casa em ruínas no interior.



Fig.590 - Arco epigrafado do espaço de “armário” com portas no terraço do primeiro piso<sup>643</sup>. Parte posterior da casa do Alvão. Alvelos, Lamego. Fotografia da autora.



Fig.591 - Vestígios de pigmentação de pintura na parede do terraço / varanda no primeiro piso. Parte posterior da casa do Alvão. Alvelos, Lamego. Fotografia da autora.

---

<sup>643</sup> Arco epigrafado de difícil leitura.





Fig.592 - Porta no terraço / varanda do primeiro piso de acesso à capela da casa. Parte posterior da Casa do Alvão. Alvelos, Lamego. Fotografia da autora.



Fig.593 - Terraço / varanda no primeiro piso da casa. Parte posterior da casa do Alvão. Alvelos, Lamego. Fotografia da autora.



Fig.594 - Terraço / varanda no primeiro piso da casa. Parte posterior da casa do Alvão. Alvelos, Lamego. Fotografia da autora.



Fig.595 - Lances de escadaria (em granito), em patamares que liga a casa do Alvão até à propriedade<sup>644</sup>. A parte superior da escadaria forma pérgulas. O eixo que parte do cimo da escadaria estende-se até à parte baixa da propriedade. Alvelos, Lamego. Fotografia da autora.



Fig.596 - Fonte de espaldar em granito, inserida em muro, com uma bica de água e estrutura retangular de recolha de águas assente em dois suportes de granito<sup>645</sup>. Muros com bancos corridos em granito. Fonte no exterior, na propriedade da casa do Alvão. Alvelos, Lamego. Fotografia da autora.

---

<sup>644</sup> Lances de escadarias com sequência de pilares de granito laterais.

<sup>645</sup> Exemplar de arquitetura da água, no exterior da propriedade da casa. Autor desconhecido.





Fig.597 - Estrutura de fonte inserida em muros, com bancos corridos em granito e tanque de água. Casa do Alvão. Alvelos, Lamego. Fotografia da autora.



Fig.598 - Envolvência de estrutura exterior na propriedade com fonte, bancos corridos em granito, tanque<sup>646</sup> e lances de escadaria até à casa do Alvão<sup>647</sup>. Alvelos, Lamego. Fotografia da autora.

---

<sup>646</sup> Exemplar de arquitetura da água, no exterior da propriedade da casa. Autor desconhecido.

<sup>647</sup> Os lances de escadaria acompanham os socalcos do terreno cultivado, da propriedade até à zona da casa.



Fig.599 - Casa do Alvão e capela vistas a partir da propriedade da Quinta das Brolhas / Quinta da Varanda. Alvelos, Lamego. Fotografia da autora.



## FREGUESIA DE CAMBRES

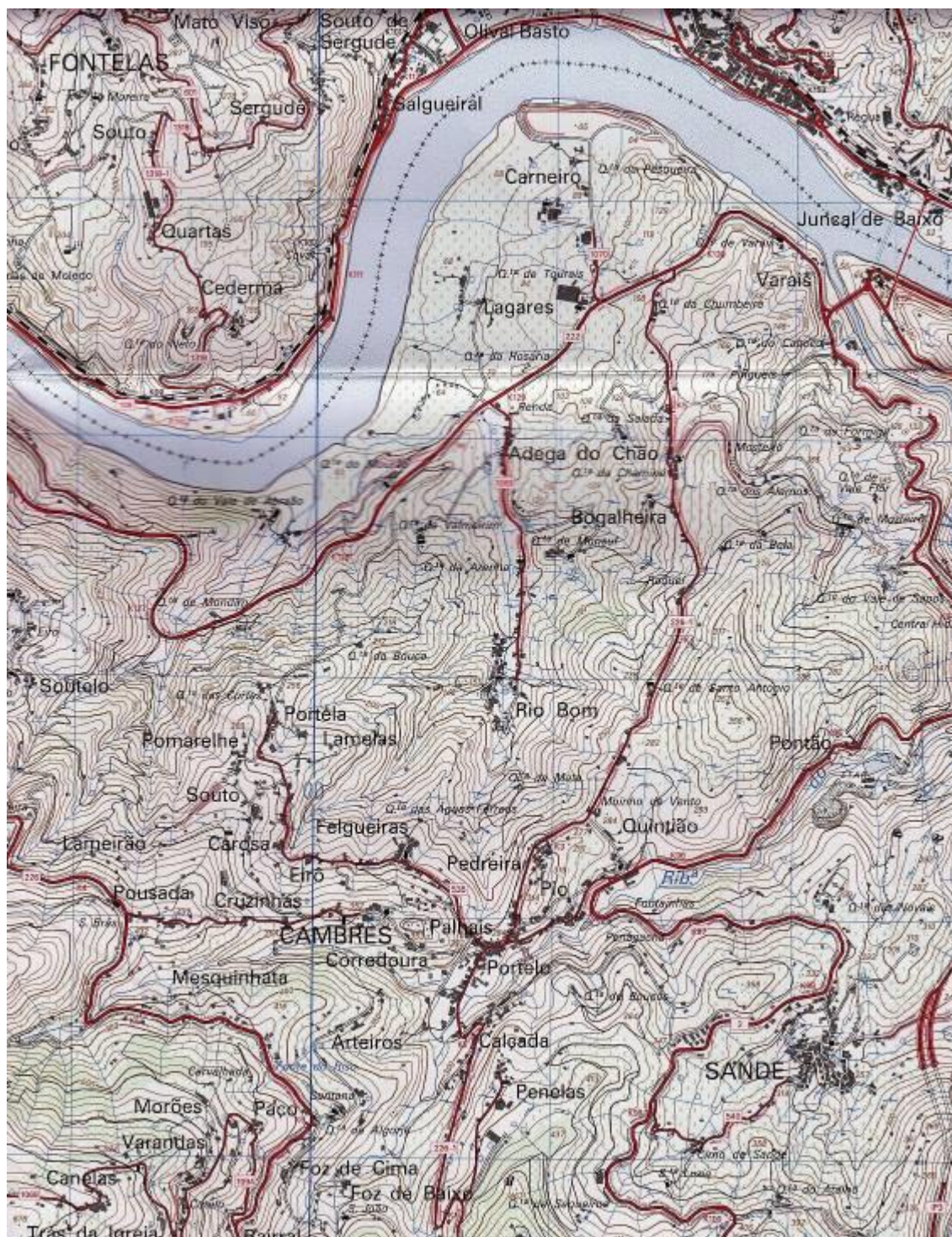


Fig.600 - Cambres. Carta Militar de Portugal. Instituto Geográfico do Exército. Escala 1: 25 000. Série M888. Peso da Régua. Folha 126-. Edição 3. IGE – 1998.

## Freguesia de Cambres<sup>648</sup>

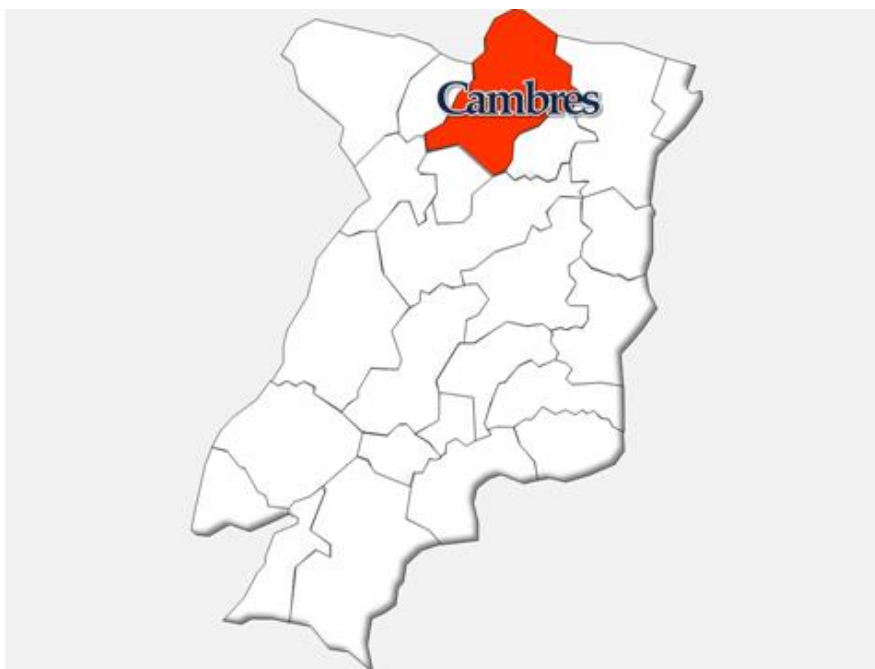


Fig.601 - Localização da Freguesia de Cambres no concelho de Lamego<sup>649</sup>.

<sup>648</sup> Com uma área de 11,2 km<sup>2</sup>, esta freguesia do concelho de Lamego tem a norte a Serra das Meadas e num dos seus terminus o rio Douro.

Paróquia de Cambres [Lamego]. História administrativa/biográfica/familiar: data de 1155 o primeiro documento escrito que refere esta paróquia. Nele se pode ler, que, Munio Sandinio, pároco de Almacave, com os seus fregueses, venderam várias fazendas, em Mosteirô, desta freguesia, ao Mosteiro de São João de Tarouca. Em 1163, Pedro Viegas, autorizado por D. Afonso Henriques, vendeu a Dona Teresa Afonso, 4<sup>a</sup> mulher de D. Egas Moniz, tudo quanto tinha nos territórios de Lamego e Armamar. Era vigararia do padroado real, no termo da antiga Comarca de Lamego. Tinha dois curas e dois beneficiados. Diocese de Lamego. Lugares: Adega do Chão, Aurora, Bogalheira, Bolfenes, Boucas, Cadapos, Calçada, Campos, Carneiro, Carosa, Casal, Chumbeira, Corredoura, Cruzinhas, Culpada, Eiró, Felgueiras, Ladário, Lagares, Lamas, Lameirão, Lamelas, Maduros, Mesquinhata, Mondim, Mosteirô, Palhais, Penelas, Pinheiro, Pomarelhe, Portela, Portelo, Pousada, Quintiã, Ranhadouro, Raposeira, Regato, Rego, Rio Bom, Rosária, Ruelas, São Lourenço, São Paio, Souto, Vale de Cais de Cima, Varais de Baixo e Várzeas. Orago: São Martinho.

In Arquivo Distrital de Viseu. <http://digitalq.advis.dgarq.gov.pt/details?id=1177560> – 06-06-2014, 11:26H.

<sup>649</sup> [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/92/Lamego\\_105.PNG](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/92/Lamego_105.PNG) - 16-05-2016, 13:48H.



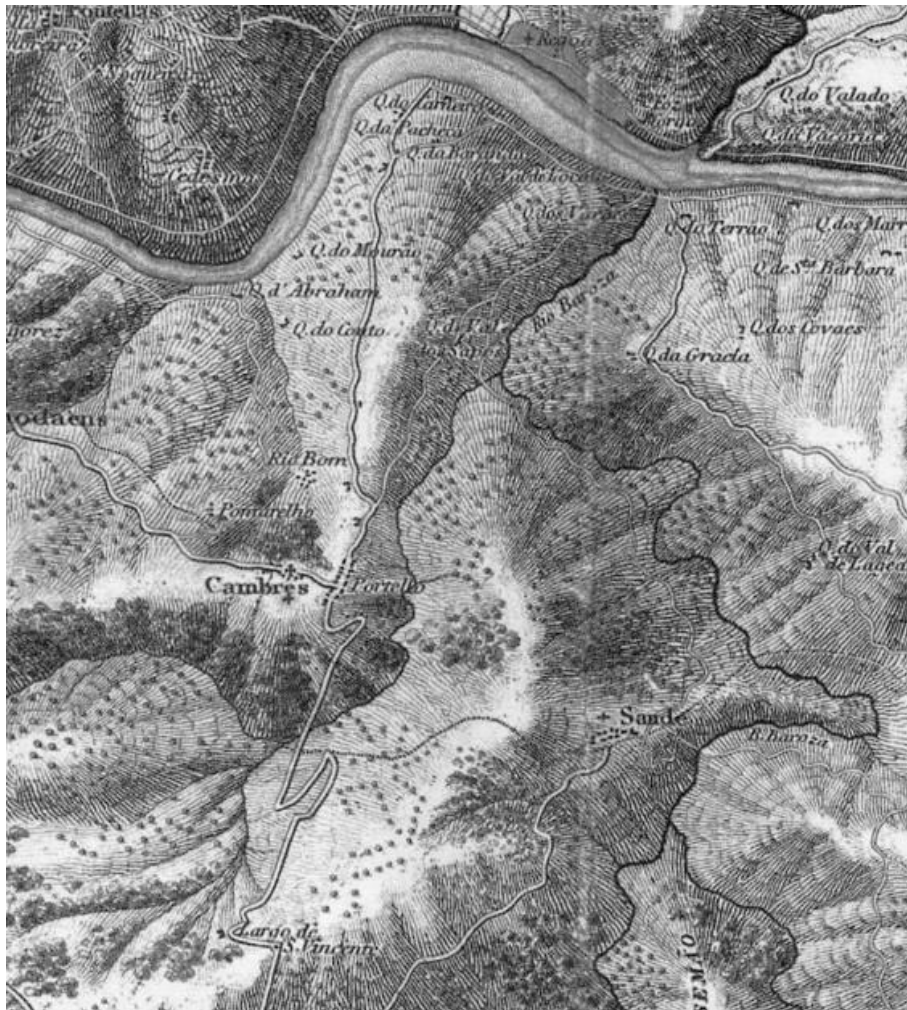


Fig.602 - Cambres. Pormenor do Mapa de 1844, “Map of the Douro”, de Joseph James Forrester, Barão de Forrester<sup>650</sup>.

<sup>650</sup> [http://www.jacob-head.com/port/forrester\\_map/map\\_large.jpg](http://www.jacob-head.com/port/forrester_map/map_large.jpg) - 11-12-2016, 18:44H.

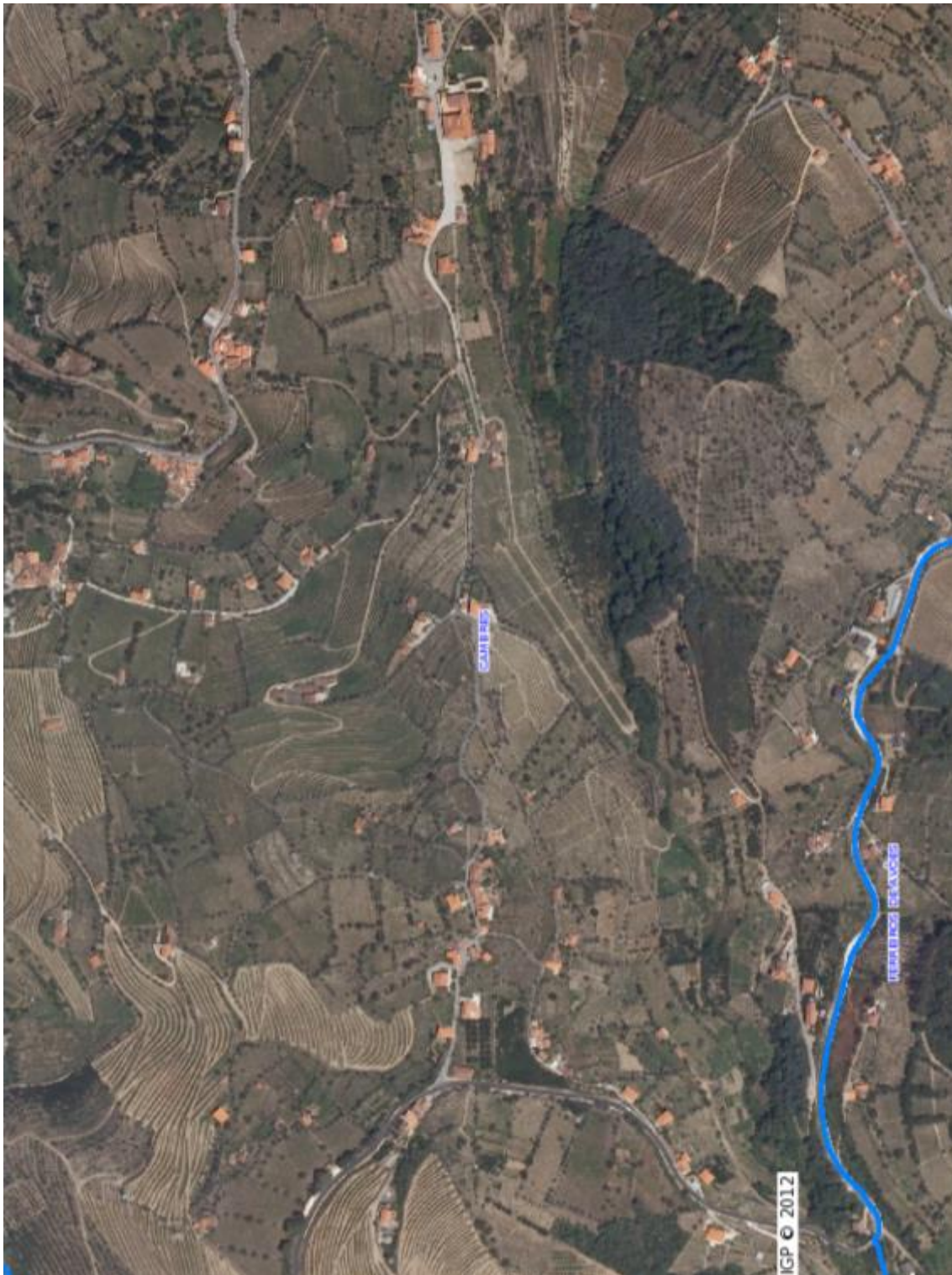


Fig.603 - Ortofotomapa de Lamego. Freguesia de Cambres. Instituto Geográfico Português (IGP) 2012<sup>651</sup>.

<sup>651</sup> Coordenada X: 226803. Coordenada Y: 462245. Escala: 1:4724.





Fig.604 - Ortofotomapa de Lamego. Freguesia de Cambres. Instituto Geográfico Português (IGP) 2012<sup>652</sup>.

<sup>652</sup> Coordenada X: 227344. Coordenada Y: 462296. Escala: 1:4724.



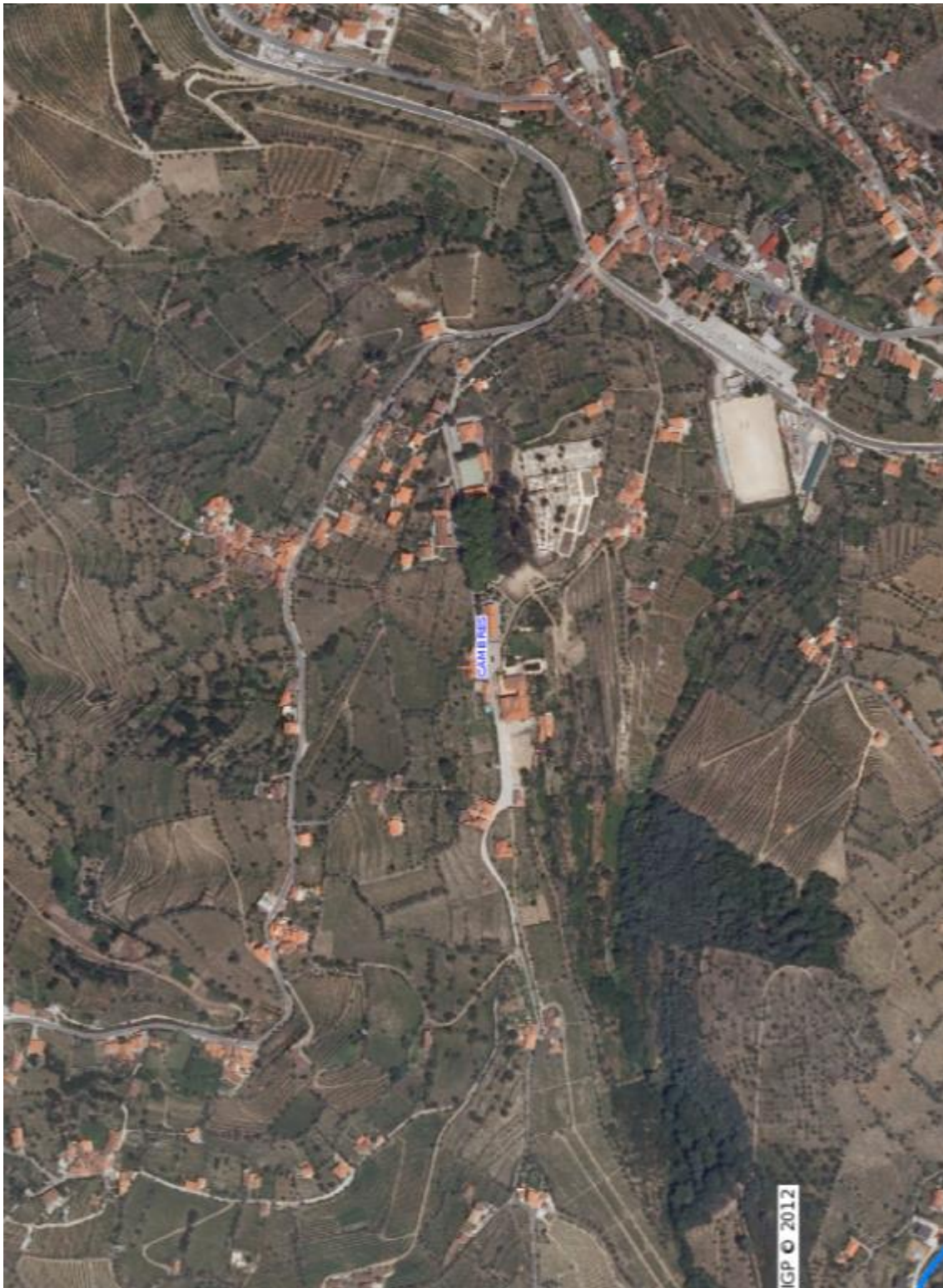


Fig.605 - Ortofotomapa de Lamego. Freguesia de Cambres. Instituto Geográfico Português (IGP) 2012<sup>653</sup>.

<sup>653</sup> Coordenada X: 227402. Coordenada Y: 462307. Escala: 1:4724.





Fig.606 - Fotografia aérea da pequena área urbana de Peso da Régua, do rio Douro, das freguesias de Cambres, Samodães e Penajoia na margem esquerda do rio, e da cidade do Porto<sup>654</sup>.

---

<sup>654</sup> O Peso da Régua situa-se a 70 km do Porto em linha reta. O facto do Porto se ver a 70 km de distância na perfeição, em linha reta, numa perspetiva oblíqua quase horizontal, diz tudo do tamanho da cidade. Fotografia tirada de avião em 2010.

<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1131993&page=2> - 24-06-2013, 17:14H.



Fig.607 - Fotografia aérea da cidade de Peso da Régua, rio Douro e das freguesias de Cambres, Samodães e Penajoia na margem esquerda do rio<sup>655</sup>.

---

<sup>655</sup> Fotografia tirada de avião em 2010. <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1131993> - 14-03-2013, 23:12H.





Fig.608 - Fotografia aérea da cidade de Peso da Régua, rio Douro e das freguesias de Cambres e Penajoia na margem esquerda do rio. S/d; S/a.





Fig.609 - Fotografia aérea da área urbana de Peso da Régua e das freguesias de Cambres, Samodães, Penajoia e da cidade de Lamego na margem esquerda do rio Douro<sup>656</sup>. Fotografia de ©António Moreira.



Fig.610 – Vista aérea do enquadramento da freguesia de Cambres na margem esquerda do rio Douro e da cidade de Peso da Régua na margem direita do rio<sup>657</sup>.

<sup>656</sup> Fotografia tirada de avião.

<sup>657</sup> <http://portugalfotografiaaerea.blogspot.pt/> - 25-5-2012 - 16:00H. Blog: “A Terceira Dimensão, Fotografia Aérea”. Peso da Régua 9. Fotografias de Duarte Fernandes Pinto.





Fig.611 – Vista aérea do enquadramento da freguesia de Cambres na margem esquerda do rio Douro e da cidade de Peso da Régua na margem direita do rio<sup>658</sup>.



Fig.612 – Vista aérea do enquadramento da freguesia de Cambres na margem direita do rio Douro e da cidade de Peso da Régua na margem esquerda do rio<sup>659</sup>.

---

<sup>658</sup> <http://portugalfotografiaaerea.blogspot.pt/> - 25-5-2012 - 17:00H. Blog: “A Terceira Dimensão, Fotografia Aérea”. Peso da Régua 8. Fotografias de Duarte Fernandes Pinto.

<sup>659</sup> <http://portugalfotografiaaerea.blogspot.pt/> - 25-5-2012 - 17H. Blog: “A Terceira Dimensão, Fotografia Aérea”. Peso da Régua 4. Fotografias de Duarte Fernandes Pinto.



Fig.613 – Vista aérea do enquadramento da freguesia de Cambres na margem esquerda do rio Douro e da cidade de Peso da Régua na margem direita do rio<sup>660</sup>.



Fig.614 - Vista aérea da cidade da Régua e de parte da freguesia de Cambres, onde se localiza a Casa dos Varais (margem direita do Rio Douro, de quem olha para a fotografia). Fotografia ©Jorge Alminhas, 9-03-2016<sup>661</sup>.

<sup>660</sup> <http://portugalfotografiaaerea.blogspot.pt/> - 25-5-2012 – 17:05H. Blog: “A Terceira Dimensão, Fotografia Aérea”. Peso da Régua 7. Fotografias de Duarte Fernandes Pinto.





Fig.615 - Cambres<sup>662</sup>, Coleção Instituto dos Vinhos do Douro e Porto - s/d; Fotografia da Casa Alvão, Porto.



Fig.616 - Cambres<sup>663</sup>, Coleção Instituto dos Vinhos do Douro e Porto - s/d; Fotografia da Casa Alvão, Porto.

---

<sup>661</sup> Fotografia cedida por Jorge Alminhas, morador na cidade da Régua. Voo efetuado pelo Aero Clube Vila Real. Cobertura fotográfica de Jorge Alminhas.

<sup>662</sup> Fotografia cedida por IDVP. FA11-V0604 Cambres Douro – 22.

<sup>663</sup> Fotografia cedida por IDVP. FA09-V0605 Cambres. Região Duriense – 15.

## Casa da Corredoura – Freguesia de Cambres



Fig.617 - Vista aérea da Casa da Corredoura, com jardim anexo (á direita de quem olha para a fotografia), em Portelo de Cambres, perto da igreja matriz<sup>664</sup>. S/d; S/a.

---

Casa Alvão. Domingos Alvão (Porto, 1869-1946) foi aprendiz na casa Biel. Guardou desse tempo o conhecimento do espaço a fotografar, o olhar panorâmico, o profissionalismo (...). A partir dos anos trinta muitas das fotografias que são assinadas por si, (rubrica-carimbo da Casa Alvão) são de facto executadas pelo seu sócio Álvaro de Azevedo, associado desde 1924 mas seu empregado, com um pequeno interregno, desde os 11 anos e de tal modo adaptado ao estilo Alvão que dificilmente se distinguem autorias. As imagens do Douro resultam de uma encomenda feita em 1933 pelo Instituto do Vinho do Porto à Casa Alvão para levantamento exaustivo da região demarcada do Douro e das atividades ligadas à produção da uva e do vinho. Domingos Alvão esteve presente com menor assiduidade do que o seu sócio que fez levantamentos exclusivos, como os dos marcos pombalinos, mas quase todo o trabalho está impregnado do olhar-Alvão, que ao contrário de Biel, recriava o contexto, introduzia elementos de um contemporâneo modernismo estruturalista, (quase-picados com perspetiva elevada, diagonais, os conjuntos entrosados de garrafas nas caves em Gaia, as sombras mais significativas que algumas das personagens ou motivos), organizando um geometrismo criador de formas inesperadas. O tema, naturalmente, não era propício a permitir uma visão de progresso. Nuns pais em que a ideologia proclamava a vocação rural do povo, a "Nova Visão" tem de ser cautelosa e, decididamente, não desenvolve uma língua franca da paisagem e do homem (...). SERÉN, Maria do Carmo - *Fotografia no Douro: Arqueologia e Modernidad*. Fundação Museu do Douro. Peso da Régua, 2006.

<sup>664</sup> Fotografia de coleção particular.





Fig.618 - Localização da Casa da Corredoura e jardim<sup>665</sup>. Image © 2012 GeoEye. © 2012 Google. Google Earth.

**Designação:** Casa da Corredoura, também conhecida como "Palácio da Corredoura", "Casa dos Senhores Perfeitos" ou "Casa dos Fidalgos da Corredoura".

**Categoria / Tipologia:** Arquitetura Civil residencial privada; Casa.

**Localização:** Viseu / Lamego / Cambres. Ao Km 8,5 da EN 226 para a EN 226-1; a 3 Km, em Portelo de Cambres.

**Endereço / Local:** ao Km 8,5 da EN 226 para a EN 226-1; a 3 Km, em Portelo de Cambres.

**Enquadramento:** Rural; Alto Douro Vinhateiro; Região Demarcada do Douro (Baixo Corgo); Região de Turismo Douro Sul. Rural, isolado. Nas imediações ergue-se a Igreja Matriz (v. PT011805050051) e a Capela de São Sebastião (v. PT011805050052).

**Categoria de Proteção:** Sem proteção legislativa. Inexistente.

**Área do recinto de implantação / Área de Construção:** uma área total de construção de 1.012 m<sup>2</sup>, anexos agrícolas com 272 m<sup>2</sup> e logradouro de 819 m<sup>2</sup>. A Casa tem 2,42 hectares de área de vinha para produção de Vinho do Porto e em 2016 foi autorizada a produção de 4448 de Vinho do Porto.

**Utilização Inicial:** residencial.

**Utilização Atual:** residencial (edifício à venda em agosto de 2016)

**Materiais:** Alvenaria em pedra; madeira; revestimento de reboco; vidro; telha de barro.

**Estado de Conservação/estado atual:** Relativo estado de conservação.

**Telhado:** Telha de barro.

**Paredes e Tetos:** Paredes em alvenaria de pedra com reboco, tetos em madeira (masseira); um teto em estuque em tons azul e branco.

---

<sup>665</sup> Fica em Portelo de Cambres, nas proximidades da Igreja Matriz, e da Capela de São Sebastião.

**Soalho /Pavimentos:** Soalhos em madeira e pavimento em laje de pedra; bom estado de conservação.

**Arquiteto /Autor:** desconhecido.

**Época / data de Construção:** Século XVII ou XVIII (?)

**Cronologia de Construção:** No séc. XX foi vendida uma parte do edifício, tendo sido efetuadas obras de reformulação a nível interno e de telhado (nessa parte).

**Características Particulares:** Nas fachadas existem bandas horizontais de marcação dos pisos que segmentam os panos de fachada e agregam os vãos, submetendo-os a uma lógica de conjunto, semelhantes a muitas das propostas dos Tratados de Serlio. Trata-se de um conhecimento explícito desta tratadística, por parte do encomendador da obra e do mestre pedreiro ou arquiteto que a traçou no risco. Casa com rés do chão e 1.º piso. A Casa não apresenta Pedra de Armas na sua fachada principal, esta terá sido levada para a Casa da Azenha, na mesma freguesia e com ligações familiares a esta casa, em data indeterminada<sup>666</sup>. Esta Pedra de Armas terá sido mandada fazer por António Perfeito Pereira Pinto Rebelo Osório, que provavelmente foi quem mandou construir o palácio como conhecemos. A leitura da Pedra de armas é: Escudo em cartela, ornado de paquife, com elmo. Esquartelado: I - Pereira. II - Teixeira. III - Rebelo. IV - Osório.

Destaca-se o facto de esta casa apresentar friso separador entre os dois pisos, os rés – do-chão e o primeiro piso. Apresenta um eixo vertical ao centro porta/brasão/varanda. Esta casa não apresenta capela.

**Nota Histórico-Artística: 1349** - Pertencia a Savarico Paces; pertenceu a José de Magalhães Meneses e sucessores (Francisco Perfeito Pereira Pinto de Moura Coutinho e a António Perfeito Pereira Pinto Osório)<sup>667</sup>.

“Na Igreja de S. Martinho de Cambres, suburbio da Cidade de Lamego, se administrou em 23 de agosto passado o Sagrado Bautismo ao filho primogenito, que deu a luz a Senhora D. Thomasia Joanna de Menezes Guedes Cardoso de Vilhena, mulher de Francisco Perfeito Pereira Pinto Rebello de Vasconcellos, Senhor dos Dizimos de Ferreiros, e Tendaens, e dos Morgados da Corredoura, Porto de Rey, Mezamfrio, Pouzadas, e Rey de monde. Sendo padrinho Francisco Luiz da Cunha de Ataide, Chanceller da Relaçam do Porto, por procuração dada a Fr. Martinho Alvaro Pinto Fonseca, Commendador de Moura morta; Faya, e Viade na Ordem de Malta; e se festejou este ato, e o nascimento do bautizado com grande magnificência, e sumptuosidade <sup>668</sup>”.

---

<sup>666</sup> Arquivo Familiar do Paço de Molelos, Tondela. Documentos cedidos por Manuel Roque de Magalhães e Menezes Ferros descendente da Família do Paço de Molelos, Tondela.

<sup>667</sup> SIPA (Sistema de Inventário para o património Arquitectónico). Sónia Basto 2011. Copyright © 2001-2013 \_ Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana.

<sup>668</sup> *Gazeta de Lisboa Occidental*, de 15 de outubro de 1739 - Notícia do batismo, em Cambres, de António Perfeito Pereira de Menezes, da Casa da Corredoura.

António Perfeito Pereira de Menezes (1739) era filho de Francisco Perfeito Pereira Pinto Rebelo de Vasconcelos, fidalgo da Casa Real, Senhor dos Dízimos de Ferreiros e Tendões e dos morgados da Corredoura, Porto de Rey, Mezão Frio, Pouzada e "Rey de Monde" e de Rosa Tomázia Joaquina de Meneses Pereira Coutinho de Vilhena. Neto pelo lado paterno de António Rebelo Teixeira e de Isabel Perfeito Pereira Pinto e pelo lado materno de António Guedes Cardoso de Carvalho e Cecília Teresa de Vasconcelos e Menezes. Bisneto pelo lado do avô paterno de Francisco Rebelo Teixeira e Maria Osório e pelo lado da avó paterna de Perfeito Pereira Pinto e Maria Pinto de Sequeira. Bisneto pelo lado do avô materno de Sebastião Guedes Cardoso de Carvalho e Ana Pereira Coutinho de Vilhena e pelo lado da avó materna de João Cardoso Garcez Saraiva e Paula Maria de Meneze. O padrinho Frei Martim Alvaro Pinto da Fonseca, nascido a 11 de novembro de 1685, era Cavaleiro de Malta, Comendador de Moura-Morta, e Veade; e depois de ter servido as Dignidades de Balio Graõ Chancellor, e de S. João de Acre, foi promovido à de Balio de Leça, Longon, Comenda da Vera Cruz de Portel<sup>669</sup>.

Segundo Pinho Leal (Augusto Soares D`Azevedo Barbosa de Pinho Leal - 1816-1884), na sua obra Portugal Antigo e Moderno (1876), quando tratou da aldeia de Portelo na freguesia de Cambres, dedicou uma especial atenção à Casa da Corredoura:

“Quando tratei da freguesia de Cambres, mencionei a quinta da Corredoura (dos srs. Perfeitos) que é n´este lugar de Portêllo. Esta propriedade porém, pela sua riqueza e sumptuosidade, merece uma especial menção, pelo que lhe destino este artigo. A quinta do sr. Antonio Perfeito Pereira Pinto Osorio, na aldeia da Corredoura, freguesia de Cambres a pouca distancia da igreja matriz, é indisputavelmente uma das mais formosas vivendas de Portugal. Consta de um elegante palacio, com sua grande quinta ajardinada, e com uma extensa matta, só dividida da quinta por um ribeiro que desce d´Arões. A entrada é por um terreiro, assombrado por 14 antiquissimas, frondosas e gigantescas arvores. Ao centro está o grande portão da entrada, com o escudo das armas d´esta nobilíssima família. A fachada tem seis grandes janellas no andar térreo, gradeadas de ferro, e sete no andar nobre, com sacadas do mesmo metal. Ao sul, e pegado ao cunhal da casa, está um esbelto portão, de ferro, entre duas altas columnas de cantaria, rematadas por dois vasos de pedra, de primorosa escultura. Segue um gradeamento de ferro, assente em um sôcco de cantaria, vedando um recinto ajardinado. Seguem-se as casas dos creados, e as cocheiras e cavalariças, e depois um portão que dá entrada para o pomar. A fachada do S. (para o lado de Lamego) é tambem de muita elegancia, e será magestosa quando se concluir o grande terraço que anda em construção. Sobre a janellla do centro, d´esta fachada, se lê a seguinte inscripção: ANTONIO PERFEITO PEREIRA PINTO OSORIO, MANDOU ACCRESCENTAR A ESTA FACHADA, SETE PORTADAS, E FAZER A FRENTE DA

---

<sup>669</sup> <http://maganifico.blogspot.pt/2014/01/gazeta-de-lisboa-oriental-de15-de.html> - 5-06-2014, 10:57H.

PARTE NASCENTE, E SEUS INTERIORES, COOPERANDO PARA ISTO, SEU IRMÃO JOSÉ PERFEITO PEREIRA PINTO, NO ANNO DE 1854.

A fachada do norte faz symetria com a do sul, e é a parte mais antiga do palacio. O interior da casa está perfeitamente dividido; e o salão d' honra, é vasto pois tem 11 metros de comprido, por 8 de largo. Está mobilado com trastes antigos, de muito merecimento. Tambem é digna de nota a sala dos quadros, ricamente adornada, contendo 16 bellos quadros mythologicos, e 3 de fructos e flores, todos de muito valor artístico. Tem tambem um grande espelho, antigo, em rica moldura dourada; tres mesas de pau santo, com primorosos embutidos; sendo do mesmo pau, e tambem com embutidos, e estofadas de damasco, as cadeiras da sala. Tem um ótimo piano forte, e no centro do teto, um magnifico lustre, com 14 lumes. Junto a esta, está a sala de visitas, alcatifada com um luxuoso tapete. As paredes são revestidas de bellas pinturas a óleo, sobre lona, em molduras douradas. Tem um grande espelho, sobre uma mesa, de talha dourada, com uma bella pedra de rico mármore. A mobília é tambem de pau santo, com primorosos embutidos, de muito valor, não só pela sua perfeição, como pela sua muita antiguidade. É illuminada por um formoso lustre, de 15 lumes, e cinco bellas lustrinas de crystal, de tres lumes cada uma. Sobre a jardineira do centro, e sobre duas meias commodas, eguaes ao resto da mobília, se veem ricos vasos de porcelana dourada; e imagens de santos, de jaspe e outras materiais, e dois bonitos oratórios, tudo de grande perfeição artística.

Tem esta casa, muitos e vastos quartos e salas, tudo luxuosamente mobilado. A sala de fogão, corresponde em magificencia ao resto das divisões, e n'ella se admiram tres riquíssimos quadros a óleo, em molduras douradas – um representa a Annuniação da Santissima Virgem – outro, a adoração dos anjos ao Menino Jesus – e o terceiro, a apresentação no templo. A sua mobília é tambem de muito valor, e de grande antiguidade. É illuminada por cinco formosos lustres, dourados, com duas serpentinas cada um. O refeitório, é tambem uma boa sala, illuminada por uma clara-boia, e bem mobilada. Há tambem uma outra sala, com 11, m 20 de comprido e 5, m 12 de largo, que é a atual sala de jantar. Além da mobília própria d'estas salas, tem oito belíssimos quadros a óleo, em molduras de encarnado e ouro, representando fructos e flores. Admiram-se aqui duas mesas muito antigas, com bonitos folheados, e douraduras, sendo a sua superfície superior formada por primoroso mosaico. Sobre cada uma d'estas mesas, estão colocadas dois ricos espelhos de crystal, de forma elyptica, em molduras de branco e ouro. Sobre a mesa de jantar, elastica, está, pendente do teto, um antiquíssimo lustre de oito lumes; e nas cabeceiras da sala há dois ricos aparadores envidraçados, com oito portas e oito gavetas. Há aqui dois riquíssimos relógios de sala. É grande, clara e muito aceiada a cosinha velha, com uma fonte de uma bica (torneira) sob a qual há um tanque de mármore preto; porem é muito mais luxuosa a cosinha nova, com 9m, 74 de comprido, e 4m, 90 de largo. É toda de pedra de cantaria, e a chaminé de grande altura, assente em robustos pilares tambem de cantaria. Tem uma boa fonte, com seu tanque, e outro para lavar a louça. É perfeitamente illuminada.



Em grande terreiro, que fica em frente da cosinha nova, há duas fontes d'água, cahindo em grandes tanques de pedra. No centro d'estas duas fontes, está a seguinte inscripção:

ANTONIO PERFEITO PEREIRA PINTO OSORIO, MANDOU EXPLORAR E CANALISAR A AGUA, QUE PRINCIPIOU A CAHIR N'ESTE CHAFARIZ, A 16 DE ABRIL DE 1873.

Ainda n'este pateo ha outro tanque mais pequeno, que serve para lavar roupa. No centro do campo ajardinado que fica ao sul do palacio, ha uma formosa taça de pedra, de figura elyptica, com 13m, 20 de comprido, por 6m, 60 de largo, onde nadam formosos peixes, de cores variegadas. A quinta tem umbrosas casas de fresco, belos caramanchões, bonitas meias-laranjas, deliciosos hortos, e tudo quanto póde tornar uma estancia poetica, amena e agradável. Em partes, tem bonitas poesias, escriptas a óleo, em taboetas de madeira, allusivas ao sitio onde estão colocadas, o que augmenta o encanto d'esta formosíssima estancia.

Ao exm.º sr. Antonio Rodrigues da Fonseca, de Felgueiras, agradeço cordialmente a brilhante descripção, que, acedendo ao meu pedido, teve a bondade de me mandar, com respeito ao palacio e quinta da Corredoura. Peço-lhe porém perdão, por me ver obrigado a resumir tanto os seus esclarecimentos, dizendo sómente o essencial, para se poder fazer uma ideia aproximada do que é esta bella propriedade. O sr. Fonseca bem vê que, se de todas as quintas notáveis fizesse tão minuciosa descripção, tornar-se-hia esta obra interminavel. A quinta do sr. Perfeito só se poderia descrever cabalmente em um livro especial; e, na verdade era d'isso indisputavelmente merecedora<sup>670</sup>.

A casa da Corredoura em Portelo de Cambres tem a sua história ligada à Casa da Azenha, (típico solar duriense, cujas origens remontam ao século XVII, insere-se numa propriedade vitivinícola de 13 ha, localizada em plena região património mundial classificada pela UNESCO, no lugar de Rio Bom, concelho de Lamego). A Casa da Azenha foi mandada construir, no final do século XVII, por António Rebelo Teixeira, no lugar onde haveria uma Azenha que moía o azeite da Casa da Corredoura. Em 1835, Dona Ana Adelaide Perfeito Pereira Pinto Rebelo Pinheiro de Aragão Sauzedo, da Casa da Corredoura, casou com José de Magalhães e Meneses Villas-Boas, 1º Conde de Alvelos.

Sobre Francisco Perfeito de Magalhães e Menezes, era Vogal do Conselho Superior Legitimista Adjunto a Lugar-Tenencial; Representante do título hereditário de Conde d'Alvellos; dos Vínculos com Senhorio e Honra incorporados ao da Casa da Corredoura de São Martinho de Cambres tais como, de Valdoleiros no termo de Lamego, de Mesão-Frio, de Toões de Armamar e outros; consócio da Associação dos Arqueólogos Portugueses<sup>671</sup>.

---

<sup>670</sup> LEAL, Augusto Soares D'Azevedo Barbosa de Pinho – *Portugal antigo e moderno: dictionário geográfico, estatístico, chorographico, heraldico, archeologico, historico, biographico e etymologico de todas as cidades, villas e freguesias de Portugal e grande número de aldeias*. Edição Reed. facsimil. Braga: Barbosa & Xavier. Volume 7. 2006, pp.258-260.

<sup>671</sup> <http://www.livrariaesquina.com/ctemasst.htm> - 7-06-2014, 17:31H.

Em 1907 e em 1908 a imprensa periódica local, de Portello de Cambres, no seu jornal denominado “A Esperança” publicava anúncios sobre a prática agrícola nomeadamente sobre a Fábrica de moagem, azeite e serração de madeiras da Casa da Corredoura<sup>672</sup>:

“Moagem, Azeite e Serração da Casa da Corredoura em Cambres – Instalações Hydraulicas e a Vapor. Moagem: - dois pares de mós francesas de 1,30 m de diâmetro para milho e centeio – 50 reis por medida de 20 litros, com abatimento de 40 medidas para cima. AZEITE: - pelo processo italiano. SERRAÇÃO e Madeiras: em serras circulares<sup>673</sup>”;

“ANNUNCIOS. AZEITE FINISSIMO. Apenas com 0,8 de acidez ALMUDE DE 25 LITROS. No concelho de Lamego...8\$500. Para fóra do concelho...8\$000. Casa da Corredoura. Cambres – Douro<sup>674</sup>”.

“Notícias da Terra: Azeite – Foi muito pequena a colheita d’este precioso liquido por estes sítios. À fabrica da Corredoura fomos assistir a uma experiencia da fabricação do azeite, pelo processo italiano, e tivemos occasião de ver que este ramo de serviço n’aquella casa é feito com todo o esmero e limpeza, não lhe faltando todos os utensílios para a sua perfeição e aproveitamento. A moagem faz-se rápida e a massa é espremida em duas prensas de grande pressão. O azeite cae n’um pequeno deposito e d’alli passa para outros, por meio d’uma bomba, onde se vae purificando. O azeite fabricado por este processo conserva todo o seu aroma até quasi ao fim do anno, tornando-se mais agradável ao paladar<sup>675</sup>”.

A casa da Corredoura explorou águas durante algum tempo:

**1926** - 5 novembro, alvará de concessão.

**1935** - 22 agosto, alvará de transmissão a favor da Sociedade das Águas de Cambres, Lda., com área reservada de 117 hectares.

Segundo o Relatório da Inspeção de águas de 1938, da autoria do Engenheiro Luiz de Menezes Corrêa Acciaiuolo (Chefe da Inspeção de Águas), publicado em 1940:

“Águas de Cambres – Concelho de Lamego; freguesia de Cambres. Natureza – Hipossalina muito radioativa por sais de rádio. Concessionária – Sociedade das Águas de Cambres Ld.<sup>a</sup>. Data da Concessão – 5-11-1926. Área reservada – 117h, 30<sup>a</sup>, 10 c. Saíram 4.456 litros de água, não tendo sido exportada água. Não foram feitas obras, e pagou 887\$00 de imposto fixo e 179\$00 de proporcional. Pagou no ano anterior 317\$00 de imposto proporcional. A água saída

---

<sup>672</sup> Cf. Jornal *A Esperança*. Ano III – Portello de Cambres, 1 de setembro de 1907, N.º 55.

<sup>673</sup> Jornal *A Esperança*. Ano III – Portello de Cambres, 3 de maio de 1908, N.º 72. Publicação quinzenal, defensora dos interesses de Cambres. Diretor e redator: Correia Guedes. Propriedade de C. Guedes e F. Mendes. Redação e Administração: Portello de Cambres. Composição e Impressão Typ. Universal, de Antonio Figueirinhas. Travessa de Cedofeita, 54-56 – Porto.

<sup>674</sup> *Idem, Ibidem*.

<sup>675</sup> Jornal *A Esperança*. Ano III – Portello de Cambres, 2 de fevereiro de 1908, N.º 66.

foi de 7.905 litros. Não houve alteração em relação ao ano anterior no número de empregados e salários<sup>676</sup>”.

**1941** – 19 agosto, alvará de transmissão a favor de Francisco Perfeito de Magalhães Menezes (a folha do IGM diz ser o primeiro alvará). Alvará atual de 1968, passado a D. Maria Helena Brazão Vilas Boas. Com atividade suspensa. Foi proprietário o Eng.º Carlos Santos.

Até meados dos anos 30 do século XX esta Casa da Corredoura pertenceu à Família Pereira Pinto Osório - Condes de Alvellos, tendo ligações às Casas de Vale de Oleiros (Lamego), Azenha (Lamego), À-de-Barros (Sernancelhe), Casa do Balcão (Mesão Frio), Vandoma (Porto), Entre-Águas (Baião).

Esta Casa foi referenciada na obra do poeta e escritor português Teixeira de Pascoaes, “A Beira Num Relâmpago”, de 1916. Este escritor assim escreveu sobre a Casa: “E lembro-me de subir a Portelo e visitar a antiga quinta da Corredoura, onde hoje mana uma fonte de água milagrosa (foi descoberta pelo meu amigo Francisco Perfeito de Magalhães, senhor da antiga casa da Corredoura, situada num dos mais belos lugares e Portugal), e onde os meus olhos surpresos de criança viram a primeira lápide de mármore, erigida sobre o túmulo dum cão. Percebi, nesse instante revelador, outras almas no mundo além de nós: pobres almas que amam, em quatro patas, quer dizer, com mais firmeza do que o homem. E lembro-me ainda de subir ao Santuário da Senhora dos Remédios e duma vasta amplidão brumosa, em derredor.<sup>677</sup>”

Em 2016 esta Casa ainda fazia parte de uma tradição cuja origem desconhecemos que resultava de albergar no seu zagão de entrada, os santos/andores da festa religiosa do Sr. da Aflição, de Cambres. Assim no dia 30 de julho, às 19H realizou-se uma procissão da Capela de Santo António para a Igreja Matriz de Cambres. Os diversos lugares da freguesia de Cambres participaram com vários andores em número de onze, neste ano. Os andores com os santos (as) ficaram nessa noite no zagão de entrada da Casa da Corredoura, desde o final da procissão até ao dia seguinte. No domingo, dia 31 de julho, às 17:30H, realizou-se uma “Majestosa Procissão de Triunfo”, acompanhada pelos respetivos Andores, Figuras Bíblicas, Fanfarras dos Bombeiros da Régua, o Grupo 54 do A.E.P. de Cambres e Cavalos da G.N.R. Os andores/santos (as) saíram para essa procissão, da Casa da Corredoura, e integraram a procissão junto à Igreja Matriz de Cambres nas imediações da casa.

---

<sup>676</sup> Ministério do Comércio e Industria. Direção Geral de Minas e Serviços Geológicos. *Águas Minerais do Continente e Ilha de S. Miguel*. Sociedade Astória, LDª. Lisboa, 1940, pp.70-71.

<sup>677</sup> PASCOAES, Teixeira – *A Beira (Num Relâmpago)*. *Duplo Passeio*. Editora Assírio & Alvim. Lisboa 1994, p.31.

Em 2016, a Casa foi colocada pelo proprietário, à venda pelo Valor – 1.350.000 € (negociável), no Site OLX<sup>678</sup>.

**Casa da Corredoura – Genealogia:**<sup>679</sup>

I - **Francisco Rebelo Teixeira**, filho de **Belchior da Costa** e de sua mulher **Maria Teixeira Rebelo**. Casou em Cambres, Lamego, a 29-4-1664, com **Maria Osório de Vasconcelos**, filha de **João Rebelo Osório**, e de sua mulher, **Paula da Fonseca**. Tiveram:

II - **António Rebelo Teixeira**. C. c. **Isabel Perfeito Pereira Pinto**, filha de **Perfeito Pereira Pinto**, e de sua mulher, **Maria Pinto Sequeira**. Tiveram:

III - **Francisco Perfeito Pereira Pinto Rebelo de Vasconcelos**, fidalgo da Casa Real, Senhor dos Dízimos de Ferreiros e Tendões e dos morgados da Corredoura, Porto de Rey, Mezão Frio, Pouzada e "Rey de Monde". C. c. **Rosa Tomásia Joaquina de Menezes Pereira Coutinho e Vilhena**, filha de **António Guedes de Cardoso Carvalho**, e de sua mulher, **Cecília Teresa de Vasconcelos e Menezes**. Tiveram:

IV - **António Perfeito Pereira de Menezes**, f. 05-06-1804, C. c. **Maria Emerenciana de Vasconcelos e Moura Coutinho**, filha de **Luís Diogo de Moura Coutinho**, e de sua mulher, **Joséfa Maria Sequeira Leite de Vasconcelos**. Tiveram:

V.1 - **Francisco Perfeito Pereira Pinto de Moura Coutinho**, que segue.

V.2 - **António Perfeito Pereira Pinto Osório**. C. c. **Antónia de Noronha Leme Cernache Guedes de Carvalho**, filha de **Vicente de Melo e Noronha e Menezes**, e de sua mulher, **Maria do Carmo Guedes de Carvalho**. S. g.

V - **Francisco Perfeito Pereira Pinto de Moura Coutinho**. C. c. **Rita de Cácia Pinheiro de Aragão Sarzedo**, filha de **Bernardo Pinheiro de Aragão Sarzedo**, e de sua mulher, **Maria de Leonor de Lacerda** (casaram em 1753), de **Canelas, Poiares, Peso da Régua**. Tiveram:

VI - **Ana Adelaide Perfeito Pereira Pinto Rebelo Pinheiro de Aragão Sarzedo**. C. c. **José de Magalhães e Menezes Vilas Boas**, filho de **José de Magalhães e Menezes** e de **Mécia Júlia de Vilas Boas Sampaio de Barbosa**. Tiveram:

VII.1 - **Mécia dos Prazeres Perfeito de Magalhães**. (14.04.1838 - 26.09.1903) usufrutuária da Casa da Corredoura (e de muitas outras propriedades) por óbito do seu tio avô, António Perfeito Pereira Pinto Osório (nº V.2 em cima). Casou, a 7-12-1861, em Santa Maria Maior, Barcelos, com o **Dr. António Vieira de Tovar de Magalhães e Albuquerque**, (19-8-1838 - 03-05-1920),

---

<sup>678</sup> <https://www.olx.pt/anuncio/quinta-no-alto-douro-vinhateiro-IDzCFMB.html> - 24-09-2016, 15:16H. Quinta no Alto Douro Vinhateiro. Cambres, Lamego, Viseu. Publicado às 15:50, 9 setembro 2016, ID do anúncio: 526388841.

<sup>679</sup> Arquivo Familiar do Paço de Molelos, Tondela. Genealogia cedida por Manuel Roque de Magalhães e Menezes Ferros descendente da Família do Paço de Molelos, Tondela.



2º Visconde de Molelos<sup>680</sup> por autorização de D. Miguel no exílio, que na mesma situação lhe fez mercê de conde do mesmo título<sup>681</sup>,

11º morgado de Molelos, senhor das honras de Molelos, Botulho, Folhadosa e S. Romão (em Seia), Bacharel em Direito. Era filho de António Vieira de Tovar e Albuquerque, Moço Fidalgo da Casa Real, com exercício no Paço, senhor dos morgados da casa de sua mulher e sobrinha, Juiz de Fora de Braga, Corregedor da Comarca de Braga, Desembargador da Relação do Porto, Desembargador da Casa da Suplicação, Comendador da Ordem de Santiago, Deputado às Cortes em 1826, e de sua mulher e sobrinha, **Maria Carlota Vieira de Tovar Magalhães Pinto**, viscondessa de Molelos, senhora do Paço de Molelos, em Tondela e da Casa da Folhadosa, em Seia. Senhora das honras de Molelos e Botulho, filha do 1º barão e 1º visconde de Molelos, o General Francisco de Paula Vieira da Silva Tovar. Tiveram:

VII.1.1 - **D. Maria dos Prazeres**, nasceu a 25-11-1865 e faleceu criança a 24-2-1869. Está sepultada na capela do morgado na Igreja Paroquial de Molelos.

VII.2 - **Engº Francisco Perfeito de Magalhães**, que segue.

VII - **Engº Francisco Perfeito de Magalhães**, (15-06-1846 – 26-12-1918), 2º conde de Alvelos. C. c. **Maria Carolina Pinheiro de Magalhães de Vilas-Boas**, (23-07-1852 – 18-08-1900), filha de **Fernando de Magalhães e Menezes de Vilas-Boas**, Bacharel em Matemática, Coronel do Estado-maior, e de sua mulher, **Carolina Amália Marques Pinheiro**. Tiveram:

VIII.1 - **Maria Perfeito de Magalhães e Menezes de Vilas-Boas**, n. 18-03-1874. C. c. **Eduardo Pinho de Almeida**, filho de **Manuel Pinho de Almeida**, e de sua mulher, **Eugénia Amélia Bastos Pinho de Almeida**.

VIII.2 - **Francisco Perfeito de Magalhães e Menezes de Villas-Boas**, (7-03-1875 - 25-07-1960), 3.º Conde de Alvelos<sup>682</sup>, escritor, poeta e político monárquico. Com a morte do seu Pai, em 26 de dezembro de 1918, torna-se Senhor da Casa da Corredoura, em Portelo de Cambres, Lamego, e de vastas propriedades em Lamego, Mesão Frio, Santa Marta de Penaguião, Peso da Régua, Armamar, Foz Coa e Sernancelhe, juntamente com os seus irmãos. C. c. **Maria do Carmo Vilalva de Magalhães e Menezes de Vilas-Boas**, (9-05-1886 - 12-02-1977), filha do **General Fernando de Magalhães e Menezes** (Alvellos), Governador-geral de Cabo Verde e Moçambique, Chefe do Estado-maior do Porto durante a revolta republicana de 31 de janeiro, que dominou e por cujo feito foi agraciado com a Comenda da Ordem da Torre e Espada) e de **Adelaide Hermínia Teixeira de Moura (Vilalva de Guimarães)**. C. g.

VIII.3 - **José Perfeito de Magalhães e Menezes de Vilas-Boas** (13.09.1877 - 03.05.1908). C. 1ª Vez com **Isabel de Magalhães**, e a 2ª vez com, **Maria do Carmo Magalhães**. C.g. no segundo casamento.

---

<sup>680</sup> Embora sem efetividade oficial deste título.

<sup>681</sup> Carta de 23-09-1851, igualmente sem efetividade oficial durante o período de monarquia constitucional.

<sup>682</sup> Título hereditário confirmado por D. Miguel II de Bragança, e por D. Duarte Nuno seu filho.

VIII.4 - **Fernando Perfeito de Magalhães e Menezes** (20-07-1880 - 29-01-1958), arquiteto, aguarelista e publicista. Casa em 20 de maio de 1907 com **Mafalda Joyce Fuschini**, nascida em 02 de fevereiro de 1882 e falecida em agosto de 1962, filha de **Augusto Maria Fuschini** e de **Maria Rita Joyce**. C. g.

VIII.5 - **João Perfeito de Magalhães e Menezes**, (6-12-1881 - 1973). C. c. **Hermínia de Barros Dias Ferreira**, filha de **Francisco Dias Ferreira**, advogado em Lisboa, e de sua mulher, **Elisa de Barros**.

#### **Bibliografia**

*Água de Cambres* (?) Anuário Médico-hidrológico de Portugal, 1963.

AZEVEDO, José Correia de - *O Douro maravilhoso*. Litoarte, Oliveira do Douro, 1970.

Jornal "Correio do Norte", Manaus, Sexta-feira 14 de abril de 1911.

*CD Portugal Século XXI* - Distrito de Viseu, CD I, Matosinhos, 2001.

*Brasil – Portugal*, 16 de dezembro de 1912.

Jornal *A Esperança*. Ano III – Portello de Cambres, 1 de setembro de 1907, N.º 55. Jornal *A Esperança*. Ano III – Portello de Cambres, 2 de fevereiro de 1908, N.º 66.

Jornal *A Esperança*. Ano III – Portello de Cambres, 3 de maio de 1908, N.º 72.

LEAL, Augusto Soares D´Azevedo Barbosa de Pinho – *Portugal antigo e moderno: dicionário geográfico, estatístico, chorográfico, heráldico, archeológico, histórico, biográfico e etimológico de todas as cidades, villas e freguesias de Portugal e grande número de aldeias*.

Edição Reed. facsimil. Braga: Barbosa & Xavier. Volume 7, 2006.

MAGALHÃES, Francisco Perfeito de – *Águas de Cambres da Casa da Corredoura*. S/d.

MENEZES, Francisco Perfeito de Magalhães e – *Documentos sobre a Representação do Título de Conde D´Alvellos*. Typographia Fonseca. Porto 1923.

Portugal. Ministério do Comércio e Industria. Direção Geral de Minas e Serviços Geológicos. *Águas Minerais do Continente e Ilha de S. Miguel*. Sociedade Astória, Lda. Lisboa, 1940.

PASCOAES, Teixeira – *A Beia (Num Relâmpago). Duplo Passeio*. Editora Assírio & Alvim. Lisboa 1994.

#### **Arquivo Histórico da Família da Casa da Azenha**

Iconografia: fotografias; cartazes publicitários.

#### **Arquivo Familiar do Paço de Molelos, Tondela**

Iconografia: Fotografia de D.<sup>a</sup> Mécia dos Prazeres Perfeito de Magalhães (14.04.1838 - 26.09.1903), da Casa da Corredoura (Cambres), e o marido, Dr. António Vieira de Tovar de Magalhães e Albuquerque, (19-8-1838 - 03-05-1920), 2º Visconde de Molelos, do Paço de Molelos, Tondela. Cerca de 1865. S/a.

Casa da Corredoura, Cambres, Lamego – Genealogia.

Coleção Paço de Molelos, Tondela. Fotografia de quadro de óleo sobre tela, cedida por Manuel Roque de Magalhães e Menezes Ferros descendente da Família do Paço de Molelos, Tondela.

## **Depoimentos**

Manuel Roque de Magalhães e Menezes Ferros descendente da Família do Paço de Molelos, Tondela.

## **Fontes Eletrónicas**

(Águas de Cambres)

<http://aguasdecambres.blogspot.pt/> - 11-08-2016, 19:30H.

[http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=11365](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11365) - 6-06-2014, 14:43H.

<http://maganifico.blogspot.pt/2014/01/gazeta-de-lisboa-oriental-de-15-de.html> - 5-06-2014, 10:57H.

<http://www.livrariaesquina.com/ctemasst.htm> - 7-06-2014, 17:31H.

[http://maganifico.blogspot.pt/2013\\_07\\_01\\_archive.html](http://maganifico.blogspot.pt/2013_07_01_archive.html) - 04-05-2016, 22:05H.

<http://maganifico.blogspot.pt/2013/09/fotografia-de-francisco-perfeito-de.html> - 04-05-2016, 22:20H.

(Quinta no Alto Douro Vinhateiro. Cambres, Lamego, Viseu. Publicado às 15:50, 9 setembro 2016, ID do anúncio: 526388841)

<https://www.olx.pt/anuncio/quinta-no-alto-douro-vinhateiro-IDzCFMB.html> - 24-09-2016, 15:16H.

## **Iconografia**

Coleções da Família Mascarenhas Gaivão – Casa da Azenha. Conservação e reprodução digital do Dr. José Manuel Pinto de Albuquerque Pessoa.



Fig.619 – D.<sup>a</sup> Mécia dos Prazeres Perfeito de Magalhães (14.04.1838 - 26.09.1903), da Casa da Corredoura, e o marido, Dr. António Vieira de Tovar de Magalhães e Albuquerque, (19-8-1838 - 03-05-1920), 2.<sup>o</sup> Visconde de Molelos<sup>683</sup>, do Paço de Molelos, Tondela. Cerca de 1865. S./a.

---

<sup>683</sup> Arquivo Familiar do Paço de Molelos, Tondela. Fotografia cedida por Manuel Roque de Magalhães e Menezes Ferros descendente da Família do Paço de Molelos, Tondela.



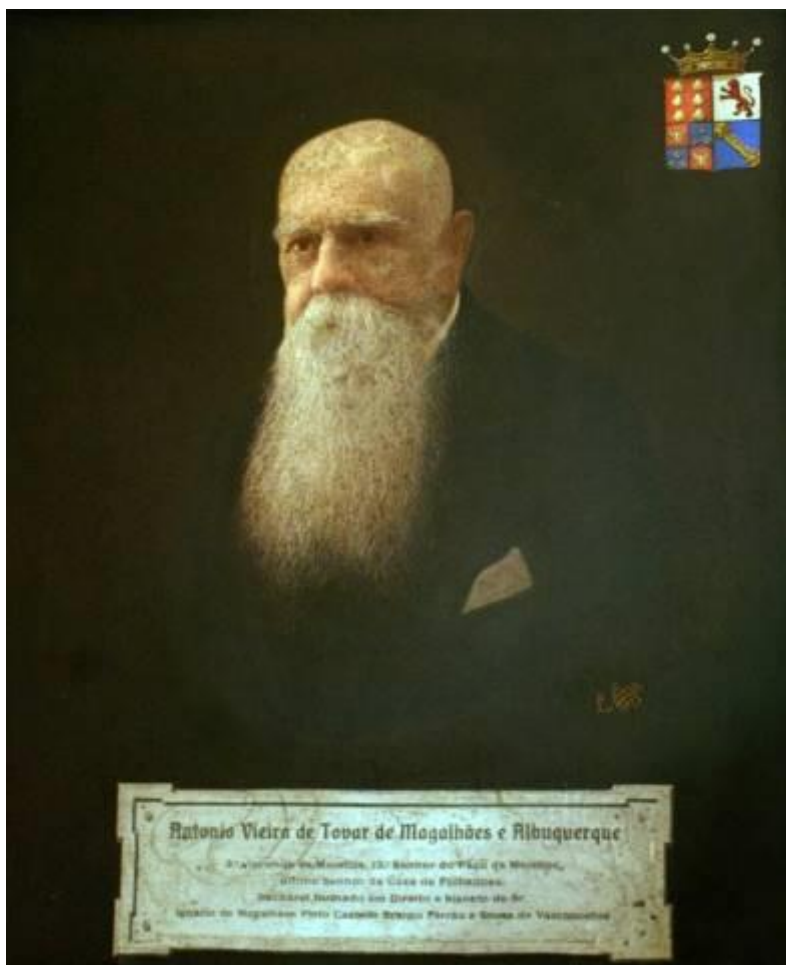


Fig.620 - Dr. António Vieira de Tovar de Magalhães e Albuquerque, (19-8-1838 - 03-05-1920), 2º Visconde de Molelos<sup>684</sup>, do Paço de Molelos, Tondela, marido de D.<sup>a</sup> Mécia dos Prazeres Perfeito de Magalhães (14.04.1838 - 26.09.1903), da Casa da Corredoura. Quadro a óleo sobre tela da autoria de L. Lima, 1923.

<sup>684</sup> Pintura com brasão da família e desenho de cartela retangular com dados biográficos (Bacharel formado em Direito e bisneto do Sr. Ignácio de Magalhães Pinto Castelo Branco Ferrão e Sousa de Vasconcelos). Nasceu a 19-8-1838, no Paço de Molelos, onde faleceu a 03-05-1920. Foi 2º visconde de Molelos por autorização de D. Miguel no exílio, que na mesma situação lhe fez mercê de conde do mesmo título, 13º morgado de Molelos, senhor das honras de Molelos, Botulho, Folhadosa e S. Romão (em Seia), Bacharel em Direito, sucedeu em toda a casa de seus pais. A sua única filha, que faleceu muito nova, está sepultada na capela do morgado, na Igreja de São Pedro de Molelos. Deixou parte da sua herança para a constituição de um asilo de meninas órfãs em Molelos, mas como não as havia, à altura da sua morte, todos esses bens foram vendidos a pessoas estranhas, à família, e aos testamentários, e o valor da venda foi aplicado na construção do Hospital (velho) de Tondela. Está sepultado junto da família na sua capela no cemitério da Folhadosa. Coleção Paço de Molelos, Tondela. Fotografia de quadro a óleo sobre tela, cedida por Manuel Roque de Magalhães e Menezes Ferros descendente da Família do Paço de Molelos, Tondela.



Fig.621 - Francisco Perfeito de Magalhães. Cerca de 1870-80. Fotografia Camacho. Rua Nova do Almada, 116 Lisboa<sup>685</sup>.



Fig.622 – Francisco Perfeito de Magalhães e Meneses de Vilas-boas (3.<sup>a</sup> Conde de Alvelos e penúltimo dono da Corredoura), Maria Carolina, e filhos Francisco (4.<sup>o</sup> Conde de Alvelos, ultimo dono da Corredoura, por partilha com os seus irmãos), Fernando, José, João e Maria<sup>686</sup>. S/d; S/a.

---

<sup>685</sup> Coleções da Família Mascarenhas Gaivão – Casa da Azenha. Conservação e reprodução digital do Dr. José Manuel Pinto de Albuquerque Pessoa.

<sup>686</sup> Arquivo Histórico da Família da Casa da Azenha.



Fig.623 – Fachada principal e lateral da casa da Corredoura. Igreja matriz de Cambres. Cerca de 1900<sup>687</sup>. S/a.



Fig.624 - Fachada principal e parte da lateral virada para o jardim, da casa da Corredoura<sup>688</sup>. S/a. S/d.

---

<sup>687</sup> Coleções da Família Mascarenhas Gaivão – Casa da Azenha. Conservação e reprodução digital do Dr. José Manuel Pinto de Albuquerque Pessoa.

<sup>688</sup> Coleções da Família Mascarenhas Gaivão – Casa da Azenha. Conservação e reprodução digital do Dr. José Manuel Pinto de Albuquerque Pessoa.



Fig.625 – Fachada principal da casa da Corredoura, com junta de bois e pipa de vinho. S/a. S/d.

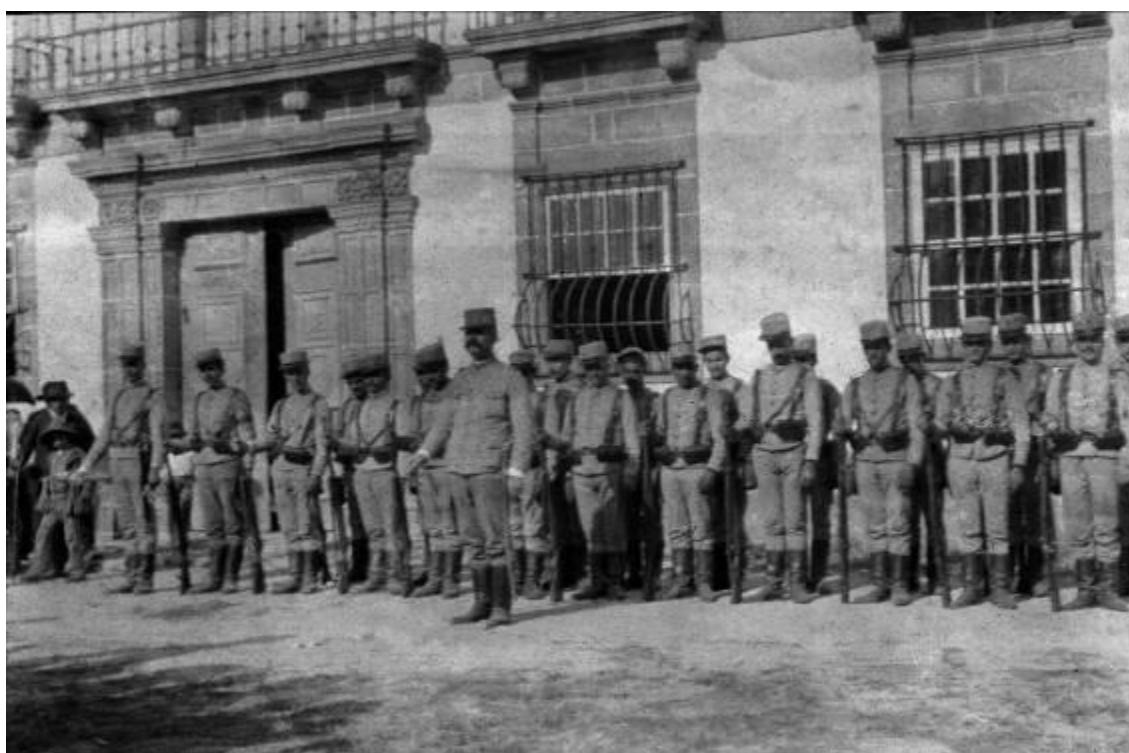


Fig.626 - Regimento em frente da fachada principal da casa da Corredoura. Cerca de 1910<sup>689</sup>. S/a.

---

<sup>689</sup> Coleções da Família Mascarenhas Gaivão – Casa da Azenha. Conservação e reprodução digital do Dr. José Manuel Pinto de Albuquerque Pessoa.



# BRASIL-PORTUGAL

FUNDADO — Augusto de Castilho.  
DIRECTORES — Augusto Victor, Luísa Tavora e João de Vasconcellos.  
COLLABORADORES EFFECTIVOS — Padre Álvaro de Almeida.  
Dr. Antonio do Valle e Sousa.  
Conde de Espôrtaça.  
B. Severim de Azevedo (Céleste).  
Ferreira Mendes.  
D. Joaze de Moraes.  
J. Nunes de Freitas.  
Luiz Trigueiros.  
D. Maria O'Neill.

CHEFE DO ESCRITÓRIO — J. Nunes de Freitas.  
FUNDADORA — A empresa do Brasil-Portugal.  
EDITORA — Carlos Alberto.  
ADMINISTRAÇÃO — C. do Sacramento, 14.  
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — Typ. do Annuario Commercial.

16 DE DEZEMBRO DE 1912



Vida elegante

A sr.<sup>a</sup> D. Maria Magalhães e Meneses de Villas Boas



Vida elegante

Eduardo Pinho de Almeida

Outro casamento muito elegante e distincto foi o da sr.<sup>a</sup> D. Maria de Magalhães e Meneses de Villas Boas, uma senhora distinctissima, pertencente á nobre Casa de Corredoura de Cambres, Lamigo, com o sr. dr. Eduardo Pinho de Almeida, pertencente a uma distincta familia do norte e muito conhecido nos circulos elegantes de Lisboa, onde é muito querido pelos primos do seu trato e excellentes qualidades de character.

A cerimonia realisou-se na Capella do Rocio da Casa de Cambres que estava lindamente decorada, tendo servido os velhos e preciosos paramentos heranzados do tempo da Casa de Adbarros, antigo solar dos Marquizes de Tavora, esplendidas reliquias de mais elevado valor historico e artistico, bordadas a barras de ouro, e datando a sua antiguidade dos fins do seculo XIX.

Acompanham os noivos, as vivas sympathias de quantos os conhecem.

Fig.627 – Notícia do casamento de D<sup>a</sup>. Maria Magalhães e Mendonça de Vilas Boas (da Casa da Corredoura), e Eduardo Pinho de Almeida<sup>690</sup>, em 16 de dezembro de 1912.

<sup>690</sup> Brasil – Portugal, 16 de dezembro de 1912.



Fig.628 - Fachada principal e lateral da casa da Corredoura. Fotografia da Casa Alvão, do Porto 1920<sup>691</sup>.



Fig.629 – 1 - Fotografia de Francisco Perfeito de Magalhães e Menezes de Villas Boas<sup>692</sup>, proprietário da Casa da Corredoura<sup>693</sup>, onde viveu até aos anos 30 do séc. XX. S/a. 2 - Fotografia de Francisco Perfeito de Magalhães e Menezes de Villas Boas<sup>694</sup>. S/d. S/a.

<sup>691</sup> Coleções da Família Mascarenhas Gaivão – Casa da Azenha. Conservação e reprodução digital do Dr. José Manuel Pinto de Albuquerque Pessoa.

<sup>692</sup> [http://maganifico.blogspot.pt/2013\\_07\\_01\\_archive.html](http://maganifico.blogspot.pt/2013_07_01_archive.html) - 04-05-2016, 22:05H.

<sup>693</sup> Proprietário da Casa da Corredoura assim como os seus irmãos.

<sup>694</sup> <http://maganifico.blogspot.pt/2013/09/fotografia-de-francisco-perfeito-de.html>- 04-05-2016, 22:20H.



Fig.630 - Casa da Corredoura. 11 de setembro de 1928<sup>695</sup>. S/a.



Fig.631 – 1 - Grupo de pessoas na casa da Corredoura<sup>696</sup>. S/d. S/a. 2 – Lago do jardim da casa da Corredoura, com crianças<sup>697</sup>. S/d. S/a.

<sup>695</sup> Desconhecemos quem são as pessoas retratadas na fotografia. Coleções da Família Mascarenhas Gaivão – Casa da Azenha. Conservação e reprodução digital do Dr. José Manuel Pinto de Albuquerque Pessoa.

<sup>696</sup> Arquivo Histórico da Família da Casa da Azenha.

<sup>697</sup> Arquivo Histórico da Família da Casa da Azenha.





Fig.632. – Fachada lateral e jardim anexo da Casa da Corredoura<sup>698</sup>. S/d. S/a.



Fig.633 – Fachada principal da casa da Corredoura<sup>699</sup>. S/d. S/a.



Fig.634 – Fachada posterior da casa da Corredoura, vista do interior da propriedade. S/d. S/a.

---

<sup>698</sup> Arquivo Histórico da Família da Casa da Azenha.

<sup>699</sup> Vista a partir da Capela de São Sebastião em frente ao terreiro da casa.





Fig.635 – Casa da Corredoura<sup>700</sup>, com junta de bois com pipa de vinho. S/d. S/a.

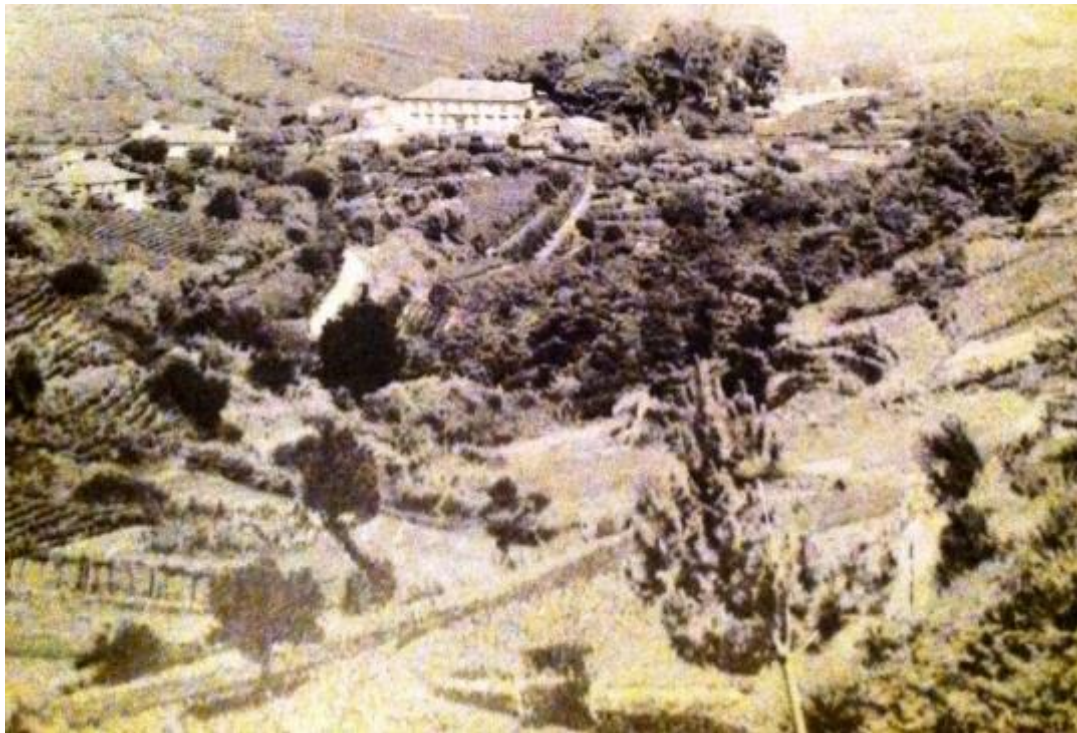


Fig.636 – Envolvência da casa e da quinta da Corredoura. Cerca de 1960<sup>701</sup>.

---

<sup>700</sup> Cf. AZEVEDO, José Correia de - *O Douro maravilhoso*. Litoarte, Oliveira do Douro, 1970.

<sup>701</sup> *Idem, Ibidem*.

**ÁGUAS DE  
CAMBRES**

**RÁDIO DISSOLVIDO**  
Portelo de Cambres—Douro  
(ARRÉDORES DE LAMEGOS)

**CASA DA CORREDOURA—PERFEITO DE MAGALHÃES**  
ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO—RÉGUA

*Águas de leve mineralização, mas de fortíssimo potencial activo*

Medidas rádioactivas por 10 litros (anualmente registadas pelo professor Lepierre):

Emanação em milimicrocuries . . .	336,1
SAIS DE RÁDIO, dissolvido, gra-	— 8
ma de rádio elemento . . . . .	44,10

A água da nascente *Peite* é a higiene da boca e da garganta. Uma simples lavagem diária evita e cura as inflamações, neuralgias, os abscessos dentários, a piorria e os cáncros.

Ingerida em pequena dosagem, cura as inflamações e úlceras do estômago e intestinos; as doenças dos rins, bexiga, uretra e uterinas. Normaliza o coração.

A água da nascente *Grata*, externamente aplicada em pensos húmidos, cicatriza as dermatoses, eczemas, lupus, varizes, úlceras e neoplasmas da pele. Acumulada a sua força emanatória, por indução, na gordura — lãolina, — vence lentamente os cáncros profundos, substituindo com o seu rádio naturalmente difuso, as perigosas perdas de substância causadas pelos raios gamma do rádio de laboratório.

**As águas de Cambres dão vigor, bem  
- estar, alegria e mocidade. Tiram as dores.  
São analgésicas.**

DEPOSITO EM LISBOA  
**DAVITA, LIMITADA**  
Rua Eugénio dos Santos, 81, 1.ª

DEPÓSITO NO PORTO  
**CASA JOSÉ PINHEIRO DA SILVA & C.ª**  
Rua das Flores, 124

**Depósitos por todo o país. Aceitam-se para o estrangeiro  
e ultramar.**

Fig.637 – Panfleto publicitário das Águas de Cambres<sup>702</sup>, casa da Corredoura, S/d.

<sup>702</sup> Panfleto publicitário das Águas de Cambres, propriedade de Francisco Perfeito de Magalhães e Menezes de Villas-Boas (3.º Conde de Alvellos), e mais tarde do seu filho Duarte Miguel de Magalhães e Menezes de Villas-Boas (5.º Conde de Alvellos). Alvará de concessão: “Diário do Governo”, n.º 276, de 24 de novembro de 1926, 2.ª Série. Sociedade das Águas de Cambres, Lda. – Loios, 92, Porto – Telefone, 2346. Paris – Société Franco-Portugaise des Eaux de Cambres – 36, rue Copernic.  
[http://aguasdecambres.blogspot.pt/2013\\_07\\_01\\_archive.html](http://aguasdecambres.blogspot.pt/2013_07_01_archive.html) - 11-08-2016, 19:40H.





**PORTELO DE CAMBRES—DOURO**  
(ARREDORES DE LAMEGO)

**CASA DA CORREDOURA—PERFEITO DE MAGALHÃES**  
ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO—RUAVA

Águas de leve mineralização, mas de fortíssimo potencial activo

Medidas rádionactivas por 10 litros (anualmente registadas pelo professor Lepierre):

Emanação em milimicrocuries...	<b>336,1</b>
SAIS DE RADIO, dissolvido, grama de rádio elemento.....	<b>8</b>
	<b>44,10</b>

A água da nascente **Ponte** é a higiene da boca e da garganta. Uma simples lavagem diária evita e cura as inflamações, nevralgias, os abscessos dentários, a piorreia e os cáncros.

Ingerida em pequena dosagem, cura as inflamações e úlceras do estômago e intestinos; as doenças dos rins, bexiga, uretra e uterinas. Normaliza o coração.

A água da nascente **Gruta**, externamente aplicada em pensos húmidos, cicatriza as dermatoses, eczemas, lupus, varises, úlceras e neoplasmas da pele. Acumulada a sua força emanatoria, por indução, na gordura — lanolina — vence lentamente os cáncros profundos, substituindo com o seu rádio naturalmente difuso, as perigosas perdas de substância causadas pelos raios gamma do rádio de laboratório.

**As águas de Cambres dão vigor, bem estar, alegria e mocidade. Tiram as dores. São analgésicas.**

Deposito em Lisboa: **DAVITA, LIMITADA**  
Rua Eugénio dos Santos, 51, 1.º

Deposito no Porto: **CASA JOSÉ PINHEIRO DA SILVA & C.ª**  
Rua das Fiores, 124

Depósitos por toda a páiz. Acetam-se para o estrangeiro e ultramar

Depois de referir-se á fortíssima emanação rádio-activa das águas de Cambres, que em permanente dissolução tem uma grande percentagem de sais de rádio, e de indicar os tumores que com ellas podem ser tratados eficazmente — úlceras internas e externas, dermatoses, lupus, (a terrível doença) e ainda o cancro no epiglótico, — acrescentava um apreciado homem de sciência, num artigo recentemente publicado, que ainda nas mais profundas modalidades dos neoplasmas ellas tem acção, tirando-lhes a dor, a febre, o aspecto viscoso e repelente.

E o homem de sciência que nos referimos, apontando no citado artigo o aspecto economico do tratamento, escreveu as seguintes palavras, que nos permitimos a liberdade de transcrever:

«Concluindo: — em 30 litros, ou mesmo com a 3.ª parte, dessa água de Cambres, alcança-se o mesmo do que com um micrograma do rádio elemento. Ora 30 litros de água rádio-activa custam em qualquer parte do paiz, meia centena de gascões e um micrograma de rádio — apenas um centavo!»

«Fis a radioterapia ao alcance do canceroso mais pobre, a dentro das possibilidades do hospital financeiramente pouco dotado, é máo de toda a gente enfim, com facilidade de transporte em pequenos garrafões, ausencia de risco na applicação, tanto para o doente como para o operador, e notavel economia de tempo e de dinheiro!»

Do valor curativo das justamente afomadas Águas de Cambres, chegam-nos os seguintes documentos, por amável deferencia da generosa da exploração das milagrosas águas. Nem fazemos comentarios, por dispensaveis. Trata-se de curas recentissimas!»

«... Registei experimentar desde o inicio as Águas de Cambres no tratamento desta doente, (epitelioma na face, região do maxilar inferior direito). A água foi-lhe applicada em pensos humidos frios duas vezes por dia. Logo se começou a notar que os estados inflamatorios e supurativos diminuíam bem como a febre. As úlceras foram decaparecendo e as ulcerações formaram novo aspecto, com tendencia a cicatrização. Interessado por estes resultados, continuei-se este tratamento exclusivo. As melhoras accentuavam-se, passando a fazer um unico curativo diário. A doente teve hoje alta (3 de novembro de 1926), completamente curada... (1) ANTERO BROCHADO, Medico do Hospital de Amarante.

«... e a confirmaram-se em mais casos o que a observação me deixou ver na doente de Loureiro (cancro generalizado — cabeça, tronco e pernas) a cura do cancro sera um facto. Felicito-o paiz...»—etc...

Casa das Cabanas, Santarém, 7-12-1926. — (2) ARNALDO FRIAS FERREIRA, Medico.

«... Tendo tomado apenas 30 litros de Agua de Cambres, sinto que a doença se acha quasi debilitada.»

Isto escreve o sr. Joaquim de Carvalho Pimenta, de Ribeira da Pena, Santo Aleixo, cura que o illustrado juiz de direito de Lamego, sr. dr. Adriano Fernandes; confirmo, exortando tratar-se de uma ulcera cancerosa, localizada no intestino delgado desse seu cunhado.

Aposita-se outra cura, tida como milagrosa, de um cancro na boca, mono-trunco, de que era portadora uma rapariga de Canelas do Douro, garantida pelo seu medico assistente sr. dr. Antonio de Novaes.

Fig.638 – Panfleto publicitário das Águas de Cambres, Casa da Corredoura, 1927<sup>703</sup>.

<sup>703</sup> [http://aguasdecambres.blogspot.pt/2013\\_07\\_01\\_archive.html](http://aguasdecambres.blogspot.pt/2013_07_01_archive.html) - 11-08-2016, 19:46H.



Fig.639 – Panfleto publicitário das Águas de Cambres, casa da Corredoura, década de 30 do séc. XX<sup>704</sup>. Coleção MMG<sup>705</sup>.



Fig.640 – Logotipo das Águas de Cambres, casa da Corredoura<sup>706</sup>.

<sup>704</sup> <http://aguasdecambres.blogspot.pt/> - 11-08-2016, 19:36H.

<sup>705</sup> Coleção MMG (Manuel Mascarenhas Gaivão).

<sup>706</sup> Arquivo Histórico da Família da Casa da Azenha.





Fig.641 – Águas de Cambres, casa da Corredoura. Sem data conhecida<sup>707</sup>. Coleção MMG<sup>708</sup>.



Fig.642 – Águas de Cambres, casa da Corredoura. Década de 50 do séc. XX<sup>709</sup>.

<sup>707</sup> <http://aguasdecambres.blogspot.pt/> - 11-08-2016, 19:30H.

<sup>708</sup> Coleção MMG (Manuel Mascarenhas Gaivão).

<sup>709</sup> [http://aguasdecambres.blogspot.pt/2013\\_07\\_01\\_archive.html](http://aguasdecambres.blogspot.pt/2013_07_01_archive.html) - 11-08-2016, 19:50H.



Fig.643 – Publicidade ao Vinho do Porto. Casa da corredoura em Cambres. Vindima de 1863<sup>710</sup>.

*Aviario da Casa da Corredoura*  
 Perfeito de Magalhães  
 Portello-Douro

Gallinhas, gallos e ovos de raças puras  
 para reprodução

RAÇAS	Preço de cada ovo	Preço de dúzia
Orpington preta	100	1.100
Orpington branca	100	1.100
Orpington vermelha	100	1.100
Cochinelina perdez	50	600
Llymouth-Roch	100	1.100
Brama-Pootra	100	1.100
Langshan	100	1.100
Minorea	100	1.100
Houdan	100	1.100
Perua	20	200
Pata	20	200

*Estes ovos são fornecidos frescos, isto é o maximo com 25 dias de postura*

Para venda de gallinhas e gallos de raça preçõe convencionaes  
 Todas estas raças de gallinhas põem em media 140 ovos por anno

Fig.644 – Publicidade da casa da Corredoura<sup>711</sup>.

<sup>710</sup> In "Correio do Norte", Manaus, Sexta-feira 14 de abril de 1911. A Casa da Corredoura exportava vinho do Porto para o Brasil.

<sup>711</sup> Arquivo Histórico da Família da Casa da Azenha.



Fig.645 – Fachada principal da casa da Corredoura. Fotografia da autora.



Fig.646 – Eixo vertical visual da porta/varanda da fachada principal da casa da Corredoura. Fotografia da autora.

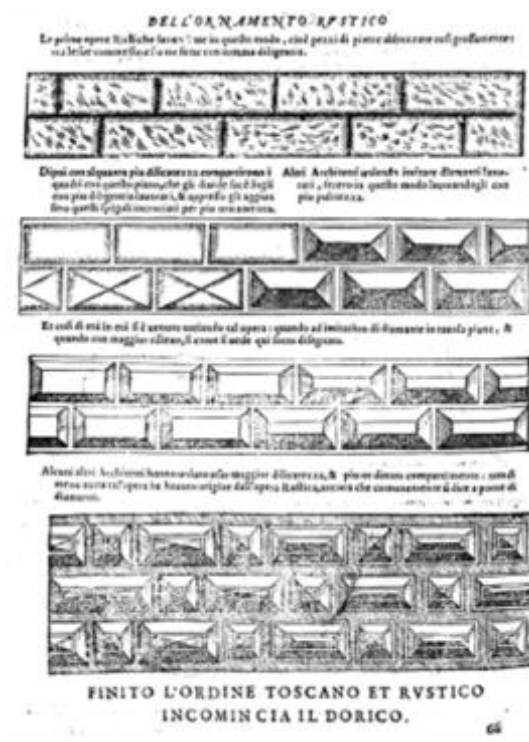


Fig.647 - *Libro Quarto*, de Sebastiano Serlio<sup>712</sup>.



Fig.648 – 1 e 2 - Pormenores de ornatos vegetalistas e geométricos da porta e da base da varanda, na fachada principal da casa da Corredoura. Fotografias da autora.

<sup>712</sup> Dell'ornamento Rvstico. In SERLIO, Sebastiano - *Tutte l'opere d'Architettura ter Sebastiano Serlio Bolognese (libro 1-7)*. Libro Quarto. Venetia, 1584. <http://digi.ub.uni-heidelberg.de/diglit/serlio1584> - 4-04-2012, 17:56H. Possível influência da obra de Serlio na porta desta casa.





Fig.649 – Portão, fachada lateral e jardim da casa da Corredoura. Fotografia da autora.



Fig.650 – 1 Pormenor com motivo vegetalista, de remate do telhado da casa. 2 – Pormenores do remate do telhado da casa e do portão da Corredoura. Fotografias da autora.



Fig.651 – Fachada lateral<sup>713</sup>, e parte da principal da casa da Corredoura. Fotografia da autora.



Fig.652 – Alinhamento vertical das janelas do rés do chão com as do piso nobre da fachada lateral da casa da Corredoura<sup>714</sup>. Fotografia da autora.

---

<sup>713</sup>Fachada lateral que dá para a rua que leva à Igreja Matriz de Cambres.

<sup>714</sup> Este alinhamento é comum às janelas da fachada principal e da lateral (voltada para a rua da Igreja Matriz de Cambres).



Fig.653 – Fachada lateral e traseiras da casa da Corredoura, com área de jardim. Fotografia da autora.



Fig.654 - Zagão no rés do chão da casa da Corredoura. Lance de escadaria interna com arco interrompido com coluna. Porta lateral de acesso a dependências no rés do chão. Fotografia da autora.





Fig.655 – Escadaria interna de um lance com arco de granito lateral interrompido com pequena coluna, da Casa da Corredoura. Parede lateral com azulejos<sup>715</sup>. Fotografia da autora.



Fig.656 - 1 – Teto em masseira de aposento da casa da Corredoura, 1.º piso. 2 - Teto em masseira de aposento da Casa da Corredoura, 1.º piso. Fotografias da autora.

<sup>715</sup> Os azulejos representados em tons brancos alternados com verdes, não devem corresponder aos originais. Estes terão substituído painéis que terão sido vendidos em época que não conseguimos apurar.





Fig.657 - 1 – Teto em masseira de aposento da casa da Corredoura, 1.º piso. 2 - Teto em masseira de aposento da Casa da Corredoura, 1.º piso. Fotografias da autora.



Fig.658 - Teto em estuque azul e branco com motivos vegetalistas, de um aposento da casa da Corredoura, 1.º piso<sup>716</sup>. Fotografia da autora.



Fig.659 - 1 e 2 – Aspeto da decoração de granito/colunas da lareira da cozinha da casa da Corredoura. Fotografias da autora

<sup>716</sup> O aposento a que corresponde este teto apresenta papel de parede com motivos vegetalistas, em tom verde, bastante danificado.



Fig.660 - Fachada lateral da casa da Corredoura e jardim com canteiros de buxo, árvores e lago. Fotografia da autora.



Fig.661 - Lago ovalado do jardim da casa da Corredoura<sup>717</sup>. Fotografia da autora.

---

<sup>717</sup> Exemplar de arquitetura da água, na propriedade da Casa da Corredoura. Autor desconhecido. Esta fotografia corresponde a um período em que a casa estava sem ser habitada e o jardim completamente sem cuidados (verão de 2014).



## Casa da Azenha – Cambres



Fig.662 - Ortofotomapa da localização da Quinta da Azenha. Freguesia de Cambres. Lamego. Instituto Geográfico Português (IGP), ©2009<sup>718</sup>.



Fig.663 - Ortofotomapa com a localização da casa da Azenha. Freguesia de Cambres<sup>719</sup>.

<sup>718</sup> Coordenada X: 227965. Coordenada Y: 463708.

[http://scrif.igeo.pt/ASP/topo\\_cr.asp?XX=227965&YY=463708&INE=180505&id=112259&topo=0](http://scrif.igeo.pt/ASP/topo_cr.asp?XX=227965&YY=463708&INE=180505&id=112259&topo=0)

<sup>719</sup> <http://www.jonasson.org/maps/> - 7-6-2012 – 14 H / 20H.

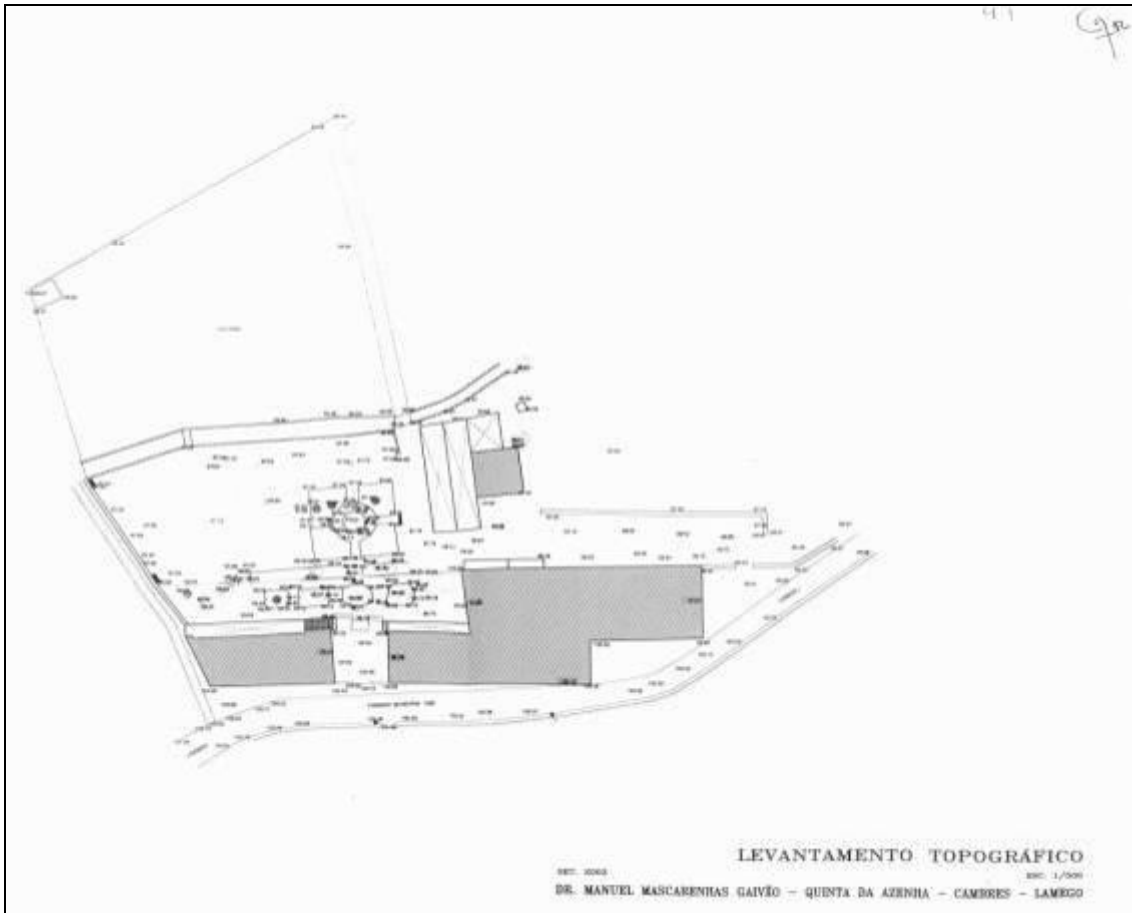


Fig.664 - Levantamento topográfico, setembro 2003. Escala: 1/500. Dr. Manuel Mascarenhas Gaivão - Quinta da Azenha – Cambres - Lamego<sup>720</sup>.

<sup>720</sup> Departamento de Obras e Urbanismo (DOU). Câmara Municipal de Lamego.



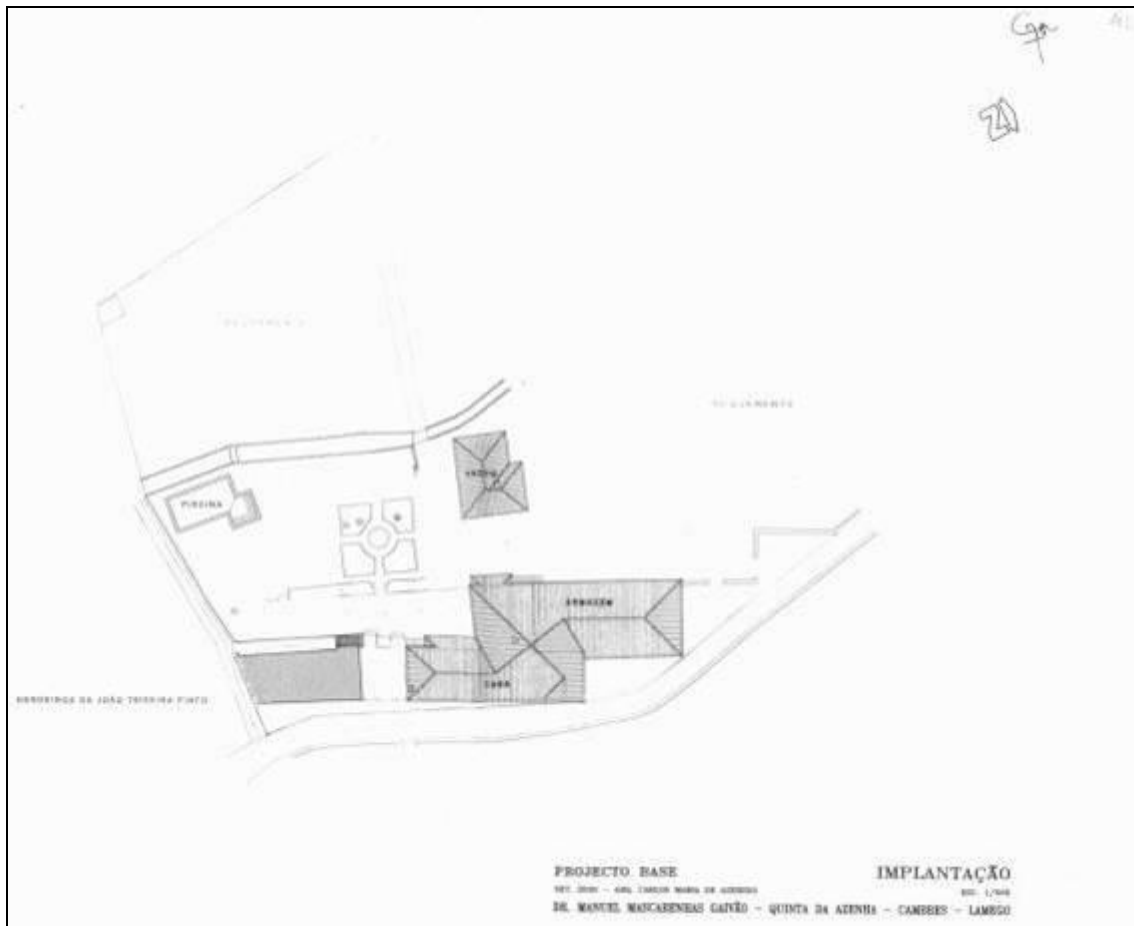


Fig.665 – Projeto Base. Implantação, setembro 2003. Arquiteto Carlos Maria de Azeredo. Escala: 1/500. Dr. Manuel Mascarenhas Gaivão - Quinta da Azenha – Cambres – Lamego<sup>721</sup>.

<sup>721</sup> *Idem, Ibidem.*

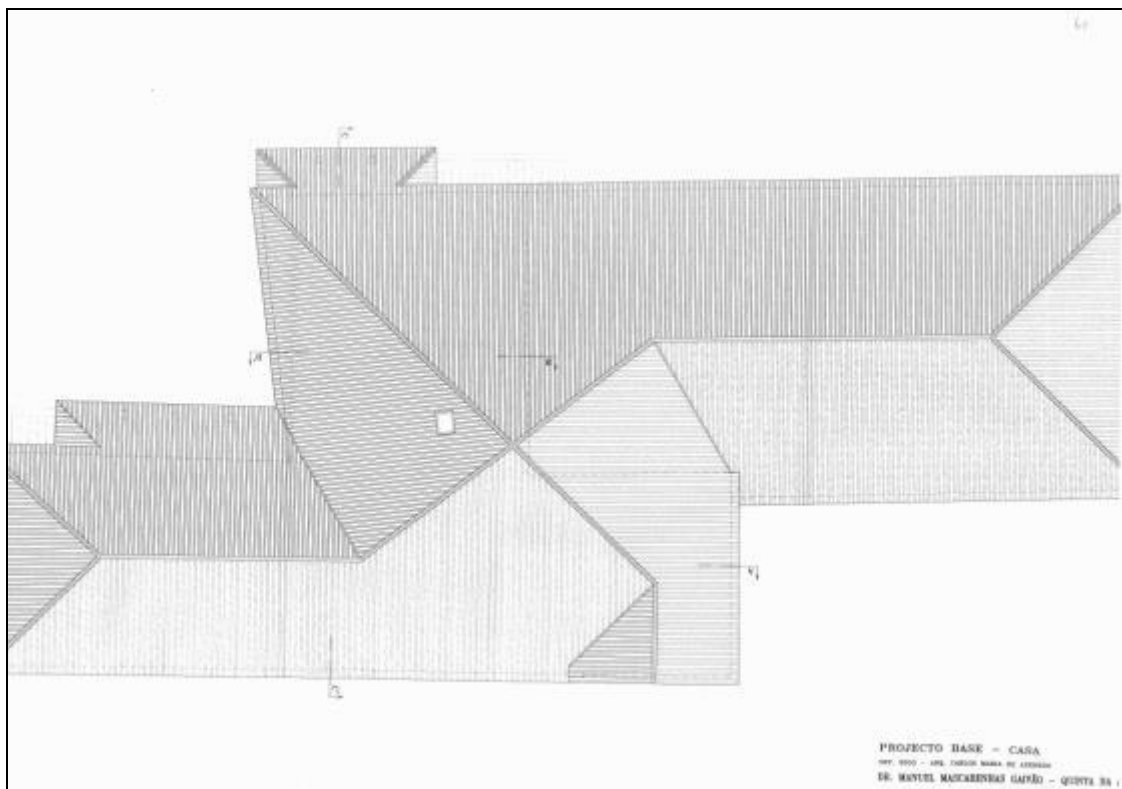


Fig.666 – Projeto Base – Casa, setembro 2003 – Arquiteto Carlos Maria de Azeredo. Dr. Manuel Mascarenhas Gaivão - Quinta da Azenha – Cambres – Lamego<sup>722</sup>. Coberturas de várias águas.

---

<sup>722</sup> *Idem, Ibidem.*



Fig.667 – Casa. Corte B B', setembro 2003 – Arquiteto Carlos Maria de Azeredo. Escala 1/100. Dr. Manuel Mascarenhas Gaivão - Quinta da Azenha – Cambres – Lamego<sup>723</sup>. Varanda alpendrada com colunas; lance de escadaria exterior.

<sup>723</sup> *Idem, Ibidem.*



Fig.668 – Projeto Base – Casa – Casa, setembro 2003 – Arquiteto Carlos Maria de Azeredo. Dr. Manuel Mascarenhas Gaivão - Quinta da Azenha – Cambres – Lamego<sup>724</sup>. Fachada com integração da Capela.

---

<sup>724</sup> *Idem, Ibidem.*





Fig.669 – Projeto Base, setembro 2003 – Arquiteto Carlos Maria de Azeredo. Dr. Manuel Mascarenhas Gaivão - Quinta da Azenha – Cambres – Lamego<sup>725</sup>. Varanda alpendrada com colunas; lance de escadaria exterior.

---

<sup>725</sup> *Idem, Ibidem.*

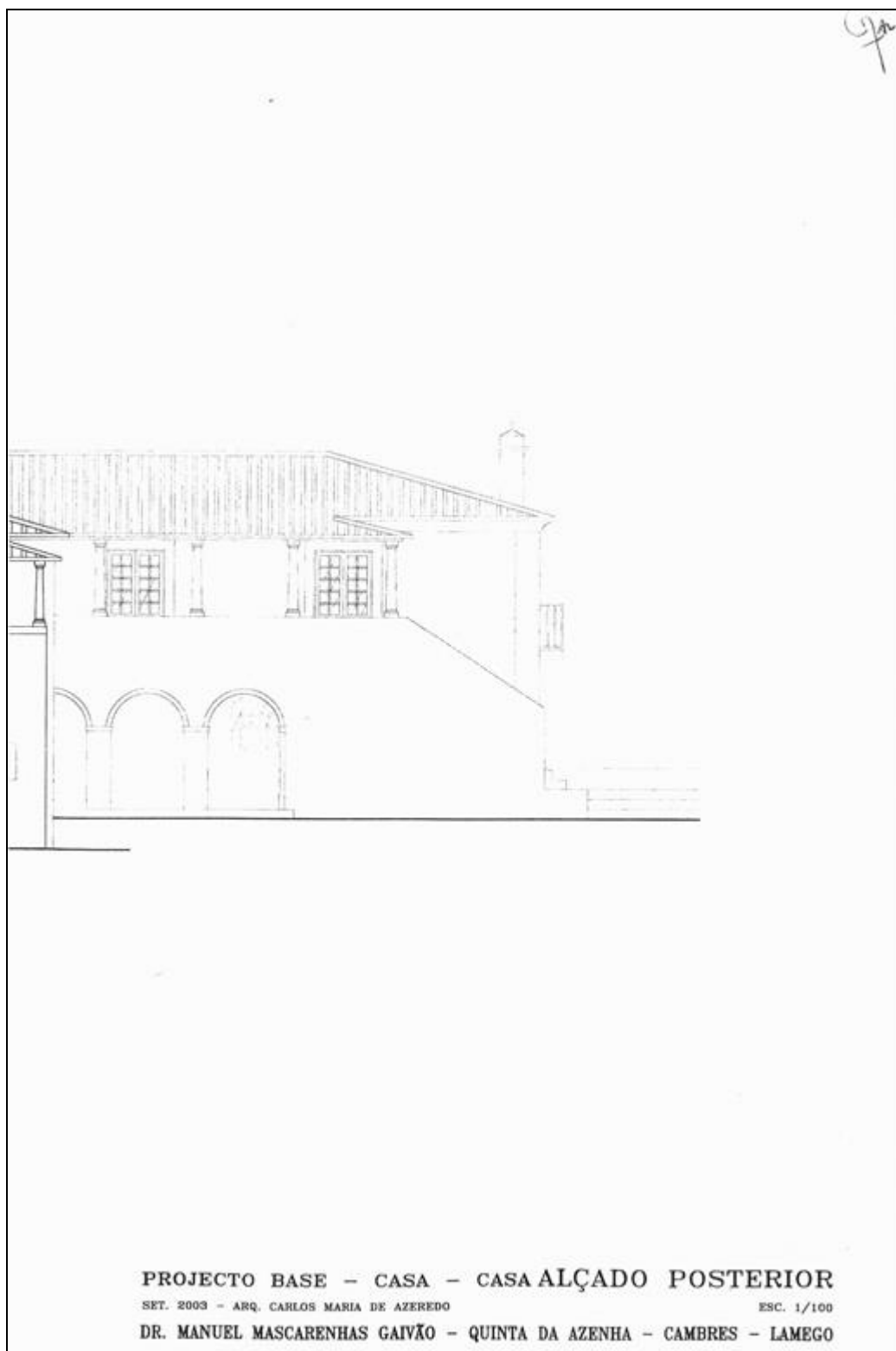


Fig.670 – Projeto Base – Casa – Casa Alçado Posterior, setembro 2003 – Arquiteto Carlos Maria de Azeredo. Escala 1/100. Dr. Manuel Mascarenhas Gaivão - Quinta da Azenha – Cambres – Lamego<sup>726</sup>.

<sup>726</sup> *Idem, Ibidem.*



Fig.671 – Projeto Base – Casa Alçado Lateral Esquerdo, setembro 2003 – Arquiteto Carlos Maria de Azeredo. Escala 1/100. Dr. Manuel Mascarenhas Gaivão - Quinta da Azenha – Cambres – Lamego<sup>727</sup>.

**Designação:** Casa da Azenha

**Categoria / Tipologia:** Arquitetura Civil residencial privada. Turismo de Habitação. Hotel. Hospedaria domiciliar. Residência.

**Localização:** Viseu / Lamego / Rio Bom, Cambres.

**Endereço / Local:** Casa da Azenha, Rio Bom - Cambres, 5100-421 Lamego.

**Enquadramento:** Peri-urbano, isolado, situado num vale, desenvolvendo-se a fachada principal diretamente para a via pública, ficando relativamente próximo da Quinta do Mõnsul (v. PT011805050039) Ao lado da Quinta, situa-se uma outra, com a data de 1903 no portão de

<sup>727</sup> *Idem, Ibidem.*

ferro<sup>728</sup>. Alto Douro Vinhateiro; Região Demarcada do Douro (Baixo Corgo); Região de Turismo Douro Sul. Rural, isolado. Nas imediações fica localizado o Paço do Monsul.

**Categoria de Proteção:** IM - Interesse Municipal, Deliberação da Assembleia Municipal de Lamego de 27 fevereiro 2004<sup>729</sup>. Grau 2 - imóvel ou conjunto com valor tipológico, estilístico ou histórico ou que se singulariza na massa edificada, cujos elementos estruturais e características de qualidade arquitetónica ou significado histórico deverão ser preservadas. Incluem-se neste grupo, com exceções, os objetos edificados classificados como Imóvel de Interesse Público<sup>730</sup>.

**Utilização Inicial:** residencial: quinta (?); integrante dos bens da Casa da Corredoura, da mesma freguesia de Cambres.

**Utilização Atual:** Propriedade privada: pessoa singular. Família Mascarenhas Gaivão. Dr. Manuel Mouzinho de Albuquerque Mascarenhas Gaivão (14 de agosto de 1940), licenciado em direito pela Universidade de Coimbra, casado desde 4 de setembro de 1971 com a Dr.<sup>a</sup> Ana Maria de Moraes Sarmiento Moniz Mascarenhas Gaivão. Este casal tem como herdeiros os filhos, Luís Mascarenhas Gaivão. Casa de Turismo de Habitação. Hotel. Hospedaria domiciliar. Residência.

**Materiais:** Estrutura em granito, com rebocos; molduras, pilastras, cornija, pináculos e cruz na empena da capela em cantaria de granito; portas, caixilharias, retábulo, tribuna, imaginária de madeira; coberturas em telha de aba e canudo; portão carral de ferro<sup>731</sup>.

**Estado de Conservação/estado atual:** Bom estado de conservação.

**Arquiteto /Autor:** desconhecido.

**Época / data de Construção:** Séc. XVII e XVIII.

**Cronologia:** Séc. XVII - Construção da casa de habitação; 1699 - data na sineira; 1712, novembro - o proprietário da Quinta da Azenha, António Rebelo Teixeira e Vasconcelos, casado com D. Isabel Maria Caetana Pereira, pede licença para ali construir a capela; 1713, 6 de março - escritura de doação à capela, de um olival no sítio do Pombal; 1713, 1 abril - é ordenado a visitação ao local de construção da capela, determinando-se que só poderia ter um altar, de pedra ou madeira, e ficaria afastada das casas, com porta para a estrada pública; uma trepadeira envolve a zona dos remates do edifício; séc. XVIII / XIX - pertenceu à Ferreirinha; séc. XX - habitado pelas Meninas Perfeito de Magalhães; aqui, foi rodado parte do filme Vale

---

<sup>728</sup> SIPA (Sistema de Informação para o Património Arquitetónico/ Forte de Sacavém). SIPA DES. Copyright © 2001-2013 \_ Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana. Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território. Casa da Quinta da Azenha e Capela IPA.00011356. [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=11356](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11356) – 29-06-2014, 21:44H.

<sup>729</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>730</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>731</sup> *Idem, Ibidem.*



Abraão de Manoel de Oliveira<sup>732</sup>. Hotel aberto a 1 de março de 2005. Residência atual da Família Mascarenhas Gaivão (2017).

**Características Particulares:** Casa nobre associada a uma quinta de produção agrícola, destacando-se a capela, com decoração de talha em branco, com grande perfeição de entalhe e cobertura em caixotões, contando cenas da vida do orago, bem como a existência de duas celas de monges, supostamente cistercienses, no interior da casa<sup>733</sup>.

**Nota Histórico-Artística:** Planta retangular composta por edifício de habitação, capela de planta longitudinal adossada ao lado direito e pátio no lado esquerdo, com coincidência entre o exterior e o interior, de volumes simples e disposição horizontalista das massas, com coberturas diferenciadas a quatro águas no edifício principal e a duas águas na capela; sobre a cobertura, uma chaminé paralelepípedica. Fachadas rebocadas e pintadas de branco, percorridas por embasamento pintado de cinzento, circunscritas por cunhais apilastrados e remates em friso e cornija. Fachada principal orientada, de dois pisos, rasgados, no edifício principal, por três janelas quadrangulares molduradas, que extravazam para o embasamento no primeiro e quatro igualmente molduradas no segundo. No lado esquerdo, portão em cantaria aparente de aparelho isódomo, protegido por portas metálicas, de acesso a um pátio que liga à casa. No lado direito, a capela com portal de verga reta, encimado por cornija e sobrepujado por brasão heráldico esquartelado, com paquife. Sobre os cunhais, pináculos de bola e cruz assente em base no vértice do remate em empena. Fachada S. com balcão alpendrado de acesso ao imóvel. Fachada N. marcada pelo volume da capela, rasgada por janela retangular. INTERIOR com duas celas de monges. CAPELA dedicada a Santo António, com o INTERIOR rebocado e pintado de branco, tendo, no lado do Evangelho, tribuna que liga ao interior da habitação. Retábulo-mor de talha em branco, de planta reta e três eixos compostos por tribuna central de arco polilobado, com trono e a imagem do orago, ladeado por dois pares de pilastras encimadas por capitéis jónicos, comportando, entre si, painel de motivos vegetalistas simétricos, constituindo os eixos laterais; como coroamento, espaldar recortado, que se desenvolve sobre uma curvatura bastante elevada do nicho central e se desenvolve em curvatura até às pilastras exteriores do conjunto, formando aletas. No banco, surgem, lateralmente, duas entradas para a tribuna. Cobertura em teto de 24 caixotões em madeira policromada com cenas da vida de Santo António<sup>734</sup>.

Esta capela apresenta Pedra de Armas na sua fachada principal. Esta terá vindo da Casa da Corredoura, na mesma freguesia e com ligações familiares a esta casa, em data indeterminada. Esta Pedra de Armas terá sido mandada fazer por António Perfeito Pereira Pinto Rebelo Osório, que provavelmente foi quem mandou construir o palácio da Corredoura como conhecemos<sup>735</sup>. A

---

<sup>732</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>733</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>734</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>735</sup> Arquivo Familiar do Paço de Molelos, Tondela. Documentos cedidos por Manuel Roque de Magalhães e Menezes Ferros descendente da Família do Paço de Molelos, Tondela.

leitura da Pedra de armas é: Escudo em cartela, ornado de paquife, com elmo. Esquartelado: I - Pereira. II - Teixeira. III - Rebelo. IV - Osório.

A Casa da Azenha tem a sua história ligada ao morgadio da Casa da Corredoura, em Portelo de Cambres, da qual era uma das propriedades. Mandada construir, em meados do séc. XVII, permanece ainda hoje na posse da mesma família.

A Casa da Azenha, enquanto unidade de Turismo de Habitação oferece aos seus hóspedes 3 quartos (2 twin, 1 double) com saída direta para o jardim e ainda 3 suítes (T1 e T2), todas com terraço ou varanda.

Esta Casa pertence à Família Mascarenhas Gaivão, ao casal Dr.<sup>a</sup> Ana Maria de Moraes Sarmiento Moniz Mascarenhas Gaivão e ao Dr. Manuel Mouzinho de Albuquerque Mascarenhas Gaivão. Estes proprietários têm espólios fotográficos familiares. Iniciado com o espólio particular desta família, o Museu Municipal de Lamego em 2013 realizou duas exposições, no seu espaço: “Uma viagem no tempo, do outro lado do espelho” e ”Caminhos do Ferro e da Prata”. Debruçando-se a primeira sobre o retrato e a segunda sobre a construção da linha férrea do Douro e Minho, esta última contou ainda com a publicação do respetivo catálogo em suporte de papel. Em 2014 o Museu a partir de um conjunto fotográfico subordinado ao tema do Oriente, ainda retirado do espólio particular desta família, deu forma a uma exposição temporária (“Viagem ao Oriente no século XIX”), desta vez realizada no Arquivo-Museu Diocesano de Lamego, e à publicação do respetivo catálogo, desta feita em formato digital, a partir do site do Museu de Lamego<sup>736</sup>.

“Caminhos do Ferro e da Prata” foi uma exposição que refletiu a inegável importância histórica da construção da via-férrea do Douro e Minho, numa coleção de fotografias reunidas num álbum originalmente concebido para a sua apresentação pública. De elevada qualidade técnica e artística, a importância desse conjunto foi muito para além dos interesses específicos do transporte ferroviário, por toda a informação que encerrava ao nível da paisagem, arquitetura, traje, alfaias, embarcações e costumes. Esse álbum, entre outros, conservou-se na família Mascarenhas Gaivão, herdado do bisavô, Francisco Perfeito de Magalhães Meneses Vilas-Boas (pai de Francisco Perfeito de Magalhães e Menezes de Villas-Boas), engenheiro dos caminhos de ferro à data das imagens – 1887. Ao todo foram 65 imagens, na sua grande maioria em fototipia, assinadas por Emilio Biel, Antiga Casa Fritz, que estiveram em destaque<sup>737</sup>.

Em 8 de abril de 2017 o Museu de Lamego promoveu uma conferência intitulada “O Museu de Lamego e a Coleção de Fotografias da Família Mascarenhas Gaivão”. Esta teve como conferencista José Pessoa e realizou-se no Museu, no âmbito das comemorações dos 100 anos do Museu, 1917-2017. Esta conferência marcou o fim do processo de identificação e inventário

---

<sup>736</sup> <http://www.museudelamego.pt/wp-content/uploads/2013/10/Viagem-ao-Oriente-PDF.pdf> - 10-04-2016, 20:23H.

<sup>737</sup> Cf. [http://maganifico.blogspot.pt/2013\\_10\\_01\\_archive.html](http://maganifico.blogspot.pt/2013_10_01_archive.html) - 23-07-2016, 21:49H.

do espólio fotográfico desta família duriense. O projeto, mais amplo, nasceu em 2013, com o objetivo de resgatar a memória fotográfica do Douro, das suas gentes e costumes, através de espólios fotográficos familiares com referência ao Douro.

De importância regional e nacional, resultaram desta coleção três exposições temporárias: “Caminhos do Ferro e da Prata”, “Uma viagem no tempo, do outro lado do espelho” e “Viagem ao Oriente”, a primeira em itinerância desde 2014 e a última com uma paragem em Goa. A relevância desta coleção valeu ao catálogo da exposição “Caminhos do Ferro e da Prata”, que reflete a importância histórica da construção da via-férrea do Douro e Minho, uma menção honrosa, na categoria de melhor catálogo, pela Associação Portuguesa de Museologia. Ao todo integram a coleção de fotografia da família Mascarenhas Gaivão mais de duas mil imagens que complementam a informação sobre a paisagem duriense e que materializam a importância da colaboração e partilha entre o Museu de Lamego e a comunidade que integra<sup>738</sup>.

### **Bibliografia**

BIANCHI-DE-AGUIAR, Fernando (coord.) - *Candidatura do Alto Douro Vinhateiro a Património Mundial*. Porto, 2000.

CARDOSO, Pedro Alexandre Almeida de Vasconcelos Gomes – *Estudo da Arte da Talha das Capelas Particulares dos Arciprestados de Lamego e Tarouca*. Universidade Católica Portuguesa. Tese apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Doutor em Estudos de Património. Volume II. Escola das Artes, dezembro de 2014.

CD *Portugal Século XXI* - Distrito de Viseu, CD I. Matosinhos, 2001.

COSTA, M. Gonçalves da - *História do Bispado e Cidade de Lamego*. Vol. VI. Lamego, 1992.

LOPES, Miguel – *Tipificação de soluções de reabilitação de estruturas de madeira em coberturas de edifícios antigos*. FEUP. Porto 2007.

MASCARENHAS, Jorge - *Sistemas de Construção VI – Coberturas inclinadas*. Livros Horizonte. Lisboa 2003.

### **Arquivo Histórico da Família da Casa da Azenha, Cambres**

Fotografias da Casa da Azenha dos anos 40/50/60, do séc. XX.

### **Arquivo Histórico Familiar do Paço de Molelos, Tondela**

Casa da Corredoura, Cambres, Lamego – Genealogia.

Documentos da Casa da Corredoura, Cambres, Lamego.

### **Depoimentos**

Manuel Roque de Magalhães e Menezes Ferros descendente da Família do Paço de Molelos, Tondela.

---

<sup>738</sup> <https://www.museudelamego.pt/museu-apresenta-colecao-de-fotografia-mascarenhas-gaivao/> - 23-03-2017, 22:18H.

## Fontes Eletrónicas

(Alçado a 3D da Capela da Casa da Azenha)

<https://3dwarehouse.sketchup.com/model.html?id=1cd3830ba9417d203b5ffc1412c1725b> – 07-11-2016, 22:23H.

(Caminhos do Ferro e da Prata – exposição)

[http://maganifico.blogspot.pt/2013\\_10\\_01\\_archive.html](http://maganifico.blogspot.pt/2013_10_01_archive.html) - 23-07-2016, 21:49H.

(Cartaz da Conferência Coleção Fotografia Mascarenhas Gaivão)

<https://www.museudelamego.pt/museu-apresenta-colecao-de-fotografia-mascarenhas-gaivao/> - 23-03-2017, 22:28H.

(Cartaz da Exposição “Caminhos do Ferro e da Prata. Linhas do Douro e do Minho”)

<http://www.museudelamego.pt/caminhos-do-ferro-e-da-prata-destaca-construcao-da-via-ferrea/> - 23-03-2017, 22:37H.

(Cartaz da Exposição “Viagem ao Oriente”)

<https://associacaoportuguesaartefotografica.files.wordpress.com/2014/08/viagem-ao-orientepng> - 23-03-2017, 23:10H.

(Cartaz da Exposição “Viagens no Tempo. Do outro lado do espelho. 100 Anos de retrato fotográfico 1847-1947”)

<http://www.museudelamego.pt/uma-viagem-no-tempo-do-outro-lado-do-espelho-reflete-historia-do-retrato/> - 23-03-2017, 22:49H.

(Casa da Quinta da Azenha e Capela)

[http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=11356](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11356)

(Casa da Azenha – Site; Galeria de Imagens)

<http://casa-azenha.com/galeria> - 11-04-2016, 14:50H.

(Catálogo Exposição Viagem ao Oriente no séc. XIX. Arquivo – Museu Diocesano de Lamego, 8 de junho – 14 de setembro de 2014) / (Espólio fotográfico da Família Mascarenhas Gaivão)

<http://www.museudelamego.pt/wp-content/uploads/2013/10/Viagem-ao-Oriente-PDF.pdf> - 10-04-2016, 20:23H.

(Conferência Coleção Fotografia Mascarenhas Gaivão)

<https://www.museudelamego.pt/museu-apresenta-colecao-de-fotografia-mascarenhas-gaivao/> - 23-03-2017, 22:18H.

(Ortofotomapa da localização da Quinta da Azenha. Freguesia de Cambres. Lamego. Instituto Geográfico Português (IGP), ©2009).

[http://scrf.igeo.pt/ASP/topo\\_cr.asp?XX=227965&YY=463708&INE=180505&id=112259&topo=0](http://scrf.igeo.pt/ASP/topo_cr.asp?XX=227965&YY=463708&INE=180505&id=112259&topo=0)

(Ortofotomapa com a localização da Casa da Azenha)

<http://www.jonasson.org/maps/> - 7-6-2012 – 14 H / 20H.



## Iconografia

Coleções da Família Mascarenhas Gaivão – Casa da Azenha. Conservação e reprodução digital do Dr. José Manuel Pinto de Albuquerque Pessoa.



Fig.672 - Adelaide Perfeito de Magalhães e Menezes. Casa da Azenha, 9 de julho de 1940<sup>739</sup>.

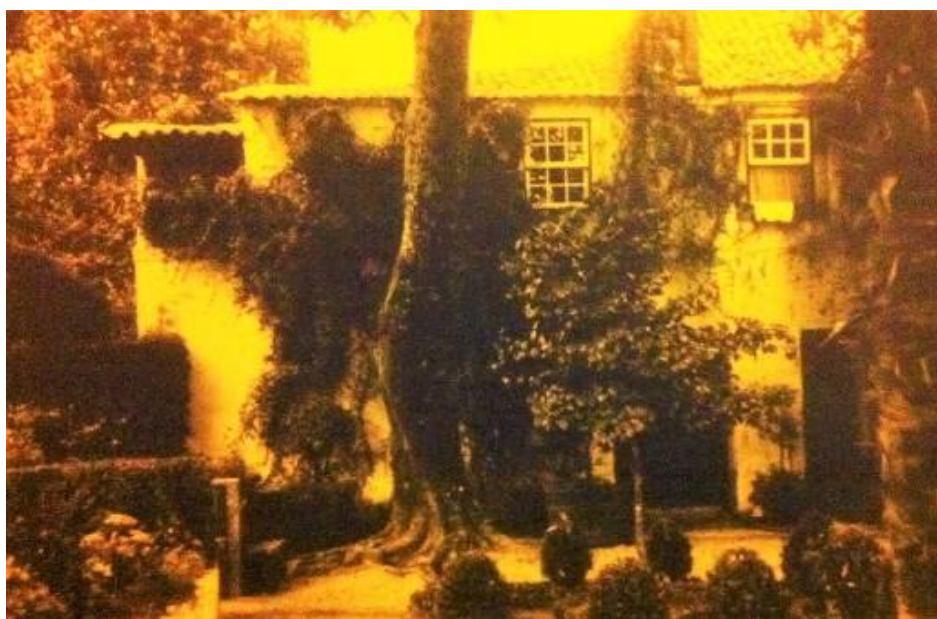


Fig.673 – Casa da Azenha. Rio Bom, Cambres. Fotografia dos anos 40 do séc. XX<sup>740</sup>.  
S/a.

---

<sup>739</sup> Coleções da Família Mascarenhas Gaivão – Casa da Azenha. Conservação e reprodução digital do Dr. José Manuel Pinto de Albuquerque Pessoa.

<sup>740</sup> Arquivo Histórico da Família da Casa da Azenha.



Fig.674 - Envolvência da casa da Azenha (ao centro da fotografia). Rio Bom, Cambres. Fotografia da autora.



Fig.675 - Perspetiva aérea da Quinta/casa da Azenha com capela, a 3D. Rio Bom, Cambres. © 2014 Google. Image © 2014 DigitalGlobe. Google Earth.



Fig.676 – Fachada da capela da casa da Azenha. Rio Bom, Cambres. © 2014 Google. Image © 2014 DigitalGlobe. Google Earth.



Fig.677- Capela da Casa da Azenha, a 3D <sup>741</sup>. Rio Bom, Cambres.



Fig.678 – Fachada da capela da casa da Azenha. Rio Bom, Cambres. Décadas de 1950/60<sup>742</sup>. S/a

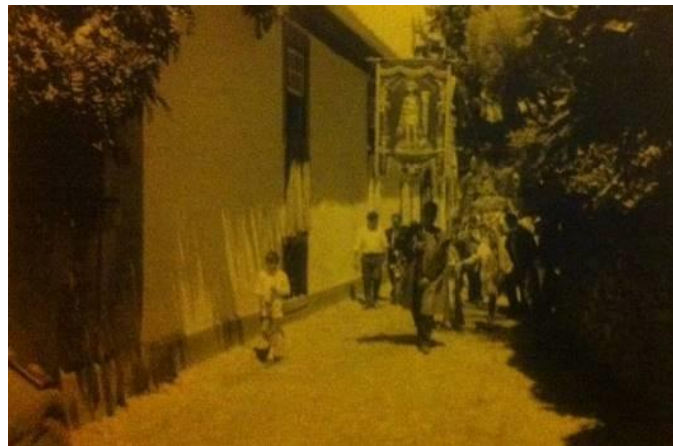


Fig.679 – Fachada da capela da casa da Azenha. Rio Bom, Cambres. Procissão em honra de São Roque. Décadas de 1950/60<sup>743</sup>. S/a.

<sup>741</sup> <https://3dwarehouse.sketchup.com/model.html?id=1cd3830ba9417d203b5ffc1412c1725b> – 07-11-2016, 22:23H.

<sup>742</sup> Arquivo Histórico da Família da Casa da Azenha.

<sup>743</sup> Arquivo Histórico da Família da Casa da Azenha.





Fig.680 - Vista da fachada principal da capela e da casa da Azenha<sup>744</sup>. S/d; S/a.



Fig.681 - Sto. António no retábulo da capela da casa da Azenha. Sto. António é o orago desta capela<sup>745</sup>. Fotografia da autora.

<sup>744</sup> <http://casa-azinha.com/galeria> - 11-04-2016, 15:14H.

<sup>745</sup> Existem representação de cenas da vida de Sto. António, orago da capela da quinta da Azenha (Cambres), nos caixotões do teto. Pinturas não originais da edificação da capela. In CARDOSO, Pedro Alexandre Almeida de Vascelos Gomes – *Estudo da Arte da Talha das Capelas Particulares dos Arciprestados de Lamego e Tarouca*. Universidade Católica Portuguesa. Tese apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Doutor em Estudos de Património. Volume II. Escola das Artes, dezembro de 2014, p.57.





Fig.682 - Talha decorativa com pintura sobre tábua representando Cristo (?), revelando um pintor que possuiria um bom domínio técnico, na parede da capela, da casa da Azenha. Fotografia da autora.

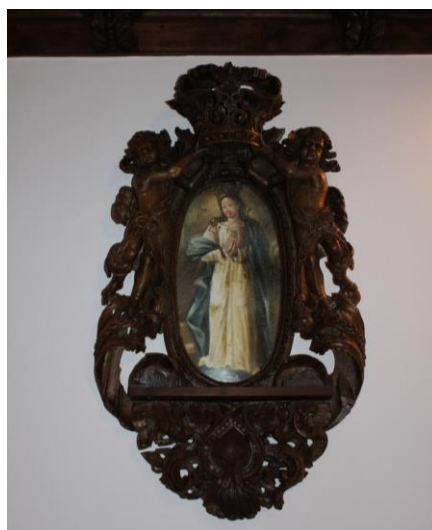


Fig.683 - Talha decorativa com pintura sobre tábua representando N.ª Sr.ª da Conceição (?), revelando um pintor que possuiria um bom domínio técnico, na parede da capela, da casa da Azenha. Fotografia da autora.



Fig.684 – O padre de Cambres benzendo a casa da Azenha. Rio Bom, Cambres. Década de 50 do séc. XX<sup>746</sup>. S/a.

<sup>746</sup> Arquivo Histórico da Família da Casa da Azenha.



Fig.685 – Casa da Azenha. Rio Bom, Cambres. Aspeto do jardim interior. Décadas de 40-50 do séc. XX<sup>747</sup>. S/a.

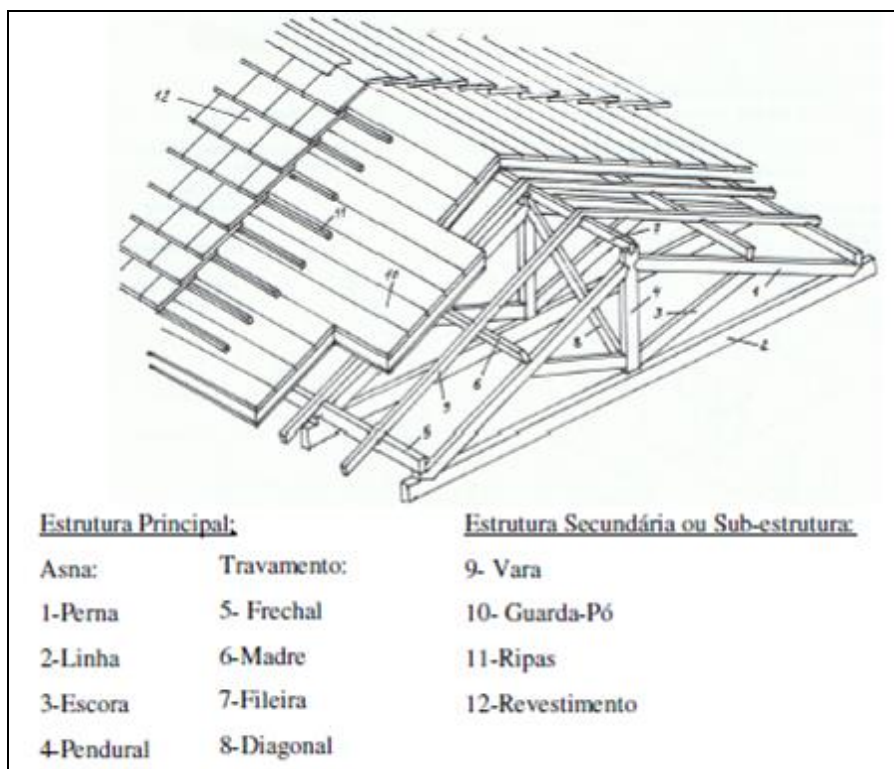


Fig.686 - Esquema representativo dos diferentes elementos que compõem uma cobertura<sup>748</sup>.

<sup>747</sup> Arquivo Histórico da Família da Casa da Azenha.

<sup>748</sup> Esquema adaptado. MASCARENHAS, Jorge - *Sistemas de Construção VI – Coberturas inclinadas*. Livros Horizonte. Lisboa 2003. Esquema de cobertura muito idêntico ao da Casa da Azenha.

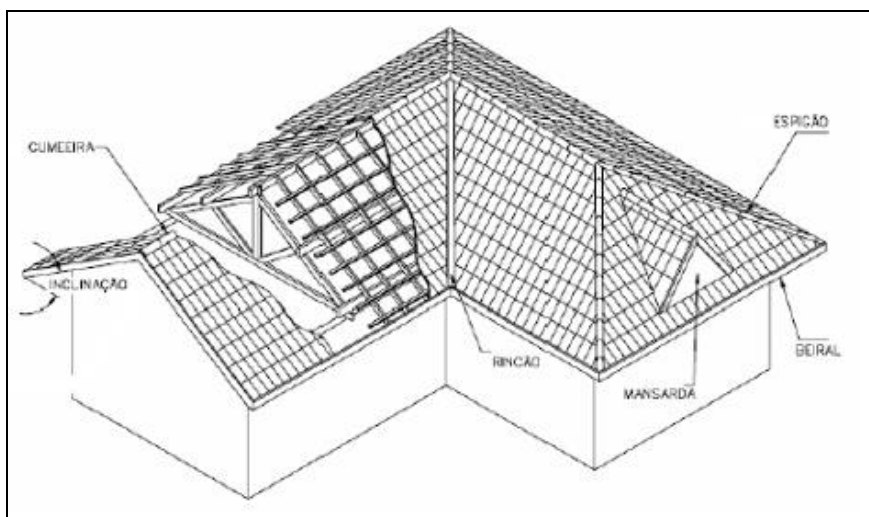


Fig.687 - Esquema de cobertura<sup>749</sup>.



Fig.688 - Vista parcial da casa da Azenha, no interior da Quinta<sup>750</sup>. S/d; S/a.

<sup>749</sup> LOPES, Miguel – *Tipificação de soluções de reabilitação de estruturas de madeira em coberturas de edifícios antigos*. FEUP. Porto 2007. Esquema de cobertura muito idêntico ao da Casa da Azenha.

<sup>750</sup> <http://casa-azinha.com/galeria> - 11-04-2016, 14:50H.





Fig.689 – Pedra de armas na fachada da capela, casa da Azenha <sup>751</sup>. Escudo em cartela, ornado de paquife, com elmo. Esquartelado: I - Pereira. II - Teixeira. III - Rebelo. IV - Osório. Fotografia da autora.



Fig.690 - Aspectos das escadarias de acesso aos dois corpos distintos da casa <sup>752</sup>. Corrimãos findando em volutas. Interior da propriedade. Fotografias da autora.

---

<sup>751</sup> Esta pedra de armas veio da casa da Corredoura, cujos proprietários familiares foram os mesmos no passado.

<sup>752</sup> Escadarias de um lance de acesso, cada uma.





Fig.691- Tanque pequeno do jardim da casa da Azenha<sup>753</sup>. Fotografia da autora.



Fig.692 - Bica com mascarão/carranca decorativa no tanque do jardim da casa da Azenha. Fotografia da autora.



Fig.693 - Pormenor lateral de bica com mascarão/carranca decorativa no tanque do jardim da casa da Azenha<sup>754</sup>. Fotografia da autora.

---

<sup>753</sup> Exemplar de arquitetura da água, na propriedade da Casa da Azenha. Autor desconhecido. Colocamos como hipótese de trabalho a datação deste elemento decorativo ser do final do séc. XVIII ou inícios do XIX.

<sup>754</sup> *Idem, Ibidem.*



Fig.694 - Pormenor lateral de bica com mascarão/carranca decorativa no tanque do jardim da casa da Azenha<sup>755</sup>. Fotografia da autora.



Fig.695 - Lago octogonal de pequenas dimensões<sup>756</sup>, no jardim da casa da Azenha. Fotografia da autora.



Fig.696 - Nicho emoldurado por azulejos, com escultura em pedra de Sto. António e inscrição de poema em azulejo. Jardim da casa da Azenha. Fotografia da autora.

<sup>755</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>756</sup> Exemplar de arquitetura da água, na propriedade da Casa da Azenha. Lago com peixes, rodeado de canteiros com agapantos e delineados com buxo criando um espaço de convívio no jardim. Presença de arbustos e espécies consideradas significativas como cameleiras (*Camellia japónica* L.) dentro do perímetro do jardim.





1



2

Fig.697 - 1 - inscrição de poema em azulejo<sup>757</sup>. 2 – Relógio de Sol<sup>758</sup>. Jardim da casa da Azenha. Fotografia da autora.



Fig.698 - Zona de passagem de pequeno ribeiro<sup>759</sup>. Interior da propriedade da casa da Azenha. Fotografia da autora.

<sup>757</sup> “XXVII. V. MCMLIX

Noite de trovoadas!/Caem as hastes e as flores/ O vale de mil cores/foi símbolo do nada./Na Terra devastada/Há farrapos e dores/Casas e moradores/Levou-os a enxurrada./Braços magros, aflitos/Erguem ao Céu os gritos/De mães, filhos e pais./Santo António mantenha/Este lugar da Azenha/Livre de temporais.” (27-05-1959). Desconhecemos o autor do poema.

<sup>758</sup> Relógio de Sol assente em três colunas de granito, entre canteiros e buxo aparado de forma geométrica.

<sup>759</sup> Na época em que foi fotografado estava seco o leito de passagem das águas (verão de 2014).



Fig.699 - Edifício com inscrição “Casa da Azenha” e portão lateral de entrada para a casa da Azenha. Fotografia da autora.



Fig.700 - Inscrição “1732 (?) ou “1752” (?) na pedra de granito da parte superior da porta, no edifício com inscrição “Casa da Azenha”. Fotografia da autora.





Fig.701 - Portão de ferro forjado com motivos decorativos geométricos, de acesso à casa da Azenha (na sequência da fachada da capela), ladeado por duas colunas encimadas por remates em forma de taça, com motivos vegetalistas. Fotografia da autora.



Fig.702 – Inscrição de data no grande armazém de vinho, na casa da Azenha, “AZANHA 1909”<sup>760</sup>. S/d; S/a.

---

<sup>760</sup> A inscrição consta em grande parte dos toneis de vinho do armazém.



Fig.703 - Zona de plantação de vinhas da casa da Azenha. Fotografia da autora.



Fig.704 – Garrafa e rótulo de vinho da Quinta da Azenha, Cambres. Perfeito de Magalhães. Vindima de 1960<sup>761</sup>. S/a.

---

<sup>761</sup> Arquivo Histórico da Família da Casa da Azenha.



705



706

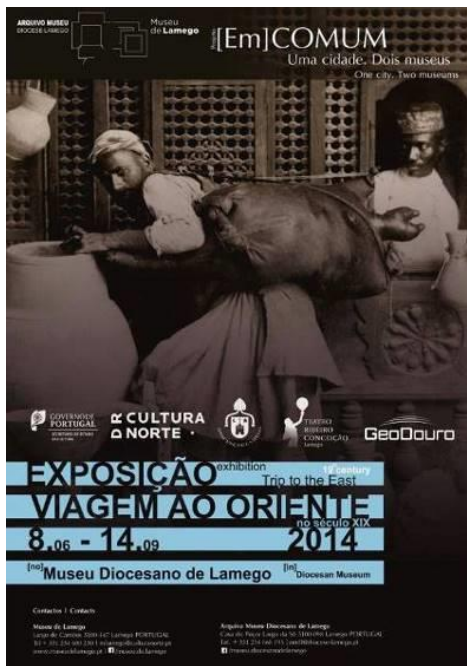
Fig.705 - Cartaz da exposição “Caminhos do Ferro e da Prata. Museu de Lamego, 2013-14<sup>762</sup>.

Fig.706 - Cartaz da exposição “Viagem no Tempo. Do outro lado do espelho. 100 Anos de retrato fotográfico 1847-1947”. Museu de Lamego, 2013-14<sup>763</sup>

<sup>762</sup> <http://www.museudelamego.pt/caminhos-do-ferro-e-da-prata-destaca-construcao-da-via-ferrea/> - 23-03-2017, 22:37H. “Caminhos do Ferro e da Prata” é uma exposição que reflete a inegável importância histórica da construção da via-férrea do Douro e Minho, numa coleção de fotografias reunidas num álbum originalmente concebido para a sua apresentação pública. De elevada qualidade técnica e artística, a importância deste conjunto vai muito para além dos interesses específicos do transporte ferroviário, por toda a informação que encerra ao nível da paisagem, arquitetura, traje, alfaias, embarcações e costumes. Este álbum, entre outros, conservou-se na família Mascarenhas Gaivão, herdado do bisavô, Francisco Perfeito de Magalhães Meneses Vilas-Boas, engenheiro dos caminhos de ferro à data das imagens – 1887. Ao todo são 65 imagens, na sua grande maioria em fototipia, assinadas por Emilio Biel, Antiga Casa Fritz.

<sup>763</sup> <http://www.museudelamego.pt/uma-viagem-no-tempo-do-outro-lado-do-espelho-reflete-historia-do-retrato/> - 23-03-2017, 22:49H. Resultado do inventário de mais de dois mil retratos presentes no espólio da família Mascarenhas Gaivão, na sua maioria datados de século XIX, esta exposição reflete em 100 anos de fotografia o percurso de cinco gerações de uma família duriense, onde estão igualmente representados cerca de 200 fotógrafos e casas fotográficas, entre os quais Carlos Relvas, Camacho, Henrique Nunes, M. Fritz, Bobone, Fonseca, Emílio Biel, Nadar, Disderi, J. Laurent, Reutlinger. (...) Na coleção da Família Mascarenhas Gaivão encontram-se alguns retratos assinados e datados de 1847, verdadeiros primórdios de daguerreótipos, primeiro processo fotográfico a ser divulgado em 1839 e o preferido para a atividade comercial do retrato fotográfico durante mais de uma década.





707



708

Fig.707 - Cartaz da exposição “Viagem ao Oriente”. Museu Diocesano de Lamego, 2014<sup>764</sup>.

Fig.708 - Cartaz da conferência “Coleção Fotografia Mascarenhas Gaivão”, no Museu de Lamego, 8 de abril de 2017<sup>765</sup>.

<sup>764</sup> <https://associacaoportuguesadeartefotografica.files.wordpress.com/2014/08/viagem-ao-orientepng> - 23-03-2017, 23:10H. (...) no Arquivo-Museu Diocesano de Lamego pode ainda ver a exposição Viagem ao Oriente, um excepcional núcleo de fotografias do século XIX da autoria de António Beato, Hyppolite Arnoux, Sá Vianna, Adolpho Moniz e Sousa&Paul, entre outros, que nos levam a uma viagem pelo Egito, Índia, Timor ou Ceilão, entre 1880 e 1895. A coleção, que pertence à família Mascarenhas Gaivão, e que se insere num projeto mais vasto de levantamento de património fotográfico local, ilustra-nos um período de fascínio que o exótico oriental representava para o ocidente europeu e o que se considerava ser o complemento de uma educação para a burguesia culta – qualquer jovem, saído da universidade de Coimbra, então só se considerava preparado culturalmente depois de conhecer as civilizações do passado (Grécia, Roma ou Egito) ou a diversidade do oriente. A exposição com curadoria de José Pessoa apresenta-nos uma variedade de situações, desde paisagens, ambientes urbanos ou retrato, que também são um reflexo da presença portuguesa no oriente.

<https://www.museudelamego.pt/uma-viagem-fascinante-chegou-ao-fim-e-com-ela-trouxe-os-sons-do-orientepng> - 23-03-2017, 23:20H. «Viagem ao Oriente» foi o mote para uma viagem no tempo e no espaço, naquela que é a terceira exposição que resulta do projeto que o Museu de Lamego iniciou em 2013 e que passa pela identificação e inventário de espólios fotográficos familiares do Douro. Mais uma vez, foi a “memória” da família Mascarenhas Gaivão que deu forma a esta mostra, depois de “Caminhos do Ferro e da Prata” e “Uma viagem no tempo, do outro lado do espelho”.

<sup>765</sup> <https://www.museudelamego.pt/museu-apresenta-colecao-de-fotografia-mascarenhas-gaivao/> - 23-03-2017, 22:28H. “O Museu de Lamego e a coleção de fotografia da Família Mascarenhas Gaivão” é o tema da conferência do próximo dia 8 de abril que marca o fim do processo de identificação e inventário do espólio fotográfico desta família lamegoense. O projeto, mais amplo, nasceu em 2013, com o objetivo de resgatar a memória fotográfica do Douro, das suas gentes e costumes, através de espólios fotográficos familiares com referência ao Douro. A coleção Mascarenhas Gaivão revelou-se uma enorme surpresa, que será agora partilhada com todo o público. De importância regional e nacional, resultaram desta coleção três exposições temporárias: “Caminhos do Ferro e da Prata”, “Uma viagem no tempo, do outro lado do espelho” e “Viagem ao Oriente”, a primeira em itinerância desde 2014 e a última com uma paragem em Goa. A relevância desta coleção valeu ao catálogo da exposição “Caminhos do Ferro e da Prata”, que reflete a importância histórica da construção da via-férrea do Douro e Minho, uma menção honrosa, na categoria de melhor catálogo, pela Associação Portuguesa de Museologia. Ao todo integram a coleção de fotografia da família Mascarenhas Gaivão mais de duas mil imagens que complementam a informação sobre a paisagem lamegoense e que materializam a importância da colaboração e partilha entre o Museu de Lamego e a comunidade que integra.





Fig.709 - Pormenor do cartaz da conferência “Coleção Fotografia Mascarenhas Gaivão”, no Museu de Lamego, 8 de abril de 2017.

## Quinta da Pacheca (Pacheco Pereira / Serpa Pimentel) - Cambres



Fig.710 - Ortofotomapa da localização da Quinta da Pacheca. Freguesia de Cambres. Instituto Geográfico Português (IGP - 2009). Coordenada X: 228111 / Coordenada Y: 465235.



Fig.711 - Vista aérea da Quinta da Pacheca, junto ao rio Douro e da cidade da Régua<sup>766</sup>. S/d; S/a.

---

<sup>766</sup> Coleção particular.





Fig.712 - Vista aérea da Quinta da Pacheca, junto ao rio Douro (primeiro plano no extremo esquerdo da fotografia, de quem olha) e da cidade da Régua. ©Jorge Alminhas Fotografia, 9-03-2015<sup>767</sup>.



Fig.713 - Ortofotomapa com a localização da Quinta da Pacheca. Freguesia de Cambres<sup>768</sup>.

<sup>767</sup> Fotografia cedida por Jorge Alminhas, morador na cidade da Régua. Voo efetuado pelo Aero Clube Vila Real. Cobertura fotográfica de Jorge Alminhas.

<sup>768</sup> <http://www.jonasson.org/maps/> - 7-6-2012 – 14 H / 20H.





Fig.714 - Enquadramento da Quinta da Pacheca. Instalações da Sandeman. Freguesia de Cambres, com o rio Douro. Fotografia de ©José Pinto Castro, 15-02-2016<sup>769</sup>.



Fig.715 - Enquadramento da Quinta da Pacheca (1.º plano; mais longe a Quinta da Chumbeira). Freguesia de Cambres, com o rio Douro. Fotografia de ©Alfredo Ferreira, 16-11-2016<sup>770</sup>.

<sup>769</sup> Fotografia cedida por José Pinto Castro, morador na cidade da Régua.

<sup>770</sup> Fotografia cedida por Alfredo Ferreira, morador na cidade de Lamego.





Fig.716 - Quinta da Pacheca. Freguesia de Cambres. Fotografia de ©Luís Manuel B. Carvalho, 22-11-2017.



Fig.717 - Planta da Quinta da Pacheca<sup>771</sup>. 1. Casa do Proprietário; 2. casa do cocheiro (atualmente: loja de vinhos); 3. Capela/cozinha/refeitório 4. Engarrafamento / encaixotamento; 4. Escritório/sala de reuniões, visitas; 5 armazém de 1916; 6. casa de lagares de 1916 c/ sobrado; 7. arrecadação; 8. cozinha; 9. refeitório; 10. pocilga (piso térreo); 11. cardenhos (piso 1); 12. casa dos caseiros; 13. casa do feitor. S/d.; S/a.

<sup>771</sup> Planta reproduzida. MOURA, Ana Luísa – *Quintas do Douro: análise tipológica do conjunto edificado, séc. XVIII-XX*. FAUP (Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto), Porto, 2005.

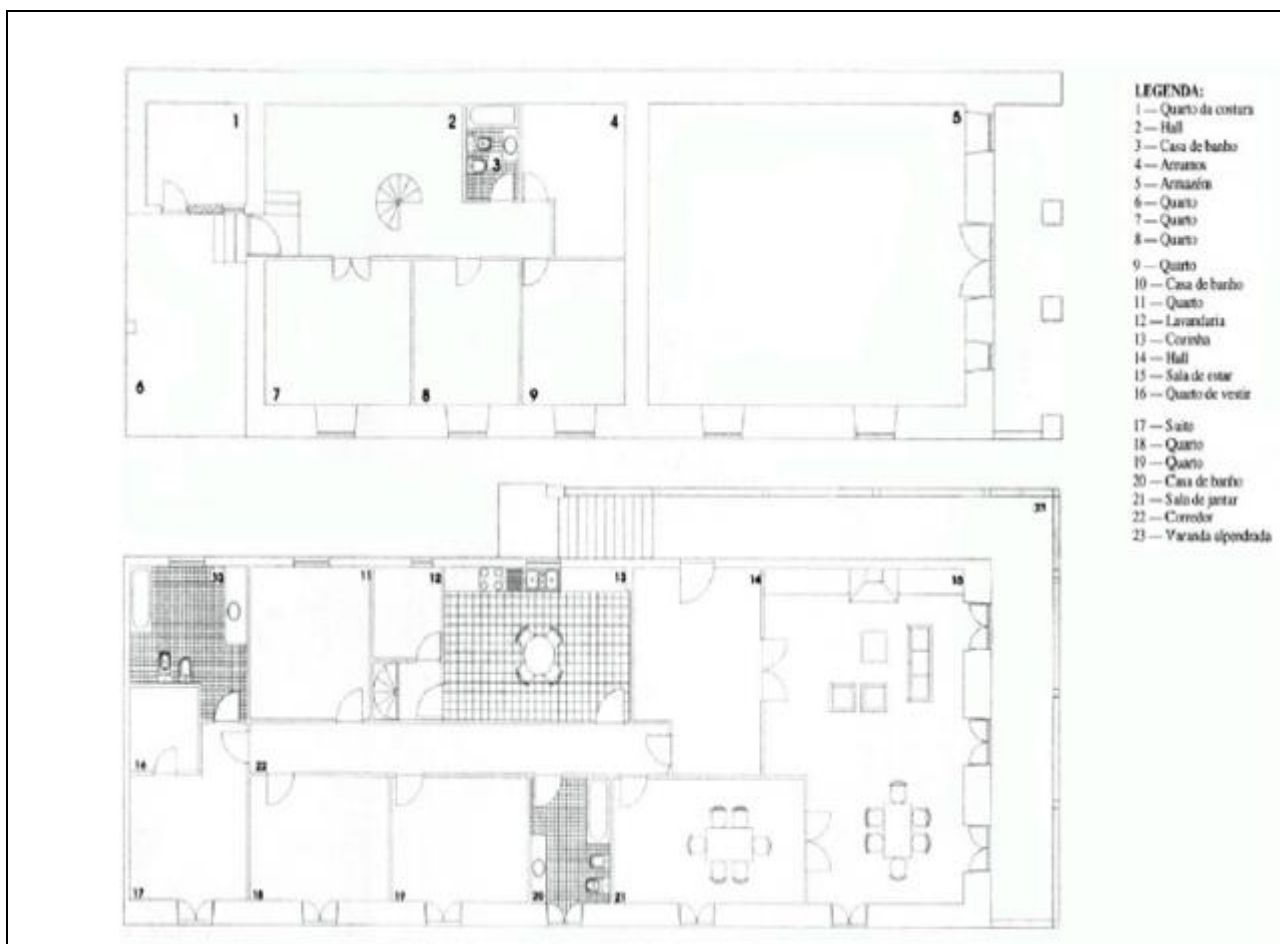


Fig.718 - Planta da casa de habitação da Quinta da Pacheca (Eng. Luís Sá, 1998)<sup>772</sup>. 1. Quarto de costura; 2. Hall; 3. Casa de banho; 4. Arrumos; 5. Armazém; 6. Quarto; 7. Quarto; 8. Quarto; 9. Quarto; 10. Casa de banho; 11. Quarto; 12. Lavandaria; 13. Cozinha; 14. Hall; 15. Sala de estar; 16. Quarto de vestir; 17. Suite; 18. Quarto; 19. Quarto; 20. Casa de banho; 21. Sala de jantar; 22. Corredor; 23. Varanda alpendrada. S/d.; S/a.

### Quinta da Pacheca (Pacheco Pereira / Serpa Pimentel)

**Designação:** Quinta da Pacheca (Empresa / Entidade: Quinta da Pacheca, Sociedade Agrícola e Turística, Lda. The Wine House Hotel - Quinta da Pacheca.)

**Categoria / Tipologia:** Arquitetura agrícola, de encosta. Quinta de produção vitivinícola implantada em solos de xisto de declives pouco acentuados, numa sub-região de clima um pouco mais húmido, apresentando a vinha armada em talhões regulares sem sustentação de socialcos. Núcleo construído localizado em local estratégico, dominando a propriedade, e em zona privilegiada do vale de Cambres, composto por edifícios de arquitetura rural vernacular articuladas por pátios, escadas e caminhos.

**Localização:** Viseu / Lamego / Cambres

<sup>772</sup> Planta reproduzida. MOURA, Ana Luísa – *Op. Cit.*

**Endereço / Local:** Quinta Pacheca, Cambres, 5100-387 Cambres.

**Enquadramento:**

**Categoria de Proteção:** Incluído no Alto Douro Vinhateiro - Região Demarcada do Douro (v. PT011701040033)<sup>773</sup>.

**Descrição:** Ver no volume 1 desta tese, no capítulo V: A casa nobre e o domínio vitivinícola. 2 – As Quintas – importantes unidades de exploração vitícola. 3 – Quatro casos exemplares.

**Utilização Inicial:**

**Utilização Atual:** Agrícola - quinta de produção vitivinícola. Residencial, da Família Serpa Pimentel. Quinta de exploração. Hotel Rural (Hotel Wine House). Proprietários em 2016: Paulo Pereira e Maria do Céu Gonçalves.

**Arquiteto /Autor:** desconhecido.

**Cronologia:**

2016 – agosto – mudança da capela, para o largo da quinta, junto à Casa dos antigos proprietários, família Pimentel.

2017 – julho - Colocação de uma pedra de armas na fachada da capela da Quinta. Esta Pedra de armas está ligada a um ramo (de Gouveia) da Família Serpa Pimentel.

**Características Particulares:**

**Dados Técnicos / Paisagem:**

**Materiais:**

**Bibliografia**

CARDOSO, António Barros – *Baco & Hermes: o Porto e o Comércio Interno e Externo dos Vinhos do Douro (1700-1756)*. Tese de Doutoramento à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto, 2001, 3 Volumes.

CARVALHO, Manuel - *Guia do Douro e do Vinho do Porto*. Porto, 1995.

COSTA, M. Gonçalves da - *História do Bispado e Cidade de Lamego*. Vol. VI, Lamego, 1992.

FAUVRELLE, Natália - *Quintas do Douro: As arquiteturas do vinho do Porto*. Porto, 2001.

LIDELL, Alex, PRICE, Janet - *As Quintas do Vinho do Porto*. Lisboa, 1995.

*Marcos de Demarcação*. Natália Frauvelle (Coord.). IVDP (Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto). Museu do Douro. Peso da Régua, 2007.

MONTEIRO, Manuel - *O Douro*. Porto, 1911.

SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos – *Pratas em Coleções do Douro*. Bienal da Prata – Lamego, Lello Editores. Porto, 2001.

---

<sup>773</sup> Grau 2: imóvel ou conjunto com valor tipológico, estilístico ou histórico ou que se singulariza na massa edificada, cujos elementos estruturais e características de qualidade arquitetónica ou significado histórico deverão ser preservadas. Incluem-se neste grupo, com exceções, os objetos edificados classificados como Imóvel de Interesse Público.



## Fontes Eletrónicas

(Armas de Pachecos. SILVA, Frei Manuel de Santo António e – *Tesouro da Nobreza de Portugal*. Torre do Tombo. Casa Real, Cartório da Nobreza, liv. 16. Cópia microfilmada. Portugal, Torre do Tombo, mf. 4336)

<http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4162404> – 15-03-2017, 20:04H.

(Heráldica; Pacheco Pereira)

<https://ephemerajpp.com/2014/12/28/nucleo-da-familia-pacheco-pereira-campanha-pela-comutacao-da-pena-de-morte-de-esteban-rovira-pacheco/#jp-carousel160846> – 25-03-2017, 15:01H.

(Ortofotomapa com a localização da Quinta da Pacheca)

<http://www.jonasson.org/maps/>

(Quinta dos Pacheca. Pormenor do Mapa de 1844, “Map of the Douro”, de Joseph James Forrester, Barão de Forrester)

[http://www.jacob-head.com/port/forrester\\_map/map\\_large.jpg](http://www.jacob-head.com/port/forrester_map/map_large.jpg) - 11-12-2016, 16:00H.

(Quinta da Pacheca – Vitivinicultura)

<http://pt.wine-is.com/Wineries/4716419/quinta-da-pacheca-cambres---lamego-portugal>

(SIPA: Sistema de Informação para o Património Arquitetónico)

Copyright © 2001-2013 \_ Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território.

[http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=14090](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=14090)

(Teatro. José Borges Pacheco Pereira – *A Escrava de Sigismundo*, 1850)

<https://ephemerajpp.com/2010/05/01/jose-borges-pacheco-pereira-a-escrava-de-sigismundo-1850/document-42-04/> - 23-03-2017, 18:50H.

(1925 Vinho Generoso do Douro, Quinta da Pacheca, Garrafeira Particular)

[https://leilao.catawiki.pt/kavels/11542001-1925-vinho-generoso-do-douro-quinta-da-pacheca-garrafeira-particular1-bottle?target\\_ab\\_goals=bid\\_on\\_recently\\_viewed\\_lot](https://leilao.catawiki.pt/kavels/11542001-1925-vinho-generoso-do-douro-quinta-da-pacheca-garrafeira-particular1-bottle?target_ab_goals=bid_on_recently_viewed_lot)

– 24-05-2017, 22:53H.

(Vinhos da Quinta da Pacheca)

<https://www.pachecawineclub.com/pages/about-us> - 21-11-2016, 16:38H

## Arquivo Municipal do Porto

Iconografia; fotografia da Quinta da Pacheca de D. José de Serpa Pimentel: Douro. Fotografia de Emílio Biel e Companhia 1880?-1925.

## Depoimento

André Branquinho (Diretor da Empresa da Quinta da Pacheca).

## Iconografia

Fotografia: Vista aérea da Quinta da Pacheca, junto ao rio Douro e da cidade da Régua. ©Jorge Alminhas Fotografia, 9 de março de 2015.

Fotografia: Enquadramento da Quinta da Pacheca. Instalações da Sandeman. Freguesia de Cambres, com o rio Douro. Fotografia de ©José Pinto Castro, 15-02-2016.

Fotografia: Enquadramento da Quinta da Pacheca (1.º plano; mais longe a Quinta da Chumbeira). Freguesia de Cambres, com o rio Douro. Fotografia de ©Alfredo Ferreira, 16-11-2016.

Fotografia: Quinta da Pacheca. Fotografia de © Luís Manuel B. Carvalho, 22-11-2017.

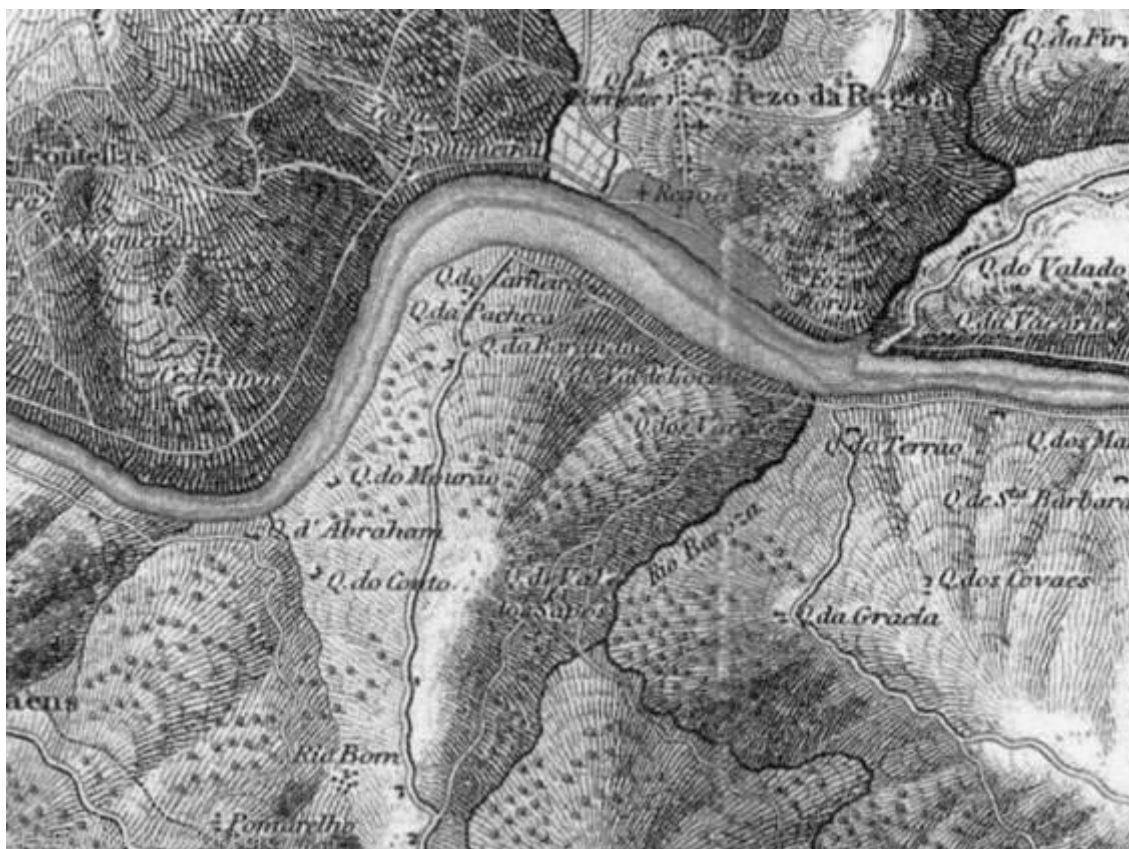


Fig.719 - Quinta da Pacheca. Pormenor do Mapa de 1844, “Map of the Douro”, de Joseph James Forrester, Barão de Forrester<sup>774</sup>.

<sup>774</sup> [http://www.jacob-head.com/port/forrester\\_map/map\\_large.jpg](http://www.jacob-head.com/port/forrester_map/map_large.jpg) - 11-12-2016, 16:00H.



Fig.720 - Quinta da Pacheca de D. José de Serpa Pimentel: Douro. Documento/Processo, [1907] – [1911]. Vista panorâmica da Quinta da Pacheca, situada na margem sul do Rio Douro, em Cambres, próximo do Peso da Régua. Fotografia de Emílio Biel e Companhia 1880?-1925. Arquivo Municipal do Porto<sup>775</sup>.

---

<sup>775</sup> Arquivo Municipal do Porto. Identificador: 298468. Código parcial: F.NV:1-EB:11:44. Arquivo: Emílio Biel e Companhia. 1880?-1925. Produtor: Emílio Biel e Companhia. 1880?-1925. Dimensões: 0,200 x 0,260 m. Local de consulta: Arquivo Histórico. Cota: F-NV/1-EB/11/44.



Fig.721 - 1, 2 - Marco Pombalino “N 8 Feitoria D 1761”, na Quinta da Pacheca<sup>776</sup>. Fotografias da autora, 2013.

<sup>776</sup> Marco Pombalino na Quinta da Pacheca – Descrição: granito. Dimensões: 135x37x21. Inscrições: N 8/FEITO/RIA/D 1761. Campo Epigráfico: 39x32. Data de demarcação: 27/04/1761. Descrição técnica: Marco de granito paralelepípedo, de remate recortado, apresentando na face principal, voltada ao caminho, a inscrição “N 8 FEITORIA D 1761”, distribuída, por quatro linhas, estando a linha superior truncada. Face posterior bastante irregular, com saliência que devia permitir o encaixe na parede. Descrição Histórica: Oitavo marco colocado na restrição da demarcação da freguesia de Loureiro em frente do caminho das Lamas, freguesia de Loureiro, junto à Quinta do Sol, pago pela viúva do Morgado de Gervide. Na década de 1990 o marco foi retirado deste lugar pela família Serpa Pimentel, aquando da venda da quinta, tendo sido transportado para a Quinta da Pacheca, da mesma família, onde foi colocado no pátio. Está em bom estado de conservação. Marco na Quinta da Pacheca. Acesso pela Estrada 1070, acessível pela Estrada 222. Carta Militar: folha 126, Peso da Régua. Coordenadas x22804 y465104. Proprietário: José Serpa Pimentel. Proteção: Imóvel de Interesse Público, Decreto N. 35909 de 17-10-1946, n.º12. *Marcos de Demarcação*. Natália Frauvelle (Coord.). IVDP (Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto). Museu do Douro. Peso da Régua, 2007, p.139.



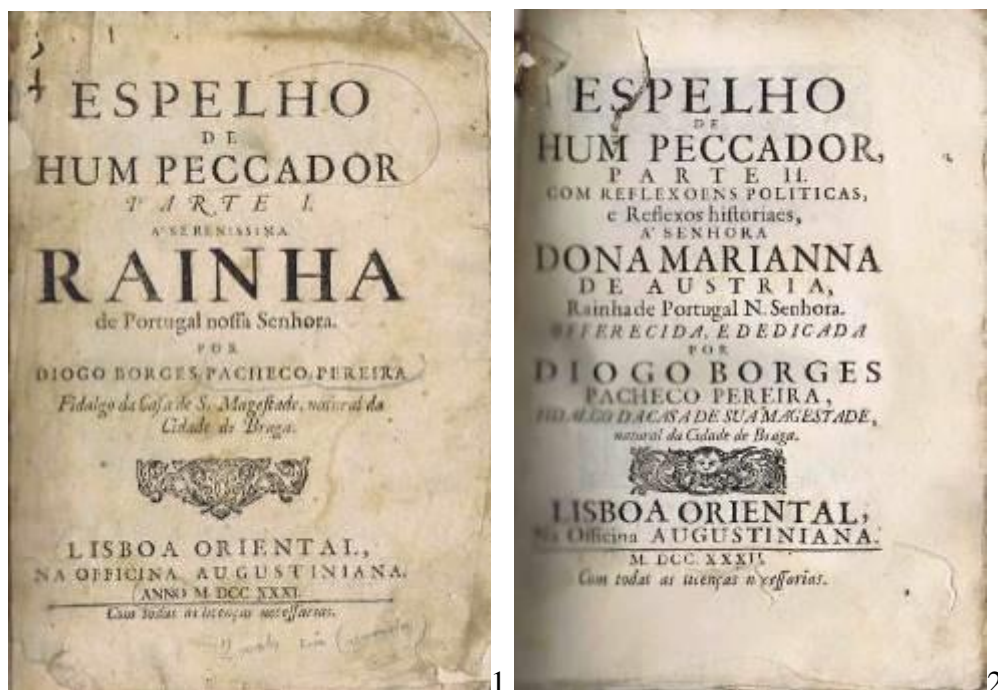
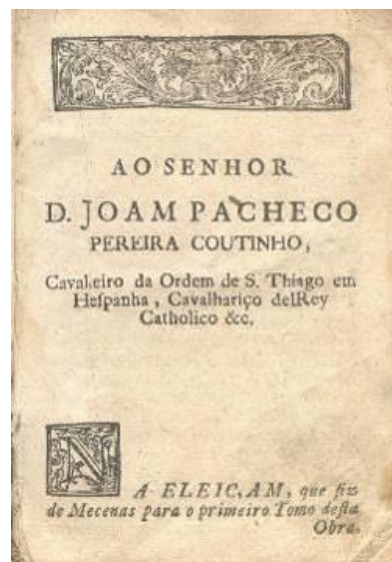
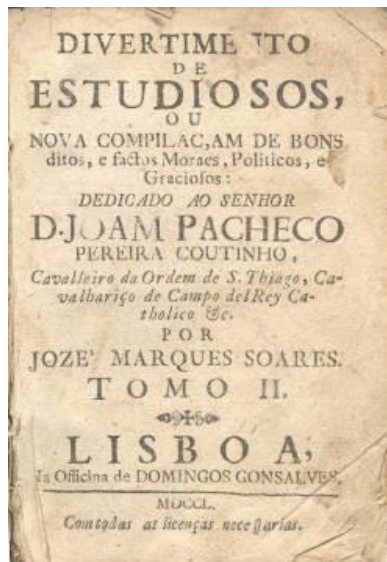


Fig.722 - 1 - *Fac-simile* do frontispício da edição original de *Espelho de Hum Peccador*, parte I, em M.DCC.XXXI [1731], Lisboa Oriental, Na Officina Augustiniana, de Diogo Borges Pacheco Pereira (Fidalgo da Casa de Sua Majestade). 2 - *Fac-simile* do frontispício da edição original de *Espelho de Hum Peccador*, parte II, em M.DCC.XXXII [1732], Lisboa Oriental, Na Officina Augustiniana, de Diogo Borges Pacheco Pereira (Fidalgo da Casa de Sua Majestade)<sup>777</sup>.

<sup>777</sup> Fundo do século XVIII/Núcleo da Família Pacheco Pereira. Biblioteca, Livros e brochuras, PEREIRA, Diogo Borges Pacheco.

<http://ephemerajpp.com/2012/08/14/fundo-do-seculo-xviii-nucleo-da-familia-pacheco-pereira-diogo-borges-pacheco-pereira-espelho-de-um-pecador1731-2/> 10-08-2013, 17:15H.



*Obra, toquei taõ felizmente a ultima  
 linha do acerto, que nella me embaraça-  
 ra para a eleicão do segundo, se den-  
 tro della mesma não descobrira entra-  
 taõ sua, que mais parece a mesma; ef-  
 curecendo nesta a Natureza aquella,  
 que sobre a de Apelles lançou Proto-  
 genes na pintura.*  
*Dediquei o Primeiro Tomo ao Se-  
 nhor Joã Pacheco de Sousa, Tio de  
 V. M. e dentro da Linha do seu paren-  
 testro achei na pessoa de V. M. a quem  
 dedicar o segundo.*  
*He V. M. dignissimo sobrinho daquel-  
 le Cavalheiro, e, como tal, he taõ parti-  
 cipante das suas virtudes, e nobreza,  
 que logrando esta por todos seus Avós  
 qualificadissima, a goza tanto mais pu-  
 ra, quanto mais antiga. Aquellas são  
 tantas, que do retiro da sua quinta, em  
 que se achava, desafiaraõ a attençaõ de  
 S. Magestade Catholica para que de  
 Portugal o attrahisse a servi-lo em  
 Hespanha, primeiro no honorifico em-  
 prego de Pacem seu, e hoje no de Cava-  
 lharigo de Campo, em que antes de tor de  
 idade*

*idade quatro lustros, o preferio a mu-  
 ltas concorrentes de grandes meritos, e  
 de mayores annos. Efeito infallivel da  
 distincão, com que V. M. se singulari-  
 za entre todos.*  
*Per coroa de seus predicados vive  
 V. M. acompanhado de sua Tia a Se-  
 nhora Dona Thereza Josefa Pacheco  
 de Sousa, Camarista da Serenissima  
 Princeza das Asturias, unica Nacio-  
 nal, com quem esta Serenissima Senho-  
 ra quiz alleziar as saudades da sua Pa-  
 tria: cuja escolha he o mayor elogio,  
 que lhe póde dar a fama.*  
*Estes motivos me obrigaraõ a tri-  
 butar a V. M. este obsequio: e ainda que  
 conheço o atrevimento, já fez na pri-  
 meira Dedicatoria o seu ensayo a con-  
 fiança para se exercitar agora mais des-  
 embaraçada a penna.*  
*Accite pois V. M. neste Livro tan-  
 tos Apotemas de Portuguezes, como  
 outros tantos memoriaes, com que a Pa-  
 tria lhe recõmenta a sua lembrança; e  
 na offerta de todo o Livro hum testimu-  
 nho de que jámais esquecera nella a  
 sua*

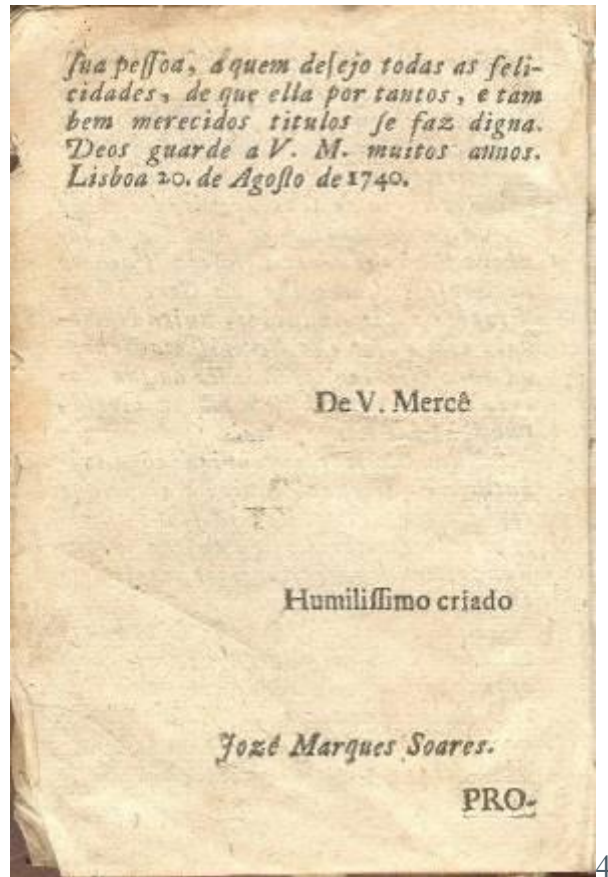


Fig.723 - 1 - 4 - *Fac-simile* do frontispício da edição original de Livro dedicado a D. João Pacheco Pereira Coutinho (1750). 2-4 - Livro dedicado a D. João Pacheco Pereira Coutinho (1750)<sup>778</sup>.

<sup>778</sup> Arquivo: Núcleo da Família Pacheco Pereira, livros.  
<http://ephemerajpp.com/2009/07/12/livro-dedicado-a-d-joao-pacheco-pereira-coutinho1750/> 10-08-2013,  
19:00H.



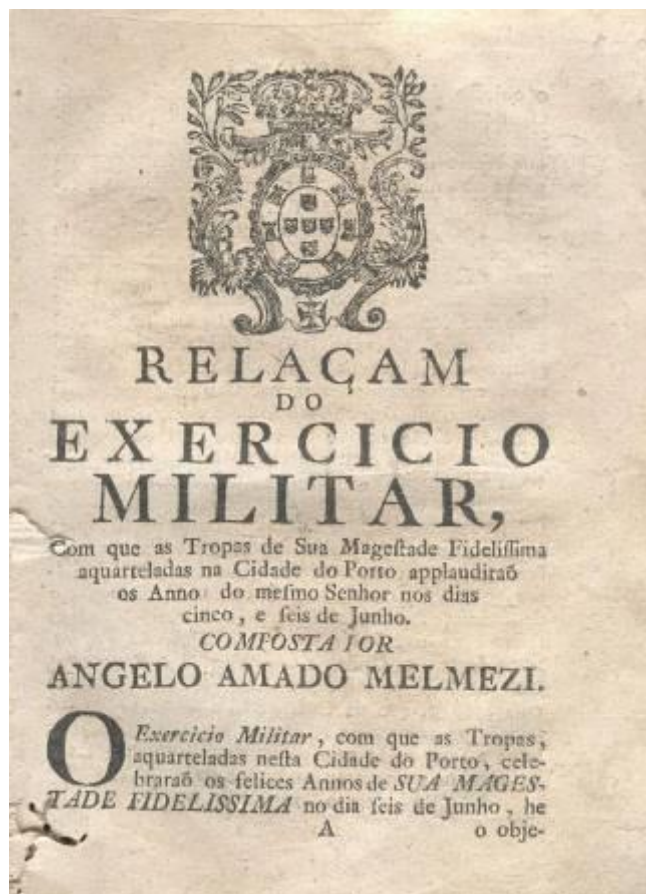


Fig.724 - *Fac-simile* do frontispício da edição original de *Relaçam do Exercicio Militar com que as Tropas de Sua Magestade Fidelissima aquarteladas na cidade do Porto aplaudirão os Anno do mesmo Senhor nos dias cinco e seis de junho*. Composta por Angelo Amado Melmezi. Lisboa na Officina de Joseph Filippe, 1757<sup>779</sup>.

---

<sup>779</sup> Nele participaram João Pacheco Pereira de Vasconcelos, do Conselho de Sua Magestade e Desembargador do Paço, que esteve à frente da repressão à revolta dos taberneiros do Porto (contada no “*Motim Há Cem Anos*” de Arnaldo Gama e na peça “*O Motim*” de Miguel Franco) e José Mascarenhas Pacheco Pereira Coelho de Melo, seu filho, Moço Fidalgo da Casa de El-Rei, Desembargador da Casa da Suplicação de Lisboa, e “*um dos grandes engenhos que tem produzido este reino, em matérias de Literatura, de compreensão, e de Crítica, predcados que o fazem estimar em muitas partes da Europa, e pelos quais muitas academias o buscaram para seu Aluno.*” O destino de José Mascarenhas Pacheco Pereira Coelho de Melo esteve ligado com a história intelectual e política do Brasil. (ver Iris Kantor, “*Esquecidos e Renascidos: Historiografia Acadêmica Luso-Americana (1724-1759)*”. Arquivo: Núcleo da Família Pacheco Pereira, Biblioteca, panfletos, folhetos, folhas volantes, prospectos, tarjetas, Porto. <http://ephemerajpp.com/2009/03/27/relacom-do-exercicio-militar1757/> 10-08-2013, 19:23H.





725



726

Fig.725 - *Fac-simile* do frontispício da edição original de Teatro de José Borges Pacheco Pereira. *A Escrava de Sigismundo*. Porto, 1850<sup>780</sup>.

Fig.726 - Armas de Pachecos<sup>781</sup>. Desenho de 1783 da autoria de Frei Manuel de Santo António e Silva, da obra *Tesouro da Nobreza de Portugal*<sup>782</sup>.

<sup>780</sup> Arquivo: Núcleo da Família Pacheco Pereira. José Borges Pacheco Pereira – *A Escrava de Sigismundo* (1850), Document (42) 04. <https://ephemerajpp.com/2010/05/01/jose-borges-pacheco-pereira-a-escrava-de-sigismundo1850/document-42-04/> - 23-03-2017, 18:50H.

<sup>781</sup> Armas de Pachecos, usadas por gerações de fidalgos desta linhagem. Estas armas figuram também na Sala dos Brasões do Palácio de Sintra, em cujo teto o rei D. Manuel mandou pintar as armas das 72 famílias mais ilustres consideradas no seu tempo em honra, prestígio e glória.

<sup>782</sup> Contém os escudos de armas da Casa Real do reino, com as suas diferenças, os distintivos das dignidades eclesiásticas e seculares, e os escudos de todas as famílias naturais deste reino, e de muitas das que vieram de fora, a maior parte com as origens, progressos e graduação dos descendentes delas. Feito pelo padre frei Manuel de Santo António e Silva, da Ordem de São Paulo, o reformador do Cartório da Nobreza. Torre do Tombo. Casa Real, Cartório da Nobreza, liv. 16. Cópia microfilmada. Portugal, Torre do Tombo, mf. 4336.

<http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4162404> – 15-03-2017, 20:04H.



Fig.727 - Uma impressão do rótulo de vinho do Porto, João Gonçalo Pacheco Pereira, da Quinta da Pacheca, Lamego, com heráldica<sup>783</sup>. S/d.



Fig.728 - 1 – Chapa para impressão tipográfica do rótulo de vinho do Porto, João Gonçalo Pacheco Pereira, da Quinta da Pacheca, Lamego, com heráldica. 2 – Chapa para impressão tipográfica do rótulo de vinho de Mesa, João Gonçalo Pacheco Pereira, da Quinta da Pacheca, Lamego, com heráldica<sup>784</sup>.

<sup>783</sup> Arquivo: Núcleo da família Pacheco Pereira. Rótulos dos vinhos da Quinta da Pacheca. <http://ephemerajpp.com/2009/03/03/chapas-dos-rotulos-dos-vinhos-da-quinta-da-pacheca2/> 22-08-2013, 16:57H. João Gonçalo Pacheco Pereira que consta no rótulo foi aluno da Academia Portuense de Belas Artes entre 1879/1881. <http://arquivo.fba.up.pt/alumniJ.html> 22-08-2013, 16:00H.

João Gonçalo Pacheco Pereira foi Moço Fidalgo da Casa Real, por Alvará de Registo Geral de Mercês de D. Luís I, liv. 40, f.199v., de 1886-04-08.

<http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=2047794> 22-08-2013, 17:12H.

João Gonçalo Pacheco Pereira na mesma data recebeu por Alvará Foro de Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, segundo o Registo Geral de Mercês de D. Luís I, liv. 40, f. 198v.

<http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=2047792> 22-08-2013, 17:14H.

<sup>784</sup> Chapas para impressão tipográfica dos rótulos dos vinhos de mesa e do Porto, produzidos nas quintas da família Pacheco Pereira no Douro, em particular na Quinta da Pacheca. Esta foi posteriormente vendida à família Serpa Pimentel em 1903, pelo que as chapas são anteriores a essa data. Nas chapas

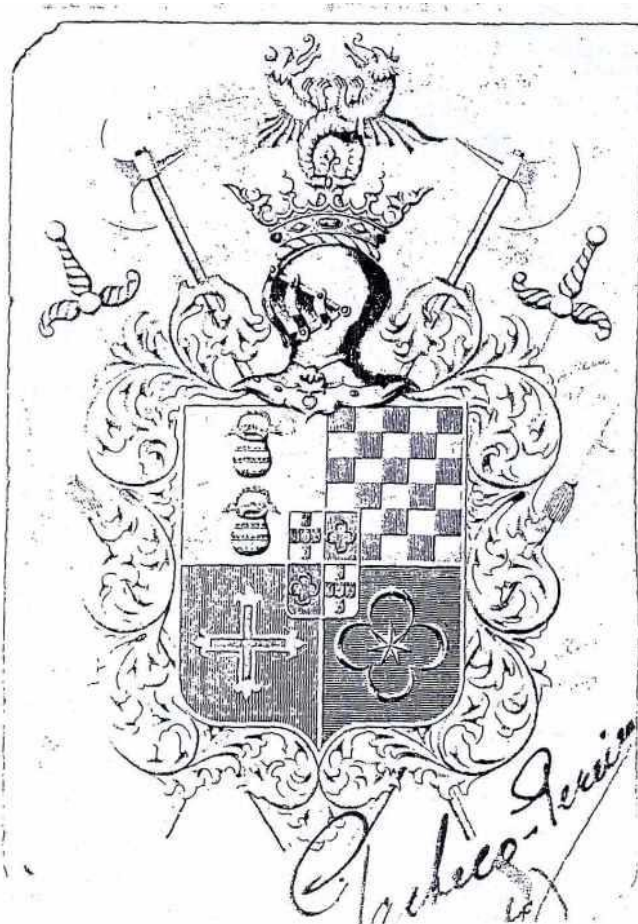


Fig.729 - Heráldica de Pacheco Pereira. Quinta da Pacheca<sup>785</sup>. Douro. S/d. S/a.

inclui-se o brasão da família “Pacheco Pereira” e o nome de João Gonçalo Pacheco Pereira, último proprietário da Quinta. Arquivo: Núcleo da Família Pacheco Pereira, objetos. <http://ephemerajpp.com/2009/02/27/chapas-dos-rotulos-dos-vinhos-da-quinta-da-pacheca/> 10-08-2013, 18:39H.

<sup>785</sup> Arquivo: Núcleo da Família Pacheco Pereira – Materiais sobre Esteban Rovira Pacheco. 6. Outras petições e documentos avulsos. <https://ephemerajpp.com/2014/12/28/nucleo-da-familia-pacheco-pereira-campanha-pela-comutacao-da-pena-de-morte-de-esteban-rovira-pacheco/#jp-carousel160846> – 25-03-2017, 15:01H.





Fig.730 - Grupo de trabalhadoras ostentando cestos de vindima com uvas. Pode-se ver uma tarja com a inscrição “D. Jose de Serpa & Antonio Mendia. Quinta da Pacheca. Douro<sup>786</sup>”. S/d. S/a.



1



2

Fig.731 - Fotografia representando D. José Freire de Serpa Leitão Pimentel (1865-1932) e sua mulher D. Maria Eugénia Van Zeller Machado de Mendia (1878-1952). Coleção da Quinta da Pacheca<sup>787</sup>.

<sup>786</sup> Arquivo da Quinta da Pacheca.





Fig.732 – Portal e alameda Este, de entrada da Quinta da Pacheca. Fotografia da autora.



Fig.733 – Portal e alameda Este, de entrada da Quinta da Pacheca. Fotografia da autora.



Fig.734 – Fachada Este da casa principal (residência) da Quinta da Pacheca. Fotografia da autora.

---

<sup>787</sup> Reprodução de fotografias In SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos – *Pratas em Coleções do Douro*. Bienal da Prata – Lamego, Lello Editores. Porto, 2001, p.37.



Fig.735 – Fachada Este da casa principal (residência) da Quinta da Pacheca. Fotografia da autora.



Fig.736 – Fachada lateral da casa principal da Quinta da Pacheca. Fotografia da autora (2015).



Fig.737 – Fachada lateral e traseiras da casa principal da Quinta da Pacheca. Fotografia da autora.



Fig.738 – Fachada da capela da Quinta da Pacheca. Localização de origem<sup>788</sup>. Fotografia da autora.



Fig.739 – Fachada da capela da Quinta da Pacheca. Localização de origem<sup>789</sup>. Fotografia da autora (2015).

---

<sup>788</sup> Nesta época em que foi fotografada pela autora encontrava-se com bastante vegetação, o que não permitia a leitura da sua fachada. Em agosto de 2016, a capela foi mudada de localização, deixando este espaço de alinhamento.

<sup>789</sup> Em 2015, a capela tinha sido alvo de limpeza de vegetação, na sua fachada principal, mas ainda se mantinha no seu local de origem.





Fig.740 – Altar-mor da capela da Quinta da Pacheca. Localização de origem. Fotografia da autora (2015).



Fig.741 – Exterior Sul, da adega da Quinta da Pacheca e do edifício dos lagares (em plano superior). Fotografia da autora.





Fig.742 – Fachada Sul, da adeiga da Quinta da Pacheca. Fotografia da autora.



Fig.743 – Telhados da adeiga e dos lagares da Quinta da Pacheca. Fotografia da autora.



Fig.744 – Interior dos lagares de granito, da Quinta da Pacheca. Fotografia da autora.



Fig.745 – Interior da adega da Quinta da Pacheca. Perspetiva para a entrada sul da adega. Fotografia da autora (2015).



Fig.746 – Interior da adega da Quinta da Pacheca. Fotografia da autora.



Fig.747 – Interior da adega da Quinta da Pacheca. Perspetiva para a entrada sul da adega. Fotografia da autora.



Fig.748 – Interior da adega da Quinta da Pacheca. Fotografia da autora.



Fig.749 – Interior da adega da Quinta da Pacheca. Perspetiva para a entrada sul da adega. Fotografia da autora.



Fig.750 – Pormenor da adega da Quinta da Pacheca. Pps 45. Fotografia da autora (2015).



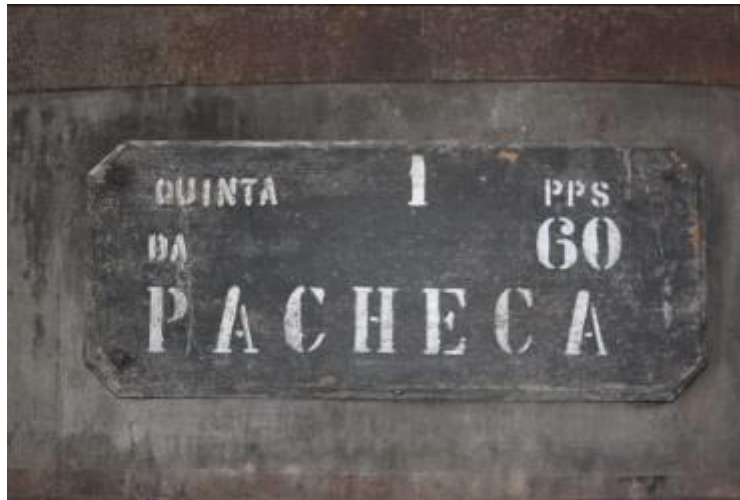


Fig.751 – Pormenor da adega da Quinta da Pacheca. Pps 60. Fotografia da autora (2015).



Fig.752 - 1, 2 e 3 - Quinta da Pacheca, Garrafeira. Douro, Região Demarcada. Vinho Generoso, 1925. E. Serpa Pimentel, Viticultor em Cambres – Douro. Engarrafado na Propriedade<sup>790</sup>.

<sup>790</sup>

[https://leilao.catawiki.pt/kavels/11542001-1925-vinho-generoso-do-douro-quinta-da-pacheca-garrafeira-particular1-bottle?target\\_ab\\_goals=bid\\_on\\_recently\\_viewed\\_lot](https://leilao.catawiki.pt/kavels/11542001-1925-vinho-generoso-do-douro-quinta-da-pacheca-garrafeira-particular1-bottle?target_ab_goals=bid_on_recently_viewed_lot) – 24-05-2017, 22:53H. Quinta da pacheca vintage 1925. 75 cl - vinho generoso.





Fig.753 - Vinhos da Quinta da Pacheca. Pacheca LBV Port 2012, Pacheca Vintage Port 2012, Pacheca Vintage Port 2013<sup>791</sup>.



Fig.754 - Vinho “Pacheca white Port”, 750 ml. Rótulo policromado com heráldica da família Serpa Pimentel. Fotografia de ©Barrique-Landshut Tom Brüderl, 20-02-2017.

<sup>791</sup> <https://www.pachecawineclub.com/pages/about-us> - 21-11-2016, 16:38H.  
Vinhos com rótulos Heráldicos da família Serpa Pimentel.



Fig.755 – “Wine Shop” da Quinta da Pacheca. Fotografia da autora.



Fig.756 – Edifícios anexos da Quinta da Pacheca<sup>792</sup>. Fotografia da autora.



Fig.757 – Zona agrícola de vinhas da Quinta da Pacheca. Fotografia da autora.

---

<sup>792</sup> Zona de cozinha, salas diversas, sala de jantar.



Fig.758 – Zona agrícola de vinhas da Quinta da Pacheca. Fotografia da autora.

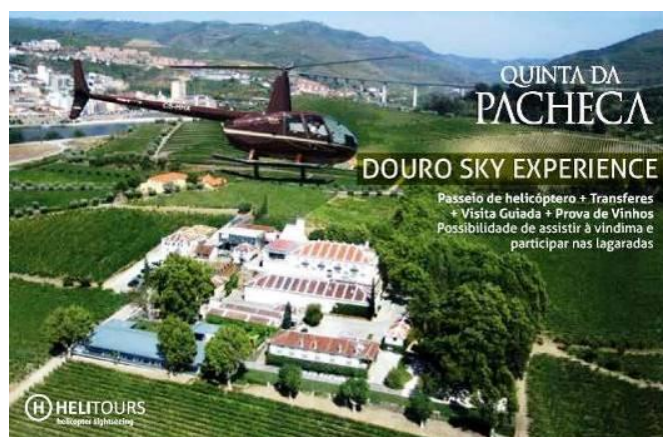


Fig.759 – Quinta da Pacheca (Empresa). Publicidade “Douro Sky Experience”, em agosto de 2015. Helitours.



Fig.760 - Alinhamento de construções<sup>793</sup>, já sem a capela, neste local da sua construção inicial. Fotografia da autora (agosto de 2016).

<sup>793</sup> Antiga zona de localização das cozinhas da Quinta da Pacheca.





Fig.761 - Obras de reconstrução da capela, em novo local, da Quinta (zona aberta, junto à casa dos antigos Proprietários, família Pimentel). Fotografia da autora (agosto de 2016).



Fig.762 - Novo angulo de alinhamento da capela. Obras de reconstrução da capela, em novo local, da Quinta (zona aberta, junto à casa dos antigos proprietários, família Pimentel). Fotografia da autora (agosto de 2016).

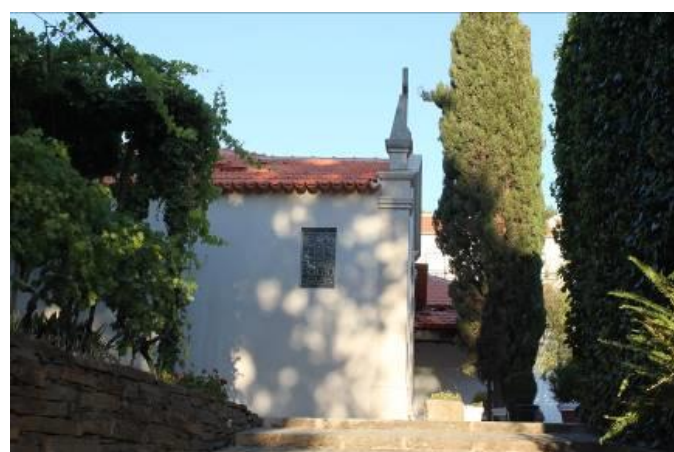


Fig.763 - Fachada lateral da capela, com vitral, dedicado à Aparição de Nossa Senhora de Fátima aos Pastorinhos. Obras de reconstrução da capela, em novo local, da Quinta (zona aberta, junto à casa dos antigos proprietários, família Pimentel). Fotografia da autora (agosto de 2016).





Fig.764 - Janela na Fachada lateral da capela, com Vitral, dedicado à Aparição de Nossa Senhora de Fátima aos Pastorinhos<sup>794</sup>. Obras de reconstrução da capela, em novo local, da Quinta (zona aberta, junto à casa dos antigos proprietários, família Pimentel). Fotografia da autora (agosto de 2016).



Fig.765 - Obras de reconstrução da capela, em novo local da Quinta (zona aberta, junto à casa dos antigos proprietários, família Pimentel). Fotografia da autora (agosto de 2016).

---

<sup>794</sup> Este vitral com a figuração da Aparição de Nossa Senhora de Fátima aos Pastorinhos foi um apontamento da fé dos novos proprietários da Quinta da Pacheca, Paulo Pereira e Maria do Céu Gonçalves, em 2016.



Fig.766 - Colocação/Ostentação de pedra de armas na fachada da capela, em novo local da Quinta (zona aberta, junto à casa dos antigos proprietários, família Pimentel). Fotografia da autora (julho de 2017)<sup>795</sup>.



Fig.767 - Pedra de armas da família Serpa Pimentel na fachada da capela da Quinta da Pacheca. Fotografia da autora (julho de 2017)<sup>796</sup>.

---

<sup>795</sup> A Capela da Quinta da Pacheca nunca ostentou na sua fachada anteriormente uma pedra de armas.

<sup>796</sup> Esta pedra de armas de elaboração contemporânea foi mandada colocar na fachada da Capela da Quinta da Pacheca pelos novos proprietários em 2017 (Paulo Pereira e Maria do Céu Gonçalves). Trata-se da Família Serpa Pimentel (Viscondes, condes e marqueses de Gouveia?). Esta heráldica está presente nos rótulos de vinho produzidos pela nova administração da Quinta da Pacheca (Paulo Pereira e Maria do Céu Gonçalves).



Fig.768 - Heráldica de família Serpa Pimentel<sup>797</sup> no topo de uma cristaleira em talha, na Quinta da Pacheca<sup>798</sup>.

---

<sup>797</sup> Desconhecemos a datação deste móvel. Heráldica da Família igual à da pedra de armas colocada em 2017 na fachada da Capela da Quinta da Pacheca. Família Serpa Pimentel.

<sup>798</sup> Fotografia cedida por Sérgio Avelar, 2017.



## Casa do Paço de Monsul – Cambres



Fig.769 - Ortofotomapa com a localização do Paço de Monsul e propriedades envolventes. Freguesia de Cambres. Lamego. Instituto Geográfico Português (IGP), ©2009<sup>799</sup>.



Fig.770 - Ortofotomapa com a localização da casa do Paço de Monsul e propriedades envolventes<sup>800</sup>.

<sup>799</sup> Coordenada X: 227965. Coordenada Y: 463708.

[http://scrif.igeo.pt/ASP/topo\\_cr.asp?XX=227965&YY=463708&INE=180505&id=112259&topo=0](http://scrif.igeo.pt/ASP/topo_cr.asp?XX=227965&YY=463708&INE=180505&id=112259&topo=0)

<sup>800</sup> <http://www.jonasson.org/maps/> - 7-6-2012 – 14 H / 20H.





Fig.771 - Paço do Monsul e propriedades envolventes. Fotografia da autora.



Fig.772 - Paço do Monsul, propriedades envolventes e Casa da Azenha (extremo esquerdo de quem olha a fotografia). Fotografia da autora.

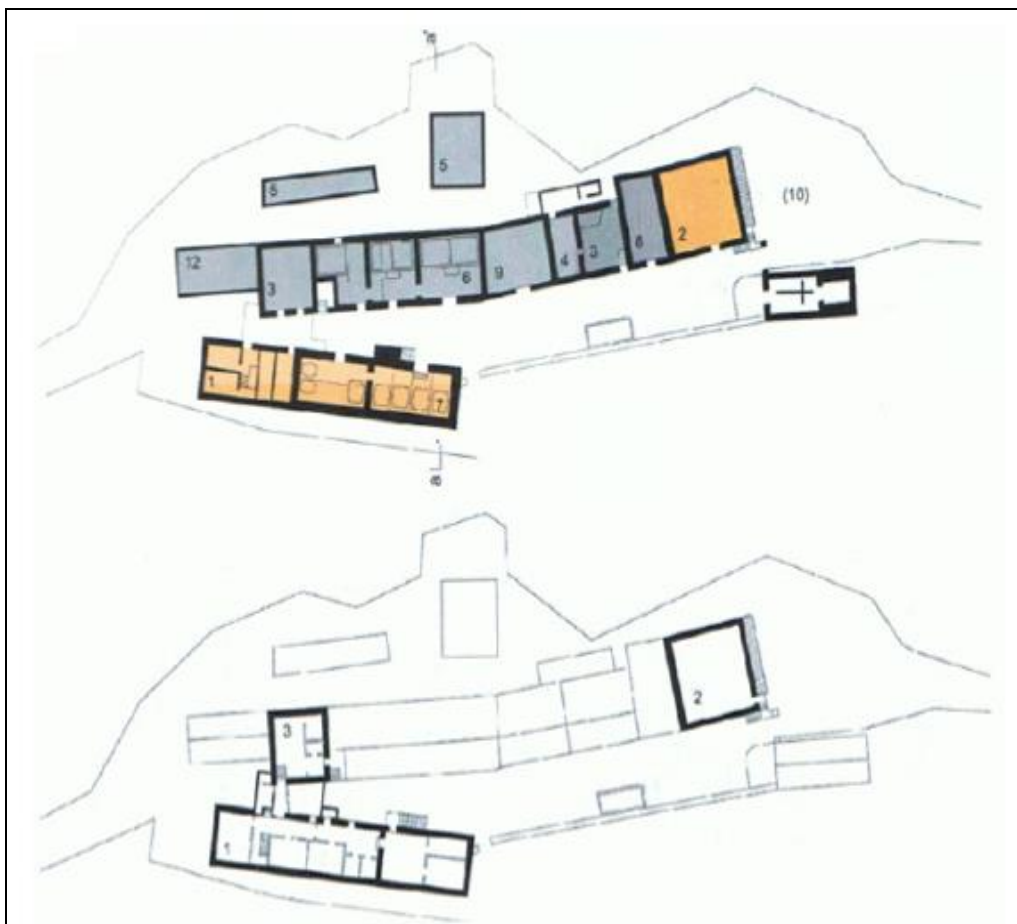


Fig.773 - Planta da Quinta do Paço de Monsul<sup>801</sup>. 1. casa do proprietário; 2. casa do caseiro; 3. cozinha; 4. refeitório (antigo carden) 5. cardenhos; 6. lagares; 7. armazém; 8. garrafeira 9. cubas de cimento (antiga cavalaria); 10. pocilga/galinheiros 11. casas do feitor 12. arrecadação (antiga pocilga).

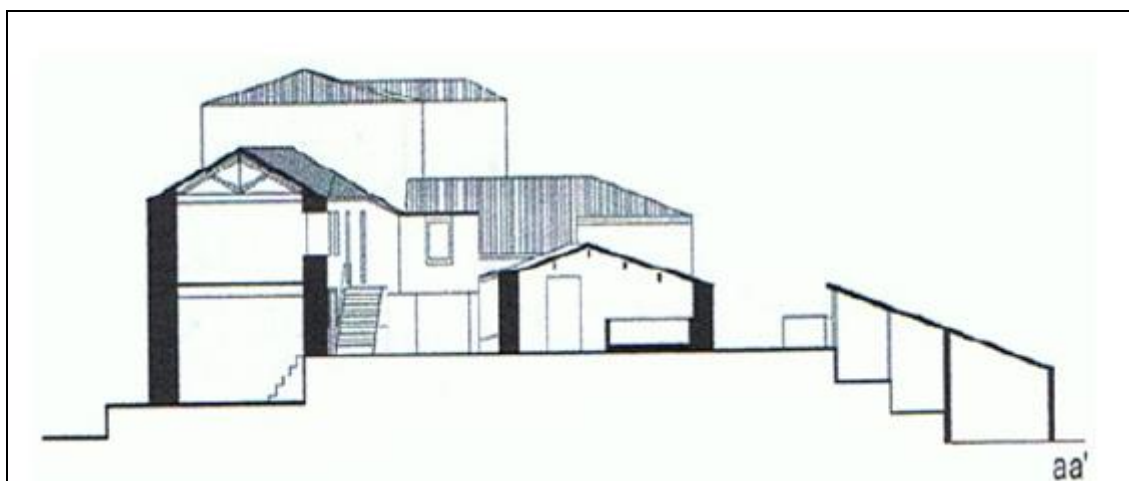


Fig.774 - Corte aa` da planta da Quinta do Paço do Monsul<sup>802</sup>.

<sup>801</sup> Planta reproduzida. MOURA, Ana Luísa – *Quintas do Douro: análise tipológica do conjunto edificado, séc. XVIII-XX*. FAUP (Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto), Porto, 2005.

<sup>802</sup> Planta de Corte aa`, reproduzida. MOURA, Ana Luísa – *Op. Cit.*

## **Casa do Paço do Monsul**

**Designação:** Casa do Paço do Monsul.

**Categoria / Tipologia:** Quinta; Arquitetura Civil residencial privada.

**Localização:** na margem esquerda do rio Douro, na freguesia de Cambres, lugar de Rio Bom, no concelho de Lamego, distrito de Viseu.

**Endereço / Local:** Rio Bom 5100-004 Cambres.

**Enquadramento:** Rural; Alto Douro Vinhateiro; Região Demarcada do Douro (Baixo Corgo); Região de Turismo Douro Sul.

**Categoria de Proteção:** Incluída no Alto Douro Vinhateiro - Região Demarcada do Douro. [Carlota Vasconcelos Porto Cabral na sua Tese de Mestrado propôs elaborar o processo justificativo da sua classificação como Imóvel de Interesse Público]<sup>803</sup>.

**Descrição:** Ver no volume 1 desta tese, no capítulo V: **A casa nobre e o domínio vitivinícola. 2 – As Quintas – importantes unidades de exploração vitícola. 3 – Quatro casos exemplares.**

**Área do recinto de implantação:** uma área total de 22 hectares e, desses, apenas cerca de metade plantados com vinha.

**Utilização Inicial:** residencial.

**Utilização Atual:** residencial.

**Materiais:** Alvenaria em pedra; madeira; revestimento de reboco; vidro; telha de barro.

**Estado de Conservação/estado atual:** Bom estado de conservação.

**Telhado:** Telha de barro.

**Paredes e Tetos:** Paredes em alvenaria de pedra com reboco, tetos em madeira.

**Soalho /Pavimentos:** Soalhos em madeira e pavimento em laje de pedra; bom estado de conservação.

**Arquiteto /Autor:** desconhecido.

**Nota Histórico-Artística:** Relativamente à capela da Quinta do Paço do Monsul, e aos seus azulejos, o ficheiro do inventário da azulejaria da Gulbenkian, descreve o seguinte: “Tem um silhar de 10 de alto de vasos floridos azuis, fabrico de Lisboa de ca.1760, muito vulgares<sup>804</sup>”.

### **Bibliografia:**

ARAÚJO, Ilídio – *Jardins, parques e quintas de recreio no aro do Porto*. Revista de História. Vol. II. Porto, 1979, pp. 375-387.

---

<sup>803</sup> CABRAL, Carlota Vasconcelos Porto – *Quinta do Paço do Monsul. Uma proposta de Classificação*. Trabalho de Projeto, Mestrado em Património, área de especialização em Património Histórico. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa. maio de 2011.

<sup>804</sup> <http://digitale.gulbenkian.pt/cdm/compoundobject/collection/jmss/id/6074/rec/1> - 02-09-2016, 17:22H. Título Concelho de Lamego: ficheiro do Inventário da Azulejaria. Autor (es) Simões, J. M. dos Santos, 1907-1972. Data [196-] - [197-]. Coleção Santos Simões. Sub-Coleção Inventário e estudos sobre azulejaria.

BRITO, F. d' Almeida e – *A Quinta do Paço do Monsul no Alto Douro*. Revista agrícola “A Vinha Portuguesa”. Porto, 1916.

CABRAL, Carlota Vasconcelos Porto – *Quinta do Paço do Monsul. Uma proposta de Classificação*. Trabalho de Projeto, Mestrado em Património, área de especialização em Património Histórico. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa. maio de 2011.

FAUVRELLE, Natália – *Quintas do Douro. As arquiteturas do Vinho do Porto*. Porto: GEHVID - Grupo de Estudos de História da Viticultura Duriense e do Vinho do Porto. Porto, 2001.

MONTEIRO, Manuel – *O Douro e as Principais Quintas, Navegação, Culturas, Paisagens e Costumes*. Edições Livro Branco, Lda., 1998.

MOURA, Ana Luísa – *Quintas do Douro: análise tipológica do conjunto edificado, séc. XVIII-XX*. FAUP (Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto), Porto, 2005.

RODRÍGUEZ, José Ignacio de la Torre (coord.) – *Cister no Vale do Douro*. Grupo de Estudos de História da Viticultura Duriense e do Vinho do Porto. Edições Afrontamento, Lda., 1999.

#### **Fontes Eletrónicas**

(Azulejaria da capela da Quinta do Paço de Monsul)

<http://digitale.gulbenkian.pt/cdm/compoundobject/collection/jmss/id/6074/rec/1> - 02-09-2016, 17:22H.

(D. Isabel, caseira da Quinta do Paço de Monsul, Cambres, Lamego. Copyright © 2012 - nelson d'aires. Credit: nelson d'aires / Kameraphoto)

[http://kameraphoto.photoshelter.com/image/I000092r1r0\\_wicc](http://kameraphoto.photoshelter.com/image/I000092r1r0_wicc) - 02-08-2016, 16:52H.

(Quarto para passar a ferro e tratar da roupa da quinta do Paço de Monsul, Cambres, Lamego. Copyright © 2012. Credit: nelson d'aires / Kameraphoto)

<http://kameraphoto.photoshelter.com/image/I00007DCySCpoVR0> -02-09-2016, 16:59H.

(Ortofotomapa com a localização da Casa do Paço do Monsul e propriedades envolventes)

<http://www.jonasson.org/maps/> - 7-6-2012 – 14 H / 20H.

(Ortofotomapa com a localização do Paço do Monsul e propriedades envolventes. Freguesia de Cambres. Lamego. Instituto Geográfico Português (IGP), ©2009)

[http://scrf.igeo.pt/ASP/topo\\_cr.asp?XX=227965&YY=463708&INE=180505&id=112259&topo=0](http://scrf.igeo.pt/ASP/topo_cr.asp?XX=227965&YY=463708&INE=180505&id=112259&topo=0)

#### **Arquivo Histórico da Quinta do Paço do Monsul (AHQPM)**

Iconografia da Quinta do Paço do Monsul. Plantas; Fotografias.

#### **Arquivo Municipal do Porto**

Iconografia; duas fotografias da Casa do Paço do Monsul, de Emílio Biel e Companhia 1880?-1925.



**Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IDVP)**

Iconografia da Quinta do Paço do Monsul. Fotografias.



Fig.775 - Vista panorâmica da Quinta e Paço de Monsul, em Cambres, Alto Douro. Paço de Monsul de Afonso Cabral. Documento/Processo, [1907] – [1911]. Arquivo Municipal do Porto. Fotografia de Emílio Biel e Companhia (1880?-1925)<sup>805</sup>.

---

<sup>805</sup> Arquivo Municipal do Porto. Identificador: 298470. Código parcial: F.NV:1-EB:11:45. Arquivo: Emílio Biel e Companhia. 1880?-1925. Produtor: Emílio Biel e Companhia. 1880?-1925. Dimensões: 0,200 x 0,260 m. Local de consulta: Arquivo Histórico. Cota: F-NV/1-EB/11/45.



Fig.776 - Vista panorâmica da Quinta do Paço de Monsul, em Cambres, próximo do Peso da Régua. Quinta do Paço de Monsul. Documento/Processo, [1907] – [1911]. Arquivo Municipal do Porto. Fotografia de Emílio Biel e Companhia (1880?-1925)<sup>806</sup>.

---

<sup>806</sup> Arquivo Municipal do Porto. Identificador: 298472. Código parcial: F.NV:1-EB:11:46. Arquivo: Emílio Biel e Companhia. 1880?-1925. Produtor: Emílio Biel e Companhia. 1880?-1925. Dimensões: 0,200 x 0,260 m. Local de consulta: Arquivo Histórico. Cota: F-NV/1-EB/11/46.



Fig.777 - Panorama tirado da Quinta do Paço do Monsul<sup>807</sup>. Coleção Instituto dos Vinhos do Douro e Porto - s/d; sem Autor.



Fig.778 - Panorama tirado da Quinta do Paço do Monsul<sup>808</sup>. Coleção Instituto dos Vinhos do Douro e Porto - s/d; sem Autor.

---

<sup>807</sup> Fotografia cedida por IDVP. FA10-V0078 (1) Panorama tirado da Quinta do Paço do Monsul na freguesia de Cambres - 19.

<sup>808</sup> Fotografia cedida por IDVP. FA10-V0078 (2) Panorama tirado da Quinta do Paço do Monsul na freguesia de Cambres - 20.





Fig.779 - Panorama tirado da Quinta do Paço do Monsul<sup>809</sup>. Coleção Instituto dos Vinhos do Douro e Porto - s/d; sem Autor.



Fig.780 - Pintura mural no interior da casa do Paço e Torre do Monsul, com heráldica familiar e inscrição “CASA DO PAÇO 1578 E TORRE DO MOÇVLO”<sup>810</sup>. S/d. S/a. Fotografia da Autora.

<sup>809</sup> Fotografia cedida por IDVP. FA10-V0078 (3) Panorama tirado da Quinta do Paço do Monsul na freguesia de Cambres - 21.

<sup>810</sup> Pintura mural numa das paredes da Casa da Quinta do Monsul, com heráldica da família. “Casa do Paço e Torre do Monsul” realizada por Vasco Valente em 1927 baseada nos prazos do Arquivo Histórico da Quinta do Paço do Monsul (AHQPM).







Fig.783 - Campo de ténis da Quinta do Paço do Monsul, 1904<sup>813</sup>. S/a.



Fig.784 - Portão de acesso à Quinta do Paço do Monsul. Fotografia da autora.

---

<sup>813</sup> Arquivo Histórico da Quinta do Paço do Monsul (AHQPM). Iconografia da Quinta do Paço do Monsul.



Fig.785 - D. Isabel, caseira da Quinta do Paço de Monsul, Cambres, Lamego. Copyright © 2012 - nelson d'aires. Credit: nelson d'aires / Kameraphoto<sup>814</sup>.



Fig.786 - Quarto para passar a ferro e tratar da roupa da quinta do Paço de Monsul, Cambres, Lamego. Copyright © 2012. Credit: nelson d'aires / Kameraphoto<sup>815</sup>.

<sup>814</sup> [http://kameraphoto.photoshelter.com/image/I000092r1r0\\_wicc](http://kameraphoto.photoshelter.com/image/I000092r1r0_wicc) - 02-09-2016, 16:52H. Fotografia tirada na lareira da cozinha de fora.

<sup>815</sup> <http://kameraphoto.photoshelter.com/image/I00007DCySCpoVR0> - 02-09-2016, 16:59H. Quarto com teto em masseira.





Fig.787 - Paço do Monsul com a casa da Azenha (lado direito da fotografia). Fotografia de ©José Pinto Castro, 3-03-2016<sup>816</sup>.



Fig.788 - “Azulejos de jarra” que revestem as paredes da capela de Santo António da quinta do Paço de Monsul. Fotografia da autora.

---

<sup>816</sup> Fotografia cedida por José Pinto Castro, morador na Régua.



## Casa e Capela da Quinta da Salada



Fig.789 - Quinta da Salada, panorâmica vista da Quinta da Chaminé de Cambres. 13 de maio de 2016<sup>817</sup>. S/a.

### **Casa e Capela da Quinta da Salada**

**Designação:** Casa e Capela da Quinta da Salada

**Categoria / Tipologia:** Arquitetura Civil residencial privada; Enoturismo

**Localização:** Viseu / Lamego / Cambres

**Endereço / Local:** Quinta da Salada, 5100-383, Cambres, Lamego.

**Enquadramento:** Rural; Alto Douro Vinhateiro; Região Demarcada do Douro (Baixo Corgo); Região de Turismo Douro Sul.

**Categoria de Proteção:** A 14 de dezembro de 2001, o Alto Douro Vinhateiro foi classificado pela UNESCO como Património Mundial. É nessa mancha património que se localiza a Quinta da Salada, a meio caminho entre as cidades de Lamego e Peso da Régua.

**Utilização Inicial:** residencial;

**Utilização Atual:** residencial; Enoturismo, Agroturismo e Alojamento Local - Aluguer de Espaços, Refeições, Eventos, Provas Vínicas e Participação em Vindimas. Família Vasques Osório. Antigos proprietários: José Vasques Osório e Maria Leonor Duarte de Almeida Vasques Osório. A proprietária atual é Maria Leonor de Almeida Brandão Vasques Osório, casada com Rui Lima.

**Materiais:** Alvenaria em pedra; madeira; revestimento de reboco; vidro; telha de barro.

**Estado de Conservação/estado atual:** Bom estado de conservação.

---

<sup>817</sup> Arquivo da Família da Quinta da Salada. Fotografia cedida pela família da Casa e capela da Quinta da Salada.

**Telhado:** Telha de barro; quatro águas, tendo sido reparado completamente.

**Paredes e Tetos:** Paredes em alvenaria de pedra com reboco, tetos em madeira.

#### **Soalho /Pavimentos**

**Arquiteto /Autor:** desconhecido.

**Época / data de Construção:** inícios do séc. XVIII.

**Cronologia de Construção:** no início do séc. XXI, em 2006 procedeu-se à reconstrução do edifício (casa) existente. A capela teve obras de limpeza e pintura, assim como arranjo do telhado.

**Nota Histórico-Artística:** A casa localiza-se na Quinta da Salada, freguesia de Cambres, concelho de Lamego. O prédio encontra-se inscrito com o número 1973 na Conservatória do Registo Predial, e confronta a Norte, Nascente, Sul e Poente com Maria Leonor da Almeida Brandão Vasques Osório. O núcleo central da Quinta da Salada é a casa. Á sua volta encosta-se a capela, o laranjal e o colossal cipreste. O arquiteto que fez o projeto de arquitetura de reconstrução da casa foi Paulo Alexandre Gomes Fernandes, em Vila Real, em 2006. A quinta da Salada está ligada por laços familiares dos Pinto de Almeida, à Quinta do Fojo, e à Quinta da Chaminé ambas em Cambres.

Existe um brasão num fontanário na quinta da Salada. A Pedra d'armas é de talhe muito rude e de bruta fantasia tanto no formato do escudo como dos móveis neles esculpidos. Esquartelado: I Teixeira, II Almeida ou Melo, III Correia, IV Cardoso. Coronel de... (?) danificado.

A capela está destacada da casa, e é de pequenas dimensões, não ostentando o altar-mor, dedicado a Nossa Senhora da Boa Nova, dado ter sido vendido (?) pela família proprietária da Quinta da Salada (Família Vasques Osório), nos anos de 1930 – 1940, ao Museu de Lamego. Este apresenta as seguintes características: “Retábulo em talha de «estilo joanino», de grande efeito cenográfico, decorado com atlantes, cabeças aladas, "putti", baldaquinos, sanefas, cartelas, folhas de acanto, girassóis e grinaldas. A base é formada por dois atlantes coroados por folhas estilizadas e motivos flabeliformes intercalados por painéis decorados por sinuosos enrolamentos vegetalistas, a enquadrar o altar. Este é dividido em três painéis decorados com cartelas a envolver corações, nos laterais, e uma oval, no painel central; na fronteira, barra inferior e tiras verticais, dispõem-se folhagem estilizada e motivos aconheados. No plano superior, na predela, quatro atlantes e dois putti suportam o peso da banquetta, decorada com motivos flabileformes e aconheados, entre enrolamentos vegetalistas e sobre a qual se erguem quartelões. Nas ilhargas, dois painéis decorados por folhagem e um girassol delimitados por dois baldaquinos a sobrepujar peanhas, de imagens desaparecidas. Os quartelões emolduram o nicho que se abre ao centro, onde se dispõe a tribuna, de base poligonal e escalonada em três registos. Da sua decoração, destacam-se cabeças de meninos e enrolamentos vegetalistas. No friso que divide o corpo central do remate, destacam-se cabeças envoltas em concheados e folhagem. O remate é constituído por arquivoltas decoradas com cartelas, motivos aconheados

e enrolamentos vegetalistas, interrompidas por aduelas suportadas por meninos. A sobrepujar o conjunto, ao centro, uma coroa fechada apoiada por "putti" com festões pendendo sobre as aduelas. Completam o conjunto, uma banquetta constituída por cruz de assento e quatro castiçais, na mesa do altar, e duas mísulas.<sup>818</sup> É este altar datado de 1700 – 1750, dado que corresponde em termos formais e estilísticos à talha produzida na primeira metade do século XVIII. Este altar é de Madeira de castanho, entalhada. Mede de Altura 600 cm, e de Largura 360 cm<sup>819</sup>.

Em 1955, o pároco de Cambres, no inquérito feito pela diocese às capelas privadas, informa que o altar havia sido vendido para o Museu de Lamego, o que poderá ter ocorrido entre as décadas de 20-30, do séc. XX, altura em que é reproduzido numa edição de postais do Museu de Lamego, patrocinada pela Câmara Municipal de Lamego e Grupo de Amigos do Museu. O Retábulo encontra-se numa sala em exposição no Museu de Lamego.

A quinta tem um cedro de grandes dimensões, que terá muitos anos naquele local, perto da Casa da família.

As instalações da quinta depois das obras são compostas por uma Casa dos Caseiros, que integra uma cozinha tradicional adaptada e modernizada, um armazém e lojas de apoio à atividade agrícola, pela Casa Principal, onde se localizam os salões adaptados para a atividade de enoturismo (Antigos lagares e Armazém) e pela Capela, cujo retábulo foi doado ao Museu de Lamego.

Depois das obras realizadas na casa e edifícios anexos, e estabelecido o projeto de Enoturismo na Quinta verifica-se:

A Adega/Armazém está localizada no R/c da casa da Quinta, confinando e comunicando com a Sala dos vinhos. Mantem as características de armazém, ostentando as paredes de pedra à vista, tradicionais no Douro. Neste espaço com dimensão média (até 60 Pax), realizam-se diversos eventos, como refeições, provas de vinhos comentadas, showcooking, e ações de formação;

A antiga cozinha da casa dos caseiros foi mobilada e decorado o espaço com a tipicidade de uma cozinha do Douro, dispondo esta de uma grande chaminé, forno a lenha e foi equipada com modernos eletrodomésticos. Aqui está um espaço preparado para serem preparadas e servidas refeições tradicionais, para serem realizadas pequenas reuniões acompanhadas de sessões vínicas/gastronómicas, bem assim como provas de vinhos e showcooking.

A quinta tem cerca de 9 hectares de vinhedos classificados com a letra B. As castas plantadas são: Tintas – Touriga Nacional (30%), Touriga Franca (30%), Vinhas Velhas (15%), Tinta Roriz (12%), Tinta Barroca (5%), Tinto Cão (2%), Tinta Amarela (2%) – Brancas – Malvasia Fina (2%), Gouveio (1%) e Viosinho (1%).

---

<sup>818</sup> Instituto dos Museus e da Conservação. Património Móvel. Inv. 127. Título: Altar de Nossa Senhora da Boa Nova. Quinta da Salada. Denominação: Retábulo. Instituição / Proprietário: Museu de Lamego. Super-Categoria: Arte. Categoria: Escultura. Subcategoria: Talha. Matriz 3.0 - Inventário, gestão e divulgação de património cultural.

<sup>819</sup> *Idem, Ibidem.*

A quinta tem produção de Vinhos, Azeites e Compotas. Com a criação da Marca “Quinta da Salada” a Quinta passou a deter a comercialização sob marca própria de Vinho DOC Douro, Compotas de Fruta e Azeite. Em 2016 surge o projeto de instalar na Quinta da Salada Agroturismo, num edifício que era a Casa dos Caseiros. Este edifício será objeto de obras de reestruturação, e requalificação.

### **Arquivo Diocesano de Lamego**

Fundo Geral: *Capelas particulares, 1955* [Inquérito distribuído em 1955 pelas paróquias da Diocese de Lamego, sobre a localização, estado e propriedade das capelas públicas de propriedade particular].

### **Arquivo da Família da Quinta da Salada.**

Fontes iconográficas: fotografias da Casa, da Capela, das vinhas.

### **Museu de Lamego**

Património Móvel. Inv. 127. Título: Altar de Nossa Senhora da Boa Nova. Quinta da Salada. Denominação: Retábulo. Instituição / Proprietário: Museu de Lamego. Super-Categoria: Arte. Categoria: Escultura. Subcategoria: Talha. Matriz 3.0 - Inventário, gestão e divulgação de património cultural.

Fotografia do Altar de Nossa Senhora da Boa Nova. Quinta da Salada. Retábulo. Digitalização e tratamento: José Pessoa. Ficha de N.º de Inventário: 127. Matriz 3.0 - Inventário, gestão e divulgação de património cultural.

### **Bibliografia**

CARDOSO, Pedro Alexandre Almeida de Vasconcelos Gomes – *Estudo da Arte da Talha das Capelas Particulares dos Arciprestados de Lamego e Tarouca*. Universidade Católica Portuguesa. Tese apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Doutor em Estudos de Património. 2 Volumes. Escola das Artes, dezembro de 2014.

LARANJO, F. J. Cordeiro - Museu de Lamego. Lamego: Camara Municipal de Lamego. Lamego, 1991, p. 56.

RESENDE, Nuno - *Um inventário em construção*. Lamego: Diocese, 2006, p.100 (nota 66)

### **Fontes Eletrónicas**

(Altar de Nossa Senhora da Boa Nova. Quinta da Salada. Museu de Lamego)

<http://www.museudelamego.pt/galeria/> - 07-11-2016, 13:45H.

(Quinta da Salada)

<http://www.quintadasalada.com/>

### **Departamento de Obras e Urbanismo (DOU). Câmara Municipal de Lamego.**

Ortofotomapa da localização da Quinta da Salada. Câmara Municipal de Lamego, 4 de abril de 2006. Escala 1: 10000.



Pormenor de Planta de implantação / arranjos exteriores. Capela da Quinta da Salada. Escala 1 / 200.

Planta de localização da Quinta da Salada. Escala 1 / 20000.



Fig.790 - Ortofotomapa da localização da Quinta da Salada. Câmara Municipal de Lamego, 4 de abril de 2006. Escala 1: 10000<sup>820</sup>.

<sup>820</sup> Departamento de Obras e Urbanismo (DOU). Câmara Municipal de Lamego.



Fig.791 - Planta de localização da Quinta da Salada. Escala 1 / 20000<sup>821</sup>.



Fig.792 – Envolvência da casa e capela da Quinta da Salada<sup>822</sup>. 3 agosto de 2013. S/a.

<sup>821</sup> Departamento de Obras e Urbanismo (DOU). Câmara Municipal de Lamego.

<sup>822</sup> Arquivo da Família da Quinta da Salada. Casa depois das obras no séc. XXI.





Fig.793 – Envoltória das traseiras da casa e da capela da Quinta da Salada<sup>823</sup>. 30 julho de 2013. S/a.



Fig.794 – Envoltória da casa e capela da Quinta da Salada<sup>824</sup>. 22 maio de 2015. S/a.



Fig.795 - Fachada principal e lateral (com garagem), da casa da Quinta da Salada (depois de obras, séc. XXI). Fotografia da autora.

---

<sup>823</sup> Arquivo da Família da Quinta da Salada. Casa depois das obras no séc. XXI.

<sup>824</sup> Arquivo da Família da Quinta da Salada. Casa depois das obras no séc. XXI.



Fig.796 - Fachada principal e lateral da casa da Quinta da Salada (depois de obras, séc. XXI). Fotografia da autora.



Fig.797 - Fachada principal da casa da Quinta da Salada (depois de obras, séc. XXI). Fotografia da autora.

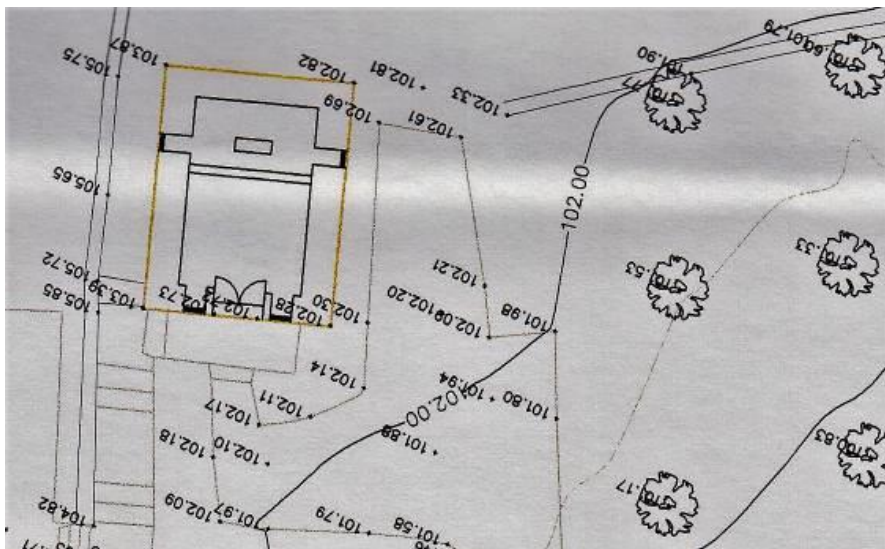


Fig.798 - Pormenor de planta de implantação / arranjos exteriores. Capela da Quinta da Salada. Escala 1 / 200<sup>825</sup>.

<sup>825</sup> Confrontações a Norte, Nascente, Sul, Poente com Maria Leonor de Almeida Brandão Vasques Osório. Departamento de Obras e Urbanismo (DOU). Câmara Municipal de Lamego.





Fig.799 – Fachada principal e lateral da capela de Nossa Sra. da Boa Nova, da Quinta da Salada. Fotografia da autora.



Fig.800 – Fachada principal da capela de Nossa Sra. da Boa Nova, da Quinta da Salada. Fotografia da autora.



801



802

Fig.801 – Fachada principal da capela de Nossa Sra. da Boa Nova, da Quinta da Salada<sup>826</sup>. 30 julho de 2013. S/a.

Fig.802 – Fachada principal da capela de Nossa Sra. da Boa Nova da Quinta da Salada<sup>827</sup>. 26 maio de 2016. S/a.



Fig.803 - Fachada principal da Capela de Nossa Sra. da Boa Nova da Quinta da Salada<sup>828</sup>. 25 maio de 2017. S/a.

<sup>826</sup> Arquivo da Família da Quinta da Salada.

<sup>827</sup> Arquivo da Família da Quinta da Salada.

<sup>828</sup> Arquivo da Família da Quinta da Salada.





Fig.804 - Fachada principal e lateral da capela de Nossa Sra. da Boa Nova da Quinta da Salada<sup>829</sup>. 6 de novembro de 2017. S/a.



Fig.805 - Fachada principal da Capela de Nossa Sra. da Boa Nova da Quinta da Salada. 6 de novembro de 2017<sup>830</sup>. S/a.

---

<sup>829</sup> Arquivo da Família da Quinta da Salada.

<sup>830</sup> Arquivo da Família da Quinta da Salada.



806



807

Fig.806 - Retábulo da capela de Nossa Sra. da Boa Nova. Quinta da Salada. Museu de Lamego<sup>831</sup>. Retábulo da capela de N. Sra. da Boa Nova, Cambres, cuja estrutura denuncia ainda o Estilo Nacional, mas cuja gramática é já joanina<sup>832</sup>.

Fig.807 - Retábulo da capela de N. Sra. da Boa Nova. Quinta da Salada. Museu de Lamego<sup>833</sup>.

<sup>831</sup> Museu de Lamego. Ministério da Cultura. Digitalização e tratamento: José Pessoa. Ficha de N.º de Inventário: 127. Categoria: Fotografia. Denominação: Altar de Nossa Senhora da Boa Nova. Quinta da Salada. Retábulo. Matriz 3.0 - Inventário, gestão e divulgação de património cultural. Este retábulo está em exposição numa sala do Museu de Lamego.

<sup>832</sup> O dossel, as conchas, as grinaldas e as flores que surgem dos sulcos das espiras denunciam a gramática joanina do retábulo da capela de N. Sra. da Boa Nova da quinta da Salada. In CARDOSO, Pedro Alexandre Almeida de Vasconcelos Gomes – *Estudo da Arte da Talha das Capelas Particulares dos Arciprestados de Lamego e Tarouca*. Universidade Católica Portuguesa. Tese apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Doutor em Estudos de Património. Volume II. Escola das Artes, dezembro de 2014, p.43.

<sup>833</sup> <http://www.museudelamego.pt/galeria/> - 07-11-2016, 13:45H.





809



LAMEGO — Museu Regional

Altar entalhado em castanho. Fins do século X V I I.

810

Fig.809 - Pormenor do Altar da Capela de Nossa Sra. da Boa Nova. Quinta da Salada. Museu de Lamego<sup>834</sup>.

Fig.810 - Retábulo da Capela de N. Sra. da Boa Nova. Quinta da Salada<sup>835</sup>.



Fig.811 - Pedra de armas existente num fontanário na Quinta da Salada. Pedra d'armas de talhe muito rude e de bruta fantasia tanto no formato do escudo como dos móveis nele esculpido. Esquartelado: I Teixeira, II Almeida ou Melo, III Correia, IV Cardoso. Coronel de ... (?) danificado. Fotografia de Rui Lima, 06-11-2016<sup>836</sup>.

<sup>834</sup> <http://www.museudelamego.pt/galeria/> - 07-11-2016, 14:06H.

<sup>835</sup> Reprodução de bilhete-postal do Retábulo proveniente da capela da Quinta da Salada. Edição Registrada da Camara Municipal e dos Amigos do Museu (Lamego). Made in Germany. A datação inscrita na imagem e indicada para o altar está errada.

<sup>836</sup> Arquivo da Família da Quinta da Salada. Desconhecemos a data da colocação desta pedra de armas no fontanário da Quinta da Salada, bem assim como se era originária da Quinta ou se veio de outro local.



Fig.812 - Cedro de grandes dimensões na Quinta da Salada<sup>837</sup>. S/a.



Fig.813 - Publicidade a vinho da Quinta da Salada. Touriga Nacional 2013<sup>838</sup>. S/a.



Fig.814 - Quinta da Salada, vinhedos<sup>839</sup>. 26 maio de 2016. S/a.

<sup>837</sup> Este cedro fica localizado perto da casa. Arquivo da Família da Quinta da Salada.

<sup>838</sup> Arquivo da Família da Quinta da Salada.

<sup>839</sup> Arquivo da Família da Quinta da Salada.



Fig.815 - Quinta da Salada, vinhedos<sup>840</sup>. 25 maio de 2017. S/a.



Fig.816 - Quinta da Salada, vinhedos<sup>841</sup>. 25 maio de 2017. S/a.



Fig.817 - Quinta da Salada. Logotipo do projeto de Agroturismo, 2016<sup>842</sup>. S/a.

---

<sup>840</sup> Arquivo da Família da Quinta da Salada.

<sup>841</sup> Arquivo da Família da Quinta da Salada.

<sup>842</sup> Arquivo da Família da Quinta da Salada. Este projeto de Agroturismo será instalado na antiga casa dos caseiros da Quinta, que será objeto de reestruturação e requalificação.



## Casa da Quinta do Mourão (residencial)



Fig.818 - Ortofotomapa com a localização da Quinta do Mourão. Freguesia de Cambres<sup>843</sup>.

<sup>843</sup> <http://www.jonasson.org/maps/> - 7-6-2012 – 14 H / 20H.





Fig.819 - Vista aérea da Quinta do Mourão, com casa, capela, adega, anexos, vinha, em 25-11-2013<sup>844</sup>.



Fig.820 - Vista aérea da Quinta do Mourão, com casa, capela, adega, anexos, vinha, em 25-11-2013<sup>845</sup>.

---

<sup>844</sup> Arquivo da Quinta do Mourão.

<sup>845</sup> Arquivo da Quinta do Mourão.

## **Casa da Quinta do Mourão**

**Designação:** Casa da Quinta do Mourão

**Categoria / Tipologia:** Arquitetura Civil residencial privada; Barroca / Casa

**Localização:** Viseu / Lamego / Cambres

**Endereço / Local:** Quinta do Mourão. Cambres. 5100-387 Lamego.

**Enquadramento:** Rural; Alto Douro Vinhateiro; Região Demarcada do Douro (Baixo Corgo); Região de Turismo Douro Sul.

**Categoria de Proteção:** A 14 de dezembro de 2001, o Alto Douro Vinhateiro foi classificado pela UNESCO como Património Mundial. É nessa mancha património que se localiza a Casa da Quinta do Mourão, perto da cidade de Lamego e próxima da cidade de Peso da Régua.

**Utilização Inicial:** residencial.

**Utilização Atual:** residencial. Empresa Mário Braga Herdeiros. Miguel Braga.

**Materiais:** Alvenaria em pedra; madeira; revestimento de reboco; vidro; telha de barro.

**Estado de Conservação/estado atual:** Bom estado de conservação.

**Telhado:** Telha de barro; quatro águas.

**Paredes e Tetos:** Paredes em alvenaria de pedra com reboco, tetos em madeira.

**Soalho /Pavimentos:** Soalhos em madeira e pavimento em laje de pedra; bom estado de conservação.

**Arquiteto /Autor:** desconhecido.

**Época / data de Construção:** Século XVI (instituição da capela);

**Cronologia de Construção:** No séc. XX foram reedificadas a casa e a capela pelo proprietário Mário Braga, dado que quando este procedeu à compra, estes imóveis se encontravam em ruínas.

**Nota Histórico-Artística:** Propriedade vitivinícola cujas origens remontam, pelo menos, ao séc. XVI, época da instituição da capela (MONTEIRO: 1998, 137), sendo também referenciada pelo barão de Forrester no mapa do Douro.

A casa tem pedra de armas na capela, com representação de Coutinho por ter as estrelas de cinco pontas ou Fonseca mal representado (e isto por o timbre parecer uma cabeça de toiro frontal, o que mesmo assim é um timbre mal representado).

O escritor Ramalho Ortigão, na sua obra “As Farpas”, escreveu sobre a Quinta do Mourão, no capítulo VI “A Bacia da Régua e o Vale de Jagueiros”: “Régua — outubro, 1885. Seis horas da manhã. Levanto-me acordado pela mais alegre alvorada que melros têm jamais assobiado na fresca ramaria das veigas. Abro a janela do meu quarto de hóspede na casa de Mourão, onde cheguei ontem, às dez horas da noite.

Um deslumbramento! Debaixo da varanda, voltada ao norte, estende-se em doce declive um largo talhão de vinha baixa, cerrada, espessa, em todos os tons do verde, desde o mais vivo ao mais escuro, rajada das tintas maduras do outono em manchas cor de âmbar e cor de fogo, louras, vermelhas, calcinadas. Em baixo, o rio Douro, espriado, descreve um enorme S em toda

a extensão do vale, reluzindo entre rasgões de olivedos e de pomares, por detrás das ramas viçosas dos choupos e dos amieiros. Uma cortina de montanhas fecha o horizonte de todos os lados. No plano mais alto, em frente, ao fundo, alteia-se a cordilheira do Marão, cujos cabeços calvos, de uma cor térrea banhada em sol, parecem pintar sobre a transparência do céu o dorso imenso de um fantástico boi. Por todas as encostas do primeiro plano descem os vinhedos em largos degraus de verdura, desde o alto dos montes salpicados de pinhais até à beira do rio. Em todas as quebradas alvejam as casas caiadas de branco, cintilantes ao sol nascente. Na chã, por debaixo da minha janela, um grupo de mulheres e rapazes vindimam; e os seus chapéus de palha, os seus lenços azuis e vermelhos, vistos de longe entre a verdura da vinha, trepidam na polvilhação luminosa como enormes borboletas. Na água do rio, refletindo-se nela como num espelho, passa devagar, levado na corrente, um grande barco esguio, da cor da madeira por pintar, um pouco dourado pela luz; à popa, imóvel, em pé sobre a apegada em forma de quiosque quadrado e de teto chato, o timoneiro empunha a longa espadela que serve de leme à embarcação, enquanto à proa, junto do abrigo da chilreira pontiaguda, quatro remadores, as pás recolhidas, os braços cruzados, se deixam ir ao som da água. No lagar, sob o soalho do meu quarto, ouço correr o vinho como numa fonte de jardim; um picante cheiro de mosto, subindo no ar, parece encher todo o vale; e, ao longe, entre as vindimadeiras, uma voz de soprano, rija, metálica, entoia uma das dolentes e arrastadas cantigas, ao mesmo tempo tristes e zombeteiras, de cima do DOUTO.<sup>846</sup>

No início do século XX pertencia à herdeira dos viscondes de Guiães, Maria Emília Silveira de Calheiros e Menezes, estando na posse de Manuel Pinto Hespanhol no início da década de 1960 (CORDEIRO:1960, 108). Na década seguinte foi adquirida a este, por Mário Joaquim da Rocha Braga (AZEVEDO: s. d., 306), permanecendo ainda hoje (2016), na posse dos seus herdeiros, que têm apostado na modernização quer da vinha, quer das estruturas, destacando-se o novo armazém em que se acautelou o impacto da volumetria e dos materiais industriais na paisagem. Sobressai a parcela acima da estrada 222, em que a paisagem tradicional se conjuga com vinhas ao alto e em patamares de um a dois bardo, sendo o mosaico enriquecido por bordaduras de oliveira. O conjunto é atravessado pelo caminho público que une a beira-rio à Portela, cujas paredes, de remate circular em alguns trechos, são marcados por caiação e portões de acesso às parcelas. Esta área conserva socalcos pós-filoxera de tabuleiros ligeiramente inclinados, de desenho ondulante, acompanhando o enconchado da encosta. Os muros, com alturas variáveis entre 1,62 e 1,65 m, distinguem-se pela qualidade construtiva, apresentando aparelho de xisto de média dimensão disposto em fiadas regulares com juntas desencontradas ou sobrepostas alternadamente com pedra miúda, havendo particular cuidado na construção dos cunhais. A

---

<sup>846</sup> ORTIGÃO, Ramalho – *As Farpas. Crónicas de Jornal*, p.94-95.  
<https://www.luso-livros.net/wp-content/uploads/2013/09/As-Farpas.pdf> - 29-12-2016, 18:18H.

ligação entre os geios é feita através de rampas e escadas embutidas nos muros<sup>847</sup>. Em 2013, a Fundação do Museu do Douro, situada em Peso da Régua, indicava em termos de salvaguarda, o seguinte: “Registam-se alguns derrubes, recomendando-se a sua reconstrução tendo em conta a utilização de técnicas de construção tradicionais”.

A Quinta do Mourão foi inventariada num estudo da Fundação do Museu do Douro, denominado “Arquiteturas da Paisagem no Alto Douro Vinhateiro”, tendo o n.º de inventário RDD/P/28. O mesmo estudo indica o acesso à quinta a EN222, a Carta Militar, Folha 126, Peso da Régua, as coordenadas, 41°08’29.55” N/7°48’31.66” O. A altitude da Quinta é 159 m. Na proteção, é indicado: Património Mundial, e no estado de conservação: Bom<sup>848</sup>.

Mário Joaquim da Rocha Braga Herdeiros é um projeto familiar que teve origem na década de 70 do séc. XX, quando este adquiriu a Quinta do Mourão para se dedicar à produção de Vinho do Porto. A casa da quinta assim como a capela encontravam-se em ruínas e este proprietário procedeu a uma campanha de obras de reconstrução das mesmas. No final dos anos 90, com o falecimento de Mário Joaquim da Rocha Braga (1999), a Quinta do Mourão e outras quatro quintas circundantes passaram a ser geridas pelos seus herdeiros. Os seus herdeiros num projeto familiar começaram a engarrafar vinho em 2001. Os vinhos da Quinta começaram a entrar no mercado nessa altura. Desde então foram introduzidas profundas alterações no projeto inicial, as quais incidiram fundamentalmente na reestruturação da área agrícola e na modernização dos processos de produção de vinho<sup>849</sup>. A Empresa Mário Braga, Herdeiros surgiu em 1999, e tem vindo a dar continuidade, a um projeto que tem como base um conjunto de propriedades centradas em torno da Quinta do Mourão.

Estas propriedades referenciadas desde o século XVIII, no mapa pombalino de demarcação da região do Douro, integram-se na herança vinícola duriense aliando a tradição com a modernidade. A Quinta do Mourão é a sede da organização, centralizando o setor administrativo e também produtivo, no sentido de que todo o vinho do grupo é produzido na adega desta Quinta. As castas da empresa são: Touriga Nacional; Touriga Franca; Tinto Cão; Tinta Roriz; Tinta Francisca; Tinta Barroca; Tinta da Barca; Tinta Amarela<sup>850</sup>. Os vinhos foram reconhecidos em 2004, como os melhores desse ano, pela revista Néctar. Ganharam também a medalha de ouro no IV Concurso nacional de vinhos do Clube de Vinhos<sup>851</sup>. O vinho “Porto S. Leonardo 30 Anos” da Quinta do Mourão, conquistou a medalha de prata no concurso de vinhos do Douro da Vinidivio 2014, em Dijon (França).

---

<sup>847</sup> *Arquiteturas da Paisagem no Alto Douro Vinhateiro*. Vol. I, Mesão Frio, Peso da Régua, Vila Real, Lamego, Armamar. Coord. Natália Fauvrelle. Fundação Museu do Douro. Peso da Régua, 2013, p.174.

<sup>848</sup> *Arquiteturas da Paisagem no Alto Douro Vinhateiro*. Vol. I, Mesão Frio, Peso da Régua, Vila Real, Lamego, Armamar. P.175.

<sup>849</sup> <http://www.quintadomourao.pt/> - 10-12-2016, 20:11H.

<sup>850</sup> <http://www.quintadomourao.pt/> - 10-12-2016, 20:21H.

<sup>851</sup> *Idem, Ibidem*.



## **Bibliografia**

*Arquiteturas da Paisagem no Alto Douro Vinhateiro*. Vol. I, Mesão Frio, Peso da Régua, Vila Real, Lamego, Armamar. Coord. Natália Fauvrelle. Fundação Museu do Douro. Peso da Régua, 2013.

### **Fontes Eletrónicas**

(ORTIGÃO, Ramalho – *As Farpas. Crónicas de Jornal*, p.94-95)

<https://www.luso-livros.net/wp-content/uploads/2013/09/As-Farpas.pdf> - 29-12-2016, 18:18H.

(Ortofotomapa com a localização da Quinta do Mourão. Freguesia de Cambres)

<http://www.jonasson.org/maps/> - 7-6-2012 – 14 H / 20H.

(Quinta do Mourão; Mário Joaquim da Rocha Braga, Herdeiros)

<http://www.quintadomourao.pt/> - 10-12-2016, 19H.

(Quinta do Mourão. Pormenor do Mapa de 1844, “Map of the Douro”, de Joseph James Forrester, Barão de Forrester)

[http://www.jacob-head.com/port/forrester\\_map/map\\_large.jpg](http://www.jacob-head.com/port/forrester_map/map_large.jpg) - 11-12-2016, 16:50H.

### **Arquivo da Quinta do Mourão**

Fotografia: vista aérea da Quinta do Mourão, com casa, capela, adega, anexos, vinha, em 25-11-2013.

Fotografia da pedra de armas da capela da casa. Fotografia do interior da capela da Quinta.

Adega da Quinta do Mourão. Fotografia de © Grebencea Vasile, 18-11-2015.

Diploma de distinção: o vinho “Porto S. Leonardo 30 Anos” conquista a medalha de prata no concurso de vinhos do Douro da Vinidivio 2014, em Dijon (França).

Mapa da “Quinta do Mourão. Mário Braga, Herdeiros”, com localização das Quinta do Mourão (Cambres), Quinta da Poisa (Canelas), Quinta da Costa (Gouvinhas) e Quinta da Marialva (Santa Marta de Penaguião), áreas abrangentes do projeto vitivinícola.

### **Arquivo Fotográfico Particular de José Pinto Castro**

Fotografias da Quinta do Mourão.

### **AMPL (Arquivo Municipal Ponte de Lima)**

Apontamento relativo à herança de Sebastião Lopes de Calheiros e Meneses, casado que foi com Dona Maria Emília da Silveira Calheiros de Meneses. Cota descritiva: APC-B-B011-DOC.42 - cx.38.

### **Depoimento**

Depoimento heráldico de Luís Calheiros.





Fig.822 - Quinta do Mourão e barco no rio Douro. Fotografia de ©José Pinto Castro, em 13-06-2016<sup>853</sup>.



Fig.823 - Quinta do Mourão, vista da outra margem do rio Douro. Fotografia de ©José Pinto Castro, em 13-06-2016<sup>854</sup>.

---

<sup>853</sup> Fotografia cedida por José Pinto Castro, fotógrafo de Peso da Régua.

<sup>854</sup> *Idem, Ibidem.* Pormenor da fotografia anterior, do mesmo fotógrafo.





Fig.824 - Quinta do Mourão, vista da outra margem do rio Douro. Fotografia de ©José Pinto Castro, em 05-12-2016<sup>855</sup>.



Fig.825 - Quinta do Mourão (extremo superior direito da fotografia, de quem olha) e Vale Abraão - Hotel Six Senses Douro Valley, em primeiro plano. Fotografia de ©José Pinto Castro, em 13-12-2015<sup>856</sup>.

<sup>855</sup> Fotografia cedida por José Pinto Castro, fotógrafo de Peso da Régua.

<sup>856</sup> Fotografia cedida por José Pinto Castro, fotógrafo de Peso da Régua. A proximidade entre o Vale Abraão e a Quinta do Mourão é muito pequena.





Fig.826 - Envolvência da Quinta do Mourão. Casa, capela, adega, anexos e vinha. Fotografia da autora.



Fig.827 - Quinta do Mourão. Casa, capela, adega, anexos e vinha. Fotografia da autora.



Fig.828 - Adega da Quinta do Mourão<sup>857</sup>. Fotografia da autora.

---

<sup>857</sup> A adega da Quinta do Mourão é revestida com paus de vinha, revelando uma intenção da construção desta arquitetura vinícola como parte integrante na paisagem envolvente.



Fig.829 - Adega da Quinta do Mourão. Fotografia de © Grebencea Vasile, 18-11-2015<sup>858</sup>.



Fig.830 - Adega da Quinta do Mourão. 25-11-2013<sup>859</sup>.



Fig.831 - Fachada principal e lateral da casa da Quinta do Mourão. Fotografia da autora.

---

<sup>858</sup> Arquivo da Quinta do Mourão.

<sup>859</sup> Arquivo da Quinta do Mourão.



Fig.832 - Fachada principal e lateral da casa da Quinta do Mourão. Fotografia da autora.



Fig.833 - Lances de escadas e fachada principal da capela, da Quinta do Mourão. Fotografia da autora.



Fig.834 - Fachada principal da capela, da Quinta do Mourão. Fotografia da autora.





Fig.835 - Fachada lateral e principal da capela (volumetria), da Quinta do Mourão. Fotografia da autora.



Fig.836 - 1 e 2 - Elementos decorativos laterais na fachada da capela, da Quinta do Mourão. Fotografia da autora.



Fig.837 - Zona epigrafada na fachada principal da capela, da Quinta do Mourão<sup>860</sup>. Fotografia da autora.

---

<sup>860</sup> Dificil leitura.





Fig.838 - Pedra de armas<sup>861</sup> e cartela epigrafada na fachada principal da capela da Casa da Quinta do Mourão: “CASA DA /... (?)”. Fotografia da autora.



Fig.839 - Pedra de armas na fachada principal da capela da Casa da Quinta do Mourão. Coutinho por ter as estrelas de cinco pontas ou Fonseca mal representado (e isto por o timbre parecer uma cabeça de toiro frontal, o que mesmo assim é um timbre mal representado)<sup>862</sup>. Fotografia de ©Miguel Braga<sup>863</sup>.

<sup>861</sup> Dificil leitura pelo severo desgaste da pedra. No cantão sinistro do chefe (canto superior direito de quem olha) do escudo vê-se claramente uma aspa. Já os restantes móveis parecem completamente ilegíveis nesta fotografia. Pedra de Armas do séc. XVII (?).

<sup>862</sup> Depoimento heráldico de Luís Calheiros.

<sup>863</sup> Arquivo da Quinta do Mourão. Fotografia cedida gentilmente por Miguel Braga da família proprietária da Quinta do Mourão (2017).



Fig.840 - Interior da capela da Casa da Mãe de Deus<sup>864</sup>, da Quinta do Mourão. Fotografia de ©Miguel Braga<sup>865</sup>, fevereiro de 2017.



Fig.841 - Fonte de espaldar em granito, de uma bica (com motivos vegetalistas) ao centro, rematada na parte superior com três merlões chanfrados, elementos decorativos, e bacia de configuração irregular (recortada), com tanque anexado. Fonte integrada num muro. Quinta do Mourão<sup>866</sup>. Fotografia da autora.

---

<sup>864</sup> Esta capela é conhecida entre os atuais proprietários como capela da Mãe de Deus. Foi reconstruída assim como o resto da casa da Quinta por Mário Joaquim da Rocha Braga, quando este adquiriu a propriedade que tinha os imóveis em ruínas, na década de 70 do séc. XX.

<sup>865</sup> Arquivo da Quinta do Mourão. Fotografia cedida gentilmente por Miguel Braga da família proprietária da Quinta do Mourão (2017).

<sup>866</sup> Exemplar de arquitetura da água, na quinta. Autor desconhecido. Esta fonte está localizada num caminho da Quinta do Mourão, em direção ao portão de entrada.



Fig.842 - 1 e 2 - Elementos decorativos nos merlões chanfrados, da parte superior da fonte de espaldar em granito, da Quinta do Mourão. Fotografias da autora.

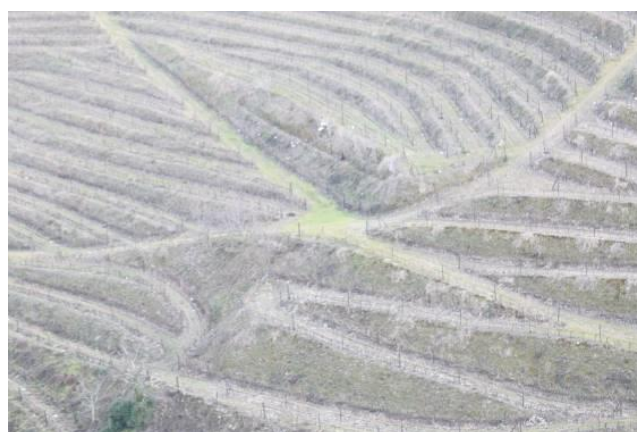


Fig.843 - Aspeto das vinhas da Quinta do Mourão. Fotografia da autora.



Fig.844 - Diploma de distinção: o vinho “Porto S. Leonardo 30 Anos” conquista a medalha de prata no concurso de vinhos do Douro da Vinidivio 2014, em Dijon (França)<sup>867</sup>.

<sup>867</sup> Arquivo da Quinta do Mourão.







## Casa dos Varais



Fig.848 – Vista aérea do enquadramento da casa/Quinta dos Varais, freguesia de Cambres na margem do rio Douro e da cidade de Peso da Régua na outra margem do rio (à esquerda da fotografia, de quem olha)<sup>869</sup>.



Fig.849 – Vista aérea do enquadramento da casa/Quinta dos Varais, freguesia de Cambres na margem do rio Douro e da cidade de Peso da Régua na margem do rio (Casa em 1.º plano no canto inferior direito da fotografia, de quem olha). S/d.; S/a.

---

<sup>869</sup> <http://portugalfotografiaaerea.blogspot.pt/> 25-5-2012 – 18H. Blog: “*A Terceira Dimensão, Fotografia Aérea*”. Peso da Régua 6. Fotografias de Duarte Fernandes Pinto.



Fig.850 – Vista do enquadramento da casa/Quinta dos Varais, freguesia de Cambres na margem esquerda do rio Douro (curva), e da cidade de Peso da Régua na margem direita do rio. Fotografia de Armando Pimentel Guedes. S/d.



Fig.851 - Ortofotomapa com a localização da casa/Quinta dos Varais<sup>870</sup>.

<sup>870</sup> <http://www.jonasson.org/maps/> 7-6-2012 – 14 H / 20H.





Fig.852 - Ortofotomapa com a localização da casa dos Varais e da capela<sup>871</sup>.

### **Casa dos Varais**

**Designação:** Casa dos Varais

**Categoria / Tipologia:** Arquitetura Civil residencial privada; Barroca / Casa

**Localização:** Viseu / Lamego / Cambres

**Endereço / Local:** Quinta dos Varais. Lugar dos Varais. Cambres 5100 – 426 Lamego.

**Enquadramento:** Rural; Alto Douro Vinhateiro; Região Demarcada do Douro (Baixo Corgo); Região de Turismo Douro Sul.

#### **Utilização Inicial:**

**Utilização Atual:** residencial; Turismo de Habitação (desde 1984. A Casa dispõe de 3 quartos duplos, com casa de banho incluída. A propriedade ainda possui uma outra casa, a Casa dos Pingueis, que dispõe igualmente de 3 quartos com casa de banho, sala comum, cozinha, piscina e uma vista sobre o Douro.). Família de Lúcia Josefina de Castro Girão e Carlos de Azeredo. Propriedade de João Batista de Castro Girão de Azeredo Leme (2014).

**Materiais:** Alvenaria em pedra; madeira; revestimento de reboco; vidro; telha de barro.

**Estado de Conservação/estado atual:** Bom estado de conservação.

**Telhado:** Telha de barro; quatro águas, tendo sido reparado completamente.

**Paredes e Tetos:** Paredes em alvenaria de pedra com reboco, tetos em madeira.

**Soalho /Pavimentos:** Soalhos em madeira e pavimento em laje de pedra; bom estado de conservação.

---

<sup>871</sup> <http://www.jonasson.org/maps/> 7-6-2012 – 14 H / 20H.

**Arquiteto /Autor:** desconhecido.

**Época / data de Construção:** século XVIII (?)

**Cronologia de Construção:** No ano de 2010 procederam-se a obras na cobertura, telhado da casa.

**Nota Histórico-Artística:** Ver no volume 1 desta tese, no capítulo V: A casa nobre e o domínio vitivinícola. 2 – As Quintas – importantes unidades de exploração vitícola. 3 – Quatro casos exemplares.

**Bibliografia:**

CARDOSO, Altino Moreira – *A Magna Carta da História do Vinho do Porto. Escritura de Cister (1142)*. Mem Martins: Amadora-Sintra. 1ª Edição, setembro de 2012.

SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos – *Pratas em Coleções do Douro*. Bienal da Prata – Lamego, Lello Editores. Porto, 2001.

**Fontes Eletrónicas**

(Quinta dos Varais. Pormenor do Mapa de 1844, “Map of the Douro”, de Joseph James Forrester, Barão de Forrester)

[http://www.jacob-head.com/port/forrester\\_map/map\\_large.jpg](http://www.jacob-head.com/port/forrester_map/map_large.jpg) - 11-12-2016, 16:55H.

**Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas**

Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas. P3. Sistema de Identificação parcelar. Documentos Ortofotográficos das Parcelas. Quinta dos Varais, 18-12-2009. Documentos na posse de João Batista de Castro Girão de Azeredo Leme.

**Depoimento**

João Batista de Castro Girão de Azeredo Leme.



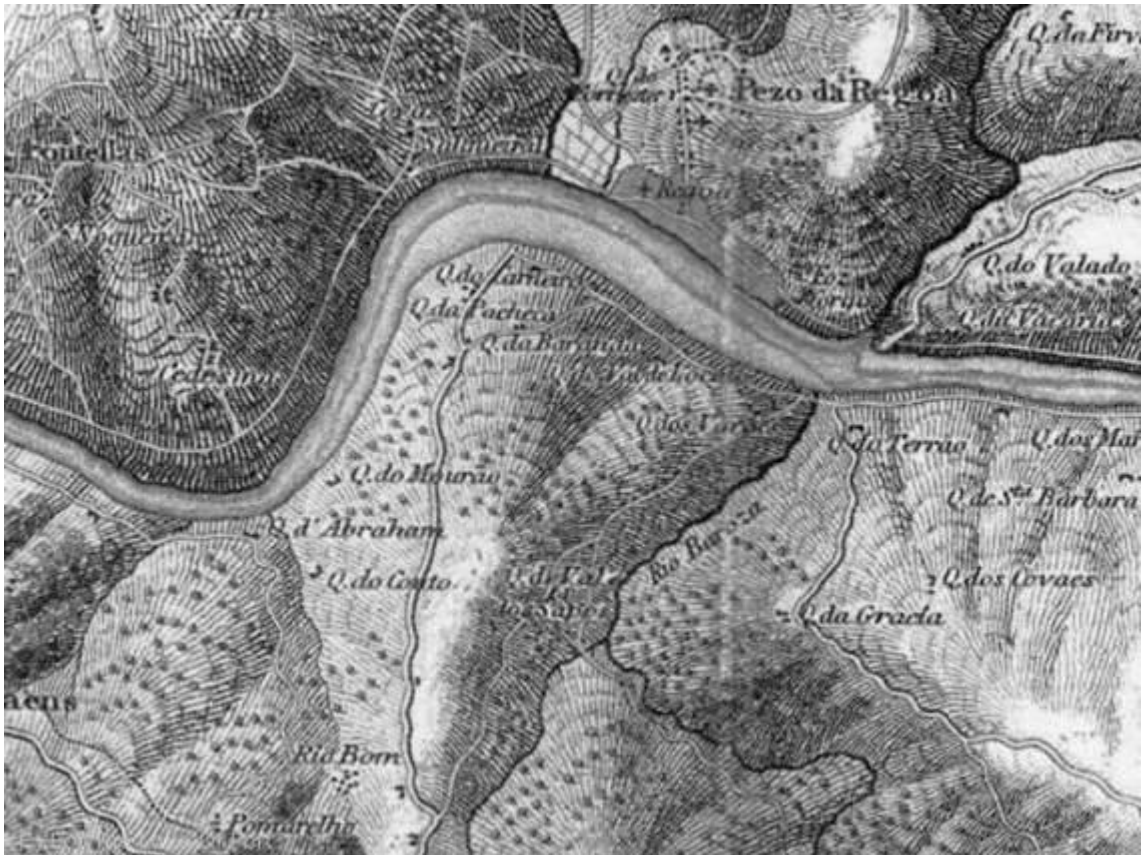


Fig.853 - Quinta dos Varais. Pormenor do Mapa de 1844, “Map of the Douro”, de Joseph James Forrester, Barão de Forrester<sup>872</sup>.



Fig.854 – Vista aérea da casa dos Varais<sup>873</sup>.

<sup>872</sup> [http://www.jacob-head.com/port/forrester\\_map/map\\_large.jpg](http://www.jacob-head.com/port/forrester_map/map_large.jpg) - 11-12-2016, 16:55H.

<sup>873</sup> Fotografia cedida pelo proprietário da casa, João Batista de Castro Girão de Azeredo Leme, em agosto de 2012.



Fig.855 – Vista aérea da casa dos Varais (telhado da casa; telhado da capela destacada; fachada virada para a estrada e lateral)<sup>874</sup>.



Fig.856 – Vista aérea da casa dos Varais (telhado e fachada virada para a estrada, e para o Peso de Régua)<sup>875</sup>.



Fig.857 – Vista aérea da casa dos Varais, com vinhas<sup>876</sup>.

<sup>874</sup> Fotografia cedida pelo proprietário da casa, João Batista de Castro Girão de Azeredo Leme, em agosto de 2012.

<sup>875</sup> Fotografia cedida pelo proprietário da casa, João Batista de Castro Girão de Azeredo Leme, em agosto de 2012.

<sup>876</sup> Fotografia cedida pelo proprietário da casa, João Batista de Castro Girão de Azeredo Leme, em agosto de 2012.





Fig.858 – Fachada posterior da casa dos Varais e da capela<sup>877</sup>.



Fig.859 – Vista das obras no telhado da casa dos Varais, em 2010<sup>878</sup>.



Fig.860 – Vista das obras no telhado da casa dos Varais, em 2010<sup>879</sup>.

---

<sup>877</sup> Fotografia do proprietário da casa, João Batista de Castro Girão de Azeredo Leme, em 26 de agosto de 2013. Depois do incêndio que sofreu a casa, o avô do proprietário ao reconstruir a casa, alterou este alçado da casa acrescentando mais um andar.

<sup>878</sup> Fotografia do proprietário da casa, João Batista de Castro Girão de Azeredo Leme, em 29 de junho de 2010.

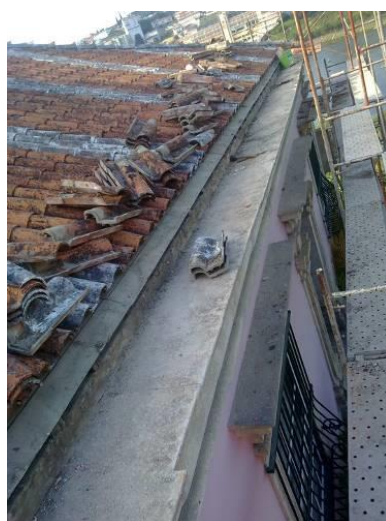
<sup>879</sup> Fotografia do proprietário da casa, João Batista de Castro Girão de Azeredo Leme, em 29 de junho de 2010.



Fig.861 – Vista das obras no telhado da casa dos Varais, em 2010<sup>880</sup>.



862



863

Fig.862 – Vista das obras no telhado da casa dos Varais, em 2010<sup>881</sup>.

Fig.863 – Vista das obras no telhado da casa dos Varais, em 2010<sup>882</sup>.

---

<sup>880</sup> Fotografia do proprietário da casa, João Batista de Castro Girão de Azeredo Leme, em 29 de junho de 2010.

<sup>881</sup> Fotografia do proprietário da casa, João Batista de Castro Girão de Azeredo Leme, em 29 de junho de 2010.

<sup>882</sup> Fotografia do proprietário da casa, João Batista de Castro Girão de Azeredo Leme, em 29 de junho de 2010.





Fig.864 – Vista das obras no telhado da casa dos Varais. Fachada sul (traseira), forro e beiral, em 2010<sup>883</sup>.



Fig.865 – Vista das obras no telhado da casa dos Varais, em 2010<sup>884</sup>.

---

<sup>883</sup> Fotografia do proprietário da casa, João Batista de Castro Girão de Azeredo Leme, em 14 de julho de 2010.

<sup>884</sup> Fotografia do proprietário da casa, João Batista de Castro Girão de Azeredo Leme, em agosto de 2010.



Fig.866 – Casa dos Varais. Fachada virada para o rio Douro e para a cidade de Peso da Régua. Inícios de 1900<sup>885</sup>. S/a.

---

<sup>885</sup> Fotografia cedida por João Castro Girão Azeredo, proprietário da casa.



Fig.867 – Casa dos Varais. Fachada principal com capela destacada da casa, do lado esquerdo. Inícios de 1900<sup>886</sup>. S/a.

---

<sup>886</sup> Fotografia cedida por João Castro Girão Azeredo, proprietário da casa.



Fig.868 - Vista do Rio Douro a partir da casa dos Varais. Fundo de Fotografia Conde de Alpendurada, Varais [[: Vista do rio Douro a partir da Casa dos Varais], PT/CPF/ALP/001/000039, Imagem cedida pelo Centro Português de Fotografia. 1905.





Fig.869 - Fachada principal e lateral da casa dos Varais. Fundo de Fotografia Conde de Alpendurada, Varais [:Vista da Casa dos Varais], PT/CPF/ALP/001/000042, Imagem cedida pelo Centro Português de Fotografia. 1905.



Fig.870 – Fachada da casa dos Varais virada para o jardim e para a capela<sup>887</sup>. S/d.; S/a.

<sup>887</sup> Coleção particular. Reprodução de edição de bilhete-postal.



Fig.871 – Salão da casa dos Varais, com teto em masseira<sup>888</sup>. S/d.; S/a



Fig.872 – Salão da casa dos Varais, com teto em masseira<sup>889</sup>. 5 de agosto de 2015. S/a.

---

<sup>888</sup> Neste salão os hóspedes da casa, após o jantar e com um cálice de porto trocam conversas e experiencias vividas no Douro. Fotografia cedida por João Batista de Castro Girão de Azeredo Leme, em julho de 2014.

<sup>889</sup> Fotografia cedida por João Batista de Castro Girão de Azeredo Leme, em agosto de 2015.





Fig.873 - Batizado de António de Castro Girão — sobrinho de Francisco Girão<sup>890</sup> — na Quinta dos Varais em Lamego, 9 de março de 1921. Francisco Girão não se encontra na fotografia<sup>891</sup>. Arquivo pessoal M<sup>a</sup> José Castro Girão Côrte Real.

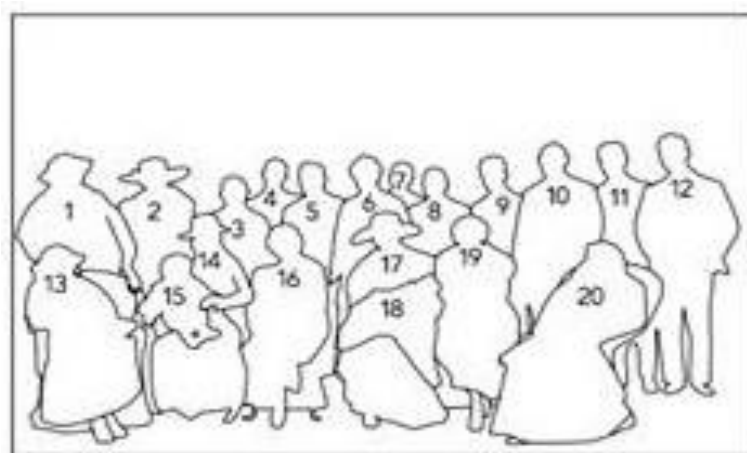


Fig.874 - Esquema identificativo da fotografia de cima: 1. Maria Mendia (Serpa); 2. Joana Castro; 3. Artur Pinheiro de Aragão; 4. Manuel de Castro; 5. José Serpa; 6. Miss Cassidy; 7. Abade de Cambres; 8. Macário de Castro; 9. João Girão, irmão de Francisco Girão; 10. António Caetano de Sousa Faria Girão, pai de Francisco Girão; 11. António Girão, irmão de Francisco Girão; 12. Afonso Girão, irmão de Francisco Girão; 13. Henriqueta Pinheiro de Aragão; 14. Aniceta de Castro; 15. Maria José de Castro Girão (no colo); 16. Maria Cândida de Castro Girão; 17. Maria do Carmo de Castro; 18. António de Castro Girão; 19. Maria Josefina Girão, irmã de Francisco Girão; 20. Maria Josefina Magalhães Girão, mãe de Francisco Girão<sup>892</sup>.

<sup>890</sup> Francisco Girão era irmão do proprietário João Batista de Sousa Faria Girão, dono da Quinta dos Varais.

<sup>891</sup> BARROS, Amândio – Francisco Girão (1904-1973), O Percurso de um homem do Douro nos vinhos verdes. Volume I. In *Francisco Girão 1904-1973, um inovador da Vitivinicultura do norte de Portugal*. 2 Volumes. Fundação Francisco Girão, 2011, p.22.

<http://www.franciscogiraovitivinicultura.com>.

<sup>892</sup> *Idem, Ibidem.*



875



876

Fig.875 - João Batista de Sousa Faria Girão, antigo proprietário da Quinta dos Varais em Cambres, Lamego<sup>893</sup>. S/a; S/d.

Fig.876 - Maria Cândida, antiga proprietária da Quinta dos Varais em Cambres, Lamego<sup>894</sup>. S/a; S/d.



Fig.877 – Embarque de pipas de vinho. Cais fluvial da Régua. Casa dos Varais, em frente, na outra margem do rio Douro, 1900<sup>895</sup>. S/a.

---

<sup>893</sup> Fotografia cedida pelo neto João Batista de Castro Girão de Azeredo Leme, em agosto de 2013.

<sup>894</sup> Fotografia cedida pelo neto João Batista de Castro Girão de Azeredo Leme, em agosto de 2013.

<sup>895</sup> Coleção particular. Fotografia que deu origem a uma edição de bilhete-postal.





Fig.878 – Pormanores da fotografia anterior. Embarque de pipas de vinho. Cais fluvial da Régua. Casa dos Varais, em frente, na outra margem do rio Douro, 1900<sup>896</sup>. S/a.



Fig.879 – Embarque de pipas de vinho. Cais da Régua. Casa dos Varais, em frente, na outra margem do rio Douro em 1900<sup>897</sup>. S/a.



Fig.880 – Embarque de pipas de vinho. Cais da Régua. Casa dos Varais, em frente, na outra margem do rio Douro. Fotografia da Casa Alvão, Porto<sup>898</sup>. S/d

---

<sup>896</sup>Coleção particular.

<sup>897</sup> Coleção particular. Legenda; “Caes de carregaçao da Compania - Regua”. Bilhete-postal.

<sup>898</sup> Coleção particular. Arquivo FA 17 – V 0028. Instituto dos Vinhos do Douro e Porto. Cristina Duarte Editores.



Fig.881 – Cais fluvial da Régua. Casa dos Varais, em frente, na outra margem do rio Douro<sup>899</sup>. S/d.; S/a.



Fig.882 – Cais fluvial da Régua. Casa dos Varais, em frente, na outra margem do rio Douro, Anos 40 do séc. XX<sup>900</sup>.

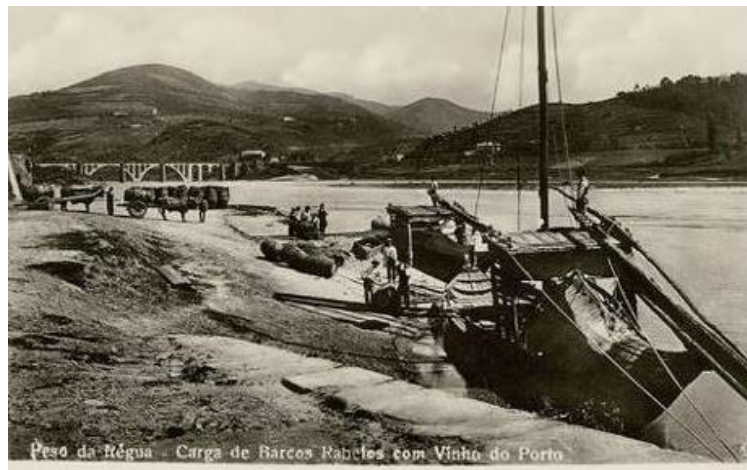


Fig.883 – Peso da Régua. Carga de barcos rabelos com vinho do Porto. Cais da Régua. Casa dos Varais, em frente, na outra margem do rio Douro. Edição Sebastião Gouvêa. Régua (Cliché A. Santos)<sup>901</sup>. S/d.

<sup>899</sup> Coleção particular.

<sup>900</sup> Fotografia que deu origem a uma edição de bilhete-postal de Sebastião Gouvêa. Régua (Cliché A. Santos. Fotografia cedida por Carlos Jorge Silva, da cidade do Porto.

<sup>901</sup> Coleção particular.





Fig.884 – Regoa – Rio Douro – Barcos Rabellos. Editor e Cliché de José Barreto. Casa dos Varais, em frente, na outra margem do rio Douro<sup>902</sup>. S/d.



Fig.885 – Régua. Barco Rabelo (condução de vinho)<sup>903</sup>. Bilhete-postal. Cliché e Edição de António José Rodrigues. Armazéns de Lisboa, Régua. Marca Registrada. S/d.



Fig.886 – Zona da Régua, e proximidades da casa dos Varais; rio Douro. Transporte de vinho. Fotografia da Casa Alvão<sup>904</sup>. S/d.

<sup>902</sup> Coleção particular.

<sup>903</sup> Coleção particular. Casa dos Varais, em frente, na outra margem do rio Douro.

<sup>904</sup> Coleção particular. Casa Alvão, Porto.



Fig.887 – Barcos Rabelos com vinho. Zona da Régua e proximidades da casa dos Varais; rio Douro<sup>905</sup>. S/d.; S/a.

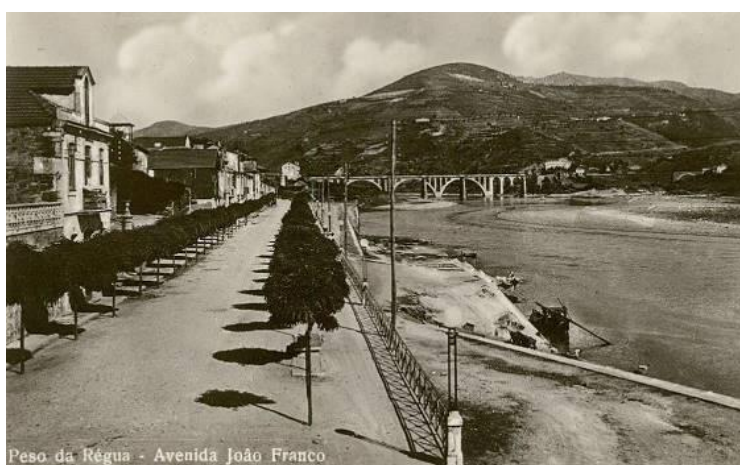


Fig.888 – Peso da Régua, Avenida João Franco, com casa dos Varais, em frente, na outra margem do rio Douro<sup>906</sup>. S/d.; S/a.



Fig.889 – Carregando areia no rio Douro. Na outra margem, a casa dos Varais<sup>907</sup>. S/a; S/d.

<sup>905</sup> Coleção particular.

<sup>906</sup> Coleção particular. Edição em bilhete-postal, n.º 7 da coleção.

<sup>907</sup> Coleção particular.





Fig.890 - Estação de caminho de ferro da cidade da Régua. Carga de wagons com vinho do Porto<sup>908</sup>. S/a; S/d.



Fig.891 - Estação de caminho de ferro da cidade da Régua. Carga de wagons com vinho do Porto, 1940<sup>909</sup>.



Fig.892 - Largo da Ponte, Régua. Transporte de vinho do Porto<sup>910</sup>. S/a; S/d.

<sup>908</sup> Coleção particular. Fotografia que deu origem a Bilhete-postal, 11. O caminho de ferro permitiu o escoamento da produção vitivinícola da região do Douro, até à cidade do Porto.

<sup>909</sup> Fotografia cedida por Carlos Jorge Silva, da cidade do Porto. A importância do caminho de ferro no transporte do vinho do Porto.

<sup>910</sup> Fotografia cedida por Carlos Jorge Silva, da cidade do Porto. O Largo da Ponte na cidade da Régua hoje é o Largo 25 de Abril (2017). Este local é importante pela ligação que fazia ao caminho de ferro no transporte do vinho para a cidade de Vila Nova de Gaia e Porto.



Fig.893 - Rótulo de vinho branco de 1987, Garrafeira particular, da “Casa dos Varais”, Cambres<sup>911</sup>.



Fig.894 – Adega da casa dos Varais<sup>912</sup>. S/d; S/a.



Fig.895 – Adega da casa dos Varais, em 7 de janeiro de 2014<sup>913</sup>. S/a.

<sup>911</sup> Rótulo cedido por João Batista de Castro Girão de Azeredo Leme, proprietário da casa.

<sup>912</sup> Fotografia cedida por João Batista de Castro Girão de Azeredo Leme, proprietário da casa.

<sup>913</sup> *Idem, Ibidem.*



Fig.896 – Adega da casa dos Varais. João Batista de Castro Girão de Azeredo Leme e Christian Gollnick, em 3 de dezembro de 2012<sup>914</sup>. S/a.



Fig.897 – Lagar da adega da Casa dos Varais, em 28 de outubro de 2013<sup>915</sup>. S/a.



Fig.898 – Lagar da adega da Casa dos Varais, em 7 de janeiro de 2014<sup>916</sup>. S/a.

---

<sup>914</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>915</sup> *Idem, Ibidem.* Presença do proprietário da casa, João Batista de Castro Girão de Azeredo Leme.

<sup>916</sup> *Idem, Ibidem.*





Fig.899 - Garrafas de vinho branco da Casa dos Varais, 1999/2001/2004/2006/2009/2012/2014. 24-01-2016<sup>917</sup>. S/a.



Fig.900 – João Batista de Castro Girão de Azeredo Leme, *Mestre Procurador* (Presidente), da Câmara Dionisíaca (Direção) da Confraria dos Enófilos da Região Demarcada do Douro, para o triénio 2013-2015<sup>918</sup>. Proprietário da Casa dos Varais<sup>919</sup>. S/a.

<sup>917</sup> Fotografia cedida por João Batista de Castro Girão de Azeredo Leme.

<sup>918</sup> <http://www.ivdp.pt/pagina.asp?codPag=93> 21-08-2013, 20:30H.

<sup>919</sup> Fotografia cedida por João Batista de Castro Girão de Azeredo Leme.





Fig.901 - Área de vinha e outras superfícies agrícolas (1,82 ha), da Quinta dos Varais<sup>920</sup>. Documento Ortofotográfico. Escala 1:3000.

<sup>920</sup> Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas. P3. Sistema de Identificação parcelar. Documento Ortofotográfico da Parcela. Quinta dos Varais, 18-12-2009. Documento na posse de João Batista de Castro Girão de Azeredo Leme.



Fig.902 - Área de vinha e outras superfícies agrícolas (0,57 ha), da Quinta dos Varais<sup>921</sup>. Documento Ortofotográfico. Escala 1:3000.

<sup>921</sup>Idem, *Ibidem*.

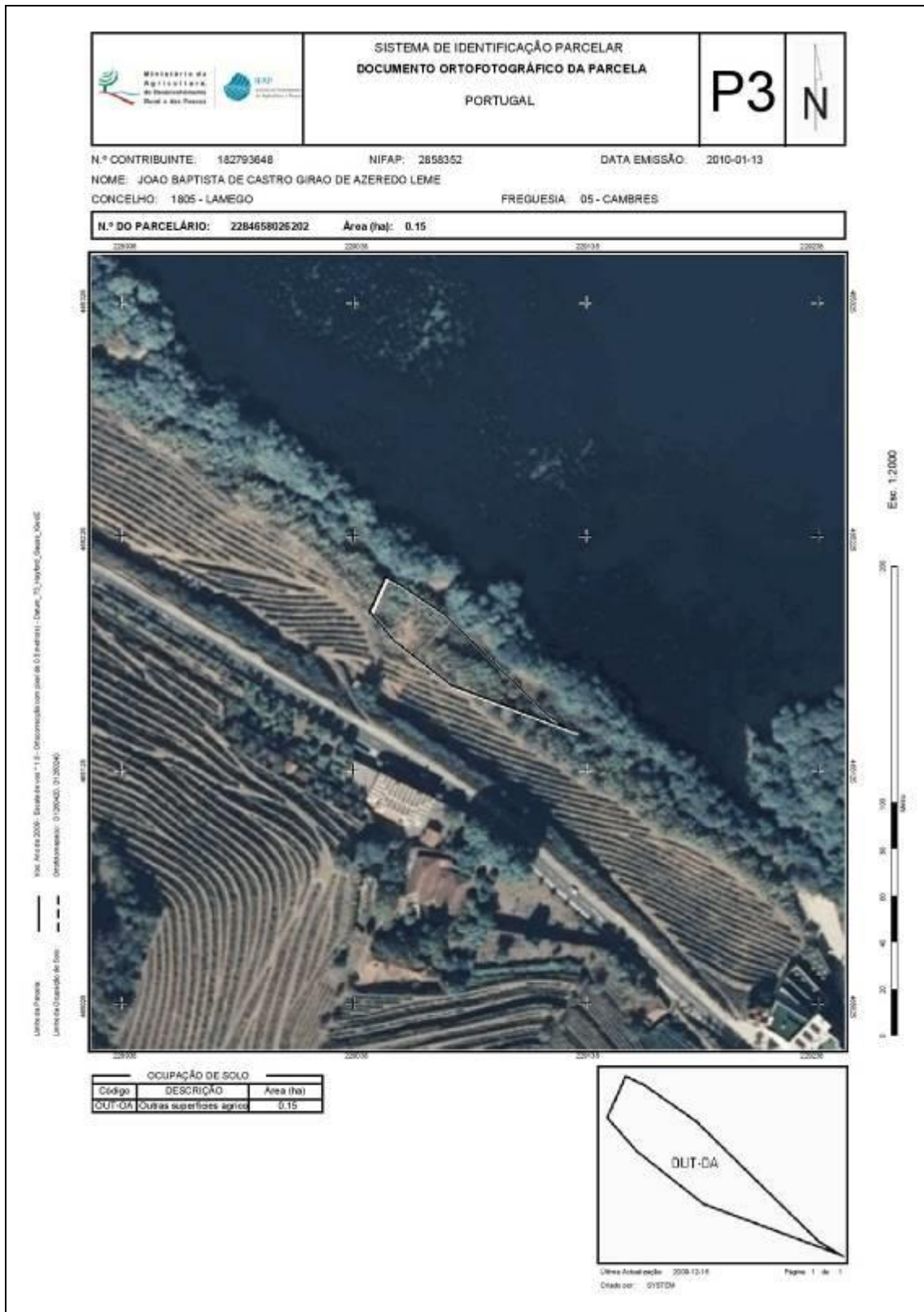


Fig 903 - Área de outras superfícies agrícolas (0,15 ha), da Quinta dos Varais<sup>922</sup>. Documento Ortofotográfico. Escala 1:2000.

<sup>922</sup> *Idem, Ibidem.*









Fig.905 - Área de vinha e outras superfícies agrícolas (2,08 ha), da Quinta dos Varais<sup>924</sup>. Documento Ortofotográfico. Escala 1:2000.

<sup>924</sup> *Idem, Ibidem.*

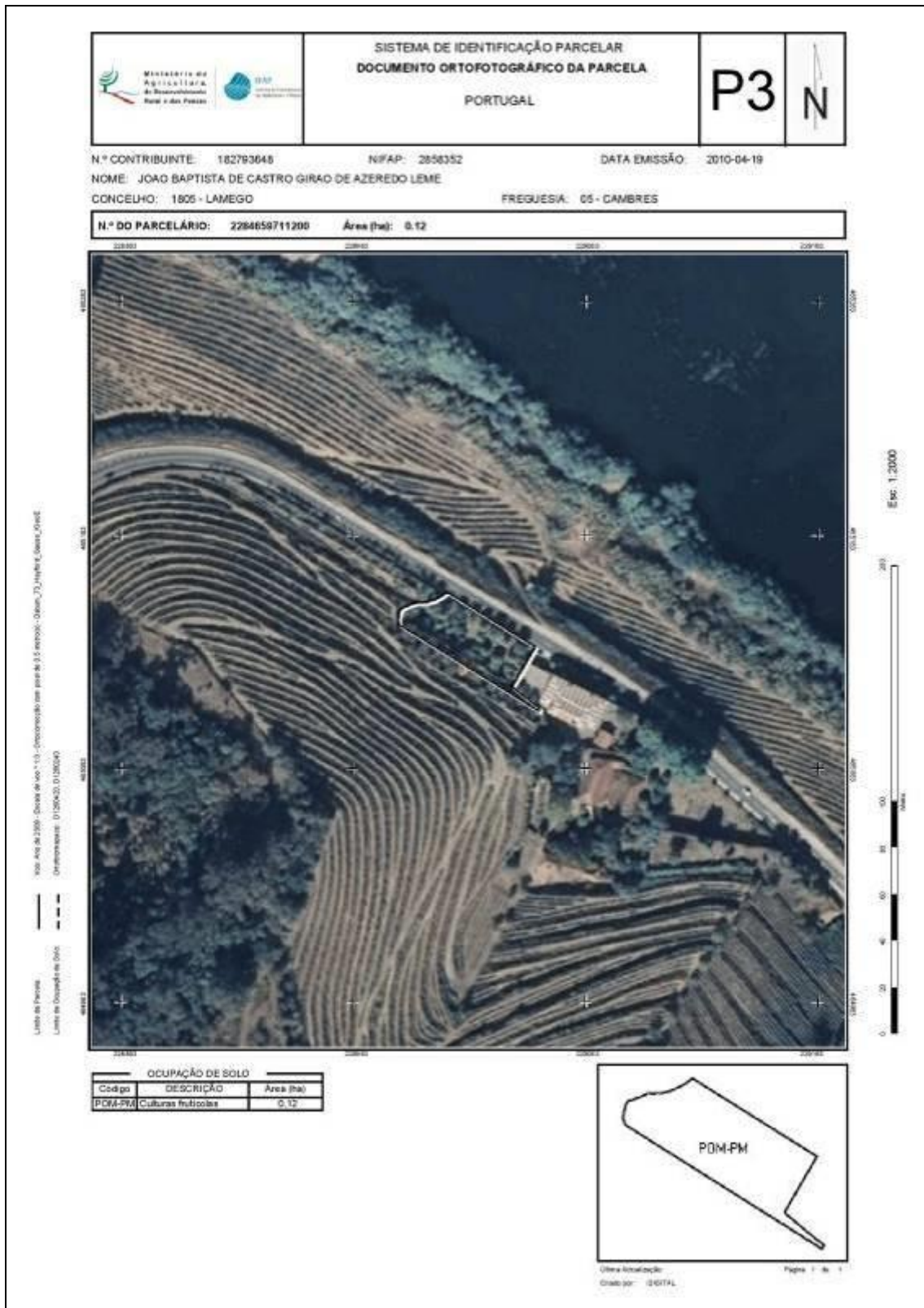


Fig.906 - Área de culturas frutícolas (0,12 ha), da Quinta dos Varais<sup>925</sup>. Documento Ortofotográfico. Escala 1:2000.

<sup>925</sup> *Idem, Ibidem.*





Fig.907 - Área de vinha e outras superfícies agrícolas (2,14 ha), da Quinta dos Varais<sup>926</sup>. Documento Ortofotográfico. Escala 1:2000.

<sup>926</sup> *Idem, Ibidem.*



Fig.908 - Área social (0,03 ha), da Quinta dos Varais<sup>927</sup>. Documento Ortofotográfico. Escala 1:2000.

<sup>927</sup> *Idem, Ibidem.*





Fig.909 - Área de vinha, outras superfícies agrícolas e área social (2,13 ha), da Quinta dos Varais<sup>928</sup>. Documento Ortofotográfico. Escala 1:2000.

<sup>928</sup> *Idem, Ibidem.*

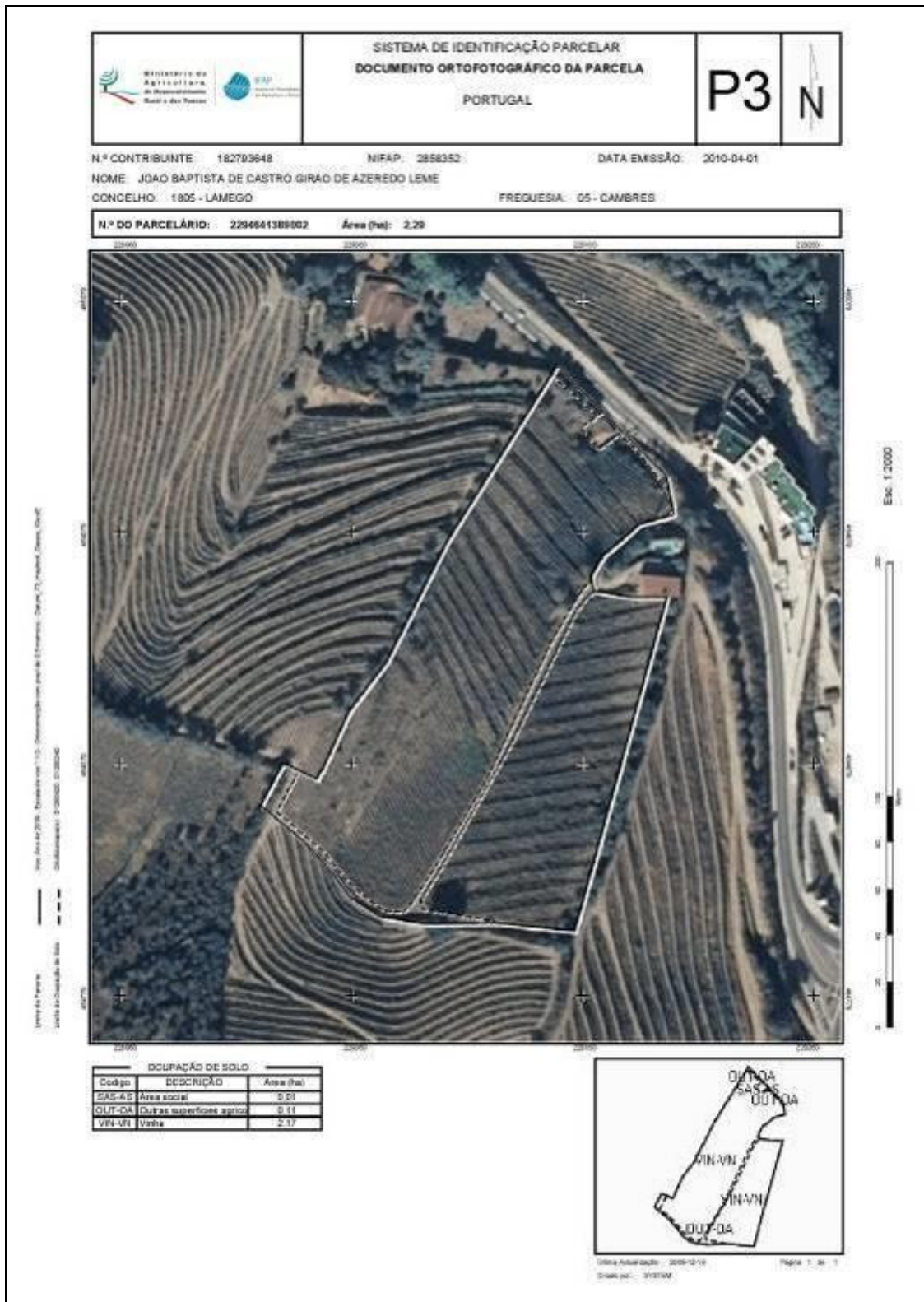


Fig.910 - Área de vinha, outras superfícies agrícolas e área social (2,29 ha), da Quinta dos Varais<sup>929</sup>. Documento Ortofotográfico. Escala 1:2000.

<sup>929</sup> *Idem, Ibidem.*



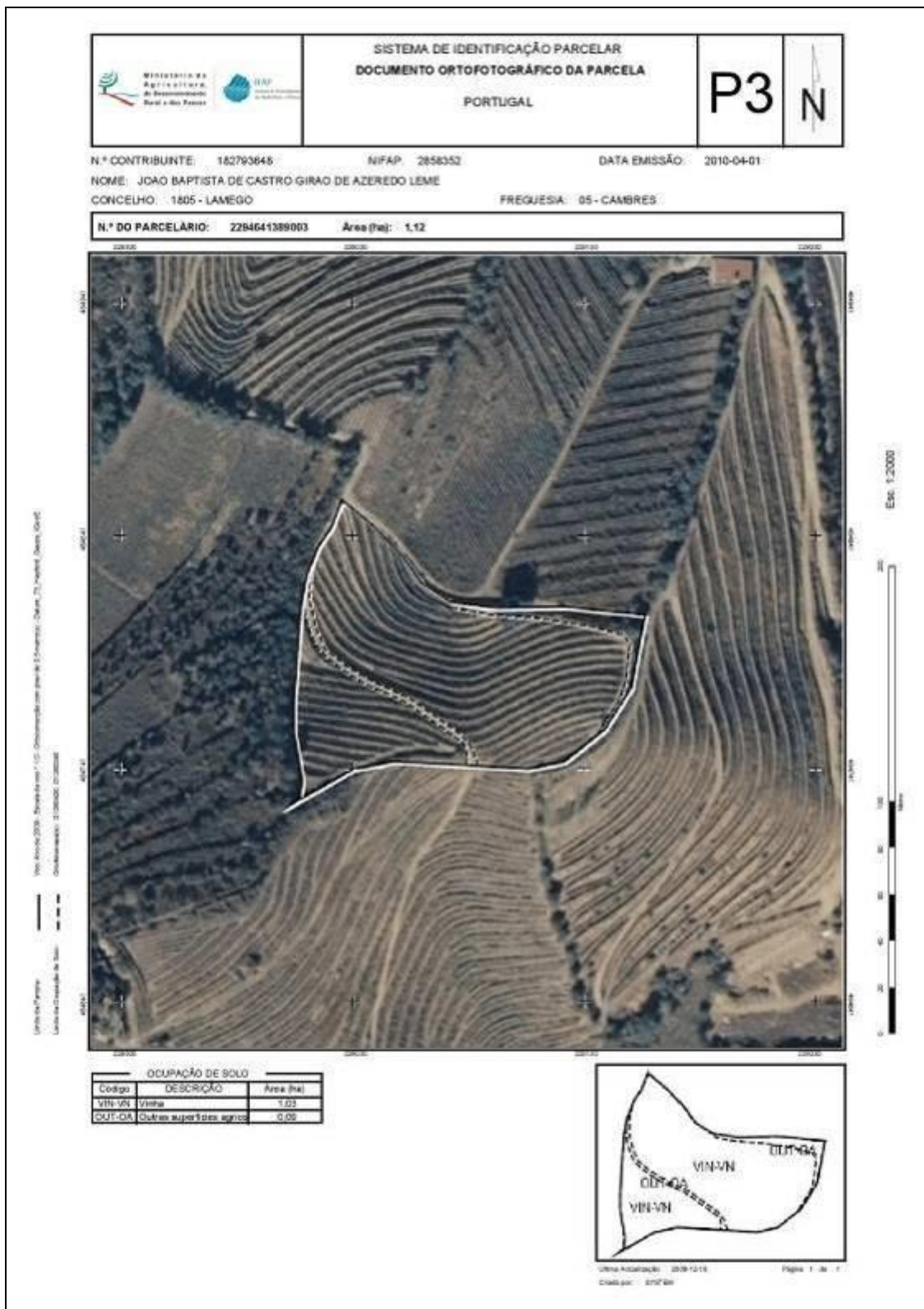


Fig.911 - Área de vinha, e outras superfícies agrícolas (1,12 ha), da Quinta dos Varais<sup>930</sup>. Documento Ortofotográfico. Escala 1:2000.

<sup>930</sup> *Idem, Ibidem.*



Fig.912 - Área social (0,56 ha), da Quinta dos Varais<sup>931</sup>. Documento Ortofotográfico. Escala 1:2000.

<sup>931</sup> *Idem, Ibidem.*





Fig.913 - Culturas temporárias (0,09 ha), da Quinta dos Varais<sup>932</sup>. Documento Ortofotográfico. Escala 1:2000.

<sup>932</sup> *Idem, Ibidem.*



Fig.914 - Área social (0,10 ha), da Quinta dos Varais<sup>933</sup>. Documento Ortofotográfico. Escala 1:2000.

<sup>933</sup> *Idem, Ibidem.*



Fig.915 - Culturas frutícolas (0,11 ha), da Quinta dos Varais<sup>934</sup>. Documento Ortofotográfico. Escala 1:2000.

<sup>934</sup> *Idem, Ibidem.*



## FREGUESIA DE PENAJOIA



Fig.916 - Penajoia. Carta Militar de Portugal. Instituto Geográfico do Exército. Escala 1: 25 000. Série M888. Peso da Régua. Folha 126-. Edição 3. IGE – 1998.



## Freguesia de Penajoia<sup>935</sup>



Fig.917 – Localização da Freguesia de Penajoia no concelho de Lamego<sup>936</sup>.

<sup>935</sup> A freguesia da Penajoia é delimitada a norte com o rio Douro, a nascente com as freguesias de Cambres e Samodães e a sul com a de Avões.

Paróquia de Penajoia [Lamego]. História administrativa/biográfica/familiar: apresenta várias grafias nos documentos medievais: Pena Julia, Pena Juia, Pena Juya, Pena Judea, Penadaguia e Pena Johiam. No século XIII ainda se usava o nome primitivo Pena Julia mas, já em simultâneo com Pena Juia e Pena Juya. Não se sabe desde quando foi concelho, nem a data em que D. Afonso Henriques terá dado foral - geral para todos os lugares da terra Penajuliana. Recebeu foral manuelino em 15 de julho de 1514. Foi senhor donatário desta vila, Tristão da Cunha, do conselho do governo de D. Manuel e D. João III. Foi vila e couto com justiças próprias. Era vigararia da apresentação do Mosteiro de Santa Clara da cidade do Porto, no termo de Lamego, passando depois a abadia. Diocese de Lamego. Já teve como orago São Salvador, presentemente é Nossa Senhora de Fátima. Lugares: Carqueijal, Carvalhada, Casal, Casas, Castelo dos Mouros, Codorneiro, Corujães, Coutinha, Curvaceira, Estremadouro, Fiéis de Deus, Fonte da Mata, Fonte do Souto, Fornos, Igreja, Lenço, Mata, Matosa, Matosa de Vale Claro, Mó, Moinhos, Molães, Moledo, Mondim, Montinho, Outeiro, Paço, Palheiros, Penedo, Pinheiro, Pocinhos, Ponte de Vila Chã, Portela, Portela de Estremadouro, Portela do Meio, Pousada, Rego, Ribeira dos Fornos, Ribeiro, Roçairo, Rosmaninhal, São Gião, São Paio, São Tiago, Sequeiro, Serrinha, Sobre Igreja, Soutinho, Tapada, Torre, Vale Claro, Valverde, Várzea, Vila Chã e Vinhas. Orago: Nossa Senhora de Fátima. *In* Arquivo Distrital de Viseu. <http://digitarq.advis.dgarq.gov.pt/details?id=1056174> - 6-06-2014, 11:50H.

<sup>936</sup> [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/92/Lamego\\_118.PNG](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/92/Lamego_118.PNG) - 16-05-2016, 13:56H.



Fig.918 - Penajoia. Pormenor do Mapa de 1844, “Map of the Douro”, de Joseph James Forrester, Barão de Forrester<sup>937</sup>.

<sup>937</sup> [http://www.jacob-head.com/port/forrester\\_map/map\\_large.jpg](http://www.jacob-head.com/port/forrester_map/map_large.jpg) - 11-12-2016, 19:14H.

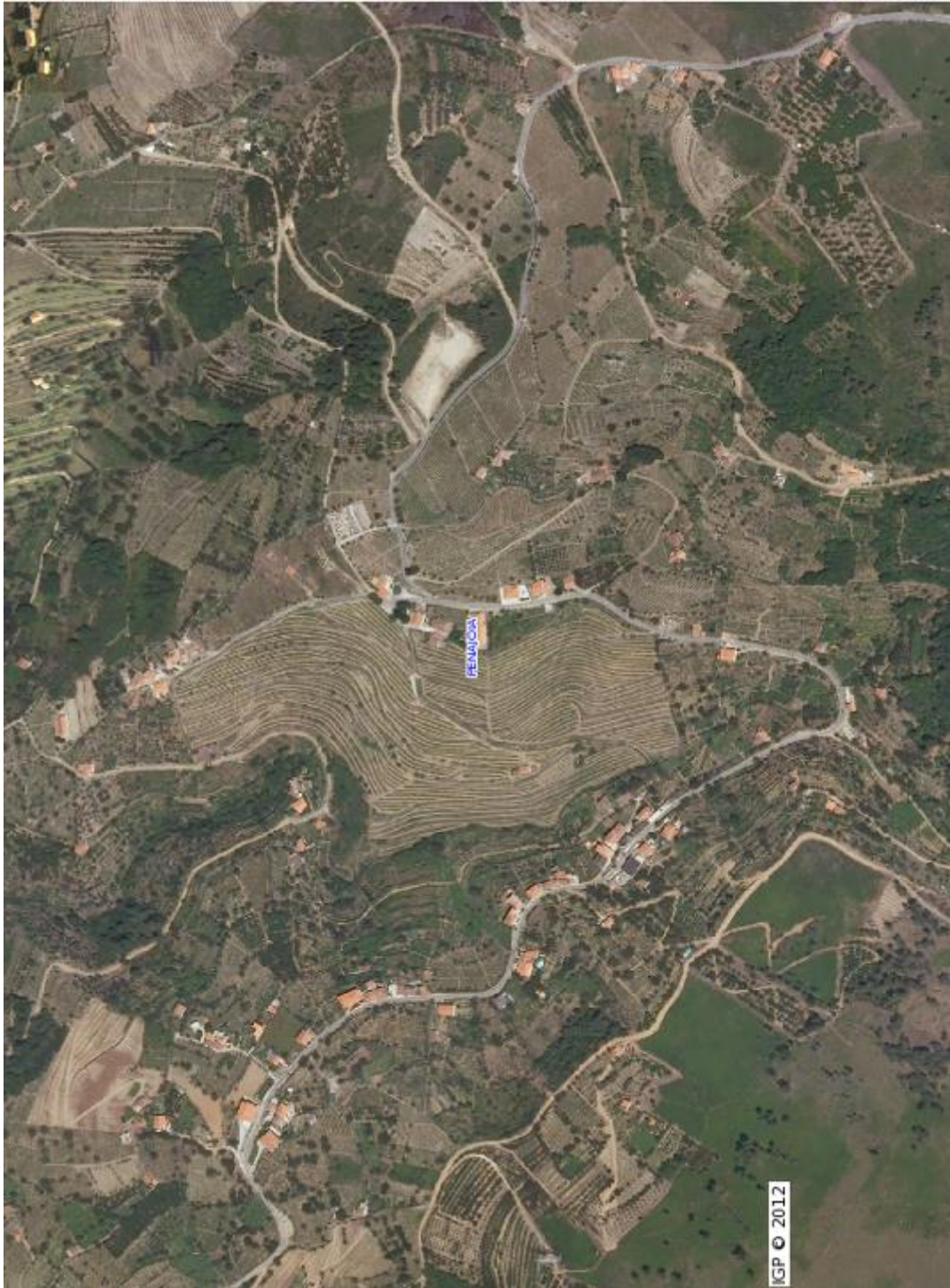


Fig.919 - Ortofotomapa de Lamego. Freguesia de Penajoia. Instituto Geográfico Português (IGP) 2012<sup>938</sup>.

<sup>938</sup> Coordenada X: 223423. Coordenada Y: 463386. Escala: 1: 4724.  
[http://mapas.igeo.pt/igp/igp.phtml?&MAP\\_EXTENTS\\_MINX=22923&MAP\\_EXTENTS\\_MINY=162886&MAP\\_EXTENTS\\_MAXX=23923&MAP\\_EXTENTS\\_MAXY=163886&MAP\\_WIDTH=600&MAP\\_HEIGHT=500](http://mapas.igeo.pt/igp/igp.phtml?&MAP_EXTENTS_MINX=22923&MAP_EXTENTS_MINY=162886&MAP_EXTENTS_MAXX=23923&MAP_EXTENTS_MAXY=163886&MAP_WIDTH=600&MAP_HEIGHT=500)



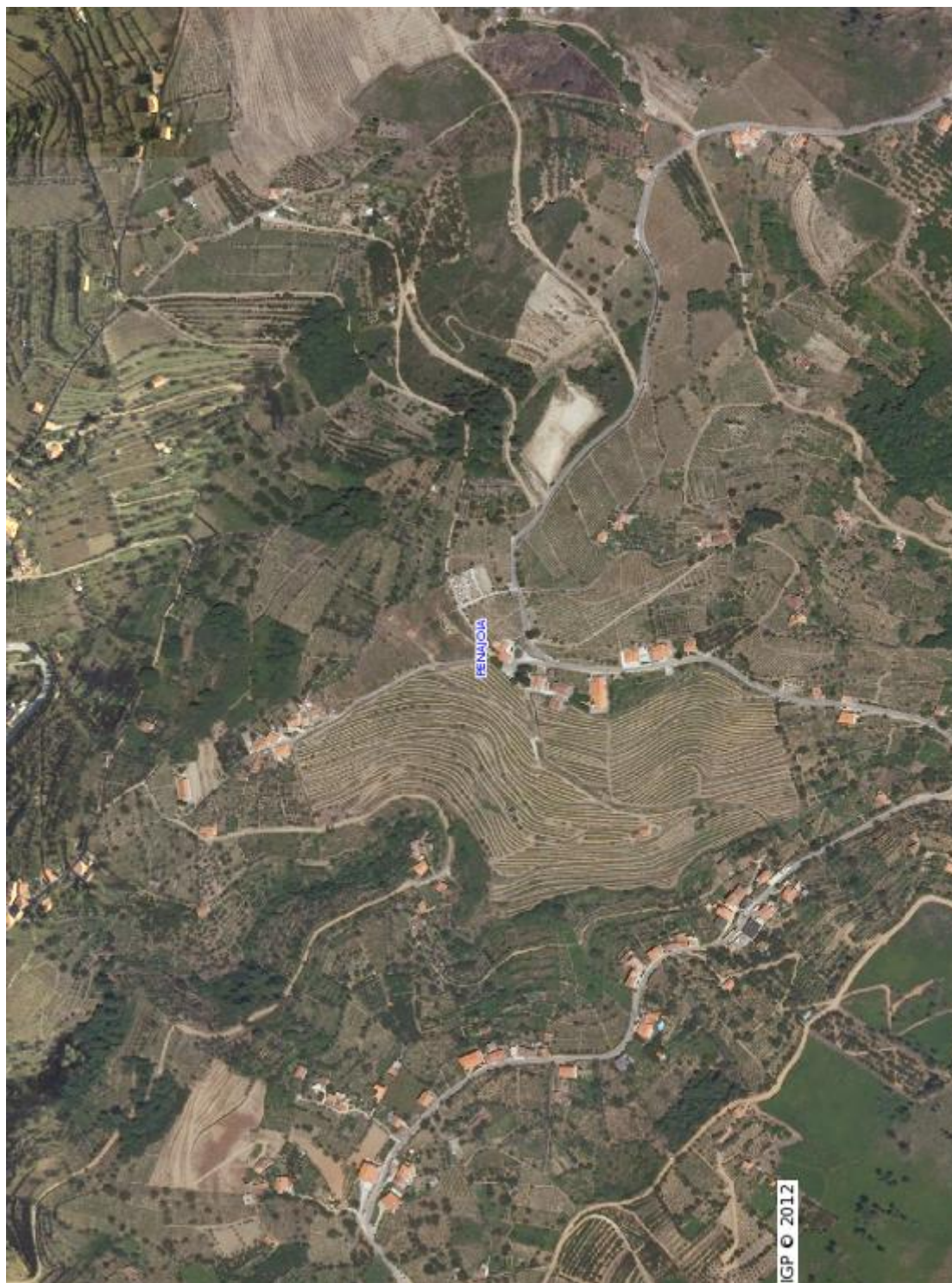


Fig.920 - Ortofotomapa de Lamego. Freguesia de Penajoia. Instituto Geográfico Português (IGP) 2012<sup>939</sup>.

---

<sup>939</sup> Coordenada X: 223488. Coordenada Y: 463502. Escala: 1: 4724.  
[http://mapas.igeo.pt/igp/igp.phtml?&MAP\\_EXTENTS\\_MINX=22988&MAP\\_EXTENTS\\_MINY=163002&MAP\\_EXTENTS\\_MAXX=23988&MAP\\_EXTENTS\\_MAXY=164002&MAP\\_WIDTH=600&MAP\\_HEIGHT=500](http://mapas.igeo.pt/igp/igp.phtml?&MAP_EXTENTS_MINX=22988&MAP_EXTENTS_MINY=163002&MAP_EXTENTS_MAXX=23988&MAP_EXTENTS_MAXY=164002&MAP_WIDTH=600&MAP_HEIGHT=500)





Fig.921 - Marco N.º 4, no Estremadouro. Quinta do Estremadouro. Penajoia. Desenho de ©Joaquim Mirão (1950)<sup>940</sup>.

---

<sup>940</sup> Designação: Marco no Estremadouro. Localização: Viseu, Lamego, Penajoia. Quinta do Estremadouro. Aceso: Estrada 222. Carta Militar: Folha 126, Peso da Régua. Coordenadas: x222467 y464612. Proprietário: Família Montenegro. Proteção: Imóvel de Interesse Público, Decreto N.º 35909 de 17-10-1946, n.º 87. Descrição/Material: granito. Dimensões: 97x38x22. Inscrições: N.º 4 / FEITORIA. Campo Epigráfico (cm): 45x33. Data de demarcação: 4-11-1758. Descrição Técnica: Marco de granito paralelepípedo, de remate liso com topo irregular, apresentando na face principal a inscrição “N.º 4 feitoria”, distribuída por duas linhas. Lacunas nas arestas e segmento inferior, destinado a ser enterrado, amputado com o reaproveitamento como material de construção. Descrição Histórica: Quarto marco da demarcação na costa meridional do rio Douro colocado no canto da propriedade do Abade de Tendais, António Leite Pereira, junto ao caminho do Estremadouro para Samodães. Álvaro Moreira da Fonseca encontrou-o embutido num muro da estrada Lamego-Resende no lugar do Estremadouro. Quando foram realizadas as obras de alargamento da estrada os proprietários da Quinta do Estremadouro retiraram-no, resguardando-o no interior do armazém. Estado/Conservação: Bom. Acumulação de poeiras. Recomenda-se a recolocação no terreno. *Marcos de Demarcação*. Natália Fauvrelle (Coord.). IVDP (Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto). Museu do Douro. Peso da Régua, 2007, p.140.

# Casa da Quinta do Estremadouro (Residencial; Família Montenegro)

## **Casa da Quinta do Estremadouro (Residencial; Família Montenegro)**

**Designação:** Casa da Quinta do Estremadouro (Residencial; Família Montenegro)

**Categoria / Tipologia:** Arquitetura Civil residencial privada; Barroca / Casa

**Localização:** Viseu / Lamego / Lamego; Penajoia

**Endereço / Local:** Quinta do Estremadouro, Penajoia 5100-663 Lamego

**Enquadramento:** Rural; Alto Douro Vinhateiro; Região Demarcada do Douro (Baixo Corgo); Região de Turismo Douro Sul.

**Utilização Inicial:** residencial. Com capela do padre Álvaro Leite Pereira, no séc. XVIII (20 de maio de 1758, segundo as Memórias Paroquiais da Penajoia /Lamego); residencial dos Viscondes de Valmor.

**Utilização Atual:** residencial da Família Montenegro; Empresa Quinta do Estremadouro LDA;

**Materiais:** Alvenaria em pedra; madeira; revestimento de reboco; vidro; telha de barro.

**Estado de Conservação/estado atual:** Bom estado de conservação.

**Telhado:** Telha de barro.

**Paredes e Tetos:** Paredes em alvenaria de pedra com reboco, tetos em madeira.

**Soalho /Pavimentos:** Soalhos em madeira e pavimento em laje de pedra; bom estado de conservação.

**Arquiteto /Autor:** desconhecido.

**Época / data de Construção:** Séculos XVIII

**Cronologia de Construção:** remodelação no séc. XIX ou XX. Construção da Adega “Aneto Wines”, na Quinta do Estremadouro, no séc. XXI (esta adega foi construída no lugar do antigo edifício onde eram os lagares da Quinta).

**Nota Histórico-Artística:** O Memorialista das Memórias Paroquiais de 20 de maio de 1758 da Penajoia, o vigário Pedro Monteiro Coutinho Queiroz diz-nos referindo-se a capelas: “ (...) A duodecima de S. Francisco, está dentro do lugar de Estremadouro e hé do padre Álvaro Leite Pereira.<sup>941</sup>” Cremos que o Memorialista se estava a referir à capela desta casa, que aliás mantém o orago de S. Francisco até à atualidade (2018).

A Casa da Quinta do Estremadouro pertenceu aos Viscondes de Valmor<sup>942</sup>. Visconde de Valmor é um título nobiliárquico criado por D. Luís I de Portugal, por Decreto de 11 de março de 1867,

---

<sup>941</sup> CAPELA, José Viriato e MATOS, Henrique – *As Freguesias do Distrito de Viseu nas Memórias Paroquiais de 1758. Memória História e Património*. Edição José Viriato Capela. Braga, 2010, p.318.

<sup>942</sup> “Que ha na Penajoia, ... entre as quaes avultam o palacete da bella quinta do Estremadouro, que foi dos viscondes de Valmor”. In FERREIRA, Pedro Augusto - *Tentativa etymologico-toponymica: ou, Investigação da etymologia ou proveniencia dos nomes das nossas povoações*. Vol. I. Editora Pereira, 1907.

em favor de José Isidoro Guedes<sup>943</sup>. O Visconde recebeu por Alvará a Lembrança de 2ª vida, em 20 de março de 1867, no reinado de D. Luís I<sup>944</sup>.

A Carta de Brasão de Armas é datada de 28.8.1855, a favor de José Isidoro Guedes, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real e Par do Reino.

“1542. José Isidoro Guedes, do conselho de Sua Magestade, fidalgo cavalleiro da casa real, par do reino, commendador da ordem de Christo, e da de Nossa Senhora da Conceição de Villa-viçosa, provedor do Asylo da mendicidade, e caixa geral da Companhia do tabaco e sabão; filho de José Bernardo Guedes, proprietário, e de sua mulher D. Maria Luíza do Patrocínio Guedes; neto paterno de Manuel Guedes, e de sua mulher D. Maria Joaquina de Oliveira Guedes, e materno de Luíz Pereira Ramalho, e de sua mulher D. Maria Luíza Ramalho. Um escudo esquartelado; no primeiro quartel as armas dos Guedes, no segundo as dos Pereira, no terceiro as dos Oliveira, e no quarto as dos Ramalhos – Br. p. a 28 de agosto de 1855. Reg. no Cart. da N., liv. IX, fl.3<sup>945</sup>”.

José Isidoro Guedes foi Enviado Extraordinário, e Ministro Plenipotenciário na Corte de Viena, em 9 de dezembro de 1887, no reinado de D. Luís I<sup>946</sup>.

José Isidoro Guedes foi socio honorário, protetor do Monte Pio Artístico de Lamego<sup>947</sup>.

O 1.º Visconde de Valmor, José Isidoro Guedes, foi tio do poeta lamecense Fausto Guedes Teixeira<sup>948</sup>, ligado também à Casa do Parque, em Lamego.

O 2º Visconde de Valmor foi Fausto de Queirós Guedes que nasceu em Lamego, em janeiro de 1837 e faleceu em Paris a 24.12.1898. Era filho de António Joaquim Guedes (irmão do 1º Visconde) e de sua mulher, D. Maria Leopoldina Pereira de Queirós. Fausto de Queirós Guedes recebeu por documento de Alvará, o Foro de Moço Fidalgo da Casa Real, em 3 de maio de 1858

---

<sup>943</sup> *Nobreza de Portugal e do Brasil*, Direção de Afonso Eduardo Martins Zúquete, Editorial Enciclopédia, 2.ª Edição, Lisboa, 1989, Volume III.

<sup>944</sup> ANTT, Fundo RGM Registo Geral de Mercês 1639/1949. Secção J Registo Geral de Mercês do reinado de D. Luís I. Documento simples303871 José Isidoro Guedes 1867-03-20/1867-03-20. Registo Geral de Mercês de D. Luís I, liv. 12, f. 247.

<sup>945</sup> Carta de Brasão de Armas nº 1542. BAENA, Augusto Romano Sanches de, e BAENA, Farinha de Almeida Sanches de (Visconde de) - *Archivo heraldico-genealogico contendo noticias historicoheraldicas*. Typographia universal de T. Q. Antunes, 1872, p.889.

<sup>946</sup> ANTT, Fundo RGM Registo Geral de Mercês 1639/1949. Secção J Registo Geral de Mercês do reinado de D. Luís I. Documento simples185723, José Isidoro Guedes 1887-12-09/1887-12-09. Registo Geral de Mercês de D. Luís I, liv. 45, f. 239v.

<sup>947</sup> <https://lamecum.wordpress.com/2015/07/28/a-forte-tradicao-do-retrato-em-lamego/> - 27-11-2016, 15:46H

<sup>948</sup> <http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objetos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=8891> - 22-12-2016, 17:52H.

(a data é incerta), no reinado de D. Pedro V<sup>949</sup>. Na mesma data foi distinguido com o documento régio de D. Pedro V, na forma de Alvará, com Honras do exercício de Moço Fidalgo<sup>950</sup>.

Foi diplomata, tendo servido como adido e secretário de legação em Turim, Roma, Madrid e Rio de Janeiro (1837-1898). Um dos factos que notabilizaram o seu nome foi a disposição testamentária que fez, instituindo um prémio anual, designado por Prémio Valmor, a atribuir ao edifício da cidade de Lisboa que apresentasse o melhor estilo arquitetónico. Criou bolsas de estudo no estrangeiro para os alunos mais distintos da Academia de Belas Artes. Os Viscondes de Valmor tinham uma enorme fortuna e eram proprietários também da Quinta da Folgosa, em Armamar.

Esta Casa denominada casa da Quinta do Estremadouro pertenceu aos Viscondes de Valmor. Ela é descrita nos “Bens imobiliários situados na freguesia da Penajoia [Comarca de Lamego]”, verba n.º1579, integrados na “Descrição dos Bens Inventariados do Visconde de Valmor”, nos finais do séc. XIX: “Prédio misto, denominado 'Quinta do Estremadouro', que se compõe de casa nobre, casa e cozinha de caseiros, tanque de cantaria com água de bica, terreiro e carreiro arborizados, casa de lagares e armazém, casa denominada do Mirante, eira de cantaria, minas de água nativa e água de regar derivadas do ribeiro do Cabril, compreendendo a casa nobre a respetiva capela, mais uma casa com sua capela, e outra para arrumações de madeiras, água pé e objetos de lavoura ao sul da quinta; terras de sementeira, vinha e árvores de fruto e pomar de espinho<sup>951</sup>.” Relativamente aos “Bens mobiliários existentes na quinta do Estremadouro [Comarca de Lamego]”, encontram-se descritos os bens mobiliários, o vinho e os semoventes nas verbas 1464 a 1564<sup>952</sup>.

No séc. XXI, a Quinta do Estremadouro LDA foi estabelecida como uma empresa com atividade na produção de vinhos comuns e licorosos. Esta constituiu-se como uma Sociedade por quotas, em 05-09-2008, sendo o sócio Gerente M. Adelaide M. Vieira Cardoso S. Coelho. Esta sociedade não se manteve com esta designação<sup>953</sup>.

Segundo a ata da reunião ordinária da Câmara Municipal de Lamego, realizada no dia 02 de novembro de 2010, no salão nobre do município de lamego, foi apresentado o 27-assunto: reconstrução e ampliação de uma adega (cod 42). Requerente: Sobredos – produção de vinhos, Lda. Local da obra: Quinta do Estremadouro – Penajoia. Ficou registado em ata o seguinte:

---

<sup>949</sup> ANTT, Fundo RGM Registo Geral de Mercês 1639/1949. Secção I Registo Geral de Mercês do reinado de D. Pedro V. Documento simples 241762 Fausto de Queirós Guedes 1858-05-03/1858-05-03. Registo Geral de Mercês, D. Pedro V, liv.11, fl.205v.

<sup>950</sup> ANTT, RGM Registo Geral de Mercês 1639/1949. Secção I Registo Geral de Mercês do reinado de D. Pedro V. Documento simples 241763 Fausto de Queirós Guedes 1858-05-03/1858-05-03. Registo Geral de Mercês, D. Pedro V, liv.12, fl.122.

<sup>951</sup> A.D.L. (Arquivo Distrital de Lisboa). *Autos cíveis de inventario orphanologico*. Visconde de Valmor, Fundo Cível Antigo de Lisboa, 4.ª Vara, 4.ª Secção, caixas-129-132.

<sup>952</sup> A.D.L. (Arquivo Distrital de Lisboa). *Autos cíveis de inventario orphanologico*. Visconde de Valmor, Fundo Cível Antigo de Lisboa, 4.ª Vara, 4.ª Secção, caixas-129-132.

<sup>953</sup> Já não existia em 2016.



“Presente proposta de deliberação n.º 479/42/10 do senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal referindo que, face ao teor da informação n.º 4450/DUDE, de 29 de setembro de 2010, e nos termos do parecer do Chefe da DUDE, de 15 de outubro de 2010, a pretensão localiza-se em **Reserva Ecológica Nacional** e **para que seja possível viabilizar esta localização é condição essencial que a mesma seja reconhecida pela autarquia como interesse público municipal**. Ainda, de acordo com o referido na informação o projeto já aprovado pelo PRODER representa um investimento de 700.000,00 € e a criação de 6 postos de trabalho considerando-se o equipamento proposto de interesse público municipal, pelo que propõe à Exma. Câmara Municipal que seja apreciado o pedido do requerente. Deliberado: Aprovada por unanimidade<sup>954</sup>.”

A Quinta possui em 2016 uma adega denominada Adega “Aneto Wines”. Este edifício foi construído no lugar da antiga adega da Quinta<sup>955</sup>.

Em 2013, a Fundação do Museu do Douro, situada em Peso da Régua referia-se à Quinta do Extremadouro num estudo denominado “Arquiteturas da Paisagem no Alto Douro Vinhateiro”, da seguinte forma: “Mancha nas Pocinhas. Unidade composta por diferentes parcelas de vinha em socalcos que se desenvolvem abaixo da Quinta do Extremadouro, seguindo o caminho público que conduz até à zona das Pesqueiras, nas margens do rio Douro. A mancha é ritmada por caminhos de consortes, murados, pontuados por portões de ferro e madeira que resguardam o acesso às diferentes parcelas<sup>956</sup>.”

**Destaca-se uma parcela no Extremadouro composta por tabuleiros largos, ligeiramente inclinados, marcados por uma escada central larga (0,97 m) que divide os terraços. Os muros, com alturas variáveis entre 1,35 e 1,60 m, apresentam aparelho de xisto miúdo de formato irregular, incorporando os afloramentos rochosos existentes<sup>957</sup>.**

As vinhas que se estendem até às Pesqueiras estruturam-se em pequenas parcelas, pontuadas por abrigos, distinguindo-se pela manutenção de muros baixos (0,55 m), de aparelho tosco e marcado pela erosão. As videiras surgem ora em bardos, ora em ramadas baixas sustentadas por canas, sendo o mosaico enriquecido por bordaduras de oliveiras e frutícolas dispersos. O tipo de plantação permite consociar a vinha com hortícolas e fruteiras, cujo rendimento é potenciado pelas condições climáticas destas encostas, destinando-se não só ao consumo doméstico mas igualmente à venda nos mercados locais.

A meio da encosta, marcada por várias bolsas de mato, o declive obriga a muros mais altos, alguns dos quais já reconvertidos para o plantio de olival e cerejeiras, produções com grande

---

<sup>954</sup> *Ata da reunião ordinária da Câmara Municipal de Lamego*, realizada no dia 02 de novembro de 2010, pp.15-16.

<sup>955</sup> Depoimento de Dr.<sup>a</sup> Maria Amália Montenegro.

<sup>956</sup> *Arquiteturas da Paisagem no Alto Douro Vinhateiro*. Vol. I, Mesão Frio, Peso da Régua, Vila Real, Lamego, Armamar. Coord. Natália Fauvrelle. Fundação Museu do Douro. Peso da Régua, 2013, p.138.

<sup>957</sup> *Idem, Ibidem*.

expressão nesta freguesia. Aqui as paredes são mais altas, atingindo os 3 metros de altura, e a pedra, de maior dimensão, encontra-se aparelhada de forma mais cuidada, com racheamento das juntas<sup>958</sup>.”

A Fundação do Museu do Douro indicava em termos de salvaguarda, o seguinte: “Registam-se alguns derrubes, bem como a construção de abrigos com materiais industriais, recomendando-se a sua reconstrução de modo tradicional ou a sua integração paisagística. Apesar de ser uma área que, pela orografia do terreno, passa despercebida na paisagem, recomenda-se a sua salvaguarda, uma vez que se trata de um exemplo de paisagem tradicional do Baixo Corgo<sup>959</sup>.”

Esta referência à Quinta do Estremadouro está integrada no N.º de Inventário RDD/P/2006; Designação: Mancha das Pocinhas; Localização: Viseu, Lamego, Penajoia; Acesso: EN 22, Caminho público no Estremadouro; Carta Militar: Folha 126 – Peso da Régua; Coordenadas: 41º09’08.14’’ N / 7º 52’00. 53’’ 0. Altitude: 275 m; Proteção: Património Mundial; Estado de conservação: Razoável<sup>960</sup>.

## **Bibliografia**

*Arquiteturas da Paisagem no Alto Douro Vinhateiro*. Vol. I, Mesão Frio, Peso da Régua, Vila Real, Lamego, Armamar. Coord. Natália Fauvrelle. Fundação Museu do Douro. Peso da Régua, 2013.

BAENA, Augusto Romano Sanches de, e BAENA, Farinha de Almeida Sanches de (Visconde de) - *Archivo heraldico-genealogico contendo noticias historicoheraldicas*. Typographia universal de T. Q. Antunes, 1872.

*Botões de Libré Portugueses Armoriados (Coleção Segismundo Pinto)*. Roteiro de uma Exposição. I Congresso de Heráldica de Tomar. Edição da Câmara Municipal de Tomar, da Academia Portuguesa de Ex- Lúbris, e da Universidade Lusíada, Centro Lusíada de Estudos Genealógicos e Heráldicos. Tomar 2003.

CAPELA, José Viriato e MATOS, Henrique – *As Freguesias do Distrito de Viseu nas Memórias Paroquiais de 1758. Memória História e Património*. Edição José Viriato Capela. Braga, 2010.

CARDOSO, Pedro Alexandre Almeida de Vasconcelos Gomes – *Estudo da Arte da Talha das Capelas Particulares dos Arciprestados de Lamego e Tarouca*. Universidade Católica Portuguesa. Tese apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Doutor em Estudos de Património. Volume II. Escola das Artes, dezembro de 2014.

FERREIRA, Pedro Augusto - *Tentativa etymologico-toponymica: ou, Investigação da etymologia ou proveniencia dos nomes das nossas povoações*. Vol. I. Editora Pereira, 1907.

---

<sup>958</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>959</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>960</sup> *Idem, Ibidem*, p.139.

LIMA, Nuno Miguel – *A Fortuna e o Legado do 2.º Visconde de Valmor. A Arte de Ter, a Arte de dispor*. Edição F&S Cabral edições. Lamego, 2016.

"Nobreza de Portugal e do Brasil", Direção de Afonso Eduardo Martins Zúquete, Editorial Enciclopédia, 2.ª Edição, Lisboa, 1989, Volume III.

### **Fontes Eletrónicas**

(Adega Aneto Wines)

<http://douro4u.com/?section=3&subsection=3> – 26-11-2016, 16:01H.

(Ficha de Inventário do retrato de José Isidoro Guedes, 1.º Visconde de Valmor)

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objetos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=8891>

– 22-12-2016, 17:48H

(José Isidoro Guedes, 1.º Visconde de Valmor)

[https://lamecum.files.wordpress.com/2015/07/jose\\_isidoro\\_guedes.jpg](https://lamecum.files.wordpress.com/2015/07/jose_isidoro_guedes.jpg) - 27-11-2016, 15:45H.

(José Isidoro Guedes, 1.º Visconde de Valmor)

<https://lamecum.wordpress.com/2015/07/28/a-forte-tradicao-do-retrato-em-lamego/> - 27-11-2016, 15:46H.

(José Isidoro Guedes, 1.º Visconde de Valmor)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Visconde\\_de\\_Valmor#/media/File:Jos%C3%A9\\_Isidoro\\_Guedes.png](https://pt.wikipedia.org/wiki/Visconde_de_Valmor#/media/File:Jos%C3%A9_Isidoro_Guedes.png) - 22-12-2016, 17:28H.

(2.º Visconde de Valmor, Fausto Queiroz Guedes)

[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c3/Fausto\\_de\\_Queir%C3%B3s\\_Guedes%2C\\_Visconde\\_de\\_Valmor.png](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c3/Fausto_de_Queir%C3%B3s_Guedes%2C_Visconde_de_Valmor.png) - 27-11-2016, 16:00H.

### **Depoimentos**

Dr.ª Maria Amália Montenegro; M. Adelaide M. Vieira Cardoso S. Coelho; Dr. Tiago Sousa Mendes; Dr. Manuel Roque de Magalhães e Menezes Ferros (Arquivo Familiar do Paço de Molelos, Tondela); Sérgio Avelar Duarte.

### **Arquivo Distrital de Lisboa**

*Autos cíveis de inventario orphanologico*. Visconde de Valmor, Fundo Cível Antigo de Lisboa, 4.ª Vara, 4.ª Secção, caixas-129-132.

### **Arquivo da Casa da Quinta do Estremadouro**

Iconografia: fotografias.

### **ANTT (Arquivo Nacional Torre do Tombo)**

ANTT, Fundo RGM Registo Geral de Mercês 1639/1949. Secção I Registo Geral de Mercês do reinado de D. Pedro V. Documento simples 241762 Fausto de Queirós Guedes 1858-05-03/1858-05-03. Registo Geral de Mercês, D. Pedro V, liv.11, fl.205v.

ANTT, RGM Registo Geral de Mercês 1639/1949. Secção I Registo Geral de Mercês do reinado de D. Pedro V. Documento simples 241763 Fausto de Queirós Guedes 1858-05-03/1858-05-03. Registo Geral de Mercês, D. Pedro V, liv.12, fl.122.

ANTT, Fundo RGM Registo Geral de Mercês 1639/1949. Secção J Registo Geral de Mercês do reinado de D. Luís I. Documento simples303871 José Isidoro Guedes 1867-03-20/1867-03-20. Registo Geral de Mercês de D. Luís I, liv. 12, f. 247.

Fundo RGM Registo Geral de Mercês 1639/1949. Secção J Registo Geral de Mercês do reinado de D. Luís I. Documento simples185723, José Isidoro Guedes 1887-12-09/1887-12-09. Registo Geral de Mercês de D. Luís I, liv. 45, f. 239v.

### **Câmara Municipal de Lamego**

*Ata da reunião ordinária da Câmara Municipal de Lamego*, realizada no dia 02 de novembro de 2010, pp.15-16.



Fig.922 - Retrato de José Isidoro Guedes, 1.º Visconde de Valmor. Autor desconhecido. Reprodução fotográfica da revista “Ilustração Católica”, 1913.





923



924

Fig.923 - Retrato pintado a óleo de José Isidoro Guedes, 1.º Visconde de Valmor. Autor desconhecido. Séc. XIX<sup>961</sup>. Museu de Lamego<sup>962</sup>

Fig.924 - Retrato pintado a óleo de José Isidoro Guedes, 1.º Visconde de Valmor, da autoria de João dos Santos Pereira. Século XIX (1864)<sup>963</sup>. Coleção do Museu de Lamego<sup>964</sup>

<sup>961</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Visconde\\_de\\_Valmor#/media/File:Jos%C3%A9\\_Isidoro\\_Guedes.png](https://pt.wikipedia.org/wiki/Visconde_de_Valmor#/media/File:Jos%C3%A9_Isidoro_Guedes.png) – 22-12-2016, 17:28H.

<sup>962</sup> Ficha de Inventário do Museu de Lamego, 2320. Dimensões: altura: 119; largura: 92. Descrição: Retrato do 1.º Visconde de Valmor, José Isidoro Guedes, de perfil 3/4, voltado à esquerda, sentado, com as pernas cruzadas, sobre uma cadeira de braços com estofado adamascado vermelho. Figura com grande dignidade e sóbria imponência. O rosto, demarcado por bigode e pera, apresenta-se emoldurado por cuidada cabeleira. Veste terno e laço escuros, sobre camisa branca. A sublinhar a sua condição social, ostenta um anel de ouro no dedo mindinho esquerdo, botões de punho do mesmo e uma insígnia vermelha na lapela do casaco. A figura é iluminada por um clarão que se desprende do fundo liso, de tom verde. Incorporação no Museu: oferta: D. Isabel Raposo Osório. Origem / Historial: O 1.º Visconde de Valmor, José Isidoro Guedes, foi tio do poeta lamecense Fausto Guedes Teixeira. O Museu de Lamego possui um segundo retrato do Visconde, oferecido por D. Glória do Carmo Fernandes Graça, que foi elaborado a partir de fotografia, em 1864, para figurar na galeria dos sócios beneméritos da "Associação de Socorros Mútuos da Nossa Senhora dos Remédios da Cidade de Lamego". O 1º e 2º Viscondes de Valmor, José Isidoro Guedes e Fausto de Queiróz Guedes, residiram no Palácio de Valmor, em Lisboa. Foram bisavô e avô de D. Ema Guedes Teixeira Vieira de Magalhães, casada com Aarão Moreita de Magalhães, por sua vez, sobrinha do poeta Fausto Guedes Teixeira, que fez uma importante doação ao Museu de Lamego. In <http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objetos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=8891> – 22-12-2016, 17:48H.

<sup>963</sup> [https://lamecum.files.wordpress.com/2015/07/jose\\_isidoro\\_guedes.jpg](https://lamecum.files.wordpress.com/2015/07/jose_isidoro_guedes.jpg) - 27-11-2016, 15:45H.

<sup>964</sup> Retrata a figura de meia-idade, a meio corpo, frontal e com o antebraço esquerdo repousado numa mesa, numa pose expressiva imponente, com cabeleira, bigode e pera cuidados de tom castanho claro. Enverga colete e casaco pretos, camisa branca com virados levantados cingidos por laço. Do segundo botão do colete, pende uma corrente de um relógio de bolso. À direita, é parcialmente visível uma mesa com coberta vermelha, onde pousa uma folha de papel com a inscrição: “Jose Izidoro Guedes socio honorario, protetor do Monte Pio Artistico de Lamego”. O fundo é constituído por reposteiro de damasco encarnado, ligeiramente entreaberto, tornando visível apontamento arquitetónico.

<https://lamecum.wordpress.com/2015/07/28/a-forte-tradicao-do-retrato-em-lamego/> - 27-11-2016, 15:46H.



925



926

Fig.925 - Retrato pintado a óleo de José Isidoro Guedes, 1.º Visconde de Valmor. Salão Nobre da Santa Casa da Misericórdia de Lamego.

Fig.926 - Retrato pintado a óleo da Viscondessa de Valmor. Salão Nobre da Santa Casa da Misericórdia de Lamego.



Fig.927 - Retrato do 2.º Visconde de Valmor, Fausto de Queirós Guedes (1840-1898), da autoria de José Malhoa, nos Paços do Concelho de Lisboa<sup>965</sup>

<sup>965</sup> [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c3/Fausto\\_de\\_Queir%C3%B3s\\_Guedes%2C\\_Visconde\\_de\\_Valmor.png](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c3/Fausto_de_Queir%C3%B3s_Guedes%2C_Visconde_de_Valmor.png) - 27-11-2016, 16:00H.



928



929

Fig.928 - Pedra de armas da Casa da Quinta do Estremadouro<sup>966</sup>, junto ao remate do telhado, na fachada principal da casa. Leitura Heráldica condicional / leitura hipotética<sup>967</sup> - Escudo esquartelado: I Guedes, II Pereira, III Oliveira, IV Ramalho. Fotografia da autora

Fig.929 - Botão de libré armoriado, do 2º Visconde de Valmor, Fausto de Queirós Guedes<sup>968</sup>. Fotografia de © Sérgio Avelar Duarte. Coleção de Sérgio Avelar Duarte.

<sup>966</sup> Colocamos como hipótese de trabalho a data desta Pedra de Armas ser do final do séc. XIX ou princípios do séc. XX.

<sup>967</sup> Leitura heráldica em condicional, leitura hipotética uma vez que só no século XIX se fez a marcação gráfica de esmaltes e metais, o que pode neste caso gerar dúvidas com o IV quartel da Pedra de Armas ser Queiroz ou Ramalho. No entanto cremos ser Ramalho, dado a Carta de Brasão de Armas datada de 28.8.1855, a favor de José Isidoro Guedes, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real e Par do Reino, que definiu: Um escudo esquartelado; no primeiro quartel as armas dos Guedes, no segundo as dos Pereira, no terceiro as dos Oliveira, e no quarto as dos Ramalhos.

<sup>968</sup> Botão de origem francesa (Paris). No anverso é de cobre prateado relevado e no reverso de latão prateado gravado com a inscrição: SUPERIEUR./FRANCE. É formado por duas peças acopladas, tendo no anverso abaulado, o ordenamento heráldico com indicação de metais e esmaltes na forma convencional. O reverso é plano e contém a prisão de argola ao centro. Leitura heráldica: escudo de formato francês esquartelado: I Guedes, II Pereira, III Oliveira, IV Ramalho. Timbre de Guedes. Conjunto sotoposto ao manto de Par do Reino e coronel de conde (pelo pariato). Tem pendentes as insígnias de Comendador da Ordem de Cristo e a Grã-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa. Carta de Brasão de Armas de 28.8.1855, a favor de José Isidoro Guedes, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real e Par do Reino. O título de 1º visconde de Valmor é-lhe concedido em duas vidas a 11.3.1867 (D. Luís). Depoimento de Sérgio Avelar Duarte.

Ver sobre este tema a obra *Botões de Libré Portugueses Armoriados (Coleção Segismundo Pinto)*. Roteiro de uma Exposição. I Congresso de Heráldica de Tomar. Edição da Câmara Municipal de Tomar, da Academia Portuguesa de Ex- Líbris, e da Universidade Lusíada, Centro Lusíada de Estudos Genealógicos e Heráldicos. Tomar 2003, p.51.



Fig.930 - Botões de libré armoriados, do 2º Visconde de Valmor, Fausto de Queirós Guedes. Fotografia de © Paulo Maia de Loureiro. Coleção de Paulo Maia de Loureiro<sup>969</sup>.



Fig.931 - Marco “Nº 4 FEITORIA” num armazém da Casa da Quinta do Estremadouro. Fotografia de António José Montenegro Cardoso Salvador Coelho, abril de 2015<sup>970</sup>.

<sup>969</sup> Ver sobre este tema a obra *Botões de Libré Portugueses Armoriados (Coleção Segismundo Pinto)*. Roteiro de uma Exposição. I Congresso de Heráldica de Tomar. Edição da Câmara Municipal de Tomar, da Academia Portuguesa de Ex- Líbris, e da Universidade Lusíada, Centro Lusíada de Estudos Genealógicos e Heráldicos. Tomar 2003, p.51.

<sup>970</sup> Fotografia cedida gentilmente pela Dr.<sup>a</sup> Maria Amália Montenegro, da Família da Casa da Quinta do Estremadouro.





Fig.932 - Fachada lateral e posterior virada para o rio Douro, da casa da Quinta do Estremadouro. 7-11-1940. Autor desconhecido. Fotografia cedida pela Dr.<sup>a</sup> Maria Amália Montenegro<sup>971</sup>.



Fig.933 - Fachada lateral e zona de tanques da propriedade, junto da horta e vinhas da casa da Quinta do Estremadouro. 7-11-1940. Autor desconhecido. Fotografia cedida pela Dr.<sup>a</sup> Maria Amália Montenegro<sup>972</sup>.

---

<sup>971</sup> Arquivo da Casa da Quinta do Estremadouro.

<sup>972</sup> *Idem, Ibidem.*



Fig.934 - Fachada principal da casa da Quinta do Estremadouro<sup>973</sup>. Fotografia da autora.



Fig.935 - Fachada lateral da casa da Quinta do Estremadouro<sup>974</sup>. Fotografia da autora.



Fig.936 - Fachada lateral e posterior virada para o rio Douro, da casa da Quinta do Estremadouro<sup>975</sup>. Fotografia da autora.

<sup>973</sup> Esta fachada terá sofrido obras de remodelação, assim como uma fachada lateral e o interior da casa. Colocamos como hipótese de trabalho a data desta campanha de obras ter sido no final do séc. XIX, ou inícios do séc. XX. A fachada ostenta duas escadas de acesso com três lances divergentes, de três degraus, cada uma. A pedra de armas está nesta fachada.

<sup>974</sup> Esta fachada lateral terá sofrido obras de remodelação, assim como a fachada principal e o interior da casa. Colocamos como hipótese de trabalho a data desta campanha de obras ter sido no final do séc. XIX, ou inícios do séc. XX. Remate superior da pilastra ornamentado, com friso saliente e borla.





Fig.937 - Fachada posterior virada para o rio Douro, e fachada lateral da casa da Quinta do Estremadouro<sup>976</sup>. Fotografia da autora.



Fig.938 - Retábulo neoclássico da capela de S. Francisco, da casa da Quinta do Estremadouro<sup>977</sup>. Fotografia da autora.

<sup>975</sup> Remates superiores das pilastras ornamentados, com friso saliente e borlas. As janelas do último piso são rematadas na parte inferior com três borlas, uma ao centro e uma de cada lado.

<sup>976</sup> As janelas do último piso quer da fachada posterior virada para o rio Douro, e a da fachada lateral virada para quem entra na quinta são rematadas na parte inferior com três borlas, uma ao centro e uma de cada lado.

<sup>977</sup> Retábulo neoclássico da capela de S. Francisco, Penajoia, quinta de Estremadouro, onde sobressai nas linhas retas da estrutura a simulação de um zimbório no topo, corado por uma concha e a mesa de altar em forma de urna. À direita, pilastras embastoadas, tal como se verifica na talha maneirista e mísula do retábulo. In CARDOSO, Pedro Alexandre Almeida de Vasconcelos Gomes – *Estudo da Arte da Talha das Capelas Particulares dos Arciprestados de Lamego e Tarouca*. Universidade Católica Portuguesa. Tese apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Doutor em Estudos de Património. Volume II. Escola das Artes, dezembro de 2014, p.107. Capela no interior da casa, com porta para a fachada principal. Teto em masseira, pintado de branco.



Fig.939 - Imagem de vulto, escultura de S. Francisco, da capela da Casa da Quinta do Estremadouro<sup>978</sup>. Fotografia da autora.



Fig.940 - Fonte com espaldar, de uma bica (com motivos vegetalistas) ao centro, inserida num friso, rematada na parte superior por dois pináculos e uma cruz ao centro e bacia de configuração irregular (recortada). Inscrição de 1836 em cartela semioval, ao centro. Fonte adossada a um muro rústico. Acesso por uma escadaria de três lances divergentes, com seis degraus. Interior da propriedade da Casa da Quinta do Estremadouro<sup>979</sup>. Fotografia da autora.

---

<sup>978</sup> Escultura inserida no Retábulo neoclássico da capela de S. Francisco, da Casa da Quinta do Estremadouro.

<sup>979</sup> Exemplar de arquitetura da água, na quinta. Autor desconhecido. Esta fonte encontra-se muito próxima da fachada principal da casa, e de uma horta.





Fig.941 - Adega na Quinta do Estremadouro. 7-11-1940. Autor desconhecido. Fotografia cedida pela Dr.<sup>a</sup> Maria Amália Montenegro<sup>980</sup>.



Fig.942 - Obras de requalificação da antiga adega da Quinta do Estremadouro, para a adega “Aneto Wines”. 23 de junho de 2013<sup>981</sup>.

---

<sup>980</sup> Arquivo da Casa da Quinta do Estremadouro. Adega junto de terrenos de vinha da propriedade. No local desta adega foi construída a Adega “Aneto Wines” no início do séc. XXI.

<sup>981</sup> Arquivo da Casa da Quinta do Estremadouro.



Fig.943 - Fachada lateral da adega “Aneto Wines”, na Quinta do Estremadouro. 22 de junho de 2014<sup>982</sup>.



Fig.944 - Adega “Aneto Wines” e casa da Quinta do Estremadouro. 1 de setembro de 2016<sup>983</sup>.



Fig.945 - Adega “Aneto Wines”, na Quinta do Estremadouro<sup>984</sup>. S/d; S/a.

<sup>982</sup> Arquivo da Casa da Quinta do Estremadouro.

<sup>983</sup> Arquivo da Casa da Quinta do Estremadouro.

<sup>984</sup> Este edifício foi construído no lugar da antiga adega da Quinta. Depoimento da Dr.<sup>a</sup> Maria Amália Montenegro. Esta adega fica situada em Penajoia, na Quinta de Estremadouro. É uma adega simples e funcional com três níveis de trabalho: receção, fermentação e estágio de barricas. Disponível para visitas com marcação prévia. A vindima manual das uvas brancas é feita por castas para caixas de 15Kg. São escolhidas em tapete de triagem. São prensadas e fermentam em inox e barricas de carvalho com temperatura controlada. A vindima manual das uvas tintas é planeada por castas separadas, sendo colhidas no seu ponto ideal de maturação para caixas de 20Kg. Passam em tapete de triagem, são desengaçadas e levemente esmagadas, caindo em lagares tradicionais de granito, onde, com pisa a pé duas vezes por dia, maceram e fermentam durante alguns dias. O futuro vinho faz a fermentação maloláctica

## Casa do Montenegro I (parcialmente devoluta; Residencial)



Fig.946 - Ortofotomapa com a localização da Casa do Montenegro 1. Freguesia da Penajoia (Molães)<sup>985</sup>.

### **Casa do Montenegro 1**

**Designação:** Casa do Montenegro 1

**Categoria / Tipologia:** Arquitetura Civil residencial privada; Barroca / Casa.

**Localização:** Viseu / Lamego / Penajoia (Molães).

**Endereço / Local:** Molães.

**Enquadramento:** Rural; Alto Douro Vinhateiro; Região Demarcada do Douro (Baixo Corgo); Região de Turismo Douro Sul.

**Utilização Inicial:** residencial, de Manuel da Trindade Pereira Saavedra e Carvalho, Fidalgo de Cota de Armas em 1789.

**Utilização Atual:** propriedade da Família Montenegro. Desabitada.

**Materiais:** Alvenaria em pedra; madeira; revestimento de reboco; vidro; telha de barro.

**Estado de Conservação/estado atual:** Relativo estado de conservação.

**Telhado:** Parcialmente devoluto; Telha de barro; quatro águas.

---

em inox. De seguida o vinho estagia em barricas novas e usadas de carvalho francês durante um mínimo de um ano. <http://douro4u.com/?section=3&subsection=3> – 26-11-2016, 16:01H.

<sup>985</sup> <http://www.jonasson.org/maps/> - 7-6-2012 – 14 H / 20H.



**Paredes e Tetos:** Parcialmente devolutos; Paredes em alvenaria de pedra com reboco, tetos em madeira; janelas com sinais de ruína a nível de estrutura de madeira e vidros.

**Soalho /Pavimentos:** Parcialmente devolutos; Soalhos em madeira e pavimento em laje de pedra; relativo estado de conservação.

**Arquiteto /Autor:** desconhecido.

**Época / data de Construção:** Século XVIII

**Cronologia de Construção:** Uma das fachadas laterais assim como a fachada posterior denotam uma campanha de obras, em data que desconhecemos, que alterou a sua configuração primitiva a nível do remate do telhado e da configuração das janelas.

**Características Particulares:** A casa na atualidade está localizada numa cota mais baixa do que a da via pública, devido a obras na estrada, em data que desconhecemos.

**Nota Histórico-Artística:** Remate com volutas da escadaria interna na divergência de lances, do rés do chão para o 1.º piso, com influências da tratadística de Serlio. A casa tem pedra de armas. Escudo esquartelado: I Carvalho (com diferença: uma brica carregada com um trifólio); II Pereira, III Saavedra, IV Oliveira. Escudo com cartela de volutas e contra volutas concheadas da segunda metade do século XVIII ou inícios do XIX (estilo Dona Maria I). Armas de Manuel da Trindade Pereira Saavedra e Carvalho, Fidalgo de Cota de Armas em 1789.

Manuel da Trindade Pereira Saavedra e Carvalho, da Penajoia, sargento-mor de Lamego, filho de Manuel da Trindade Pereira e Carvalho e de sua mulher D. Ana Josefa de Saavedra e Oliveira, neto paterno de António da Trindade e Carvalho e de sua mulher D. Maria Rodrigues, e materno de Manuel de Saavedra e de sua mulher D. Antónia de Oliveira, todos da Penajoia. Este teve carta de brasão em 6.11.1789 com as armas dos Carvalhos, Pereiras, Saavedras e Oliveiras [AHG - 2038]. A pedra de armas foi fotografada por Correia de Azevedo no livro "Brasões e Casas Brasonadas do Douro".

A casa possui lagares de granito no rés do chão, atestando a produção de vinho no passado. No séc. XXI a casa pertence à família Montenegro.

## **Bibliografia**

AZEVEDO, Correia de - *Brasões e Casas Brasonadas do Douro*. Lamego, 1974.

BAENA, Visconde de Sanches de - *Archivo Heraldico-Genealogico*. Editora Fernando Santos e Outros. Braga, 1991.

METELLO, Manuel Arnao - *Gente d'Algo - Súmulas das Cartas de Brasão Existentes na "Torre do Tombo" Coligidas por Sanches de Baena no "Archivo Heraldico-Genealogico"*. Edição do Autor. Lisboa, 2002.

## **Fontes Eletrónicas**

(Ortofotomapa com a localização da Casa do Montenegro 1. Freguesia da Penajoia - Molões).

<http://www.jonasson.org/maps/> - 7-6-2012 – 14 H / 20H.



## Depoimento

Depoimento heráldico de Luís Calheiros; Maria Amália Montenegro.



Fig.947 - Fachada principal da casa do Montenegro 1<sup>986</sup>. Fotografia da autora.

---

<sup>986</sup> A Casa encontrava-se à venda numa imobiliária na altura do levantamento e do trabalho de campo sobre este objeto do nosso estudo. Devido a obras na estrada, em data que desconhecemos, a cota de construção da casa ficou mais baixa do que a da via pública que lhe dá acesso.



Fig.948 - Pedra de armas da casa do Montenegro 1, junto ao remate do telhado, na fachada principal. Escudo esquartelado: I Carvalho (com diferença: uma brica carregada com um trifólio); II Pereira, III Saavedra, IV Oliveira. Escudo com cartela de volutas e contra volutas concheadas da segunda metade do século XVIII ou inícios do XIX (estilo Dona Maria I)<sup>987</sup>. Armas de Manuel da Trindade Pereira Saavedra e Carvalho, Fidalgo de Cota de Armas em 1789. Fotografia da autora.



Fig.949 - Fachada principal e lateral da casa do Montenegro 1<sup>988</sup>. Fotografia da autora.

<sup>987</sup> Depoimento heráldico de Luís Calheiros.

<sup>988</sup> A fachada lateral mostra-nos a nível de cantaria e das janelas, assim como do remate do telhado, vestígios de campanhas de obras a que a casa foi sujeita, alterando este alçado na sua constituição primitiva.



Fig.950 - Fachada principal e lateral da casa do Montenegro 1. Pequeno jardim anexo à fachada lateral com portão para a via pública. Fotografia da autora.



Fig.951 - Fachada lateral da casa do Montenegro 1. Pequeno jardim, com árvores de fruta. Fotografia da autora.



Fig.952 - Fachada posterior da Casa do Montenegro 1<sup>989</sup>. Fotografia da autora.

<sup>989</sup> Nesta fachada são evidentes os sinais de abandono da casa, e a ruína que a ameaça. A estrutura das janelas de madeira está destruída, na sua maioria de exemplares. Esta fachada evidencia campanhas de obras que a casa terá sofrido. Colocamos como hipótese de trabalho ter existido uma sacada /varanda que foi convertida em duas janelas simples.





Fig.953 - 1 – Janela do rés do chão da fachada principal, com motivos decorativos e com grade. Casa do Montenegro 1. Freguesia da Penajoia (Molães). 2 – Janela do 1.º piso (andar nobre), da fachada principal, com motivos decorativos. Casa do Montenegro 1. Fotografias da autora.



Fig.954 - Zagão de entrada no rés do chão, com dois bancos de granito a ladear a entrada para a escadaria interna ao centro. Casa do Montenegro 1<sup>990</sup>. Fotografia da autora.

<sup>990</sup> Presença de um piano que veio duma sala do primeiro piso (piso nobre). Vestígios de degradação da pintura das paredes.





Fig.955 - 1 e 2 - Remate com volutas da escadaria interna na divergência de lances, do rés do chão para o 1.º piso. Casa do Montenegro 1<sup>991</sup>. Fotografia da autora.



Fig.956 - Teto em masseira de sala no piso nobre (1.º piso) da casa do Montenegro 1. Fotografia da autora.

<sup>991</sup> Apontamento decorativo da escadaria interna com influências da tratadística de Serlio. Vestígios de humidade e da ação de fungos nas paredes e na zona visível da janela, na fotografia 1.



Fig.957 - Teto em masseira de aposento no piso nobre (1.º piso) da casa do Montenegro 1. Fotografia da autora.



Fig.958 - Janela com “namoradeiras” em aposento no piso nobre (1.º piso) da casa do Montenegro 1<sup>992</sup>. Fotografia da autora.

---

<sup>992</sup> Nesta fotografia são evidentes os sinais de abandono da casa, e a ruína que a ameaça. A estrutura da janela de madeira está destruída, os vidros estão partidos.



Fig.959 - Lagares no rés do chão da casa do Montenegro 1. Freguesia<sup>993</sup>. Fotografia da autora.



Fig.960 - Enquadramento da casa do Montenegro 1. e jardim (lado esquerdo de quem olha para a fotografia), junto à Igreja de Molões<sup>994</sup>.



Fig.961 - Casa do Montenegro 1. e jardim, junto à via pública<sup>995</sup>.

<sup>993</sup> A existência de lagares nesta casa atesta a realização da produção de vinho, proveniente de propriedades afetas à casa e que na atualidade não possui (2017).

<sup>994</sup> [http://1.bp.blogspot.com/AqFJrHh6RzM/Rs18FGRR\\_FI/AAAAAAAAAB0k/CCpOLqMVv5Y/w1200-h630-p-nu/Peaj%C3%B3ia+076.jpg](http://1.bp.blogspot.com/AqFJrHh6RzM/Rs18FGRR_FI/AAAAAAAAAB0k/CCpOLqMVv5Y/w1200-h630-p-nu/Peaj%C3%B3ia+076.jpg) – 02-01-2017, 16:55H.

<sup>995</sup> Pormenor da fotografia anterior.

[http://1.bp.blogspot.com/AqFJrHh6RzM/Rs18FGRR\\_FI/AAAAAAAAAB0k/CCpOLqMVv5Y/w1200-h630-p-nu/Peaj%C3%B3ia+076.jpg](http://1.bp.blogspot.com/AqFJrHh6RzM/Rs18FGRR_FI/AAAAAAAAAB0k/CCpOLqMVv5Y/w1200-h630-p-nu/Peaj%C3%B3ia+076.jpg) – 02-01-2017, 16:55H.



## Casa do Montenegro 2 (Residencial)



Fig.962 - Ortofotomapa com a localização da casa do Montenegro 2, e parte da propriedade. Freguesia da Penajoia (Molões)<sup>996</sup>.

### **Casa do Montenegro 2**

**Designação:** Casa do Montenegro 2

**Categoria / Tipologia:** Arquitetura Civil residencial privada; Casa.

**Localização:** Viseu / Lamego / Penajoia (Molões)

**Endereço / Local:** Molões.

**Enquadramento:** Rural; Alto Douro Vinhateiro; Região Demarcada do Douro (Baixo Corgo); Região de Turismo Douro Sul.

**Utilização Inicial:** residencial. Com capela de Bernardo José Cerqueira Queiroz, capitão-mor da vila de Mesão Frio, da praça de Chaves, no séc. XVIII (20 de maio de 1758, segundo as Memórias Paroquiais da Penajoia /Lamego).

**Utilização Atual:** residencial da Família Montenegro.

**Materiais:** Alvenaria em pedra; madeira; revestimento de reboco; vidro; telha de barro.

**Estado de Conservação/estado atual:** relativo estado de conservação.

**Telhado:** Telha de barro; várias águas, tendo sido reparado completamente na zona da capela da casa (data indeterminada).

**Paredes e Tetos:** Paredes em alvenaria de pedra com reboco, tetos em madeira.

---

<sup>996</sup> <http://www.jonasson.org/maps/> - 7-6-2012 – 14 H / 20H.



**Soalho /Pavimentos:** Soalhos em madeira e pavimento em laje de pedra; bom estado de conservação.

**Arquiteto /Autor:** desconhecido.

**Época / data de Construção:** Século XVII (?)

**Nota Histórico-Artística:** a casa tem anexa uma capela dedicada a Jesus, Maria, José/Desterro. A capela é encimada por pedra de armas, escudo pleno de Queiroz com escudete sobretodo de Cerqueira. Timbre de Queiroz. Colocamos como hipótese de trabalho o escudo e a cartela serem datados do século XVII.

O Memorialista das Memórias Paroquiais de 20 de maio de 1758 da Penajoia, o vigário Pedro Monteiro Coutinho Queiroz diz-nos referindo-se a capelas: “ (...) A decima oitava da Família Sacra, está dentro do lugar de Molaens e hé de Bernardo José Cerqueira Queiroz<sup>997</sup>.” Cremos que o Memorialista se estava a referir à capela desta casa que aliás mantem o orago da Sagrada Família até à atualidade (2017). Bernardo José Cerqueira Queiroz segundo o mesmo Memorialista das Memórias Paroquiais administrava ainda outra capela: “A quinta de Sancto Antonio, dentro do lugar de Pouzada e hé de Bernardo Jozeph Cerqueira Queiroz, capitam mor da villa de Mazam Frio, da praça de Chaves<sup>998</sup>.”

A casa tem propriedade com vinhas e árvores de fruta.

## **Bibliografia**

CAPELA, José Viriato e MATOS, Henrique – *As Freguesias do Distrito de Viseu nas Memórias Paroquiais de 1758. Memória História e Património*. Edição José Viriato Capela. Braga, 2010.

CARDOSO, Pedro Alexandre Almeida de Vasconcelos Gomes – *Estudo da Arte da Talha das Capelas Particulares dos Arciprestados de Lamego e Tarouca*. Universidade Católica Portuguesa. Tese apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Doutor em Estudos de Património. Volume II. Escola das Artes, dezembro de 2014.

## **Fontes Eletrónica**

(Ortofotomapa com a localização da Casa do Montenegro 2, e parte da propriedade. Freguesia da Penajoia (Molões)

<http://www.jonasson.org/maps/> - 7-6-2012 – 14 H / 20H.

## **Depoimento**

Depoimento heráldico de Luís Calheiros; Maria Amália Montenegro; Manuel Roque de Magalhães e Menezes Ferros (Arquivo Familiar do Paço de Molelos, Tondela).

---

<sup>997</sup> CAPELA, José Viriato e MATOS, Henrique – *As Freguesias do Distrito de Viseu nas Memórias Paroquiais de 1758. Memória História e Património*. Edição José Viriato Capela. Braga, 2010, p.318.

<sup>998</sup> CAPELA, José Viriato e MATOS, Henrique – *Op. Cit.*



Fig.963 - Fachada principal da casa do Montenegro 2 e capela anexa de Jesus, Maria, José/Desterro, encimada com pedra de armas. Portão de acesso à casa. Fotografia da autora.



Fig.964 - Pedra de armas da casa do Montenegro 2, na fachada principal da capela. Escudo pleno de Queiroz com escudete sobretodo de Cerqueira. Timbre de Queiroz.<sup>999</sup>. Fotografia da autora.

<sup>999</sup> Depoimento heráldico de Luís Calheiros. Colocamos como hipótese de trabalho o escudo e a cartela serem datados do século XVII. Nas Memórias Paroquiais de Penajoia, de 1758, o vigário Pedro Monteiro Coutinho Queirós, diz-nos que na sua paróquia existem duas capelas particulares que são administradas por Bernardo José Cerqueira Queirós, Capitão-mor da vila de Mesão Frio da praça de Chaves. A primeira, de Santo António no lugar de Pouzada e a segunda, da Sagrada Família (Família sacra), dentro do lugar de Molaens. Cf. CAPELA, José Viriato e MATOS, Henrique – *As Freguesias do Distrito de Viseu nas Memórias Paroquiais de 1758. Memória História e Património*. Edição José Viriato Capela. Braga, 2010, p.318.



Fig.965 - Retábulo da capela de Jesus, Maria, José/Desterro, da casa do Montenegro 2<sup>1000</sup>. Fotografia da autora.



Fig.966 - Frontal de retábulo da capela de Jesus, Maria, José/Desterro, da casa do Montenegro 2<sup>1001</sup>. Fotografia da autora.

<sup>1000</sup> As ilhargas do altar prolongam-se para as paredes laterais acompanhando a largura da mesa de altar, tendência expansionista que a talha manifestou mais acentuadamente no Estilo Nacional. Cf. CARDOSO, Pedro Alexandre Almeida de Vasconcelos Gomes – *Estudo da Arte da Talha das Capelas Particulares dos Arciprestados de Lamego e Tarouca*. Universidade Católica Portuguesa. Tese apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Doutor em Estudos de Património. Volume II. Escola das Artes, dezembro de 2014, p.101.

<sup>1001</sup> Frontal com pinturas de motivos retirados da “árvore da vida”, de proveniência indiana, cercados por enrolamentos de folhagem acântica, característica do Estilo Nacional. Cf. CARDOSO, Pedro Alexandre Almeida de Vasconcelos Gomes – *Op. Cit.*, p.102.





Fig.967- Pormenor pictórico com ave exótica do frontal do retábulo da capela de Jesus, Maria, José/Desterro, da casa do Montenegro 2<sup>1002</sup>. Fotografia da autora.



Fig.968 - Pormenor pictórico com inscrição do orago, no centro do retábulo da capela de Jesus, Maria, José/Desterro, da casa do Montenegro 2. Fotografia da autora.

---

<sup>1002</sup> A influência oriental parece evidente nestes pássaros exóticos, de cores garridas, entre flores de espécies também estranhas ao ambiente português. A acentuar esse exotismo encontram-se lateralmente dois meios corpos, que surgem de flores e cujos braços se fundem em folhas de acanto, tal como em algumas figuras de nagas dos púlpitos de Goa. Cf. CARDOSO, Pedro Alexandre Almeida de Vasconcelos Gomes – *Op. Cit.*





Fig.969 - Pormenor pictórico com a representação do Sol/Luz, no interior do remate superior do retábulo da capela de Jesus, Maria, José/Desterro, da casa do Montenegro 2. Fotografia da autora.



Fig.970 - Pormenor pictórico com a representação de raios de Luz, na parte superior do retábulo da capela de Jesus, Maria, José/Desterro, da casa do Montenegro 2. Fotografia da autora.



Fig.971 - Pia de água benta com motivos vegetalistas, na capela de Jesus, Maria, José/Desterro, da casa do Montenegro 2. Fotografia da autora.

## Casa do Padre (Residência Paroquial do padre da Penajoia)

**Designação:** Casa do Padre

**Categoria / Tipologia:** Arquitetura Civil residencial privada; Casa

**Localização:** Viseu / Lamego / Penajoia

**Endereço / Local:** Molães, Penajoia

**Enquadramento:** Rural; Alto Douro Vinhateiro; Região Demarcada do Douro (Baixo Corgo); Região de Turismo Douro Sul.

**Utilização Inicial:** residencial do Capitão Sebastião José Soares Pinto de Carvalho.

**Utilização Atual:** residencial do Padre da Igreja de Molães.

**Materiais:** Alvenaria em pedra; madeira; revestimento de reboco; vidro; telha de barro.

**Estado de Conservação/estado atual:** Bom estado de conservação.

**Telhado:** Telha de barro; cinco águas, tendo sido reparado completamente.

**Paredes e Tetos:** Paredes em alvenaria de pedra com reboco, tetos em madeira.

**Soalho /Pavimentos:** Soalhos em madeira; bom estado de conservação.

**Arquiteto /Autor:** desconhecido.

**Época / data de Construção:** Séc. XVII (?);

**Nota Histórico-Artística:** casa junto à Igreja de Molães. Freguesia da Penajoia (Molães), com capela. Existência de pedra de armas na fachada da capela.

“2269. Sebastião José Soares Pinto de Carvalho (Capitão), natural da freguesia de Penajoia, bispado de Lamego; filho de José Soares Pinto de Carvalho e de D. Maria Clara Guedes; neto paterno de Luís Pinto de Carvalho e de sua mulher D. Maria Teresa, e materno de João Luís Guedes e de D. Clara Maria da Silva Melo e Faro, sendo o dito justificante descendente da antiga casa de Alagoas, da freguesia de Penajoia. Um escudo esquartelado; no primeiro quartel as armas dos Pintos, no segundo as dos Carvalhos, no terceiro as dos Guedes e no quarto as dos Melos Br. p. a 9 de agosto de 1819. Reg. no Cart. da N., liv. VIII, fl. 44.”



Fig.972 - Fachada da capela e entrada principal da casa do padre da Penajoia. Fotografia da autora.



Fig.973 - Pedra de armas da casa do padre da Penajoia, na fachada da capela. Escudo esquartelado; no primeiro quartel as armas dos Pintos, no segundo as dos Carvalhos, no terceiro as dos Guedes e no quarto as dos Melos<sup>1003</sup>. Pedra de armas dos fins do século XVIII ou princípios do século XIX. Fotografia da autora.

---

<sup>1003</sup> “2269. Sebastião José Soares Pinto de Carvalho (Capitão), natural da freguesia de Penajoia, bispado de Lamego; filho de José Soares Pinto de Carvalho e de D. Maria Clara Guedes; neto paterno de Luís Pinto de Carvalho e de sua mulher D. Maria Teresa, e materno de João Luís Guedes e de D. Clara Maria





Fig.974 - Fachada da capela, entrada para a casa e fachada lateral da casa do padre da Penajoia. Fotografia da autora.



Fig.975 - Fachada lateral da casa do padre da Penajoia<sup>1004</sup>. Fotografia da autora.

---

da Silva Melo e Faro, sendo o dito justificante descendente da antiga casa de Alagoas, da freguesia de Penajoia. Br. p. a 9 de agosto de 1819. Reg. no Cart. da N., liv. VIII, fl. 44.” (AHG 2269).

<sup>1004</sup> Alinhamento das quatro janelas e simetria das mesmas na fachada.



Fig.976 - Fachada posterior da casa do padre da Penajoia<sup>1005</sup>. Fotografia da autora.



Fig.977 - Fachada lateral e posterior da Casa do Padre da Penajoia. Fotografia da autora.

---

<sup>1005</sup> Fachada revelando uma campanha de obras que transformou uma das janelas em porta de acesso a uma varanda que foi criada e que não existia inicialmente.

## Casa da Pousada (Residencial; família Montenegro)

### **Casa da Pousada**

**Designação:** Casa da Pousada

**Categoria / Tipologia:** Arquitetura Civil residencial privada; Casa

**Localização:** Viseu / Lamego / Penajoia

**Endereço / Local:** Pousada, Penajoia.

**Enquadramento:** Rural; Alto Douro Vinhateiro; Região Demarcada do Douro (Baixo Corgo); Região de Turismo Douro Sul.

**Utilização Inicial:** Com capela de Bernardo José Cerqueira Queiroz, capitão-mor da vila de Mesão Frio, da praça de Chaves, no séc. XVIII (20 de maio de 1758, segundo as Memórias Paroquiais da Penajoia /Lamego). Residencial (?).

**Utilização Atual:** residencial da Família Montenegro; D.<sup>a</sup> Teodolinda Montenegro, mãe do atual proprietário o advogado Dr. Fausto Montenegro.

**Materiais:** Alvenaria em pedra; madeira; revestimento de reboco; vidro; telha de barro.

**Estado de Conservação/estado atual:** Bom estado de conservação.

**Telhado:** Telha de barro; várias águas, tendo sido reparado completamente, depois do incêndio no séc. XX.

**Paredes e Tetos:** Paredes em alvenaria de pedra com reboco, tetos em madeira.

**Soalho /Pavimentos:** Soalhos em madeira; bom estado de conservação.

**Arquiteto /Autor:** desconhecido.

**Época / data de Construção:** séc. XVIII (?).

**Cronologia de Construção:** No séc. XX foi reedificado o atual imóvel.

**Características Particulares:** Na fachada existe uma banda horizontal de marcação dos pisos que segmentam os panos de fachada e agregam os vãos, submetendo-os a uma lógica de conjunto, semelhantes a muitas das propostas dos Tratados de Serlio. Trata-se de um conhecimento explícito desta tratadística, por parte do encomendador da obra e do mestre pedreiro ou arquiteto que a traçou no risco.

**Nota Histórico-Artística:** A casa tem destacada desta, uma capela dedicada a Santo António. O Memoralista das Memórias Paroquiais de 20 de maio de 1758 da Penajoia, o vigário Pedro Monteiro Coutinho Queiroz diz-nos referindo-se a capelas: “ (...) A quinta de Sancto Antonio, dentro do lugar de Pouzada e hé de Bernardo Jozeph Cerqueira Queiroz, capitam mor da villa de Mazam Frio, da praça de Chaves<sup>1006</sup>.” cremos que o Memoralista se estava a referir à capela desta casa que aliás mantém o orago de Santo António até à atualidade (2017). Bernardo José Cerqueira Queiroz segundo o mesmo Memoralista das Memórias Paroquiais administrava ainda

---

<sup>1006</sup> CAPELA, José Viriato e MATOS, Henrique – *As Freguesias do Distrito de Viseu nas Memórias Paroquiais de 1758. Memória História e Património*. Edição José Viriato Capela. Braga, 2010, p.318.

outra capela na Penajoia: “(...) A decima oitava da Família Sacra, está dentro do lugar de Molaens e hé de Bernardo José Cerqueira Queiroz<sup>1007</sup> .”

A casa possui uma pedra de armas que terá vindo de outro local e que está numa parede de um edifício adjacente à casa.

No séc. XX a casa sofreu um incêndio, o que veio originar uma campanha de obras de restauro e de ampliação da mesma. As fachadas lateral, virada para o rio Douro e a posterior foram bastante ampliadas, em relação ao que existia originalmente. Assim a casa devido à diferença de cota de construção passou a ter mais andares na parte posterior. Todo o telhado foi reconstruído. A casa depois de reconstruída ficou com cerca de dezasseis quartos. No séc. XX a casa tem como proprietários a família Montenegro, o que se mantém até à atualidade (2017).

A casa tem arquitetura da água, com tanques e bica de abastecimento de granito com motivos decorativos vegetalistas e bucal de metal. Os tanques estão anexos a um muro, num pequeno jardim entre a casa e a capela. A casa tem propriedade com horta, vinhas e árvores de fruta.

### **Bibliografia**

CAPELA, José Viriato e MATOS, Henrique – *As Freguesias do Distrito de Viseu nas Memórias Paroquiais de 1758. Memória História e Património*. Edição José Viriato Capela. Braga, 2010.

CARDOSO, Pedro Alexandre Almeida de Vasconcelos Gomes – *Estudo da Arte da Talha das Capelas Particulares dos Arciprestados de Lamego e Tarouca*. Universidade Católica Portuguesa. Tese apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Doutor em Estudos de Património. Volume II. Escola das Artes, dezembro de 2014.

### **Arquivo da Casa da Pousada**

Iconografia: fotografias.

### **Depoimentos**

Depoimento heráldico de Nuno M. Barata-Figueira; Dr. Fausto Montenegro (advogado em Lamego); Dr.<sup>a</sup> Maria Amália Montenegro; Manuel Saavedra (habitante em Molões, Penajoia; com 85 anos foi o nosso primeiro e único guia até à casa em 11 de dezembro de 2010, data da primeira visita ao local).

---

<sup>1007</sup> CAPELA, José Viriato e MATOS, Henrique – *Op. Cit.*





Fig.978 - Vista do rio Douro a partir da casa da Pousada. Pousada, Penajoia. 11-10-1940. Autor desconhecido. Fotografia cedida pela Dr.<sup>a</sup> Maria Amália Montenegro<sup>1008</sup>.



Fig.979 - Envolvência da fachada principal da casa da Pousada, com jardim e muro de delimitação dentro da propriedade. Pousada, Penajoia. 11-10-1940. Autor desconhecido. Fotografia cedida pela Dr.<sup>a</sup> Maria Amália Montenegro<sup>1009</sup>.

<sup>1008</sup> Arquivo da Casa da Pousada.

<sup>1009</sup> Arquivo da Casa da Pousada. Esta fotografia corresponde à casa antes do incêndio que ocorreu no séc. XX e que levou a uma campanha de obras de reconstrução. Presença de familiares na varanda da casa.



Fig.980 - Fachada principal da casa da Pousada com uma varanda no primeiro piso. Pousada, Penajoia. 11-10-1940. Autor desconhecido. Fotografia cedida pela Dr.<sup>a</sup> Maria Amália Montenegro<sup>1010</sup>.



Fig.981 - Fachada principal da casa da Pousada e jardim com palmeira. Pousada, Penajoia. 11-10-1940. Autor desconhecido. Fotografia cedida pela Dr.<sup>a</sup> Maria Amália Montenegro<sup>1011</sup>.

<sup>1010</sup> Arquivo da Casa da Pousada.

<sup>1011</sup> Arquivo da Casa da Pousada. Esta fotografia corresponde à casa antes do incêndio que ocorreu no séc. XX e que levou a uma campanha de obras de reconstrução.





Fig.982 - Fachada principal da Casa da Pousada, com jardim em frente e pequeno edifício anexo na fachada virada para o rio Douro. Pousada, Penajoia. 11-10-1940. Autor desconhecido. Fotografia cedida pela Dr.<sup>a</sup> Maria Amália Montenegro<sup>1012</sup>.



Fig.983 - Fachada principal da Casa da Pousada, com jardim em frente e pequeno edifício anexo na fachada virada para o rio Douro. Telhado de edifício lateral virado para o jardim. Pousada, Penajoia. 11-10-1940. Autor desconhecido. Fotografia cedida pela Dr.<sup>a</sup> Maria Amália Montenegro<sup>1013</sup>.

<sup>1012</sup> Arquivo da Casa da Pousada.

<sup>1013</sup> *Idem, Ibidem.*



11.10.40

Fig.984 - Fachada principal da casa da Pousada vista da capela. Pousada, Penajoia. 11-10-1940. Autor desconhecido. Fotografia cedida pela Dr.<sup>a</sup> Maria Amália Montenegro<sup>1014</sup>.



Fig.985 - Fachada principal e jardim entre a casa da Pousada e a capela<sup>1015</sup>. Fotografia da autora.

<sup>1014</sup> Arquivo da Casa da Pousada.

<sup>1015</sup> A casa foi reconstruída depois de um incêndio no séc. XX e tem este aspeto na atualidade (2017).





Fig.986 - Fachada principal e lateral da casa da Pousada. Fotografia da autora.



Fig.987 - 1 – Pormenor no fecho superior da porta de entrada na fachada principal da casa da Pousada. 2 e 3 – Ornatos laterais, decorativos vegetalista na porta de entrada, na fachada principal da casa da Pousada. Fotografias da autora.



Fig.988- Envoltura da casa da Pousada, com muro, portão e edifícios anexos. Presença de pedra de armas em parede de edifício na propriedade<sup>1016</sup>. Fotografia da autora.



Fig.989 - Edifício contíguo à Casa da Pousada com pedra de armas (na propriedade). Fotografia da autora.



Fig.990 - Pedra de armas em edifício contíguo à casa da Pousada, dentro da propriedade<sup>1017</sup>. Escudo partido: I. Leão, II. Pinto, III. Carvalho, IV. Pereira. Por diferença uma brica com um trifólio<sup>1018</sup>. Fotografia da autora

<sup>1016</sup> Nesta fotografia de costas, Manuel Saavedra, habitante da Penajoia que nos levou a primeira vez à Casa da Pousada.

<sup>1017</sup> Depoimento do Dr. Fausto Montenegro: “tem pedra de armas, mas não pertence a esta casa, era de uma outra propriedade, estava num muro a que chamam a Torre. Não se sabe de onde é.”

<sup>1018</sup> Depoimento heráldico de Nuno M. Barata-Figueira.



Fig.991 - Parte posterior da casa depois da reconstrução do incêndio no séc. XX<sup>1019</sup>. Fotografia da autora.



Fig.992 - Fachada lateral da casa depois da reconstrução do incêndio no séc. XX<sup>1020</sup>. Fotografia da autora.



Fig.993 - Envolvência da casa virada para o rio Douro. Fotografia da autora.

<sup>1019</sup> Na campanha de obras após o incêndio a casa foi reconstruída pela família Montenegro e sofreu uma grande ampliação. Ficou com um grande fachada virada para o rio Douro.

<sup>1020</sup> Esta fachada lateral virada para o rio Douro é muito irregular, apresentando uma zona de varanda, escadas de acesso e várias janelas ao nível do rés do chão e pisos superiores.





Fig.994 - Caminho de acesso à propriedade e à casa virada para o rio Douro. Fotografia da autora.



Fig.995 - Fachada principal da capela dedicada a Santo António, da casa da Pousada. Fotografia da autora.





Fig.996 - Fachada principal e lateral da capela dedicada a Santo António, da casa da Pousada. Fotografia da autora.



Fig.997 - Fachada principal da capela dedicada a Santo António, da casa da Pousada. Fotografia da autora.



Fig.998 - Pormenor do nicho central ladeado por volutas, ornatos simétricos, da fachada principal da capela dedicada a Santo António, da casa da Pousada<sup>1021</sup>. Fotografia da autora.

---

<sup>1021</sup> As volutas remetem para a tratadística de Sérlio.



Fig.999 - 1 e 2 - Estrutura dos pináculos laterais, de remate do telhado da capela, da casa da Pousada<sup>1022</sup>. Fotografias da autora.



Fig.1000 - Estrutura de granito onde se insere a sineta, ao centro do telhado da capela dedicada a Santo António, da casa da Pousada. Fotografias da autora.

<sup>1022</sup> Os pináculos apresentam-se diferentes na base, um em relação ao outro, devido a obras no telhado.



Fig.1001 - Porta da capela dedicada a S. António, da casa da Pousada<sup>1023</sup>. Fotografias da autora.

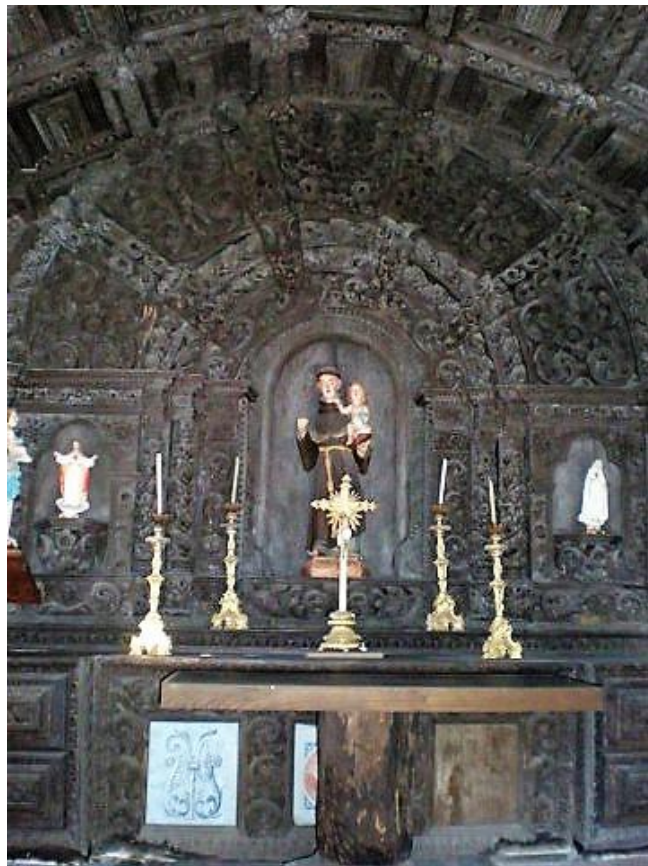


Fig.1002 - Retábulo dedicado a S. António, da capela, da casa da Pousada. Mesa de altar em madeira. Fotografia cedida pelo Dr. Fausto Montenegro<sup>1024</sup>.

---

<sup>1023</sup> Esta porta denota alguma similaridade com o teto capela, no seu interior. Apresenta alguns vestígios de humidade, devido a certo estado de abandono.

<sup>1024</sup> Arquivo da Casa da Pousada.





Fig.1003 - 1 – Retábulo e teto em caixotões da capela dedicada a Santo António, da casa da Pousada. 2 – Imagem de vulto de S. António da capela. Fotografias cedidas pelo Dr. Fausto Montenegro<sup>1025</sup>.



Fig.1004 - 1 – Aspeto do retábulo da capela dedicada a Santo António, da casa da Pousada, e friso de azulejos na parede. 2 - Aspeto do retábulo da capela dedicada a Santo António, da casa da Pousada. Fotografias cedidas pelo Dr. Fausto Montenegro<sup>1026</sup>.

<sup>1025</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>1026</sup> *Idem, Ibidem.*





Fig.1005 - Retábulo da capela dedicada a Santo António, e friso de azulejos na parede. Estrutura de granito mais elevada com degrau de acesso ao altar-mor. Fotografia cedida pelo Dr. Fausto Montenegro<sup>1027</sup>.

---

<sup>1027</sup> *Idem, Ibidem.*



Fig.1006 - Retábulo da capela dedicada a Santo António, despojado de imagens de vulto. Teto em caixotões. Mesa de altar em madeira. Fotografia cedida pelo Dr. Fausto Montenegro<sup>1028</sup>.

<sup>1028</sup> *Idem, Ibidem.* Este retábulo encontra-se sem imaginária devido a precauções por parte do proprietário, devido ao facto da casa ter sofrido vários assaltos no séc. XXI (depoimento do Dr. Fausto Montenegro).





Fig.1007 - Tanques de água, com uma bica, anexos a muro lateral da propriedade da casa da Pousada (junto à capela e à casa)<sup>1029</sup>. Fotografia da autora.



Fig.1008- Bica de granito decorada com motivos vegetalistas que abastece os tanques da casa da Pousada. Pousada, Penajoia. Fotografia da autora.

---

<sup>1029</sup> Exemplar de arquitetura da água, na propriedade da casa. Autor desconhecido. Tanque de água, com uma bica de granito com motivos vegetalistas e saída de água em tubo de metal.



Fig.1009 - Área de vinhas na propriedade da casa da Pousada Fotografia da autora.



Fig.1010 - Vista para o rio Douro da propriedade da casa da Pousada. Fotografia da autora.



## FREGUESIA DE SAMODÃES

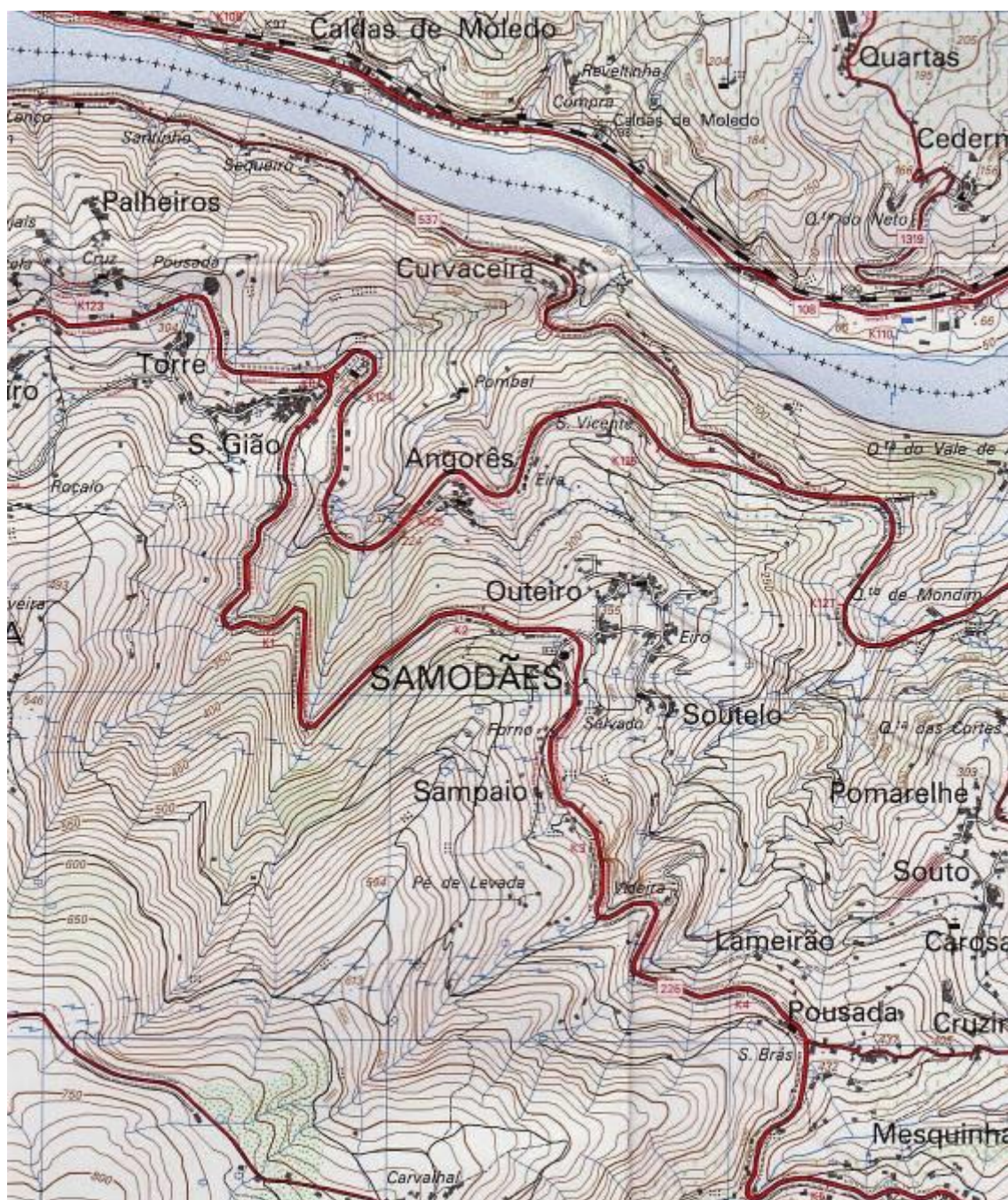


Fig.1011 - Samodães. Carta Militar de Portugal. Instituto Geográfico do Exército. Escala 1: 25 000. Série M888. Peso da Régua. Folha 126-. Edição 3. IGE – 1998.

## Freguesia de Samodães<sup>1030</sup>

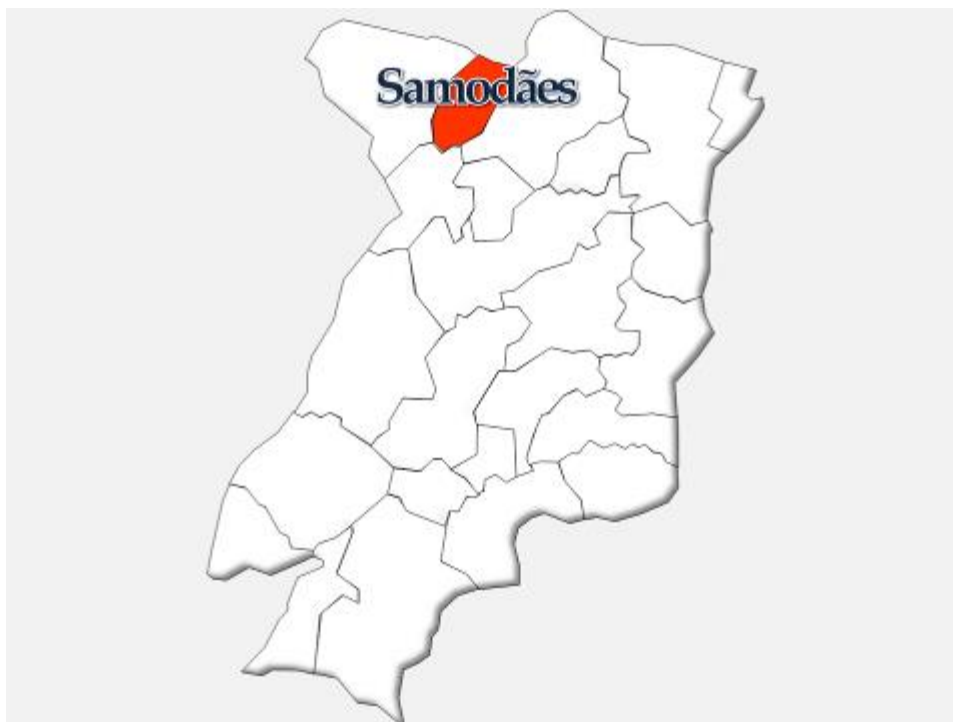


Fig.1012 - Localização da Freguesia de Samodães no concelho de Lamego<sup>1031</sup>.

---

<sup>1030</sup> A freguesia de Samodães encontra-se no extremo norte do município de Lamego, entre as grandes freguesias de Penajoia e Cambres e já no limite com o distrito de Vila Real.

Paróquia de Samodães [Lamego]. História administrativa/biográfica/familiar: o documento mais antigo que refere esta povoação é de 1133, data em que Afonso Henriques fez doação de Çamudães a Mendo Viegas, com todos os seus lugares e termos. Foi concelho rudimentar dependente do concelho de Lamego. Teve foral manuelino em 26 de julho de 1514 e em 1258 era do padroado real. Era abadia da apresentação do convento de São João de Tarouca. Diocese de Lamego. Lugares: Angorez, Carvalho do Pé de Cabra, Casal, Cimo da Vila, Corujeiras, Eiró, Fonte do Lugar, Outeiro de Baixo, Outeiro de Cima, Pé da Levada, Quintã, Quinta do Loureiro, Salvado, Santinho, São Paio, Soutelo e Vale de Abrão. Orago: São Pedro. *In* Arquivo Distrital de Viseu. <http://digitarq.advis.dgarq.gov.pt/details?id=1056272> – 6-06-2014, 11:35H.

<sup>1031</sup> [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c0/Lamego\\_121.PNG](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c0/Lamego_121.PNG) - 16-05-2016, 14:02H.



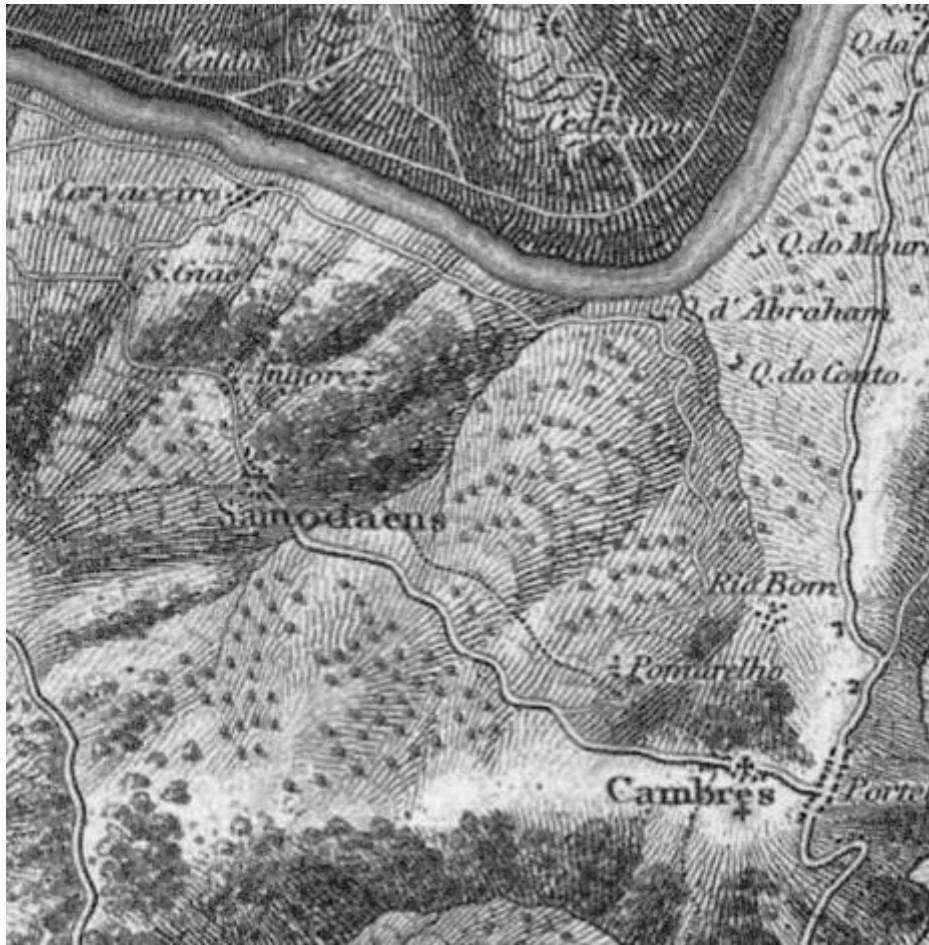


Fig.1013 - Samodães. Pormenor do Mapa de 1844, “Map of the Douro”, de Joseph James Forrester, Barão de Forrester<sup>1032</sup>.

<sup>1032</sup> [http://www.jacob-head.com/port/forrester\\_map/map\\_large.jpg](http://www.jacob-head.com/port/forrester_map/map_large.jpg) - 11-12-2016, 19:07H.

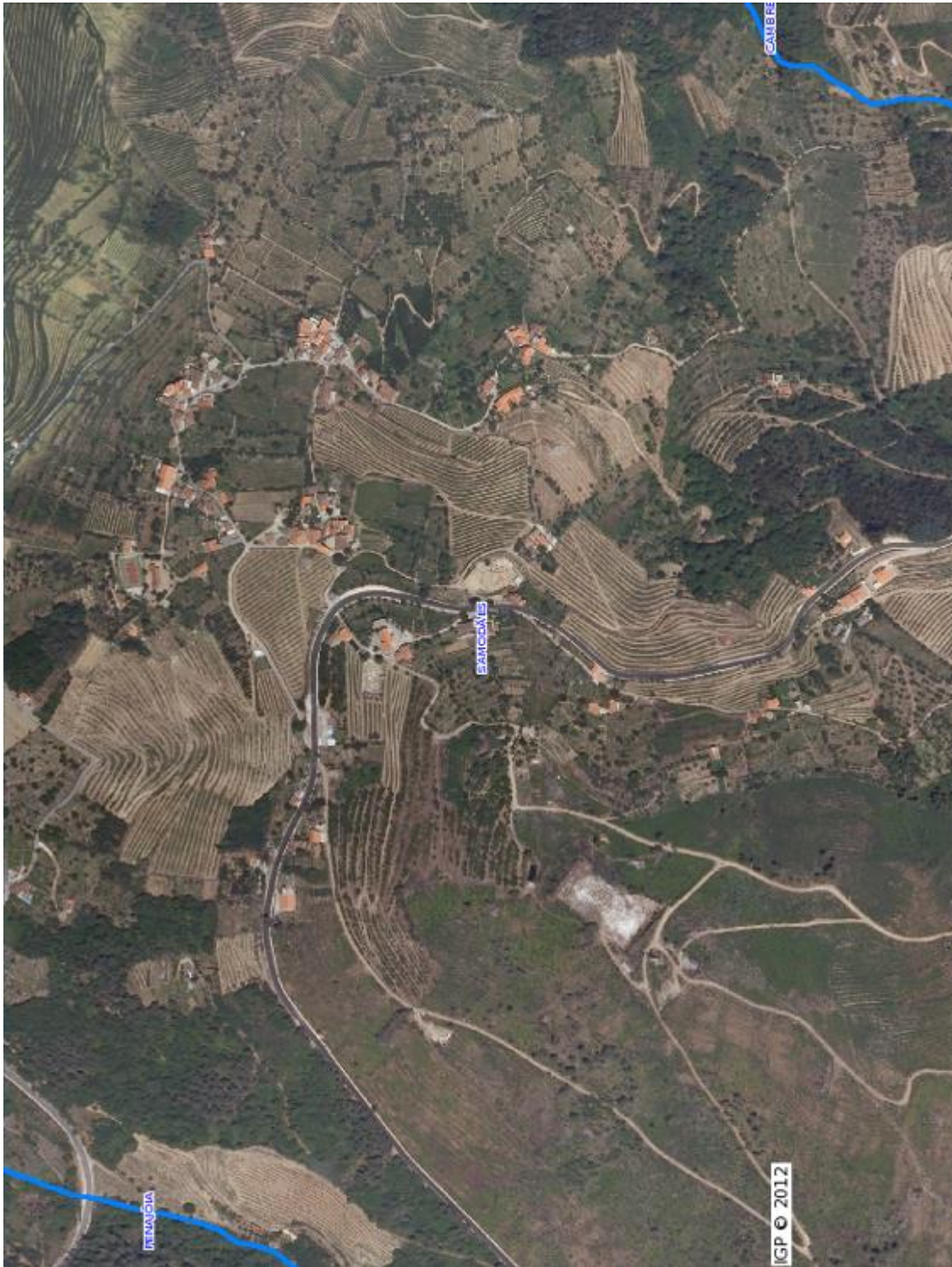


Fig.1014 - Ortofotomapa de Lamego. Freguesia de Samodães. Instituto Geográfico Português (IGP) 2012<sup>1033</sup>.

<sup>1033</sup> Coordenada X: 225632. Coordenada Y: 463307. Escala: 1: 4724.  
[http://mapas.igeo.pt/igp/igp.phtml?&MAP\\_EXTENTS\\_MINX=25132&MAP\\_EXTENTS\\_MINY=162807&MAP\\_EXTENTS\\_MAXX=26132&MAP\\_EXTENTS\\_MAXY=163807&MAP\\_WIDTH=600&MAP\\_HEIGHT=500](http://mapas.igeo.pt/igp/igp.phtml?&MAP_EXTENTS_MINX=25132&MAP_EXTENTS_MINY=162807&MAP_EXTENTS_MAXX=26132&MAP_EXTENTS_MAXY=163807&MAP_WIDTH=600&MAP_HEIGHT=500)





Fig.1015 - Ortofotomapa da Freguesia de Samodães<sup>1034</sup>.

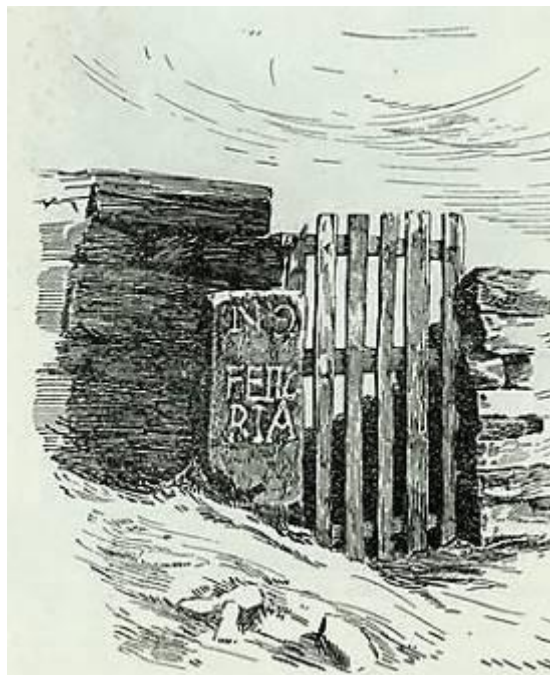


Fig.1016 - Marco de demarcação N. 9, Feitoria. Marco no Caminho público de Angorês para Samodães. Lugar do Marco. Desenho de ©Joaquim Mirão (1950)<sup>1035</sup>.

<sup>1034</sup> <http://www.jonasson.org/maps/> 7-6-2012 – 14 H / 20H.

<sup>1035</sup> Acesso: Estrada 222. Carta Militar: Folha 126, Peso da Régua. Coordenadas: x225607 y 463759. Proprietário: Domínio Público. Proteção: Imóvel de Interesse Público. Decreto N.º 35909 de 17-10-1946, n.º 88. Descrição: Material: granito. Dimensão: 103x31x24. Inscrição: N 9 / FEITO / RIA. Campo Epigráfico (cm): 44x28. Data de demarcação: 4-11-1758. Descrição Técnica: Marco de granito

## Casa do Conde de Samodães / Casa da Fonte (Residencial)

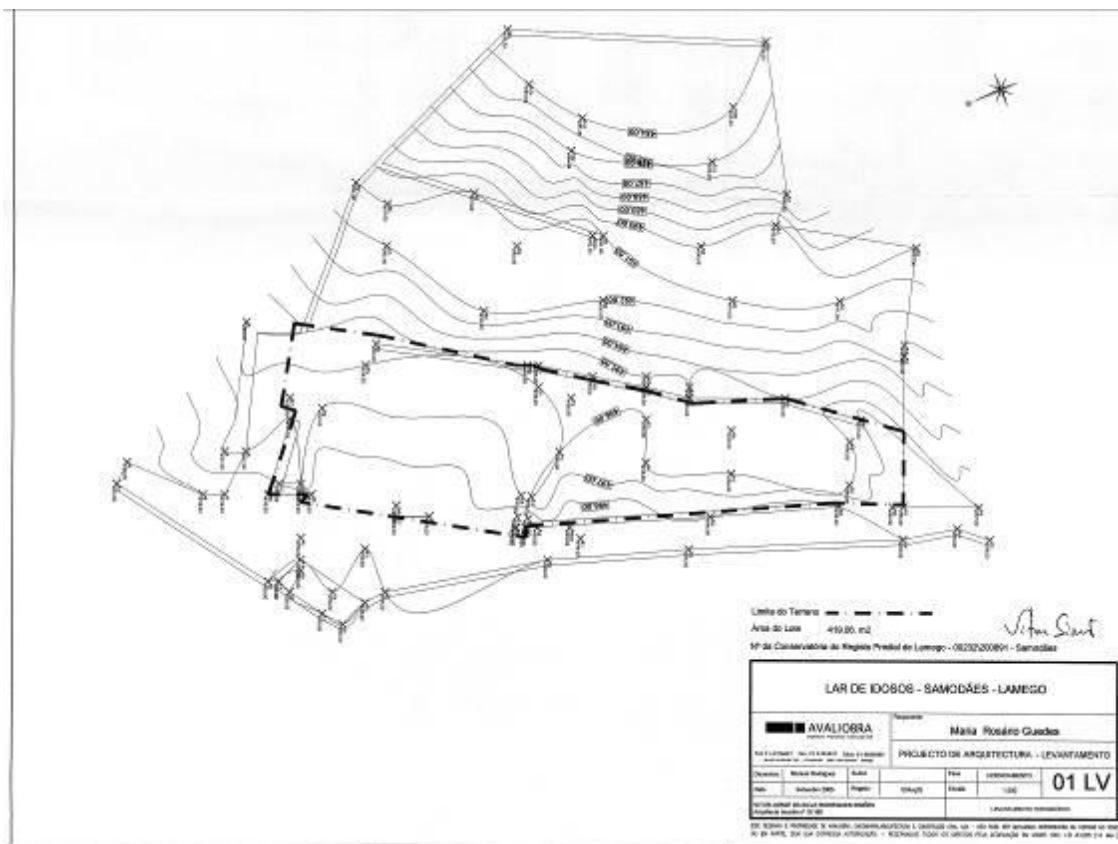


Fig.1017 - Levantamento topográfico. Projeto de arquitetura – “Lar de Idosos – Samodães – Lamego”. Requerente: Maria Rosário Guedes. Desenhou Manuel Rodrigues. Arquitecto Vítor Jorge da Silva Rodrigues Simões. setembro 2005. Escala: 1:200. 01 LV. AVALIOBRA (Malveira)<sup>1036</sup>.

paralelepípedo, de remate liso com topos arredondados, apresentando na face principal, voltada ao caminho, a inscrição “N 9 FEITORIA”, distribuída por três linhas. A epígrafe está quase ilegível. Lacunas na face posterior. Descrição Histórica: Nono marco de demarcação na costa meridional do rio Douro colocado na estrada de Angorês para Samodães, junto à ponte. Álvaro Moreira da Fonseca encontrou-o no lugar do Marco, caminho de S. Vicente, junto à entrada para a Quinta do Carvalho. Este marco foi deslocado do local original por volta de 2003, com o alargamento do caminho, tendo sido fixado em base de cimento e restaurado. Estado/conservação: Mau. Encontra-se fixo numa sapata de cimento localizada à face da estrada, o que constitui um local de risco em caso de acidente. Foi lavado de forma excessiva, operação que tornou quase ilegível a inscrição original. *Marcos de Demarcação*. Natália Fauvrelle (Coord.). IVDP (Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto). Museu do Douro. Peso da Régua, 2007, p.141.

<sup>1036</sup> Arquivo da Casa do Conde de Samodães.

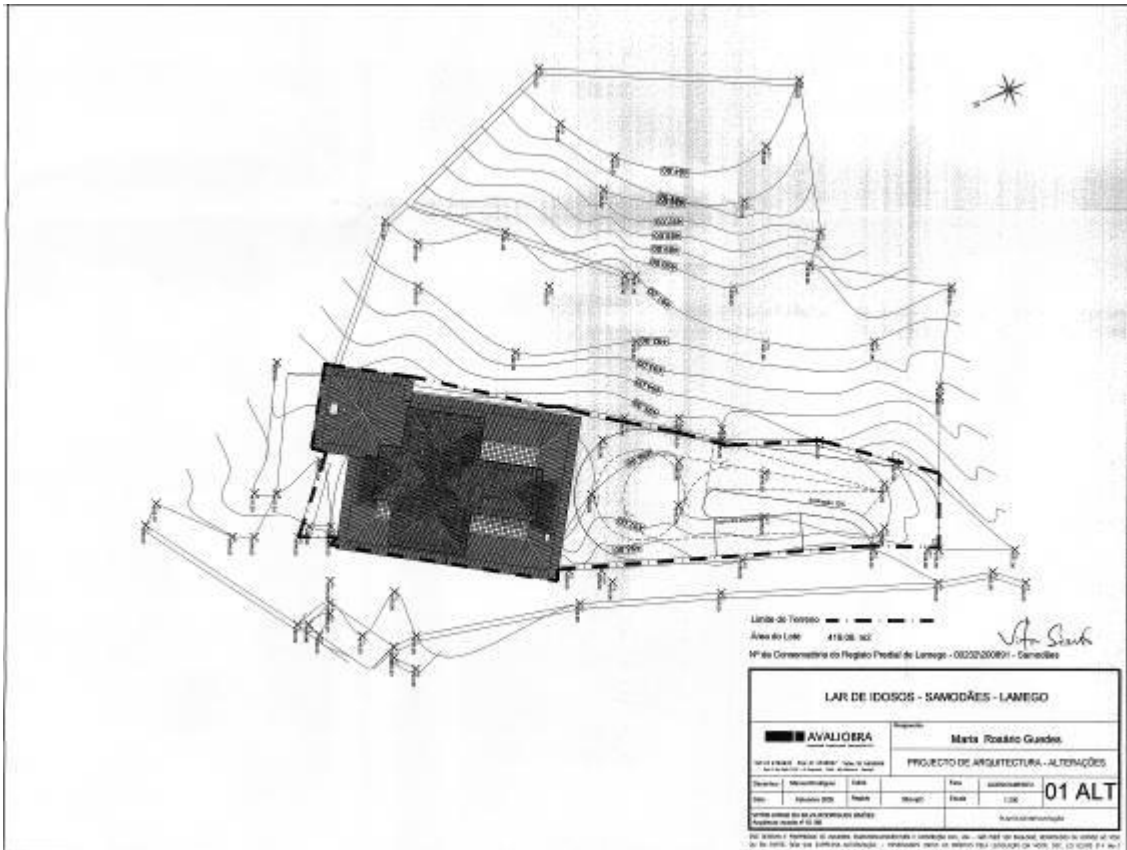


Fig.1018 - Planta de Implantação. Projeto de arquitetura – Alterações. “Lar de Idosos – Samodães – Lamego”. Requerente: Maria Rosário Guedes. Desenhou Manuel Rodrigues. Arquitecto Vítor Jorge da Silva Rodrigues Simões, setembro 2005. Escala: 1:200. 01 ALT. AVALIOBRA (Malveira)<sup>1037</sup>.

<sup>1037</sup> *Idem, Ibidem.*

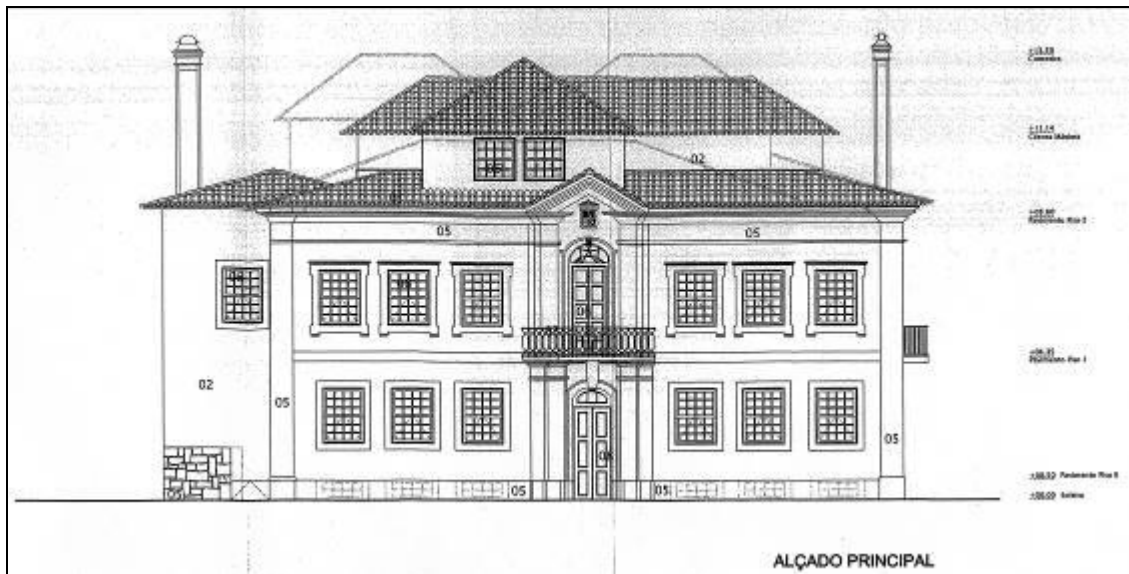


Fig.1019 - Alçado principal. Projeto de arquitetura – alterações. “Lar de Idosos – Samodães – Lamego”. Requerente: Maria Rosário Guedes. Desenhou Manuel Rodrigues. Arquitecto Vítor Jorge da Silva Rodrigues Simões. setembro 2005. Escala: 1:100. 03 A LT. AVALIOBRA (Malveira)<sup>1038</sup>.

<sup>1038</sup> *Idem, Ibidem.*



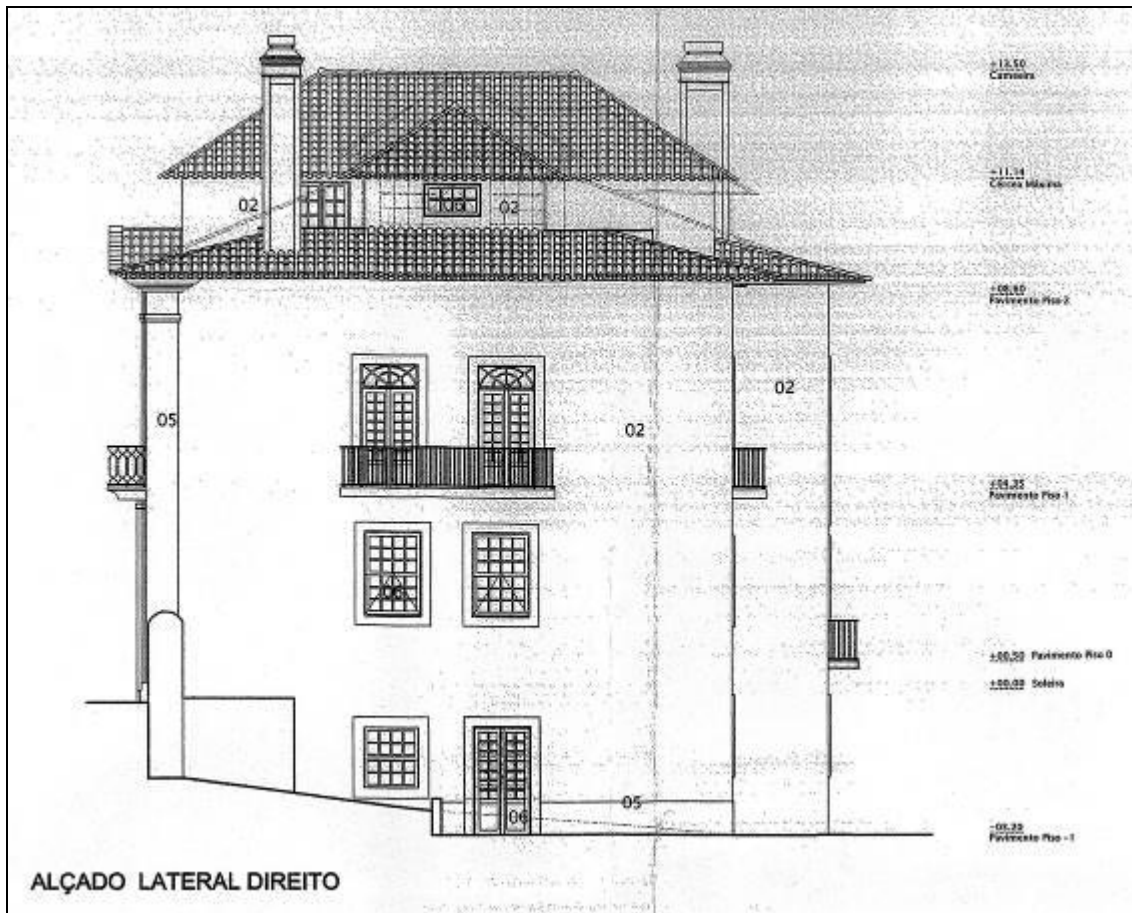


Fig.1020 - Alçado Lateral Direito. Projeto de arquitetura – alterações. “Lar de Idosos – Samodães – Lamego”. Requerente: Maria Rosário Guedes. Desenhou Manuel Rodrigues. Arquiteto Vítor Jorge da Silva Rodrigues Simões, setembro 2005. Escala: 1:100. 03 A LT. AVALIOBRA (Malveira)<sup>1039</sup>.

<sup>1039</sup> *Idem, Ibidem.*

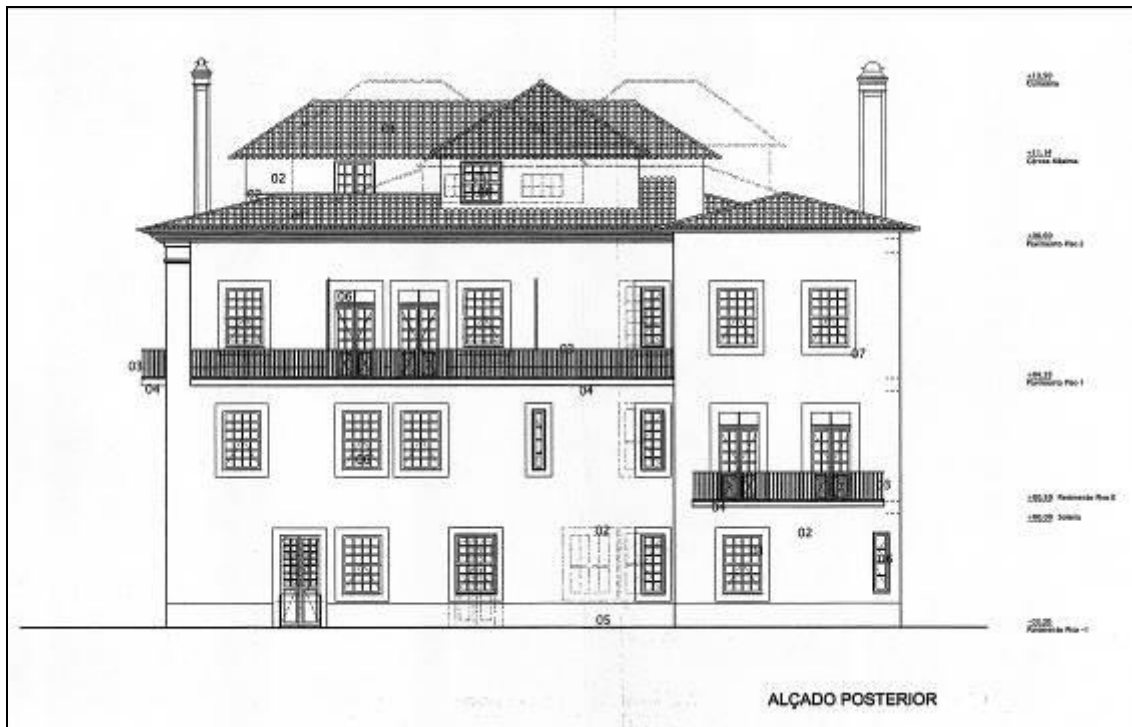


Fig.1021 - Alçado Posterior. Projeto de arquitetura – alterações. “Lar de Idosos – Samodães – Lamego”. Requerente: Maria Rosário Guedes. Desenhou Manuel Rodrigues. Arquiteto Vítor Jorge da Silva Rodrigues Simões, setembro 2005. Escala: 1:100. 03 A LT. AVALIOBRA (Malveira)<sup>1040</sup>.

<sup>1040</sup> *Idem, Ibidem.*

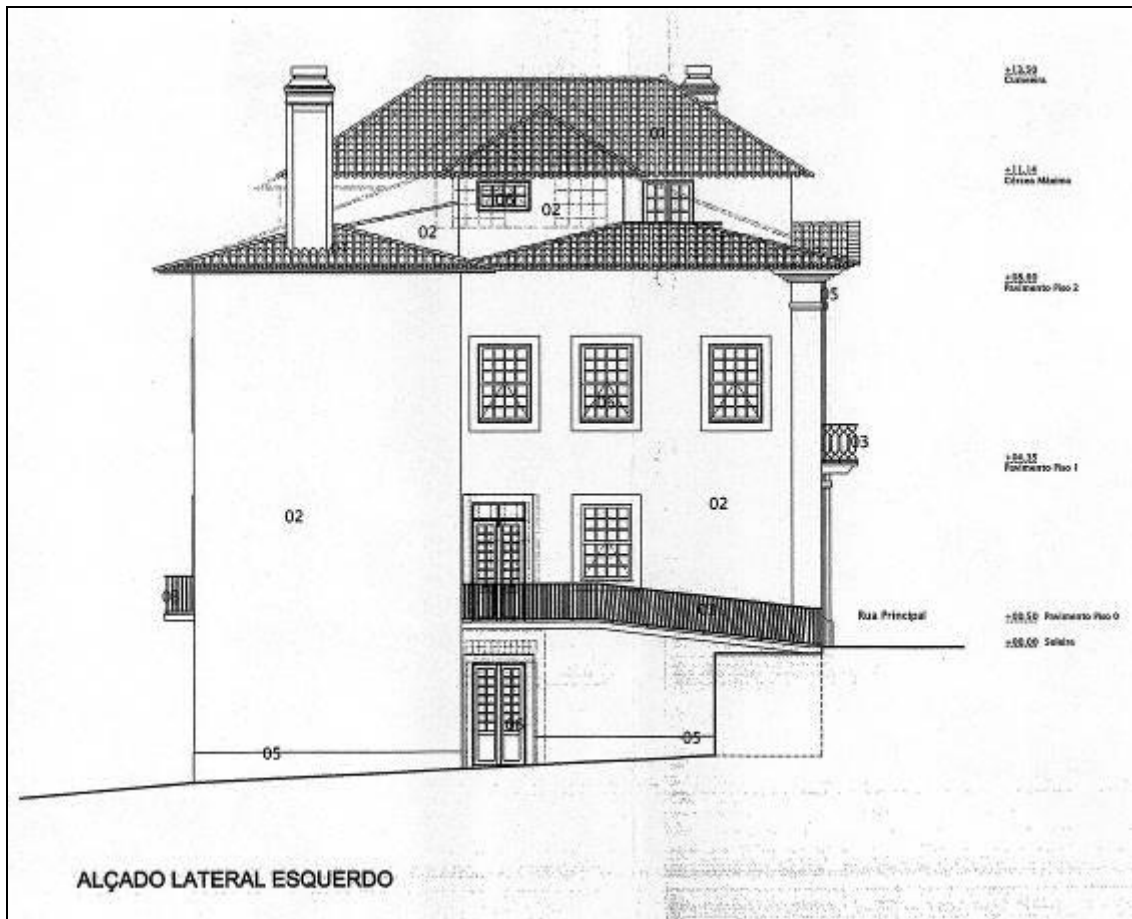


Fig.1022 - Alçado Lateral Esquerdo. Projeto de arquitetura – alterações. “Lar de Idosos – Samodães – Lamego”. Requerente: Maria Rosário Guedes. Desenhou Manuel Rodrigues. Arquiteto Vítor Jorge da Silva Rodrigues Simões. setembro 2005. Escala: 1:100. 03 A LT. AVALIOBRA (Malveira)<sup>1041</sup>.

<sup>1041</sup> *Idem, Ibidem.*



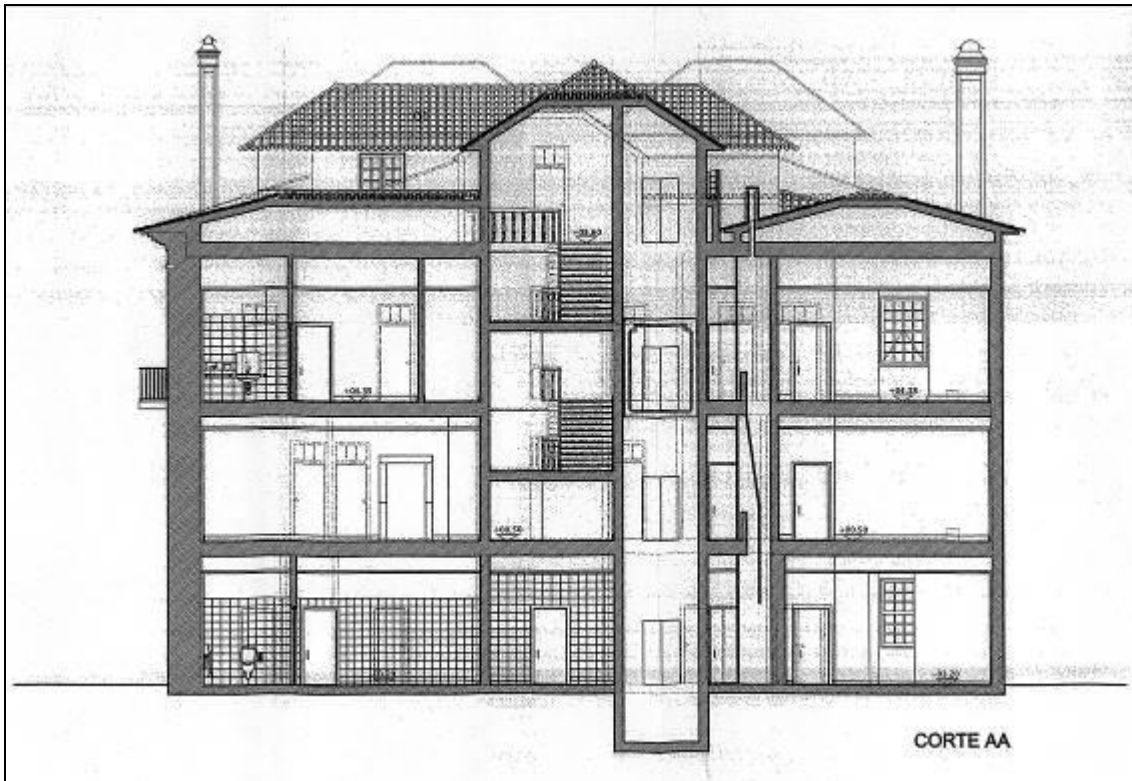


Fig.1023 - Corte AA. Projeto de arquitetura – alterações. “Lar de Idosos – Samodães – Lamego”. Requerente: Maria Rosário Guedes. Desenhou Manuel Rodrigues. Arquiteto Vítor Jorge da Silva Rodrigues Simões. setembro 2005. Escala: 1:100. 03 A LT. AVALIOBRA (Malveira)<sup>1042</sup>.

<sup>1042</sup> *Idem, Ibidem.*

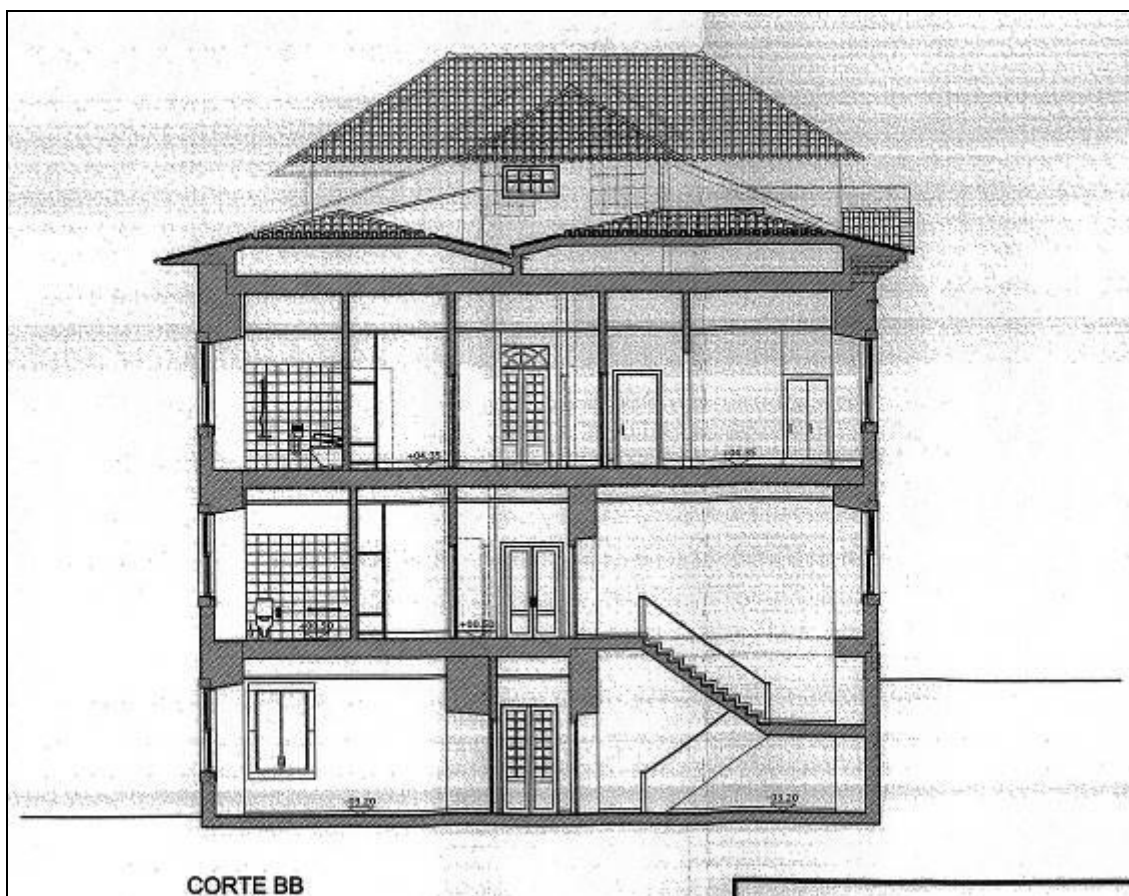


Fig.1024 - Corte BB. Projeto de arquitetura – alterações. “Lar de Idosos – Samodães – Lamego”. Requerente: Maria Rosário Guedes. Desenhou Manuel Rodrigues. Arquitecto Vítor Jorge da Silva Rodrigues Simões. setembro 2005. Escala: 1:100. 03 A LT. AVALIOBRA (Malveira)<sup>1043</sup>.

**Casa do Conde de Samodães / Casa da Fonte (Residencial)**

**Designação:** Casa do Conde de Samodães / Casa da Fonte (Residencial)

**Categoria / Tipologia:** Arquitetura Civil residencial privada;

**Localização:** Viseu / Lamego / Samodães

**Endereço / Local:** Rua Largo do Conde de Samodães. Samodães

**Enquadramento:** Rural; Alto Douro Vinhateiro; Região Demarcada do Douro (Baixo Corgo); Região de Turismo Douro Sul.

**Área do recinto de implantação:** área do lote, 419.06m<sup>2</sup>.

**Utilização Inicial:** residencial; Francisco de Paula de Azeredo Teixeira de Carvalho, 1.º visconde e 1.º Conde de Samodães.

**Utilização Atual:** desabitada; propriedade de Maria Rosário Guedes.

**Materiais:** Alvenaria em pedra; madeira; revestimento de reboco; vidro; telha de barro.

**Estado de Conservação/estado atual:** relativo estado de conservação.

**Telhado:** Telha de barro; várias águas.

<sup>1043</sup> *Idem, Ibidem.*

**Paredes e Tetos:** Paredes em alvenaria de pedra com reboco, tetos em madeira. Janelas e varanda sem estrutura de madeira para vidros e ausência destes em toda a fachada principal da casa.

**Soalho /Pavimentos:** Soalhos em madeira; relativo estado de conservação.

**Arquiteto /Autor:** desconhecido.

**Época / data de Construção:** finais do séc. XVIII ou inícios do séc. XIX (transição?).

**Características Particulares:** Na fachada existe uma banda horizontal de marcação dos pisos que segmentam os panos de fachada e agregam os vãos, submetendo-os a uma lógica de conjunto, semelhantes a muitas das propostas dos Tratados de Serlio. Trata-se de um conhecimento explícito desta tratadística, por parte do encomendador da obra e do mestre pedreiro ou arquiteto que a traçou no risco.

**Nota Histórico-Artística:** A casa não tem capela assinalada na fachada nem destacada. A casa possui uma Pedra de Armas com Escudo em cartela, sob coronel de conde, ornado de paquife. Esquartelado: I - Azeredo. II - Aguilar. III - Teixeira. IV - Carvalho. Colocamos como hipótese de trabalho estarmos perante uma pedra de armas oitocentista, provavelmente do 2º conde de Samodães<sup>1044</sup>.

A casa teve um projeto de arquitetura em fevereiro de 2005, para a construção de um “Lar de Idosos – Samodães”, pela empresa AVALIOBRA, Engenharia, Arquitetura, Construção Civil (Malveira). Este projeto de arquitetura foi elaborado pelos técnicos, o arquiteto Vítor Jorge da Silva Rodrigues Simões e pelo engenheiro José Barros. Não teve concretização efetiva. A casa nunca foi requalificada nem adaptada com campanha de obras para esse fim (2017).

### **Bibliografia**

D'AGUILAR, Francisco D'Azeredo Teixeira - *Apontamentos Biographicos De Francisco De Paula D'Azeredo, Conde De Samodaes*. Editor: Bastian Books, agosto de 2008.

### **Fontes Eletrónicas**

(Conde de Samodães)

[http://www.triplov.com/hist\\_fil\\_ciencia/Charivari/Conde-Samodaes.htm](http://www.triplov.com/hist_fil_ciencia/Charivari/Conde-Samodaes.htm) - 04-02-2017, 15:49H.

(Francisco de Azeredo Teixeira de Aguilar - 2º Conde de Samodães)

[http://geneall.net/images/album/name/p29440\\_1.jpg](http://geneall.net/images/album/name/p29440_1.jpg) - 04-02-2017,15:56H.

### **Depoimento**

António Magalhães Ferreira, do Outeiro de Cima de Samodães (fazia-se acompanhar de uma cadela, a “Kika”) em 11 de dezembro de 2010; Dr.ª Maria Rosário Guedes (Proprietária da casa; enfermeira na cidade do Porto); Depoimento heráldico de Manuel Roque de Magalhães e Menezes Ferros descendente da Família do Paço de Molelos, Tondela.

---

<sup>1044</sup> Depoimento heráldico de Manuel Roque de Magalhães e Menezes Ferros descendente da Família do Paço de Molelos, Tondela.

## Arquivo da Casa do Conde de Samodães

Plantas do projeto “Lar de Idosos – Samodães - Lamego”.



Fig.1025 - Fachada principal e telhado da casa do Conde de Samodães<sup>1045</sup>. Fotografia da autora.



Fig.1026 - Fachada principal. Aspeto do alinhamento da porta do rés do chão com a porta da varanda do primeiro piso e com a pedra de armas do frontão. Fotografia da autora.

<sup>1045</sup> Fachada simétrica, com seis janelas no rés do chão, três de cada lado da porta central. Varanda ao centro no primeiro piso, com seis janelas, três de cada lado. Porta da varanda encimada por uma pedra de armas, integrada no frontão de remate do telhado. Casa com grande volumetria.





Fig-1027 - Pormenor decorativo no granito, do remate entre a porta do rés do chão e a varanda do primeiro piso. Casa do Conde de Samodães. Fotografia da autora.



Fig.1028 - Sequência de pormenor decorativo em forma de quatro triângulos, de remate da parte inferior das janelas do primeiro piso, da fachada principal<sup>1046</sup>. Casa do Conde de Samodães. Fotografia da autora.



Fig.1029 - Fachada principal. Varanda com gradeamento e com o ferro forjado ostentando a data de “1859”, no primeiro piso. Porta da varanda alinhada com a pedra de armas do frontão. Fotografia da autora.

<sup>1046</sup> Todas as janelas da fachada principal ao nível do primeiro piso ostentam este elemento decorativo (sequência de quatro triângulos), no extremo direito e esquerdo da parte inferior das janelas.



Fig.1030 – 1 - Alinhamento da pedra de armas no frontão, com a porta da varanda do primeiro piso (pormenor decorativo ao centro). Casa do Conde de Samodães. Samodães. Fotografia da autora. 2 - Pedra de armas da Casa do Conde de Samodães. Escudo em cartela, sob coronel de conde, ornado de paquife. Esquartelado: I - Azeredo. II - Aguilar. III - Teixeira. IV - Carvalho<sup>1047</sup>. Fotografia da autora.

<sup>1047</sup> Escudo em cartela, sob coronel de conde, ornado de paquife. Esquartelado: I - Azeredo (de azul, com oito bastões de ouro em contrabanda). II - Aguilar (de ouro, com uma águia de vermelho, lampassada do mesmo, bicada, sancada e armada de negro, carregada de um crescente de prata sobre o peito e parte das asas). III - Teixeira (de azul, com uma cruz de ouro potenteia e vazia). IV – Carvalho (de azul, com uma estrela de ouro de oito raios entre uma caderna de crescentes de prata). Colocamos como hipótese de trabalho estarmos perante uma pedra de armas oitocentista, provavelmente do 2º conde de Samodães. Depoimento heráldico de Manuel Roque de Magalhães e Menezes Ferros descendente da Família do Paço de Molelos, Tondela.



Fig.1031 - Fachada lateral direita e fachada posterior da casa do Conde de Samodães. Fotografia da autora.



Fig.1032 - Fonte pública e tanque de lavar anexo, em frente à casa do Conde de Samodães<sup>1048</sup>. Largo do Conde de Samodães. Fotografia da autora.

---

<sup>1048</sup> Exemplar da arquitetura da água, pública da freguesia de Samodães. A separar a casa do Conde de Samodães e esta fonte com tanque anexo, existe a via pública. A fachada principal da Casa do Conde de Samodães está virada para esta fonte de abastecimento da população.





1033

1034

Fig.1033 - Conde de Samodães. Distinto literato, Presidente de várias associações, Inspetor da Academia de Belas Artes do Porto e Provedor da Santa Casa da Misericórdia desta cidade. Charivari. 30 de março de 1889. 3.º Ano, n.º 29<sup>1049</sup>.

Fig.1034 - Francisco de Azeredo Teixeira de Aguiar - 2º Conde de Samodães<sup>1050</sup>.

<sup>1049</sup> [http://www.triplov.com/hist\\_fil\\_ciencia/Charivari/Conde-Samodaes.htm](http://www.triplov.com/hist_fil_ciencia/Charivari/Conde-Samodaes.htm) - 04-02-2017, 15:49H.

<sup>1050</sup> [http://geneall.net/images/album/name/p29440\\_1.jpg](http://geneall.net/images/album/name/p29440_1.jpg) - 04-02-2017,15:56H.



# Casa da Família Montenegro (devoluta) /Samodães

## **Casa da Família Montenegro (devoluta)**

**Designação:** Casa da Família Montenegro (devoluta)

**Categoria / Tipologia:** Arquitetura Civil residencial privada;

**Localização:** Viseu / Lamego / Samodães

**Endereço / Local:** Samodães.

**Enquadramento:** Rural; Alto Douro Vinhateiro; Região Demarcada do Douro (Baixo Corgo); Região de Turismo Douro Sul.

**Utilização Inicial:** residencial.

**Utilização Atual:** devoluta parcialmente. Propriedade da Família Montenegro, Dr. Fausto Montenegro (advogado em Lamego).

**Materiais:** Alvenaria em pedra; madeira; revestimento de reboco; vidro; telha de barro.

**Estado de Conservação/estado atual:** mau estado de conservação.

**Telhado:** Telha de barro; várias águas.

**Paredes e Tetos:** Paredes em alvenaria de pedra com reboco, tetos em madeira.

**Soalho /Pavimentos:** Soalhos em madeira e pavimento em laje de pedra; mau estado de conservação.

**Arquiteto /Autor:** desconhecido.

**Nota Histórico-Artística:** Casa construída acompanhando o desnível do terreno, correspondendo a cotas diferentes. A casa possui pedra de armas, encimando uma porta na fachada principal, virada para a via pública. As janelas da fachada principal e da posterior não apresentam vidros e algumas não têm estrutura de madeira, onde estes se encaixem. A casa não apresenta qualquer mobília em nenhum aposento. Existe um portal de acesso à propriedade, rematado com uma cruz ao centro e dois pináculos laterais (um deles partido). Este portal tem vestígios de musgos, humidade e líquenes invasivos na pedra.

A pintura exterior das paredes da fachada principal denota sinais profundos de humidade, e da presença de fungos. A propriedade tem uma eira com vegetação invasiva e terrenos de vinha. A casa denota abandono pois não é habitada há muitos anos. Há um setor da casa junto à fachada posterior que tem umas divisórias que parecem ser destinadas à criação de gado suíno.

A casa foi adquirida pela Família Montenegro no séc. XX.

## **Depoimento**

Dr. Fausto Montenegro (advogado em Lamego).



Fig.1035 - Fachada principal da casa da família Montenegro, virada para a via pública. Fotografia da autora.



Fig.1036 - Fachada principal da casa da família Montenegro, virada para a via pública. Fotografia da autora.



Fig.1037 - Fachada principal da casa da família Montenegro virada para a via pública, com portal de entrada e porta encimada por pedra de armas<sup>1051</sup>. Fotografia da autora.



1038



1039

Fig.1038 - Portal exibindo uma cruz central e dois pináculos laterais (um partido)<sup>1052</sup>. Pináculo de remate no telhado. Fotografia da autora.

Fig.1039 - Porta na fachada principal, encimada com pedra de armas. Fotografia da autora.

<sup>1051</sup> A construção da casa acompanhou o desnível do terreno, sendo que os seus diferentes corpos acompanham cotas diferenciadas. Telhado rematado por pináculos.

<sup>1052</sup> Portal com vestígios de musgos, humidade e líquenes invasivos na pedra.



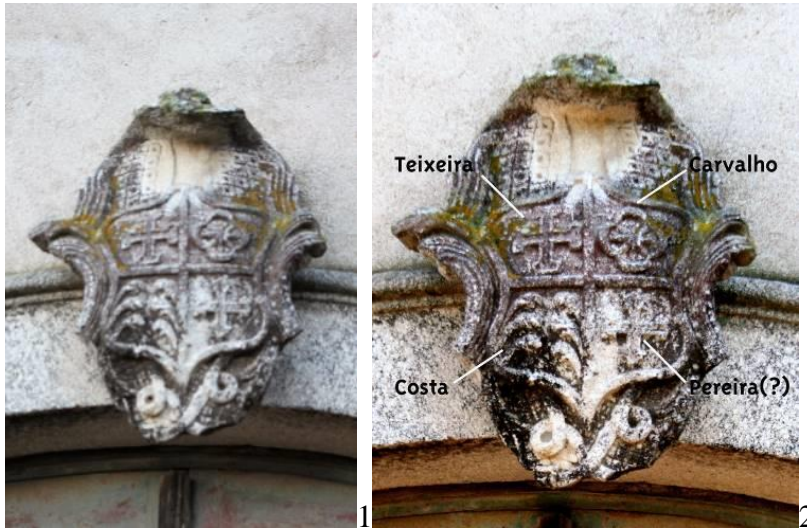


Fig.1040 – 1 - Pedra de armas da casa da família Montenegro. Fotografia da autora.  
 2 - Pedra de armas da Casa da Família Montenegro, com indicação das famílias, Teixeira, Carvalho, Costa e Pereira (?)<sup>1053</sup>.



Fig.1041 - Fachada posterior da casa da família Montenegro<sup>1054</sup>. Fotografia da autora.



Fig.1042 - Zona de vinhas no interior da propriedade da casa da família Montenegro. Fotografia da autora.

<sup>1053</sup> Coleção particular.

<sup>1054</sup> Fachada composta por vários corpos de construção diferenciada. Sinais de abandono do edifício. Ausência de vidros e portadas nas janelas. Presença de uma eira no terreno. Muita vegetação invasiva.



## Casa de Angorês (devoluta)



Fig.1043 - Localização de Angorês<sup>1055</sup>. ©2016 Google Earth. Data das imagens: 5/4/2015. 41°08'43.19"N 7°49'49.92"W elev 165m altitude de visualização 484.



Fig.1044 - Ortofotomapa de Angorês na freguesia de Samodães<sup>1056</sup>.

<sup>1055</sup> Angorês fica numa cota mais baixa do que o núcleo populacional da freguesia de Samodães, mais perto do rio Douro e da estrada de acesso à Régua.

<sup>1056</sup> <http://www.jonasson.org/maps/> 7-6-2012 – 14 H / 20H.



Fig.1045 - Ortofotomapa da localização de casas em Angorês na freguesia de Samodães<sup>1057</sup>.

**Casa de Angorês (devoluta)**

**Designação:** Casa de Angorês (devoluta)

**Categoria / Tipologia:** Arquitetura Civil residencial privada; Barroca / Casa

**Localização:** Viseu / Lamego / Lamego (Samodães)

**Endereço / Local:** Rua Fundo do Lugar s/n. Angorês, Samodães, Lamego.

**Enquadramento:** Rural; Alto Douro Vinhateiro; Região Demarcada do Douro (Baixo Corgo); Região de Turismo Douro Sul.

**Utilização Inicial:** residencial.

**Utilização Atual:** devoluta. Proprietários José Manuel Parente (farmacêutico em Lamego) e Maria da Graça Parente.

**Materiais:** Alvenaria em pedra; madeira; revestimento de reboco; vidro; telha de barro.

Estado de Conservação/estado atual: devoluta

**Telhado:** sem telhas de barro;

**Paredes e Tetos:** Paredes em alvenaria de pedra com reboco em ruínas

**Soalho /Pavimentos:** Soalhos em madeira e pavimento em laje de pedra; mau estado de conservação (ruínas)

**Arquiteto /Autor:** desconhecido.

**Época / data de Construção:** Século XVIII

**Características Particulares:** Nas fachadas existem bandas horizontais de marcação dos pisos que segmentam os panos de fachada e agregam os vãos, submetendo-os a uma lógica de

<sup>1057</sup> <http://www.jonasson.org/maps/> 7-6-2012 – 14 H / 20H.

conjunto, semelhantes a muitas das propostas dos Tratados de Serlio. Trata-se de um conhecimento explícito desta tratadística, por parte do encomendador da obra e do mestre pedreiro ou arquiteto que a traçou no risco.

Nota Histórico-Artística: Casa com rés do chão e 1.º piso (nobre). Casa com a fachada principal ostentando simetria dos dois corpos divididos por uma pilastra a meio, quer ao nível do rés do chão quer do primeiro piso. Casa abandonada, com grandes sinais de ruína na fachada, varandas, portas, janelas, reboco e telhado. A casa possui um jardim anexo lateral e na parte das traseiras. Esta casa está situada num ponto alto de Angorês, com predomínio visual na paisagem, em relação ao resto da localidade. Vista para os vinhedos e para o rio Douro.

A Casa foi colocada à venda através de um anúncio, no *Site* da internet, OLX, “Terreno no Douro para construção (prédio rústico com dois artigos urbanos”, Samodães, Lamego, Viseu. Publicado às 17:57, 6 abril 2017, ID do anúncio: 533054471, por 45.000 €. Da descrição consta o seguinte texto: “Vende-se prédio rústico com dois artigos urbanos para construção com uma área total de 1.156 m<sup>2</sup>, localizado em Angorês, Samodães - Lamego. Terreno devidamente legalizado. Dois prédios urbanos, composto por uma casa em ruínas onde se encontram apenas as pedras de algumas paredes. O outro é composto por um sequeiro onde atualmente se guardam materiais agrícolas. Tem como acesso um caminho público onde passam viaturas. No caminho existe acesso à água da companhia e ao saneamento.” A mesma Casa aparece noutra *Site* da Internet, “Idealista”, num anúncio atualizado em 16 de abril de 2017, com o seguinte texto: “Terreno à venda, rua Fundo do Lugar s/n, Samodães, Lamego, 45.000 €. 1.156 m<sup>2</sup>. Não urbanizável.” O resto do texto é igual com a única particularidade de ter a menção a “Situação urbanística: Terreno Não urbanizável.” Este aspeto, em caso de venda, coloca em risco a recuperação/requalificação da casa, objeto do nosso estudo.

### **Fontes Eletrónicas**

(Ortofotomapa de Angorês na Freguesia de Samodães)

<http://www.jonasson.org/maps/> 7-6-2012 – 14 H / 20H.

(Ortofotomapa da localização de casas em Angorês na Freguesia de Samodães)

<http://www.jonasson.org/maps/> 7-6-2012 – 14 H / 20H.

(OLX – Venda da Casa de Angorês, abril de 2017)

<https://www.olx.pt/anuncio/terreno-no-douro-para-construcao-predio-rustico-com-dois-artigos-urba-IDA4DOL.html> - 01-05-2017, 02:04H.

### **Câmara Municipal de Lamego. Divisão de Urbanismo e Desenvolvimento Económico**

Angorês. PDM - Planta de Condicionantes – Servidões e Restrições de Utilidade Pública. 25-10-2016.

Angorês/Samodães. PDM – Planta de Ordenamento. Classificação e Qualificação do Solo. 25-10-2016.



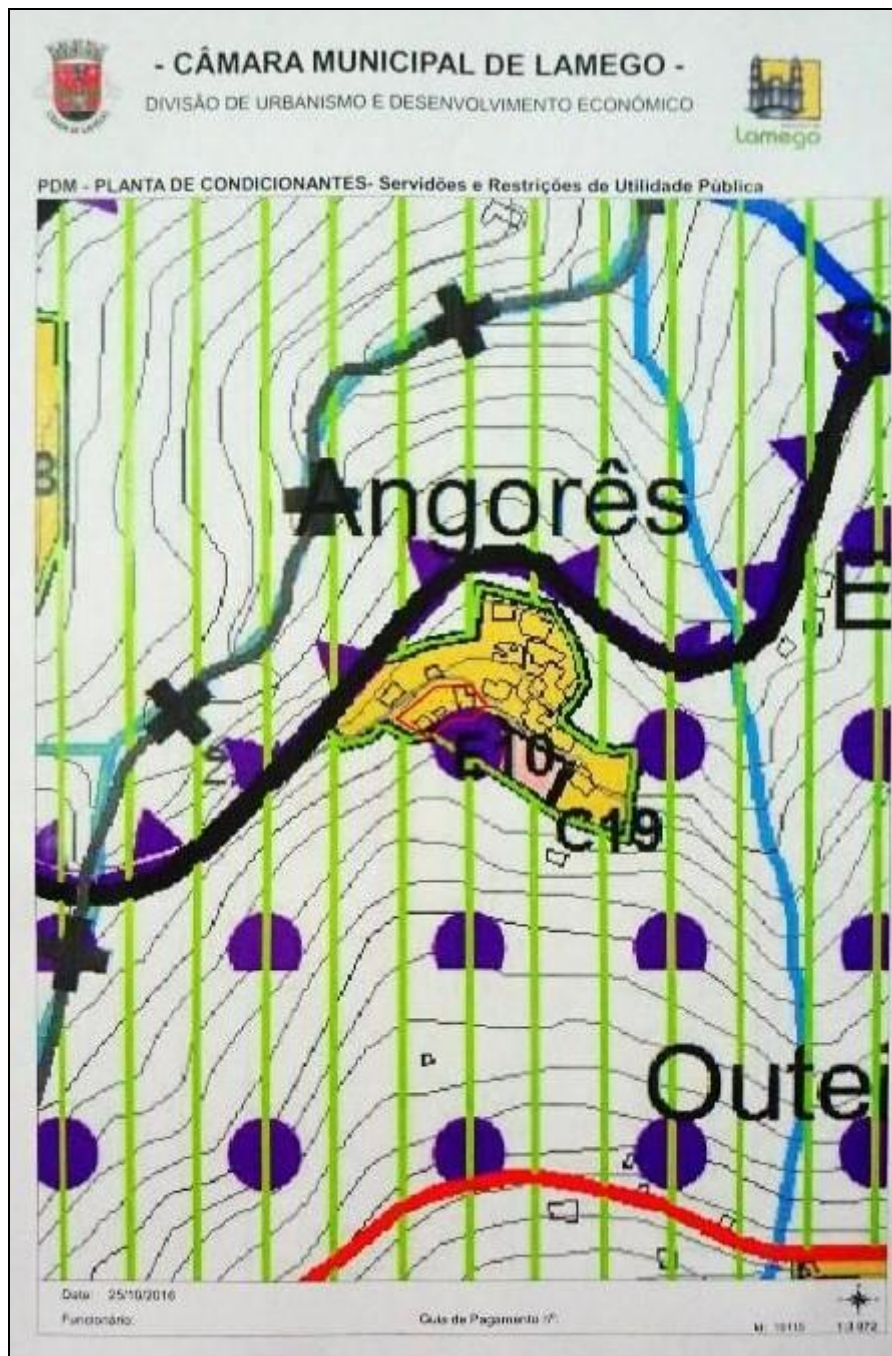


Fig.1046 - Angorês. PDM - Planta de Condicionantes – Servidões e Restrições de Utilidade Pública. 25-10-2016<sup>1058</sup>.

<sup>1058</sup> Câmara Municipal de Lamego. Divisão de Urbanismo e Desenvolvimento Económico. A Casa objeto do nosso estudo está assinalada a vermelho, na planta onde diz Angorês, na zona amarela.





Fig-1047 - Angorês/Samodães. PDM – Planta de Ordenamento. Classificação e Qualificação do Solo. 25-10-2016<sup>1059</sup>.

<sup>1059</sup> Câmara Municipal de Lamego. Divisão de Urbanismo e Desenvolvimento Económico. A Casa objeto do nosso estudo está assinalada a vermelho, na planta onde diz Angorês, na zona cor de laranja.



Fig.1048 – Enquadramento da casa de Angorês (devoluta, sem telhado e com vestígios de vegetação; do lado extremo direito da fotografia)<sup>1060</sup>. S/d; S/a.



Fig.1049 – Enquadramento da casa de Angorês (devoluta, sem telhado e com vestígios de vegetação; do lado extremo direito da fotografia)<sup>1061</sup>. S/d; S/a.

---

<sup>1060</sup> Coleção particular.

<sup>1061</sup> *Idem, Ibidem.*





Fig.1050 – Enquadramento da casa de Angorês (devoluta, sem telhado e com vestígios de vegetação; ao centro da fotografia)<sup>1062</sup>. S/d; S/a.



Fig.1051. – Fachada principal da casa de Angorês<sup>1063</sup>. Fotografia da autora.

---

<sup>1062</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>1063</sup> Casa com a fachada principal ostentando simetria dos dois corpos divididos por uma pilastra a meio, quer ao nível do rés do chão quer do primeiro piso. Casa abandonada, com grandes sinais de ruína na fachada, varandas, portas, janelas, reboco e telhado.



Fig.1052 – Corpo da fachada principal da casa de Angorês. Fotografia da autora.



Fig.1053 – Corpo da fachada principal da casa de Angorês, dividida por pilastra a meio. Fotografia da autora.





Fig.1054 – Ornatos decorativos no remate superior (junto ao telhado), da pilastra na fachada principal da casa de Angorês<sup>1064</sup>. Fotografia da autora.



Fig.1055 – Ornatos decorativos no remate superior (junto ao telhado), da pilastra na fachada lateral da casa de Angorês<sup>1065</sup>. “Gárgula” simplificada e não decorativa projetada na parte superior do edifício, na pilastra para escoamento de águas pluviais. Fotografia da autora.



Fig.1056 – Ornatos decorativos no remate superior (junto ao telhado), das duas pilastras, a da fachada principal e a da fachada lateral da casa de Angorês<sup>1066</sup>. Fotografia da autora.

---

<sup>1064</sup> Índices de ruína nas duas superfícies da parede junto à pilastra de união dos corpos da fachada principal.

<sup>1065</sup> Esta fachada lateral também apresenta ao nível da parede índices de ruína.

<sup>1066</sup> Neste ângulo da fotografia, e neste remate das pilastras, ainda não era muito visível o índice de ruína da casa.



Fig.1057 – Ornatos decorativos no remate superior (junto ao telhado), da pilastra da fachada lateral da casa de Angorês. Fotografia da autora.



Fig.1058 – Sucessão de três grupos de ornatos decorativos em forma de cinco pequenos triângulos, no remate superior da abertura das varandas, na fachada principal da casa de Angorês. Fotografia da autora.



Fig.1059 – Aspeto decorativo das varandas na fachada principal da casa de Angorês<sup>1067</sup>. Fotografia da autora.

---

<sup>1067</sup> Presença de musgos e sinais de grande humidade nas paredes desta casa.



Fig.1060 – Aspeto da fachada principal e da lateral, com pequeno jardim, da casa de Angorês (devoluta)<sup>1068</sup>. Fotografia da autora.

---

<sup>1068</sup> Neste ângulo da fotografia ainda não era muito visível o índice de ruína da casa.



## UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PARADA DO BISPO E VALDIGEM

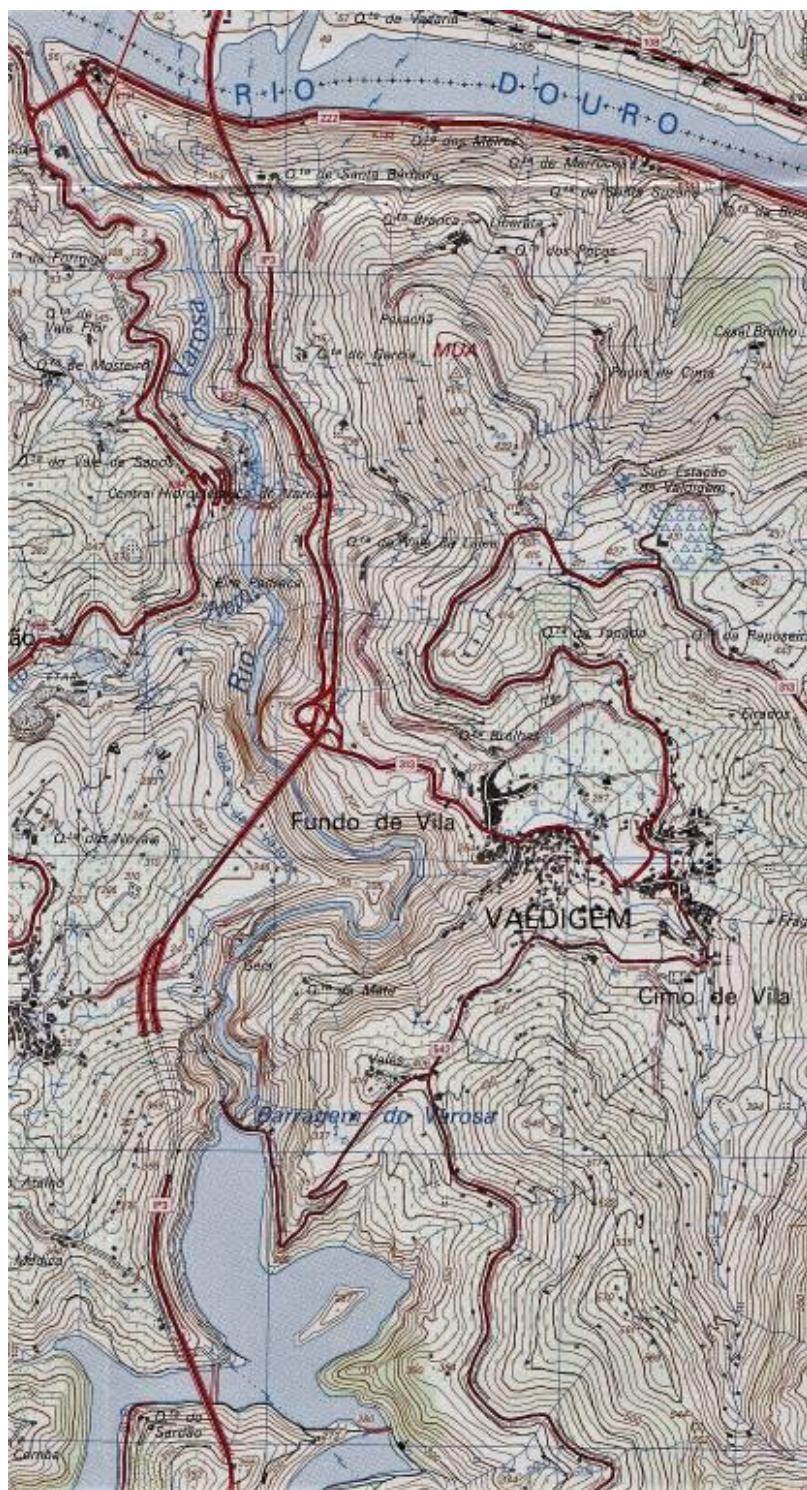


Fig.1061 - Valdigem. Carta Militar de Portugal. Instituto Geográfico do Exército. Escala 1: 25 000. Série M888. Peso da Régua. Folha 126-. Edição 3. IGE – 1998.

## União das Freguesias de Parada do Bispo e Valdigem<sup>1069</sup>



Fig.1062 - Localização da Freguesia de Valdigem<sup>1070</sup> no concelho de Lamego<sup>1071</sup>.

---

<sup>1069</sup> Valdigem é a zona geográfica dentro da União destas freguesias que é o nosso objeto de estudo a nível do tema da nossa Dissertação. A freguesia de Valdigem encontra-se no extremo norte do concelho de Lamego, sendo separada do distrito de Vila Real pelo rio Douro. Parte da freguesia confina também com o concelho de Armamar.

Paróquia de Valdigem [Lamego]. História administrativa/biográfica/familiar: começou por pertencer ao Mosteiro de Guimarães. Teve foral de D. Afonso Henriques de 1182 e confirmado por D. Afonso II, em abril de 1217 e foral manuelino de 10 de fevereiro de 1514. No século XVI os dízimos pertenciam ao Convento de São João de Tarouca. Foi vila e sede de concelho até 1836. Em 1834 foi-lhe anexado o concelho de Parada do Bispo, extinto em 1836. Era reitoria da apresentação do Arcediago do Bago, da Sé de Lamego. Diocese de Lamego. Lugares: Amoreira, Cimo de Vila, Fundo de Vila, Marrocos, Moreira, Paracham, Santa Eufémia, Torrão e Valdigem. Orago: São Martinho. In Arquivo Distrital de Viseu. <http://digitarq.advis.dgarq.gov.pt/details?id=1056395> – 6-06-2014, 11:42H.

<sup>1070</sup> Foi sede de uma freguesia extinta em 2013, no âmbito de uma reforma administrativa nacional, para, em conjunto com Parada do Bispo, formar uma nova freguesia denominada União das Freguesias de Parada do Bispo e Valdigem da qual é a sede. «Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro (Reorganização administrativa do território das freguesias)». In <https://pt.wikipedia.org/wiki/Valdigem> – 16-05-2016, 14:36H.

<sup>1071</sup> [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/cd/Lamego\\_123.PNG](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/cd/Lamego_123.PNG) - 16-05-2016, 14:08H.



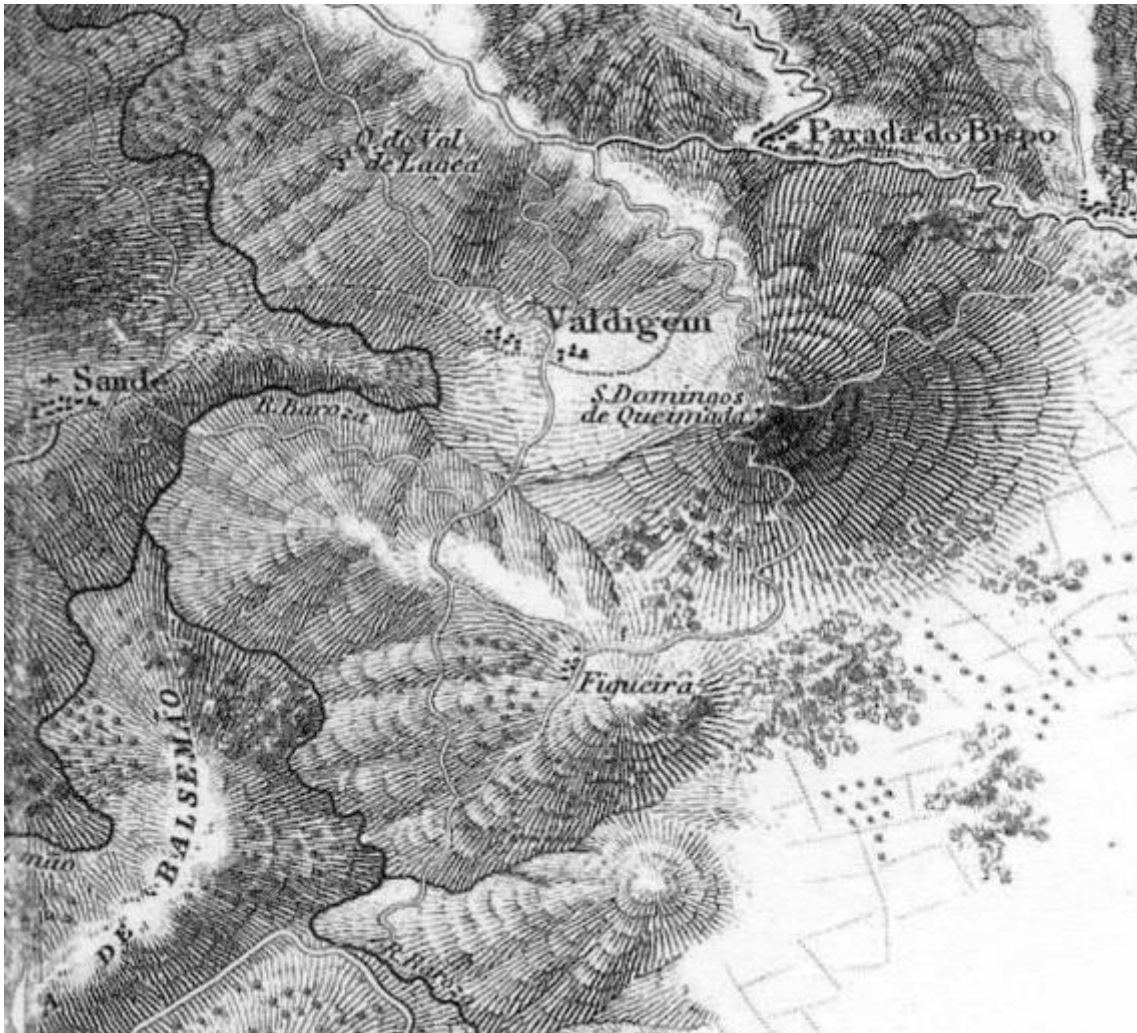


Fig.1063 - Valdigem. Pormenor do Mapa de 1844, "Map of the Douro", de Joseph James Forrester, Barão de Forrester<sup>1072</sup>.

<sup>1072</sup> [http://www.jacob-head.com/port/forrester\\_map/map\\_large.jpg](http://www.jacob-head.com/port/forrester_map/map_large.jpg) - 11-12-2016, 18:54H.





Fig.1064 - Ortofotomapa de Lamego. Freguesia de Valdigue. Instituto Geográfico Português (IGP) © 2012<sup>1073</sup>.

<sup>1073</sup> Coordenada X: 231059. Coordenada Y: 462292. Escala: 1: 4724.

[http://mapas.igeo.pt/igp/igp.phtml?&MAP\\_EXTENTS\\_MINX=30559&MAP\\_EXTENTS\\_MINY=161792&MAP\\_EXTENTS\\_MAXX=31559&MAP\\_EXTENTS\\_MAXY=162792&MAP\\_WIDTH=600&MAP\\_HEIGHT=500](http://mapas.igeo.pt/igp/igp.phtml?&MAP_EXTENTS_MINX=30559&MAP_EXTENTS_MINY=161792&MAP_EXTENTS_MAXX=31559&MAP_EXTENTS_MAXY=162792&MAP_WIDTH=600&MAP_HEIGHT=500)



Fig.1065 - Lugar do Portal Isqueiro, Valdigem<sup>1074</sup>. Coleção Instituto dos Vinhos do Douro e Porto - s/d; Fotografia da Casa Alvão, Porto.



Fig.1066 - Marco Pombalino N. 19, Feitoria, em Valdigem<sup>1075</sup>. Coleção Instituto dos Vinhos do Douro e Porto - s/d; Fotografia da Casa Alvão, Porto.

<sup>1074</sup> Fotografia cedida por IDVP. FA09- V2003 Lugar do Portal Isqueiro, Valdigem - 16.

<sup>1075</sup> Fotografia cedida por IDVP. FA23-V2016 Marco Pombalino em Valdigem – 79.

Marco na Quinta de Santo António. Acesso pela estrada 313. Carta Militar: Folha 126, Peso da Régua. Coordenadas: x 231171 y 462792. Proprietário: Fausto Pinto Ribeiro. Proteção: Imóvel de Interesse Público, Decreto N.º 35909 de 17-10-1946, n.º 89. Material: granito. Dimensões: 99x34x16. Inscrições: N 19/FEITORIA. Campo Epigráfico (cm): 56x38. Data de demarcação: 4/11/1758. Descrição técnica: Marco de granito paralelepípedo, de remate liso, apresentando na face principal, voltada ao pátio, a inscrição “N 19 FEITORIA”, distribuída por três linhas rematada na parte inferior por um filete. A epígrafe está bastante desgastada. A base está cortada. As faces laterais têm furação com vestígios de ferros. Descrição Histórica: Décimo nono marco da demarcação na costa meridional do rio Douro colocado na estrada real do Douro para Valdigem, junto à vinha de João Correia da Silva, depois da barroca da Malheira. Álvaro Moreira da Fonseca encontrou-o no portão da Quinta de Santo António. Com as obras da abertura da variante para Armamar, em 2003, foi retirado deste local e levado para o interior da quinta. Estado de conservação: Razoável. Algumas manchas de líquenes na área que esteve exposta ao ar livre. *Marcos de Demarcação*. Natália Fauvrelle (Coord.). IVDP (Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto). Museu do Douro. Peso da Régua, 2007, p.142.





Fig.1067 - Marco Pombalino N. 22, Feitoria 1758, em Valdigem<sup>1076</sup>. Coleção Instituto dos Vinhos do Douro e Porto - s/d; Fotografia da Casa Alvão, Porto.

<sup>1076</sup> Fotografia cedida por IDVP. FA23-V2009 Marco Pombalino em Valdigem, lugar do Barreiro – 76. Lugar do Barreiro, caminho do Barreiro para Alto da Portela. Acesso pela estrada 313. Carta Militar: Folha 126, Peso da Régua. Coordenadas: x 231325 y463100. Proprietário: Domínio público. Proteção: Imóvel de Interesse Público, Decreto N.º 35909 de 17-10-1946, n.º 91. Material: granito. Dimensões: 73x34x-. Inscrições: N.º 22/FEITO/RIA/1758. Campo Epigráfico (cm): 53X26. Data de demarcação: 4/11/1758. Descrição técnica: Marco de granito paralelepípedo, de remate liso, inserido no muro que ladeia o caminho público, apresentando na face principal, voltada ao caminho, a inscrição “N.º 22 FEITORIA 1758”, distribuída por quatro linhas rematada na parte inferior por um filete. A epígrafe está um pouco desgastada. Não é possível medir a profundidade por estar embutido no muro. Descrição Histórica: Vigésimo segundo marco de demarcação na costa meridional do rio Douro colocado no carreirão para a Portela de Valdigem, junto à parede da vinha do Mestre de Campo José Vicente. Álvaro Moreira da Fonseca localizou-o no lugar do Barreiro, onde ainda se encontra. Está inserido no muro do caminho público acompanhado por uma bordadura de oliveiras, junto à Quinta da Tapada. Estado de conservação: Razoável. Algumas manchas de líquenes e zona envolvente com silvado. Necessita tratamento biocida e limpeza da envolvente. *Marcos de Demarcação*. Natália Fauvrelle (Coord.). IVDP (Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto). Museu do Douro. Peso da Régua, 2007, p.143.





1



2

Fig.1068 - 1 - Envolvência do Marco Pombalino N. 22, Feitoria 1758, no caminho do Barreiro para o Alto da Portela, em Valdigem. 2 – Marco Pombalino N. 22, Feitoria 1758, em Valdigem<sup>1077</sup>. Fotografias da autora.

<sup>1077</sup> Cf. *Marcos de Demarcação*. Natália Fauvrelle (Coord.). IVDP (Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto). Museu do Douro. Peso da Régua, 2007, p.143.



Fig.1069 - Marco Pombalino N. 26, Feitoria 1758, em Valdigem<sup>1078</sup>. Coleção Instituto dos Vinhos do Douro e Porto - s/d; Fotografia da Casa Alvão, Porto.

---

<sup>1078</sup> Fotografia cedida por IDVP. FA23-V2017 Marco Pombalino Região Duriense – 80.

Marco no lugar da Malpica. Acesso: Estrada 313, desvio para a Subestação de Valdigem. Carta Militar: Folha 126, Peso da Régua. Coordenadas: x 231594 y 463408. Proprietário: Miguel Monteiro. Proteção: Imóvel de Interesse Público, Decreto N.º 35909 de 17-10-1946, n.º 94. Material: granito. Dimensões: 95x35x27. Inscrições: N.º 26/FEITO/RIA/1758. Campo Epigráfico (cm): 55x27. Data de demarcação: 4/11/1758. Descrição técnica: Marco de granito paralelepípedo, de remate liso, apresentando na face principal a inscrição “N.º 26 FEITORIA 1758”, distribuída por quatro linhas rematada na parte inferior por um filete. Pequena lacuna no canto posterior direito. Descrição Histórica: Vigésimo sexto marco da demarcação na costa meridional do rio Douro colocado no Carreiro de Casal Dronho para Santa Eufémia, junto à vinha de Estevão Falcão. Álvaro Moreira da Fonseca localizou-o na Malpica, em propriedade de João Ramos, onde ainda se encontra. O local, junto de uma construção de apoio à atividade agrícola, foi recolonizado por vegetação arbustiva. Estado de conservação: Razoável. Área considerável coberta por líquenes. Necessita tratamento biocida e limpeza da envolvente. *Marcos de Demarcação*. Natália Fauvrelle (Coord.). IVDP (Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto). Museu do Douro. Peso da Régua, 2007, p.144.





Fig.1070 - Zona de cultivo de vinhas em Valdigem. Fotografia da autora.



Fig.1071 - Apanha da azeitona. Valdigem. Fotografia da autora.



## Casa da Quinta das Brolhas (Residencial) /Valdigem



Fig.1072 - Ortofotomapa da Quinta das Brolhas. Freguesia de Valdigem. Lamego. Instituto Geográfico Português (IGP) ©2009<sup>1079</sup>.



Fig.1073 - Envolvência da casa da Quinta das Brolhas (Residencial) em Valdigem. Fotografia da autora.

<sup>1079</sup> Coordenada X: 230868. Coordenada Y: 462624.

[http://scrf.igeo.pt/ASP/topo\\_cr.asp?XX=230868&YY=462624&INE=180522&id=112030&topo=0](http://scrf.igeo.pt/ASP/topo_cr.asp?XX=230868&YY=462624&INE=180522&id=112030&topo=0)

### **Casa da Quinta das Brolhas (Residencial)**

**Designação:** Casa da Quinta das Brolhas (Residencial)

**Categoria / Tipologia:** Arquitetura Civil residencial privada; Barroca / Casa

**Localização:** Viseu / Lamego / Valdigem

**Endereço / Local:** Valdigem, Lamego.

**Enquadramento:** Rural; Alto Douro Vinhateiro; Região Demarcada do Douro (Baixo Corgo); Região de Turismo Douro Sul.

**Categoria de Proteção:** Inserida na Região Demarcada do Douro (Património Mundial da UNESCO).

**Utilização Inicial:** residencial.

**Utilização Atual:** residencial; Turismo Rural; Turismo Vinícola.

**Materiais:** Alvenaria em pedra; madeira; revestimento de reboco; vidro; telha de barro.

**Estado de Conservação/estado atual:** Bom estado.

**Telhado:** sem telhas de barro;

**Paredes e Tetos:** Paredes em alvenaria de pedra com reboco em ruínas

**Soalho /Pavimentos:** Soalhos em madeira e pavimento em laje de pedra; bom estado de conservação

**Arquiteto /Autor:** desconhecido.

**Época / data de Construção:** Século XVII

**Nota Histórico-Artística:** Ver no volume 1 desta tese, no capítulo V: A casa nobre e o domínio vitivinícola. 2 – As Quintas – importantes unidades de exploração vitícola. 3 – Quatro casos exemplares.

#### **Fontes Eletrónicas**

(Ortofotomapa de da Quinta das Brolhas. Freguesia de Valdigem. Lamego. Instituto Geográfico Português (IGP) ©2009)

[http://scrif.igeo.pt/ASP/topo\\_cr.asp?XX=230868&YY=462624&INE=180522&id=112030&topo=0](http://scrif.igeo.pt/ASP/topo_cr.asp?XX=230868&YY=462624&INE=180522&id=112030&topo=0)

(Quinta das Brolhas)

<http://www.quintadasbrolhas.com/> - 21-11-2016, 23:47H.

(Rótulo de vinho da Quinta das Brôlhas, colheita branco, Douro 2015)

<http://www.garrafeiraspedro.pt/Vinho-Branco-Quinta-das-Brolhas-Colheita75cl> - 22-11-2016, 00:18H.

(Rótulo de vinho da Quinta das Brôlhas, colheita tinto, Douro 2012)

<http://www.garrafeiraspedro.pt/Vinho-Tinto-Quinta-das-Brolhas-Grande-Escolha75cl> - 22-11-2016, 00:18H.

#### **Depoimentos**

Macário de Castro da Fonseca Pereira Coutinho.





Fig.1074 - Casa da Quinta das Broilhas (Residencial), capela do Desterro (da casa) e armazém de vinificação. Fotografia da autora.



Fig.1075 - Parte da casa da Quinta das Broilhas (Residencial), capela do Desterro (da casa) e armazém de vinificação. Fotografia da autora.





Fig.1076 - Fachada principal e lateral da casa da Quinta das Brolhas (Residencial), capela do Desterro (da casa). Fotografia da autora.



Fig.1077 - Pedra de armas da casa da Quinta das Brolhas, sobre a porta da capela. Armas dos Albergaria, Rebelo, Carvalho e Monteiro. Fotografia da autora.



Fig.1078 - Moldura epigrafada no interior da capela do Desterro, da casa da Quinta das Brolhas, com a indicação do instituidor, o Dr. Manuel Moreira Rebelo, que foi “Cónego na Sé e governador do bispado de Coimbra”, 1739. Fotografia da autora.



Fig.1079 - Fonte com mascarão/carranca, na zona da pequena sacristia da capela, da casa da Quinta das Brolhas<sup>1080</sup>. Fotografia da autora.

<sup>1080</sup> Exemplar de arquitetura da água, na capela da quinta. Autor desconhecido.



Fig.1080 - Tanque retangular e coluna de granito com duas bicas<sup>1081</sup>, rematada com motivo decorativo em forma de taça. Canal em granito de recolha e condução de águas<sup>1082</sup>. Interior da propriedade da Quinta das Brolhas. Datada de 1882. Fotografia da autora.



Fig.1081 - Tanque retangular e coluna de granito com duas bicas, rematada com motivo decorativo em forma de taça. Canais em granito de recolha e condução de águas<sup>1083</sup>. Interior da propriedade da Quinta das Brolhas. Datada de 1882. Fotografia da autora.

<sup>1081</sup> A coluna apresenta duas bicas de saída da água, uma virada para o tanque e a outra para o exterior deste, para uma pequena taça. Enquadramento junto às vinhas.

<sup>1082</sup> Exemplar de arquitetura da água, na quinta. Autor desconhecido.

<sup>1083</sup> Enquadramento junto à horta e vinhas.





Fig.1082 - Inscrição “1882” na coluna de granito do tanque de água. Interior da propriedade da Quinta das Brolhas. Fotografia da autora.



Fig.1083 - Canais de escoamento de água. Horta e árvores de fruta. Interior da propriedade da Quinta das Brolhas. Fotografia da autora.



Fig.1084 - Vista aérea. Casa da Quinta das Brolhas, capela do Desterro e zona de vinhas no interior da propriedade. Valdigem. Fotografia da autora.



Fig.1085 - Vista aérea. Interior da propriedade, armazém de vinificação da casa da Quinta das Brolhas e zona de vinhas. Valdigem. Fotografia da autora.





Fig.1086 - Rótulo heráldico de vinho da Quinta das Brôlhas, colheita tinto, Douro 2012<sup>1084</sup>. Rótulo com heráldica igual à da pedra de armas, da casa da Quinta das Brôlhas. Armas dos Albergaria, Rebelo, Carvalho e Monteiro



Fig.1087 - Rótulo heráldico de vinho da Quinta das Brôlhas, colheita branco, Douro 2015<sup>1085</sup>. Rótulo com heráldica igual à da pedra de armas, da casa da Quinta das Brôlhas. Armas dos Albergaria, Rebelo, Carvalho e Monteiro.

<sup>1084</sup> <http://www.garrafeiraspedro.pt/Vinho-Tinto-Quinta-das-Brolhas-Grande-Escolha75cl> - 22-11-2016, 00:18H. Rótulo com motivo Heráldico alusivo à Pedra de armas da Casa da Quinta das Brôlhas. Armas dos Albergaria, Rebelo, Carvalho e Monteiro.

<sup>1085</sup> <http://www.garrafeiraspedro.pt/Vinho-Branco-Quinta-das-Brolhas-Colheita75cl> - 22-11-2016, 00:18H. Rótulo com motivo Heráldico alusivo à Pedra de armas da Casa da Quinta das Brôlhas. Armas dos Albergaria, Rebelo, Carvalho e Monteiro.



## Casa da Fonte, dos Pinto Ribeiro (devoluta); Valdigem

### **Casa da Fonte, dos Pinto Ribeiro (devoluta)**

**Designação:** Casa da Fonte, dos Pinto Ribeiro (devoluta)

**Categoria / Tipologia:** Arquitetura Civil residencial privada;

**Localização:** Viseu / Lamego / Valdigem

**Endereço / Local:** Valdigem, Lamego.

**Enquadramento:** Rural; Alto Douro Vinhateiro; Região Demarcada do Douro (Baixo Corgo); Região de Turismo Douro Sul.

**Categoria de Proteção:** Inserida na Região Demarcada do Douro (Património Mundial da UNESCO).

**Utilização Inicial:** residencial.

**Utilização Atual:** devoluta. Propriedade da família Pinto Ribeiro.

**Materiais:** Alvenaria em pedra; madeira; revestimento de reboco; vidro; telha de barro.

**Estado de Conservação/estado atual:** Exteriores em bom estado de conservação; Interiores devolutos.

**Telhado:** Telha de barro tendo sido reparado completamente.

**Paredes e Tetos:** Paredes em alvenaria de pedra com reboco.

**Arquiteto /Autor:** desconhecido.

**Nota Histórico-Artística:** a casa apresenta apenas as fachadas exteriores, estando por dentro destituída de qualquer aposento ou divisão. O mesmo sucede com o espaço do que seria a capela. Apresenta janelas sem estrutura de madeira para vidros. A Casa não é habitada. No rés do chão tem uma porta ladeada por duas janelas. Tem seis janelas no piso nobre (primeiro piso), todas alinhadas na parte superior e inferior (da mesma altura e largura) e duas portas, uma de acesso ao que seria a capela e outra da casa. Não tem pedra de armas. A pintura exterior da casa apresenta vestígios de humidade e a escada exterior de acesso para o primeiro piso, de um lance, tem os degraus com algum desgaste. Fica esta casa situada junto a uma fonte de abastecimento público da população de Valdigem à qual se acede por uns degraus. Esta casa fica também localizada junto da Casa da Quinta das Brolhas.



Fig.1088 - Fachada principal e escadaria de um lance de acesso da casa da Fonte, dos Pinto Ribeiro. Fotografia da autora.



Fig.1089 - Lance de escada de acesso à casa da Fonte e à capela dos Pinto Ribeiro. Fotografia da autora.



Fig.1090 - Porta da capela encimada por um oculo e rematada por uma cruz central e dois pináculos laterais, da casa da Fonte, dos Pinto Ribeiro. Fotografia da autora.





Fig.1091 - Patamar da escada exterior e porta de entrada no primeiro piso da casa da Fonte, dos Pinto Ribeiro. Valdigem. Fotografia da autora.



Fig.1092 - Fonte junto da casa dos Pinto Ribeiro em Valdigem<sup>1086</sup>. Fotografia da autora.

---

<sup>1086</sup> Exemplo da arquitetura da água na freguesia.



Fig.1093 - Envolvência da casa dos Pinto Ribeiro, no núcleo habitacional<sup>1087</sup>. Fotografia da autora.

---

<sup>1087</sup> Nesta fotografia vê-se o angulo da parte superior da casa, o primeiro piso, com a porta da capela, e não o rés do chão, nem a escada de acesso.

## Casa da Quinta do Cabo (Residencial); Valdigem

### **Casa da Quinta do Cabo (Residencial)**

**Designação:** Casa da Quinta do Cabo (Residencial)

**Categoria / Tipologia:** Arquitetura Civil residencial privada;

**Localização:** Viseu / Lamego / Valdigem

**Endereço / Local:** Valdigem, Lamego.

**Enquadramento:** Rural; Alto Douro Vinhateiro; Região Demarcada do Douro (Baixo Corgo); Região de Turismo Douro Sul.

**Categoria de Proteção:** Inserida na Região Demarcada do Douro (Património Mundial da UNESCO).

**Utilização Inicial:** residencial.

**Utilização Atual:** residencial; Propriedade da família

**Materiais:** Alvenaria em pedra; madeira; revestimento de reboco; vidro; telha de barro.

**Estado de Conservação/estado atual:** Exteriores e interiores em bom estado de conservação; Interiores devolutos.

**Telhado:** Telha de barro, em relativo bom estado.

**Paredes e Tetos:** Paredes em alvenaria de pedra com reboco.

**Soalho /Pavimentos:** em bom estado.

**Arquiteto /Autor:** desconhecido.

**Nota Histórico-Artística:** a casa está construída numa cota inferior à da estrada da povoação de Valdigem. A casa tem pedra de armas tendo escudo partido: I Pinto, II... (?) Timbre de Pinto. Pedra de armas do século XVII.

### **Depoimento**

Depoimento heráldico de Luís Calheiros.





Fig.1094 - Fachada lateral e principal da casa da Quinta do Cabo<sup>1088</sup>. Fotografia da autora.



Fig.1095 - Pedra de armas num dos cunhais da casa da Quinta do Cabo. Fotografia da autora.



Fig.1096 - Pedra de armas da casa da Quinta do Cabo. Valdigem. Escudo partido: I Pinto, II... (?) Timbre de Pinto<sup>1089</sup>. Pedra de armas do século XVII. Fotografia da autora.

<sup>1088</sup> Casa situada numa curva da estrada dentro da localidade de Valdigem.

<sup>1089</sup> Depoimento heráldico de Luís Calheiros.



Fig.1097 - Fachada principal da Casa da Quinta do Cabo<sup>1090</sup>. Fotografia da autora.



Fig.1099 - Fachada lateral da Casa da Quinta do Cabo. Fotografia da autora.

---

<sup>1090</sup> A casa está construída numa cota inferior à da estrada da povoação de Valdigem.





Fig.1100 - Muro de delimitação da casa da Quinta do Cabo, junto da estrada na povoação. Portão de acesso ao jardim e à casa. Fotografia da autora.



Fig.1101 - Envoltória da casa da Quinta do Cabo (ao centro). Fotografia da autora.



## ANEXOS / IMAGENS

---



Fig.1102 - Retrato de D. João V, atribuído a Pompeo Batoni, em exposição no quarto do rei D. Luís. Palácio Nacional da Ajuda. Photo: ©Pierre Roffe, 2017.



1103



1104

Fig.1103 - Johann V., König von Portugal. Verleger: Weigel, Christoph (1654) Datierung: 1706 / 1725<sup>1091</sup>.

Fig.1104 - Johann V., König von Portugal | Busch, Georg Paul<sup>1092</sup>. Séc. XVIII.

<sup>1091</sup> The European Library. Austria.

[https://www.europeana.eu/portal/en/record/92062/BibliographicResource\\_1000126075536.html?q=PORTUGAL](https://www.europeana.eu/portal/en/record/92062/BibliographicResource_1000126075536.html?q=PORTUGAL) – 1-11-2017, 16:06H.

<sup>1092</sup> Busch, Georg Paul Datierung: 1726 / 1750 faktischer Entstehungsort: Berlin. The European Library. Austria.

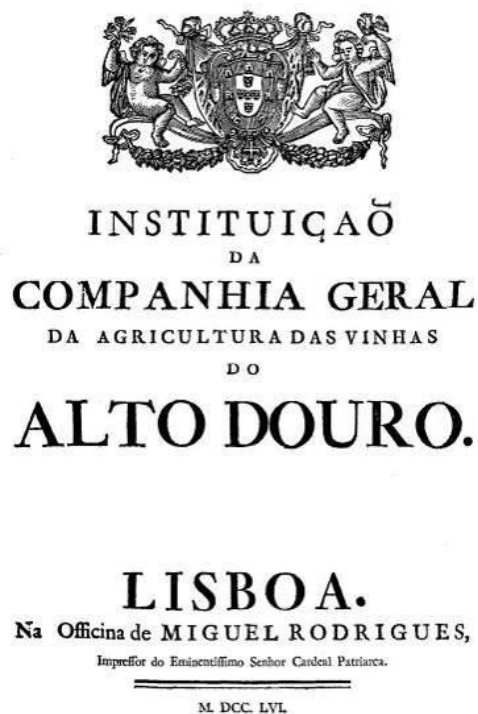
[https://www.europeana.eu/portal/en/record/92062/BibliographicResource\\_1000126075541.html?q=PORTUGAL](https://www.europeana.eu/portal/en/record/92062/BibliographicResource_1000126075541.html?q=PORTUGAL) – 1-11-2017, 15:53H.



Fig.1105 - Josef I., König von Portugal<sup>1093</sup>.

<sup>1093</sup> Type: Druckgrafik. The European Library. Austria.  
[https://www.europeana.eu/portal/en/record/92062/BibliographicResource\\_1000126043623.html?q=PORTUGAL](https://www.europeana.eu/portal/en/record/92062/BibliographicResource_1000126043623.html?q=PORTUGAL) – 1-11-2017, 16:28H.





1106

1107

Fig.1106 - Fólio inicial da *Instituição da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro*.

Fig.1107 - Sebastião José de Carvalho e Melo, Secretario de Estado & C. & C., 1759<sup>1094</sup>.



Fig.1108 - Sebastião José de Carvalho e Melo<sup>1095</sup>. Marquês de Pombal; Conde de Oeiras; séc. XVIII. Museu Nacional de Soares dos Reis.

<sup>1094</sup> CARPINETTI, João Silvério (1740-1800), Sebastião José de Carvalho e Melo, Secretario de Estado & C. & C. [Visual gráfico / Parodi vultum expressit; Carpinetti Lusitanus delin. et sculp. [S.I: s.n., 1759]. 1 gravura: buril e água-forte, p&b <http://purl.pt/5659/1/> Dimensão da matriz: 25,3x17,9 cm. Soares, E. – Dicionário Icon. N.º 641 A.

<sup>1095</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Sebastião\\_José\\_de\\_Carvalho\\_e\\_Melo#/media/File:Retrato do Marquês de Pombal.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sebastião_José_de_Carvalho_e_Melo#/media/File:Retrato do Marquês de Pombal.jpg) – 04-10-2017, 17:19H.

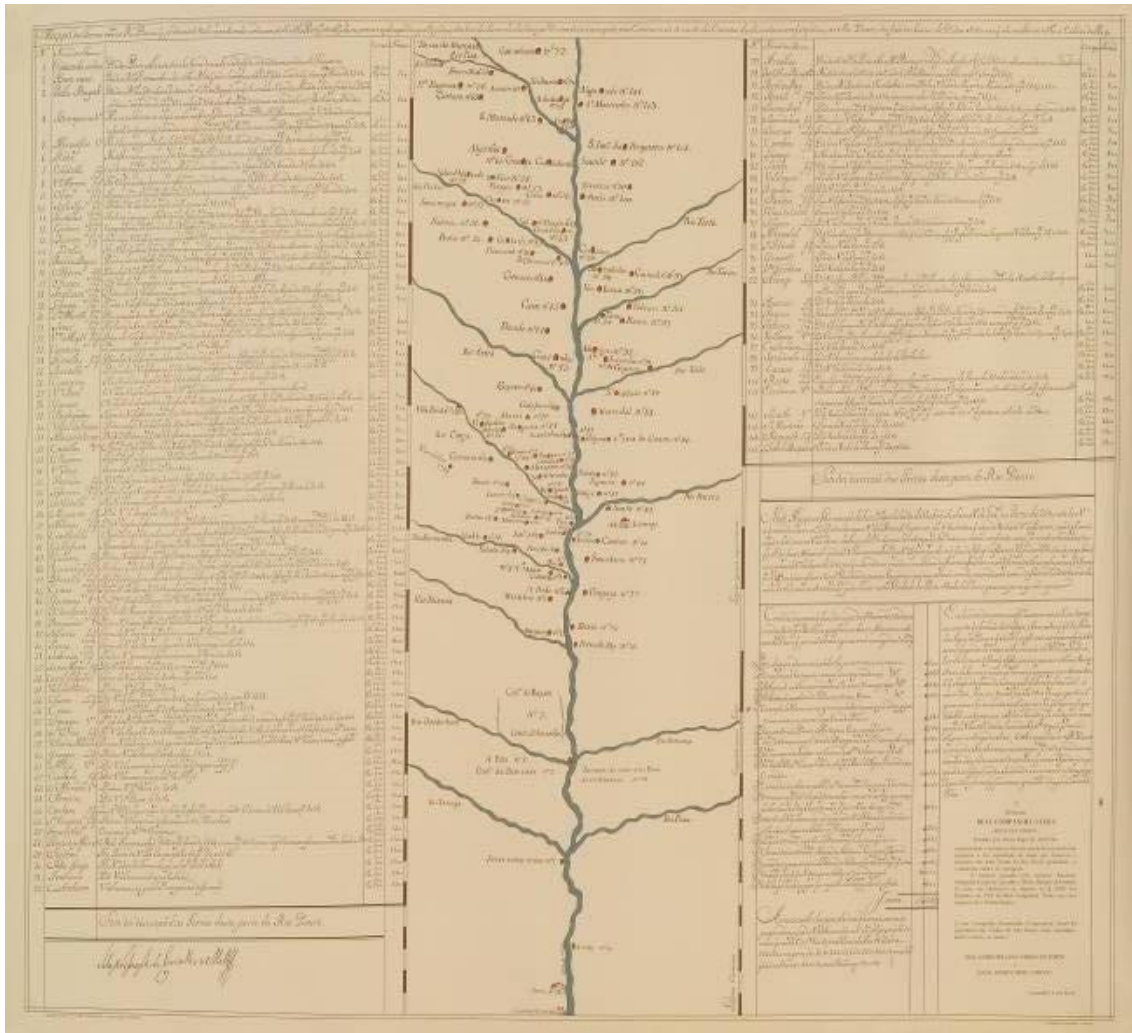


Fig.1109- Mapa das Instruções das Demarcações de 1757<sup>1096</sup>. Coleção Instituto dos Vinhos do Douro e Porto.

<sup>1096</sup>Mapa das Instruções das Demarcações de 1757 - 127, cedido por IDVP. Reprodução de mapa datado de 1756. Porto: Litografia Nacional, 1956. Nas margens direita e esquerda apresenta legenda com um total de 105 topónimos. Na margem inferior direita apresenta o seguinte texto: "A Bi-Secular Real Companhia Velha (Royal old company). Fundada por Alvará Régio de 10-9-1756, comemorando a entrada do terceiro século da sua existência, apresentando a fiel reprodução do mapa que demarca o território das duas costas do Rio Douro produzindo os verdadeiros vinhos de carregação. O original, assinado pelo eminente Estadista, Sebastião Joseph de Carvalho e Mello, Marquês de Pombal, foi feito em obediência ao disposto no § XXIX dos Estatutos de 1756 da Real Companhia. Existe nos seus arquivos de «Ordens Régias». A esta Companhia denominada Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro estão vinculados, desde o início, os nomes: Real Companhia dos Vinhos do Porto e Royal Oporto Wine Company".



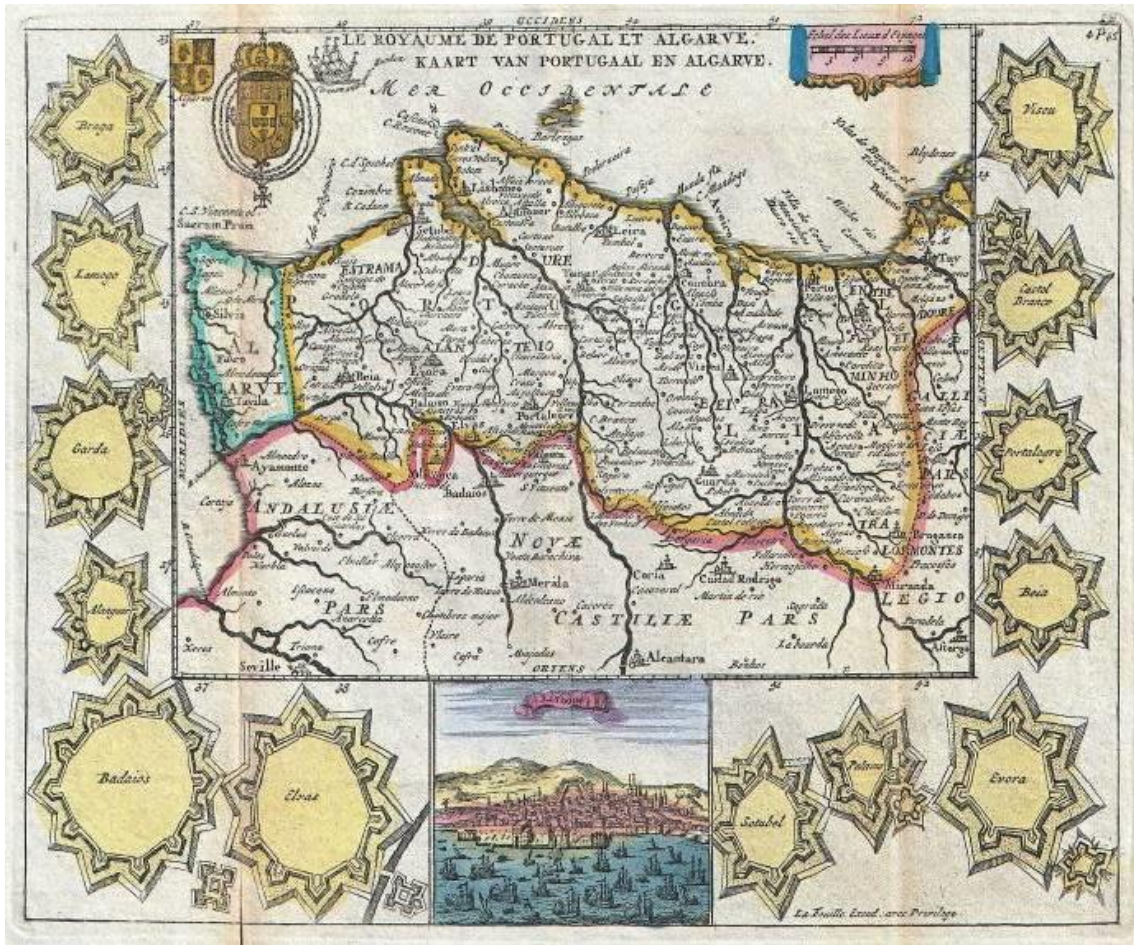


Fig.1110 - Mapa *Le Royaume de Portugal et Algarve*, de Daniel de la Feuille (1640-1709). 1747<sup>1097</sup>. Inclui plano de fortificação de Lamego.

<sup>1097</sup> A stunning map of Portugal first drawn by Daniel de la Feuille in 1706. Covers the entire territory of Portugal with the Algarve shown as a separate kingdom. Also includes adjoining parts of Spain. Flanked on either side with 13 fortification plan, from top left: Braga, Lamego, Guarda, Alangeur, Bakaio, Elvas, Setubel, Palamo, Evora, Beia, Portalegre, Castel Branco and Visceu. At the bottom, in the center, there is a wonderful little view of Lisbon with a ship filled harbor. The royal crests of Portugal and the Algarve appear in the upper left quadrant along with a detailed many masted sailing vessel. Title appears at the top center in both French and Dutch. This is Paul de la Feuille's 1747 reissue of his father Daniel's 1706 map. Prepared for issue as plate no. 24 in J. Ratelband's 1747 *Geographisch-Toneel*.

[http://commons.wikimedia.org/wiki/File:1747\\_La\\_Feuille\\_Map\\_of\\_Portugal\\_-\\_Geographicus\\_-\\_Portugal-ratelbank1747.jpg?uselang=pt](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:1747_La_Feuille_Map_of_Portugal_-_Geographicus_-_Portugal-ratelbank1747.jpg?uselang=pt) 13-05-2013, 17:47H.





Fig.1111 - Mapa “Le Royaume de Portugal, divisé en cinq grandes provinces et Subdivisé en plusieurs Territoires...”, de Jean de Beaurain [1751?]<sup>1098</sup>.

<sup>1098</sup> *Atlas contenant les cartes generales et particulieres de France, d'Espagne et de Portugal, cartes marines des ports de L'Europe, de ceux de la mer Mediterranée, de l'Amerique et des Indes Orientales.* Jean de Beaurain (1696-1771). A Paris quay des Augustins au coin de la Rue de Pavée: Beaurain, [1751?]. Biblioteca Nacional de España. Biblioteca Digital Hispanica. <http://catalogo.bne.es/uhtbin/cgisirsi/Oq5009gUvF/BNMADRID/181090158/9> 1-05-2013, 20:05H.





Fig.1112 - *Mappa de Portugal Antigo, e Moderno*, de João Batista de Castro. 1762-1763<sup>1099</sup>.

<sup>1099</sup> CASTRO, João Batista de (1700-1775) - *Mappa de Portugal antigo, e moderno*. Lisboa: Na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1762-1763. 5 t. em 3 v. <http://purl.pt/436> 26-03-2013, 15:52H. Biblioteca Nacional de Portugal digital.

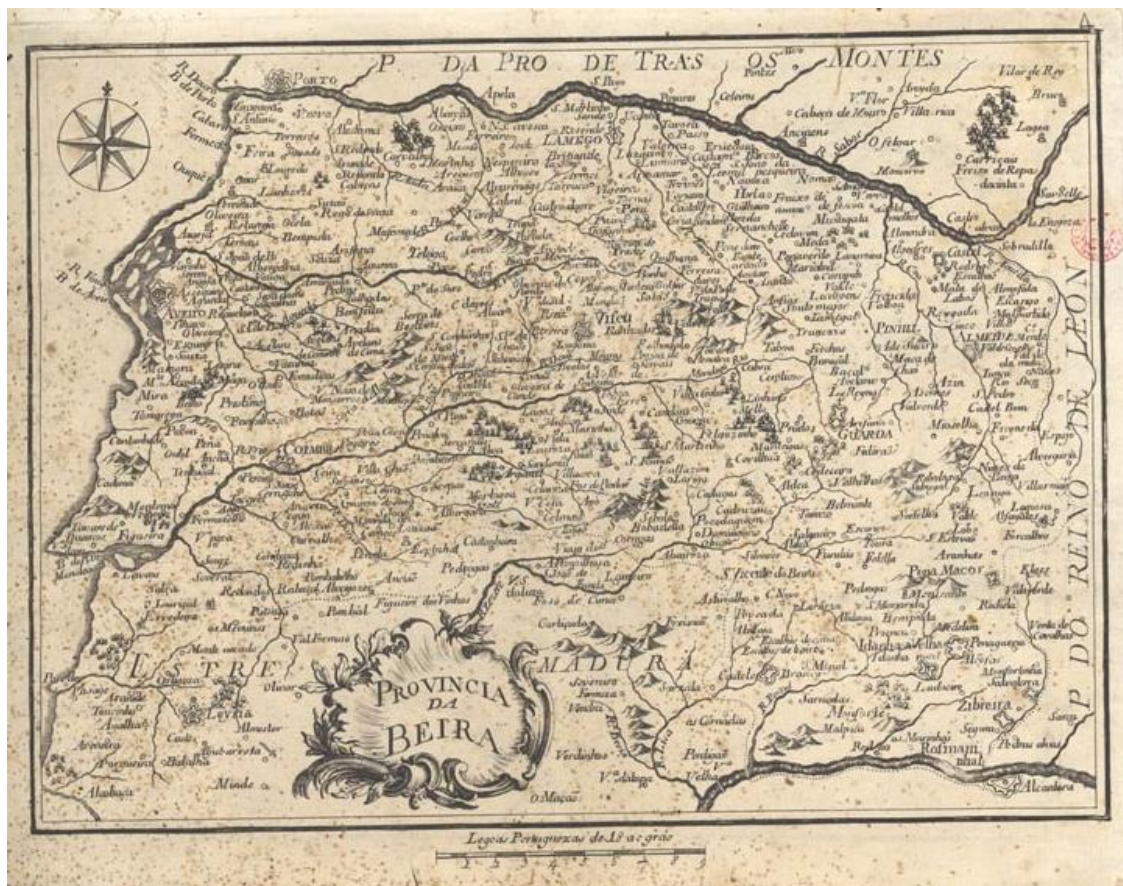


Fig.1113 - Província da Beira. *Mappas das provincias de Portugal novamente abertos, e estampados em Lisboa*, de João Silvério Carpinetti. 1759-1769<sup>1100</sup>.

<sup>1100</sup> CARPINETTI, João Silvério (1740-1800) - *Mappas das provincias de Portugal novamente abertos, e estampados em Lisboa*,... Lisbonense; oferecidos ao illustrissimo e excellentissimo Senhor Conde de Oeyras. - Lisboa: Imp. Francisco Manuel, [1759-1769]. - [6] p. de texto, 7 mapas. <http://purl.pt/745> 26-03-2013, 16:49H. Biblioteca Nacional de Portugal digital.



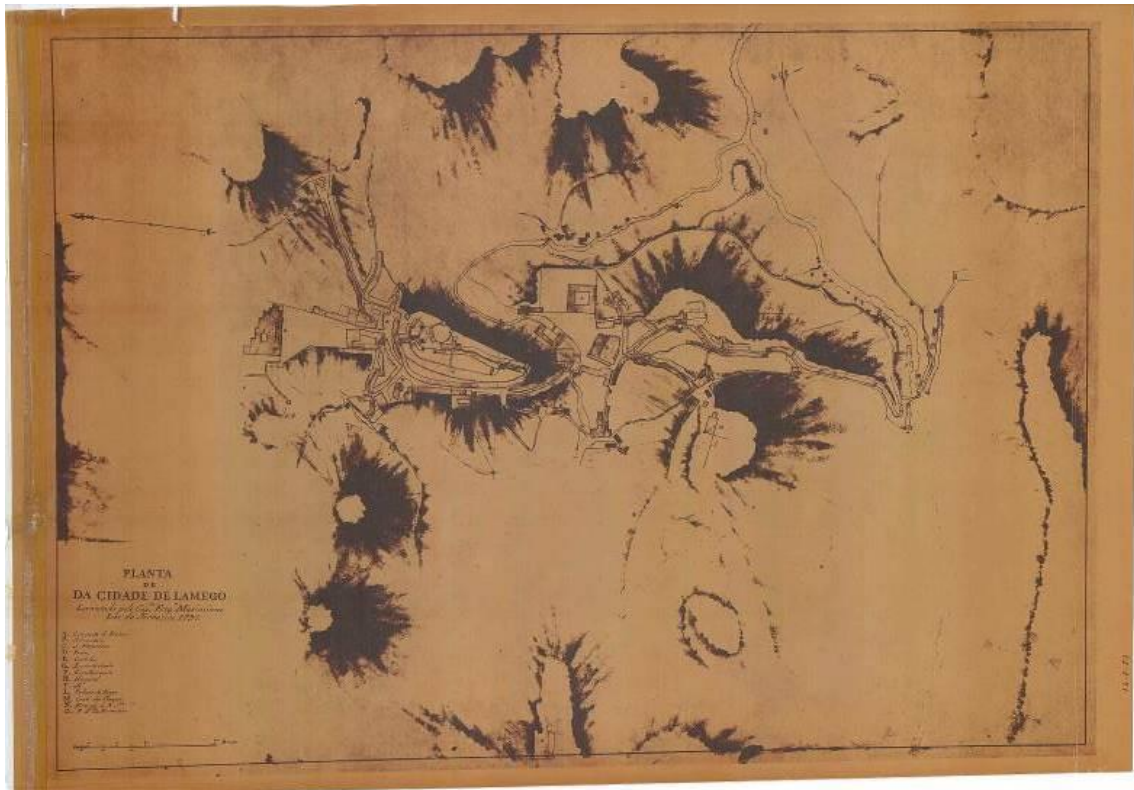


Fig.1114 - Planta da Cidade de Lamego, levantada pelo Capitão Engenheiro Maximiano Joze da Serra, em 1791<sup>1101</sup>.



Fig.1115 - Planta da cidade de Lamego, levantada por Maximiano José da Serra, em 1791<sup>1102</sup>.

<sup>1101</sup> Coleção particular.

<sup>1102</sup> Material Cartográfico. <http://www.igeo.pt/servicos/DPCA/cartoteca/normal/0388.jpg> 27-03-2013, 17:11H.



Fig.1116 - Planta da Cidade de Lamego e dos seus Arredores, 1793<sup>1103</sup>.



Fig.1117 - AUFFIDIENER, José (1716?-1812?) Planta da cidade de Lamego e seus arredores, levantada por J. Auffidiener, no anno d'1793; copiada na Secretaria do Real Corpo d'Engenheiros, pelo 2.º tenente M. E. de Saldanha Machado, no anno de 1818. Escala 1:2000. 1818. 1 planta: ms., color; 60x92 cm. 2076-2-17-24 (DIE)<sup>1104</sup>.

<sup>1103</sup> Coleção particular.

<sup>1104</sup> Especialista na construção de estradas, este engenheiro francês fora chamado pelo visconde de Balsemão para o Alto Douro, entrando ao serviço de Portugal em 1789; na sequência das Invasões Francesas seria preso e deportado para Inglaterra, onde, após várias peripécias, chegou doente e acabaria por morrer. Responsável por alguns projetos de grande relevo (nomeadamente o da construção de uma ponte em Sacavém ou ainda da estrada de Lisboa a Elvas e a Évora), entre finais de 1790 e até 1792 chefiou o delineamento da estrada de Lamego até à Régua, executado por Maximiano José da Serra. Dos trabalhos de ambos chegaram até aos nossos dias vários projetos e ofícios e, ainda, plantas, perfis ou nivelamentos, cujo conjunto se encontra hoje disperso e certamente incompleto. A estrada, cujo início se





Fig.1118 - Planta da cidade de Lamego e seus arredores, levantada por J. Auffidiener, no anno d`1793; copiada na Secretaria do Real Corpo d`Engenheiros, pelo 2.º tenente M. E. de Saldanha Machado, no anno de 1818. AUFFIDIENER, José (1716?-1812?). Escala 1:2000. 1818. 1 planta: ms., color; 60x92 cm.

encontra assinalado na planta, seria construída até ao Portelo e, no troço que a ligava à Régua, subdividido em dois ramais, um em direção à barca de verão e outro à de inverno, este passando pelo palácio do visconde de Balsemão, Luís Pinto de Sousa Coutinho, então Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra (aliás, regularmente informado por Serra do andamento dos trabalhos). Esta planta antiga, muito expressiva, retrata com grande minúcia, para além das edificações e arruamentos, os extensos olivais e soutos, as parcelas de vinha e os campos cultivados, imediatamente em redor da cidade. O castelo, começado a construir no século XII, com uma muralha posterior envolvendo o antigo núcleo povoado, alinha-se ao longo de uma pequena colina, com uma saída para Sudeste por onde a cidade se alongava em direção ao entalhado rio Balsemão, que conflui no Varosa, enquanto do extremo oposto irradiavam as saídas para Norte e, entre elas, a nova estrada para o Douro. DIAS, Maria Helena e Instituto Geográfico do Exército – *Catálogo Portugalliae Civitates. Perspetivas cartográficas militares*. Instituto Geográfico do Exército, Lisboa 2008, pp.35-36.  
[http://ww3.fl.ul.pt/mapoteca/catalogo\\_civitates.pdf](http://ww3.fl.ul.pt/mapoteca/catalogo_civitates.pdf) - 20-04-2013, 18:28H.



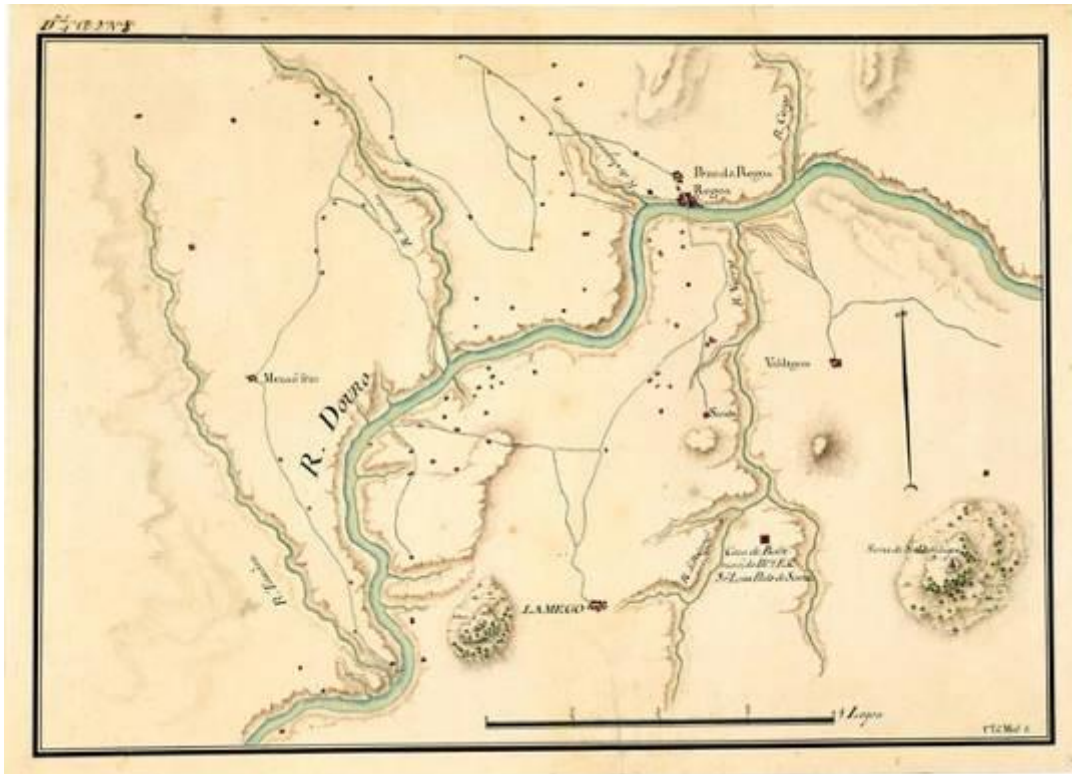


Fig.1119 - Mapa da região do Douro, entre Lamego e Peso da Régua, levantado por Moreira [18--]<sup>1105</sup>.

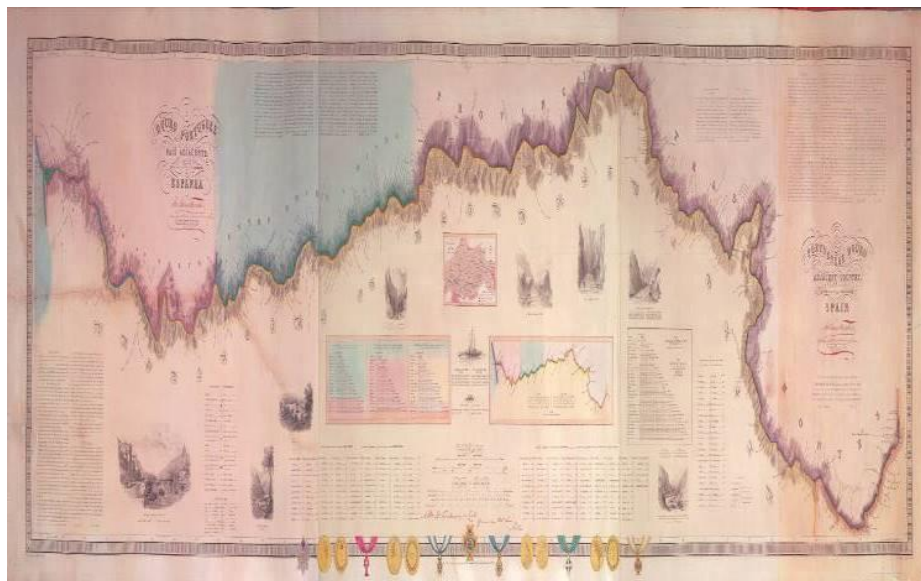


Fig.1120 - Mapa "The portuguese Douro and the adjacent country and so much of the river as can be made navigable in Spain" (*O Douro portuguez e paiz adjacente contando do rio quanto se pode tornar navegavel em Espanha*). Joseph James Forrester (1809-1861). 1848<sup>1106</sup>.

<sup>1105</sup> Material Cartográfico. Douro; Lamego; Mesão Frio; Peso da Régua; Valdigem.  
<http://www.igeo.pt/servicos/DPCA/cartoteca/normal/0078.jpg> 27-03-2013, 17:33H.

<sup>1106</sup> Biblioteca Nacional de Portugal.  
[http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/87/Douro\\_river\\_map\\_Forrester.jpg](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/87/Douro_river_map_Forrester.jpg) - 14-05-2013, 17:47H.

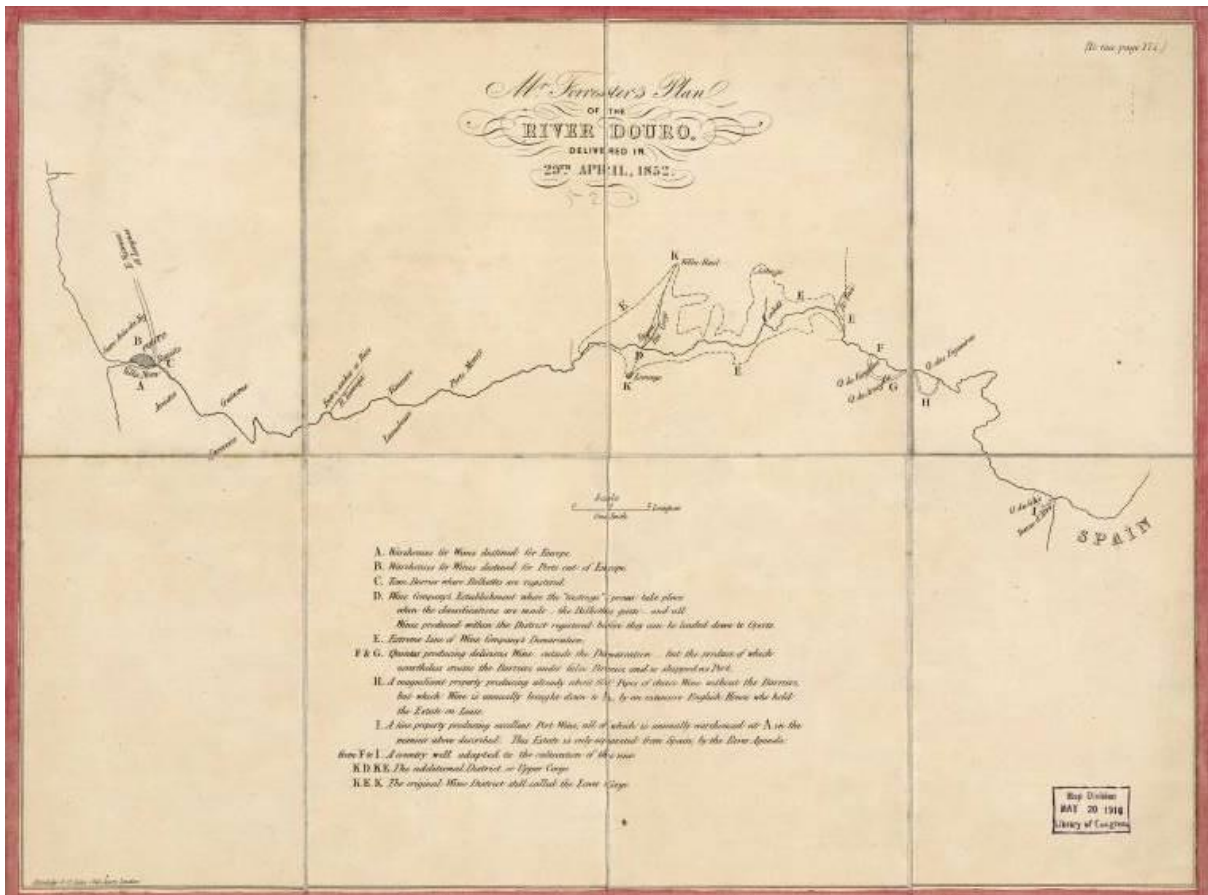


Fig.1121 - Mr. Forrester's plan of the River Douro, delivered in 29th April, 1852<sup>1107</sup>. London: Standidge & Co., Litho., [1852]

<sup>1107</sup> <https://www.loc.gov/resource/g6562d.fi000061/> - 03-06-2017, 12:12H. Portugal River Douro 1852. Library of Congress Geography and Map Division Washington, D.C. 20540-4650 USA dcu.

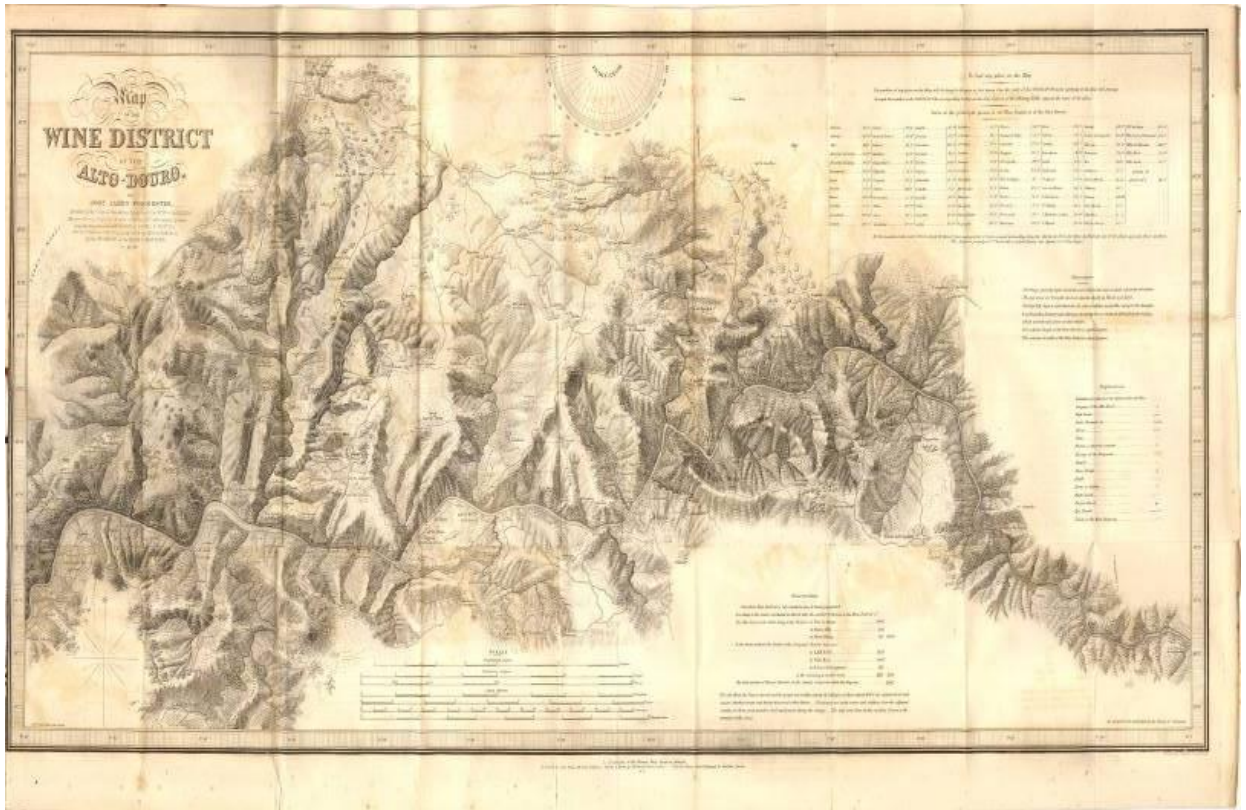


Fig.1122 - Map of the wine district of the Alto-Douro. Joseph James Forrester (1809-1861). 1854<sup>1108</sup>.

<sup>1108</sup> Biblioteca Nacional de Portugal.

[http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/32/Alto\\_Douro\\_Forrester.jpg](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/32/Alto_Douro_Forrester.jpg) - 14-05-2014, 16:47H.



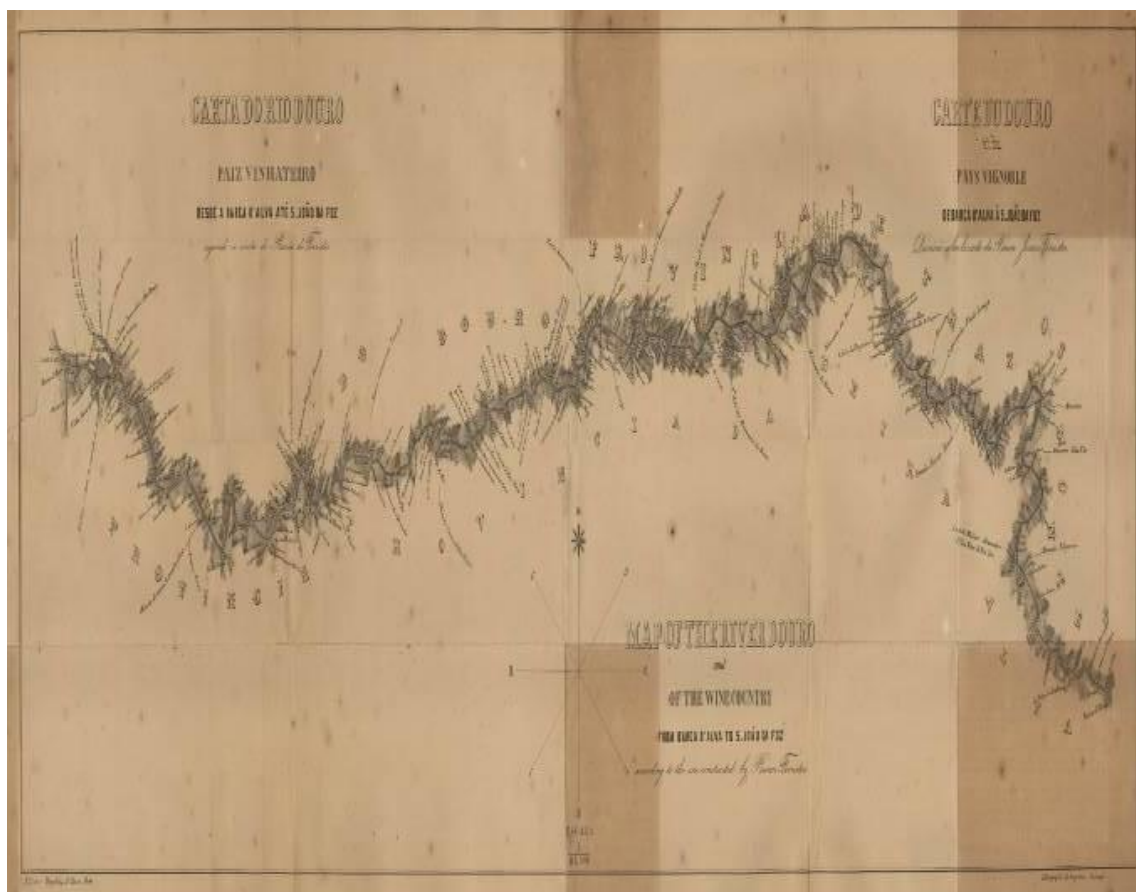


Fig.1123 - Carta do rio Douro e Paiz vinhateiro desde a Barca D'Alva até S. João da Foz segundo a carta do Barão de Forrester. Escala: 1:111,000. Lithografia da Imprensa Nacional. Editores – Magalhães & Moniz, Porto 1876<sup>1109</sup>.

<sup>1109</sup> VILA MAIOR, 2.º Visconde de (1809-1884) - O Douro Ilustrado: album do rio Douro e paiz vinhateiro = Le Douro illustré: album de ce fleuve et de son pays vignoble = The illustrated Douro: an album of the river Douro and adjacent wine country / Visconde de Villa Maior. - Porto: Liv. Universal de Magalhães & Moniz, 1876. - [5], 226 p. a 3 cols., [25] f. il. ; 27x35 cm. Biblioteca Nacional de Portugal Digital.

<http://purl.pt/22659/1/P300.html> 21-05-2013, 17:41H.



Fig.1124 - Foto de James Forrester, Autorretrato, 1856, pasta J. Forrest<sup>1110</sup>.

---

<sup>1110</sup> Col. Camilo Castelo Branco in BARRETO, António - *Douro – Rio, Gente e Vinho*. Relógio d'Água. Lisboa, 2014.



Fig.1125 - Mapa da cidade de Lamego<sup>1111</sup>. Escala 1:2000. 13x18 cm. Cerca de 1940.

---

<sup>1111</sup> Museu de Lamego. Ministério da Cultura. Digitalização e tratamento: José Pessoa. Inv. 7111. Autor: Melodia Popular. Matéria: Nitrato, gelatina, prata metálica. Suporte: Nitrato. Técnica: Gelatina/sal de prata. Bom estado de conservação. Especificações: sujidades. Fundos antigos do Museu de Lamego. Tipo: reserva de fotografia.





Fig.1126 - Lamego. Vista aérea da cidade<sup>1112</sup>. S/d; Sem autor.

---

<sup>1112</sup> Coleção particular.



Fig.1127 - Lamego. Vista aérea da cidade<sup>1113</sup>. S/d; Sem autor.

---

<sup>1113</sup> Coleção particular.





Fig.1128 - Lamego. Santuário dos Remédios e vista aérea da cidade. Reprodução de postal fotográfico. "Ferraria<sup>1114</sup>". S/d; Sem autor.



Fig.1129 - Panorama da cidade de Lamego vista do Santuário da Nossa Senhora dos Remédios<sup>1115</sup>. Coleção Instituto dos Vinhos do Douro e Porto, S/d; Sem autor.

<sup>1114</sup> Coleção particular.

<sup>1115</sup> Fotografia cedida por IDVP. FA10-V 0072 (1). Panorama da cidade de Lamego 17.



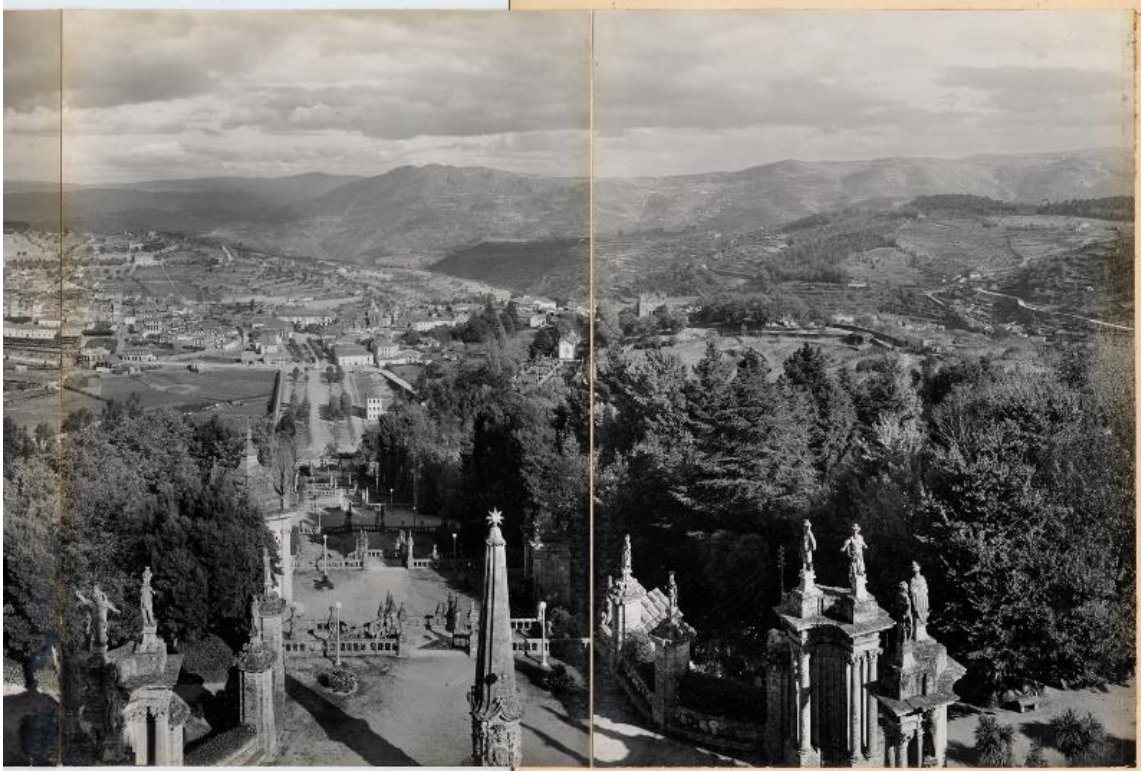


Fig.1130 - Panorama da cidade de Lamego vista do Santuário da Nossa Senhora dos Remédios<sup>1116</sup>. Coleção Instituto dos Vinhos do Douro e Porto, S/d; Sem autor.



Fig.1131 - Cidade de Lamego vista do Santuário da Nossa Senhora dos Remédios<sup>1117</sup>. Coleção Instituto dos Vinhos do Douro e Porto. Fotografia da Casa Alvão, S/d.

<sup>1116</sup>Fotografia cedida por IDVP. FA10-V 0072 (2). Panorama da cidade de Lamego 18.

<sup>1117</sup>Fotografia cedida por IDVP. FA07-V 0071 cidade de Lamego 7.





Fig.1132 - Pátio dos Gigantes do Santuário da Nossa Senhora dos Remédios<sup>1118</sup>. Coleção Instituto dos Vinhos do Douro e Porto. Fotografia da Casa Alvão, S/d.



Fig.1133 - Lamego<sup>1119</sup>. Coleção Instituto dos Vinhos do Douro e Porto, S/d; Sem autor.

<sup>1118</sup>Fotografia cedida por IDVP. FA19-V 0070, Pátio dos Gigantes em Lamego - 40.

<sup>1119</sup> Fotografia cedida por IDVP. FA11-V 0606, Lamego 23.



Fig.1134 - Reprodução de um quadro inglês<sup>1120</sup>. Coleção Instituto dos Vinhos do Douro e Porto, S/d; Sem autor.

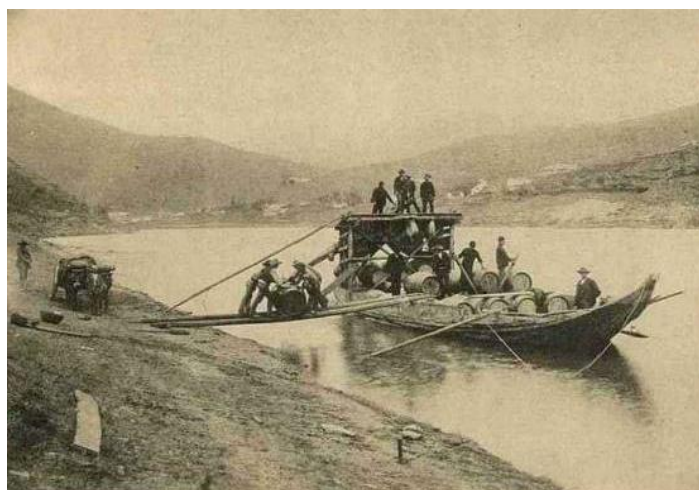


Fig.1135 - Barco Rabelo num cais do rio Douro a ser carregado com pipas de vinho da região<sup>1121</sup>. © Fotografia de Emílio Biel. S.d.



Fig.1136 - Barco Rabelo carregado de pipas de vinho, subindo o rio Douro. Cerca de 1900<sup>1122</sup>. S.a.

<sup>1120</sup> Fotografia cedida por IDVP. FA22-V 0619, Reprodução dum quadro inglês – 59.

<sup>1121</sup> Coleção particular.

<sup>1122</sup> Coleção particular.





Fig.1137 - Barcos Rabelos subindo o rio Douro<sup>1123</sup>. Coleção Instituto dos Vinhos do Douro e Porto. © Fotografia da Casa Alvão, S/d.



Fig.1138 - Barco Rabelo num cais do rio Douro a ser carregado com pipas de vinho da região<sup>1124</sup>. © Fotografia da Casa Alvão, S/d.

<sup>1123</sup> Fotografia cedida por IDVP. FA17-V 0128, Barcos Rabelos subindo o rio Douro – 37. Até à construção da via ferroviária do Douro, em 1887, o barco rabelo era a única opção para o transporte de vinho e de mercadorias volumosas para Vila Nova de Gaia. Estas embarcações mantiveram-se em atividade durante muitas mais décadas.

<sup>1124</sup> Coleção particular.



Fig.1139 - Barcos Rabelos num cais do rio Douro com pipas de vinho<sup>1125</sup>. S/d; Sem autor.



Fig.1140 - Barco Rabelo subindo o rio Douro com pipas de vinho<sup>1126</sup>. S/d; Sem autor.



Fig.1141 - Barco Rabelo subindo o rio Douro com pipas de vinho<sup>1127</sup>. S/d; Sem autor.

---

<sup>1125</sup> Coleção particular.

<sup>1126</sup> Coleção particular.

<sup>1127</sup> Coleção particular.





Fig.1142 - Cais de Vila Nova de Gaia com a chegada de barcos carregados com pipas de vinho da região do Douro<sup>1128</sup>. S/d; Sem autor.

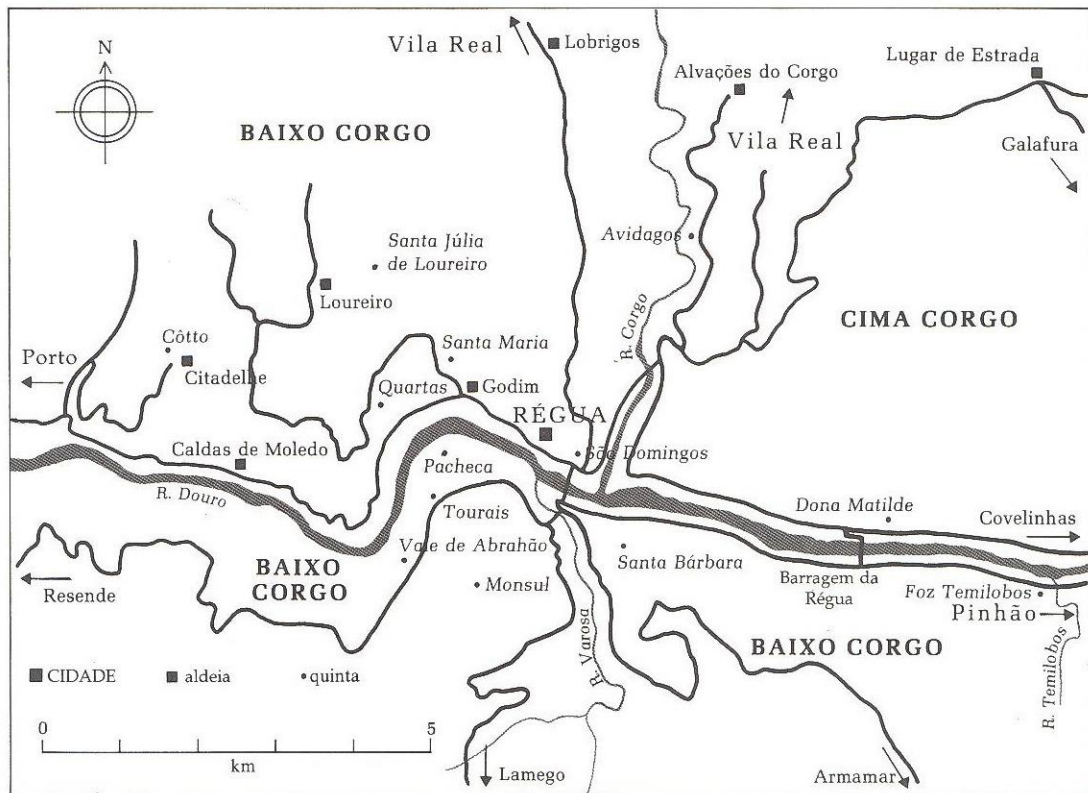


Fig.1143 - Mapa da Região do Baixo Corgo<sup>1129</sup>.

<sup>1128</sup> Coleção particular.

<sup>1129</sup> LIDDELL, Alex; PRICE, Janet - *Douro: As quintas do Vinho do Porto*. Quetzal Editores, Lisboa, 1995.



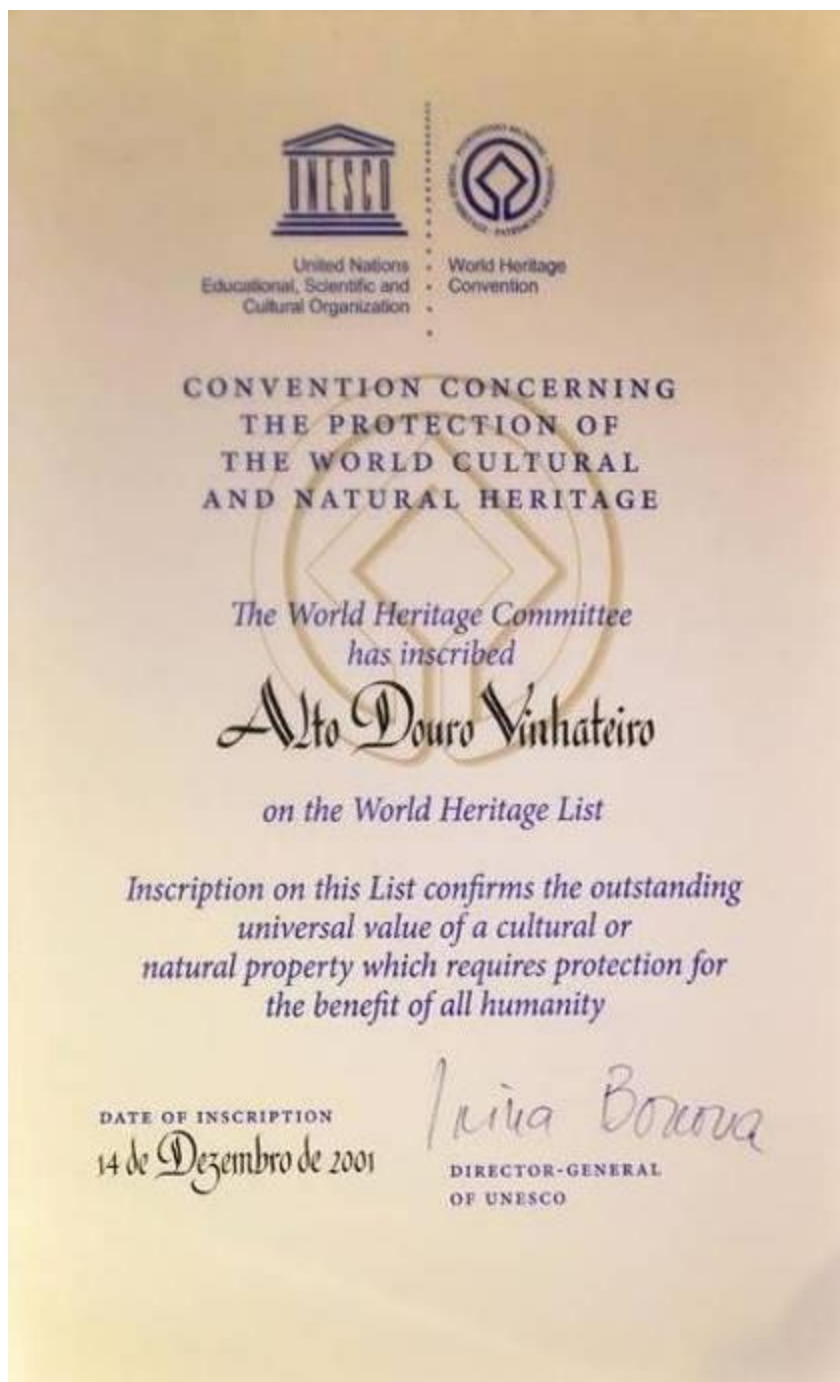


Fig.1144 - Documento integrando o Alto Douro Vinhateiro, na "Lista do Património Mundial da UNESCO", em 2001<sup>1130</sup>.

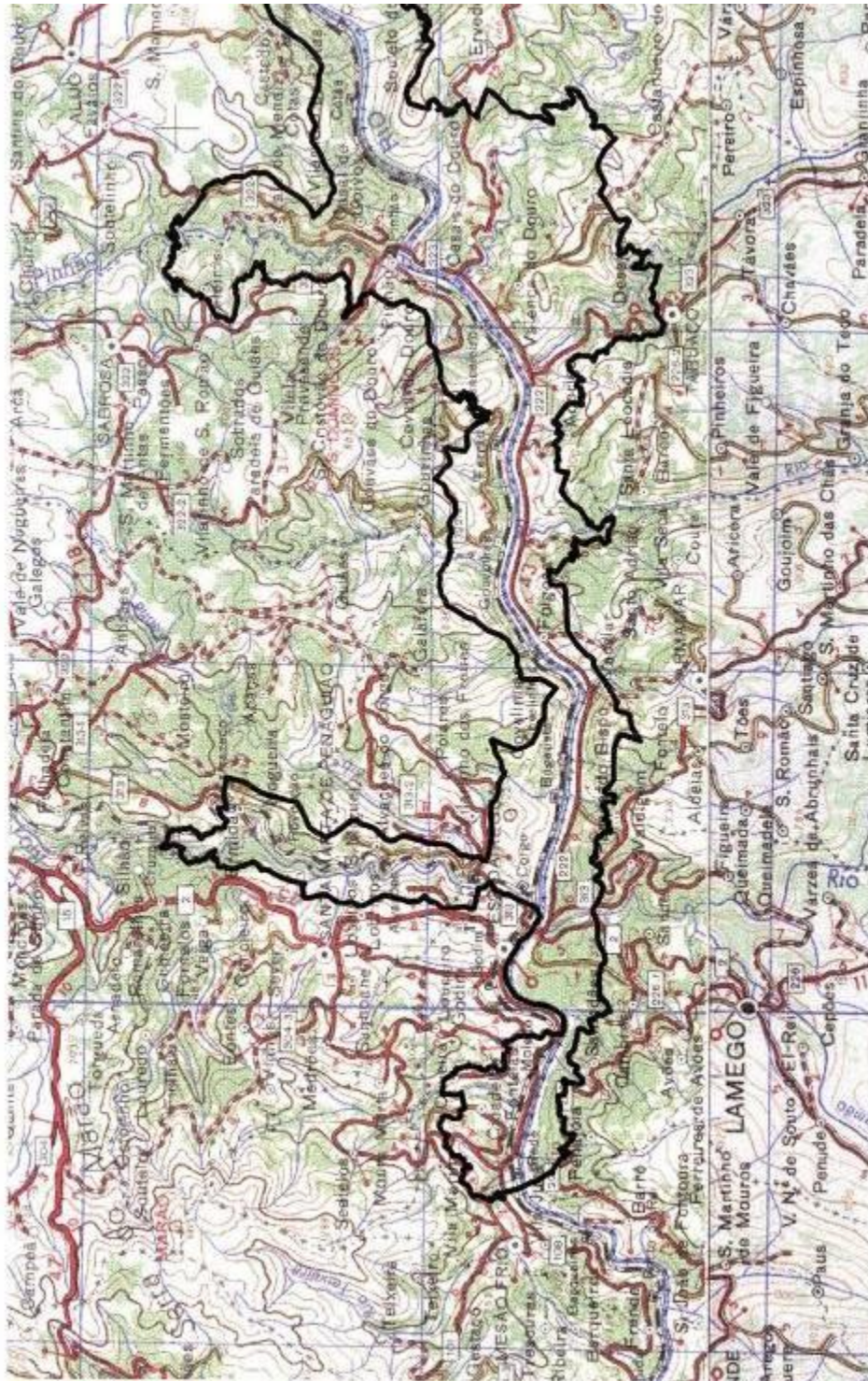
<sup>1130</sup>Um dos documentos mais importantes na história do Douro Valley: a confirmação de que o vinho-Região do Alto Douro é uma parte da "Lista do Património Mundial da UNESCO" (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization).



Fig.1145 - Mapa Alto Douro Wine Region, 2001<sup>1131</sup>, UNESCO.

<sup>1131</sup> [http://whc.unesco.org/en/list/1046/multiple=1&unique\\_number=1220](http://whc.unesco.org/en/list/1046/multiple=1&unique_number=1220) – 06-11-2016, 17:37H.





Boundary of the nomination

Fig.1146 - Mapa parcial do Alto Douro Wine Region, 2001<sup>1132</sup>, UNESCO.

<sup>1132</sup> [http://whc.unesco.org/en/list/1046/multiple=1&unique\\_number=1220](http://whc.unesco.org/en/list/1046/multiple=1&unique_number=1220) - 06-11-2016, 17:42H.



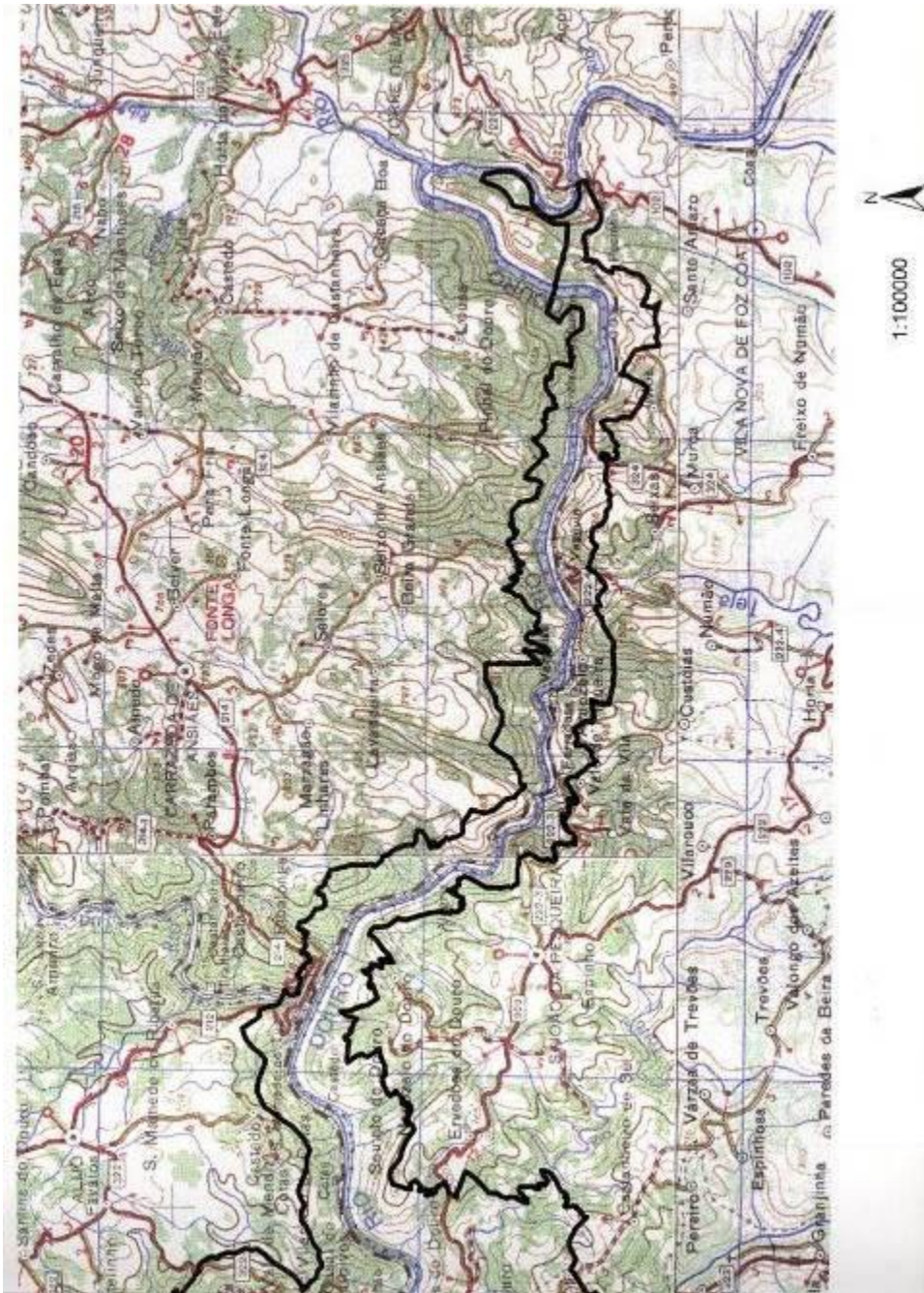


Fig.1147 - Mapa parcial do Alto Douro Wine Region, 2001<sup>1133</sup>, UNESCO.

<sup>1133</sup> [http://whc.unesco.org/en/list/1046/multiple=1&unique\\_number=1220](http://whc.unesco.org/en/list/1046/multiple=1&unique_number=1220) - 06-11-2016, 17:45H.

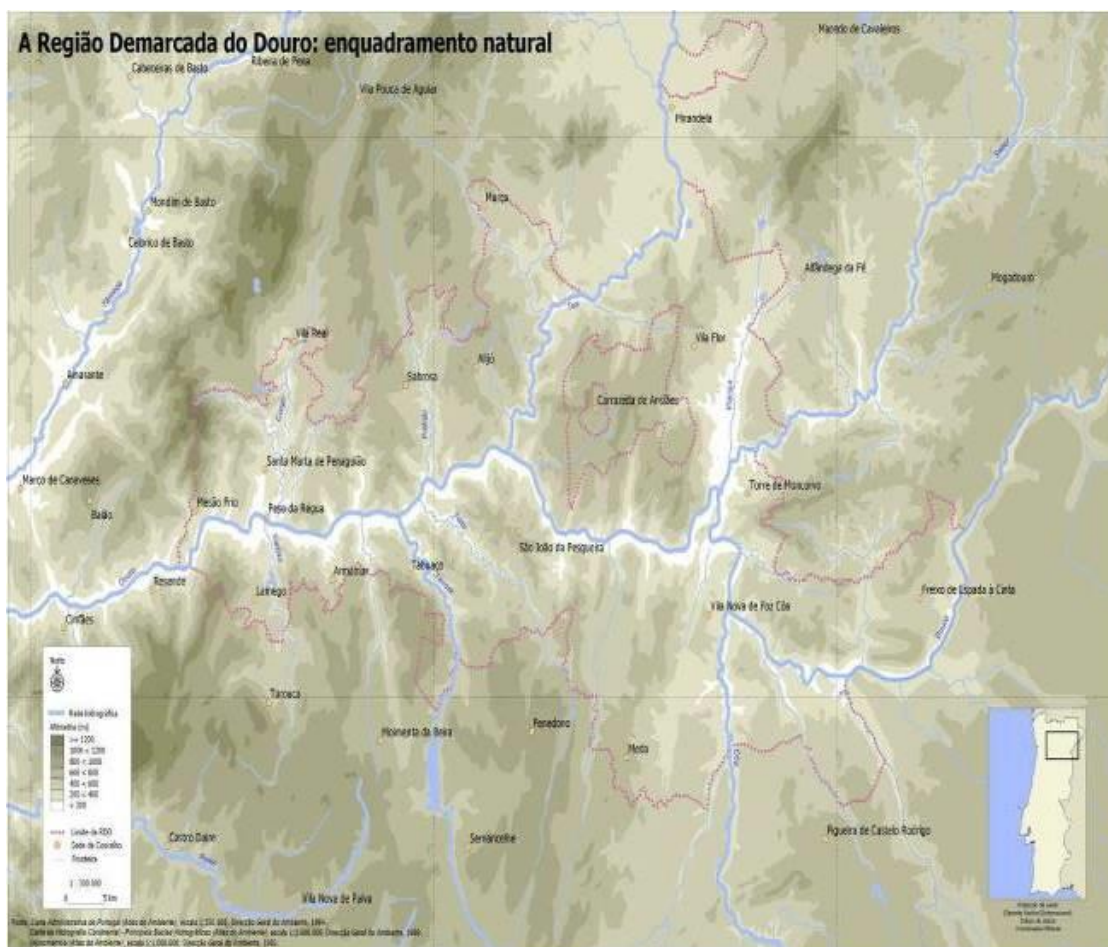


Fig.1148 - Mapa da Região Demarcada do Douro: enquadramento natural<sup>1134</sup>.

<sup>1134</sup> Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP). Situada no nordeste de Portugal, na bacia hidrográfica do Douro, rodeada de montanhas que lhe dão características mesológicas e climáticas particulares, a região estende-se por área total de cerca de 250 000 ha, estando dividida em três sub-regiões naturalmente distintas, não só por fatores climáticos como também sócio - económicos. Essas características existentes na região do Douro são condicionadoras do aproveitamento económico dos recursos naturais e das atividades aí desenvolvidas. Antigamente, era apenas no Alto Douro que a cultura da vinha tinha grande expansão, sendo nessa altura a designação de 'Alto Douro' adotada pelos autores para se referirem à zona vinhateira que hoje é o Baixo e o Cima Corgo.

<https://ivdp.pt/imagens/gerais/RDD-enquadramento.jpg> 14-05-2013, 17:04H.





Fig.1149- Pormenor de cartaz 10 Regiões Vinhateiras Europeias Património da Humanidade<sup>1135</sup>.



Fig.1150 - Mapa da Rota do Património Mundial da Humanidade do Douro/Duero Ibérico, classificada pela UNESCO.

<sup>1135</sup>Cartaz da exposição fotográfica 10 Regiões Vinhateiras Europeias Património da Humanidade, que esteve patente entre 12 e 31 de maio de 2013 no Museu de Lamego. Esta exposição foi organizada pela Direção Regional de Cultura do Norte, pelo Museu de Lamego e pela Estrutura de Missão do Douro/Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte. Ao todo foram sete os países representados, entre os quais Portugal com o Alto Douro Vinhateiro e a Paisagem Cultural da Vinha da Ilha do Pico. A mostra percorreu ainda paisagens Património Mundial da Áustria (Paisagem Cultural de Fertö/Neusiedler See e Wachau), Itália (Paisagem Cultural de Vale de Orcia, Portovenere, Cinque Terre e ilhas), Suíça (Terras Vinícolas de Lavaux), Hungria (Paisagem Cultural de Tokaj), França (Vale do Loire) e Alemanha (Vale do Reno). A exposição foi promovida pela Rede ViTour Landascape, que integra as 10 regiões vinhateiras da Europa reconhecidas pela UNESCO como Património da Humanidade.





Fig.1151 - Vinhas Europeias que são Património Mundial. Projeto ViTour Landscape<sup>1136</sup>.



Fig.1152 - Vista do rio Douro<sup>1137</sup>.

<sup>1136</sup> <http://www.lavaux-unesco.ch/en/N5710/vitour-landscape-the-project.html> - 06-05-2017, 18:01H.

<sup>1137</sup> <http://voltaomundo.net/forum/viewtopic.php?t=1996&sid=ce2bfd2262af659f0629bd43ee634d7d>  
7-08-2013, 21:01H.

## IMAGENS / GRAVURAS

---



Fig.1153 - Palazzo Pontificio sul Quirinale, Roma. Estampa 61<sup>1138</sup>.

---

<sup>1138</sup> VASI, Giuseppe - *Delle magnificenze di Roma Antica e moderna... Dedicata alla sacra Real Maestà di Carlo infante di Spagna ré delle Due Sicilie / Con una spiegazione istorica di tutte le cose notabili di dette porte; Composta dal P. Giuseppe Bianchini Veronese...* Roma: Nella Stamperia del Chracas presso S. Marco al Corso, 1747- [1761]. Estampa 61.





Fig.1154 - Palazzo Odescalchi, Roma. Estampa 64<sup>1139</sup>.



Fig.1155 - Palazzo S. Marco della Serenissima Rep. di Venezia. Legenda 1, o Palazzo Bolognotti (à esquerda de quem olha para a gravura), Roma. Estampa 65<sup>1140</sup>.

<sup>1139</sup> *Idem, Ibidem.* O palácio apresenta um rés do chão e mais dois pisos.

<sup>1140</sup> *Idem, Ibidem.*





Fig.1156 - Palazzo Borghese, Roma. Estampa 69<sup>1141</sup>.



Fig.1157 - Palazzo Madama, Roma. Estampa 70<sup>1142</sup>.

<sup>1141</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>1142</sup> *Idem, Ibidem.*



Fig.1158 - Palazzo Farnese, Roma. Estampa 73<sup>1143</sup>.



Fig.1159 - Palazzo Marescotti già Estense, Roma. Estampa 78<sup>1144</sup>.

<sup>1143</sup> *Idem, Ibidem.*

<sup>1144</sup> *Idem, Ibidem.*





Fig.1160 - Palazzo Altieri, Roma. Estampa 79<sup>1145</sup>.



Fig.1161 - O Palacio Royal de Lisboa. Stoop Dirk (vers 1610-1618-vers 1681-1686). Paris, musée du Louvre, collection Rothschild. Photo (C) RMN-Grand Palais (musée du Louvre) / Franck Raux<sup>1146</sup>.

<sup>1145</sup> *Idem, Ibidem.*



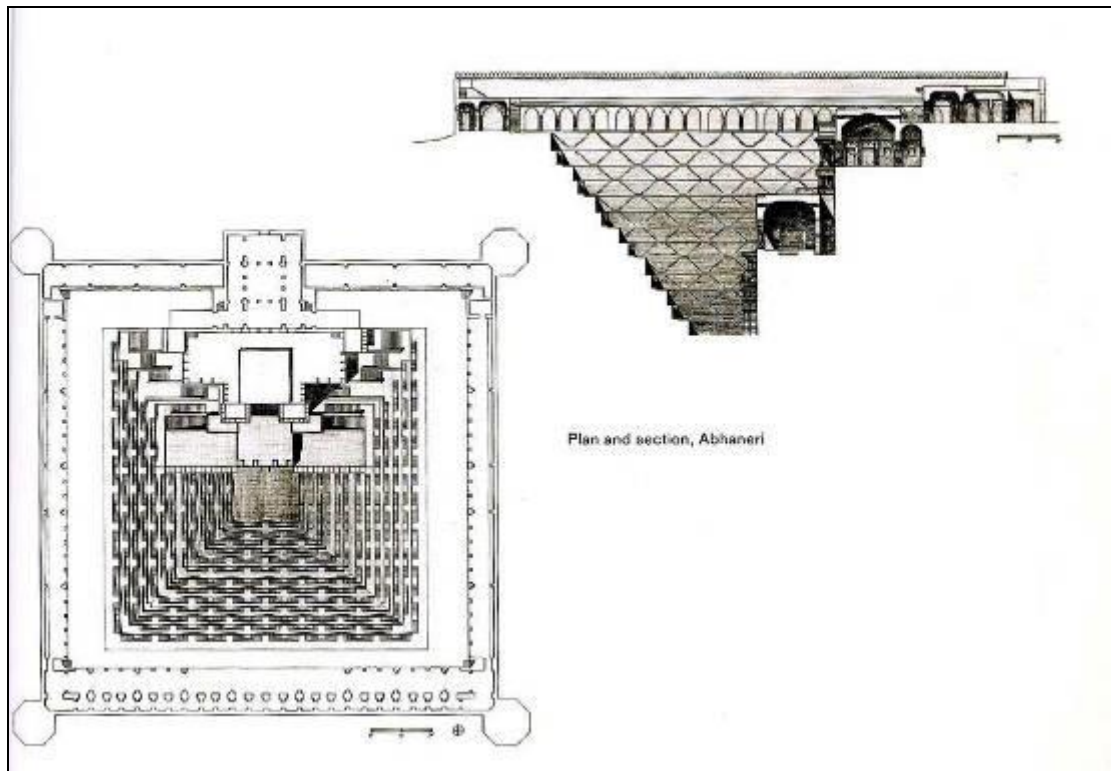


Fig.1162 – Plan and section, Abhaneri, Chand Baori, India<sup>1147</sup>.

<sup>1146</sup> N° d'inventaire 3413LR. Fonds: Estampes. Période: 17e siècle, Europe (période) - période moderne. Technique/Matière: eau-forte. Dimensions: Hauteur: 0.158 m; Largeur: 0.235 m. Localisation: Paris, musée du Louvre, collection Rothschild.  
<http://www.photo.rmn.fr/C.aspx?VP3=SearchResult&VBID=2CO5PCH3CABIN&SMLS=1&RW=1024&RH=498> – 26-03-2017, 00:36H.

<sup>1147</sup> LIVINGSTON, Morna – *Steps to Water: The Ancient Stepwells of India*. Princeton Architectural Press, 1 edition (April 1, 2002), p.41.

## Quadros Sinópticos

Quadro 1 - Proprietários/Familiares de Casas Senhoriais de Lamego, autores de obras manuscritas e impressas no séc. XVIII – XIX.

CASA SENHORIAL	PROPRIETÁRIO/FAMILIAR/ AUTOR	OBRAS MANUSCRITAS E IMPRESSAS
<p><b>Casa do Poço</b> (União das freguesias de Almacave e Sé - Lamego)</p>	<p><b>Diogo de Carvalho e Sampaio</b>, Magistrado; Embaixador; Cavaleiro da Ordem de Malta; sócio da Real Academia das Ciências de Lisboa</p>	<p><i>Tratado das Cores que consta de três partes Analytica, Synthetica, Hermeneutica</i>, 1787 em Malta, Na officina Typographica de S. A. E., Impressor Fr. João Mallia;</p> <p><i>Dissertação sobre as cores primitivas com hum breve tratado da composição artificial das cores</i>, 1788 em Lisboa, Na Regia officina typografica (com edições em espanhol e alemão);</p> <p><i>Memória sobre a formação natural das cores</i>, em MDCCLXXXI [1791], Madrid, Na Officina Typographica da Viuva de Ibarra.</p> <p><i>Elementos de agricultura en que se contem os principios theoreticos e praticos desta util agradavel e honestissima disciplina</i>, 1790, Madrid, Na Officina Typographica da Viuva da Ibarra. [se principiou a 10 de novembro de 1790 e se acabou a 25 de agosto de 1791. Imprimiram-se somente 100 exemplares].</p>
<p><b>Casa dos Viscondes de Balsemão</b> (União das freguesias de Almacave e Sé - Lamego)</p>	<p><b>D. Luís Pinto de Sousa Coutinho</b>, 1.º Visconde de Balsemão de juro e herdade, com Grandeza; governador da Capitania de Mato Grosso, Ministro na secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, do governo de D. Maria I, Membro</p>	<p>Texto narrativo e poesia do séc. XVIII, que foi publicada no séc. XIX e XX. Enquanto sócio da Academia das Ciências de Lisboa, colaborou: <i>Memorias Economicas da</i></p>

	<p>do Conselho Real, Comendador da Ordem de Avis e Marechal-de-campo dos Exércitos Reais. Cavaleiro da Ordem de Malta, Cavaleiro do Tosão de Ouro. Foi sócio da Academia das Ciências de Lisboa *</p>	<p><i>Academia Real das Sciencias de Lisboa para Adiatamento da Agricultura, das Artes, e da Industria em Portugal, e suas conquistas</i>. Lisboa na Officina da Academia Real das Sciencias. M.DCC.LXXXIX.-MDCCCXV. [1789-1815]. 5 Volumes. Tomo V (1815). 10.<sup>a</sup> <i>Memoria sobre a descripção physica e economica do logar da Marinha grande, pelo visconde de Balsemão</i>, pp. 257 a 277.</p> <p>Sobre a obra poética foi publicado:  <i>Écloga à Morte de Uma Dama</i>, em versos endecassílabos.</p> <p><i>Epitalâmio Tonante Jove, que de um gesto irado</i>. BRANCO, Camilo Castelo – <i>Curso de Litteratura Portuguesa</i>. Livraria Editora de Matos Mattos Moreira &amp; C.<sup>a</sup>. Lisboa 1876, pp.334-335.</p> <p>Atribui-se-lhe uma tradução, em verso solto, da <i>Arte da Guerra</i>, de Frederico II da Prússia.</p>
	<p><b>D. Catarina Micaela de Sousa César de Lancastre, 1.<sup>a</sup> Viscondessa de Balsemão</b> (1749-1824); Dama da Ordem de S. João de Jerusalém **</p>	<p>Manuscrito:  <i>Poesias copiadas em 1793 pelo seu criado Henrique Corrêa</i>. BPMP: MSS 1075.</p> <p>Obras impressas (desaparecidas):  <i>Apologia das obras novamente publicadas por Francisco Manuel em Paris</i>.  <i>Cora e Alonso, ou a Virgem do Sol</i>. Drama em três atos.  <i>Fabulas, Coleção de Apologos</i>.  <i>Imitação d' As Solidões</i>, Poema em dois cantos, do Barão de Cronegk, tradução feita sobre a versão francesa de</p>



		<p>Huber.</p> <p>Obras impressas:  "Carinthia a Mirtillo" (Ode).  Dirigida a Luís Raphael Soyé  in: Luiz Rafael SOYÉ, <i>Sonho. Poema erótico</i>, Lisboa, na Off. de Francisco Luiz Ameno, 1786, p. VI.</p> <p>«Acorda, acorda agora do pesado somno» (Ode) in.: Luiz Rafael SOYÉ, <i>Sonho. Poema erótico</i>, Lisboa, na Off. de Francisco Luiz Ameno, 1786, p. Lv.</p> <p>"Ode ao Marquez de Pombal Sebastião José de Carvalho e Mello", <i>Collecção de Poesias inéditas dos melhores Auctores Portuguezes</i>, Lisboa: Imp. Regia, 1809-1811 (2 vols).</p> <p>Sonetos ("Inda existe, cruel, inda em meu peito" e "Vendo amor que há muito tempo" in <i>Miscellanea Poetica – Jornal de Poesias Ineditas</i>, Porto: Na Loja de F. G. da Fonseca, Livreiro e Editor, 1851. Vol 5, 30 janeiro 1851.  <i>Soneto, feito pouco depois de receber o sagrado viático</i>, Porto, 1824.</p> <p>A sua obra foi também divulgada / publicada no séc. XX e XXI.</p>
<p><b>Casa do Deão do cabido D. António Freire Gameiro de Sousa/ do Colégio da Imaculada Conceição (séc. XXI)</b>  (União das freguesias de Almacave e Sé - Lamego)</p>	<p><b>D. António Freire Gameiro de Sousa</b>, Doutor na Faculdade de Leis, Lente da Universidade de Coimbra; colegial do Real Colégio de S. Pedro da Universidade de Coimbra; Deão do Cabido de Lamego; Familiar do Tribunal do Santo Officio; do Conselho de Sua Majestade;  1.º Bispo da Diocese de Aveiro ***</p>	<p><i>Cartas a Cenaculo</i>.  Aveiro, 1 de agosto de 1779;  Aveiro, 27 de setembro de 1789.  (manuscriptos da Bibliotheca Publica Eborensis)</p>
<p><b>Casa do Poeta Fausto Guedes Teixeira</b></p>	<p><b>Fausto Guedes Teixeira</b> (1871-1940), poeta; formado em Direito</p>	<p><i>Náufragos</i>, 1892;  <i>Livro d'Amor</i>, 1894;</p>

<p>(União das freguesias de Almacave e Sé - Lamego)</p>	<p>pela Universidade de Coimbra;</p>	<p><i>Mocidade Perdida</i>, 1896; <i>Esperança Nossa</i>, 1899; <i>Carta a um Poeta</i>, 1899.</p> <p>Contribuiu para o magazine literário de Viseu, intitulado a <i>Ave Azul</i> (1899-1900); Colaborou na revista <i>Branco e Negro</i> (1896-1898) e noutras, no século XX.</p> <p>Deixou obra posterior datada do séc. XX.</p>
<p><b>Casa do Paço do Monsul</b> (freguesia de Cambres)</p>	<p><b>Afonso do Valle Coelho Pereira Cabral;</b> Engenheiro Civil; Ampelografo da região do Douro; Realizou diversos estudos e obras de carácter agrícola e vinícola; ****</p>	<p>CABRAL, Afonso do Vale Coelho Pereira – <i>A região vinhateira do Alto Douro desde Barca de Alva até ao Cachão da Valeira</i>. Lisboa: Ministério das Obras Publicas, Commercio e Industria. Direção Geral da Agricultura. Serviços Ampelographicos. Imprensa Nacional, 1895.</p> <p><b>Manuscritas:</b> CABRAL, Afonso do Vale Coelho Pereira – <i>Livro de vários apontamentos começado a 20 de fevereiro de 1899</i>.</p>
<p><b>Quinta da Pacheca</b> (freguesia de Cambres)</p>	<p><b>Diogo Borges Pacheco Pereira,</b> Fidalgo da Casa de Sua Majestade</p>	<p><i>Espelho de Hum Peccador</i>, parte I, em M.DCC.XXXI [1731], Lisboa Oriental, Na Officina Augustiniana;</p> <p><i>Espelho de Hum Peccador</i>, parte II, em M.DCC.XXXII [1732], Lisboa Oriental, Na Officina Augustiniana.</p>
<p><b>Casa do Conde de Samodães</b> (freguesia de Samodães)</p>	<p><b>Francisco de Paula D´Azeredo, Conde de Samodães;</b> <b>Francisco D´Azeredo Teixeira D´Aguilar, Conde de Samodães</b></p>	<p><i>Apontamentos Biographicos de Francisco de Paula D´Azeredo, Conde de Samodães</i>, compilados e publicados por Francisco D´Azeredo Teixeira</p>

		D'Aguilar, em 1866, Porto, na Typographia de Manoel José Pereira.
--	--	---

Observações: \* Sobre D. Luís Pinto de Sousa Coutinho, 1.º Visconde de Balsemão: este recebeu a a Grã-Cruz da Ordem de São Bento de Avis. Sobre este proprietário existe a seguinte bibliografia = TOPA, Francisco - *Poemas Dispersos e Inéditos de Luís Pinto de Sousa Coutinho, 1.º Visconde de Balsemão*. Edição de Autor. Porto 2000.

\*\* Sobre D. Catarina Micaela de Sousa César de Lancastre, 1.ª Viscondessa de Balsemão (1749-1824); Dama da Ordem de S. João de Jerusalém, existe a seguinte bibliografia = ANASTÁCIO, Vanda, «Poesia e Sociabilidade: Bocage, a Marquesa de Alorna e a Viscondessa de Balsemão» Martin Neumann (coord.), *Zwischen allen Stühlen. Manuel Maria Barbosa du Bocage*, Bonn, Romanistischer Verlag, 2006, pp. 21-34.

BARROS, Theresa Leitão de, *Escritoras de Portugal. Génio feminino revelado na Literatura Portuguesa*, Lisboa, 2 vols., Typographia de Antonio B. Antunes, 1924.

BEIRÃO, Caetano, “D. Catarina de Sousa. Viscondessa da Balsemão” *Bandarra*, nº 1, 1935.

BORRALHO, Maria Luísa Malato, “Catarina Micaela de Sousa e Lancastre” *Biblos, Enciclopédia Verbo das Literaturas de Língua Portuguesa*, Lisboa-São Paulo, Editorial Verbo, 1999.

BORRALHO, Maria Luísa Malato, *D. Catarina de Lancastre (1749-1824): Libreto para uma autora quase esquecida*, (Dissertação de Doutoramento), 2 vol., Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1999.

BORRALHO, Maria Luísa Malato, “*Por acaso hum viajante...*”: a vida e a obra de Catarina de Lancastre, 1ª Viscondessa de Balsemão (1749-1824), Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2008.

CALDAS, Padre António José Ferreira Caldas, Guimarões – Apontamentos para a sua História, Porto: Typographia de A. J. da Silva Teixeira, 1881, Vol I: pg 210-213.

GONÇALVES, Adolto, *O Mundo poético da Viscondessa de Balsemão*.

MOREIRA, Zenóbia Collares, *O Lirismo Pré-Romântico da Viscondessa de Balsemão. D. Catharina Michaella de Sousa César e Lancastre 1749-1824*, Lisboa, Edições Colibri, 2000.

RODRIGUES, Ernesto, "Miscelânea Poética" in.: Helena BUESCU (org.) *Dicionário do Romantismo Literário Português*, Lisboa, Caminho, 1997, p. 322.

SALVADO, António, *Antologia da Poesia Feminina Portuguesa*, Fundão, Edições Jornal do Fundão, 1980 [1ª edição: 1860; reed: 1970, 1973], pp. 78-85.

SILVA, Innocência Francisco da, *Diccionario Bibliographico Portuguez*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1858-1862, vol. II e IX, pp. 63 e 58.

TOPA, Francisco – *Um Soneto Inédito da 1.ª Viscondessa de Balsemão seguido de uma réplica do seu marido*. In “Revista da Faculdade de Letras - Linguas e Literaturas”, II Série, Vol. XVII, Faculdade de Letras, Porto 2000.

\*\*\* Sobre D. António Freire Gameiro de Sousa, Deão do cabido de Lamego; Bispo da diocese de Aveiro existe a seguinte bibliografia = RIVARA, Joaquim Heliodoro da Cunha, MATOS, Joaquim Antonio de Sousa Telles de - *Catalogo dos manuscriptos da Bibliotheca Publica Eborensis: Que comprehende a literatura*. Volume 2. Impr. Nacional, 1868 (717 páginas), p.374.

Ao D. António Freire Gameiro de Sousa, do Conselho de Sua Majestade e 1.º Bispo de Aveiro foi dedicado uma obra anónima intitulada “O Devoto em Oraçãõ meditando a Paixaõ de Jesus Christo. E occupado nos interesses da sua alma”. «Novamente correta, ea crescentada com



varias Meditações, Colloquios, Preces e Exercicios. Offerecida ao Ex. mo e R. mo Senhor D. Antonio Freire Gameiro de Souza do Conselho de S. Magestade. Primeiro Bispo de Aveiro». Coimbra 1789, Na Real Officina Typographica da Universidade.

\*\*\*\*Sobre Afonso do Valle Coelho Pereira Cabral, Engenheiro Civil, da Casa do Paço do Monsul, existem para além do manuscrito citado do séc. XIX, outros datados do séc. XX [Arquivo Histórico da Quinta do Paço do Monsul]: CABRAL, Afonso do Vale Coelho Pereira – *Memórias de Família*. Porto, 1892-1945.

CABRAL, Afonso do Vale Coelho Pereira – *Lembranças do Douro começado em 26 de junho 1920*.

CABRAL, Luís - Quintas – *Lembranças*. Começado em 1948 no Monsul.

Quadro-síntese de autora.

Quadro 2 – Arquitetos, artífices e trabalhadores (mestres pedreiros, carpinteiros) em Lamego / Séc. XVI-XVIII.

<b>NOME</b>	<b>PROFISSÃO</b>	<b>NATURALIDADE / RESIDÊNCIA</b>	<b>OBRAS</b>	<b>DATA</b>	<b>FONTE</b>
António Borges	Mestre Pedreiro	Morador na Carreira de Fafel, subúrbios de Lamego	Contratou fazer as casas de Gonçalo Guedes de Carvalho, junto à Fonte de Almedina, naquela cidade.  O ajuste da obra foi celebrado, ficando explicitado no contrato celebrado entre o mestre pedreiro António Borges, “autor dos apontamentos” e o dito promotor da encomenda/encomendador	3 de outubro de 1797	A.D.V., <i>Notas de Lamego</i> , L. 550/67, fls. 56-57. In ALVES, Alexandre – <i>Op. Cit.</i>
António Coelho	Mestre Pedreiro	(?)	Compromete-se a fazer a obra das paredes de Beatriz	Séc. XVI 16 de	CORREIA, Vergílio – <i>Artistas de</i>

			Cerqueira, dona viúva, que estavam começadas “junto com o mostro de S. Francisco”, paredes que partiam, de uma banda com casas de João Fernandes, serralheiro, e de outra com um muro do mosteiro	março de 1584	<i>Lamego</i> , p.9.
António de Bastos	Mestre pedreiro; “Pedreiro e arquiteto”; “Arquiteto e Pedreiro”	Morador na Rua de S. Lázaro, da cidade de Lamego	Planta para as casas que José Teixeira de Macedo pretendia edificar defronte da Sé de Lamego; Em maio de 1702, com o seu colega Manuel Pais, arrematou uma obra de pedraria, “da cozinha para diante”, no Mosteiro de Santo António de Ferreirim	Séc. XVII-XVIII. 1701	ALVES, Alexandre – <i>Artistas e Artífices nas Dioceses de Lamego e Viseu</i> . Vol. I, p.131 e 131v. CORREIA, Vergílio – <i>Artistas de Lamego</i> . Subsídios para a História da Arte Portuguesa, vol. XI. Imprensa da Universidade. Coimbra, 1923, p.7.
António Ferreira	Mestre pedreiro	Morador em Santo Aleixo da	- 1708, 15 de março – demolir e fazer de	Séc. XVIII	ALVES, Alexandre –

da Silva		Várzea, freguesia de Recião, termo de Lamego	<p>novo o mirante do Convento das Chagas, da cidade de Lamego;</p> <p>- 1708, 15 de dezembro – uma varanda de cantaria sobre o pátio da Santa Casa da Misericórdia de Lamego;</p> <p>1710, 22 de abril – de sociedade com Simão Gonçalves o frontispício da igreja e a portaria do Convento de Santo António de Ferreirim;</p> <p>- 1714, 20 de março – o levantamento das paredes do corpo da igreja e ladrilho da Casa do Capítulo Velho do mesmo Convento;</p> <p>- 1716, 15 de março – juntamente com Manuel Afonso, a igreja do lugar de Figueira, termo de Lamego;</p> <p>- 1717, 9 de outubro – <b>o frontispício e outras obras da residência de Francisco Vaz Pinto, fidalgo da Casa Real, na rua da Corredoura da</b></p>	<p><i>Op. Cit.</i>, Vol. III, pp.159-160.</p> <p>A.D.V., <i>Notas de Lamego</i>, n.º 416-3, fls. 52v.-54. In ALVES, Alexandre – <i>Op. Cit.</i>, Vol. III, pp.163-164.</p>
----------	--	--	---	--



			<p><b>cidade de Lamego;</b></p> <p>- 1719, 20 de agosto – a Casa do Repeso e Talho do Açougue da mesma cidade</p>		
António Mendes Coutinho	Mestre Pedreiro; “meio empreiteiro e meio arquiteto”	(?)	<p>Temos referência a obras na Sé de Lamego. E, em 1740 faz com mais três companheiros (Mestres Pedreiros), um contrato de sociedade: “Escritura de contrato e sociedade q fazem o mestre João Martins e João Lourenço e António Mendes e M.el Monteiro, m.es pedreiros, asistes nesta Cid.e”</p> <p>“(…) estavam ajustados entre todos de darem huns aos outros sociedade e emtrada em toda e qualquer obra q coalquer deles thomar darquitetura pedraria ou carpintaria”.</p> <p>8 de maio de 1740 - António Mendes, então “mestre pedreiro em as obras da Sé”, serve de fiador ao mestre escultor João</p>	Século XVIII	CORREIA, Vergílio – <i>Artístas de Lamego</i> , pp.10-11.

			Correia Monteiro na obra que este se obrigou a fazer na tribuna do Convento de Santo António de Viseu		
Bento de Castro	Pedreiro	Morador na rua da Pereira, da cidade de Lamego	Contratou fazer as casas de José Teixeira de Macedo, defronte da Sé daquela cidade	8 de maio de 1701	CORREIA, Vergílio – <i>Artistas de Lamego</i> . Subsídios para a História da Arte Portuguesa, vol. XI. Imprensa da Universidade. Coimbra, 1923, p.7.
Carlos Gimac	Arquiteto	Natural de Malta	1695 - Vinda para Portugal ao serviço do bailio de Leça, com o intuito de dirigir a construção do seu palácio que pretendia erigir em Tabuado, Marco de Canavezes (com a súbita morte do encomendador em 1696, as obras foram suspensas). 1696 - Reformas no Mosteiro de Santa Maria de Salzedas. Apesar do arquiteto ter estado na região de	Finais do século XVII – inícios do século XVIII	PIMENTEL, António Filipe – <i>Carlos Gimac</i> , In “Dicionário da Arte Barroca em Portugal”. Editorial Presença. Lisboa, 1989. GOMES, Paulo varela – <i>A Ordem de Malta em Portugal</i> . Edições INAPA. Lisboa,

			Lamego não nos foi possível deparar com documentação sua relativa ao risco de arquitetura civil, senhorial.		1992.
Francisco de Eirim	Pedreiro	Natural da Galiza	“Escriptura de obrigação da obra das cazas e lagares e Dornas tudo de pedraria q fas fr.co de Eirim mestre pedr.o natural do Reino da Galliza e assistente na v. <sup>a</sup> de medello, a Joseph Luís do Desterro da Rua da Corredoira desta Cid.e”	Séc. XVIII 1732	CORREIA, Vergílio – <i>Artístas de Lamego</i> , p.14.
Francisco Lourenço	“Mestre de cantaria”	Natural da cidade de Lamego	Em 20 de abril de 1683, de parceria com o seu colega João Cardoso, fez a obra da frontaria das casas de Miguel Álvaro Pinto da Fonseca, em Lamego	Séc. XVII	ALVES, Alexandre – Op. Cit., Vol.II, p.123.
Gaspar Ferreira	Arquiteto	Natural de Coimbra	O arquiteto Gaspar Ferreira esteve ativo entre 1718-1761. Delineou as estantes para os livros da Biblioteca da Universidade de Coimbra entre 1719 e 1724. Trata-se de um	Séc. XVIII	PEREIRA, José Fernandes – O Barroco do Século XVIII; in <i>História da Arte Portuguesa</i> ; direção de Paulo Pereira;



			<p>criador local, com obras de arquitetura em Mangualde, trabalhando também em Viseu como entalhador, para além de trabalhos em Coimbra (claustro e portaria de Santa Clara-a-Nova), Mosteiro do Lorvão e Hospital de Montemor-o-Velho.</p> <p>Apesar das obras deste arquiteto nesta área geográfica do interior beirão onde contribui para a adoção de formas artísticas mais próximas das que se praticavam em Coimbra e na capital, não nos foi possível deparar com documentação sua relativa ao risco de arquitetura civil, senhorial.</p>		<p>vol. III; Do Barroco à Contemporaneidade; Círculo de Leitores; 1997. p.119.</p> <p>PIMENTEL, António Filipe; <i>Dicionário da Arte Barroca em Portugal</i>; direção de José Fernandes Pereira; coordenação de Paulo Pereira. Editorial Presença. Lisboa 1989, p.187.</p>
João Cardoso	“Mestre de cantaria”	Morador em Nazes, perto de Lamego.	Em 1680, contratou elevar as paredes da igreja da Misericórdia de Lamego, e em 1683, juntamente com Francisco Lourenço, tomou à sua conta a obra da frontaria das	Séc. XVII	ALVES, Alexandre – <i>Op. Cit.</i> , Vol. I, p.159 e 159 v. e 161. A.D.V., <i>Notas de Lamego</i> , L. 89/9, fls. 66-67.

			casas de Miguel Álvaro Pinto da Fonseca, naquela mesma cidade		In ALVES, Alexandre – <i>Op. Cit.</i>
João Correia Monteiro	Arquiteto, entalhador, Imaginário e Escultor	Natural de Guimarães, residente em Ferreirim	Executou uma vasta obra de pedraria na região de Viseu e Lamego. “Mestre de Arquitetura Maginária”, “Mestre de entalhador”, “Mestre de Geometria” ou “Mestre escultor” – assim designado em alguns instrumentos notariais – deixou o Minho natal, onde morava, na rua da Lixa, comarca de Guimarães, para vir fixar a sua residência na Beira (...) Nesta província, ao longo de trinta anos, pelo menos, desenvolveu intensa atividade, arrematando grande número de obras de entalha e de pedraria, e fazendo discípulos, entre eles seu filho Timóteo Correia Monteiro. Obras na Diocese de	Séc. XVIII	ALVES, Alexandre – <i>Artistas e Artífices nas Dioceses de Lamego e Viseu.</i> Governo Civil do Distrito de Viseu, 2001, Volume III, pp.245-258. EUSÉBIO, Maria de Fátima dos Prazeres – <i>A Talha Barroca na Diocese de Viseu.</i> Dissertação de Doutoramento em História da Arte em Portugal. Faculdade de Letras do Porto. Porto 2005, vol.1., Anexos II, Quadros: entalhadores, escultores, douradores,

			<p>Viseu: tribuna da igreja do convento de Santo António de Maçorim, Viseu (1749). Obras fora da Diocese de Viseu: Nicho da sacristia da Sé, Lamego (1757).</p> <p>Apesar do arquiteto ter estado na região de Lamego não nos foi possível deparar com documentação sua relativa ao risco de arquitetura civil, senhorial.</p>		<p>pintores, ensambladores, riscadores.</p>
João Lourenço	Mestre Pedreiro	Natural de Vila Nova de Cerveira	<p>Em 5 de setembro de 1738 assinou perante o tabelião Vicente de Paiva Pinto a escritura de fiança da obra de uma capela dos Passos, nas traseiras da igreja de Almacave;</p> <p>Foi o mestre João Lourenço, um dos pedreiros que fizeram a sociedade em que quatro dos melhores pedreiros de Lamego se comprometiam a tomar em comum todas as obras de arquitetura, pedraria ou carpintaria que a qualquer deles fossem</p>	Séc. XVIII 1738 a 1740	<p>CORREIA, Vergílio – <i>Artistas de Lamego</i>, p.37.</p> <p>CORREIA, Vergílio – <i>Artistas de Lamego</i>, p.38.</p>



			oferecidas (com os Mestres Pedreiros António Mendes Coutinho, João Martins e Manuel Monteiro)		
João Martins	Mestre Pedreiro	(?)	Em 1740 fez, com os seus colegas João Lourenço, António Mendes e Manuel Monteiro uma sociedade para arrematação de obras de arquitetura, pedraria e carpintaria	Séc. XVIII	CORREIA, Vergílio – <i>Artistas de Lamego</i> , p.43.
Manuel Cardoso	Pedreiro	Morador na Rua Torta, da cidade de Lamego	Com Bento de Crasto e Manuel Roiz, contratou fazer as casas de José Teixeira de Macedo, defronte da Sé de Lamego	1701	ALVES, Alexandre – <i>Op. Cit.</i> , Vol. I, p.165. A.D.V., <i>Notas de Lamego</i> , L. 522/89, fls.15 v. – 16 v. In ALVES, Alexandre – <i>Op. Cit.</i>
Manuel Monteiro Supico	Mestre Pedreiro	(?)	Em 1740 associa-se com os seus colegas João Martins, João Lourenço e António Mendes para a execução de obras de arquitetura, pedraria e carpintaria. É, em 1751, uma das testemunhas da	Séc. XVIII	CORREIA, Vergílio – <i>Artistas de Lamego</i> , p.65.

			escritura do contrato da obra da tribuna da Senhora do Rosário, da Sé, feita por João Correia Lopes, mestre entalhador		
Miguel Francisco da Silva	Arquiteto e um dos expoentes máximos da talha joanina portuense	Lisboa (?)	1733 – Obra na Igreja do Mosteiro de Santa Maria de Arouca (onde apresentou um risco, tendo em vista grandes alterações na tribuna do retábulo-mor). Apesar desta intervenção não possuímos dados notariais que o possam ligar efetivamente à arquitetura senhorial da região lamecense.	Séc. XVIII	FERREIRA-ALVES, Natália Marinho - <i>Miguel Francisco da Silva</i> , in “Dicionário da Arte Barroca em Portugal”. Editorial Presença. Lisboa, 1989; <i>Breve ensaio sobre a obra de Miguel Francisco da Silva</i> , in Revista “Poligrafia”, n.º2. Centro de Estudos D. Domingos Pinho Brandão. Arouca, 1993, pp.71-101. FERREIRA-ALVES, Natália Marinho – <i>O Barroco nas Casas Cistercienses</i>

				<p><i>em Portugal. A organização do espaço sacro no Mosteiro de Arouca e a talha dourada nos séculos XVII e XVIII. In Atas do “II Congresso Internacional sobre el Cister en Galicia y Portugal”, vol. III. Ourense, 1998, p.1071;</i></p> <p>ROCHA, Manuel Joaquim Moreira da –</p> <p><i>Das Construções e das Reconstruções: A Memória de um Mosteiro (Santa Maria de Arouca – Séc. XVII / XX). Vol. I. Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do</i></p>
--	--	--	--	---



					Porto. Porto, 2003, p.404.
Nicolau Nasoni	Arquiteto	Natural de São João de Valdarno de Cima da diocese de Fiesole, no Grão-Ducado da Toscana – Itália	<p>Em 1738 pinta a fresco as novas naves da Sé Catedral de Lamego (assinatura e datação que Nasoni deixou nas pinturas realizadas). Nesse ano, projeta a fonte do Santuário de Nossa Senhora dos Remédios, a pedido da respetiva Irmandade de Nossa Senhora dos Remédios de Lamego.</p> <p>Em 1739 Nicolau Nasoni concluiu as pinturas na Sé de Lamego.</p> <p>1740 – Participa nas obras de remodelação do Palácio de Mateus (Vila Real).</p> <p>1750-60 - Apesar de Nasoni aplicar o seu conhecimento em obras de construção no Porto, como a Quinta do Chantre, a Quinta do Viso, a Quinta da Prelada, a Quinta de Ramalde, e a Quinta Bonjóia, além das casas de campo dos bispos do Porto, não nos foi possível</p>	Séc. XVII-XVIII	<p>FRIAS, Duarte Nuno Oliva de – <i>A Pintura Decorativa de Nicolau Nasoni na Sé de Lamego</i>. Tese de Mestrado em História de Arte. Universidade Lusíada. 2 Volumes. Lisboa, 2003, p.14.</p> <p>FRIAS, Duarte Nuno Oliva de – <i>Op. Cit.</i>, p.37.</p> <p>FRIAS, Duarte Nuno Oliva de – <i>Op. Cit.</i>, p.38.</p> <p>FRIAS, Duarte Nuno Oliva de – <i>Op. Cit.</i>, p.45.</p>

			deparar com documentação sua relativa a tê-lo feito em Lamego.		
--	--	--	---	--	--

Quadro-síntese de autora.